SERMOENS
DO
P. ANTONIO VIEIRA.
DA COMPANHIA DE IESV,
Prégador de Sua Alteza.

PRIMEYRA PARTE.

DEDICADA

AO PRINCIPE N. S.

Da livraria

3608

EM LISBOA.
Na Officina de IOAM DA COSTA,

M. DC. LXXIX.
Com todas as licenças, & Priuilegio Real.

AO PRINCIPE N. S.

Senhor.

A Obediencia, com que V. A. foy ſeruido mandarme dar à eſtampa os meos Sermoens, he a que poem aos Reaes pés de V. A. eſta Primeyra parte delles, taõ differentes na materia, & lugares, em que forão recitados, como foy varia, & perpetua a pere-

grinação de minha vida. Se V. A. por sua benignidade, & grandeza, se dignar de os passar pelos olhos; entenderey que com a Coroa, & Estados del Rey, que està no Ceo, passou tambem a V. A. o agrado com que S. Magestade, & o Principe D. Theodosio (em quanto Deos quiz) os ouuiam. Mas porque os affectos se nam herdam cõ os Imperios; ainda serà mayor a merce que receberey da clemencia de V. A. se estas folhas, que offereço cerradas, & mudas, se conseruarem no mesmo silencio, a que os meos annos me tem reduzido. Entam ficarà liure a rudeza destes discursos da forçosa temeridade, com que os exponho à suprema censura do juizo de V. A. tanto mays para temer por sua agudeza, & comprehensam, quanto o mundo presente o admira sobre todos, os que o passado

tem

tem conhecido. Deos nos guarde, & conserue a Real Pessoa de V. A. por muytos annos, paraque nas gloriosas acçoens de V. A. se desempenhe a nossa esperança do que em tantos dotes da natureza, & graça nos està promettendo. Collegio de Santo Antão em 21. de Iulho de 1677.

Antonio Vieyra.

LEITOR.

DA folha que fica atraz (se a leste) haverás entendido a primeyra razaõ, ou obrigaçaõ, porque começo a tirar da sepultura estes meos borroẽs, que sem a voz que os animaua, ainda resuscitados saõ cadaueres.

A esta obrigação, que chamei primeyra, como vassallo, se ajuntou outra tambem primeyra como Religioso: que foy a obediencia do mayor de meos Prelados, o Reuerendissimo P. Ioaõ Paulo Oliua, Preposito Geral de nossa Companhia. Se conheces a Eminencia desta grão cabeça pela liçaõ de seos escrittos (como naõ podes deyxar de a conhecer pela fama, sendo o Oraculo do pulpito Vaticano em quatro successiuos Pontificados) esta só approuaçaõ te bastará para que me comeces a ler com melhor conceyto daquelle, que formarás depoes de lido. Assi lizongea aos paes o amor dos filhos, & assi honraõ os summamẽte grãdes aos pequenos.

So-

Sobre estas duas razoens acrecentauaõ outros outras, para mi de menos momento. E não era a menor dellas a corrupçaõ, com que andaõ estãpados debaxo do meo nome, & traduzidos em differentes linguas muytos Sermoẽs, ou suppostos totalmente, naõ sendo meos; ou sendo meos na sustancia, tomados só de memoria, & por isso informes; ou finalmente impressos por copias defectuosas, & depravadas, com que em todos, ou quasi todos, vieraõ a ser mayores os erros dos que eu conheci sempre nos proprios originaes.

Este conhecimento (que ingenuamente te cõfesso) foy a total razaõ, porque nunca me persuadi a sahir a luz com semelhante genero de Escritura, de que o mũdo está tam cheyo. Nem me animaua a isto (posto que muytos mo allegassem) o rumo particular, que segui sem outro exemplo; porque só dos que saõ dignos de imitaçaõ se fizeraõ os Exemplares. Se chegar a receber a vltima forma hum Liuro, que tenho ideado com titulo de *Prégador, & Ouuinte Christão*, nelle verás as regras, não sey se da arte, se do genio, que me guiàraõ por este nouo caminho. Entretanto se quizeres saber as causas, porque me apartei do

mays

mays ſeguido, & ordinario, no Sermaõ de *Semen est verbum Dei*, as acharàs: o qual por iſſo ſe poem em primeyro lugar, como prologo dos demays.

Se goſtas da affectaçaõ, & pompa de palauras, & do eſtylo q̃ chamaõ culto, naõ me leyas. Quãdo eſte eſtylo mays florecia, nacéraõ as primeyras verduras do meo (que perdoarás quando as encontrares) mas valeome tanto ſempre a clareza, que sò porque me entendiaõ, comecei a ſer ouuido: & o começàraõ tambem a ſer os que reconhecérão o ſeo enganno, & mal ſe entendião a ſi meſmos.

O nome de Primeyra parte, com que ſahe eſte Tomo, promette outras. Se me perguntas quantas ſerão? Só te pòde reſponder com certeza o Author da vida. Se eſta durar à proporçaõ da materia, a que ſe acha nos meos papeis, baſtante he a formar doze corpos deſta meſma, & ainda mayor eſtatura. Em cada hum delles irey mettẽdo dous, ou tres Sermoens dos jà impreſſos, reſtituidos a ſua original inteyreza: & os que ſe naõ reimprimirem entre os demays, ſuppoem que naõ ſaõ meos.

Os

Os que de preſente tens nas maõs (& mays ainda os ſeguintes) ſeraõ todos diuerſos, & naõ continuados, eſperando tu por ventura, que ſahiſſe com os que chamas Quareſmaes, Sãtoraes, & Mariaes inteyros, como ſe vſa. Mas o meo intento naõ he fazer Sermonarios, he eſtampar os Sermoens que fiz. Aſſi como foraõ prégados acaſo, & ſem ordem, aſſi tos offereço. Porque has de ſaber que hauẽdo trinta & ſette annos que as voltas do mundo me arrebatàraõ da minha Prouincia do Braſil, & me trazem pelas da Europa, nũca pude profeſſar o exercicio de Prégador, & muyto menos o de Prégador ordinario, por naõ ter Lugar certo, nem tempo: jà applicado a outras occupaçoens em ſeruiço de Deos, & da Patria, jà impedido de minhas frequentes enfermidades; por occaſiaõ das quaes deyxei de recitar alguns Sermoens, naõ poucos, que jà tinha preuenidos, & tambem agora ſe daraõ à eſtampa.

Alem deſta diuerſidade geral acharàs ainda nelles outra mayor, pelas diuerſas occaſioẽs, em que os ſucceſſos extraordinarios da noſſa idade, & os das minhas peregrinaçoens por differentes terras, & mares, me obrigàraõ a fallar em publi-

co. E aſſi huns ſeraõ Panegyricos, outros Gratu-
latorios, outros Apologeticos, outros Politicos,
outros Bellicos, outros Nauticos, outros Funeraes,
outros totalmente Aſceticos; mas todos, quãto
a materia o permittia (& mays do que em taes
caſos ſe coſtuma) Moraes.

O meo primeyro intento era diuidir eſtas ma-
terias, & reduzilas a Tomos particulares, hauen-
do numero em cada hũa para juſto volume; mas
como ſeriaõ neceſſarios muytos mays dias para
eſta ſeparaçaõ, & para eſtender, & veſtir, os que
eſtaõ ſó em apontamentos; por não dilatar o
teo deſejo (o qual tanto mays te agradeço, quã-
to menos mo deues) iraõ ſahindo diante, & á deſ-
filada, os que eſtiuerem mays promptos. E creyo
te naõ ſerá menos grata eſta meſma variedade
para alternar aſſi, & alliuiar o faſtio que coſtuma
cauſar a ſemelhança.

Por fim naõ te quero empenhar com a pro-
meſſa de outras obras; porque ſe bem entre o pó
das minhas memorias, ou dos meos eſquecimen-
tos, ſe achaõ (como na officina de Vulcano) muy-
tas peças meyo forjadas; nem ellas ſe pódem já
bater por falta de forças, & muyto menos aper-
feyçoar,

çoar, & polir, por estar embotada a lima com o gosto, & gastada com o tempo. Só sentirey que este me falte para por a vltima mão aos quatro Liuros Latinos de *Regno Christi in terris consummato*, por outro nome, *Clauis Prophetarum*, em que se abre noua estrada á facil intelligencia dos Profetas, & tem sido o mayor emprego de meos estudos. Mas porque estes vulgares saõ mays vniuersaes, o desejo de seruir a todos, lhes dá por agora a preferencia.

Se tirares delles algum proueyto espiritual (que he o que só pretendo) rogame a Deos pela vida: & se ouuires que sou morto, lè o vltimo Sermão deste Liuro, para que te desengannes della: & tomarás o conselho que eu tenho tomado. Deos te guarde.

LISTA

Dos Sermoens, que andaõ impressos com nome do Author em varias linguas, para que se conheça quaes saõ proprios, & legitimos, & quaes alheyos, & suppostos.

OUtra vez, Leytor, me has de ouuir: outra vez não só peço, mas imploro tua attenção. E se te faltar paciencia, bem a pódes apprender da minha, pelo que agora direy. Saberás que deuo grandes obrigaçoens aos Impressores, principalmẽte de Hespanha. No anno de 1662. imprimîraõ em Madrid debaxo do meo nome hum liuro intitulado: *Sermones varios*: & no anno de 1664. outro, a que chamàrão: *Segunda parte*. As mays intoleraueis injurias saõ aquellas, a que se deue agradecimento: & tal foy este beneficio. Muytos dos dittos Sermoens, como já te aduerti, saõ totalmente alheyos, & suppostos. E os que verdadeyramente saõ, ou tinhão sido meos, ou por vicio dos exemplares, ou por outros respeytos (não occultos) se estampàrão pela mayor parte em tal figura, que eu mesmo os não conheço. E porque de presente ouço que ainda se continùa a estãpa de outros (os quaes deuem ser mays dignos de sahir a luz, poes lhes fazẽ esta honra) para que eu a não logre roubada a seus verdadeyros Authores, & os que os lerẽ, se não engannẽ com elles, & comigo; me pareceo no principio deste primeyro Tomo escreuerte esta como Carta de guia, pela qual sem equiuocação do nome saybas a quem lês, & como? Outras diligencias tenho feyto para que os dittos liuros se recolhão, mas como este fauor, posto que tão justo, he incerto; o que só posso entre tanto, he por te diante dos olhos esta

lista

lista de todos os Sermoens, que atégora tem chegado a minha noticia, distribuidos com a mayor distinção, & ordem, que em materia tão desordenada, & confusa, me foy possiuel.

Sermoens estampados de consentimento do Author.

Sermão do Espirito Santo nos annos da Rainha nossa senhora.

Sermão ao Te Deum *no nacimento da serenissima Princeza.*

Estes dous Sermoens se traduzîrão em Francez, & se imprimìrão em Paris.

Cinco Sermoens das Pedras de Dauid em lingua Italiana, estãpados em Roma, Milão, & Veneza: & depoes de traduzidos em Castelhano, impressos em Madrid, Çaragoça, Valença, Barcelona, & Flandres.

Sermão das Chagas de S. Francisco em Italiano, estampado em Roma, Milão, & Veneza.

Sermão do Beato Stanislao em Italiano, estampado em Roma.

Estes dous Sermoens se traduzìrão em Castella, & Portugal, de Verbo ad verbum, isto he, mal, & como não deuérão, pela dissonancia das linguas.

Todos os outros Sermoens, que andão estampados com nome do Author em lingua Portugueza, Castelhana, & outras, se imprimìrão sem consentimento seo, nem ainda noticia.

Sermoens da primeyra parte estampada em Madrid anno de 1662.

Sermon del Iuizio. p. 1.

Sermon de las llagas de S. Francisco pag. 31.

O primeyro destes Sermoẽs tẽ muytos erros, & o segundo muytos mays, por culpa dos manuscrittos, q̃ andão muy viciados, &

tambem da tradução, que mudou em algũas partes o verdadeyro sentido.

Sermon de S. Iuan Baptista, y Professìon pag. 52.

Sermon en las Exequias de Doña Maria de Ataide. p. 93.

Estes dous Sermoens, por serem primeyro estampados em Portugal, trazem menos erros. No segundo falta hum discurso.

Sermon de S. Iuan Euangelista. pag. 118.

No fim se diz com razão : *Hic multa desiderantur* : porque se não estampou a primeyra parte, que contèm a occasião, & motiuo da materia, demays de outros muytos defeytos.

Sermon para el Iueues santo. pag. 137.

Sermon de la Exaltacion de la Cruz. pag. 169.

Ambos trocados, & troncados , & defectuosos em muytos lugares.

A estes Sermoens se seguem no mesmo liuro tres fragmentos de outros com titulo de *Pensamientos predicables sacados de papeles del Autor* : a saber:

Discurso sobre las calidades de vn animo Real. pag. 192.

Discurso sobre la buena politica de los tributos. pag. 204.

Discurso sobre la immunidad de la Iglesia. pag. 212.

O primeyro foy tirado do Sermão dos annos delRey, em dia de S. Ioseph : o segundo do Sermão de S. Antonio nas Cortes : o terceyro do Sermão de S. Roque, impressos em Portugal ; mas nenhum delles he, nem merece, nome de discurso ; porque lhes falta o fundamento, & intento, & a cõnexão de tudo ; & lhes sobeja o que acrecentàrão os Traductores.

Sermoens da Segunda parte estampada em Madrid, anno 1664.

Esta Segunda Parte contèm vinte & dous Sermoens, onze totalmẽte alheyos, & onze do Author. Hũs, & outros são os seguintes.

Ser-

Sermoens totalmente alheyos.

Sermon de la Feria quarta Miercoles de ceniza. p. 83.
Sermon para el Miercoles segundo de Quaresma. p. 117.
Sermon en la Dominica quarta de Quaresma. p. 136.
Sermon para el Sabbado sexto de Quaresma. p. 157.
Sermon del Mandato en el Jueues santo. p. 179.
Sermon de la Soledad de la V. S. N. p. 193.
Sermon de las Lagrymas de la Madalena. p. 208.
Sermon de S. Augustin. p. 298.
Sermon de S. Francisco. p. 313.
Sermon de la Expectacion. p. 323.
Sermon de S. Iuan Euangelista. p. 333.

Entrão neste numero os dous Sermoēs das Lagrymas da Madalena, & de S. Agostinho; porque bem que o assumpto de ambos seja do Author, & tambem alguns lugares da Escrittura; no primeyro não ha palaura sua, & no segũdo (que só he hum fragmento) muy poucas.

Sermoens do Author.

Sermon de la segunda Dominga de Aduiento. p. 1.
Sermon de la Dominica tercera de Aduiento. p. 24.
Sermon de la Dominica quarta de Aduiento. p. 41.
Sermon de la Dominica de Sexagesima. p. 56.
Sermon en el primer Domingo de Quaresma. p. 98.
Sermon en el segundo dia de Pascua de Resurreccion. p. 220.
Sermon de S. Pedro Nolasco. p. 253.
Sermon de la Visitacion de N. Señora. p. 161.
Sermon de S. Roque. p. 284.
Sermon de N. Señora de la Gracia. p. 348.
Sermon por el buen successo de las armas del Brasil. p. 369.

Estes Sermoens reconhece o Author por seos, mays pela materia, que pela forma, que em muytos está totalmente preuertida, & adulterada: como se verá, quando sahirem tirados dos verdadey-

ros

ros originaes. O de S. Pedro Nolaſco he compoſto de duas ametades diuerſas, & não diz a cabeça com os membros. No de S. Roque falta ametade: no de N. S. da Graça dous diſcurſos. E aſſi neſtes, como nos demays, ha muytas couſas diminuidas, muytas acrecentadas, muytas mudadas: não fallando em infinitos outros erros, ou do texto, ou da tradução, ou da ſentença, & ſentido natural. Vejaſe, & combineſe o Sermão da Sexageſima (que ſahe neſte Tomo) com ſer eſte entre todos, o que ſe traduzio por exemplar mays correcto, & com menos defeytos.

Sermoens da terceyra parte eſtampada em Madrid, anno 1678.

Quando (em ſuppoſição da graça que pedi, & me foy concedida, de que os dous Tomos antecedentes impreſſos debaxo do meo nome ſe recolheſſem) cuydaua eu que com eſte exemplo ſe abſterião os Impreſſores de Madrid de proſeguir, ou me perſeguir cō eſte injurioſo fauor; eysque apparece em Portugal outro terceyro Tomo eſtampado na meſma Corte com nome de *Sermones del Padre Antonio Vieyra.* Aſſi me vendem com boa tenção os fabricadores deſta falſa moeda, não apparecendo entre ella alguns papeis verdadeyros, & legitimos, que por roubados ſe me puderão, & deuião reſtituir. He bem verdade que na meſma tela dos diſcurſos, que me perfilhão, reconheço eu alguns remendos da minha pobreza, que ſó para iſſo ſeruem fóra da ordidura, em que forão tecidos. Deyxados porèm eſtes reparos, & outros (que não he juſto me queyxe de quem me honra) ſayba terceyra vez o Leytor, que de dezanoue Sermoens, que contèm eſte Tomo (entrando no meſmo numero hum Problema de S. Franciſco Xauier) ſomente cinco ſaõ meos. De huns, & outros ſe poem aqui a liſta para mayor clareza.

Sermoens totalmente alheyos.

Sermon de Ceniza. pag. 1.
Sermon de los Inimigos. p. 21.
Sermon de la quarta Dominga de Quaresma. p. 49.
Sermon del Mandato. p. 100.
Sermon de las Lagrimas de S. Pedro. p. 161.
Sermon de la Venida del Espirito Santo. p. 184.
Sermon de la Epifania. p. 203.
Sermon de S. Thome Apostol. p. 219.
Sermon de S. Francisco de Assis. p. 241.
Sermon de S. Antonio de Padua. p. 256.
Sermon de S. Francisco Xauier. p. 273.
Sermon de vna Professiõn en dia de S. Ioseph. p. 294.
Sermon de S. Vrsula, y sus compañeras. p. 325.
Question de la fineza del amor de S. Francisco Xauier. p. 361.

Sermoẽs do Author.

Sermon del quarto miercoles de Quaresma. p. 35.
Sermon del Ciego. p. 81.
Sermon del Mandato. p. 119.
Sermon del Santissimo Sacramento. p. 136.
Sermon de S. Thereza de Iesu. p. 325.

Estes cinco sermoẽs, & com mays razão tres delles, se puderaõ tambem contar entre os alheyos, pela notauel corrupçaõ (que em algum se vè foy industria) com que sahem deformados. Mas em quanto a estampa os naõ restitue todos a sua origem; leaõ se nesta o do Cego, & dos Zebedeos, que já estauão impressos quando cá apparecèraõ em taõ desemelhante figura, & verseha a differença.

APPROVAÇAM DO MVYTO REuerendo Padre Mestre, Frey Ioaõ da Madre de Deos, Prouincial da Prouincia de Portugal da Serafica Ordem de S. Francisco: Prégador de S. Alteza: Examinador das Ordens Militares, &c.

Senhor.

SE em algũa occasiaõ se achou obediencia sem merecimento, foy nesta, em que por mandado de V. Alteza vi a Primeyra Parte dos Sermoẽs do Padre Antonio Vieyra, da Sagrada Cõpanhia de Iesu, meretissimo Prégador de tal Principe, por Principe de todos os Prégadores; tirados das imperfeyçoẽs, com q̃ os adulterauaõ as mãos, por onde corriaõ; & reduzidos a parto legitimo de seo supremo engenho. A censura mays acertada he por lhes o Nome de seo Author por Censura; poes sem competencia de nenhũa [posto que com enueja de todas] he respeytado pelo Oraculo do pulpito entre as naçoẽs do mundo, aonde a experiencia, ou a fama de seos escrittos, o tem leuado nas azas da sua penna. Tinha eu hum grande desejo de que o Author désse principio ás obras, a que anela a nossa bem fundada esperança, & promette o seo grande talento; para que por beneficio da imprensa ficasse immortal na memoria dos vindouros a gloria, que logra a admiração dos presentes; & que soubesse o mundo que não tinha que enuejar Portugal á erudição Latina, & á eloquencia Grega: & muytas vezes me repetia a mi mesmo aquellas palauras

lauras de Iob no Capitulo 31. vers. 35. *Desiderium meum audiat omnipotens, & librum scribat ipse, qui iudicat, vt in humero meo portem illum, & circundem illum quasi coronam mihi.* Ouça Deos o meo desejo, & escreua hum liuro o mesmo, que julga, para que eu o traga por estimação nos hombros, & por coroa na cabeça. Deos com a inspiração, & V. Alteza com a obediencia me comprirão este desejo. Que Iuiz podia escreuer hum Liuro de Sermoẽs, senão o Padre Antonio Vieyra, Iuiz por antonomasia do officio em a Arte, & regras da Predica, & de quem todos os Prégadores nos contentàramos com ser apprendizes, para nos podermos chamar Mestres. Só se podia duuidar em que, sendo o Iuiz o escrittor do liuro, fosse Iob o coroado com elle; & que o liuro, que hauia de ser gloria para quem o compoz, fosse gloria para quẽ o lesse? Mas quem abrir o liuro achará solução á duuida; porque em cada hum dos Sermoẽs, que contèm, verá que podendo só ser gloria de quem os escreue, saõ juntamente coroa de quem os lè. Não saõ só gloria de quem os fez, mas tambem ventura dos que os tem. Ao menos para comigo assi o julga com Iob o meo affecto: *Coronam mihi.* Digo poes de cada hum destes Sermoẽs o que disse Plinio no 2. liuro das suas Epistolas Ep. 3. *Proemiatur aptè, narrat apertè, pugnat acriter, colligit fortiter, ornat excelsè.* Começa com energia viua, que atrahe; prosegue com claridade singular, que deleyta; proua com viueza graue, que admira; recolhe com variedade eloquente, que ensina; adorna com excellencia sentenciosa, que suspende: & o que he mays difficultoso *Postremò docet, delectat, afficit.* Diuerte como se não aduertisse; ensina como se não recreasse; deleyta como se não reprehendesse; aproueyta como se não deleytasse. Não só não ha nelles cousa, que encontre ao Seruiço Real, mas muytas para que V. Alteza continùe a obediencia, com que obrigou ao Author a dar á estampa este Liuro, para que saya a luz com os mays trabalhos tão luzidos de seos estudos, & engenho, para gloria de Deos, & honra destes Reynos. Isto sinto, isto digo; &

o que não sey dizer he o que mays sinto. Em S. Francisco de Lisboa. 29. de Agosto de 678.

Fr. Ioaõ da Madre de Deos.

LICENÇAS,

Da Religiaõ.

EV Luis Aluares da Companhia de Iesu, Prouincial da Prouincia de Portugal, por particular concessaõ, que para isso me foy dada de Nosso Muyto Reuerendo Padre Ioão Paulo Oliua, Preposito Geral, dou licença, para que se imprima este Liuro, Primeyra Parte dos Sermoés do Padre Antonio Vieyra da mesma Companhia, Prégador de S. Alteza. O qual foy examinado, & approuado por Pessoas doutas, & graues da mesma Companhia. E por verdade dei esta assinnada com meo sinnal, & sellada com o sello de meo Officio. Dada em Lisboa aos 18. de Setembro de 1677.

Luis Aluares.

Do Santo Officio.

VIstas as informaçoés, que se houuerão, pódese imprimir esta Primeyra Parte dos Sermoés do Padre Antonio Vieyra da Companhia de Iesu: & impressos tornaráõ, para se conferirem com o original, & se dar licença, para correrem, & sem ella não correráõ. Lisboa 15. de Iulho de 1678.

Manoel de Magalhaés de Meneses. *Manoel Pimentel de Souza.*
Manoel de Moura Manoel. *Fr. Valerio de S. Raymundo.*

Do

Do Ordinario.

POdese imprimir o Primeyro Tomo de sermoẽs do Reuerendo Padre Antonio Vieyra da Companhia de Iesu, & Prégador de S. Alteza. Lisboa 6. de Agosto de 1678.

Fr. Christouaõ Bispo de Martyria.

Do Paço:

POdese imprimir vistas as licenças do Santo Officio, & Ordinario: & depoes de impresso tornará a esta Mesa, para se conferir, & taxar, & sem isso não correrá. Lisboa 30. de Agosto de 1678.

Marquez Presidente. *Magalhaẽs de Meneses.* *Carneyro.* *Mousinho.*

EStà conforme com seu original. Conuento de N. Senhora da Graça 15. de Setembro de 679.

Fr. Diogo de Teyue.

POde correr. Lisboa 15. de Setembro de 1679.

F. C. B.

TAyxaõ este Liuro de Sermoẽs do Padre Antonio Vieyra, em mil & duzentos reis. Lisboa 18, de Setembro de 1679.

Marquez P. *Magalhaẽs de Menezes.* *Roxas.* *Basto.* *Rego.* *Lampreа.*

ERRATAS.

Que ſe haõ de emmendar antes de ler, porque variaõ o ſentido.

O primeyro numero moſtra a Colunna, o ſegundo a Regra.

64.34. Palauras	Palaura.
70.28. Diante de Pilatos.	Diante de Cayfaz.
95.5. Armas	Eſcamas.
102.31. Foſtes	Foſte.
105.1. Reſolução	Reuolução.
117.19. Ha de ſer	Has de ſer.
125.24. Defeyto	Desfeyto.
261.1. Das eſtrellas	De eſtrellas.
364.3. Benemeritos	Benemerito.
385.24. Fundas	Fundadas.
399.3. O fogoſo, & abrazado, o ardente,	O fogoſo, o abrazado, o ardente.
443.9. Diuiuido	Diuidido.
454.21. Bateo à porta, porque não baſtou bater á porta	Bateo a porta, porque naõ baſtou bater à porta.
519.23. Se ſepultaſſem	Se ſe ſepultaſſem.
680.4. Não não	Não.
707.24. Mas materias.	Nas materias.
718.4. De conſeruação.	Da conſeruação.
833.20. Neſte *ergo*.	Deſte *ergo*.
876.3. Sentido do chorar	Sentimento do chorar.
983.25. Nella.	Nelle.
Ibidem. 28. Theſoureyros.	Theſouros.
1045.33. Lucio.	Lucilio.
1053.2. Certa	Incerta.
1085.14. Foſtes.	Foſte.

¶ *As outras erratas póde facilmente reconhecer o Leytor por ſi meſmo. Só ſe lhe aduirte, que no titulo do Sermaõ da Cinza col.* 88. *onde diz: anno de* 1670. *ha de ſer anno de* 1672.

SERMOENS,

QVE CONTEM ESTA Primeyra Parte.

I.	SErmaõ da Dominica da Sexagesima.	Columna 1.
II.	Sermaõ primeyro de Quarta Feyra de Cinza.	87.
III.	Sermaõ do Santissimo Sacramento em Santa Engracia.	143.
IV.	Sermaõ de N. Senhora da Luz.	229.
V.	Sermaõ da terceyra Quarta Feyra da Quaresma.	299.
VI.	Sermaõ de Santo Ignacio.	365.
VII.	Sermaõ da terceyra Dominica da Quaresma.	449.
VIII.	Sermaõ do Santissimo Sacramento no Carnaual de Roma.	559.
IX.	Sermaõ da quinta Quarta Feyra da Quaresma.	609.
X.	Sermaõ de N. Senhora de Penha de França.	693.
XI.	Sermaõ no Sabbado quarto da Quaresma.	759.
XII.	Sermaõ das Lagrymas de S. Pedro.	843.
XIII.	Sermaõ do Mandato.	901.
XIV.	Sermaõ da Bulla da Santa Cruzada.	961.
XV.	Sermaõ segundo de Quarta Feyra de Cinza.	1039.

PRIVILEGIO REAL.

EV o Principe como Regente, & Gouernador dos Reynos, & Senhorios de Portugal, & Algarues. Faço ſaber, que o Padre Antonio Vieyra me repreſentou por ſua petiçaõ, que tinha impreſſo com as licenças neceſſarias a Primeyra Parte dos Sermoẽs que offerece em hum Tomo, que contem quinze; pedindome he fizeſſe merce cõceder priuilegio na forma do eſtylo, & viſto o que allegou, hey por bem que por tempo de dez annos nenhum Liureyro, nem Impreſſor poſſa imprimir, nem vender o Liuro dos Sermoẽs referidos, nem mandalo vir de fora do Reyno, ſobpena de perdimento dos Volumes, que lhe forem achados, & de cincoenta cruzados, ametade para minha Camera, & a outra para o accuſador. Eſte Aluará ſe cumprirá, como nelle ſe contèm, & valerá poſto que ſeo effeyto haja de durar mays de hum anno, ſem embargo da Orden. do Liu. 2. Tit. 40. em contrario. E pagou de nouos direytos quinhentos, & quarenta reis, que ſe carregàraõ ao Theſoureyro delles Pedro Soares a fol. 63. do Liu. 4 de ſua receyta. Luis Godinho de Niza o fez em Lisboa a trinta de Settembro de mil ſeis centos ſettenta & noue. Ioſeph Fagundes Bezerra o fez eſcreuer.

PRINCIPE.

Marquez Mordomo Mór.

Aluará do Padre Antonio Vieyra, porque V. A. ha por bem de lhe conceder priuilegio por tempo de dez annos, para nenhum Liureyro, ou Impreſſor vender, nem imprimir, ou mandar vir de fora do Reyno o Liuro de Sermoẽs de que tratta, na maneyra acima declarada. Para V. A. ver.

SERMAM
DA
SEXAGESIMA
Prégado na Capella Real.

Este Sermaõ prégou o Author no anno de 1655. vindo da Missaõ do Maranhaõ, onde achou as difficuldades, que nelle se apontaõ: as quaes vencidas, com novas ordens Reaes voltou logo para a mesma Missaõ.

Semen est Verbum Dei. Luc. 8.

§. I.

ESE quizesse Deos, que este taõ illustre, & taõ numeroso auditorio sahisse hoje taõ desenganado da prégaçaõ, como vem enganado com o Prégador! Ouçamos o Euangelho, & ouçamolo todo: que todo he do caso, que me leuou, & trouxe de tam longe.

Ecce exijt, qui seminat, seminare. Diz Christo, que sahio o Prégador Euangelico a semear a pa-

laura diuina. Bem parece eſte texto dos liuros de Deos. Naõ ſó faz mençaõ do ſemear, mas faz tambem caſo do ſahir: *Exijt*; porque no dia da meſſe haõnos de medir a ſemeadura, & haõnos de contar os paſſos. O mundo, aos que laurais com elle, nem vos ſatisfaz o que diſpendeis, nem vos paga o que andais. Deos naõ he aſſi. Para quem laura cõ Deos atè o ſahir he ſemear, porque tambem das paſſadas colhe frutto. Entre os ſemeadores do Euangelho ha hũs q̃ ſahem a ſemear, ha outros q̃ ſemeaõ ſẽ ſahir. Os q̃ ſahem a ſemear, ſaõ os que vaõ pregar á India, á China, ao Iapaõ: os que ſemeaõ ſem ſahir, ſaõ os que ſe contentaõ com prégar na patria. Todos teraõ ſua razaõ, mas tudo tem ſua conta. Aos que tem a ſeara em caſa, pagarlheshaõ a ſemeadura: aos que vaõ buſcar a ſeara taõ longe, haõlhes de medir a ſemeadura, & haõlhes de contar os paſſos. Ah dia do Iuizo! Ah Prégadores! os de cá, acharuosheys com mays Paço: os de lá, com mays paſſos: *Exijt ſeminare*.

Mas daqui meſmo vejo que notais, (& me notais) que diz Chriſto que o ſemeador do Euangelho ſahio, porèm naõ diz que tornou; porque os Prégadores Euangelicos, os homẽs que profeſſaõ prégar, & propagar a Fé, he bem que ſayaõ, mas naõ he bem que tornem. Aquelles Animaes de Ezechiel, que tirauaõ pelo carro triumphal da gloria de Deos, & ſignificauaõ os Prégadores do Euangelho, que propriedades tinhaõ? *Nec reuertebantur, cùm ambularent*: Hũa vez que hiaõ, naõ tornauaõ. As redeas porque ſe gouernauaõ, era o impeto do eſpirito, como diz o meſmo texto; mas eſſe eſpirito tinha impulſos para os leuar, naõ tinha regreſ-

S. Gregor. ibi.

Ezech. 1. 12.

regresso para os trazer; por q̃ sahir para tornar, melhor he naõ sahir. Assi arguìs com muyta razaõ; & eu tambem assi o digo. Mas pergunto. E se esse semeador Euangelico, quando sahio, achasse o campo tomado: se se armassem contra elle os espinhos: se se leuantassem contra elle as pedras, & se lhe fechassem os caminhos; que hauia de fazer? Todos estes contrarios, que digo, & todas estas contradiçoẽs experimentou o semeador do nosso Euangelho. Começou elle a semear (diz Christo) mas com pouca ventura. Hũa parte do trigo cahio entre espinhos, & affogaraõno os espinhos: *Aliud cecidit inter spinas, & simul exortæ spinæ suffocauerunt illud.* Outra parte cahio sobre pedras, & seccouse nas pedras por falta de humidade: *Aliud cecidit super petram, & natum aruit, quia non habebat humorem.* Outra parte cahio no caminho, & pizaraõno os homẽs, & comeraõno as aues: *Aliud cecidit secus viam, & conculcatum est, & volucres cæli comederunt illud.* Ora vede, como todas as creaturas do mundo se armàraõ contra esta sementeyra. Todas as creaturas, quantas ha no mundo, se reduzem a quatro generos: creaturas racionaes, como os homens: creaturas sensitiuas, como os animaes: creaturas vegetatiuas, como as plantas: creaturas insensiueys, como as pedras: & naõ ha mays. Faltou algũa destas, que se naõ armasse contra o semeador? Nenhũa. A natureza insensiuel o perseguio nas pedras: a vegetatiua nos espinhos: a sensitiua, nas aues: a racional nos homẽs. E notae a desgraça do trigo, que onde só podia esperar razaõ, alli achou mayor aggrauo. As pedras seccaraõno, os espinhos affogaraõno, as

aues comeraõno, & os homẽs? Pizaraõno: *Conculcatum est. Ab hominibus* (diz a Glossa.) Quãdo Christo mandou prégar os Apostolos pelo mundo, disselhes desta maneyra. *Marc. 16.15* *Euntes in mundum vniuersum, prædicate omni creaturæ*: Ide, & prégae a toda a creatura. Como assi, Senhor? os animaes naõ saõ creaturas? as aruores naõ saõ creaturas? as pedras naõ saõ creaturas? Poes haõ os Apostolos de prégar ás pedras? haõ de prégar aos troncos? haõ de prégar aos animaes? si: diz S. Gregorio depoes de S. Agostinho. *S.Gregor. S.August.* Porque como os Apostolos hiaõ prégar a todas as naçoẽs do mũdo, muytas dellas barbaras, & incultas, hauiaõ de achar os homẽs degenerados em todas as especies de creaturas: hauiaõ de achar homẽs homẽs; hauiaõ de achar homẽs brutos, hauiaõ de achar homẽs troncos, hauiaõ de achar homens pedras. E quando os Prégadores Euangelicos vaõ prégar a toda a creatura, que se armem contra elles todas as creaturas? grande desgraça!

Mas ainda a do semeador do nosso Euangelho naõ foy a mayor. A mayor he a que se tem experimentado na seara aonde eu fuy, & para onde venho. Tudo o que aqui padeceo o trigo, padecèraõ lá os semeadores. Se bẽ aduertirdes, houue aqui trigo mirrado, trigo affogado, trigo comido, & trigo pizado. Trigo mirrado: *Natum aruit, quia non habebat humorem*: trigo affogado: *Exortæ spinæ suffocauerunt illud*: trigo comido: *Volucres cæli comederunt illud*: trigo pizado; *Conculcatũ est*. Tudo isto padecèraõ os semeadores Euangelicos da Missaõ do Maranhaõ de doze annos a esta parte. Houue Missionarios affogados; porque hũs

se

se affogàraõ na bocca do grande Rio das Amazonas: houue Missionarios comidos; porque a outros comèraõ os barbaros na Ilha dos Aroãns: houue Missionarios mirrados; porque taes tornàraõ os da jornada dos Tocantins, mirrados da fome, & da doença: onde tal houue, que andando vinte & dous dias perdido nas brenhas, mattou sómente a sede com o orualho, que lambia das folhas. Vede, se lhe quadra bem o *Natum aruit, quia non habebat humorem?* E que sobre mirrados, sobre affogados, sobre comidos, ainda se vejaõ pizados, & perseguidos dos homẽs: *Conculcatum est?* Naõ me queyxo, nem o digo, Senhor, pelos semeadores: só pela seara o digo, só pela seara o sinto. Para os semeadores, isto saõ glorias: mirrados si, mas por amor de vos mirrados: affogados si, mas por amor de vos affogados: comidos si, mas por amor de vos comidos: pizados, & perseguidos si, mas por amor de vos perseguidos, & pizados.

Agora torna a minha pergunta. E que faria neste caso, ou que deuia fazer o semeador Euangelico vendo taõ mal logrados seus primeyros trabalhos? Deyxaria a lauoura? Desistiria da sementeyra? Ficarsehia ocioso no campo, só porque tinha lá ido? Parece que naõ. Mas se tornasse muyto depressa a casa a buscar alguns instrumentos, com que alimpar a terra das pedras, & dos espinhos, seria isto desistir? seria isto tornar a traz? Naõ por certo. No mesmo texto de Ezechiel, com q̃ arguistes, temos a prova. Iá vimos como dizia o texto, que aquelles Animaes da carroça de Deos, quando hiaõ, naõ tornauaõ: *Nec reuertebantur, cùm ambularent.* Lede agora Ezech. 1.12.

agora dous versos mays abayxo, & vereys que diz o mesmo texto, q̃ aquelles Animaes tornauaõ á semelhança de hum rayo, ou corisco: *Ibant, & reuertebantur in similitudinem fulguris coruscantis.*
Ezech. 1. 14.
Poes se os Animaes hiaõ, & tornauaõ á semelhança de hum rayo, como diz o texto, que quando hiaõ, naõ tornauaõ? Porque quem vay, & volta como hum rayo, naõ torna. Ir, & voltar como rayo, naõ he tornar, he ir por diante. Assi o fez o semeador do nosso Evangelho. Naõ o desanimou, nem a primeyra, nem a segunda, nem a terceyra perda: cõtinuou por diante no semear, & foy com tanta felicidade, que nesta quarta, & vltima parte do trigo se restauràraõ com vẽtagem as perdas do demays: naceo, creceo, espigou, amadureceo, colheose, mediose, achouse que por hum graõ multiplicàra cẽto, *Et fecit fructum centuplum.*

Oh que grandes esperanças me dá esta sementeyra! oh que grãde exẽplo me dá este semeador! Dame grandes esperanças a sementeyra; porque ainda que se perdèrão os primeyros trabalhos, lograrsehaõ os vltimos: dame grande exemplo o semeador; porque depoes de perder a primeyra, a segũda, & a terceyra parte do trigo, approueytou a quarta, & vltima, & colheo della muyto frutto. Iá q̃ se perdèraõ as tres partes da vida, já que hũa parte da idade a leuàraõ os espinhos, já que outra parte a leuàraõ as pedras, já que outra parte a leuàraõ os caminhos, & tantos caminhos; esta quarta, & vltima parte, este vltimo quartel da vida, porque se perderá tambem? porque naõ dará frutto? porque naõ teraõ tambem os annos o que tem o anno? O anno tem tẽpo para as flores, & tempo

po para os fruttos. Por q̃ naõ terá tambem o ſeu outono a vida? As flores hũas cahẽ, outras ſeccaõ, outras murchaõ, outras leua o vento: aquellas poucas, que ſe pegaõ ao tronco, & ſe conuertem em frutto, só eſſas ſaõ as venturoſas, ſó eſſas ſaõ as diſcretas, ſó eſſas ſaõ as que duraõ, ſó eſſas ſaõ as que approueytaõ, ſó eſſas ſaõ as que ſuſtentam o mundo. Será bem que o mundo morra á fome? Será bem que os vltimos dias ſe paſſem em flores? Não ſerá bem, nem Deos quer que ſeja, nem ha de ſer. Eys aqui porque eu dizia ao principio, que vindes enganados com o Prégador. Mas para que poſſais ir deſenganados com o Sermão, tratarey nelle hũa materia de grãde pezo, & importancia. Seruirá como de prologo aos Sermoẽs, que vos hey de prégar, & aos mays que ouuirdes eſta Quareſma.

§. II.

Semen eſt Verbum Dei.

O trigo, que ſemeou o Prégador Euãgelico, diz Chriſto, que he a palaura de Deos. Os eſpinhos, as pedras, o caminho, & a terra boa, em que o trigo cahio, ſaõ os diuerſos coraçoens dos homẽs. Os eſpinhos ſaõ os coraçoẽs embaraçados cõ cuydados, com riquezas, com delicias; & neſtes affogaſe a palaura de Deos. As pedras ſaõ os coraçoens duros, & obſtinados; & neſtes ſeccaſe a palaura de Deos, & ſe nace, naõ cria raizes. Os caminhos ſaõ os coraçoẽs inquietos, & perturbados com a paſſagem, & tropel das couſas do mundo, hũas que vaõ, outras que vem, outras que atraueſſaõ, & todas paſſaõ; & neſtes he pizada a palaura de Deos, porque ou a deſattendem, ou a deſprezam. Finalmente

a terra

a terra boa saõ os coraçoẽs bons, ou os homens de bom coração; & neſtes prende, & fruttifica a palaura diuina com tanta fecundidade, & abundancia, que ſe colhe cento por hum: *Et fructum fecit centuplum.*

Eſte grande fruttificar da palaura de Deos, he o em que reparo hoje: & he hũa duuida, ou admiração, que me traz ſuſpenſo, & confuſo depoes que ſubo ao pulpito. Se a palaura de Deos he tam efficaz, & tam poderoſa; como vemos tam pouco frutto da palaura de Deos? Diz Chriſto, que a palaura de Deos fruttifica cẽto por hũ: & já eu me cõtentàra, com que fruttificaſſe hum por cento. Se com cada cem Sermoens ſe conuertèra, & emendàra hum homem, já o mũdo fora ſanto. Eſte argumento de Fé, fundado na authoridade de Chriſto, ſe aperta ainda mays na experiencia, comparando os tempos paſſados com os preſentes. Lede as Hiſtorias Eccleſiaſticas, & achallasheys todas cheas de admirauevs effeytos da prégação da palaura de Deos. Tantos peccadores conuertidos, tanta mudança de vida, tanta reformaçaõ de coſtumes: os grandes deſprezando as riquezas, & vaidades do mundo: os Reys renunciando os ceptros, & as coroas: as mocidades, & as gentilezas mettendoſe pelos deſertos, & pelas couas; & hoje? nada diſto. Nunca na Igreja de Deos houue tãtas prégaçoens, nem tantos Prégadores como hoje. Poes ſe tanto ſe ſemèa a palaura de Deos, como he tam pouco o frutto? Naõ ha hum homem, que em hum Sermão entre em ſi, & ſe reſolua: naõ ha hum moço, que ſe arrependa: naõ ha hum velho, que ſe deſengane: que he iſto? Aſſi como Deos naõ he hoje menos

Om-

Omnipotente; assi a sua palaura não he hoje menos poderosa, do que dantes era. Poes se a palaura de Deos he tam poderosa, se a palaura de Deos tem hoje tãtos prégadores; porque naõ vemos hoje nenhum frutto da palaura de Deos? Esta tão grande, & tão importante duuida será a materia do Sermão. Quero começar prégãdome a mi. A mi será, & tambem a vós: a mi, para apprender a prégar: a vós, para que apprendais a ouuir.

§. III.

Fazer pouco frutto a palaura de Deos no mundo, póde proceder de hum de tres principios: ou da parte do prégador, ou da parte do ouuinte, ou da parte de Deos. Para hũa alma se conuerter por meyo de hum Sermão, ha de hauer tres cõcursos: ha de concorrer o prégador com a doutrina, persuadindo: ha de concorrer o ouuinte com o entendimento, percebendo: ha de concorrer Deos com a graça, allumiando. Para hum homem se ver a si mesmo, saõ necessarias tres cousas: olhos, espelho, & luz. Se tem espelho, & he cego; não se póde ver por falta de olhos: se tem espelho, & olhos, & he de noyte; não se pode ver por falta de luz. Logo ha mister luz, ha mister espelho, & ha mister olhos. Que cousa he a conuersaõ de hũa alma, senão entrar hum homem dentro em si, & verse a si mesmo? Para esta vista saõ necessarios olhos, he necessaria luz, & he necessario espelho. O prégador concorre com o espelho, que he a doutrina: Deos concorre com a luz, que he a graça: o homem concorre com os olhos, que he o conhecimento. Ora supposto que a cõuersaõ das almas por meyo da prégação de-

pende destes tres concursos: de Deos, do prégador, & do ouuinte; por qual delles hauemos de entender que falta? por parte do ouuinte, ou por parte do prégador, ou por parte de Deos?

Primeyramẽte por parte de Deos não falta, nem póde faltar. Esta proposição he de Fé, difinida no Concilio Tridentino, & no nosso Euangelho a temos. Do trigo, que deytou á terra o semeador, hũa parte se logrou, & tres se perdèrão. E porq̃ se perdèrão estas tres? A primeyra perdeose, porque a affogàrão os espinhos: a segunda, porq̃ a seccàrão as pedras: a terceyra, porq̃ a pizàrão os homens, & a comèrão as aues. Isto he o que diz Christo; mas notae o que não diz. Não diz, que parte algũa daquelle trigo se perdesse por causa do Sol, ou da chuua. A causa, porque ordinariamente se perdem as sementeyras, he pela desigualdade, & pela intemperança dos tempos: ou porque falta, ou sobeja a chuua, ou porque falta, ou sobeja o Sol. Poes porque não introduz Christo na Parabola do Euangelho algum trigo, que se perdesse por causa do Sol, ou da chuua? Porque o Sol, & a chuua saõ as influencias da parte do Ceo, & deyxar de fruttificar a semente da palaura de Deos, nunca he por falta do Ceo, sempre he por culpa nossa. Deyxará de fruttificar a semẽteyra ou pelo embaraço dos espinhos, ou pela dureza das pedras, ou pelos descaminhos dos caminhos; mas por falta das influencias do Ceo, isso nunca he, nem póde ser. Sempre Deos está prõpto de sua parte, com o Sol para aquentar, & com a chuua para regar: com o Sol para allumiar, & com a chuua para amollecer, se os nossos coraçoens quizerem:

Math. 5.45. rem: *Qui solem suum oriri facit super bonos, & malos, & pluit super justos, & injustos.* Se Deos dá o seo Sol, & a sua chuua aos bons, & aos maos; aos maos, que se quizerem fazer bons, como a negará? Este ponto he tam claro, que não ha para q̃ nos determos em mays proua. *Quid debui facere vineæ meæ, & non feci?* disse o mesmo Deos por Isaias. Isai. 5. 4.

Sendo poes certo que a palaura diuina não deyxa de fruttificar por parte de Deos; seguese, que ou he por falta do prégador, ou por falta dos ouuintes. Por qual será? Os prégadores deytão a culpa aos ouuintes; mas não he assi. Se fora por parte dos ouuintes, não fizera a palaura de Deos muyto grãde frutto, mas não fazer nenhum frutto, & nenhum effeyto, não he por parte dos ouuintes. Prouo. Os ouuintes, ou saó maos, ou saó bons: se saó bons, faz nelles grãde frutto a palaura de Deos: se saó maos, ainda q̃ não faça nelles frutto, faz effeyto. No Euangelho o temos. O trigo, que cahio nos espinhos, naceo, mas affogarãono: *Simul exortæ spinæ suffocauerunt illud.* O trigo, que cahio nas pedras, naceo tambem; mas seccouse: *Et natum aruit.* O trigo, que cahio na terra boa, naceo, & fruttificou com grande multiplicação: *Et natum fecit fructum centuplum.* De maneyra que o trigo, que cahio na boa terra, naceo, & fruttificou: o trigo, que cahio na má terra, não fruttificou, mas naceo; porque a palaura de Deos he tão fecunda, que nos bons faz muyto frutto; & he tão efficaz, q̃ nos maos, ainda q̃ não faça frutto, faz effeyto: lançada nos espinhos não fruttificou, mas naceo até nos espinhos: lãçada nas pedras, não fruttificou; mas naceo até nas pedras. Os peores ouuintes, que

ha na Igreja de Deos saõ
as pedras, & os espinhos.
E porque? Os espinhos
por agudos, as pedras por
duras. Ouuintes de en-
tendimentos agudos, &
ouuintes de vontades en-
durecidas, saõ os peores
que ha. Os ouuintes de
entendimentos agudos
saõ maos ouuintes, por-
que vem só a ouuir suti-
lezas, a esperar galanta-
rias, a aualiar pensamẽ-
tos, & ás vezes tambem a
picar a quem os não pi-
ca. *Aliud cecidit inter spi-
nas:* O trigo não picou os
espinhos, antes os espi-
nhos o picàrão a elle: o
mesmo succede cá. Cuy-
dais que o Sermão vos
picou a vós, & não he as-
si; vós sois o que picais
o Sermão. Por isto saõ
maos ouuintes os de en-
tendimẽtos agudos. Mas
os de vontades endureci-
das ainda saõ peores;
porque hum entendimẽ-
to agudo podese ferir pe-
los mesmos fios, & ven-
cerse hũa agudeza com
outra mayor; mas contra
võtades endurecidas ne-
nhũa cousa approueyta a
agudeza, antes danna
mays; porque quanto as
settas saõ mays agudas,
tanto mays facilmente se
despontão na pedra. Oh
Deos nos liure de vonta-
des endurecidas, que ain-
da saõ peores que as pe-
dras. A vara de Moyses
abrandou as pedras, &
não pòde abrandar hũa
võtade endurecida: *Per-
cutiens virga bis silicem,* Exod.
& egressæ sunt aquæ lar- 7. 13.
gissimæ. Induratum est cor Num.
Pharaonis. E com os ou- 20. 11.
uintes de entendimentos
agudos, & os ouuintes de
vontades endurecidas se-
rem os mays rebeldes; he
tanta a força da diuina
palaura, que a pezar da
agudeza nace nos espi-
nhos, & a pezar da dure-
za nace nas pedras. Pude-
ramos arguir ao laurador
do Euangelho, de naõ
cortar os espinhos, & de
não arrancar as pedras
antes de semear, mas de

industria

industria deyxou no cãpo as pedras, & os espinhos, para que se visse a força do que semeaua. He tanta a força da diuina palaura, que sem cortar, nem despontar espinhos, nace entre espinhos. He tanta a força da diuina palaura, que sem arrãcar, nem abrandar pedras, nace nas pedras. Coraçoens embaraçados como espinhos, coraçoẽs seccos, & duros como pedras, ouui a palaura de Deos, & tende confiança: tomae exemplo nessas mesmas pedras, & nesses espinhos. Esses espinhos, & essas pedras agora resi-
Math. 27.51 & Petrae scissae sunt. ib. 29. Coronam de spinis posuerũt super caput ejus. stem ao semeador do Ceo; mas virá tempo, em que essas mesmas pedras o acclamem, & esses mesmos espinhos o coroem. Quando o semeador do Ceo deyxou o campo, sahindo deste mũdo, as pedras se quebràrão para lhe fazerem acclamaçoẽs, & os espinhos se tecèrão para lhe fazerem coroa. E se a palaura de Deos até dos espinhos, & das pedras triumpha: se a palaura de Deos até nas pedras, até nos espinhos nace; não triumphar dos aluedrios hoje a palaura de Deos, nem nacer nos coraçoens, não he por culpa, nem por indisposição dos ouuintes.

Suppostas estas duas demonstraçoens: supposto que o frutto, & effeyto da palaura de Deos, não fica, nem por parte de Deos, nem por parte dos ouuintes; seguese por consequencia clara, que fica por parte do prégador. E assi he. Sabeis Christãos porque não faz frutto a palaura de Deos? por culpa dos prégadores. Sabeis Prégadores, porque não faz frutto a palaura de Deos? Por culpa nossa.

§. IV.

Mas como em hum prégador ha tantas ca-

lidades,& em hũa prégaçāo tantas leys, & os prégadores podem ſer culpados em todas; em qual conſiſtirá eſta culpa? No prégador podemſe conſiderar cinco circunſtancias: a Peſſoa,a Ciencia,a Materia,o Eſtylo,a Voz. A peſſoa que he: a ciēcia que tem: a materia que tratta: o eſtylo q̃ ſegue: a voz com que falla. Todas eſtas circunſtancias temos no Euangelho. Vamolas examinando hũa por hũa,& buſcando eſta cauſa.

Será por ventura o não fazer frutto hoje a palaura de Deos,pela circunſtancia da peſſoa? Será, porq̃ antigamente os prégadores erāo ſantos, erāo Varoēs Apoſtolicos, & exemplares; & hoje os prégadores ſaō eu, & outros como eu? Boa razāo he eſta. A definiçāo do prégador he a vida, & o exemplo. Por iſſo Chriſto no Euangelho não o comparou ao ſemeador, ſenāo ao que ſemèa. Reparae.Nāo diz Chriſto: Sahio a ſemear o ſemeador, ſenāo,ſahio a ſemear o que ſemèa: *Ecce exijt, qui ſeminat,ſeminare*.Entre o ſemeador, & o que ſemèa ha muyta differença: Hũa couſa he o ſoldado, & outra couſa o que peleja: hũa couſa he o gouernador, & outra o que gouerna. Da meſma maneyra, hũa couſa he o ſemeador, & outra o que ſemèa: hũa couſa he o prégador, & outra o que préga. O ſemeador, & o prégador he nome; o que ſemèa, & o que préga he acçāo: & as acçoēs ſaō as que dāo o ſer ao prégador. Ter nome de prégador, ou ſer prégador de nome,nāo importa nada: as acçoēs, a vida,o exemplo, as obras,ſaō as que conuertem o mundo. O melhor conceyto, que o prégador leua ao pulpito, qual cuydais que he? He o cōceyto, que de ſua vida tem os ouuintes. An-

tiga-

tigamente conuertiase o mundo; hoje porque se não conuerte ninguem? Porque hoje prégaõse palauras, & pensamentos: antigamente prégauaõse palauras, & obras. Palauras sem obras, sam tiro sem bala; atroão, mas não
1.Reg. 17.49 ferem. A funda de Dauid derrubou ao Gigante; mas não o derrubou com o estalo, senão com a pedra: *Infixus est lapis in*
1.Reg. 16.23 *fronte ejus*. As vozes da arpa de Dauid lançauão fóra os Demonios do corpo de Saul; mas não erão vozes pronunciadas com a bocca, erão vozes formadas com a mão: *David tollebat citharam, & percutiebat manu sua*. Por isso Christo comparou o prégador ao semeador. O prégar, que he fallar, faz se com a bocca: o prégar que he semear, faz se com a mão. Para fallar ao vento, bastão palauras: para fallar ao coração, saõ necessarias obras: Diz o

Euangelho, que a palaura de Deos fruttificou cento por hum. Que quer isto dizer? Quer dizer, que de hũa palaura nacèraõ cem palauras? Não. Quer dizer, que de poucas palauras nacèrão muytas obras. Poes palauras, que fruttificão obras, vede, se podem ser só palauras? Quiz Deos conuerter o mundo, & que fez? mandou ao mundo seu Filho feyto homem. Notae. O Filho de Deos em quanto Deos, he palaura de Deos, não he obra de Deos: *Genitum, non factũ*. O Filho de Deos em quanto Deos, & Homem, he palaura de Deos, & obra de Deos juntamente: *Verbum caro factum* Ioan.
est. De maneyra que até 1. 14.
de sua palaura desacompanhada de obras, não fiou Deos a conuersaõ dos homẽs. Na vnião da Palaura de Deos com a mayor obra de Deos consistio a efficacia da saluação do mundo. Verbo Diui-

no,

no he palaura Diuina ; mas importa pouco que as nossas palauras sejaõ diuinas, se forem desacompanhadas de obras. A razão disto he; porque as palauras ouuẽse, as obras vemse: as palauras entrão pelos ouuidos, as obras entrão pelos olhos: & a nossa alma rendese muyto mays pelos olhos, que pelos ouuidos. No Ceo ninguè ha, que não ame a Deos, nem possa deyxar de o amar. Na terra ha tam poucos que o amem, todos o offendem. Deos não he o mesmo, & tão digno de ser amado no Ceo, como na terra? Poes como no Ceo obriga, & necessita a todos ao amarem, & na terra, não? A razão he; porque Deos no Ceo he Deos visto; Deos na terra he Deos ouuido. No Ceo entra o conhecimento de Deos á
1. Ioan alma pelos olhos: *Videbi-*
3. 2. *mus eum sicuti est*: na terra entralhe o conhecimẽto de Deos pelos ouuidos: *Fides ex auditu*, & o Rom.
que entra pelos ouuidos 10. 16
cre se: o que entra pelos olhos, necessita. Virão os ouuintes em nòs, o que nos ouuem a nos; & o abalo, & os effeytos do Sermão serião muyto outros.

Vay hum prégador prégando a Paxão, chega ao Pretorio de Pilatos, conta como a Christo o fizerão Rey de zombaria; diz que tomàrão hũa purpura, & lha puseraõ aos hõbros: ouue aquillo o auditorio muyto attento. Diz que tecèrão hũa coroa de espinhos, & que lha pregàrão na cabeça: ouuem todos com a mesma attenção. Diz mays que lhe atàrão as mãos, & lhe mettèrão nellas hũa cãna por cetro: continùa o mesmo silencio, & a mesma suspensaõ nos ouuintes. Correse neste passo hũa cortina, apparece a imagem do Ecce homo: eys todos prostrados por terra, eys todos a bater

bater nos peytos, eys as lagrymas, eys os gritos, eys os alaridos, eys as bofetadas: q̃ he isto? Que appareceo de nouo nesta Igreja? Tudo o que descubrio aquella cortina, tinha já ditto o prégador. Iá tinha ditto daquella purpura, já tinha ditto daquella coroa, & daquelles espinhos, já tinha ditto daquelle cetro, & daquella cãna. Poes se isto entaõ naõ fez abalo nenhum, como faz agora tanto? Porque entaõ era Ecce Homo ouuido, & agora he Ecce Homo visto: a relaçaõ do prégador entraua pelos ouuidos: a representaçaõ daquella figura entra pelos olhos. Sabem Padres Prégadores porque fazem pouco abalo os nossos sermoens? Porque naõ prégamos aos olhos, prégamos só aos ouuidos. Porque conuertia o Baptista tantos peccadores? porque assi como as suas palauras prégauaõ aos ouuidos, o seu exemplo prégaua aos olhos. As palauras do Baptista prégauaõ penitencia: *Agite pœnitentiam*: Homẽs fazei penitencia: & o exẽplo clamaua: Ecce homo: eys aqui está o homẽ que he o retratto da penitencia, & da aspereza. As palauras do Baptista prégauaõ jejum, & reprehendiaõ os regalos, & demasias da gula; & o exẽplo clamaua: Ecce homo: eys aqui está o homẽ que se sustenta de gafanhotos, & mel sylurestre. As palauras do Baptista prégauaõ composiçaõ, & modestia, & condẽnauaõ a soberba, & a vaidade das galas; & o exemplo clamaua: Ecce homo: eys aqui está o homem vestido de pelles de camelo, com as cerdas, & cilicio á raiz da carne. As palauras do Baptista prégauaõ despegos, & retiros do mundo, & fugir das occasioẽs, & dos homens; & o exemplo clamaua:

Math. 3.2.

maua: Ecce homo: eys aqui o homem, que deyxou as cortes, & as cidades, & viue num deserto, & nũa coua. Se os ouuintes ouuem hũa cousa, & vem outra, como se haó de conuerter? Iacob punha as varas manchadas diante das ouelhas, quando concebiaõ, & daqui procedia, que os cordeyros naciaõ manchados. Se quando os ouuintes percebem os nossos cóceytos, tem diante dos olhos as nossas manchas; como haõ de conceber virtudes? se a minha vida he apologia contra a minha doutrina: se as minhas palauras vaõ já refutadas nas minhas obras: se hũa cousa he o semeador, & outra o que semèa; como se ha de fazer frutto?

Genes. 30.39 Factũ que est vt oues intuerentur virgas & parerent maculosa.

Muyto boa, & muyto forte razaõ era esta de naõ fazer frutto a palaura de Deos; mas tem contra si o exemplo, & experiencia de Ionas. Ionas fugitiuo de Deos, desobediéte, contumaz, & ainda depoes de engulido, & vomitado, iracundo, impaciente, pouco charitatiuo, pouco misericordioso, & mays zeloso, & amigo da propria estimaçaõ que da hóra de Deos, & saluaçaõ das almas, desejoso de ver souertida a Niniue, & de a ver souerter com seus olhos, hauendo nella tantos mil innocentes: com tudo este mesmo homem com hum sermaõ conuerteo o mayor Rey, a mayor Corte, & o mayor Reyno do mundo, & naõ de homens fieys, senaõ de gentios idolatras. Outra he logo a causa, que buscamos. Qual será?

Ionæ 1.2.3.4.

§. V.

Será por ventura o estylo, que hoje se vsa nos pulpitos? Hum estylo taõ empeçado, hũ estylo taõ dificultoso, hũ estylo taõ affectado, hum estylo

taõ

taõ encontrado a toda à arte,& a toda à natureza? Boa razaõ he tãbem eſta. O eſtylo ha de ſer muyto facil, & muyto natural. Por iſſo Chriſto comparou o prégar ao ſemear: *Exijt, qui ſeminat, ſeminare.* Compara Chriſto o prégar ao ſemear, porque o ſemear he hũa arte, que tem mays de natureza, que de arte. Nas outras artes tudo he arte: na Muſica tudo ſe faz por compaſſo: na Architectura tudo ſe faz por regra: na Arithmetica tudo ſe faz por conta: na Geometria tudo ſe faz por medida. O ſemear naõ he aſſi. He hũa arte ſem arte: caya onde cahir. Vede como ſemeaua o noſſo lauvrador do Euangelho. Cahia o trigo nos eſpinhos, & nacia: *Aliud cecidit inter ſpinas, & ſimul exortæ ſpinæ.* Cahia o trigo nas pedras, & nacia: *Aliud cecidit ſuper petrã, & natum.* Cahia o trigo na terra boa, & nacia: *Aliud cecidit in terram bonam, & natum.* Hia o trigo cahindo, & hia nacendo.

Aſſi ha de ſer o prégar. Haõ de cahir as couſas, & haõ de nacer: taõ naturaes, que vaõ cahindo, taõ proprias, que venhaõ nacendo. Que differente he o eſtylo violento, & tyrannico, que hoje ſe vſa? Ver vir os triſtes Paſſos da Eſcrittura, como quẽ vem ao martyrio: huns vem acarretados, outros vem arraſtados, outros vem eſtirados, outros vẽ torcidos, outros vem deſpedaçados, ſó atados naõ vem. Ha tal tyrannia? Entaõ no meyo diſto: Que bem leuantado eſtá aquillo! Não eſtá a couſa no leuantar: eſtá no cahir: *Cecidit.* Notae hũa allegoria propria da noſſa lingua. O trigo do ſemeador, ainda que cahio quatro vezes, ſó de tres naceo: para o Sermão vir nacendo, ha de ter tres modos de cahir. Ha de ca-

hir com queda, ha de cahir com cadencia, ha de cahir com caso. A queda he para as cousas, a cadẽcia para as palauras, o caso para a disposiçaõ. A queda he para as cousas; porque haõ de vir bem trazidas, & em seu lugar; haõ de ter queda: a cadẽcia he para as palauras; porque naõ haõ de ser escabrosas, nem dissonantes; haõ de ter cadencia: o caso he para a disposiçaõ; porque ha de ser taõ natural, & taõ desaffectada, que pareça caso, & naõ estudo. *Cecidit, cecidit, cecidit.*

Iá que fallo contra os estylos modernos, quero allegar por mi o estylo do mays antigo prégador, que houue no mundo. E qual foy elle? O mays antigo prégador, q̃ houue no mundo, foy o Ceo. *Cæli enarrant glori-*
Ps. 18. ℣. 1. *am Dei, & opera manuum eius annuntiat firmamentum*, diz Dauid. Supposto que o Ceo he prégador, deue de ter sermoés, & deue de ter palauras. Si tem, diz o mesmo Dauid: tem palauras, & tem sermoés, & mays muyto bẽ ouuidos. *Non sunt loquel-* Ps. 18. ℣. 4.
læ, neque sermones, quorum non audiantur voces eorum. E quaes saõ estes sermoés, & estas palauras do Ceo? As palauras saõ as estrellas: os sermoés saõ a composiçaõ, a ordem, a harmonia, & o curso dellas. Vede, como diz o estylo de prégar do Ceo, com o estylo, que Christo ensinou na terra? Hum, & outro he semear: a terra semeada de trigo: o Ceo semeado de estrellas. O prégar ha de ser como quem semèa, & naõ como quem ladrilha, ou azuleja. Ordenado, mas como as estrellas: *Stellæ* Iudic.
manentes in ordine suo. 5. ℣.
Todas as estrellas estaõ 20.
por sua ordem; mas he ordem que faz influẽcia, naõ he ordem que faça lauor. Naõ fez Deos o Ceo em xadrez de estrellas,

ſtrellas, como os prégadores fazem o ſermaõ em xadrez de palauras. Se de hũa parte eſtá, Branco, da outra ha de eſtar, Negro: ſe de hũa parte eſtá, Dia, da outra ha de eſtar, Noyte: ſe de hũa parte dizem, Luz, da outra haõ de dizer, Sombra: ſe de hũa parte dizem, Deceo, da outra haõ de dizer, Subio. Baſta q̃ naõ hauemos de ver num ſermaõ duas palauras em paz? Todas haõ de eſtar ſempre em fronteyra com o ſeu contrario? Apprendamos do Ceo o eſtylo da diſpoſiçaõ, & tambem o das palauras. Como haõ de ſer as palauras? Como as eſtrellas. As eſtrellas ſaõ muyto diſtintas, & muyto claras. Aſſi ha de ſer o eſtylo da prégaçaõ, muyto diſtinto, & muyto claro. E nem por iſſo temais que pareça o eſtylo baxo: as eſtrellas ſaõ muyto diſtintas, & muyto claras, & altiſſimas. O eſtylo póde ſer muyto claro, & muyto alto: taõ claro, q̃ o entendaõ os que naõ ſabem; & taõ alto, que tenhaõ muyto que entender nelle os que ſabem. O ruſtico acha documentos nas eſtrellas para a ſua lauoura, & o mareante para a ſua nauegaçaõ, & o mathematico para as ſuas obſeruaçoens, & para os ſeos juizos. De maneyra, que o ruſtico, & o mareante, que naõ ſabem ler, nem eſcreuer, entendem as eſtrellas; & o mathematico, que tem lido quantos eſcreuèraõ, naõ alcança a entender quanto nellas ha. Tal póde ſer o ſermaõ: eſtrellas: que todos as vem, & muyto poucos as medem.

Si Padre: porèm eſſe eſtylo de prégar, naõ he prégar culto. Mas foſſe! Eſte deſuenturado eſtylo, que hoje ſe vſa, os que o querem honrar, chamaõlhe culto; os que o condennaõ, chamaõlhe eſcuro; mas ainda lhe fazem muyta hóra. O eſty-

lo culto naõ he escuro, he negro, & negro boçal, & muyto cerrado. He possiuel que somos Portuguezes, & hauemos de ouuir hum prégador em Portuguez, & naõ hauemos de entender o que diz? Assì como ha Lexicon para o Grego, & Calepino para o Latim, assi he necessario hauer hum vocabulario do pulpito. Eu ao menos o tomàra para os nomes proprios; porque os cultos tem desbaptizados os Santos, & cada Author que allegaõ he hum enigma. Assi o disse o Cetro penitente: assi o disse o Euangelista Apelles: assi o disse a Aguia de Africa, o Fauo de Claraual, a Purpura de Belẽ, a Bocca de ouro. Ha tal modo de allegar! O Cetro penitente dizem que he Dauid, como se todos os Cetros naõ forão penitencia: O Euangelista Apelles, que he S. Lucas: O Fauo de Claraual, S. Bernardo: a Aguia de Africa, Santo Agostinho: a Purpura de Belem, S. Ieronymo: a Bocca de ouro, S. Chrysostomo. E quem quitaria ao outro, cuydar que a Purpura de Belem he Herodes: que a Aguia de Africa he Cipião: & que a Bocca de ouro he Midas? Se houuesse hum auogado, que allegasse assi a Bartholo, & Baldo, hauieys de fiar delle o vosso pleyto? Se houuesse hum homem, q̃ assi fallasse na conuersação, não o hauieys de ter por necio? Poes o que na conuersação seria necedade; como ha de ser discrição no pulpito?

Boa me parecia tambem esta razão; mas como os cultos pelo polido, & estudado, se defendem com o grande Nazianzeno, com Ambrosio, com Chrysologo, com Leão; & pelo escuro, & duro, cõ Clemente Alexandrino, com Tertulliano, com Basilio de Seleucia, com Zeno Veronense, & outros;

tros; não podemos negar a reuerencia a tamanhos Authores: posto que desejaramos nos que se prezão de beber destes rios, a sua profundidade. Qual será logo a causa de nossa queyxa?

§. VI.

Será pela materia, ou materias, que tomão os prégadores? Vsase hoje o modo, que chamão de apostillar o Euangelho, em que tomão muytas materias, leuantão muytos assumptos: & quem leuanta muyta caça, & não segue nenhũa, não he muyto que se recolha cõ as mãos vazias. Boa razão he tambem esta. O Sermão ha de ter hum só assumpto, & hũa só materia. Por isso Christo disse, que o laurador do Euangelho, não semeàra muytos generos de sementes, senão hũa só: *Exijt; qui seminat, seminare semen.* Semeou hũa semente só,

ou

& não muytas; porque o Sermão ha de ter hũa só materia, & naõ muytas materias. Se o laurador semeàra primeyro trigo, & sobre o trigo semeàra centeyo, & sobre o centeyo semeàra milho grosso, & miudo, & sobre o milho semeàra ceuada; que hauia de nacer? Hũa matta braua, hũa confusaõ verde. Eys aqui o q̃ acontece aos Sermoẽs deste genero. Como semeaõ tanta variedade; naõ podem colher cousa certa. Quem semèa misturas, mal póde colher trigo. Se hũa nao fizesse hum bordo para o Norte, outro para o Sul, outro para Leste, outro para Oeste, como poderia fazer viage? Por isso nos pulpitos se trabalha tanto, & se nauega taõ pouco. Hum assũpto vay para hum vento: outro assumpto vay para outro vento; que se ha de colher, senaõ vento? O Baptista conuertia muytos em Iudea; mas quantas

Matth. 3. 3.

Ion. 3. 4.

tas

tas materias tomaua? Hũa ſó materia: *Parate viam Domini*: a Preparaçaõ para o Reyno de Chriſto. Ionas conuerteo os Niniuitas; mas quantos aſſumptos tomou? Hũ ſó aſſumpto: *Adhuc quadraginta dies, & Niniue ſubuertetur*: a Subuerſaõ da Cidade. De maneyra, que Ionas em quarenta dias prégou hum ſó aſſumpto; & nós queremos prégar quarenta aſſumptos em hũa hora? Por iſſo naõ prégamos nenhum. O ſermaõ ha de ſer de hũa ſó cor, ha de ter hum ſó objecto, hum ſó aſſumpto, hũa ſó materia.

Math. 3.3.

Ion. 3.4.

Ha de tomar o prégador hũa ſó materia; ha de definilla; para que ſe conheça: ha de diuidilla; para que ſe diſtinga: ha de proualla com a Eſcritura: ha de declaralla cõ a razaõ: ha de confirmalla com o exemplo: ha de amplificalla com as cauſas, com os effeytos, com as circunſtancias, com as conueniencias, que ſe haõ de ſeguir; com os inconuenientes, que ſe deuem euitar: ha de reſpõder ás duuidas, ha de ſatisfazer ás difficuldades: ha de impugnar, & refutar com toda a força da eloquencia os argumentos contrarios: & depoes diſto ha de colher, ha de apertar, ha de concluir, ha de perſuadir, ha de acabar. Iſto he ſermaõ, iſto he prégar; & o que naõ he iſto, he fallar de mays alto. Naõ nego, nem quero dizer, que o ſermaõ naõ haja de ter variedade de diſcurſos; mas eſſes haõ de nacer todos da meſma materia, & continuar, & acabar nella. Quereis ver tudo iſto com os olhos? Ora vede. Hũa aruore tem raizes, tem troncos, tem ramos, tem folhas, tem varas, tem flores, tem fruttos. Aſſi ha de ſer o ſermaõ: ha de ter raizes fortes, & ſolidas, porque ha de ſer fundado

no

no Euangelho: ha de ter hum tronco: porque ha de ter hum só assũpto, & trattar hũa só materia: Deste tronco haõ de nacer diuersos ramos, que saõ diuersos discursos, mas nacidos da mesma materia, & continuados nella: Estes ramos naõ haõ de ser seccos, senaõ cubertos de folhas; porque os discursos haõ de ser vestidos, & ornados de palauras: Ha de ter esta aruore varas, que saõ a reprehensaõ dos vicios: ha de ter flores, que saõ as sentenças: & por rematte de tudo ha de ter fruttos, que he o frutto, & o fim a que se ha de ordenar o sermão. De maneyra q̃ ha de hauer fruttos, ha de hauer flores, ha de hauer varas, ha de hauer folhas, ha de hauer ramos; mas tudo nacido, & fundado em hum só trõco; que he hũa só materia. Se tudo saõ troncos; naõ he sermaõ, he madeyra: Se tudo saõ ramos; naõ he sermaõ, saõ maraualhas: Se tudo saõ folhas; naõ he sermaõ, saõ versas: Se tudo saõ varas; naõ he sermaõ, he feyxe: Se tudo saõ flores; naõ he sermaõ, he ramalhete: Serem tudo fruttos; naõ póde ser; porque naõ ha fruttos sem aruore. Assi que nesta aruore, à que podemos chamar Aruore da vida, ha de hauer o proueytoso do frutto, o formoso das flores, o rigoroso das varas, o vestido das folhas, o estendido dos ramos; mas tudo isto nacido, & formado de hũ só tronco, & esse naõ leuantado no ar, senaõ fundado nas raizes do Euangelho: *Seminare semen.* Eys aqui como haõ de ser os sermoẽs: eys aqui como naõ saõ. E assi naõ he muyto que senaõ faça frutto com elles.

Tudo o que tenho dito pudera demõstrar largamente, naõ só com os preceytos dos Aristoteles, dos Tullios, dos

Quintilianos, mas com a practica obſeruada do principe dos Oradores Euãgelicos S. Ioaõ Chryſoſtomo, de S. Baſilio Magno, S. Bernardo, S. Cypriano, & com as famoſiſſimas oraçoẽs de S. Gregorio Nazianzeno, meſtre de ambas as Igrejas. E poſto que neſtes meſmos Padres, como em Santo Agoſtinho, S. Gregorio, & muytos outros, ſe achaõ os Euangelhos apoſtillados com nomes de ſermoẽs, & homilias; hũa couſa he expor, & outra prégar: hũa enſinar, & outra perſuadir. E deſta vltima he que eu fallo, com a qual tanto frutto fizerão no mundo Santo Antonio de Padua, & S. Vicente Ferrer. Mas nem por iſſo entendo que ſeja ainda eſta a verdadeyra cauſa, que buſco.

§. VII.

Será por ventura a falta de ciencia, que ha em muytos prégadores? Muytos prégadores ha, que viuem do que não colhèrão, & ſemeão o que não trabalhàrão. Depoes da ſentença de Adaõ, a terra não coſtuma dar frutto, ſenão a quem come o ſeo pão com o ſuor do ſeo roſto. Boa razão parece tambem eſta. O prégador ha de prégar o ſeo, & não o alheyo. Por iſto diz Chriſto que ſemeou o laurador do Euangelho o trigo ſeo: *Semen ſuum.* Semeou o ſeo, & não o alheyo; porque o alheyo, & o furtado não he bom para ſemear, ainda que o furto ſeja de ciencia. Comeo Eua o pomo da ciencia, & queyxauame eu antigamente deſta noſſa Mãe, já que comeo o pomo, porque lhe não guardou as peuides. Não ſeria bem que chegaſſe a nós a aruore, já que nos chegàrão os encargos della? Poes porque o não fez aſſi Eua? Porque o po-

pomo era furtado; & o alheyo he bom para comer; mas não he bom para semear: he bom para comer, porque dizem que he saboroso: não he bom para semear, porque não nace. Alguem terá experimentado que o alheyo lhe nace em casa; mas esteja certo, que se nace, não ha de deytar raizes: & o que não tem raizes, não póde dar frutto. Eys aqui porque muytos prégadores não fazem frutto, porque prégão o alheyo, & não o seo: *Semen suum.* O prégar he entrar em batalha com os vicios; & armas alheyas, ainda q̃ sejão as de Achilles, a ninguem derão victoria. Quando Dauid sahio a campo cõ o Gigante, offereceolhe Saul as suas armas, mas elle não as quiz aceytar. Com armas alheyas ninguem póde vencer, ainda que seja Dauid. As armas de Saul só seruem a Saul, & as de Dauid a Dauid: & mays approueyta hum cajado, & hũa funda propria, que a espada, & a lança alheya. Prégador q̃ peleja com as armas alheyas, não hajais medo, que derrube gigante.

Patroclo com as armas de Achilles foy vencido, & morto.

Fez Christo aos Apostolos pescadores de homens, que foy ordenalos de prégadores: & que faziāo os Apostolos? Diz o Texto, que estauão: *Reficientes retia sua*: Refazendo as redes suas: erão as redes dos Apostolos, & não erão alheyas: Notai: *Retia sua*: não diz q̃ erão suas, porque as compràrão, senão que erão suas, porque as fazião: não erão suas porque lhes custàrão o seo dinheyro, senão porque lhes custauão o seo trabalho. Desta maneyra erão as redes suas: & porque desta maneyra erão suas, por isso erão redes de pescadores, que hauião de pescar homens. Com redes alheyas, ou feytas por mão alheya, podemse pes-

Faciā vos fieri piscatores hominum. Matth 4. 21.

car peyxes; homens não ſe podem peſcar. A razão diſto he; porque neſta peſca de entendimentos, ſó quem ſabe fazer a rede, ſabe fazer o lanço. Como ſe faz hũa rede? Do fio, & do nó ſe compoem a malha: quem não enfia, nem ata; como ha de fazer rede? E quem não ſabe enfiar, nem ſabe atar; como ha de peſcar homens? A rede tem chumbada que vay ao fundo, & tem cortiça que nada em cima da agua. A prégação tem humas couſas de mays pezo, & de mays fundo; & tem outras mays ſuperficiaes, & mays leues: & gouernar o leue, & o pezado, ſó o ſabe fazer quem faz a rede. Na bocca de quem não faz a prégação, até o chumbo he cortiça. As razoens naõ haõ de ſer enxertadas, hão de ſer nacidas. O prégar naõ he recitar. As razoés proprias nacem do entendimento: as alheyas vão pegadas á memoria: & os homens naõ ſe conuencem pela memoria, ſenão pelo entendimento.

Veyo o Eſpirito Santo ſobre os Apoſtolos: & quando as linguas deciaõ do Ceo, cuydaua eu que ſe lhes hauião de por na bocca: mas ellas forão ſe por na cabeça. Poes porque na cabeça, & não na bocca, que he o lugar da lingua? Porque o que ha de dizer o prégador, não lhe ha de ſahir ſó da bocca; halhe de ſahir pela bocca, mas da cabeça. O que ſahe ſó da bocca, pára nos ouuidos: o que nace do juizo penetra, & conuence o entendimento. Ainda tem mays myſterio eſtas linguas do Eſpirito Santo. Diz o Texto, que não ſe puſerão todas as linguas ſobre todos os Apoſtolos, ſenaõ

senão cada hũa sobre cada hum: *Apparuerunt dispertitæ linguæ tanquam ignis, seditque supra singulos eorum.* E porque cada hũa sobre cada hum, & não todas sobre todos? Porque não seruem todas as linguas a todos, senão a cada hum a sua. Hũa lingua só sobre Pedro, porque a lingua de Pedro não serue a André: outra lingua só sobre André, porque a lingua de André não serue a Felippe: outra lingua só sobre Felippe, porque a lingua de Felippe não serue a Bartholameo; & assi dos mays. E senão vede o no estylo de cada hum dos Apostolos, sobre que deceo o Espirito Santo. Só de cinco temos Escritturas; mas a differença com que escreuèrão, como sabem os Doutos, he admirauel. As pennas todas erão tiradas das azas daquella Pomba Diuina; mas o estylo, taõ diuerso, tam particular, & tão proprio de cada hum; que bem mostra que era seo. Mattheos facil, Ioão mysterioso, Pedro graue, Iacobo forte, Thadeo sublime: & todos com tal valentia no dizer, que cada palaura era hum trouão, cada clausula hum rayo, & cada razão hum triumfo. Ajuntai a estes cinco, S. Lucas, & S. Marcos que tambem alli estauaõ; & achareys o numero daquelles sette trouoens, que ouuio S. Ioaõ no Apocalypse: *Loquuti sunt septem tonitrua voces suas.* Erão trouoens que fallauaõ, & dearticulauaõ as vozes, mas essas vozes eraõ suas: *Voces suas*: suas, & naõ alheyas, como notou Ansberto: *Non alienas, sed suas.* Em fim prégar o alheyo he prégar o alheyo, & com o alheyo nunca se fez cousa boa.

Act. 2.3.

Apoc. 10.3.

Ansbertus ibi.

Com tudo eu naõ me

firmo de todo neſta razão; porque do grande Baptiſta ſabemos q̃ prégou, o que tinha prégado Iſaias, como notou S. Lucas, & não com outro nome ſenão de ſermoẽs :
Luc. 3. *Prædicans baptiſmũ pœ-*
3. *nitentiæ in remiſſionem peccatorum, ſicut ſcriptum eſt in libro ſermonum Iſaiæ Prophetæ.* Deyxo o que tomou S. Ambroſio de S. Baſilio; S. Proſpero, & Beda de Santo Agoſtinho; Theofilacto, & Euthymio de S. Ioaõ Chryſoſtomo.

§. VIII.

Será finalmente a cauſa, que tãto ha buſcamos, a voz com que hoje fallão os prégadores? Antigamente prégauão brádando, hoje prégão conuerſando. Antigamente a primeyra parte do prégador era boa voz, & bom peyto. E verdadeyramente, como o mundo ſe gouerna tanto pelos ſentidos; podem ás vezes mais os brádos, que a razão. Boa era tambem eſta; mas não a podemos prouar com o ſemeador, porque já diſſemos que não era officio de bocca. Porèm o que nos negou o Euangelho no ſemeador metaforico, nos deo no ſemeador verdadeyro, que he Chriſto. Tanto que Chriſto acabou a Parabola, diz o E-
uangelho que começou o Luc. 8.
Senhor a brádar: *Hæc di-* 8.
cens clamabat. Brádou o Senhor, & não arrazoou ſobre a Parabola; porque era tal o auditorio; que fiou mays dos brádos, que da razão.

Perguntàrão ao Baptiſta, quem era? reſpondeo
elle: *Ego vox clamantis* Ioan. 1
in deſerto. Eu ſou hũa 23.
voz, que anda brádando neſte deſerto. Deſta maneyra ſe definio o Baptiſta. A definição do prégador, cuydaua eu, que era: Voz que arrazoa: & não; Voz que bráda. Poes por-

porque ſe definio o Baptiſta pelo brádar, & não pelo arrazoar: não pela razão, ſenão pelos brádos? Porque ha muyta gente neſte mundo com quem pódem mays os brádos, que a razão; & taes erão aquelles a quem o Baptiſta prégaua. Vede o claramente em Chriſto. Depoes que Pilatos examinou as accuſaçoés, que contra elle ſe dauão, lauou as mãos, & diſſe:
Luc. 23.14 *Ego nullam cauſam inuenio in homine iſto*: Eu nenhũa cauſa acho neſte homem. Neſte tempo todo o Pouo, & os Eſcribas brádauão de fora, q̃ foſſe crucificado: *At illi magis*
Math. 27.23 *clamabant, crucifigatur.* De maneyra que Chriſto tinha por ſi a razaõ, & tinha contra ſi os brádos. E qual pôde mays? Puderaõ mays os brádos, que a razaõ. A razaõ naõ valeo para o liurar, os brádos baſtàraõ para o por na Cruz. E como os brádos no mundo podem tanto, bem he que bradem algũa vez os prégadores; bem he que gritem. Por iſſo Iſaias chamou aos prégadores nuuens: *Qui* Iſai. 60.8.
ſunt iſti, qui vt nubes volant? A nuuem tem relampago, tem trouaõ, & tem rayo: relampago para os olhos, trouão para os ouuidos, rayo para o coração: com o relampago allumia, com o trouão aſſombra, cõ o rayo matta. Mas o rayo fere a hũ, o relampago a muytos, o trouão a todos. Aſſi ha de ſer a voz do prégador, hũ trouão do Ceo, q̃ aſſombre, & faça tremer o mundo.

Mas q̃ diremos á Oração de Moyſes? *Concreſcat* Deut. 32.2.
vt pluuia doctrina mea: fluat vt ros eloquium meum. Deça minha doutrina como chuua do Ceo, & a minha voz, & as minhas palauras como orualho, que ſe deſtilla brandamẽte, & ſem ruido? Que diremos ao exemplo ordinario de Chriſto, tão celebra-

Isai. 42. 2. lebrado por Isaias: *Non clamabit neque audietur vox eius foris?* não clamará; não bradará, mas fallará com hũa voz tão moderada, q̃ se não possa ouuir fóra. E não ha duuida que o praticar familiarméte, & o fallar mays ao ouuido que aos ouuidos, não só concilia mayor attenção, mas naturalmente, & sem força se insinua, entra, penetra, & se mette na alma.

Em conclusaõ que a causa de não fazerem hoje frutto os prégadores com a palaura de Deos, nem he a circunstancia da Pessoa, *Qui seminat*: nem a do Estylo, *Seminare*: nem a da Materia, *Semen*: nem a da Ciencia, *Suum*: nem a da Voz, *Clamabat*.

Exod. 4. 10. Moyses tinha fraca voz: Amos tinha grosseyro estylo: Salamão multiplicaua, & variaua os assũptos: Balaõ não tinha exemplo de vida: o seo animal não tinha ciencia, & com tudo todos estes fallando, persuadião, & conuencião. Poes se nehũa destas razoẽs que discorremos, nem todas ellas juntas saõ a causa principal, nem bastante, do pouco frutto, que hoje faz a palaura de Deos; qual diremos finalmente que he a verdadeyra causa?

Voce gracili juxta LXX. Amos 1. 1.

Ecclesiastes 1. & deinceps Num. 22. & 23.

§. IX.

As palauras que tomei por Thema o dizem: *Semen est Verbum Dei.* Sabeis (Christãos) a causa, porque se faz hoje tão pouco frutto com tantas prégaçoẽs? He porque as palauras dos prégadores saõ palauras, mas não saõ palauras de Deos. Fallo do que ordinariamente se ouue. A palaura de Deos (como dizia) he tão poderosa, & tão efficaz, que não só na boa terra faz frutto, mas até nas pedras, & nos espinhos nace. Mas se as palauras dos prégadores não saõ

palauras

palaura de Deos; que muyto que não tenhão a efficacia, & os effeytos de
Oseæ 8.7. palaura de Deos? *Ventum seminabunt, & turbinem colligent*, diz o Espirito Santo, quem semèa ventos, colhe tempestades. Se os prégadores semeão vento, se o que se préga he vaidade, se não se préga a palaura de Deos; como não ha a Igreja de Deos de correr tormenta em vez de colher frutto?

Mas dirmeheys. Padre; os prégadores de hoje não prégão do Euangelho, não prégão das sagradas Escritturas? Poes como não prégão a palaura de Deos? Esse he o mal. Prégão palauras de Deos; mas não prégão a palaura de Deos.
Ierem. 23.28 *Qui habet sermonem meum, loquatur sermonem meum verè*, disse Deos por Ieremias. As palauras de Deos prégadas no sentido, em que Deos as disse, saõ palaura de Deos; mas prégadas no sentido, que nós queremos, não saõ palaura de Deos, antes póde ser palaura do Demonio. Tentou o Demonio a Christo, a que fizesse das pedras pão. Respondeolhe o Senhor: *Non in solo pane viuit homo, sed in omni verbo, quod procedit de ore Dei.* Matth 4.4.
Esta sentença era tirada do capitulo oytauo do Deuteronomio. Vendo o Demonio, que o Senhor se defendia da tentação com a Escrittura, leua o ao Templo, & allegando o lugar do Psalmo nouenta, dizlhe desta maneyra. *Mitte te deorsum; scriptum est enim, quia Angelis suis Deus mandauit de te, vt custodiant te in omnibus vijs tuis.* Ps. 90. v. 11.
Deyta te dahi abaxo, porque promettido está nas sagradas Escritturas, que os Anjos te tomaráõ nos braços, para q̃ te não faças mal. Desorte que Christo de-

fendeose do Diabo com a Escrittura, & o Diabo tentou a Christo com a Escrittura. Todas as Escritturas saõ palaura de Deos; poes se Christo toma a Escrittura para se defender do Diabo; como toma o Diabo a Escrittura para tẽtar a Christo? A razão he; porque Christo tomaua as palauras da Escrittura em seo verdadeyro sentido, & o Diabo tomaua as palauras da Escrittura em sentido alheyo, & torcido: E as mesmas palauras, que tomadas em verdadeyro sentido saõ palauras de Deos, tomadas em sentido alheyo, saõ armas do Diabo. As mesmas palauras, que tomadas no sentido em que Deos as disse, saõ defesa; tomadas no sentido em q̃ Deos as não disse, saõ tentação. Eys aqui a tentação, com que então quiz o Diabo derrubar a Christo, & com que hoje lhe faz a mesma guerra do pinnaculo do templo. O pinnaculo do templo he o pulpito, porque he o lugar mays alto delle. O Diabo tentou a Christo no deserto, tentou o no monte, tentou o no templo: no deserto tentou o com a gula, no monte tẽtou o com a ambição, no templo tentou o cõ as Escritturas mal interpretadas; & essa he a tentação de q̃ mays padece hoje a Igreja, & que em muytas partes tẽ derrubado della, senão a Christo, a sua fé.

Dizeime Prégadores (aquelles com quem eu fallo indignos verdadeyramente de tão sagrado nome) dizeime: esses assumptos inuteis, que tantas vezes leuantais, essas emprezas ao vosso parecer agudas, que proseguìs, achastelas alguma vez nos Profetas do Testamento Velho, ou nos Apostolos, & Euangelistas do Testamento Nouo, ou no Author de ambos os Testamentos, Chri-

Christo? He certo que naó; porque desde a primeyra palaura do Genesis até a ultima do Apocalypse, naó ha tal cousa em todas as Escritturas. Poes se nas Escritturas naó ha o que dizeis; & o que prégais; como cuydais que prégais a palaura de Deos? Mays. Nesses lugares, nesses Textos que allegais para proua do que dizeis, he esse o sentido, em que Deos os disse? He esse o sentido em que os entendem os Padres da Igreja? He esse o sentido da mesma Grâmatica das palauras? Naó por certo: porque muytas vezes as tomais pelo que toaó, & naó pelo que significaó, & tal vez nem pelo que toaó. Poes se naó he esse o sétido das palauras de Deos; seguese, que naó saó palauras de Deos. E se não saó palauras de Deos; que nos queyxamos de que não fação frutto as prégaçoens? Basta que hauemos de trazer as palauras de Deos a que digão o que nós queremos, & não hauemos de querer dizer, o que ellas dizem! E então ver cabecear o auditorio a estas cousas, quando deuiamos de dar com a cabeça pelas paredes de as ouuir! Verdadeyramente não sey de q̃ mays me espante, se dos nossos conceytos, se dos vossos applausos? Oh q̃ bem leuantou o prégador! Assi he: mas que leuantou? Hum falso testimunho ao Texto, outro falso testimunho ao Santo, outro ao entendimento, & ao sentido de ambos. Então q̃ se cõuerta o mundo cõ falsos testimunhos da palaura de Deos? se a alguẽ parecer demaziada a censura, ouçame.

D. Hieronymus in Prologo Galeato. Sola scripturarum ars est quã sibi passim omnes vẽditant, & cùm aures populi sermone cõposito mulserint, hoc legẽ Dei putant: nec scire dignãtur, quid Prophetæ, quid Apostoli senserint; sed ad sensũ suum incongrua aptant testimonia: quasi grande sit, & non vitiosissimũ dicendi genus, depravare sẽtentias, & ad voluntatem suam scripturam trahere repugnãtem.

Estaua Christo accusado diante de Pilatos, & diz o Euangelista S. Mattheos, que por fim vierão duas testimunhas falsas: *Nouissimè venerunt duo falsi testes.* Estas testimunhas Matth. 26.60

nhas referirão, que ouuirão dizer a Christo; que se os Iudeos destruissem o templo, elle o tornaria a reedificar em tres dias. Se lermos o Euangelista S. Ioão, acharemos, que Christo verdadeyramente tinha ditto as palauras referidas. Poes se Christo tinha ditto, que hauia de reedificar o templo dentro em tres dias; & isto mesmo he o que referìrão as testemunhas; como lhes chama o Euangelista testimunhas falsas: *Duo falsi testes?* O mesmo S. Ioão deo a razão. *Loquebatur de tēplo corporis sui.* Quãdo Christo disse, que em tres dias reedificaria o templo, fallaua o Senhor do templo mystico de seo corpo, o qual os Iudeos destruìrão pela morte, & o Senhor o reedificou pela resurreyção; & como Christo fallaua do templo mystico, & as testimunhas o referìrão ao tēplo material de Ierusalem, ainda que as palauras eraõ verdadeyras, as testimunhas erão falsas. Erão falsas, porque Christo as dissera em hum sentido, & elles as referìrão em outro; & referir as palauras de Deos em differente sentido do que forão dittas, he leuantar falso testimunho a Deos, he leuantar falso testimunho ás Escritturas. Ah Senhor, quantos falsos testimunhos vos leuantão! Quantas vezes ouço dizer, que dizeis o que nunca dissestes! Quantas vezes ouço dizer, que saõ palauras vossas, o que saõ imaginaçoẽs minhas: que me não quero excluir deste numero! Que muyto logo que as nossas imaginaçoens, & as nossas vaidades, & as nossas fabulas não tenhão a efficacia de palaura de Deos!

Ioan. 2. 21.

Miseraueis de nós, & miseraueis dos nossos tempos! poes nelles se veyo a comprir a profecia

cia de S. Paulo: *Erit tempus; cùm ſanam doctrinam non ſuſtinebunt*: Virá tempo, diz S. Paulo, em que os homens não ſofreráõ a doutrina ſam: *Sed ad ſua deſideria coaceruabunt ſibi magiſtros prurientes auribus*: mas para ſeo appetite terão grande numero de prégadores feytos a montão, & ſem eſcolha, os quaes não fação mays que adularlhes as orelhas: *A veritate quidem auditum auertent; ad fabulas autem conuertentur*: Fecharáõ os ouuidos á verdade, & abriloshão ás fabulas. Fabula tem duas ſignificaçoens: quer dizer fingimento, & quer dizer comedia; & tudo ſaõ muytas prégaçoens deſte tempo. São fingimento, porque ſaõ ſutilezas, & penſamẽtos aereos ſem fundamento de verdade: ſaõ comedia, porque os ouuintes vem á prégação, como à comedia; & ha prégadores, q̃ vem ao pulpito, como comediantes. Hũa das felicidades que ſe contaua entre as do tempo preſente, era acabaremſe as comedias em Portugal; mas não foy aſſi. Não ſe acabàraõ, mudaraõſe: paſſaraõſe do theatro ao pulpito. Não cuydeis q̃ encareço em chamar comedias a muytas prégaçoens das que hoje ſe vſaõ. Tomàra ter aqui as comedias de Plauto, de Terencio, de Seneca, & verieys ſenão achaueys nellas muytos deſenganos da vida, & vaidade do mundo, muytos pontos de doutrina moral, muyto mays verdadeyros, & muyto mays ſolidos, do que hoje ſe ouuem nos pulpitos. Grande miſeria por certo, que ſe achem mayores documentos para a vida nos verſos de hum poeta profano, & gentio, que nas prégaçoẽs de hum orador chriſtão, & muytas vezes, ſobre chriſtão, religioſo!

2. Tim. 4. 3.

Pouco disse S. Paulo em lhes chamar comedia; porque muytos sermoẽs ha, que naõ saõ comedia, saõ farça. Sobe tal vez ao pulpito hum prégador dos que professaõ ser mortos ao mundo, vestido, ou amortalhado em hum habito de penitencia (que todos, mays ou menos asperos, saõ de penitencia; & todos, desde o dia que os professamos, mortalhas) a vista he de horror, o nome de reuerencia, a materia de compunção, a dignidade de oraculo, o lugar, & a expectação de silencio: & quando este se rompeo, que he o que se ouue? Se neste auditorio estiuesse hum estrangeyro, que nos não conhecesse, & visse entrar este homem a fallar em publico naquelles trajos, & em tal lugar, cuydaria que hauia de ouuir hũa trombeta do Ceo, que cada palaura sua hauia de ser hum rayo para os coraçoens, que hauia de prégar com o zelo, & com o feruor de hum Elias, que com a voz, cõ o gesto, & com as acçoens hauia de fazer em pó, & em cinza os vicios. Isto hauia de cuydar o estrangeyro. E nos, que he o q̃ vemos? Vemos sahir da bocca daquelle homem, assi naquelles trajos, hũa voz muyto affectada, & muyto polida, & logo começar com muyto desgarro, a que? a motiuar desuelos: a acreditar empenhos: a requintar finezas: a lisongear precipicios: a brilhar auroras: a derreter crystaes: a desmayar jasmins, a toucar primaueras; & outras mil indignidades destas. Não he isto farça a mays digna de riso, senão fora tanto para chorar? Na comedia o rey veste como rey, & falla como rey: o lacayo veste como lacayo, & falla como lacayo: o rustico veste como rustico, & falla como rustico: mas hũ prégador, vestir como religio-

ligioso, & fallar, como: não o quero dizer por reuerencia do lugar. Iá que o pulpito he theatro, & o sermão comedia, se quer, não faremos bem a figura? Não dirão as palauras como vestido, & com o officio? Assi prégaua S. Paulo, assi prégauão aquelles Patriarcas que se vestìrão, & nos vestìrão destes habitos? Não louuamos, & não admiramos o seo prégar: não nos prezamos de seos filhos? Poes porque os não imitamos? porque não prégamos como elles prégauão? Neste mesmo pulpito prégou S. Francisco Xauier, neste mesmo pulpito prégou S. Francisco de Borja; & eu, que tenho o mesmo habito, porque não prégarey a sua doutrina; já que me falta o seo espirito.

§. X.

Dirmeheys o que a mi me dizem, & o que já tenho experimentado, que se prégamos assi, zombão de nós os ouuintes, & não gostão de ouuir. Oh boa razão para hum seruo de Iesu Christo! zombem, & não gostem embora, & façamos nós nosso officio. A doutrina de que elles zombão, a doutrina q̃ elles desestimão, essa he a que lhes deuemos prégar, & por isso mesmo: porq̃ he a mays proueytosa, & a que mays hão mister. O trigo que cahio no caminho comerão no as aues. Estas aues, como explicou o mesmo Christo, saõ os Demonios, que tirão a palaura de Deos dos coraçoens dos homens: *Venit Diabolus, & tollit verbum de corde ipsorum.* Poes porque não comeo o Diabo o trigo, que cahio entre os espinhos? ou o trigo, que cahio nas pedras, senão o trigo que cahio no caminho? Porque o trigo que cahio no caminho:

nho: *Conculcatum est ab hominibus*: Pizarãono os homẽs: & a doutrina, que os homens pizão, a doutrina que os homens desprezão, essa he a de que o Diabo se teme. Dessoutros conceytos, dessoutros pensamentos, dessoutras sutilezas que os homens estimão, & prezão, dessas não se teme, nem se acautela o Diabo; porque sabe que não saõ essas as prégaçoens que lhe hão de tirar as almas das vnhas. Mas daquella doutrina, que cahe, *Secus viam*: daquella doutrina, que parece cõmua: *Secus viam*: daquella doutrina, que parece triuial: *Secus viam*: daquella doutrina, que parece trilhada: *Secus viam*: daquella doutrina, que nos poem em caminho, & em via da nossa saluação (que he a que os homens pizão, & a que os homens desprezão) essa he a de que o Demonio se receya, & se acautela: essa he a que procura comer, & tirar do mũdo. E por isso mesmo essa he, a que deuião prégar os prégadores, & a que deuiaõ buscar os ouuintes. Mas se elles naõ o fizerem assi, & zombarem de nós, zombemos nos tanto de suas zombarias, como dos seos applausos. *Per infamiam, & bonam famam*, diz S. Paulo. 2. Corint. 14.27 O prégador ha de saber prégar com fama, & sem fama. Mays diz o Apostolo. Ha de prégar cõ fama, & com infamia. Prégar o prégador para ser affamado; isso he mũdo: mas infamado, & prégar o que conuem, ainda que seja com discredito de sua fama? isso he ser prégador de Iesu Christo.

Poes o gostarem, ou não gostarem os ouuintes! Oh que aduertencia tão digna! Que medico ha, que repare no gosto do enfermo, quando trata de lhe dar saude? sarem,

rem, & naõ goſtem: ſalvem ſe, & amarguelhes; que para iſſo ſomos medicos das almas. Quaes vos parece que ſaõ as pedras, ſobre que cahio parte do trigo do Euangelho? Explicãdo Chriſto a Parabola diz, que as pedras ſaõ aquelles, que ouuem a prégaçaõ com goſto: *Hi ſunt, qui cum gaudio ſuſcipiunt verbum.* Poes ſerá bem que os ouuintes goſtem, & que no cabo fiquẽ pedras? Naõ goſtem, & abrandem ſe: naõ goſtem, & quebrem ſe: naõ goſtem, & fruttifiquem. Eſte he o modo com que fruttificou o trigo, que cahio na boa terra: *Et fructum afferunt in patientia*, cõclue Chriſto. De maneyra que o fruttificar naõ ſe ajunta com o goſtar, ſenaõ com o padecer: fruttifiquemos nós, & tenhaõ elles paciencia. A prégaçaõ q̃ fruttifica, a prégaçaõ que approueyta, naõ he aquella que dá goſto ao ouuinte, he aquella que lhe dá pena. Quando o ouuinte a cada palaura do prégador treme; quando cada palaura do prégador he hum torcedor para o coraçaõ do ouuinte; quando o ouuinte vay do ſermaõ para caſa confuſo, & attonito, ſem ſaber parte de ſi, entaõ he a prégaçaõ qual conuem, entaõ ſe póde eſperar que faça frutto: *Et fructum afferunt in patientia.*

Em fim para que os prégadores ſaybaõ, como haõ de prégar? & os ouuintes, a quem haõ de ouuir? acabo com hum exemplo do noſſo Reyno, & quaſi dos noſſos tempos. Prégauaõ em Coimbra dous famoſos prégadores, ambos bem conhecidos por ſeos eſcrittos: naõ os nomeyo, porque os hey de deſigualar. Altercouſe entre alguns Doutores da Vniuerſidade, qual dos dous foſſe mayor prégador? & como naõ ha juizo ſem

F in-

inclinaçaõ; huns diziaõ, este: outros, aquelle. Mas hum lente, que entre os mays tinha mayor authoridade, concluhio desta maneyra. Entre dous sujeytos taõ grandes naõ me atreuo a interpor juizo: só direy hũa differença, que sempre experimento. Quãdo ouço hum; sayo do sermaõ muyto contente do prégador: quando ouço outro; sayo muyto descontente de mi. Com isto tenho acabado. Algum dia vos engãnastes tanto comigo, que sahieys do sermaõ muyto contentes do prégador: agora quizera eu desengãnaruos tanto; que sahireys muyto descontentes de vós. Semeadores do Euangelho eys aqui o que deuemos pretender nos nossos sermoens, naõ que os homens sayaõ contentes de nós, senão que sayaõ muyto descontentes de si: naõ que lhes pareçaõ bem os nossos conceytos; mas que lhes pareçaõ mal os seos costumes; as suas vidas, os seos passatempos, as suas ambiçoens, & em fim todos os seos peccados. Com tanto que se descontentem de si, descontentem se embora de nós. *Si hominibus placerem, Christi seruus non essem,* Galat. 1.10. dizia o mayor de todos os prégadores, S. Paulo. Se eu contentàra aos homens, naõ seria seruo de Deos. Oh contentemos a Deos, & acabemos de naõ fazer caso dos homens! Aduirtamos, que nesta mesma Igreja ha tribunas mays altas, que as que vemos: *Spectaculum facti sumus Deo, Angelis, & hominibus.* 1. Corint. 4.9. Acima das tribunas dos Reys, estaõ as tribunas dos Anjos, está a tribuna, & o tribunal de Deos, que nos ouue, & nos ha de julgar. Que cõta ha de dar a Deos hum prégador no dia do Iuizo? O ouuinte dirá: naõ mo disseraõ; mas o prégador?

gador? *Væ mihi, quia tacui.* Ay de mi, q̃ naõ disse o que conuinha! Naõ seja mays assi por amor de Deos, & de nós. Estamos ás portas da Quaresma, que he o tempo em que principalmente se semèa a palaura de Deos na Igreja, & em que ella se arma contra os vicios. Préguemos, & armemonos todos contra os peccados, contra as soberbas, contra os odios, contra as ambiçoens, contra as enuejas, contra as cobiças, contra as sensualidades. Veja o Ceo, que ainda tem na terra quem se poem da sua parte. Sayba o Inferno, que ainda ha na terra quem lhe faça guerra com a palaura de Deos: & sayba a mesma terra, que ainda está em estado de reuerdecer, & dar muyto frutto: *Et fecit fructum centuplum.*

Isai. 6.5.

SERMAM
DE QVARTA FEYRA
DE CINZA,

Em Roma: na Igreja de S. Antonio dos Portuguezes. Anno de 1670.

Memento Homo, quia puluis es, & in puluerem reuerteris.

§. I.

DVAS cousas prégа hoje a Igreja a todos os mortaes: ambas grandes, ambas tristes, ambas temerosas, ambas certas. Mas hũa de tal maneyra certa, & euidente, que naõ he necessario entendiméto para a crer: outra de tal maneyra certa, & difficultosa, que nenhum entendimento basta para a alcançar. Hũa he presente, outra futura: mas a futura vemna os olhos, a presente naõ a alcança o entendimento. E que duas cousas enigmaticas saõ estas? *Puluis es, & in puluerem reuerteris.* Sois pó, & em pó vos haueis de conuerter. Sois pó, he a presente: em pó vos haueis de cõuerter, he a futura. O pó futu-

futuro, o pó em que nos hauemos de conuerter, vemno os olhos: o pó presente, o pó que somos, nem os olhos o vem, nem o entendimento, o alcança. Que me diga a Igreja, que hey de ser pó: *In puluerem reuerteris*: naõ he necessario fé, nem entendimento para o crer. Naquellas sepulturas, ou abertas, ou cerradas, o estaõ vendo os olhos. Que dizem aquellas letras? que cobrem aquellas pedras? As letras dizem pó, as pedras cobrem pó, & tudo o que alli ha, he o nada que hauemos de ser: tudo pó. Vamos para mayor exemplo, & mayor horror, a esses sepulchros recentes do Vaticano. Se perguntardes de quem saõ pó aquellas cinzas; responderuoshaõ os epitafios (que só as distinguem) Aquelle pó foy Vrbano: aquelle pó foy Innocencio: aquelle pò foy Alexandre: & este, q̃ ainda naõ está de todo desfeyto, foy Clemente. Desorte que para eu crer que hey de ser pó, naõ he necessario Fé, nem entendimento, basta a vista. Mas que me diga, & me prégue hoje a mesma Igreja, regra da Fé, & da verdade, que naõ só hey de ser pó de futuro, senaõ que já sou pó de presente: *Puluis es?* como o pòde alcançar o entendimento, se os olhos estaõ vendo o contrario? He possiuel que estes olhos que vem, estes ouuidos que ouuem, esta lingua que falla, estas maõs, & estes braços que se mouẽ, estes pes que andaõ, & pizaõ: tudo isto, já hoje he pó: *Puluis es?* Argumẽto á Igreja com a mesma Igreja. *Memento Homo*. A Igreja dizme, & suppoem que sou homem: logo naõ sou pó. O homem he hũa sustãcia viuente, sensitiua, racional. O pó viue? naõ. Poes como he pó o viuente? O pó sente? naõ. Poes como he pó o sen-

ſenſitiuo? O pó entende, & diſcorre? naõ. Poes como he pó o racional? Em ſim ſe me concedem que ſou homem: *Memento Homo*; como me prégaõ que ſou pó: *Quia puluis es?* Nenhũa couſa nos podia eſtar melhor, que naõ ter repoſta, nem ſoluçaõ eſta duuida. Mas a repoſta, & a ſoluçaõ della ſerá a materia no noſſo diſcurſo. Para q̃ eu acerte a declarar eſta difficultoſa verdade, & todos nos ſaybamos approueytar deſte taõ importante deſẽgãno; peçamos áquella Senhora, que ſó foy excepçaõ deſte pó, ſe digne de nos alcançar graça. *Aue Maria.*

§. II.

Em fim, ſenhores, que naõ ſó hauemos de ſer pó, mas já ſomos pó: *Puluis es.* Todos os embargos, que ſe podiaõ por contra eſta ſentença vniuerſal, ſaõ os que ouuiſtes. Porèm como ella foy pronunciada definitiua, & declaradamente por Deos ao primeyro Homem, & a todos ſeos decendentes, nem admitte interpretaçaõ, nem póde ter duuida. Mas como póde ſer? Como póde ſer, que eu que o digo, vos que o ouuìs, & todos os que viuemos ſejamos já pó: *Puluis es?* A razaõ he eſta. O homem em qualquer eſtado que eſteja, he certo que foy pó, & ha de tornar a ſer pó. Foy pó, & ha de tornar a ſer pó? logo he pó. Porque tudo o que viue neſta vida, naõ he o que he; he o que foy, & o que ha de ſer. Ora vede.

No dia apprazado em que Moyſes, & os Magos do Egypto hauiaõ de fazer proua, & oſtentaçaõ de ſeos poderes diante del Rey Faraó, Moyſes eſtaua ſó com Araõ de hũa parte, & todos os Magos da outra. Deo ſinal o Rey; mãdou Moy-

ses a Araõ que lançasse a sua vara em terra, & conuerteose subitamente em hũa serpente viua, & taõ temerosa, como aquella, de que o mesmo Moyses no deserto se naõ daua por seguro. Fizeraõ todos os Magos o mesmo: começaõ a saltar, & a feruer serpentes; porèm a de Moyses enuestio, & auançou a todas ellas intrepida, & senhorilmẽte; & assi viuas como estauaõ, sem mattar, nem despedaçar, comeo, & ingulio a todas. Refere o caso a Escrittura, & diz estas palauras. *Deuorauit*
Exod. 7. 12. *virga Aaron virgas eorum*: a vara de Araõ comeo, & ingulio as dos Egypcios. Aqui reparo. Parece que naõ hauia de dizer, a Vara; senaõ, a Serpente. A Vara naõ tinha bocca para comer, nem dẽtes para mastigar, nem gargãta para ingulir, nem estamago para recolher tanta multidaõ de serpentes: a Serpente, em que a vara se conuerteo, si: porque era hum dragaõ viuo, voraz, & terriuel, capaz de tamanha batalha, & de tanta façanha. Poes porque diz o Texto, que a Vara foy a que fez tudo isto, & naõ a Serpente? Porque cada hum he o que foy, & o que ha de ser. A Vara de Moyses antes de ser Serpente, foy vara, & depois de ser Serpente, tornou a ser vara: & serpente que foy vara, & ha de tornar a ser vara, naõ he serpente, he vara: *Virga Aaron.* He verdade q̃ a Serpente naquelle tempo estaua viua, & andaua, & comia, & batalhaua, & vencia; & triumfaua: mas como tinha sido vara, & hauia de tornar a ser vara, naõ era o que era: era o que fora, & o que hauia de ser: *Virga.*

Ah serpentes astutas do mundo viuas, & taõ viuas! naõ vos fieis da vossa vida, nem da vossa viueza; naõ sois o que cuydais, nem o que sois: sois

sois o que fostes, & o que haueis de ser. Por mays que vos vejais agora hum Dragaõ coroado, & vestido de armas douradas, com a cauda leuantada, & retorcida, açoutando os ventos: o peyto inchado, as azas estendidas, o collo encrespado, & soberbo, bocca aberta, dentes agudos, lingua trisulca, olhos cintillantes, guarras, & vnhas rompentes: por mays que se veja esse Dragaõ já tremolar nas bandeyras dos Lacedemonios, já passear nos jardins das Hesperidas; já guardar os thesouros de Midas: ou seja Dragaõ volante entre os Meteoros, ou Dragaõ de estrellas entre as constellaçoẽs, ou Dragaõ de Diuindade affectada entre as Ierarchias; se foy vara, & ha de ser vara, he vara: se foy terra, & ha de ser terra, he terra: se foy nada, & ha de ser nada, he nada; porque tudo, o q̃ viue neste mundo, he o que foy, & o que ha de ser. Só Deos he, o que he; mas por isso mesmo. Por isso mesmo: Notai.

Appareceo Deos ao mesmo Moyses nos desertos de Madian: manda o que leue a noua da liberdade ao Pouo cattiuo, & perguntando Moyses quem hauia de dizer q̃ o mandaua, para que lhe dessem credito; respondeo Deos, & definiose: *Ego sum qui sum*: Eu sou o que sou. Dirás que o que he te manda: *Qui est misit me ad vos? Qui est?* o que he? E que nome, ou que distinçaõ he esta? Tambem Moyses he o que he, tambem Faraò he o que he, tambem o Pouo com que ha de fallar, he o q̃ he. Poes se este nome, & esta definiçaõ toca a todos, & a tudo; como a toma Deos só por sua? E se todos saõ o que saõ, & cada hum he o que he; porque diz Deos naõ só como attributo, senaõ como essencia propria da sua

Exod. 3. 14.

amas

sua Diuindade: *Ego sum qui sum*: Eu sou o q̃ sou? Excellentemente S. Ieronymo respondendo com as palauras do Apocalypse: *Qui est, & qui erat, & qui venturus est.* Sabeis porque diz Deos: *Ego sum qui sum?* Sabeis porque só Deos he o que he? porque só Deos he o que foy, & o que ha de ser. Deos he Deos, & foy Deos, & ha de ser Deos: & só quem he o que foy, & o que ha de ser, he o que he: *Qui est, & qui erat, & qui venturus est. Ego sum qui sum.* De maneyra que quem he o que foy, & o que ha de ser, he o que he: & este he só Deos. Quem naõ he o q̃ foy, & o que ha de ser, naõ he o que he: he o q̃ foy, & o que ha de ser: & estes somos nós. Olhemos para traz: que he o que fomos? pó. Olhemos para diante: que he o que hauemos de ser? pó. Fomos pó, & hauemos de ser pó? Poes isso he o que somos: *Puluis es.*

S. Hieronym.

Apoc. 1. 4.

Eu bem sey que tambem ha Deoses da terra, & que esta Terra onde estamos, foy a patria cómum de todos os Deoses, ou proprios, ou estranhos. Aquelles Deoses eraõ de diuersos metaes: estes saõ de barro (ou cru, ou mal cozido) mas Deoses. Deoses na grandeza, Deoses na magestade, Deoses no poder, Deoses na adoraçaõ, & tambem Deoses no nome: *Ego dixi, Dij estis.* Mas se houuer (que póde hauer) se houuer algũ destes Deoses que cuyde, ou diga: *Ego sum qui sum*; olhe primeyro o que foy, & o q̃ ha de ser. Se foy Deos, & ha de ser Deos, he Deos: eu o creyo, & o adoro; mas se naõ foy Deos, nem ha de ser Deos: se foy pó, & ha de ser pó: faça mays caso da sua sepultura, que da sua diuindade: Assi lho disse, & os desenganou o mesmo Deos, que lhes chamou Deoses: *Ego dixi*:

Psal. 81. 6.

Psal. 81. 7.

Dij estis: Vos autem sicut homines moriemini. Quem foy pó, & ha de ser pó, seja o que quizer, & quanto quizer; he pó: *Puluis es.*

§. III.

Pareceme que tenho prouado a minha razão, & a consequencia della. Se a quereis ver prattica-da em proprios termos, sou contente. Pratticàrão este desengáno dous homens que sabião mays de nós, que nós, Abrahaõ, & Iob. Iob com outro Memento como o nosso dizia a Deos: *Memento quæso, quod sicut lutum fe-*
Iob. 10.9. *ceris me, & in puluerem deduces me:* Lembraiuos, Senhor, que me fizestes de pó, & que em pó me haueis de tornar. Abrahaõ pedindo licença, ou atreuimento para fallar a Deos: *Loquar ad Domi-*
Genes. 18,27. *num, cùm sim puluis, & cinis:* Fallaruos hey, Senhor, ainda que sou pó, & cinza. Iá vedes a differença dos termos que não póde ser mayor, nem tambem mays natural ao nosso intento. Iob diz q̃ foy pó, & ha de ser pó: Abrahaõ não diz q̃ foy, nem que ha de ser, senão que já he pó: *Cùm sim puluis & cinis.* Se hum destes homens fora morto, & outro viuo, fallauão muyto propriamente; porque todo o viuo póde dizer: Eu fuy pó, & hey de ser pó: & hum morto se fallàra, hauia de dizer: Eu já sou pó. Mas Abrahão que disse isto, não estaua morto, senão viuo, como Iob: E Abrahão, & Iob não erão de differente metal, nem de differente natureza. Poes se ambos erão da mesma natureza, & ambos estauão viuos, como diz hum que já he pó, & outro não diz que o he, senão que o foy, & que o ha de ser? Por isso mesmo. Porque Iob foy pó, & ha de ser pó, por isso Abrahaõ he

pó. Em Iob fallou a morte, em Abrahaõ a vida, em ambos a natureza. Hũ descreueose pelo passado, & pelo futuro; o outro definiose pelo presente: hum reconheceo o effeyto, o outro considerou a causa: hum disse o que era, o outro declarou o porque. Porque Iob, & Abrahaõ, & qualquer outro homem foy pó, & ha de ser pó; por isso já he pó. Fostes pó, & haueis de ser pó como Iob? Poes já sois pó como Abrahaõ: *Cùm sim puluis, & cinis.*

Tudo temos no nosso Texto, se bem se considera; porque as segundas palauras delle não só contèm a declaraçaõ, senão tambem a razão das primeyras. *Puluis es*: sois pó: E porque? Porque *In puluerem reuerteris*: porque fostes pó, & haueis de tornar a ser pó. Esta he a força da palaura: *Reuerteris*: a qual não só significa o pó que hauemos de ser, senão tambem o pó que fomos. Por isso não diz: *Conuerteris*: conuerteruos heys em pó, senão: *Reuerteris*: tornareys a ser o pó que fostes. Quando dizemos que os mortos se conuertem em pó, fallamos impropriamente, porque aquillo não he conuersaõ, he reuersaõ: *Reuerteris*: he tornar a ser na morte o pó, que fomos no nacimento: he tornar a ser na sepultura o pó, que fomos no campo Damasceno? E porque fomos pó, & hauemos de tornar a ser pó: *In puluerem reuerteris*; por isso já somos pó: *Puluis es*. Não he exposição minha, senão formalidade do mesmo Texto, cõ que Deos pronunciou a sentença de morte contra Adão. *Donec reuertaris in terram, de qua sumptus es; quia puluis es*. Até que tornes a ser a terra de que fostes formado, porque es pó. De maneyra que a razão, & o porque de ser-

Gen. 3. 19.

mos pó: *Quia puluis es*, he porque somos pó, & hauemos de tornar a ser pó: *Donec reuertaris in terram, de qua sumptus es.*

Só parece que se póde oppor, ou dizer em contrario que aquelle, *Donec*, Até que; significa tempo em meyo entre o pó que fomos, & o pó q̃ hauemos de ser, & que neste meyo tempo não somos pó. Mas a mesma verdade diuina que disse, *Donec*, disse tambem; *Puluis es.* E a razão desta consequencia está no *Reuertaris*; porque a reuersaõ, com que tornàmos a ser o pó que fomos, começa circularmente não do vltimo, senão do primeyro ponto da vida. Notai. Esta nossa chamada vida, não he mays que hum circulo que fazemos de pó a pó: do pó que fomos ao pó que hauemos de ser. Huns fazem o circulo mayor, outros menor, outros mays pequeno, outros minimo: *De vtero trãslatus ad tumulum*: mas ou o caminho seja largo, ou breue, ou breuissimo; como he circulo de pó a pó, sempre, & em qualquer tempo da vida somos pó. Quem vai circularmente de hum ponto para o mesmo pôto, quanto mays se aparta delle, tanto mays se chega para elle: E quem quanto mays se aparta, mays se chega, não se aparta. O pó que foy nosso principio, esse mesmo, & não outro, he o nosso fim: & porque caminhàmos circularmente deste pó para este pó, quanto mays parece que nos apartamos delle, tãto mays nos chegàmos para elle: o passo que nos aparta, esse mesmo nos chega: o dia que faz a vida, esse mesmo a desfaz: E como esta roda que anda, & desanda juntamente, sempre nos vai moẽdo, sempre somos pó. Por isso quando Deos intimou a Adaõ,

Iob. 10.19.

Adão a reuersaõ, ou resolução deste circulo: *Donec reuertaris*: das premissas: pó foste, & pó serás, tirou por consequencia, pó es: *Quia puluis es.* Gen. 3.7. Assi que desdo primeyro instante da vida até o vltimo nos deuemos persuadir, & assentar comnosco, que não só fomos, & hauemos de ser pó, senão que já o somos, & por isso mesmo. Foste pó, & has de ser pó? es pó: *Puluis es.*

§. IV.

Ora supposto que já somos pó, & não póde deyxar de ser, poes Deos o disse; pergũtarmeheys, & com muyta razão, em que nos distinguimos logo os viuos dos mortos? Os mortos saõ pó, nós tambem somos pó: em que nos distinguimos huns dos outros? Distinguimonos os viuos dos mortos, assi como se distingue o pó do pó. Os viuos saõ pó leuantado, os mortos saõ pó cahido: os viuos saõ pó que anda, os mortos saõ pó que jaz: *Hîc jacet.* Job. 7.7. Estão essas praças no verão cubertas de pó: dá hum pé de vento: leuantase o pó no ar, & que faz? o que fazem os viuos, & muytos viuos. Não aquieta o pó, nem póde estar quedo: anda, corre, voa: entra por esta rua, sahe por aquella: já vai a diante, já torna a traz; tudo enche, tudo cobre, tudo enuolue, tudo perturba, tudo toma, tudo cega, tudo penetra, em tudo, & por tudo se mette, sem aquietar, nem sossegar hum momento, em quanto o vento dura. Acalmou o vento, cahe o pó, & onde o vento parou, allì fica: ou dentro de casa, ou na rua, ou em cima de hum telhado, ou no mar, ou no rio, ou no monte, ou na campanha. Não he assi? Assi he. E que pó, & que vento he este? O pó somos nós:

 Quia

Quia puluis es: o vento he a nossa vida: *Quia vẽtus est vita mea.* Deo o vento, leuantouse o pó: parou o vento, cahio. Deo o vento; eys o pó leuantado: estes saõ os viuos. Parou o vento; eys o pó cahido: estes saõ os mortos. Os viuos pó, os mortos pó: os viuos pó leuantado, os mortos pó cahido: os viuos pó com vẽto, & por isso vãos: os mortos pó sem vento, & por isso sem vaidade. Esta he a distinção, & não ha outra.

Job. 7.7.

Nem cuyde alguem que he isto metafora, ou comparação, senão realidade experimentada, & certa. Forma Deos de pó aquella primeyra Estatua, que depoes se chamou corpo de Adaõ. Assi o diz o Texto original: *Formauit Deus hominem de puluere terræ.* A figura era humana, & muyto primorosamẽte delineada; mas a sustancia, ou a materia naõ era mays q̃ pó. A cabeça pó, o peyto pó, os braços pó, os olhos, a bocca, a lingua, o coraçaõ, tudo pó. Chegase poes Deos á Estatua, & que fez? *Inspirauit in faciem ejus*: Assoprou a. E tanto que o vento do assopro deo no pó: *Et factus est homo in animam viuentem*: eys o pó leuãtado, & viuo: já he homẽ, já se chama Adaõ. Ah pó, se aquietàras, & paràras ahi? Mas pó assoprado, & com vento, como hauia de aquietar? Eylo abaxo, eylo acima, & tãto acima, & tanto abaxo: dando hũa taõ grande volta, & tantas voltas. Iá senhor do vniuerso, já escrauo de si mesmo; já só, já acompanhado; já nu, já vestido; já cuberto de folhas, já de pelles; já tentado, já vencido; já homesiado, já desterrado; já peccador, já penitente: & para mayor penitencia Pae: chorando os filhos, laurando a terra, recolhendo espinhos por fructos,

Genes. 2.7.

Genes. 2.7.

tos, ſuando, trabalhando, lidando, fatigando, com tantos vaiuens do goſto, & da fortuna, ſempre em hũa roda viua. Aſſi andou leuantado o pò em quanto durou o vento. O vento durou muyto, porque naquelle tẽpo eraõ mays largas as vidas; mas alfim parou. E que lhe ſuccedeo no meſmo ponto a Adaõ? o que ſuccede ao pó. Aſſi como o vento o leuantou, & o ſuſtinha, tanto que o vento parou, cahio. Pó leuãtado Adaõ viuo: pó cahido Adaõ morto: *Et mortuus eſt.*

Eſte foy o primeyro pó, & o primeyro viuo, & o primeyro condẽnado á morte: & eſta he a differença que ha de viuos a mortos, & de pó a pó. Por iſſo na Eſcrittura o morrer ſe chama cahir, & o viuer, leuantarſe. O morrer cahir: *Vos autem ſicut homines moriemini, & ſicut vnus de Principibus cadetis.* O viuer leuantarſe: *Adoleſcens tibi dico ſurge.* Se leuantados, viuos: ſe cahidos, mortos; mas ou cahidos, ou leuantados, ou mortos, ou viuos; pó: os leuantados pó da vida, os mortos pó da morte. Aſſi o entendeo, & notou Dauid, & eſta he a diſtinçaõ que fez quando diſſe: *In puluerẽ mortis deduxiſti me*: Leuaſteſme Senhor ao pó da morte. Naõ baſtaua dizer: *In puluerem deduxiſti me*; aſſi como: *In puluerem reuerteris*? Si baſtaua; mas diſſe com mayor energia: *In puluerem mortis*; ao pó da morte; porque ha pó da morte, & pó da vida: os viuos que andamos em pé, ſomos o pó da vida: *Puluis es*: os mortos que jazem na ſepultura, ſaõ o pó da morte: *In puluerem reuerteris.*

Pſal. 81. 7.

Luc. 7. 14.

§. V.

A viſta deſta diſtinçaõ taõ verdadeyra, & deſte deſenganno taõ certo, que

que posso eu dizer ao nosso pó, senaõ o que lhe diz a Igreja: *Memento homo*. Dous Mementos hey de fazer hoje ao pó: hum Memento ao pó leuantado, outro Memento ao pó cahido: hũ Memento ao pó que somos, outro Memento ao pó que hauemos de ser: hũ memento ao pó que me ouue, outro Memento ao pó que me naõ póde ouuir. O primeyro será o Memento dos viuos: o segundo o dos mortos.

Aos viuos que direy eu? Digo que se lembre o pó leuantado que ha de ser pó cahido. Leuantase o pó com o vento da vida, & muyto mays com o vento da fortuna: mas lembrese o pó, que o vento da fortuna naõ póde durar mays que o vento da vida: & que póde durar muyto menos, porque he mays inconstante. O vẽto da vida por mays que creça, nunca póde chegar a ser bonança: o vento da fortuna se crece, póde chegar a ser tempestade, & taõ grande tempestade, que se afogue nella o mesmo vento da vida. Pó leuantado, lembra te outra vez, que has de ser pó cahido, & que tudo ha de cahir, & ser pó contigo. Estatua de Nabuco: ouro, prata, bronze, ferro, lustre, riqueza, fama, poder; lembra te que tudo ha de cahir de hum golpe, & que entaõ se verá o que agora naõ queremos ver, que tudo he pó, & pó de terra. Eu naõ me admiro, senhores, que aquella Estatua em hum momento se conuertesse toda em pó: era imagem de homem, isso bastaua. O que me admira, & admirou sempre he, que se conuertesse, como diz o Texto, em pó de terra: *In fauillam æstiuæ areæ*. A cabeça da Estatua naõ era de ouro? Poes porque se naõ conuerte o ouro em pó de ouro? o peyto, & os braços naõ

Daniel. 2.35.

eraõ

eraõ de prata? Porque se naõ conuerte a prata em pó de prata? O ventre naõ era de bronze, & o de mays de ferro? Porque se naõ conuerte o bronze em pó de bronze, & o ferro em pó de ferro? Mas o ouro, a prata, o bronze, o ferro, tudo em pó de terra? si. Tudo em pó de terra. Cuyda o Illustre desuanecido que he de ouro; & todo esse resplandor em cahindo, ha de ser pó, & pó de terra. Cuyda o Rico inchado que he de prata; & toda essa riqueza em cahindo, ha de ser pó, & pó de terra. Cuyda o Robusto que he de bronze; cuyda o Valente que he de ferro: hum confiado, outro arrogante; & toda essa fortaleza, & toda essa valẽtia em cahindo, ha de ser pó, & pó de terra: *In fauillam æstiuæ areæ.*

Senhor pó: *Nimium ne crede colori.* A pedra q̃ desfez em pó a Estatua, he a pedra daquella sepultura. Aquella pedra he como a pedra do pintor, que mohe todas as cores, & todas as desfaz em pó. O negro da sotana, o branco da cota, o pauonaço do mantellete, o vermelho da purpura, tudo alli se desfaz em pó. Adaõ quer dizer, *Ruber,* o vermelho: porque o pó do Campo Damasceno, de que Adaõ foy formado, era vermelho: & parece q̃ escolheo Deos o pó daquella cor taõ prezada, para nella, & com ella desengannar a todas as cores. Desengannese a escarlata mays fina, mays alta, & mays coroada, & desengãnemse dahi abaxo todas as cores, que todas se haõ de moher naquella pedra, & desfazer em pó: & o que he mays, todas em pó da mesma cor. Na Estatua o ouro era amarello, a prata branca, o bronze verde, o ferro negro; mas tanto que a tocou a pedra, tudo ficou da mesma cor, tudo

Hieronymus hîc in quæst. Hebraic. Lyran. Hugo Abul. &c.

da cor de terra: *In fauillam æstiuæ areæ.* O pó leuantado, como vaõ, quiz fazer distinçoẽs de pó a pó: & porque naõ pòde distinguir a sustancia, poz a differença nas cores. Porèm a morte, como vingadora de todos os aggrauos da natureza, a todas essas cores faz da mesma cor, para que naõ distinga a vaidade, & a fortuna os que fez iguaes a razaõ. Ouui a S. Agostinho. *Respice sepulchra, & vide, quis Dominus, quis seruus, quis pauper, quis diues? discerne, si potes, Regem à vincto, fortem à debili, pulchrum à deformi.* Abri aquellas sepulturas (diz Agostinho) & vede qual he alli o senhor, & qual o seruo: qual he alli o pobre, & qual o rico? *Discerne, si potes:* distinguime alli se podeis o valente do fraco, o formoso do feyo, o rey coroado de ouro do escrauo de Argel carregado de ferros? Distinguilos? conheceylos? Naõ por certo. O grande, & o pequeno, o rico, & o pobre, o sabio, & o ignorante, o senhor, & o escrauo, o principe, & o cauador, o Alemaõ, & o Ethiope, todos alli saõ da mesma cor.

Augustinus in sent. sent. vltima

Passa S. Agostinho da sua Africa á nossa Roma, & pergunta assi. *Vbi sunt quos ambiebant ciuium potentatus? vbi insuperabiles Imperatores? Vbi exercituum duces? Vbi satrapæ & tyranni?* Onde estaõ os Consules Romanos? onde estaõ aquelles Emperadores, & Capitaẽs famosos que desde o Capitolio mandauaõ o mundo? que se fez dos Cesares, & dos Pompeos? dos Marios, & dos Syllas? dos Cipioẽs, & dos Emilios? os Augustos, os Claudios, os Tiberios, os Vespasianos, os Titos, os Trajanos, que he delles? *Nunc omnia puluis:* tudo pó: *Nunc omnia fauillæ:* tudo cinza:

Aug. ibidem.

za: *Nunc in paucis versibus eorum memoria est*: naõ resta de todos elles outra memoria, mays que os poucos versos das suas sepulturas. Meo Agostinho, tambem esses versos que se liaõ entaõ, já os naõ ha: apagaraõ se as letras: comeo o tempo as pedras: tãbem as pedras morrem: *Mors etiam saxis, nominibusque venit*. Oh que Memento este para Roma!

Iá naõ digo como atégora: lembrate homem que es pó leuantado, & hasde ser pó cahido: o q̃ digo he: lembrate Roma que es pó leuantado, & que es pó cahido juntamente. Olha Roma daqui para baxo, & vertehas cahida, & sepultada debaxo de ti: olha Roma de lá para cima, & vertehas leuantada; & pendente emcima de ti. Roma sobre Roma, & Roma debaxo de Roma. Nas margens do Tibre a Roma que se vè para cima, ve se tambem para baxo; mas aquillo saõ sombras: aqui a Roma que se vè em cima, ve se tambem embaxo, & naõ he enganno da vista, senaõ verdade; a cidade sobre as ruinas, o corpo sobre o cadauer, a Roma viua sobre a morta. Que cousa he Roma senaõ hum sepulchro de si mesma? embaxo as cinzas, em cima a estatua: embaxo os ossos, emcima o vulto. Este vulto, esta magestade, esta grandeza he a imagem, & só a imagem, do que está debaxo da terra. Ordenou a Prouidencia Diuina, q̃ Roma fosse tantas vezes destruida, & depoes edificada sobre suas ruinas, para q̃ a cabeça do mundo tiuesse hũa caueyra, em que se ver. Hum homem póde se ver na caueyra de outro homem: a cabeça do mundo naõ se podia ver senaõ na sua propria caueyra. Que he Roma leuantada? A cabeça do mundo. Que he Roma

cahida ? A caueyra do mundo. Que saõ esses pedaços de Thermas, & Colisseos, senaõ os ossos rottos, & troncados desta grande caueyra ? E que saõ essas Colunnas, essas Agulhas desenterradas, senaõ os dentes, mays duros, desencaxados della ! Oh que sizuda seria a cabeça do mundo se se visse bem na sua caueyra!

Nabuco depoes de ver a Estatua conuertida em pó, edificou outra Estatua. Loco, que he o que te disse o Profeta ? *Tu Rex es caput*: tu Rey es a cabeça da Estatua. Poes se tu es a cabeça, & estás viuo; olhe a cabeça viua para a cabeça defunta: olhe a cabeça leuantada para a cabeça cahida: olhe a cabeça para a caueyra. Oh se Roma fizesse o que naõ soube fazer Nabuco! Oh se a cabeça do mundo olhasse para a caueyra do mundo! A caueyra he mayor que a cabeça: para que tenha menos lugar a vaidade, & mayor materia o desenganno. Isto fuy, & isto sou? Nisto parou a grandeza daquelle immenso todo, de que hoje sou taõ pequena parte ? Nisto parou. E o peor he, Roma minha, (se me das licença para que to diga) que naõ ha de parar só nisto. Este destroço, & estas ruinas que vez tuas, naõ saõ as vltimas: ainda te espera outra antes do fim do mundo profetizada nas Escritturas. Aquella Babylonia de que falla S. Ioaõ, quando diz no Apocalypse: *Cecidit, cecidit Babylon*: he Roma: naõ pelo que hoje he, senaõ pelo que ha de ser. Assi o entendem S. Ieronymo, S. Agostinho, S. Ambrosio, Tertulliano, Ecumenio, Cassiodoro, & outros Padres, a quem seguem concordemente Interpretes, & Theologos. Roma a espiritual he eterna; porque *Portæ inferi non præualebunt* aduer-

Daniel 2.38.

Apoc. 14.8. *Hier. Aug. Ambr. Tertullian. Oecumen. Cassiod. Bellar. Suar. & plures apud Cornelium ibi. Matth.* 16.18.

aduersus eam. Mas Roma a temporal, sugeyta está como as outra metropoles das monarchias, & naõ só sugeyta, mas condennada ao catastrofe das cousas mudaueis, & aos eclypses do tempo. Nas tuas ruinas vez o que foste, nos teos oraculos les o que has de ser; & se queres fazer verdadeyro juizo de ti mesma, pelo q̃ foste, & pelo que has de ser, estima o que es.

Nesta mesma roda natural das cousas humanas, descobrio a sabedoria de Salamaõ dous espelhos reciprocos, que podemos chamar do tempo, em que se vè facilmẽte o que foy, & o que ha de ser. *Quid est quod fuit? ipsum quod futurum est. Quid est quod factum est? ipsum quod faciendum est.* Que he o que foy? aquillo mesmo que ha de ser. Que he o que ha de ser? aquillo mesmo que foy. Ponde estes dous espelhos hum defronte do outro, & assi como os rayos do Occaso serem o Oriente, & os do Oriente o Occaso; assi por reuerberaçaõ natural, & reciproca, achareis que no espelho do passado se vè o que ha de ser, & no do futuro o que foy. Se quereis ver o futuro, lede as historias, & olhai para o passado: se quereis ver o passado, lede as profecias, & olhai para o futuro. E quem quizer ver o presente para onde ha de olhar? Naõ o disse Salamaõ; mas eu o direy. Digo que olhe juntamente para hum, & para outro espelho. Olhai para o passado, & para o futuro, & vereis o presente. A razaõ, ou consequencia he manifesta. Se no passado se vè o futuro, & no futuro se vè o passado, segue se, que no passado, & no futuro se vè o presente; porque o presente he o futuro do passado, & o mesmo presente he o passado do futuro. *Quid est*

Eccles. 1. 9.

quod fuit? ipsum quod futurum est. Quid est quod est? ipsum quod fuit, & quod futurum est. Roma, o que foste, isso has de ser: & o que foste, & o que has de ser, isso es. Ve te bem nestes dous espelhos do tempo, & conhecer tehas. E se a verdade deste desenganno tem lugar nas pedras, quanto mays nos homens. No passado foste pó? no futuro has de ser pó? logo no presente es pó: *Puluis es.*

§. VI.

Este foy o Memento dos viuos: acabo com o Memento dos mortos. Aos viuos disse: Lembrese o pó leuantado que ha de ser pó cahido. Aos mortos digo: Lembrese o pó cahido que ha de ser pó leuantado. Ninguem morre para estar sempre morto: por isso a morte nas Escritturas se chama sono. Os viuos cahem em terra com o sono da morte: os mortos jazem na sepultura dormindo sem mouimento, nem sentido, aquelle profundo, & dilatado lethargo: mas quando o pregaõ da trōbeta final os chamar a juizo, todos haõ de acordar, & leuantarse outra vez. Entaõ dirá cada hum cō Dauid: *Ego dormiui, & soporatus sum, & exurrexi.* Psal. 3.6. Lembrese poes o pó cahido que ha de ser pó leuantado.

Este segundo Memento he muyto mays terriuel que o primeyro. Aos viuos disse: *Memento homo quia puluis es, & in puluerem reuerteris*: aos mortos digo com as palauras trocadas, mas com sentido igualmente verdadeyro: *Memento puluis quia homo es, & in hominem reuerteris*: Lembrate pó que es homem, & que em homem te has de tornar. Os que me ouuiraõ, já sabem que cada hum he o que foy, & o q̄ ha

ha de ſer. Tu que jazes neſſa ſepultura, ſabe o agora. Eu viuo, tu eſtás morto: eu fallo, tu eſtás mudo; mas aſſi como eu ſendo homem, porque fuy pó, & hey de tornar a ſer pó, ſou pó; aſſi tu ſendo pó, porque foſte homem, & has de tornar a ſer homem, es homem. Morre a Aguia, morre a Fenis; mas a Aguia morta naõ he Aguia, a Fenis morta he Fenis. E porq̃? A Aguia morta naõ he Aguia, porque foy Aguia, mas naõ ha de tornar a ſer Aguia. A Fenis morta he Fenis, porque foy Fenis, & ha de tornar a ſer Fenis. Aſſi es tu que jazes neſſa ſepultura. Morto ſi, desfeyto em cinzas ſi; mas em cinzas como as da Fenis. A Fenis desfeyta em cinzas he Fenis, porque foy Fenis, & ha de tornar a ſer Fenis: E tu desfeyto tambem em cinzas es homem, porque foſte homem, & has de tornar a ſer homem. Naõ he a propoſição, nem comparaçaõ minha, ſenão da Sabedoria, & Verdade Eterna. Oução os mortos a hũ morto, que melhor que todos os viuos conheceo, & prégou a fé da immortalidade. *In nidulo meo moriar, & ſicut Phœnix multiplicabo dies meos.* In Textu Græco Iob. 29.18 Morrerey no meu ninho (diz Iob) & como Fenis multiplicarey os meos dias. Os dias ſomma os a vida, diminue os a morte, & multiplica os a reſurreyção. Por iſſo Iob como viuo, como morto, & como immortal ſe cõpara á Fenis. Bem podera eſte grande Heroe, poes chamou ninho a ſua ſepultura, compararſe á Rainha das aues como Rey que era. Mas fallando de ſi, & com noſco naquella medida, em que todos ſomos iguaes; não ſe comparou á Aguia, ſenão á Fenis; porque o nacer Aguia, he fortuna de poucos, o renacer Fenis, he natureza de todos.

Todos

Todos nacemos para morrer, & todos morremos para resuscitar. Para nacer antes de ser, tiuemos necessidade de Pae, & Máe, que nos gerasse: para renacer depoes de morrer, como a Fenis; o mesmo pó, em que se corrompeo, & desfez o corpo, he o Pae, & a Máe de que hauemos de tornar a ser gerados: *Putredini dixi: pater meus es, mater mea, & soror mea vermibus.* Sendo poes igualméte certa esta segunda metamorfose como a primeyra, préguemos tambem aos mortos, como prégou Ezechiel, para q̃ nos oução mortos, & viuos. Se dissemos aos viuos: Lembrate homem q̃ es pó, porque foste pó, & has de tornar a ser pó; brádemos com a mesma verdade aos mortos, que já saõ pó: Lembrate pó que es homem, porque foste homem, & has de tornar a ser homem: *Memento puluis quia homo es, & in hominem reuerteris.*

Iob. 17.14

Ezech. 37.4.

Senhores meos, não seja isto ceremonia: fallemos muyto seriamente, que o dia he disso. Ou cremos que somos immortaes, ou não? Se o homem acaba com o pó, não tenho que dizer: mas se o pó ha de tornar a ser homem, não sey o que vos diga, nem o que me diga? A mi não me faz medo o pó que hey de ser, faz me medo o que ha de ser o pó. Eu não temo na morte a morte, temo a immortalidade: eu não temo hoje o dia de Cinza, temo hoje o dia de Paschoa: porque sey que hey de resuscitar, porque sey que hey de viuer para sempre, porque sey que me espera hũa eternidade, ou no Ceo, ou no Inferno. *Scio enim quòd Redemptor meus viuit, & in nouissimo die de terra surrecturus sum: Scio*, diz. Notai. Não diz: Creyo, senão; *Scio*; Sey: Porq̃ a ver-

Iob. 19.25

verdade, & certeza da immortalidade do homẽ não só he Fé, senão tambem ciencia. Por ciencia, & por razão natural a conhecèrão Platão, Aristoteles, & tantos outros filosofos gentios. Mas que importaua que o não alcançasse a razão, onde está a Fé? que importa a authoridade dos homẽs, onde está o testimunho de Deos? o pó daquella sepultura está clamando: *De terra surrecturus sum, & rursum circumdabor pelle mea, & in carne mea videbo Deum meũ, quem visurus sum ego ipse, & oculi mei conspecturi sunt, & non alius*. Este homẽ, este corpo, estes ossos, esta carne, esta pelle, estes olhos, este eu, & não outro, he o que ha de morrer? si; mas reuiuer, & resuscitar á immortalidade. Mortal até o pó, mas depoes do pó immortal. *Credis hoc? vtique Domine*. Poes que effeyto faz em nós este conhecimento da morte, & esta Fé da immortalidade?

Plato in Timaeo. Philabo Menon. Et lib. de Rep. Aristotel. 1. de Anima c. 4. & l. 3. c 4. & l. 2. de Gen. anim. Iob. 19 ℣. 26. Ioan. 11. 26

Quando considero na vida que se vsa, acho que nem viuemos como mortaes, nem viuemos como immortaes. Não viuemos como mortaes; porque trattamos das cousas desta vida, como se esta vida fora eterna. Não viuemos como immortaes; porque nos esquecemos tanto da vida eterna, como se não ouuera tal vida. Se esta vida fora immortal, & nós immortaes, que hauiamos de fazer, senão o que fazemos? Estai comigo. Se Deos, assi como fez hum Adão, fizera dous, & o segundo fora mays sizudo que o nosso; nós hauiamos de ser mortaes como somos, & os filhos do outro Adão hauião de ser immortaes. E estes homens immortaes que hauião de fazer neste mundo? Isto mesmo que nós fazemos. Depoes que não coubessem no Paraiso, & se fos-

ſem multiplicando, hauiaõ ſe de eſtender pela terra: hauiaõ de conduzir de todas as partes do mũdo todo o bom, precioſo, & deleytoſo, que Deos para elles tinha criado: hauiaõ de ordenar cidades, & palacios, quintas, jardins, fontes, delicias, banquetes, repreſentaçoens, muſicas, feſtas, & tudo aquillo, que pudeſſe formar hũa vida alegre, & deleytoſa. Não he iſto o q̃ nós fazemos? & muyto mays do que elles hauiaõ de fazer: porque o hauiaõ de fazer com juſtiça, com razaõ, com modeſtia, com temperança: ſem luxo, ſem ſoberba, ſem ambição, ſem enueja; & com concordia, com charidade, com humanidade? Mas como ſe ririaõ entaõ, & como paſmariaõ de nós, aquelles homens immortaes! como ſe ririaõ das noſſas locuras, como paſmariaõ da noſſa cegueyra, vendonos taõ occupados, taõ ſollicitos, taõ deſuelados pela noſſa vidazinha de dous dias, & taõ eſquecidos, & deſcuydados da morte, como ſe foramos taõ immortaes como elles! Elles ſem dor, nem enfermidade; nós enfermos, & gemendo: elles viuendo ſempre; nós morrendo: elles naõ ſabendo o nome á ſepultura; nós enterrando huns a outros: Elles gozando o mundo em paz; & nós fazendo demandas, & guerras pelo que naõ hauemos de gozar. Homenzinhos miſeraueis (hauiaõ de dizer) homenzinhos miſeraueis, locos, inſenſatos, naõ vedes que ſois mortaes? Naõ vedes que haueis de acabar á manham? Naõ vedes que vos haõ de metter debaxo de hũa ſepultura, & que de tudo quanto andais afanando, & adquirindo, naõ haueis de lograr mays que ſette pes de terra! que doudice, & que cegueyra he logo a voſſa? Naõ ſendo

como

como nós, quereis viuer como nós? Affi he. *Morimur vt mortales: viuimus vt immortales*: morremos como mortaes q̃ somos, & viuemos como se foramos immortaes. Affi o dizia Seneca gentio á Roma gentia. Vós a isto dizeis que Seneca era hum Estoico. E naõ he mays ser Christaõ, que ser Estoico? Seneca naõ conhecia a immortalidade da Alma: o mays a q̃ chegou, foy a duuidala, & com tudo entendia isto.

Seneca de consolat. ad Marciam. ep. 57. & ep. 117.

§. VII.

Ora senhores, já que somos Christaõs, já que sabemos que hauemos de morrer, & que somos immortaes; saybamos vsar da morte, & da immortalidade. Trattemos desta vida como mortaes, & da outra como immortaes. Póde hauer locura mays remattada, póde hauer cegueyra mays cega, que empregar me todo na vida, que ha de acabar; & naõ trattar da vida, que ha de durar para sempre? Cançarme, affligirme, mattarme pelo que forçosaméte hey de deyxar, & do que hey de lograr, ou perder para sempre, naõ fazer nenhum caso! Tantas diligencias para esta vida: nenhũa diligécia para a outra vida? Tanto medo, tanto receyo da morte temporal, & da eterna nenhũ temor? Mortos, mortos, desengannai estes viuos. Dizei nos que pensamentos, & que sentimentos foraõ os vossos, quando entrastes, & sahistes pelas portas da morte? A morte tem duas portas: *Qui exaltas me de portis mortis.* Hũa porta de vidro, por onde se sahe da vida; outra porta de diamante, por onde se entra á eternidade. Entre estas duas portas se acha subitaméte hum homem no instante da morte, sem poder tornar atraz, nem

Psal. 9. 15.

parar, nem fugir, nem dilatar, senaõ entrar para onde naõ sabe, & para sempre. Oh que transe taõ apertado! oh que passo taõ estreyto! oh que momento taõ terriuel! *Aristoteles.* Aristoteles disse que entre todas as cousas terriueis, a mays terriuel he a morte. Disse bem; mas naõ entendeo o que disse. Naõ he terriuel a morte pela vida que acaba, senaõ pela eternidade que começa. Naõ he terriuel a porta por onde se sahe; a terriuel he a porta por onde se entra. Se olhais para cima; hũa escada q̃ chega atè o Ceo: se olhais para baxo; hum precipibio que vai parar no inferno: E isto incerto.

Dormindo Iacob sobre hũa pedra, vio aquella Escada, que chegaua da terra atè o Ceo; & acordou attonito gritando: *Terribilis est locus iste*: *Gen. 18.17* Oh que terriuel lugar he este! E porque he terriuel, Iacob? *Non est hîc aliud nisi domus Dei, & porta cæli.* Porque isto naõ he outra cousa, senaõ a porta do Ceo. Poes a porta do Ceo, a porta da Bemauenturança he terriuel? Si. Porque he hũa porta, que se póde abrir, & que se póde fechar. He aquella porta, que se abrio para as cinco Virgẽs Prudentes, & que se fechou para as cinco Necias: *Et clausa est ianua.* *Matth. 25.10* E se esta porta he terriuel para quẽ olha só para cima, quam terriuel será para quem olhar para cima, & mays para baxo? Se he terriuel para quem olha só para o Ceo, quanto mays terriuel será para quem olhar para o Ceo, & para o Inferno juntamente? Este he o mysterio de toda a Escada, em que Iacob naõ reparou inteyramente; como quem estaua dormindo. Bem vio Iacob que pela escada subiaõ, & deciaõ Anjos; mas naõ reparou, que aquella escada tinha mays degraos

para

para decer, que para subir: para subir era escada da terra até o Ceo; para decer era escada do Ceo até o Inferno: para subir era escada por onde subìraõ Anjos a ser Bemauenturados, para decer era escada por onde decèraõ Anjos a ser Demonios. Terriuel escada para quẽ naõ sobe; porque perde o Ceo; & a vista de Deos: & mays terriuel para quẽ dece; porque naõ só perde o Ceo, & a vista de Deos, mas vai arder no Inferno eternamente. Esta he a visaõ mays que terriuel, que todos hauemos de ver: este he o lugar mays que terriuel, por onde todos hauemos de passar, & por onde já passàraõ todos os que alli jazem. Iacob jazia sobre a pedra, alli a pedra jaz sobre Iacob, ou Iacob debaxo da pedra. Iá dormìraõ o seo sonno: *Dormierunt somnum suum*: já viraõ aquella visaõ: já subìraõ, ou decèraõ pela escada: Psal. 75.6.

se estaõ no Ceo, ou no Inferno, Deos o sabe; mas tudo se auerigou naquelle momento.

Oh que momẽto (torno a dizer) oh que passo, oh que transe taõ terriuel? oh que temores, oh que afflicçaõ, oh que angustias? Alli senhores, naõ se teme a morte, temese a vida. Tudo o que alli dá pena, he tudo o que nesta vida deo gosto, & tudo o que buscamos por nosso gosto, muytas vezes com tantas penas. Oh q̃ differentes pareceráõ entaõ todas as cousas desta vida! que verdades, que desengannos, que luzes taõ claras de tudo, o que neste mundo nos cega? Nenhum homem ha naquelle ponto, que naõ desejàra muyto hũa de duas: ou naõ ter nacido, ou tornar a nacer de nouo, para fazer hũa vida muyto differente. Mas já he tarde: já naõ ha tempo: *Quia tempus non erit amplius.* Apoc. 10.6. Christãos, & senhores

meos, por misericordia de Deos ainda estamos em tempo. He certo que todos caminhàmos para aquelle passo: he infalliuel que todos hauemos de chegar, & todos nos hauemos de ver naquelle terriuel momento, & póde ser que muyto cedo. Iulgue cada hum de nós, se será melhor arrepender agora, ou deyxar o arrependiméto para quãdo naõ tenha lugar, nem seja arrependiméto? Deos nos auiza; Deos nos dá estas vozes: naõ deyxemos passar esta inspiraçaõ, que naõ sabemos se será a vltima? Se entaõ hauemos de desejar em vaõ começar outra vida, comecemola agora: *Dixi nunc cæpi.* Comecemos de hoje em diante a viuer, como quereremos ter viuido na hora da morte. Viue assi como quizeras ter viuido quando morras. Oh que consolaçaõ taõ grande será entaõ a nossa, se o fizermos assi! E pelo contrario, que desconsolaçaõ taõ irremediauel, & taõ desesperada, se nos deyxarmos leuar da corrente, quãdo nos acharmos onde ella nos leua! He possiuel que me condénei por minha culpa, & por minha vontade, & conhecédo muyto bẽ, o que agora exprimento sem nenhum remedio? He possiuel que por hũa cegueyra, de que me naõ quiz apartar; por hum appetite que passou em hũ momento, hey de arder no Inferno em quanto Deos for Deos? Cuydemos nisto, Christãos, cuydemos nisto. Em que cuydamos, & em que naõ cuydamos? Homens mortaes, homẽs immortaes, se todos os dias podemos morrer, se cada dia nos imos chegando mays á morte, & ella a nós; naõ se acabe cõ este dia a memoria da morte. Resoluçaõ, resoluçaõ hũa vez, q̃ sem resoluçaõ nada se faz. E para que

Psal. 76.11

que esta resoluçaõ dure, & naõ seja como outras, tomemos cada dia hũa hora, em que cuydemos bem naquella hora. De vinte & quatro horas que tem o dia, porque se não dará hũa hora á triste Alma? Esta he a melhor deuação, & mays vtil penitencia, & mays agradauel a Deos, que podeis fazer nesta Quaresma. Tomar hũa hora cada dia, em que só por só com Deos, & com nosco cuydemos na nossa morte, & na nossa vida. E porque espero da vossa piedade, & do vosso juizo, que aceytareys este bom conselho, quero acabar, deyxandouos quatro pontos de consideraçaõ para os quatro quartos desta hora. Primeyro; Quanto tenho viuido? Segundo; Como viui? Terceyro; Quanto posso viuer? Quarto; como he bem que viua? Torno a dizer para que vos fique na memoria. Quanto tenho viuido? Como viui? Quanto posso viuer? Como he bem que viua? *Memento homo*?

SER-

SERMAM DO SS. SACRAMENTO

Em Santa Engracia. Anno de 1645.

Caro mea verè est cibus, & sanguis meus verè est potus.
Ioan. 6.

§. I.

DVAS palauras de mays, ou hũa duas vezes repetida, achaua eu com facil reparo na clausula, que propuz do Euangelho. *Verè cibus: Verè potus.*
Ioan. 6.56. Todos os Mysterios da Fé, todos os Sacramentos da Igreja saõ verdadeyros Mysterios, & verdadeyros Sacramentos: com tudo se attentamente lermos todos os Euangelistas, se attentamente aduertirmos todas as palauras de Christo; acharemos que em nenhum outro Mysterio, em nenhum outro Sacramento, senaõ no da Eucharistia, ratificou o Senhor aquella palaura: *Verè*: Verdadeyramente. Instituhio Christo o Sacramento da Peni-

Penitencia, & disse: *Quorum remiseritis peccata, remittuntur eis*: A quem perdoardes os peccados, serão perdoados: & não disse, *Verè*, Verdadeyramente perdoados. Instituio o Sacramento do Baptismo, & disse: *Qui crediderit, & baptizatus fuerit, saluus erit*: Quem crer, & for baptizado, será saluo: mas naõ disse, *Verè*, Verdadeyramente saluo. Poes se nos outros Mysterios, se nos outros Sacramentos naõ expressou o soberano Senhor, nem ratificou a verdade de seos effeytos, no Sacramento de seo Corpo, & Sangue, porque a confirma com taõ particular expressaõ? porque a ratifica hũa, & outra vez: *Verè est cibus, Verè est potus?* Nas mayores alturas sempre saõ mays occasionados os precipicios: & como o Mysterio da Eucharistia he o mays alto de todos os Mysterios; como o Sacramento do Corpo, & Sangue de Christo he o mays leuantado de todos os Sacramétos: preuio o Senhor que hauia de achar nelle a fraqueza, & descobrir a malicia mayores occasioens de o duuidar. Hauião no de duuidar os sentidos, & hauiaõ no de duuidar as potencias: hauia o de duuidar a ciencia, & hauia o de duuidar a ignorancia: hauia o de duuidar o escrupulo, & hauia o de duuidar a curiosidade; & onde estaua mays occasionada a duuida, era bem que ficasse mays expressa, & mays ratificada a verdade. Por isso ratificou a verdade de seo Corpo debaxo das especies da Hostia: *Caro mea verè est cibus*: por isso ratificou a verdade de seo Sangue debaxo das especies do Calis: *Et sanguis meus verè est potus.*

Ioan. 20.23

Marc. 16.15

Supposta esta intelligencia, que não he menos, que do Concilio Tri-

dentino, & supposta a occasiaõ desta solennidade, instituida para desaggrauar a verdade deste soberano Mysterio, vendome eu hoje neste verdadeyraméte grãde theatro da Fé, determino sustentar contra todos os inimigos della a verdade infalliuel daquelle *Verè: Verè est cibus : Verè est potus.* Estas duas conclusoens de Christo hauemos de defender hoje cõ sua graça. E porque os principios da Fé contra aquelles que a negão, ou não valem, ou não querem que valhão, ainda que infalliueis; pondo de parte o escudo da mesma Fé, & sahindo a cãpo em tudo com armas iguaes, argumentarey somente hoje com as da razão. O Mysterio da Eucharistia chamase Mysterio da Fé por antonomasia : *Hic est calix sanguinis mei, noui, & æterni testamenti ; Mysterium Fidei* : mas hoje, com nouidade, póde ser que nunca ouuida, faremos o Mysterio da Fé Mysterio da razão. Sahiráõ a argumentar cõtra a verdade deste Mysterio não só os inimigos declarados della, mas todos os que por qualquer via a podem difficultar : & serão sette. Hũ Iudeo, hum Gentio, hum Herege, hum Filosofo, hum Politico, hum Deuoto, & o mesmo Demonio. Todos estes poráõ suas duuidas, & a todos satisfará a razão. E para que a vittoria seja mays gloriosa, vencendo a cada hum cõ suas proprias armas ; ao Iudeo responderá a razão com as Escritturas do Testamento Velho : ao Gẽtio cõ as suas fabulas : ao Herege com o Euangelho : ao Filosofo cõ a natureza : ao Politico com a conueniencia : ao Deuoto com os seos affectos : & ao Demonio com as suas tentaçoens. Temos a materia. Para que seja a gloria de nossa Santa

ta Fé, & honra do Diuiniſſimo Sacramento, peçamos áquella Senhora, que deo a Deos a Carne, & Sangue, de que ſe inſtituio eſte Myſterio, & não he menos intereſſada na vittoria de ſeos inimigos, nos alcance a luz, o esforço, & a graça, que para tão noua batalha hauemos miſter. *Aue Maria.*

§. II.

Caro mea verè eſt cibus & ſanguis meus verè eſt potus. O primeyro inimigo de Chriſto, que temos em campo contra a verdade daquelle ſacroſanto Myſterio, he o Iudeo. Iudaica perfidia foy, como ſe crê, a que deo cauſa á dor, & occaſião á gloria deſte grande dia. Mas para conuencer o Iudeo, & o ſugeytar á Fé do Myſterio da Euchariſtia, não ha miſter a razão as noſſas Eſcritturas, baſtãolhe as ſuas meſmas. A primeyra, & mayor duuida que tiuerão os Iudeos cõtra a verdade deſte Sacramento, foy a poſſibilidade delle. *Quomodo poteſt hic nobis carnem ſuam dare ad manducandum?* Ioan. 6. 52. Como póde eſte (dizião) darnos a comer ſua carne? Não he poſſiuel. E Chriſto que lhes reſpondeo? *Niſi manducaueritis carnẽ Filij hominis, & biberitis eius ſanguinem, non habebitis vitam in vobis*: Se não comerdes a minha carne, & beberdes o meo ſangue, não tereys vida. Senhor, com licença de voſſa Sabedoria Diuina: a queſtão dos Iudeos era duuidarem da poſſibilidade deſte Myſterio, & as duuidas poſtas em preſença do meſtre, ſoltão ſe com a explicação, & não com o caſtigo. Se eſtes homens duuidão da poſſibilidade do Myſterio, dizeilhes como he poſſiuel, & declarailhes o modo com que póde ſer, & ficarão ſatiſ-

feytos. Poes porque ſeguio Chriſto neſte caſo outro caminho tão differente, & em lugar de lhes dar a explicação, os ameaçou com o caſtigo? A razão foy; porque os que duuidauão neſte paſſo, erão os Iudeos: *Litigabāt ergo Iudæi*: & para os Iudeos conhecerẽ a poſſibilidade daquelle Myſterio, não he neceſſaria a doutrina de Chriſto, baſtalhes a das ſuas Eſcrituras, & a razão. Prouo do meſmo Texto. *Litigabant ergo Iudæi*: Diz que os Iudeos litigauão huns contra os outros ſobre o caſo. Se litigauão, logo huns dizião que ſi, outros que não: os que dizião que ſi, dauão razoens para ſer poſſiuel: os que dizião que não, dauão razoens para o não ſer: & erão tão efficazes as razoẽs dos que dizião que ſi, que não teue Chriſto neceſſidade de dar as ſuas: por iſſo acodio á pertinacia com o caſtigo, & não á duuida com a explicação. Tres couſas cõcorrião neſta demanda: a duuida do Myſterio; a malicia dos que o negauão; & a razão dos que o defendião: & quando Chriſto parece que hauia de acodir á duuida com a explicação, acodio á malicia com o caſtigo; porque os argumentos dos que negauão o Myſterio já eſtauão conuencidos na razão, dos que o defendião. De maneyra que para conuencer ao Iudaiſmo da poſſibilidade do Sacramento da Euchariſtia, não he neceſſaria a Fé, nem a doutrina de Chriſto: baſta a Fé, & a razão dos meſmos Iudeos.

Ioan. 6. 52.

E ſe não deçamos em particular aos impoſſiueis, que neſte Myſterio reconhece, ou ſe lhe repreſentão ao Iudeo. *Quomodo poteſt?* Diz o Iudeo que o Myſterio da Euchariſtia na forma, em q̃ o cremos os Chriſtãos, nem

nem he possiuel, quanto á sustancia, nem quanto ao modo. Não he possiuel quanto á sustancia; porq̃ (como diz Moyses no E-
Exod. 33.20 xodo, & Salamaõ no ter-
3.Reg. 8.27. ceyro dos Reys) Deos he immẽso, & inuisiuel, & o immenso não se póde limitar a tão pequena esfera, nem o inuisiuel reduzirse ao que se vè. E não he possiuel quãto ao modo; porque (como diz
Psal. 71.18 135.4 Dauid nos Psalmos) o Author dos milagres he só Deos, & o sugeyto dos milagres saõ as creaturas: sendo logo o Sacerdote creatura, como póde fazer milagres em Deos, & conuerter em Corpo de Deos a sustancia do pão: *Quomodo potest*? Para satisfazer a razão ás apparencias destes dous impossiueis, não tem necessidade de ir buscar razoẽs a outros entendimentos, porqüe no entendimento dos mesmos Iudeos as tẽ ambas concedidas, & conuencidas.

Em quanto Moyses se detinha no Monte recebendo a ley, cançados os Iudeos (que agora não canção) de esperar, disserão assi a Arão. *Fac nobis* Exod.
Eloim, qui nos præcedat: 32.1.
Arão, fazeinos hũ Deos, q̃ possamos ver, & seguir, & và diante de nós nesta viagem. Notai a palaura *Eloim*, que não só significa Deos, senão o Deos verdadeyro, que criou o Ceo, & a terra. Assi o escreueo Moyses nas primeyras palauras que escreueo: *In principio crea-* Gen.
uit Eloim cælum, & terrã. 1.1.
Esta proposta poes dos Iudeos tinha dous grandes reparos: o primeyro, que pedirão a hũ homẽ, que lhes fizesse Deos: o segundo, que pedirão isto a Arão, & não a outro homem. Não sabião os Hebreos que Deos he immenso, & que occupa todo o lugar? Poes como lhe pedião, que fizesse hũ Deos, que pudesse mudar lugar, & ir diante? Não

ſabiaõ que Deos he inuiſiuel, & fora da esfera, & objecto dos olhos humanos? Poes como pediaõ, que lhes fizeſſe hũ Deos, que pudeſſem ver, & ſeguir? Tudo iſto quer dizer: *Qui nos præcedat.* E já que pedião eſta grande obra, & eſte grande milagre a hum homem, não eſtauão alli outras grandes peſſoas, cabeças dos Tribus, & Gouernadores do Pouo; & ſobre todos naõ eſtaua Hur nomeado pelo meſmo Moyſes por adjunto de Araõ, em quãto duraſſe a ſua auſencia: *Habetis Aaron, & Hur; ſi quid natum fuerit quæ-*
Exod. 24. 14 *ſtionis referetis ad eos?* Poes porque não pedìrão a Hur, ou a algum dos outros, que obraſſe eſſa marauilha, ſenão a Arão, & ſó a Arão? Aqui vereis quão racionaes ſaõ, & quaõ conformes ao entendimento humano os Myſterios da Fé Catholica. Ainda quando os Iudeos foraõ hereges da ſua Fé, naõ pudèrão negar a razão da noſſa. Pedìrão os Iudeos a Arão, que lhes fizeſſe hum Deos, que pudeſſem ver, & ſeguir: porque entendèraõ, que ainda que Deos era immenſo, & inuiſiuel, ſem menoscabo de ſua grandeza ſe podia limitar a menor esfera, & ſem perigo de ſua inuiſibilidade ſe podia encobrir debaxo de algũa figura, & ſinal viſiuel. E eſcolhèrão por miniſtro deſta marauilha a Arão, que era o Sacerdote, & não a outrem; porque entendèraõ tambem, que acção tão ſobrenatural, & milagroſa, como por a Deos debaxo de eſpecies creadas, não podia competir a outro, ſenão ao Sacerdote. Eys aqui o que os Iudeos pedìrão então, & eys aqui o que nós adoramos hoje: hum Deos debaxo de eſpecies viſiueis, poſto nellas milagroſamente por miniſterio dos Sacerdotes. Os Iudeos forão, os que

que traçàrão o Mysterio, & nós somos os que o gozamos: elles fizerão a petição, & nós recebemos o despacho: elles erràraõ, & nós não podemos errar. E em que esteve a differença? Esteve só a differença, em que elles crèrão, que se podia fazer esta marauilha por authoridade humana: *Fac nobis Eloim, qui nos præcedat*: & nós cremos, que só se faz, & se póde fazer por Authoridade Diuina: *Hoc facite in meam com-*
Luc. 22.19 *memorationem*. E que crêdo o Iudeo, que se podia fazer por poder humano, não creya, que se possa fazer por Omnipotencia Diuina: *Quomodo potest?* Não he isto só erro de Fé, he cegueyra de razão.

E se não, ajudese a ra-
Exod. 32.28 zão da experiencia. Quãdo os Iudeos neste caso adoràrão o Bezerro, no mesmo dia os castigou Deos, mattando mays de vinte mil delles. H'assi? logo bem se segue, que está Deos na Hostia Cõsagrada. Prouo a consequencia. Se Deos (ponhamos este impossiuel) se Deos não está naquella Hostia, todos os Christãos somos idolatras, como o forão os Iudeos, quando adoràraõ o bezerro. He certo: porque em tal caso reconhecemos Diuindade, onde a naõ ha. Poes se somos idolatras, porque nos naõ castiga Deos, assi como castigou aos Iudeos? Aperto a duuida: porque os Iudeos adoràraõ o bezerro hũa só vez; os Christão adoràmos a Hostia Cõsagrada ha mil, & seys centos annos: os Iudeos adoràraõ o bezerro em hũ só lugar; os Christãos adoràmos o Sacramento em todas as partes do mundo: os Iudeos, que adoràraõ o bezerro, eraõ de hũa só naçaõ; & os Christãos, que adoraõ o Sacramento, saõ de todas as naçoens do vniuerso. Ainda falta o mays forço-

so argumento. Muytos dos que crem, & adoraõ este soberano Mysterio, saõ Hebreos da mesma naçaõ verdadeyramente conuertidos á Fé: o mesmo Author, & Instituidor delle, Christo Redẽptor, & Senhor nosso, era Hebreo: os primeyros que o adoràraõ, crèraõ, & commungàraõ (q̃ foraõ os Apostolos, & Dicipulos) eraõ tambem Hebreos, & esses mesmos Hebreos foraõ os primeyros Sacerdotes, que o consagràraõ, & os primeyros prégadores, que o leuàraõ, promulgàraõ, fundàraõ, & estabeleceraõ por todo o mundo. Poes se Deos he o mesmo & os adoradores deste Mysterio os mesmos; porque os naõ castiga Deos a elles, & a nós, como castigou aos antigos Hebreos? Se adorar aquella Hostia he idolatria, como foy adorar o bezerro, porque soffre Deos mil, & seys centos annos na face de todo o mundo, o que naõ soffreo hum dia em hũ deserto? He, porque elles foraõ verdadeyramente idolatras; & nós somos verdadeyros fieis: he, porque elles adorãdo o bezerro, reconheciaõ Diuindade, onde a naõ hauia; & nós adorando aquella Hostia Consagrada reconhecemos Diuindade, onde verdadeyramẽte está Deos. De maneyra, Iudeo, que com o teo mesmo castigo, com as tuas mesmas Escritturas, & com o teo mesmo entendimento, te está conuencendo a razaõ a mesma verdade que negas, & os mesmos impossiueis, ou difficuldades que finges.

Mas vamos continuando, & discorrendo por todas as difficuldades deste Mysterio, & veremos como os Iudeos as tem já crido todas nas suas Escritturas. O Sacramento da Eucharistia por antonomasia he Mysterio do Te-

1. Ad Corint. 11.25. Testamento Nouo: *Hic calix nouum testamentũ est in meo sanguine.* Mas de tal modo he Mysterio nouo, & do Testamento Nouo, que todas as suas difficuldades se crèraõ, & se tiràraõ no Velho. Grãde difficuldade he deste Mysterio, que o paõ se conuerta em Corpo de Christo, & o vinho em seo Sangue: mas se o Iudeo cre nas suas Escrittu- *Genes.* 19.26 ras, que a Mulher de Lot se conuerteo em Estatua; *Exod.* 4.3. se cre, q̃ a Vara de Moyses se conuerteo em Ser- *Exod.* 7.17. pente; se cre, que o Rio Nilo se conuerteo em sangue; que razaõ tem para naõ crer, que o paõ se conuerte em Corpo de Christo? Grande difficuldade he deste Mysterio, que se conseruem os accidentes fora do sugeyto, & que subsistaõ por si sem o arrimo da sustancia: mas se o Iudeo cre, que a *Gen.* 1.4. luz, que he accidente do Sol, foy criada ao primey- *Ita S. Basil.* ro dia; & o Sol, que he a sustancia da luz, foy criado ao quarto; que razaõ tem para naõ crer, que existaõ os accidentes de paõ que vemos, onde naõ tem sustancia de paõ, que os sustente? Grande difficuldade he neste Mysterio, que receba tanto o que commungou toda a Hostia, como o que recebeo hũa pequena parte: mas se o Iudeo cre, q̃ quãdo seos Paes hiaõ colher o Manná ao campo, os que colhiaõ muyto, & os que colhiaõ pouco, todos se achauaõ igualmente com a mesma medida; que razaõ tem para naõ crer, que assi os que recebem parte, como os que recebem toda a Hostia, communguaõ todo Christo? Finalmente he grande difficuldade neste Mysterio, que todas as marauilhas delle se obrem cõ quatro palauras, & que esteja Deos sugeyto, & como obediente ás do Sacerdote: mas se o Iudeo cre, que a tres palauras de

Naz. Theodoret. & alij apud Suar. de op. sex dier.

Exod. 16.18

Iosué obedeceo Deos, & parou o Sol; & que por naõ crer Moyses, que bastauaõ palauras para conuerter a penha em fonte, foy condennado a naõ entrar na Terra de Promissaõ; que razaõ tem para naõ crer, que bastaõ as palauras do Sacerdote, para que Christo deça, & o paõ se mude? De maneyra que para o Iudeo confessar a possibilidade no Mysterio da Eucharistia, em que tropeça, naõ lhe he necessaria noua fé, nem a nossa, bastalhe a velha, & a sua, ajudada só da razaõ. O que creo nas suas Escritturas he, o que aqui lhe manda crer a Fé; só com esta differença, que aqui mandaõse lhe crer por junto os milagres, que lá creo repartidos. O seo Profeta o disse: *Memoriam fecit mirabilium suorum, escam dedit timentibus se.* Fez hũa memoria Deos das suas marauilhas no paõ, que deo a comer, aos que o temem. Desorte que a memoria he noua, mas as marauilhas saõ as antigas: lá estauaõ diuididas, aqui estaõ compendiadas.

Iosue 10.12 *Obediente Deo voci hominis* *Num.* 20.8.

Psal. 110 4

Donde he muyto para notar acerca do *Memoriam fecit*, que quando Christo instituio, & se deyxou no Sacramento, naõ pedio mays que memoria: *In mei memoriam facietis.* E porque naõ pedio entendimento, & vontade? Christo neste Mysterio pretẽdia amor, & fé: para o amor era necessaria vontade: para a fé entendimento: poes porque se cança em encõmendar a memoria? Porque o lugar, onde Christo instituio este Mysterio, era Ierusalem; & as pessoas diante de quem o instituio, eraõ os Iudeos; & para Ierusalem, & os Iudeos crerem, & amarem este Mysterio, naõ lhes he necessario discorrerem com o entẽdimento, nem applicarẽ noua vontade, basta que se

ſe lembrem com a memoria: lembrem ſe do q̃ crérão na ſua Ley, & não duuidaráõ de adorar o que nós cremos na noſſa. Nenhũa naçaõ do mundo tem mays facilitada a Fé do Santiſſimo Sacramento, que os Iudeos; porque as outras naçoẽs, para crerem, haõ miſter entendimento, & vontade; o Iudeo para crer, baſtalhe a memoria. Lembremſe, & creráõ. De ſorte que a infidelidade nos Iudeos, não he tanto infidelidade, quanto eſquecimento: não crem, porque ſe não lembrão. E ſe baſta a memoria para crerem, quanto mays baſtará o diſcurſo, & a razão? Confeſſem poes cõuencidos della a verdade infalliuel daquelle *Verè*: *Verè eſt cibus. Verè eſt potus.*

§. III.

Ao Gentio tambem lhe parece impoſſiuel eſte Myſterio: & a mayor difficuldade q̃ acha nelle, ſaõ as meſmas palauras de Chriſto: *Caro mea verè eſt cibus: & Sanguis meus verè eſt potus.* Como he poſſiuel, diz o Gẽtio, que ſeja Deos, quem diz que lhe comão a Carne, & lhe bebão o Sangue? Quando Atreo deo a comer a Thyeſtes a carne de ſeo filho, diz a Gentilidade, que fez tal horror eſte caſo á meſma natureza, que o Sol contra ſeo curſo tornou a traz, por não contaminar a pureza de ſeos rayos, dando luz a tão abominauel meſa. Como póde logo ſer Deos, quem diz, que lhe comão a Carne, & lhe bebão o Sangue? E como podem ſer homens, os q̃ comem a Carne, & bebẽ o Sangue a ſeo proprio Deos? Pareceo tão forçoſo eſte argumento, & tão deshumana eſta acção a Auerroes, Commentador de Ariſtoteles, que ſó por não ſer de hũa ley, em que

Sen. in Thyeſt. Act. 4.

Auerroes

que era obrigado a comer seo Deos, não quiz ser Christão, & se deyxou morrer gentio.

Aos argumentos dos Gentios prometteo a razão, que responderia com as suas fabulas: & porque não pareça pouco solido este nouo modo de respóder, ouçamos primeyro a Tertulliano. Argumentando contra a Gentilidade Tertulliano no seo Apologetico, disse, que as fabulas dos Gẽtios fazião mays creiueis os Mysterios dos Christaõs. Parece proposição difficultosa: porque as fabulas dos Gentios saõ mentiras, saõ fingimentos; os Mysterios dos Christãos saõ verdades infallibeis: como logo póde ser, que a mentira acrecente credito á verdade? O mesmo Tertulliano se explicou com o juizo, que costuma. *Fideliora sunt nostra, magisque credenda, quorum imagines quoque fidem inuenerunt.* As fabulas dos Gẽtios, se bem se considerão, saõ huns arremedos, saõ hũas semelhanças, saõ hũas imagens, ou imaginaçoẽs dos Mysterios dos Christãos. E se os Gentios derão fé ao arremedado sómente dos nossos Mysterios, porque a não hão de dar ao verdadeyro delles? Se crèrão, & adoràrão os retrattos, porque hão de duuidar a crença, & negar a adoração aos originaes? *Fideliora, magisque credenda, quorum imagines quoque fidem inuenerunt.* Com a sua mesma idolatria está conuencendo a razão aos Gentios, para que não possaõ negar a Fé: porque nenhũa cousa lhes propoem tão difficultosa de crer a Fé, que elles a naõ tenhaõ já concedido, & confessado nas suas fabulas. Daqui se entẽderá a razaõ, & Prouidẽcia altissima, que Deos teue, para permittir a idolatria no mundo. E qual foy? Para que a mesma ido-

Tertul. Apol. cap. 21 & 23.

idolatria abrisse o caminho á Fé, & facilitasse no entendimento dos homens a crença de tão altos, & tão secretos Mysterios, como os q̃ Deos tinha guardado para a Ley da Graça. Assi como Deos neste mundo criou hum homem para Pae de todos os homens, que foy Adaõ, assi fez outro homem para Pae de todos os crentes, que foy Abrahaõ. A hum deo o primado da natureza; a outro a primazia da Fé. Mas esse mesmo Abrahaõ, se bem lhe examinarmos a vida, acharemos, que antes de crer no verdadeyro Deos, foy idolatra: *Thare pater Abrahæ, & Nachor; seruieruntque Dijs alienis.* Poes idolatra Abrahaõ, que ha de ser Pae de todos os crentes? Assi, & por isso mesmo. Permittio Deos que o Pae da Fé fosse filho da idolatria, porque a idolatria he degrao, & successaõ para a Fé. A porta da Fé he a credulidade, como dizem os Theologos; porque antes de hũa cousa ser crida, ha de julgar o entendimento que he creiuel: E isto he, o que fez a idolatria no mundo, vindo diante da Fé. A idolatria semeou a credibilidade; & a Fé colheo a crença: a idolatria com as fabulas começou a fazer os Gentios credulos, & a Fé com os Mysterios acabou de os fazer crentes. Como a Fé he crença de cousas verdadeyras, & difficultosas: a idolatria facilitou o difficultoso, & logo a Fé introduzio o verdadeyro. As repugnancias que tem a Fé, he o grãde, o arduo, o escuro, & o sobrenatural dos Mysterios: crer o que não vejo, & confessar o q̃ não entendo: e estas repugnancias já a idolatria as tinha vencido nas fabulas, quando a Fé as conuenceo nos Mysterios.

Iosue 24. 2. *Ita Masius hic* *Phil. l. de Abraha.* *Genebrard. & Hebræi.*

Supposta esta verdade ficaõ muy faceis de crer

aos Gentios quaesquer difficuldades, que se lhe representem no Sacramento do Altar; porque tudo o que nós cremos neste Mysterio, crèrão elles primeyro nas suas fabulas. Se os Gentios criāo, que no pão comião hum Deos; & no vinho bebião outro: no pão a Ceres; & no vinho a Baccho; que difficuldade lhes fica para crerem, que debaxo das especies do pão comemos a Carne, & debaxo das especies do vinho bebemos o Sangue do nosso Deos? Se comessemos a Carne, & Sãgue em propria especie, seria horror da natureza; mas debaxo de especies alheyas, tão naturaes como as de pão, & vinho, nenhum horror faz, nem póde fazer, ainda a quem tenha a vista tão mimosa, & o gosto tão achacado, como Auerroes.

Em todos os outros impossiueis, que se representão ao Gentio neste Mysterio corre o mesmo. Parece impossiuel neste Mysterio, que a sustancia do pão passe a ser Corpo de Christo: parece impossiuel, que a cantidade do Corpo, & a cantidade do pão, occupem hum só lugar na mesma Hostia: parece impossiuel, que o mesmo mãjar cause morte, & cause vida: parece impossiuel, que o mesmo Christo esteja juntamẽte no Ceo, & mays na terra: parece impossiuel, que deça Deos cada dia á terra para se vnir com o homem, & o leuar ao Ceo: & parece finalmente impossiuel, que o homem comendo se tranforme, cõ hum boccado, de homem em Deos. Mas se os Gentios criāo (desfaçamos todos estes impossiueis) se os Gentios criāo, que Daphne se conuerteo em louro, que Narcisso se cõuerteo em flor, que Niobe se conuerteo em marmore, Hippomenes em leão, & Arethusa em fonte;

Ouid. 1. Metamor. 3. Metamor. Stat. in Sylu. Ou. 10 Metamor. 4 Fastor

te; que razão lhes fica para duuidar, que o pão se conuerte em Corpo, & o vinho em Sãgue de Christo? Se os Gentios crião, que no corpo de Geryão hauia tres corpos, que razão tem para duuidar, q̃ a cantidade do Corpo de Christo, & a cantidade do pão, sendo duas, occupem hum só lugar na mesma Hostia? Se os Gentios crião, que a espada de Achilles ferio a Thelepho, quando inimigo; & que a mesma espada o sarou depoes, quando reconciliado; que razão tem para duuidar, que o mesmo Corpo de Christo he morte para os obstinados, & vida para os arrependidos? Se os Gentios crião, que Hecate estaua juntamente no Ceo, na terra, & no Inferno; no Ceo com nome de Lua, na terra com nome de Diana, no Inferno com nome de Proserpina; que razão tem para duuidar, que o mesmo Christo está no Ceo, & na terra, & em diuersos lugares della jũtamente? Se os Gentios crião, que Iupiter deceo á terra em chuua de ouro, para render, & obrigar a Danae, & em figura de Aguia para leuar ao Ceo a Ganymedes; que razão lhes fica para duuidar, q̃ deça Deos á terra em outros dous disfarces para render, & se vnir com os homens nesta vida, & para os leuar ao Ceo na outra? Finalmente se os Gentios crem, que Glauco mastigando hũa herua mudou a natureza, & se conuerteo em Deos do mar; que difficuldade tẽ para crer, que por meyo daquelle manjar soberano mudem os Christãos a natureza, & de humanos fiquem Diuinos? Assi que não lhes fica razão nehũa de duuidar neste Mysterio, aos Gentios, porque tudo o que se mãda crer no Sacramento, crèrão elles primeyro nas suas fabulas.

Virg. Æneid. 8. *Ouid. de Remed. l. 2.* *Virg. Æneid. 4.* *Horat. l. 3. Od. 16* *Virg. 1 Æneid.* *Ouid. 14. Metamor.*

Nem

Nem cuyde alguem, que he descredito de nossa Religião, parecerem se os seos Mysterios com as fabulas dos Gentios; porque antes esse he o mayor credito da Fé, & o mayor abono da Omnipotencia. Louua Dauid os Mysterios da Ley Escritta, & encareceos por comparação ás fabulas dos Gẽtios:

Psal. 118. 85. *Narrauerunt mihi iniqui fabulationes, sed non vt lex tua.* Louua S. Pedro os Mysterios da Ley da Graça, & encarece os por comparação ás fabulas da mesma Gentilidade.

2. Petri. 1. 16. *Non enim doctas fabulas secuti notam facimus vobis virtutem, & præsentiam Iesu Christi.* Notauel comparação, & notauel conformidade entre as duas mayores columnas da Ley Velha, & Noua! Se Dauid, & Pedro, querem encarecer os Mysterios Diuinos da Fé por comparação á Gentilidade, porque os não comparão com as historias dos Gentios, senão com as suas fabulas? A profissaõ da historia he dizer verdade; & as historias dos Gẽtios tiuerão feytos heroycos, & casos famosissimos, como se vè nas dos Gregos, & dos Romanos. Poes porque cõparão Dauid, & Pedro, os Mysterios sagrados não ás historias, senão ás fabulas? Porque as historias contão, o que os homens fizeraõ; & as fabulas cõtaõ, o que os homens fingìraõ: & vencer Deos aos homens no que puderaõ fazer, não he argumento de sua grandeza: mas vencer Deos aos homens no que souberaõ fingir, esse he o louuor cabal de seo poder. Que chegassem as obras de sua Omnipotencia, onde chegàraõ os fingimentos de nossa imaginaçaõ? que chegasse a Omnipotencia Diuina obrando, onde chegou a imaginaçaõ humana fingindo! grande poder! grande sabedoria! grande

Deos

Deos! Isto he o que adoramos, & confessamos naquelle Mysterio. As fabulas dos Gentios foraõ imaginaçoẽs fingidas das marauilhas daquelle Mysterio, & as marauilhas daquelle Mysterio saõ existencias verdadeyras das suas fabulas. Poes se as crèraõ na imaginaçaõ, porque as haõ de negar na realidade? Confesse logo o Gentio, conuencido da razaõ, a verdade manifesta daquelle *Verè*: & diga: *Verè est cibus: Verè est potus.*

§. IV.

O Herege, como inimigo domestico, argumẽta com o Euangelho; & das palauras de Christo forma armas contra o mesmo Christo. Cre, & pertende prouar, que o que está debaxo das Especies Sacramentaes, he verdadeyra sustancia de paõ; & argũe desta maneyra. Christo no Euangelho chama muytas vezes paõ a este Mysterio: *Hic est panis, qui de cælo descendit. Qui manducat hunc panem, viuet in æternum.* Ioan. 6. 59. Christo chamalhe paõ? logo he paõ. Prouo a consequencia, diz o Herege. Porque a razaõ, porque os Catholicos cremos, que na Hostia está a sustancia do Corpo de Christo, he, porque Christo disse: *Hoc est corpus meum*: Este he meo Corpo. Matth 26. 26 Poes se na Hostia está a sustancia do Corpo, porque Christo disse: *Hoc est corpus meum*; tãbem na Hostia está a sustancia de paõ, porque Christo disse: *Hic est panis.*

Responde a razaõ facilmente. Chama Christo paõ á Hostia Consagrada sem ser paõ, porque ainda q̃ naõ he paõ, foy paõ; ainda que naõ he paõ, parece paõ: & para ter o nome, naõ he necessario ser, basta hauer sido: naõ he necessario ser, basta pare-

cer. Proua o a razaõ com
o meſmo Euangelho. *Pa-*
Ioan. 6. 52. *nis, quem ego dabo, caro*
mea eſt: O paõ, que eu vos
hey de dar, diz Chriſto,
he meo Corpo. Poes ſe
he Corpo, porque lhe
chama paõ? & ſe lhe cha-
ma paõ, porque lhe cha-
ma Corpo? chamalhe
Corpo pelo que he; &
chamalhe paõ pelo que
foy: chamalhe Corpo
pelo que he; & chamalhe
paõ pelo que parece. A-
quella Hoſtia naõ he paõ;
mas foy paõ, & parece
paõ: & baſta o parecer, &
o hauer ſido, para ſe cha-
mar aſſi. E porque naõ
poſſa dizer o Herege, que
iſto he explicaçaõ huma-
na, & noſſa; veja elle, &
vejaõ todos como eſta he
a fraſe, & o modo de fallar
de Deos, & de ſuas Eſcrit-
turas. Conuertida a Vara
de Moyſes (que tambẽ ſe
chama de Araõ) em Ser-
pẽte, cõuertidas tãbem em
ſerpẽtes as varas dos Ma-
gos de Faraó, eneſtio a
ſerpente de Moyſes as
outras, & diz aſſi o Tex-
to. *Virga Aaron deuora-* Exod.
uit virgas eorum: A Vara 7. 12.
de Moyſes comeo as va-
ras dos Egypcios. Parece
que naõ hauia de dizer
aſſi. As ſerpentes dos E-
gypcios naõ as comeo a
Vara de Moyſes, ſenaõ
a Serpente de Moyſes;
porque a vara naõ podia
comer, ſenaõ a ſerpente.
Poes ſe a Serpente foy a
que comeo, porque ſe diz
que comeo a Vara? Por-
que a Serpente de Moy-
ſes tinha ſido Vara de
Moyſes: & para a ſerpen-
te ſe chamar vara, baſta
que tenha ſido vara, ain-
da que ſeja ſerpente. O
meſmo paſſa neſte My-
ſterio. A Hoſtia Conſa-
grada, que agora he Cor-
po de Chriſto, tinha ſido
paõ: & para a Hoſtia, que
he Corpo de Chriſto, ſe
chamar paõ, baſta que te-
nha ſido paõ, ainda que
ſeja Corpo de Chriſto.
De ſorte que ſem ſer paõ,
ſe póde chamar paõ; naõ
porque o he, ſenaõ por-
que o foy. Da meſma ma-

neyra

neyra se chama paõ; naõ porque o he, senaõ porque o parece. Refere o Texto Sagrado a creaçaõ dos Planetas, & Astros celestes, & diz que fez Deos duas luzes, ou lumieyras (como lhes chama o Texto) mayores q̃ todas, que saõ o Sol, & a
Gen 1. 16. Lua: *Fecit duo luminaria magna.* Se consultarmos a Astrologia, hauemos de achar, que a mayor de todas as luzes celestes he o Sol, & a menor de todas he a Lua. Poes se a Lua he o menor de todos os Astros, porque se chama mayor? que se chame mayor o Sol, he deuido esse nome a sua grandeza: mas chamarse mayor a Lua? si. O Sol chamase mayor, porq̃ o he; a Lua chamase mayor, porque o parece. Todos os Astros saõ mayores, que a Lua; mas a Lua parece mayor q̃ todos: & basta que pareça mayor, ainda, que o naõ seja, para que se chame mayor. Assi, nem mays nem menos, aquella Sagrada Hostia: naõ he paõ, mas parece paõ, porque ficàraõ nella os accidentes de paõ, em que topaõ os nossos sentidos: & basta que pareça paõ, ainda que o naõ seja, para que se chame paõ: *Hic est panis.*

E se a caso algum Herege se não deyxar conuencer destes exemplos, por serem do Testamento Velho (que alguns delles negàrão, como os Manicheos) no Testamento Nouo temos os mesmos, & ainda (se póde ser) mays claros. Nas vodas de Caná de Galilea, quãdo o Architriclino, ou Regente da mesa, prouou o vinho milagroso, diz o Euangelista S. Ioão, que gostou a agua feyta vinho: *Gustauit Architri-* Ioan.
clinus aquã vinum factã. 2. 9.
Na manham da Resurreyção, quãdo as Marias entràrão no Sepulchro, diz o Euangelista S. Marcos, que virão hum man-

cebo vestido de branco, assentado á parte direyta: *Viderunt iuuenem sedentem à dextris coopertum stola candida.* E este mancebo, diz S. Mattheos, que era hum Anjo: *Angelus enim Domini descẽdit de cælo, & reuoluit lapidem, & sedebat super eum.* Nestes dous casos tem o Herege ambos os seos reparos. O vinho milagroso, depoes da conuersaõ, era verdadeyro vinho: o Anjo, que virão as Marias vestido de branco, tambem era verdadeyro Anjo. Poes se o vinho verdadeyramente, & na sustancia era vinho; como lhe chama ainda agua o Euãgelista S. Ioão: *Aquam vinum factam?* E se o Anjo verdadeyramente, & na sustancia era Anjo, como lhe chama homem o Euangelista S. Marcos: *Viderunt iuuenem sedentem?* Ambos fallàrão como Euangelistas, & ambos com verdade, & propriedade natural. S. Ioão

Marc. 16. 5.

Matth 28. 2.

chamou agua ao vinho; porque ainda que já não era agua senão vinho, tinha sido agua: *Aquam vinum factam.* E S. Marcos chamou ao Anjo homem, porque ainda que não era homem, senão Anjo, na figura, & no trajo parecia homem: *Iuuenem sedentem coopertum stola candida.* O mesmo acontece na Hostia Consagrada: & por isso fallou della Christo, como os seos Euangelistas fallàrão do vinho milagroso, & do Anjo disfarçado. Assi como a sustancia da agua se tinha conuertido em sustancia de vinho, & com tudo se chama agua depoes da conuersaõ; não porque fosse ainda agua, senão porque o tinha sido: assi o Corpo de Christo no Sacramẽto se chama pão, não porque seja pão, senão porque o foy. E assi como o Anjo na sustancia era verdadeyro Anjo, & com tudo se chama homem, porq̃ vinha dis-

disfarçado em trajos de homem, & parecia homem; assi o Corpo de Christo debaxo das Especies Sacramentaes se chama pão; não porque seja pão, senão porque parece pão: *Hic est panis.*

Si: mas daqui mesmo insta, & argumenta o Herege, que assi como Christo chamou pão á Hostia sem ser pão, assi lhe podia chamar seo Corpo, sem ser seo Corpo. Não podia diz a razão, & dahi mesmo o proua, & conuéce admirauelmente. A Hostia pódese chamar pão sem ser pão; porque foy pão, & parece pão; mas não se póde chamar Corpo de Christo sem ser Corpo de Christo; porque nem o foy, nem o parece. De hum de tres modos se póde chamar a Hostia Corpo de Christo, ou porque o he, ou porque o foy, ou porque o parece. Porque o parece, não; porque aquella Hostia depoes de Consagrada não parece Corpo de Christo. Porque o foy, não; porque aquella Hostia antes de Consagrada não foy Corpo de Christo. Logo, se se chama Corpo de Christo, he porque verdadeyramente o he: E porque não fica outro verdadeyro sentido, em que as palauras de Christo se possaõ verificar.

Contra. Replica ainda o Herege obstinadamente. Christo na Escrittura chamase Pedra: chamase Cordeyro: chamase Vide. Chamase Pedra, porque assi o disse S. Paulo: *Bibebant de cõ-* 1. Ad
sequente eos petra, pe- Cor.
tra autem erat Christus. 10.4.
Chamase Cordeyro; porque assi o disse S. Ioão Baptista: *Ecce Agnus* Ioan.
Dei, ecce qui tollit pecca- 1.29.
tum mundi. Chamase Vide; porque o mesmo Christo o disse fallando de si: *Ego sum vitis, vos* Ioan.
palmites. E com tudo, né 15.5.
Christo foy Pedra, nem

parece pedra, nem he pedra: nem foy cordeyro, nem parece cordeyro, né he cordeyro: nem foy vide, nem parece vide, nem he vide: logo, ainda que o Sacramento se chame pão, porque foy pão, & parece pão; bem se póde chamar Corpo de Christo sem ser Corpo de Christo, assi como se chama Pedra, Cordeyro, & Vide, sem ser vide, cordeyro, nem pedra. Bemditta seja, Senhor, a vossa Sabedoria, & Prouidencia, que contra toda a pertinacia, & astucia de tão obstinados inimigos de nossa Fé deyxastes armada vossa Igreja, & defendida a verdade desse soberano Mysterio com hũa só palaura: *Verè*. Entre o sentido verdadeyro, & o metaforico ha esta differença: que o sentido metaforico significa sómente semelhança; o verdadeyro significa realidade. E para tirar toda esta equiuocação, & qualquer outra duuida, o mesmo Instituidor do Sacramẽto, Christo, declarou, & repetio hũa, & outra vez, que o sentido, em que fallaua assi de seo Corpo, como de seo Sangue, não era metaforico senão verdadeyro. Verdadeyro na significação do Corpo: *Caro mea verè est cibus*: & verdadeyro na significação do Sangue: *Et sanguis meus verè est potus*.

Se eu dissera a Luthero, & Caluino, que erão homens, claro está que hauião de entender, que fallaua em sentido verdadeyro; porque ainda que forão dous monstros tão irracionaes, erão compostos de Alma, & corpo. Mas se eu lhes dissera, que erão duas serpentes venenosas; que erão dous lobos do rebanho de Christo; que erão duas pestes do mundo, & da Igreja; tambem hauião de entender, que fallaua em sentido metaforico.

Poes

Poes a mesma differença vai do Texto de Christo a esses Textos mal interpretados, que elles allegão contra a verdade do Sacramento. Chama S. Paulo a Christo Pedra; porque assi como da Pedra do deserto, de que elle fallaua, brotou a fonte perenne, de que bebia o Pouo de Deos; assi de Christo manàrão, & manão as fontes da Graça, de que se alimenta o Pouo Christão. Chama o Baptista a Christo Cordeyro; porque assi como na Ley antiga se sacrificauão cordeyros para aplacar a Deos offendido; assi Christo, figurado nelles, se sacrificou na Cruz pelos peccados do mundo. E chamase finalmente o mesmo Christo Vide; porque assi como a vara cortada, ou separada, da vide não póde dar frutto; assi os que se separão de Christo, & de sua Igreja, como os Herejes, não podem fazer obra boa, né meritoria. Deste modo he Christo Pedra, he Cordeyro, he Vide; mas não por realidade, senão por semelhança: & não em sentido verdadeyro, senão no metaforico. Porèm quando o mesmo Senhor falla de seo Corpo, & de seo Sangue, como o Corpo, & Sangue de sua Sagrada Humanidade era verdadeyro corpo, & verdadeyro sangue, & não metaforico; tambem o sentido, em que falla, não póde ser metaforico, senão verdadeyro. E senão respondãome estes dous Heresiarchas, & digãome, se o Corpo de Christo, q̃ foy immolado na Cruz, & o Sangue, que foy derramado no Caluario, era verdadeyro Corpo, & verdadeyro Sangue de Christo? Ambos elles confessaó que si. Poes esse mesmo Corpo, q̃ foy immolado na Cruz, he o que nos deo Christo a comer na Hostia: & por isso disse;

se: *Hoc est corpus meum, quod pro vobis tradetur.* E esse mesmo Sangue, que foy derramado no Calvario, he o que nos deo a beber no Calis; & por isso disse: *Hic est calix sanguinis mei, qui pro vobis effundetur.* Emudeça logo o Herege, tape a bocca impia, & blasfema, & creya, & confesse com as mãos atadas a verdade daquelle *Verè*: *Verè est cibus*: *Verè est potus.*

§. V.

O Filosopho (que he gente tão cega pela presumpção, como os que ategora vimos pela infidelidade) cuyda, quẽ tem fortissimos argumentos contra este Mysterio: & diz q̃ não póde ser verdadeyro por muytos principios. Primeyro: porq̃ as naturezas, & sustãcias das cousas saõ immudaueis: logo o que era sustancia de pão, não se póde conuerter em sustancia de Christo. Segundo: porq̃ o todo he mayor que a parte; & a parte menor que o todo: logo se todo Christo está em toda a Hostia, todo Christo não póde estar em qualquer parte della. Terceyro: porque o entendimento deue julgar conforme as especies dos sentidos, que saõ as portas de todo o conhecimento humano: os sentidos cheyrão, gostão, & apalpão pão: logo pão he, & não Corpo de Christo, o que está naquella Hostia. Com a natureza argumenta o Filosopho; & com a mesma natureza o ha de conuencer a razão, & muyto facilmente, & sem trabalho; porque com a Fé ser sobrenatural, a melhor, ou mays facil mestra da Fé, he a natureza. Os Profetas q̃ forão, os q̃ prégaraõ, & ensinàrão os Mysterios da Fé aos homẽs, naõ os mãdou Deos ao mundo no tempo da Ley da natureza, senão no tempo, que se

seguio

ſeguio depoes della, que foy o da Eſcritta. E porque? Douta, & auizadamente Tertulliano. *Præmiſit tibi naturam magiſtram ſubmiſſurus & prophetiam, quò facilius crederes prophetiæ diſcipulus naturæ.* Deo Deos primeyro aos homés por meſtra a Natureza, hauédolhes de dar depoes a Profecia; porque as obras da Natureza ſaõ rudiméntos dos Myſterios da Graça: & muyto mays facilmente apprenderiaõ os homens, o que ſe lhes enſinaſſe na eſcola da Fé, tendo ſido primeyro dicipulos da Natureza: *Quò facilius crederes prophetiæ diſcipulus naturæ.* Se queres ſer meſtre na Fé, fazete dicipulo da Natureza; porque os exemplos da Natureza te deſataráõ as difficuldades da Fé. Ouça poes o Filoſofo dicipulo da Natureza, por mays graduado que ſeja nella, & vera como lhe desfaz a razaõ com os principios de ſua meſma eſcola todos os argumentos, que tem contra a Fé daquelle Myſterio.

Tertul.

A primeyra difficuldade reſponde a razaõ, que naõ tem a Filoſofia que ſe eſpantar, de lhe dizer a Fé, que a ſuſtancia do paõ ſe conuerte na ſuſtancia do Corpo, & a ſuſtancia do vinho na ſuſtancia do Sangue de Chriſto; porque eſte milagre vemos ſenſiuelmente cada dia na nutriçaõ natural do corpo humano. Na nutriçaõ natural do corpo humano a ſuſtancia do paõ, & do vinho, naõ ſe cóuerte em ſuſtancia de carne, & ſangue? Poes ſe a Natureza he poderoſa para cóuerter paõ, & vinho, em carne, & ſangue, em eſpaço de oyto horas, porque naõ ſerá poderoſo Deos a conuerter paõ, & vinho, em ſuſtancia de carne, & ſangue, em menos tempo? Para confeſſar eſte milagre, naõ he neceſſario crer, que Deos

he mays poderoſo, que a Natureza: baſta conceder que he mays apreſſado. O que a Natureza faz deuagar, porque o naõ fara Deos hum pouco mays depreſſa? Os dous milagres celebres, que Chriſto fez em paõ, & vinho, foraõ o das Vodas de Caná, & o do Deſerto: Nas vodas conuerteo a agua em vinho, no deſerto com cinco paẽs deo de comer a cinco mil homens. Hum reparo a ambos os caſos. Para Chriſto dar paõ no deſerto, naõ tinha neceſſidade de ſe approueytar dos cinco paẽs: para Chriſto dar vinho nas vodas, naõ tinha neceſſidade, de que as jarras ſe encheſſem de agua. Poes porque naõ quiz dar vinho, ſenaõ conuertido de agua? Porque naõ quiz dar paõ, ſenaõ multiplicado de paẽs? A razaõ foy, diz S. Agoſtinho, porque quiz, que nos exemplos da Natureza ſe facilitaſſe a Fé das ſuas marauilhas.

Ioan. 2. 1. Matth 14. 19

Aug. tract. 24. in Ioan.

Na multiplicaçaõ dos paẽs fez, o que faz a terra: na conuerſaõ do vinho fez, o que fazem as vides. Na multiplicaçaõ dos paẽs fez, o que faz a terra; porque a terra, ſemeaõ lhe pouco paõ, & dá muyto: na conuerſaõ do vinho fez, o que fazem as vides; porque as vides a agua, que choue do Ceo, conuertem na em vinho. Iſto fez Chriſto no deſerto: iſto fez Chriſto nas vodas. No deſerto de pouco paõ fez muyto: nas vodas de agua fez vinho. Mas ſe Chriſto fez, o que faz a terra; ſe Chriſto fez, o que fazem as vides; em que eſteue o milagre? Eſteue o milagre, em que Chriſto fez em hum inſtante, o que a terra, & as vides fazem em ſeys mezes. Oh que boa doutrina eſta, ſe fora hoje o ſeo dia! De maneyra que, o que diſtingue as obras de Deos, em quanto Author ſobrenatural, das obras da Natu-

reza,

reza, he a pressa ou o vagar, com que se fazem. Milagres feytos de vagar saõ obras da Natureza: obras da Natureza feytas depressa saõ milagres. Isto he o que passa no nosso Mysterio. Cõverter paõ, & vinho, em carne, & sangue, assi como o faz Christo no Sacramento, assi o faz a Natureza na nutriçaõ: mas com esta differença, que a Natureza falo em muytas horas, & Christo em hum instante. Poes Filosofo, o que a Natureza faz devagar, o Author da Natureza, & da Graça, porque o naõ fara depressa?

O impossiuel de estar todo em todo, & todo em qualquer parte, tambem o descrerá o Filosofo, & confessará facilmente que he possiuel, se tornar á escola da Natureza. Tome o Filosofo nas maõs hum espelho de crystal, vejase nelle, & vera hũa só figura. Quebre logo esse espelho, & que vera? vera tantas vezes multiplicada a mesma figura, quãtas saõ as partes do crystal: & taõ inteyra, & perfeyta nas partes grandes, & mayores, como nas pequenas, como nas menores, como nas minimas. Poes assi como hum crystal inteyro he hum só espelho, & diuidido saõ muytos espelhos; assi aquelle Circulo branco de paõ, inteyro he hũa só Hostia, & partido saõ muytas Hostias. E assi como se parte o crystal sem se partir a figura; assi se parte a Hostia sem se partir o Corpo de Christo. E assi como a figura está em todo o crystal, & toda em qualquer parte delle, ainda que seja muyto pequena; assi em toda a Hostia está todo Christo, & todo em qualquer parte della, por menor, & por minima que seja. E assi finalmente como o rosto, que se vè no crystal diuidido em tantas partes, he sempre hum só, & o mesmo,

mo, & ſomente ſe multiplicaõ as imagens delle; aſſi tambem o Corpo de Chriſto, que eſtá na Hoſtia, diuidido em tantas partes he ſempre hum ſó Corpo, & ſomente ſe multiplicaõ as ſuas preſenças. Lá o objecto he hum ſó, & as imagens ſaõ muytas: cá da meſma maneyra as preſenças ſaõ muytas; mas o objecto he hum ſó. Póde hauer ſemelhança mays viua? póde hauer propriedade mays propria? Parece q̃ criou Deos o myſterio do cryſtal ſó para eſpelho do Sacramento. Aſſi o diſſe Dauid, & o entendeo a Igreja. *Mittit cryſtallum ſuam ſicut buccellas.* Deyta Deos os ſeos cryſtaes do Ceo á terra como boccados de paõ. Notauel, como peregrina comparaçaõ! que ſemelhança tẽ os boccados de paõ com o cryſtal, ou o cryſtal com os boccados de paõ? Cõ os boccados do paõ vſual da voſſa meſa, nenhũa: mas com os boccados do Paõ Sacramental da Meſa da Euchariſtia, toda aquella ſemelhança marauilhoſa, que viſtes. Porq̃ tudo o que no cryſtal ſe vè, como por vidraças, he o que paſſa dentro no Sacramento com as cortinas corridas. Aſſi como no cryſtal ſe vè por milagre manifeſto da Natureza o todo, ſem occupar mays que a parte: a diuiſaõ ſem deſtruir a inteyreza: & a multiplicaçaõ ſem exceder a ſingularidade: aſſi na Hoſtia com occulta, & ſobrenatural marauilha, o meſmo Corpo de Chriſto he hum, & infinitamente multiplicado, diuidido, & ſempre inteyro: & taõ todo na parte, como no todo.

Pſal. 147. 17. Eccleſ. in officio de Sacramento.

E que naõ haja o Filoſofo de crer aos olhos, ainda que lhe digaõ contẽtamẽte que alli eſtá paõ; a meſma Natureza lho enſina com hum notauel exemplo. Na Iris, ou Arco celeſte, todos os noſſos olhos

olhos juraráõ, que estaõ vendo variedade de cores: & com tudo ensina a verdadeyra Filosofia, que naquelle Arco não ha cores, senão luz, & agua. Poes se a Filosofia ensina que não ha cor, onde os olhos estão vendo cor; que muyto que ensine a Fé que não ha pão, onde os olhos parece que vem pão? Por isso dizia Dauid, fallãdo de seos olhos, hũa cousa muyto digna de reparar, em que ninguem repara. *Reuela oculos meos, & considerabo mirabilia de lege tua*: Senhor, reuelaime os olhos, & cõsiderarey vossas marauilhas. Parece que hauia de dizer o Profeta: Senhor, reuelaime vossas marauilhas, para que eu as conheça: mas reuelaime os olhos, para que conheça vossas marauilhas! si: porque muytas vezes os olhos contradizem as marauilhas de Deos, como se vè no Mysterio da Eucharistia. E para entéder semelhantes marauilhas, saõ necessarias duas reuelaçoens: hũa reuelação nas marauilhas, para que o entendimento as conheça, outra reuelação nos olhos, para que a vista as não cõtradiga. Mas esta segunda reuelação não he necessario que a faça Deos, basta que a faça a razão. Se a vista se engãna nas obras da Natureza, nas que são sobre a Natureza, como senão ha de engannar? & se em hũ Arco de luz, & nuuem assi errão, & desatinão os olhos; em hum circulo de nuuem sem luz, que credito se lhes ha de dar? Emende logo o Filosofo a vista com o discurso, & confesse ensinado da Natureza, & conuencido da razão a verdade indubitauel daquelle *Verè: Verè est cibus: Verè est potus.*

Psal. 118. 18.

§. VI.

Agora se seguia o Politico: mas fique para o

fim, & entre em seo lugar o Diabo; que tal vez não seria desacertada esta troca. Tempos houue, em que os Demonios fallauão, & o mundo os ouuia; mas depoes que ouuio os Politicos, ainda he peyor mundo. O Diabo como soberbo, & como ciente (que he dobrada soberba, ou dobrada inchação, como lhe chamou S. Paulo: *Scientia inflat*:) argumenta assi. Se os homés cómungàrão a Christo no Sacramento, forão como Deos: os homens não podẽ ser como Deos: logo não commungão a Christo no Sacramento. A consequencia (diz o Diabo) he tão euidente, como minha: a supposição não a podem negar os homens, porque he sua. Se os homens commungàrão a Christo, forão como Deos; o seo mesmo Texto o diz: *In me manet, & ego in illo.* E que os homens não possaõ ser como Deos, eu o digo, & eu o padeço, diz o Demonio: que se eu não intentàra no Ceo ser como Deos, não pagàra hoje este impossiuel, como o estou pagando. Poes se a mi, se a Lucifer, se á mays nobre de todas as criaturas, he impossiuel a semelhança do Altissimo: *Similis ero Altissimo*; ao homem vil, feyto de barro, como ha de ser possiuel não só a semelhança, mas a transformação, que isso quer dizer: Elle em mi, & eu nelle? Crerem os homens esta locura, he não se conhecerem a si, nem nos conhecerem a nós. Nós, ainda que perseguidos, somos Anjos, que quem nos póde roubar o lugar, não nos póde tirar a natureza. E se o Manná, que tanto era menos nobre, se chamou pão de Anjos, o Corpo do Filho de Deos, que excede ao Manná com infinita nobreza, como ha de ser pão de homens!

A vltima parte deste

1. Ad Cor. 8. 1.

Ioan. 6. 58.

Isai. 14. 14.

Psal. 77. 15

soberbo argumento do Demonio responde a razão com a causa de sua mesma cahida. Depoes que Deos vnio a si a natureza humana, & não a Angelica: *Nusquam Angelos apprehendit, sed semen Abrahæ apprehendit*: não ha que espantar, que os homens sejão em tudo preferidos aos Anjos. Nesta primeyra admiração, & neste primeyro assombro se sumiráõ todos os espantos. E quãto ao impossiuel de os homens comendo poderem ser como Deos, não argumenta o Diabo contra nós; argumenta contra si. O primeyro inuentor (ninguem se espante do que digo.) O primeyro inuentor da traça, ou do desenho do Mysterio da Eucharistia, foy o Demonio. Quando o Demonio tentou a Eua, disselhe assi: *In quocumque die comederitis, eritis sicut Dij*: Comei do pomo vedado, porque no dia que comerdes, ficareys como Deos. Eys aqui o Mysterio da Eucharistia, não só quanto á sustancia, senão tambem quãto aos effeytos. Quanto á sustancia; porque diz o Demonio, que está a Diuindade em hum pomo: quanto aos effeytos; porque diz, que comendo o homem ha de ficar como Deos. Poes vê cá Diabo: *De ore tuo te iudico*. Se tu dizes, que o homem comendo ficará como Deos, & que no pomo daquella aruore está encuberta a Diuindade; como negas, que póde estar encuberta a Diuindade debaxo das especies de pão: & que comendo o homem póde ficar como Deos? O que Christo nos concedeo neste Mysterio he, o que o Diabo nos prometteo no Paraiso. Fez Christo verdadeyra a mentira do Diabo; para desta maneyra o vencer a elle, & nos desafrontar a nós. Naquelle encontro do

Ad. Heb. 2.16.

Genes. 3.5.

Luc. 19.22.

Pa-

Paraiso ficou o Demonio vencedor, & o homem afrontado: vencedor o Demonio; porque engãnou: afrõtado o homem; porque ficou engannado, despojado, perdido. Poes que remedio para desafrontar o homem, & o vingar do Demonio? O remedio foy fazer Christo da sua promessa dadiua, & da sua tentação Sacramento: & assi o fez. Da promessa do Demonio fez dadiua; porque nos deo a comer a Diuindade, que elle nos promettèra comendo: & fez da sua tentação Sacramẽto; porque consagrou debaxo das especies de pão, o que elle fingìra debaxo das apparencias do pomo. Desorte que o Demonio ficou vencido, porque a sua mentira ficou verdade: & o homẽ desafrontado, porque o seo enganno ficou Fé. O q̃ crèrão nossos primeyros Paes no Paraiso, he o que nós cremos no Sacramento: elles erradamente ao Diabo; nós acertadamente a Deos.

Daqui se segue que neste Mysterio, nem o Diabo póde ser tentador, nẽ o homem tẽtado. O Diabo não póde ser tentador; porque se o Diabo me quizer tentar na Fé do Mysterio da Eucharistia, respondolhe eu assi. Quãdo tu Diabo fallaste a Heua, ou mentiste, ou disseste verdade? se mentiste; não te deuo crer; porque quem mentio então, tambem mentirá agora. E se fallaste verdade, tambem te não deuo crer; porque se fallaste verdade, pòde Deos por Diuindade naquelle pomo. Poes se Deos póde por Diuindade em hum boccado, isso mesmo que tu concedes, he o que eu creyo. Vaite embora, ou na má hora. Tambem o homem não póde ser tentado; porque se o homem (he pensamento de Ruperto) se o homem creo ao Diabo, quan- *Rupertus.*

quando lhe disse, que comendo seria como Deos; como ha de deyxar de crer a Deos, quando lhe diz o mesmo? Principalmente que o que o Diabo dizia, não cabia na esfera da Omnipotencia; & o que diz Christo si. A Omnipotencia de Deos, em quanto Author da Natureza, tem menor esfera, que a mesma Omnipotencia de Deos, em quanto Author da Graça: porque a Omnipotẽcia de Deos, em quanto Author da Natureza, só póde produzir effeytos naturaes; & por virtude natural naõ podia estar a Diuindade em hum pomo. A Omnipotencia de Deos, em quanto Author da Graça, póde produzir effeytos sobrenaturaes; & por virtude sobrenatural póde a Diuindade estar em hum boccado. Poes se os homens foraõ taõ innocentes, que crèrão hum impossiuel ao Diabo, porque haõ de ser taõ irracionaes, que neguem hũ possiuel a Deos? Desenganne se logo o Demonio que neste Mysterio naõ só nos naõ póde vencer, mas nem ainda nos póde tentar: & confesse obrigado de sua mesma tentação a verdade daquelle *Verè*: que como pae da mentira, tem feyto negar a tantos. *Verè est cibus: Verè est potus.*

§. VII.

O Deuoto (não por falta de Fé, mas por excesso de amor: & mays queyxoso dos accidentes, que duuidoso da sustancia) por parte do seo afecto argùe assi com o mesmo Christo. A minha Fé com os olhos fechados cre firmemente, Senhor, que estais nesse Sacramento: mas o meo amor com os olhos abertos naõ póde entender, nem penetrar, como seja possiuel esta verdade? se partindouos da terra, qui-

O zestes

zestes ficar na terra, foy para satisfação do vosso amor, & para alliuio do nosso: para credito de vossas finezas, & para remedio de nossas saudades. Assi o disse aquelle grande interprete dos segredos de vosso coração neste Mysterio. *De sua contristatis absentia solatium singulare reliquit.* Poes se ficastes para nossa consolação, como vos encubrìs a nossos olhos? se foy amor o ficar, como póde ser amor o ficar desse modo? Ficar, & ficar encuberto, antes he martyrio do desejo, que alliuio da saudade. Por certo que não erão esses antigamente os estylos de vosso amor, nem da sua paciencia. *En ipse stat post parietem nostrum respiciens per fenestras, prospiciens per cancellos.* Hauia, si (entre vós, & a Alma vossa querida) hũa parede: mas com a parede ser sua, hauia nella hũa gelozia vossa por onde a vieis, & por onde vos via. Para não podermos ver vossa Diuindade, he nossa a parede deste corpo; mas para não vermos vossa Humanidade, vossa he a parede desses accidentes. Poes se os impedimẽtos, & estoruos da vista saõ vossos, & o vosso amor he omnipotente; como quereis que creya o meo amor hũa tão grande implicação do vosso, como he amarme tanto, & não vos deyxardes ver? A Fé o cre muyto a seo pezar; mas o amor não o soffre, nem o alcança, nem o póde deyxar de ter por impossiuel.

D. Thomas Opusc. 57.

Cant. 2. 9.

Assi argùe amorosamente queyxosa a Deuação; mas tem facil, & muy inteyra reposta a sua piedade. A hum affecto amoroso da alma responde a razão com outro affecto mays amoroso de Christo: & diz, que mayor amor he em Christo o não se deyxar ver, do que na Deuação o desejar velo.

velo. Ainda que Christo se não deyxa ver de nós, he certo que se deyxou comnosco: mas deyxouse de maneyra, que o não possamos ver; porque fiou mays seo amor de nossos desejos, que de nossos olhos. O fim, para que Christo se deyxou no Sacramento, foy para que os homens o amassemos. E sendo que o mayor conhecimento he causa do mayor amor; amão os homens mays finamente a Christo desejado por saudades, do que gozado por vista. Se eu me naõ enganno, tenho bem imaginada a proua desta verdade. Saudoso S. Paulo de se ver com Christo, dizia assi: *Desiderium habens dissolui, & esse cum Christo.* Oh quem me dera, que a minha alma se desatàra, & desunìra do corpo, para poder estar com Christo! sendo isto assi; se perguntarmos aos Theologos, se as Almas, que estaõ vendo a Christo, tem algum desejo? resoluem todos que si: & que desejaõ vnirse com os seos corpos. Poes (disficulto agora, & parece q̃ apertadamẽte.) Se as Almas, que estaõ vendo a Christo, desejaõ vnirse a seos corpos, porque diz a Alma de S. Paulo que desejàra desatarse de seo corpo, para ir ver a Christo: *Desiderium habens dissolui, & esse cum Christo*? A razão he; porque Christo em respeyto das Almas dos Bemauenturados he gozado por vista, & em respeyto da Alma de S. Paulo era desejado por saudades: & o amor de Christo, desejado por saudades, he muyto mays efficaz nesta parte, ou mays affectuoso, ou mays impaciente, que o mesmo amor de Christo, gozado por vista. Christo gozado por vista, ainda deyxa amor a hũa alma, para desejar vnirse a seo corpo: mas Christo desejado por saudades, até a

Ad Phil. 1. 23.

vniaõ de ſeo proprio corpo lhe faz abhorreciuel: *Deſideriũ habens diſſolui, & eſſe cum Chriſto.* E como a Chriſto lhe vai melhor com as noſſas ſaudades, que com os noſſos olhos; por iſſo ſe quiz deyxar em disfarce de deſejado, & naõ em trajos de viſto. Deſcuberto para os olhos, naõ: encuberto ſi, para as ſaudades. Conheça logo a noſſa Deuaçaõ que he fineza, & naõ implicaçaõ do amor de Chriſto, o deyxarſe inuiſiuel naquelle Myſterio, & confeſſe não ſó a noſſa Fé com os olhos fechados, ſenaõ o noſſo amor com os olhos abertos, a verdade amoroſa daquelle *Verè: Verè eſt cibus: Verè eſt potus.*

§. VIII.

Vltimamente argumẽta o Politico, & do meſmo caſo que deo occaſiaõ a eſta Solennidade, infere naõ eſtar a Peſſoa ſoberana de Chriſto naquella Hoſtia. Os Principes de nenhũa couſa ſaõ, nem deuem ſer mays zeloſos, que de ſua authoridade. Iá arriſcar, & expor a ſoberania da propria peſſoa a poder vir ás mãos de ſeos inimigos, antes perderá hum Principe a vida, & mil vidas, que conſentir tal afronta. E ſenaõ lembreſe a fé do primeyro Rey de Iſrael. Perdida a batalha dos montes de Gelboé contra os Feliſteos, achauaſe Saul taõ mal ferido, que nem ſe podia retirar, nem defender. E que reſoluçaõ tomou neſte caſo? Tirame por eſta eſpada, diſſe ao ſeo pagem da lança, & mattame: *Ne fortè veniant incircumciſi iſti, & interficiant me illudentes mihi:* 1. Reg. 31.4. Porq naõ venhaõ eſtes infieis, & me tirem a vida, perdendome o reſpeyto. Pelo reſpeyto, & pela authoridade o hauia, & naõ pela vida, poes ſe mandaua mattar. Naõ teue

ue animo o creado para o executar: & lançandose o mesmo Saul Sobre a ponta da sua espada, cahio morto, por naõ cahir nas mãos de seos inimigos. Assi estimaõ os Principes, & assi deuem estimar mays a authoridade, que a vida. Poes se tanto preço tem na estimaçaõ dos Monarchas supremos a authoridade, & soberania de suas pessoas; se antes quer hum Rey generoso tirarse a vida por suas mãos, que poder vir ás de seos inimigos; como he possiuel, nem creiuel, q̃ o Principe da Gloria Christo, q̃ o Rey dos homẽs, & dos Anjos, que o Monarcha vniuersal do Ceo, & da terra, deyxasse taõ mal guardada sua authoridade, & taõ pouco defendido seo respeyto, como he força que o esteja, cercado só de huns accidentes de paõ? Como he possiuel, nem creiuel, que deyxasse taõ arriscada, & exposta a Magestade Diuina de sua Pessoa a cahir nas mãos infieis, & sacrilegas de seos inimigos, como publicaõ as memorias deste dia, & a occasiaõ, & o nome destes desaggrauos?

Aos outros argumentos respondi pela razaõ, com o que estudey: a este respondo com o que vejo. Onde se conquistaõ veneraçoens, naõ se perde authoridade. Estes saõ os dictames de Deos, esta foy sempre sua razaõ de estado. Permittio o que choramos, para conseguir o que vemos. Que mayor exaltaçaõ da Fé, que mayor confusaõ da heregia, q̃ mayor honra de Christo? Tanto rende a Deos hũa offensa, quando he a Christãdade, a que a sente, & a Nobreza, a que a desaggraua. As Magestades, & Altezas do mundo, os Grandes, os Titulos, os Prelados, as Religioens, todos prostrados por terra, todos seruindo de juelhos, todos confes-

ſandoſe por eſcrauos humildes, & adorádo como a ſupremo Senhor, aquella ſoberana Mageſtade, ſempre veneravel, & ſempre veneranda; mas muyto mays, quando offendida. Veja agora o Politico ſe perde Deos authoridade, ou ſe conquiſta honra, & gloria, quando permitte hũa indecencia? Dizia eſte meſmo Senhor (que ſempre he o meſmo, & ſempre ſe parece comſigo) *Si exaltatus fuero à terra, omnia traham ad me ipſum*: Quando eu for leuantado da terra em hũa Cruz, hey de trazer tudo a mi. A afronta da Cruz foy a mayor que padeceo, nem podia padecer Chriſto a mãos da infidelidade, & temeridade humana; mas as conſequencias deſſa meſma afronta, diz o Senhor, que hauiaõ de ser as ſuas mayores glorias, trazendo tudo a ſi. Aſſi o moſtrou, & vai ainda moſtrando o comprimento deſta Profecia

Ioan. 12.32

pelo diſcurſo dos tempos na Fé vniuerſal do mundo, quaſi todo já trazido ao conhecimento, obediencia, & veneraçaõ de Chriſto. Mas ſe quizermos apertar mays a ſignificaçaõ, & energia daquelle *Si*: *Si exaltatus fuero à terra*; nos obſequios de Ioſeph, & Nicodemos, ſe verificou na meſma Cruz o *Omnia trahã ad me ipſũ*. Ioſeph, como notou S. Marcos, era Nobre: *Nobilis decurio*: Nicodemos, como notou S. Ioaõ, era Principe: *Princeps Iudæorum*. E como Chriſto deſde a ſua Cruz hauia de trazer a ſi a Nobreza, & os Principes; por iſſo diz, q̃ hauia de trazer a ſi tudo: *Omnia trahã ad me ipſũ*; porque os Principes, & a Nobreza, he o tudo dos Reynos. Eſcolheo Chriſto aos nobres, & ſenhores, para que o tiraſſem do afrontoſo ſupplicio, & fizeſſem as honras a ſeo corpo; porque honrar o Cor-

Marc. 15.43

Ioan. 3.1.

Corpo de Christo afrontado, he acçaõ, que anda auinculada á Nobreza. E quando assi trouxe a si a Nobreza, diz que hauia de trazer a si: *Omnia:* & naõ: *Omnes:* Tudo, & naõ, Todos; porque os nobres naõ saõ todos, mas saõ tudo. Bem se comprio esta promessa entaõ; mas muyto melhor comprida a vemos agora. *Omnia traham ad me ipsum:* Tudo o que ha em Portugal, aqui o tem Christo a seos pes.

Que fez este dia taõ solenne, & esta Igreja taõ celebre, senaõ hũa injuria de Christo? Quando o soldado infiel deo a lançada a Christo, sahiraõ do lado ferido todos os Sacramentos. E disse judiciosamente Tertulliano: *Vt de injuria lateris eius tota formaretur Ecclesia:* Que de hũa injuria do Corpo de Christo se formou toda a Igreja. O q̃ Tertulliano disse da Igreja Vniuersal, podemos nós dizer desta material: que se fundou esta noua Igreja de hũa injuria do Corpo de Christo. Mas saõ muyto de reparar os termos de Tertulliano, que da injuria do Corpo de Christo, naõ diz que se formaraõ só os fundamentos, senaõ toda a Igreja: *Tota formaretur Ecclesia.* Vemos leuantados os fundamẽtos desta noua Igreja muyto nobres, muyto sumptuosos, muyto magnificos, & muyto conformes aos animos generosos de seos Illustres Fũdadores: mas sente muyto a piedade Christam, & Portugueza, ver a fabrica parada ha tãtos annos. Quando no interrompido, ou ameaçado desta obra se pudera presumir descuydo, assaz desculpado ficaua com a variedade, & estreyteza dos tempos: mas quanto esta estreyteza he mays publica, & conhecida; tanto mayor louuor merece o nouo, & presente

Tertul.

zelo,

zelo, com que se tratta de leuar a fabrica por diante, & naõ parar, até se por em sua perfeyçaõ, sendo o primeyro exemplo o de Sua Magestade, q̃ Deos nos guarde, cuja Real liberalidade quer ter hũa grande parte nesta obra, como em todas as de piedade.

Os tempos, parece, que estaõ pedindo que se edifiquem antes muros, & castellos, que templos; mas esse priuilegio tem nomeadamente os Templos do Santissimo Sacramento, que saõ as melhores fortificaçoens dos Reynos. Edificou a Diuina Sabedoria hũ templo: *Sapientia ædificauit sibi Domum.* Dedicou este templo ao Santissimo Sacramento: *Miscuit vinum, & proposuit mensam.* E q̃ se seguio daqui? *Misit ancillas suas, vt vocarent ad arcem, & ad mænia ciuitatis.* Os que seruiaõ naquelle templo, como os q̃ seruem neste, era com nome de escrauos: & a esses escrauos mandou o Senhor, que chamassem para a fortaleza, & para os muros da cidade. Pois como? O que se edificou, era Templo ao Santissimo Sacramento, & o recado com que se conuocaua a gente para o templo, dizia que viesse para os muros, & para as fortalezas da cidade: *Ad arcem, & ad mænia ciuitatis?* Si: que os Templos do Sãtissimo Sacramento saõ os mays fortes muros, saõ as mays inexpugnaueis fortalezas das Cidades, & dos Reynos. Edifiquese, leuese por diante esta fabrica, que ella sera os mays fortes muros de Lisboa; ella sera a mays inexpunauel fortaleza de Portugal. E acabará de conhecer o Politico a razaõ d'Estado de Deos, que quando se expoem a cahir nas mãos de seos inimigos, he para mays nos defender dos nossos: E para fundar sobre

Prou. 9.1.

bre ſuas injurias o edificio de ſuas glorias; apprédendo, & confeſſando, na politica deſte altiſſimo conſelho de Chriſto a verdade ſecretiſſima, & ſacratiſſima: daquelle *Verè: Verè eſt cibus: Verè eſt potus.*

§. IX.

Diuiniſſimo Sacramẽto, Real, & verdadeyro Corpo de Chriſto, Deos encuberto debaxo de ſuſtancia de carne, Homem encuberto debaxo de accidentes de paõ: o Filoſofo, o Deuoto, o Politico, como Chriſtaõs, & Catholicos, & com o Filoſofo toda a noſſa ciencia, & todas as ciencias; com o Deuoto toda a noſſa piedade, & todos os noſſos affectos; com o Politico toda a noſſa conueniencia, & todos os noſſos intereſſes; & todos os que eſtamos preſentes com tudo, o que ſabemos, o que amàmos, & o que eſperàmos, obedientes á Fé, & guiados pela razaõ, ás eſcuras, & com luz, com os olhos fechados, mas abertos; profundamente proſtrados ante a Mageſtade tremenda de voſſo Diuino, & Humano Acatamento, cremos, confeſſamos, & adoramos a verdade infalliuel de voſſa Real Preſença debaxo da cortina ſem ſuſtancia deſſes accidentes viſiueis. E cõ confiança, Senhor, da clemencia, com que nos ſoffre voſſo amor, & da benignidade, com que aceyta a tibieza de noſſos obſequios; nos offerecemos, nos dedicàmos, nos entregàmos todos a elle em perpetua obrigaçaõ de o ſeruir, como eſcrauos, poſto que indigniſſimos, deſſe ſoberano Sacramẽto. Augmentai, Senhor, pela grandeza de voſſa miſericordia eſta familia voſſa: & poes que o Iudeo obſtinado, o Herege cego, & o Gentio ignorá-

te naõ ſabem, nem querem orar por ſi, nós orâmos, & pedimos por elles a vós ſoberano Paſtor, que de todos haueis de fazer hum rebanho. Enſinai, Senhor, a ignorancia do Gentio, allumiai a cegueyra do Herege, abrandai a obſtinaçaõ do Iudeo. E para que a maldade, & aſtucia do Demonio tentador os naõ enganne, chegue já a execuçaõ de voſſa Iuſtiça, & acabe o mundo de ver atada ſua rebeldia naquellas cadeas, & fechada naquelle carcere, que ha tantos annos lhe eſtá ameaçado, & promettido. Para que deſta maneyra vnidas todas as ſeytas do mundo na concordia de hũa ſó Fé, & Religiaõ, ſe forme de todas eſtas ſeys vozes hũa total conſonancia, & perpetua harmonia, cantando todas em todas as quatro partes do mundo, até o fim delle, & confeſſando alternadamente a muytas vozes, & juntas em hũa ſó voz, a Sagrada, & Conſagrada Verdade daquelle *Verè. Verè eſt cibus: Verè eſt potus.*

Apoc. 20.2. Apprehẽdit ſerpentem antiquum, qui eſt Diabolus, & Satanas, & miſit eum in abyſſum, & clauſit, vt non ſeducat amplius gentes.

Ad Epheſios 4. 13. Donec occurramus omnes in vnitatem fidei & agnitionem Filij Dei in virum perfectum &c.

SER-

SERMAM
DO NACIMENTO
DA VIRGEM MARIA,

Debaxo da Inuocaçaõ de N. Senhora da Luz: Titulo da Igreja, & Collegio da Companhia de Iesu, na Cidade de S. Luis do Maranhaõ. Anno de 1657.

De qua natus est Iesus. Matth. 1.

§. I.

Celebramos hoje o Nacimento: mas que Naciméto celebramos? se o pergũtarmos á Igreja; responde que o Nacimento de Maria: se consultarmos o Euangelho; lemos nelle o Nacimento de Iesu: *De qua natus est Iesus.* Assi temos encontrados nas mesmas palauras, q̃ propuz, o Texto com o Mysterio, o Thema com o Sermaõ, & hum Nacimento com outro. Se a Igreja celebràra neste dia o Nacimento glorioso de Christo, muyto accommodado Euangelho nos mandaua ler; mas o Dia,

& o Nacimento, que festejamos, naõ he o do Filho, he o da Mãe. Poes se ainda hoje nace a Mãe, como nos mostra já a Igreja, & o Euangelho naõ a Mãe, senaõ o Filho nacido: *De qua natus est Iesus?* Só no dia de Nossa Senhora da Luz se pudera responder cabalmente a esta duuida. O Sol, se bem aduertirdes, té dous nacimentos: hum nacimento com q̃ nace quando nace, & outro nacimento, com que nace antes de nacer. Aquella primeyra luz da manham, que apaga, ou acende as sombras da noyte, cuja luz he? He luz do Sol. E esse Sol entaõ está já nacido? Naõ, & si. Naõ: porque ainda naõ está nacido em si mesmo. Si: porque já está nacido na sua luz. Desorte, que naturalmente vem os nossos olhos ao Sol duas vezes nacido: nacido quando nace, & nacido antes de nacer.

Grande proua temos desta Filosofia na mesma Historia Euangelica: & he hum dos mays apparentes encontros, que se achaõ em toda ella. Partìraõ as Marias ao Sepulchro na manham do terceyro dia, & referindo o Euangelista S. Marcos a hora, a que chegàraõ, diz assi. *Valde manè vna sabbatorum veniunt ad monumentum orto iam sole:* Marc. 16.2. Ao Domingo muyto de madrugada chegàraõ ao Sepulchro, sendo já o Sol nacido. Notauel dizer! se era já o Sol nacido: *Orto iam sole*; como era muyto de madrugada: *Valde manè?* E se era muyto de madrugada: *Valde manè*; como era já o Sol nacido: *Orto iam sole?* Tudo era, & tudo podia ser, diz S. Agostinho, porque era o Sol nacido antes de nacer. Ora vede. O tempo, em que vieraõ as Marias ao Sepulchro, era muyto de madrugada: *Valde manè*: diz S. Marcos; *Valde dilu-* Aug. lib. 3. de cõs. Euãg. c. 24. Luc. 24. 1.

diluculo: diz S. Lucas. Era muyto de madrugada: *Valde mane?* logo já hauia algũa luz (que isso querdizer *Diluculo*) hauia luz? logo já o Sol estaua nacido: *Orto iam sole.* Prouo a consequencia: porque o Sol, como diziamos, tem dous nacimentos: hum nacimento, quando vem arrayando aquella primeyra luz da manham, a que chamamos Aurora; outro nacimento, quando o Sol descobre, ou acaba de apparecer em si mesmo. E como o Sol naõ só nace, quando nace em si mesmo, senaõ tambem quando nace na sua luz; por isso disse o Euangelista com toda a verdade, que era de madrugada, & que era o Sol nacido. Nenhũa destas palauras he minha; todas saõ da Glossa de Lyrano seguindo a S. Agostinho. *Valde manè, orto iam sole: sol enim potest oriri dupliciter; vno modo perfectè, quando primò egreditur, & apparet super terram: alio modo quando lux eius incipit apparere, scilicet in aurora: & sic accipitur hîc ortus solis.* Naõ o podia dizer mays em Portuguez. De maneyra que áquella primeyra luz, com que se rompem as treuas da noyte, chamou S. Marcos nacimento do Sol: porque em todo o rigor da verdade Euangelica, naõ só nace o Sol, quando nace em si mesmo, senaõ quando nace na sua luz. Hum nacimento do Sol he, quando nace em si mesmo, & apparece sobre a terra: *Quando primo egreditur, & apparet super terram*: o outro nacimento he antes de nacer em si mesmo, quando nace, & apparece a sua luz: *Quando lux eius incipit apparere.* He o que estamos vendo neste Dia, & o que nos está prégando a Igreja neste Euangelho. O Dia mostranos nacida a luz: o Euangelho mo-

Lyran. hic.

ſtranos nacido o Sol; & tudo he. Não he o dia, em que o Sol appareceo nacido ſobre a terra: *Quandoprimò egreditur, & apparet ſuper terram*: mas he o dia, em que apparece nacido na luz da ſua Aurora: *Quando lux eius incipit apparere, ſcilicet in aurora*: porque ſe o Sol não eſtá ainda nacido em ſi meſmo, já eſtá nacido na luz, de que ha de nacer. *De qua natus eſt Ieſus.*

Eſtaua ditto; mas porque parecerá nouidade dar dous nacimentos, & dous dias de nacimento a Chriſto; ſaybão os curioſos, que não he nouidade noua, ſenão muy antiga, & hũa das mays bem retrattadas verdades, que o Creador do mundo nos pintou no principio delle. No primeyro dia do mundo creou Deos a Luz, no quarto dia creou o Sol. Sobre eſtes dous dias, & eſtas duas creaçoens ha grande batalha entre os Doutores: porque ſe o Sol he a fonte da luz, que luz he eſta, que foy creada antes do Sol? ou he a meſma luz do Sol, ou he outra luz differente? ſe he a meſma; porque não foy creada no meſmo dia? & ſe he differente; que luz he, ou que luz póde hauer differente da luz do Sol? Santo Thomas, & com elle o ſentir mays cõmum dos Theologos, reſolue que a luz, q̃ Deos creou o primeyro dia, foy a meſma luz, de que formou o Sol ao dia quarto. De modo que em ambos eſtes dias, & em ambas eſtas creaçoens foy creado o Sol. No primeyro dia foy creado o Sol informe; no quarto dia foy creado o Sol formado. São os termos de que vſa Santo Thomas. No primeyro dia foy creado o Sol informe; porque foy creado em forma de luz: no quarto dia foy creado o Sol formado; porque foy creado em forma de Sol.

D. Thom. q. 67. art. 4. ad 2. & q. 70 art 2. ad 3

sequutus Dion. Areop. c 4. de Diu. Nom. Suar. de Op. sex Dier l. 2. c. 8. & alij.

Sol. Em conclusaõ, que entre todas as creaturas só o Sol teue dous dias de nacimento, o primeyro dia, & o quarto dia. O quarto dia em que naceo em si mesmo: & o primeyro, em que naceo na sua luz. O quarto dia em que naceo Sol formado: & o primeyro, em que naceo na luz, de que se formou. Póde hauer propriedade mays propria? Agora pergunto eu (se alguem me não entendeo ainda.) Quem he este Sol duas vezes nacido? E quem he esta luz, de que se formou este Sol? O Sol he Iesu; a luz he Maria, diz Alberto Magno. E não era necessario que elle o dissesse. Assi como o Sol naceo duas vezes, & teue dous dias de nacimento; assi como o Sol naceo hũa vez quando nacido, & outra antes de nacer; assi como o Sol hũa vez naceo em si mesmo, & outra na sua luz; assi nem mays nem menos o Sol Diuino, Christo, naceo duas vezes, & teue dous dias de nacimento. Hum dia, em que naceo em Belem; outro, em que naceo em Nazareth. Hum dia, em que naceo quando nacido, q̃ foy em vinte, & cinco de Dezembro; & outro dia, em que naceo antes de nacer, que foy neste venturoso dia. Hum dia, em que naceo de sua Mãe; outro dia, em que naceo com ella. Hum dia, em q̃ naceo em si mesmo; outro dia, em que naceo naquella, de quem naceo. *De qua natus est Iesus.*

Albert Mag.

Temos introduzido, & concordado o Euangelho; que não he a menor difficuldade deste dia. Para satisfazermos á segunda obrigação (que não he senão a primeyra) peçamos á Senhora da Luz, nos communique hum rayo da sua. *Aue Maria.*

§. I I.

De qua natus est Iesus. Supposto que temos neste *Natus* do Euangelho dous nacidos, & neste Nacimento dous nacimentos; o Nacimento da Luz, Maria, nacida em si mesma, & o nacimento do Sol, Christo, nacido na sua Luz; qual destes nacimentos faz mays alegre este dia? & por qual delles o deuemos mays festejar? Por dia do Nacimento da Luz, ou por dia do Naciméto do Sol? Com licença do mesmo Sol (ou com lisonja sua) digo que por dia do Nacimento da Luz. E porque? não por hũa razão, nem por duas, senão por muytas. Só quatro apontarey, porque desejo ser breue. Primeyra razão: porque a luz he mays priuilegiada que o Sol. Segunda: porque he mays benigna. Terceyra: porque he mays vniuersal. Quarta: porque he mays apressada para nosso bẽ. Por todos estes titulos he mays para festejar este dia por dia do Nacimento da Luz, que por dia, ou por vespera do Nacimento do Sol.

Mas porque este Sol, & esta Luz, entre os quaes hauemos de fazer a comparação, parecem extremos incomparaueis, como verdadeyramente he incomparauel Christo, sobre todas as puras creaturas (entrando tambem neste numero sua mesma Máe) antes que eu comece a me desempenhar deste grande assumpto, ou a empenharme nelle, declaro que em tudo o que disser, procede a comparação entre Christo, como Sol de Iustiça, & a Senhora da Luz, como Máe de Misericordia. E que assi como os effeytos da luz se referem á primeyra fonte della, que he o Sol; assi todos, os que obra a Senhora em

em nosso fauor, saõ nacidos, & deriuados do mesmo Christo: cuja Bondade, & Prouidencia ordenou, que todos passassem, & se nos communicassem por maõ de sua Mãe, como Auogada, & Medianeyra nossa, & Dispensadora vniuersal de suas graças. Assi o suppoem com S. Bernardo a mays pia, & bem recebida Theologia: *Nihil Deus nos habere voluit, quod per manus Mariæ non transisset*. Isto posto.

Bern.

§. III.

Começando pelo primeyro titulo, de ser a luz mays priuilegiada; digo que he mays priuilegiada a luz que o Sol; porque o dia, que he a vida, & a fermosura do mũdo, naõ o faz o nacimento do Sol, senaõ o nacimẽto da luz. He aduertencia de Santo Ambrosio, & aduertencia, que quiz o Grande Doutor, que soubessemos, que era sua. *Aduertimus quòd lucis ortus, antequam solis, diem videatur aperire.* Tenho aduertido (diz Santo Ambrosio) que o que primeyro abre, & faz o dia, he o nacimento da luz, & não o do Sol. Está esta grande machina, & variedade do vniuerso, cuberta de treuas; está o mundo todo fechado no carcere da noyte; & qual he a chaue que abre as portas ao dia? O Sol? Naõ, senão a luz: porque ao apparecer do Sol já o mũdo está patente, & descuberto. *Diem sol clarificat; lux facit.* O Sol faz o dia mays claro, mas a luz he, a que faz o dia. E se naõ vede, diz o Santo. *Frequenter cælum nubibus texitur, vt sol tegatur, nec vllus radius eius appareat; lux tamen diem demonstrat.* Quantas vezes acontece forrarse o Ceo de nuuens espessas, com que naõ apparece o Sol, nem o menor de seos ra-

Amb. in Hexam. l. 1. c. 9.

yos; & com tudo, ainda que não vemos o Sol, vemos o dia. Porque? Porque no lo mostra a luz. Bem se segue logo, que o dia tão necessario, & tão proueytoso ao mundo, he filho da luz, & não filho do Sol.

Parece que tem algũa cousa de sofistico este discurso de Santo Ambrosio; porque sendo a luz effeyto do Sol, quem faz a luz, faz o dia. Assi parece; mas não he assi. E quero dar hũa proua valente a hũa razão, que parece fraca. Noutras occasiões declaramos a Escrittura com o Santo, agora declararemos o Santo cõ a Escrittura. Diz Santo Ambrosio, que o dia he filho da luz, & não do Sol. Prouo, & pergunto. O Sol, em que dia o creou Deos? diz a Sagrada Escrittura, que creou Deos
Gen. 1. o Sol ao dia quarto: *Lu-*
16. 19 *minare maius, vt præesset diei; & factum est dies quartus.* Deos creou o Sol ao dia quarto? logo antes de hauer Sol, já hauia dias. Antes de hauer Sol, já hauia dias? logo o dia não he filho do Sol. Poes de quem he filho? He filho da luz. O mesmo Texto Sagrado. *In* Genes.
principio creauit Deus 1. 1.
cælum, & terrã. No principio antes de hauer dia, nem noyte, nem tempo, creou Deos o Ceo, & a terra. *Et tenebræ erant* Ibid. 2.
super faciem Abyssi: E o mundo todo estaua sepultado em hum abysmo de treuas. *Dixitq; Deus,* Et n. 3
fiat lux: & facta est lux. Disse Deos façase a luz: & foy feyta a luz. *Appel-* Et n. 5
lauitque lucem diem, & tenebras noctem: & factus est dies vnus. E chamou Deos á luz dia, & ás treuas noyte: & deste modo se fez o primeyro dia, que houue no mundo. De maneyra (como bem dizia Santo Ambrosio) que o dia he filho da luz, & não do Sol: ao nacimento da luz, & não ao

do

do Sol, deue o mundo o beneficio do dia. O tempo ditosissimo da Ley da Graça, em que estamos, he o dia do mundo: o tẽpo da Ley da Natureza, & da Ley Escritta, que já passou, foy a noyte. Assi o diz S. Paulo: *Nox praecessit; dies autem appropinquauit.* E quem foy a Aurora, que amanheceo ao mundo este dia tão alegre, tão salutifero, & taõ vital, senaõ aquella Luz Diuina? O Sol fez o dia mays claro; mas a Luz foy, a que rompeo as treuas: a Luz foy, a que vẽceo, & despojou a noyte: a Luz foy, a que fez o dia: *Diem sol clarificat; lux facit.* Grande priuilegio da luz sobre o Sol, q̃ ella, & naõ elle (ou ao menos, que ella primeyro que elle) seja a authora do dia.

Ad Rom. 13. 12

Mas eu, sem me sahir do mesmo passo, ainda hey de dizer outro priuilegio mayor da mesma luz. Creou Deos a luz tres dias antes de crear o Sol. Tanto que houue Sol no mundo, logo houue tambem olhos, que o vissem, & que gozassem de seos resplandores; porque o Sol foy creado ao quarto dia, & as aues, & os peyxes ao quinto: os animaes da terra, & os homens ao sexto. De sorte (como notou S. Basilio) que todos os tres dias em que a luz esteue creada antes da criaçaõ do Sol, naõ hauia olhos no mundo. Poes se naõ hauia olhos no mundo, para que creou Deos a luz? que crie Deos o Sol ao quarto dia, bem está; porque no quinto, & no sexto dia, hauia de crear os olhos de todos os viuentes: mas se no segundo, no terceyro, & no quarto dia, naõ houue, nẽ hauia de hauer olhos, porque cria Deos a luz no primeyro? Porque o Sol creou o Deos para os olhos dos homens, & dos animaes: a luz creou a Deos para os seos olhos.

D. Basil. in Hexameron.

Gen. 1.4. E assi foy. *Fiat lux; & facta est lux; & vidit Deus lucem, quòd esset bona.* Disse Deos: Façase a luz, & fezse a luz: & no mesmo ponto que naceo, & appareceo a luz, logo foy o emprego, & suspẽsaõ dos olhos de Deos: *Vidit Deus lucem.* Digo, emprego, & suspensaõ, porq̃ quando Deos creou a luz, já estaua creado o Ceo, a terra, os elementos, os Anjos: & nada disto leuou a poz si os olhos de Deos, senaõ a luz. Ella encheo os olhos de Deos de maneyra, que sendo os olhos de Deos immensos, parece q̃ naõ deyxou nelles lugar para os por noutra cousa. Assim era a luz creada para os olhos de Deos, como o Sol para os dos homẽs, & dos animaes.

Naõ cuydeis que digo injurias ao Sol Encarnado, que assi quiz elle que fosse. Apparece no mundo o Sol Encarnado, Christo, & que olhos o viraõ nacido? olhos de homens, & olhos de animaes. Para o verem nacido olhos de animaes, elle mesmo foy buscar os animaes a hum presepio: & para o verem nacido olhos de homens, elle os mandou buscar por hũa Estrella entre os reys, & por hum Anjo entre os pastores. Os homens pelo peccado estauaõ conuertidos em animaes: *Homo, cùm in honore esset, non intellexit: comparatus est iumentis.* Psal. 48.13 Por isso se mostra o Sol nacido aos olhos dos homens, & dos animaes, porque nacia para fazer de animaes homens. Porèm a Luz, como nacia para Mãe de Deos, occultase a todos os olhos creados, & só nace manifesta aos Diuinos: *Vidit Deus lucem.* Os olhos de Deos foraõ, os q̃ festejàraõ o Nacimento desta soberana luz, & festejàraõna aquelles tres dias, em que naõ houue Sol, nem outros olhos; porque

porque tomou cada Pessoa da Santissima Trindade hum dia da festa por sua conta: *Ipse est enim lux, quæ primà distinxit dierum nostrorum trinitatem*: disse S. Dionysio Areopagita. Os olhos do Padre festejàraõ o Nacimento da luz o primeyro dia: *Et vidit Deus lucem, quòd esset bona*: E vio Deos Padre, que a Luz era boa para Filha. Os olhos do Filho festejàraõ o Nacimento da Luz o segundo dia: *Et vidit Deus lucem, quòd esset bona*: E vio Deos Filho que a Luz era boa para Mãe. Os olhos do Espirito Santo festejàraõ o Nacimento da Luz o terceyro dia: *Et vidit Deus lucem, quòd esset bona*: E vio Deos Espirito Santo, que a luz era boa para Esposa. Assi festejou toda a Santissima Trindade o Nacimento daquella soberana Luz, & assi o deuemos festejar nós. Ponde os olhos, Christãos, naquella luz, & pedilhe, que os ponha em vós: & vereis, como he boa para tudo. *Vidit lucem, quòd esset bona*. Boa para a consolaçaõ, se estiueres affligido: boa para o remedio, se estiueres necessitado: boa para a saude se estiueres enfermo: boa para a vittoria, se estiueres tentado; & se estiueres cahido, & fora da Graça de Deos, boa, & só ella boa, para vos reconciliar com elle. Taõ chea de priuilegios de Deos nace hoje esta Luz, de quem elle ha de nacer. *De qua natus est Iesus*.

D. Dionys. Areopag. de D. nomin. cap. 4.

§. IV.

O segundo titulo, porque se deue mays festejar o dia deste Nacimento, he por ser a Luz mays benigna. He a luz mays benigna que o Sol; porq̃ o Sol allumia, mas abraza: a luz allumia, & naõ offende. Quereis ver a differença da luz ao Sol? O-

lhai para o mesmo Sol, & para a mesma luz, de quẽ elle nace, a Aurora. A Aurora he o riso do Ceo, a alegria dos campos, a respiraçaõ das flores, a harmonia das aues, a vida, & alento do mundo. Começa a sahir, & a crecer o Sol, eys o gesto agradauel do mundo, & a composiçaõ da mesma natureza, toda mudada. O Ceo acendese: os campos seccaõse: as flores murchaõse: as aues emudecem: os animaes buscaõ as couas: os homens as sombras. E se Deos naõ cortàra a carreyra ao Sol, com a interposiçaõ da noyte, feruèra, & abrazarase a terra; ardèraõ as plantas; seccaraõse os rios; sumìraõse as fontes; & foraõ verdadeyros, & naõ fabulosos, os incendios de Faetonte. A razaõ natural desta differença he, porque o Sol (como dizem os Filosofos) ou verdadeyramente he fogo, ou de natureza muy semelhante ao fogo, elemento terriuel, brauo, indomito, abrazador, executiuo, & consumidor de tudo. Pelo contrario a luz em sua pureza, he hũa calidade branda, suaue, amiga, emfim creada para cõpanheyra, & instrumento da vista, sem offensa dos olhos; q̃ saõ em toda a organizaçaõ do corpo humano a parte mays humana, mays delicada, & mays mimosa. Filosofos houue, que pela sutileza, & facilidade da luz, chegàraõ a cuydar que era espirito, & naõ corpo. Mas porq̃ a Filosofia humana ainda naõ tem alcançado perfeytamente a differença da luz ao Sol, valhamonos da ciencia dos Anjos.

Aquelle Anjo visiuel, que guiaua os Filhos de Israel pelo deserto, diz o Texto, que marchaua cõ duas colunnas de prodigiosa grandeza, hũa de nuuem de dia, & outra de fogo de noyte. *Per diem in* Exod. 13.21

in columna nubis, per noctem in columna ignis. E porque, ou para que leuaua o Anjo estas duas colunnas de nuuem, & fogo? A de nuuem, para reparo do Sol: a de fogo, para continuaçaõ da luz. Tanto que anoytecia, acendia o Anjo a colunna de fogo sobre os arrayaes, para que tiuessem sempre luz. E tanto que amanhecia, atrauessaua o Anjo a colunna de nuuẽ, para que ficassem reparados, & defẽdidos do Sol. De maneyra que todo o cuydado do Anjo sobre os seos encommendados consistia em dous pōtos: o primeyro, que nunca lhes tocasse o Sol: o segũdo, que nunca lhes faltasse a luz. Taõ benignas calidades reconhecia o Anjo na luz, & taõ rigorosas no Sol.

Estas saõ as propriedades rigorosas, & benignas, do Sol, & da luz natural. E as mesmas [se bẽ o considerarmos] acharemos no Sol, & na Luz Diuina. Christo he Sol, mas Sol de Iustiça, como lhe chamou o Profeta: *Sol iustitiæ.* E que muyto *Malac 4.2.* que no Sol haja rayos, & na justiça rigores? Todos os rigores, que tem obrado no mundo o Sol natural, tantas seccas, tãtas esterilidades, tantas sedes, tantas fomes, tantas doenças, tantas pestes, tantas mortandades, tudo foraõ execuçoens do Sol de Iustiça, o qual as fez ainda mayores. O Sol material nunca queymou cidades; & o Sol de Iustiça queymou, & abrazou em hum dia as cinco Cidades de Pentapolis inteyras, sem deyxar homẽ á vida, nem dos mesmos edificios, & pedras, mays que as cinzas. Taes saõ os rigores daquelle Sol Diuino. Mas a benignidade da Luz, que hoje nace, & de que elle naceo, como a poderey eu explicar? Muytas, & grãdes cousas pudera dizer desta

desta soberana benignidade; mas direy só hũa, que val por todas. He taõ benigna aquella Diuina Luz, que sendo taõ rigorosos, & taõ terriueis os rayos do Diuino Sol, ella só basta para os abrandar, & fazer tambem benignos.

Porque vos parece que nace a Virgem Maria em tal dia como hoje? Se o dia do Nacimento de Christo foy mysterioso, & mysterioso o dia do nacimento do Baptista, por ser o Precursor de Christo, quanto mays o dia da Mãe de Christo? Poes que mysterio tem nacer a Senhora neste dia? Muyto grande mysterio. O mysterio do dia do Nacimento de Christo (como notou Santo Agostinho) foy, porque naquelle tempo volta o Sol para nós, & começaõ os dias a crecer. O mysterio do dia do nacimento do Baptista foy, porque naquelle tempo se aparta o Sol de nós, & começaõ os dias a diminuir. E o mysterio do dia do Nacimento da Senhora, he, porque neste tempo passa o Sol do Signo de Leaõ para o Signo de Virgem, & começa o mesmo Sol a abrandar. O caminho do Sol he pelos doze Signos celestes, em que tem differentes effeytos, conforme a constellaçaõ, & calidades de cada hum. Quãdo o Sol anda no Signo de Leaõ, como se tomàra a natureza daquelle animal colerico, & assanhado, taes saõ os seos effeytos: calores, seccuras, enfermidades malignas, tresuarios, sangue, mortes. Porèm tanto que o Sol passa do Signo de Leaõ ao Signo de Virgem, já o Leaõ começa a abrandar, já vai manso, já vai pacifico, já vai cordeyro. O mesmo succedeo aos rigores do nosso Sol. Lede o Testamento Velho, & achareis, que Deos antigamente afogaua

Augu.

ua exercitos, queymaua cidades, alagaua mundos, despouoaua Paraisos. E hoje sendo os peccados dignos de mayor castigo pela circũstancia do tempo, da Fé, & dos beneficios, naõ se vem em Deos semelhantes rigores. Poes porque, se Deos he o mesmo, & a sua justiça a mesma? Porque entaõ estaua o Sol no Signo de Leaõ; agora está no Signo de Virgem. Como o Sol entrou no Signo de Virgem, logo aquella benigna Luz lhe amansou os rigores, lhe embargou as execuçoens, & lhe têperou de tal maneyra os rayos, que ao mesmo fogo abrazador, de que eraõ compostos, lhe tirou as actiuidades, com q̃ queymaua, & só lhe deyxou os resplandores, com que luzia. Grande caso; mas prouado!

Vè Moyses no deserto hũa çarça que ardia em fogo, & naõ se queymaua. Pasma da visaõ, parte

Exod. 3. 3.

a vela de mais perto; & quanto mays caminha, & vè, tanto mays pasma. Ser fogo, o que estou vendo, naõ ha duuida: aquella luz intensa, aquellas chamas viuas, aquellas lauaredas ardentes, de fogo saõ: mas a çarça não se consumme; a çarça está inteyra; a çarça está verde. Que marauilha he esta? Grande marauilha para quem não conhecia o fogo, nem a çarça; mas para quem sabe que o fogo era Deos, & a çarça Maria, ainda era marauilha mayor, ou não era marauilha. O fogo era Deos, que vinha libertar o Pouo. Assi o diz o Texto. A çarça era Maria, em quem Deos tomou forma visiuel, quando veyo libertar o Genero humano. Assi o diz S. Ieronymo, S. Athanasio, S. Basilio, & a mesma Igreja. Como o fogo estaua na çarça; como Deos estaua em Maria; já o seo fogo não tinha actiuidades para quey-

Hiero. Athan. Basil.

 mar:

mar luzir si; resplandecer si; que saõ effeytos de luz: mas queymar, abrazar, consummir, que saõ effeytos de fogo; isto não, que já lhos tirou Maria. Iá Maria despontou os rayos ao Sol; por isso luzem, & não ferem; ardem, & não queymão; resplandecem, & não abrazão. Pareceuos marauilha, que assi abrandasse aquella benigna Luz os rigores do Sol? Pareceuos grande marauilha, que assi lhe apagasse o fogoso, & abrazado, & lhe deyxasse só o resplandecẽte, & luminoso? Poes ainda fez mays.

Não só abrandou, ou apagou no Sol os rigores do fogo, senão tambem os rigores da luz. O Sol não he só rigoroso, & terriuel no fogo com que abraza, senão tambem na luz com que allumia. Em apparecendo no Oriente os primeyros rayos do Sol, como se forão archeyros da guarda do grande Rey dos Planetas, vereys como vão diante fazendo praça, & como em hum momento alimpão o cãpo do Ceo, sem guardar respeyto, nẽ perdoar a cousa luzente. O vulgo das Estrellas, q̃ andauão como espalhadas na confiança da noyte, as pequeninas somemse; as mayores retirãose; todas fogem; todas se escondem; sem hauer nenhũa (por mayor luzeyro que seja) que se atreua a parar, nem a apparecer diante do Sol descuberto. Vedes esta magestade seuera? vedes este rigor da luz do Sol, com que nada lhe para, com que tudo escurece em sua presença? Ora deyxayo vir ao Signo de Virgem, & vereys como essa mesma luz fica benigna, & trattauel.

Vio S. Ioão no Apocalypse hum nouo Signo Celeste: *Signum magnũ apparuit in cælo.* Era hũa Mulher vestida do Sol, calçada da Lua, & coroada *Apoc. 12. 1.*

Ibidẽ. da das Eſtrellas: *Mulier amicta ſole, luna ſub pedibus eius, & in capite eius corona ſtellarum duodecim.* Nao reparo no Sol, & na Lua: no Sol, & nas Eſtrellas reparo. Calçada da Lua, & veſtida de Sol, bem póde ſer; porque diante do Sol tambem apparece a Lua: Mas veſtida de Sol, & coroada de Eſtrellas? Sol, & Eſtrellas juntamente? não he poſſiuel, como acabamos de ver. Poes ſe na preſença do Sol fogem, & deſapparecem as Eſtrellas; & o Sol eſtaua preſente, & tão preſente no veſtido da meſma Mulher, como apparecião, nem podião apparecer as Eſtrellas da coroa? Ahi vereys, quam mudado eſtá o Sol, depoes que veſtio hũa Mulher, ou de-

Berna. Veſtis eũ, & veſtiris ab eo. poes que hũa Mulher o veſtio a elle! Eſte Signo, em que o Sol appareceo a S. Ioão, era o Signo de Virgem: *Signum magnũ apparuit in cælo: Mulier amicta ſole.* E depoes que o Sol entrou no Signo de Virgem, depoes que o Sol ſe humanou nas entranhas da Virgem Maria, logo os ſeos rayos não forão temeroſos; logo a ſua mageſtade não foy terriuel; logo a grandeza, & ſoberania da ſua meſma luz, foy tão benigna, que já não fogem, nem ſe eſcondem della as Eſtrellas; antes lhes conſente, que poſſaõ luzir, & brilhar em ſua preſença. Aſſi amãſou aquella Luz Diuina o Sol, noutro tẽpo taõ ſeuero: aſſi humanou a intoleraual grandeza de ſua luz: aſſi temperou, & quebrou a força de ſeos rayos. Para que vejamos, quanto ſe deue alegrar neſte dia, & quanto deue feſtejar o Nacimento deſta benigna luz o Genero humano todo, & mays aquelles, q̃ mays tem offendido o Sol? Quantas vezes hauia de ter o Sol de Iuſtiça abrazado o mundo? Quantas

huuia de ter fulminado com os seos rayos as rebeldias de nossas ingratidoés, & as abominaçoés de nossos vicios, senão fora pela benignidade daquella Luz? Para isso naceo, & para isso nace hoje: para o fazer humano antes de nacer, & para lhe atar as mãos, & os braços, depoes de nacido. *De qua natus est Iesus.*

§. V.

O terceyro titulo, porque se deue mays festejar o dia deste Nacimento, he por ser a luz mays vniuersal. He a luz mays vniuersal que o Sol; porque o Sol nũca allumia mays, que meyo mundo, & meyo tempo: a luz allumia em todo o tempo, & a todo o mundo. O Sol nunça allumia mays, que meyo mundo; porque quãdo amanhece para nós, anoytece para os nossos antipodas: & quando amanhece aos antipodas, anoytece para nós. E nũca allumia mays, que meyo tempo; porque das vinte & quatro horas do dia natural, as doze assiste em hum hemisferio, & as doze no outro. Não assi a luz. A luz não tem limitação de tempo, nem de lugar: sempre allumia, & sempre em toda a parte, & sempre a todos. Onde está o Sol, allumia com o Sol: onde está a Lua, allumia com a Lua; & onde não ha Sol, nem Lua, allumia com as Estrellas; mas sempre allumia. De sorte que não ha parte do mundo, nem momento de tempo, ou seja dia, ou seja noyte, em que (mayor, ou menor) não haja sempre luz. Tal foy a disposição de Deos no principio do mundo. Ao Sol limitoulhe Deos a jurdição no tempo, & no lugar: á luz naõ lhe deo jurdiçaõ limitada, senaõ absoluta para todo o lugar, & para todo o tempo. Ao Sol limitoulhe Deos tẽpo;

po; porque mandou que allumiasse o dia: *Luminare maius, vt præesset diei*: E limitoulhe lugar; porque só quiz que andasse dentro dos Tropicos de Cancro, & Capricornio, & que delles naõ sahisse. Porèm á luz naõ lhe limitou tempo; porque mãdou que allumiasse de dia por meyo do Sol, & de noyte por meyo da Lua, & das Estrellas: *Luminare maius, vt præesset diei: luminare minus, vt præesset nocti, & stellas*. E naõ lhe poz limitaçaõ de lugar; porque quiz que allumiasse, naõ só dentro dos Tropicos, senaõ fóra delles, como faz a luz; que dentro dos Tropicos allumia por meyo do Sol, & da Lua, & fóra dos Tropicos por meyo das Estrellas: para que por este modo de dia, & de noyte, no claro, & no escuro, na presença, & na ausencia do Sol, sẽpre houuesse luz, como ha.

Gen. 1. 16.

Ibidẽ.

Esta mesma differença se acha na verdadeyra Luz, & no verdadeyro Sol, Christo, & sua Máe. Christo he Sol do mundo: mas Sol, que tem certo hemisferio; Sol q̃ tem seos antipodas: Sol que quando nace, nace para alguns, & naõ para todos. Assi o disse Deos por bocca do Profeta Malachias: *Orietur vobis timentibus nomen meum Sol iustitiæ*. Nacerá o Sol de Iustiça para vós, os q̃ temeis o meo nome. Falla o Profeta naõ da Graça da Redempçaõ, ou sufficiente, que he vniuersal para todos; senaõ da santificante, & efficaz, de que muytos por sua culpa saõ excluhidos: E por isso diz, que o Sol de Iustiça naõ nace para todos, senaõ só para aquelles, que o temem. Todo este mũdo, tomado nesta consideraçaõ, se deuide em dous hemisferios: hum hemisferio dos que temẽ a Deos; outro hemisferio

Malac. 4. 2.

dos que o naõ temem. No hemisferio dos que temem a Deos, só nace o Sol de Iustiça; & só para elles ha dia; só elles saõ allumiados. No hemisferio dos que naõ temem a Deos, nunca já mays amanhece o Sol; sempre ha perpetua noyte; todos estaõ em treuas, & ás escuras. Neste sentido chamou o Propheta a este Sol, Sol de Iustiça: *Sol iustitiæ.* O Sol material, se bem se considera, he Sol sem justiça; porque tratta a todos pela mesma forma, & tanto amanhece para os bons, como para os maos. *Qui solem suum oriri facit super bonos, & malos.* He possiuel, que tanto Sol ha de hauer para o bom, como para o mao? Para o Christaõ, como para o infiel? para o que adora a Deos, como para o que adora o idolo? Tanto ha de amanhecer o Sol para o diligente, como para o perguiçoso? tãto para o que lhe abre a janella, como para o que lha fecha? tãto para o laurador, que o espera, como para o ladraõ, que o abhorrece. Notauel injustiça do Sol material! Naõ assi o Sol de Iustiça. He Sol de Iustiça, porque tratta a cada hum, cõforme o que merece. Só para os bons amanhece; & para os maos escondese: só allumia aos que o temem; & aos que o naõ temem, sempre os tem ás escuras.

Matth 5. 45.

Parece cousa difficultosa, que no mesmo hemisferio, na mesma cidade, & tal vez na mesma casa estejaõ huns allumiados, & outros ás escuras: mas assi passa, & já isto se vio com os olhos no mũdo algum dia. Hũa das pragas do Egypto foraõ as treuas. E descreuendo as o Texto diz assi. *Factæ sunt tenebræ horribiles in vniuersa terra Ægypti. Nemo vidit fratrem suũ, nec mouit se de loco, in quo erat: vbicumque autem*

Exod. 10.22 23.

tem habitabant filij Israel, lux erat. Houue em toda a terra do Egypto hũas treuas taõ horriueis, que nenhum Egypcio via ao outro, & nenhum ſe podia mouer do lugar onde eſtaua: mas onde habitauaõ os Hebreos, no meſmo tempo hauia luz. Braua marauilha! Em toda a terra do Egypto hauia hũas caſas, que ſó eraõ habitadas de Egypcios; outras, q̃ ſó erão habitadas de Hebreos; outras, q̃ eraõ habitadas de Hebreos, & de Egypcios juntamẽte. Nas q̃ erão habitadas de Egypcios, todos eſtauão em treuas: nas q̃ erão habitadas de Hebreos, todos eſtauão em luz: nas q̃ erão habitadas de Hebreos, & de Egypcios juntamẽte, os Hebreos eſtauão allumiados, & os Egypcios ás eſcuras. Iſto q̃ fez no Egypto a Vara de Moyſes, faz em todo o mundo a vara do Sol de Iuſtiça. Muytas caſas ha no mũdo, em que todos ſaõ peccadores: algũas caſas hauerá, em que todos ſejão juſtos: outras ha, (& he o mays ordinario) em que huns ſaõ juſtos, & outros peccadores. E com toda eſta diuerſidade de caſas, & de homens, executa a vara do Sol de Iuſtiça, o que a de Moyſes no Egypto. Na caſa, onde todos ſaõ juſtos, todos eſtão em luz: na caſa, onde todos ſaõ peccadores, todos eſtão em treuas: na caſa, onde ha peccadores, & juſtos, os juſtos eſtão allumiados, & os peccadores ás eſcuras. De ſorte que o Sol de Iuſtiça (neſta conſideração em que fallamos) he Sol tão particular, & tão parcial, que não ſó no mundo tem differentes hemisferios, mas até na meſma caſa tem antipodas.

Não aſſi aquella Luz, que hoje nace: que para todos, & para todo o tẽpo, & para todo lugar he ſempre Luz. Virão os Anjos nacer hoje aquella

fer-

fermosa Luz, & admirados de sua belleza, disserão assi. *Quæ est ista, quæ progreditur, quasi Aurora consurgẽs: pulchra vt Luna, electa vt Sol?* Quem he esta, que nace, & apparece no mundo, diligente como a Aurora, fermosa como a Lua, escolhida como o Sol? A Aurora, á Lua, & ao Sol, comparão os Anjos esta Senhora; & parece que dizem menos em tres comparaçoens, do que dirião em hũa. Se disserão só, que era semelhante ao Sol, dirião mays, porque de Sol a Lua he minguar, de Sol a Aurora he decer. Poes porque razão (que não podia ser sem grande razão) huns Espiritos tão bem entendidos, como os Anjos, ajustão hũas semelhanças tão desiguaes, & comparão a Senhora, quando nace, á Aurora, á Lua, & ao Sol juntamente? Deo no mysterio advertidamente o Papa Innocencio Terceyro. Com-

Cant. 6.9.

Innoc. III.

parão os Anjos a Maria, quando nace, juntamente ao Sol, á Lua, & á Aurora, para mostrar, que aquella Senhora he luz de todos os tempos. Todos os tempos, ou saõ dia, ou saõ noyte, ou saõ aquella hora de luz duuidosa, que ha entre a noyte, & o dia. Ao dia allumia o Sol, á noyte allumia a Lua, á hora entre noyte, & dia, allumia a Aurora. Poes por isso chamão os Anjos juntamente á Senhora, Aurora, Lua, & Sol: para mostrarem que he luz, que allumia em todos os tempos. Luz que allumia de dia, como Sol: Luz, que allumia de noyte, como Lua: Luz, que allumia quando não he noyte, nẽ dia, como Aurora. E quẽ saõ, ou q̃ significaõ estes tres tempos? Ouui agora a Innocencio. *Luna lucet in nocte, Aurora in diluculo, Sol in die. Nox autem est culpa, diluculum pænitentia, dies gratia.* A Lua al-

allumia de noyte, & a noyte he a culpa: a Aurora allumia de madrugada, & a madrugada he a penitencia: o Sol allumia de dia, & o dia he a Graça. E para todos estes tẽpos, & para todos estes estados he Maria Luz vniuersal. Luz para os justos, que estão em Graça: Luz para os peccadores, que estaõ na culpa; & Luz para os penitentes, que querem passar da culpa á Graça. *Qui ergo iacet in nocte culpæ, respiciat Lunam; deprecetur Mariam: Qui surgit ad diluculum pænitẽtiæ, respiciat Auroram; deprecetur Mariam. Qui viuit in die gratiæ, respiciat solem; deprecetur Mariam.* Pelo que (conclue exhortando o grande Pontifice) se sois peccador, se estais na noyte do peccado; olhai para a Lua, fazei oração a Maria, para que vos allumie, & vos tire da noyte do peccado, para a madrugada da penitencia. Se sois penitente, & estais na madrugada do arrependimento; ponde os olhos na Aurora, fazei oração a Maria, para que vos allumie, & vos passe da madrugada da penitencia ao dia da Graça. Se sois justo, se estais no dia da Graça; ponde os olhos no Sol, fazei oração a Maria, para que vos sustente, & vos augmente nesse dia; porque desse dia ditoso não ha para onde passar. Assi allumia aquella soberana Luz vniuersalmẽte a todos sem excepção de tempo, nem de estado. O Sol de Iustiça allumia só aos que o temem: *Timentibus nomen meum*; mas a Luz de Misericordia allumia, aos q̃ o temem, porq̃ o temem; & aos que o não temem, para que o temão; & a todos allumia. O Sol de Iustiça nace só para os justos; mas a Luz de Misericordia nace para os justos, & mays para os peccadores. E por este modo

he mays vniuersal para todos a Luz, que hoje nace, do que o mesmo Sol, que della naceo. *De qua natus est Iesus.*

§. VI.

O quarto, & vltimo titulo, porque se deue mays festejar este dia, he por ser a luz mays apressada para nosso bẽ. Ser mays apressada a luz, que o Sol, he verdade q̃ vem os olhos. Parte o Sol do Oriente, & chega ao Occidente em doze horas. Apparece no Oriente a luz, & em hum instante fere o Occidente opposto, & se dilata, & estende por todos os horizontes, allumiãdo em hum momento o mũdo. O Sol, como dizem os Astrologos, corre em cada hora trezentas, & oytenta mil leguas. Grande correr! mas toda esta pressa, & ligeyreza do Sol em comparação da luz, saõ vagares: o Sol faz seo curso em horas, em dias, em annos, em seculos: a luz sempre em hum instante. O Sol no Inuerno, parece, que anda mays tardo no amanhecer; & no verão mays diligente: mas nunca se leuanta tão cedo o Sol, que não madrugue a luz muyto diante delle. O Luz Diuina, como vos pareceis nesta diligencia á luz natural!

Forão conuidados a hũas vodas a Luz, & o Sol, Christo, & Maria. Faltou no meyo do conuite aquelle licor, q̃ noutra mesa (depoes do Sol posto, & antes de o Sol se pór) deo materia a tão grandes mysterios. Quiz a Piedosa Mãe acudir á falta, fallou ao Filho; mas respondeo o Senhor tão seccamente, como se negàra selo: *Quid mihi & tibi est mulier? nondum venit hora mea.* Ioan. 2.5. Que ha de mi para ti Mulher? ainda não chegou a minha hora. Aqui reparo. Esta hora não era de fazer

zer bem? não era de encobrir, & acudir a hũa falta? não era de remediar hũa necessidade? Poes como responde Christo, que não era chegada a sua hora: *Nondum venit hora mea?* E se não era chegada a sua hora, como tratta a Senhora do remedio? Era chegada a hora de Maria, & não era chegada a hora de Christo? Si: que Maria he Luz, & Christo he Sol; & a hora do Sol sempre vem depoes da hora da luz. *Non dum venit hora mea.* Ainda não era vinda a hora do Sol, & a hora da Luz já tinha chegado. Por isso disse Christo a sua Mãe com grãde energia: *Quid mihi, & tibi?* Como se dissera. Reparai Senhora na differença, que ha de mi a vós, na materia de soccorrer aos homens; como agora quereis que eu faça. Vós os soccoreis, & eu os soccorro: vós lhes acudis, & eu lhes acudo: vós os remediais, & eu os remedeyo; mas vós primeyro, & eu depoes: vós logo, & eu mays devagar: vós na vossa hora, que he antes da minha; & eu na minha, que he depoes da vossa: *Nondum venit hora mea.* He aquella gloriosa differença, que Santo Anselmo se atreueo a dizer hũa vez, & todos depoes delle a repetirão tantas. *Velocior nonnunquam salus memorato nomine Mariæ, quàm inuocato nomine Iesu.* Que algũas vezes he mays apressado o remedio nomeyado o nome de Maria, q̃ inuocado o de Iesu. Algũas vezes, disse o Santo, & quizera eu que dissera, sempre, ou quasi sempre. Vede se tenho razão? Anselm.

Todos os caminhos de Christo, & os de Maria, forão para remedio do homẽ; mas tenho eu notado que saõ muy differentes as carroças, q̃ este Rey, & Rainha do Ceo, escolhèrão para correr á

posta em nosso remedio. Christo escolheo por carroça o Sol, & Maria escolheo a Lua. O primeyro vio o Dauid: *In sole posuit tabernaculũ suum.* O segundo vio o S. Ioaõ: *Et Luna sub pedibus ejus.* Cá nas cortes da terra vemos o rey, & a rainha (quando sahem) passearem juntos na mesma carroça: o Rey & a Rainha do Ceo, porq̃ o naõ fariaõ assi? Porque razaõ naõ apparece a Rainha do Ceo na mesma carroça do Sol, como seo Filho? Porque diuide carroça, & escolheo para si a da Lua? Eu o direy. A Lua he muyto mays ligeyra, que o Sol, em correr o mundo. O Sol corre o mundo pelos signos do Zodiaco em hum anno: a Lua em menos de trinta dias. O Sol corre o mundo em hum anno, hũa só vez: a Lua doze vezes, & ainda lhe sobejaõ dias, & horas. E como as manchadas pias, que rodaõ a carroça da

Psal. 18. 5.

Apoc. 12. 1.

Lua, saõ muyto mays ligeyras que os cauallos fogosos, que tiraõ pelo carro do Sol; por isso Christo apparece no carro do Sol, & Maria no da Lua. Naõ he consideraçaõ minha, senaõ verdade profetica, confirmada com o testemunho de hũa, & outra visaõ, & com os esfeytos de ambas. Tomou Christo para si o carro do Sol; & que se seguio? *Exultauit, vt gigas ad currendam viam*; diz Dauid. Largou o Sol as redeas ao carro, & correo Christo com passos de gigante. Tomou Maria para si a carroça da Lua; & que se seguio? *Datæ sũt mulieri alæ duæ aquilæ magnæ, vt volaret*; diz S. Ioaõ. Estãdo com a Lua debaxo dos pes, deraõ se a Maria duas azas de Aguia, para que voasse. Desorte, que Christo no carro do Sol corre com passos de gigãte: & Maria na carroça da Lua voa com azas de aguia. E quanto vai das

Psal. 18. 6.

Apoc. 12. 14.

aguias aos gigantes, & das azas aos pes, & do voar ao correr; tanto excede a ligeyreza velocissima, cõ que nos soccorre Maria, á presteza (posto q̃ grande) com que nos soccorre Christo. Naõ vos acode primeyro nas vossas causas o auogado que o juiz? Poes Christo he o Iuiz, & Maria a Auogada.

Mas naõ deyxemos passar sẽ ponderaçaõ aquella aduertẽcia do Euãgelista: *Aquilæ magnæ*: Que as azas, cõ q̃ vio a Senhora, naõ só eraõ de aguia, senaõ de aguia grande. De maneyra, q̃ Christo para correr em nosso remedio cõ passos mays q̃ de homẽ, tomou pes de gigãte: *Exultauit vt gigas*: & a Senhora para correr em nosso remedio com passos mays que de gigante, tomou azas de aguia. *Datæ sunt mulieri alæ duæ aquilæ*. Mas essas azas naõ foraõ de qualquer aguia, senaõ de aguia grãde: *Aquilæ magnæ*: para que a competencia, ou a ventagem fosse de gigãte a gigante. Que cousa he hũa aguia grande, senaõ hum gigante das aues? Christo correndo como gigante, mas como gigante dos homens: a Senhora correndo como gigante, mas como gigante das aues. Christo, como gigãte com pes: a Senhora como gigante com azas. Christo, como gigante que corre: a Senhora, como gigante q̃ voa. Christo, como gigante da terra: a Senhora, como gigante do ar. Mas assi hauia de ser, para fazer a Senhora em nosso remedio os encarecimentos, verdades. O mayor encarecimento de acudir cõ a mayor presteza, he acudir pelo ar. Assi o faz a Piedosissima Virgẽ. Christo cõ passos de gigante acode aos homẽs a toda a pressa; mas a Senhora cõ azas de aguia acodelhes pelo ar. Isto mesmo he ser Luz, q̃ pelo ar nos vem toda.

E para que de hũa vez vejamos a differença, cõ que esta soberana Luz se auantaja ao Diuino Sol na diligẽcia de acudir a nosso remedio; consideremolos juntos, & comparemolos diuididos. E que acharemos? Cousa marauilhosa! Acharemos, que quando o nosso remedio mays se apressa, he por diligencia da Luz: & quando algũa vez se dilata, he por tardanças do Sol. Vestese de carne o Verbo nas entranhas da Virgem Maria: & diz o Euangelista, que logo com muyta pressa se partio a Senhora com seo Filho, a liurar o Menino Baptista do peccado original. *Exurgens*
Luc. 1. 39. *autem Maria abijt in mõtana cũ festinatione.* Nace emfim Christo, crece, viue, morre, resuscita, & do mesmo dia da Encarnação a trinta, & quatro annos institue o Sacramento do Baptismo: *Bapti-*
Matth 28. 19 *zantes eos in nomine Patris, & Filij, & Spiritus Sancti.* O Baptismo, já sabeis, que he o remedio do peccado original, que foy, o que Christo principalmente veyo remediar ao mundo, como restaurador das ruinas de Adão. Poes se Christo veyo ao mundo, principalmente, a remediar o peccado original; & se em chegando ao mundo o foy remediar logo no Menino Baptista; como agora dilata tantos annos o remedio do mesmo peccado? Então parte no mesmo instante, & depoes dilatase tanto tẽpo? Si. Porque então estaua Christo dentro em sua Mãe: *Exurgens Maria*: & agora estaua fora, & apartado della. E para remediar os males do Genero humano he muy differentemente apressado Christo em si mesmo, ou Christo em sua Mãe. Christo em sua Mãe, obra por ella; & ella como luz obra em instante. Christo fora de sua Mãe obra

obra por si mesmo; & elle como Sol obra em tempo, & em muyto tempo. Vede se mostra a experiencia, o que eu dizia, que quando o nosso remedio mays se apressa, he por diligẽcias daquella Diuina Luz; & da mesma maneyra, quando se dilata, ou quando se perde (bem que por culpa nossa) he com tardanças do Sol?

Das dez Virgens do Euangelho com desgraça não imaginada perdèrão se cinco: & posto que a causa de sua perdição foy a sua imprudencia; a occasião, que teue essa causa, foy a tardança dos desposados. Se os desposados não tardàrão atè a meya noyte, não se apagàrão as alampadas; & se as alampadas se não apagàrão, não ficàrão excluhidas as cinco Virgens. Agora pergunto. E qual dos desposados foy, o que tardou? O Esposo nesta Parabola he Christo; a Esposa he Maria. Qual foy logo dos dous, o que tardou, se acaso não forão ambos? foy o Esposo, ou a Esposa? foy Christo, ou sua Mãe? Não he necessario, que busquemos a reposta nos Commentadores, o mesmo Texto o diz: *Moram autem faciente Sponso, dormitauerunt omnes, & dormierunt.* Matth. 25. 5. E como tardasse o Esposo, adormecèrão todas, & dormìrão. De modo que o que tardou foy o Esposo. He verdade que o Esposo, & a Esposa estauão juntos; mas o que tardou, ou o que foy causa da tardança, não foy a Esposa, senão o Esposo. *Moram autem faciente Sponso.* Atemos agora esta desgraça das Virgens com a ventura do Baptista. No Baptista conseguiose o remedio por diligencias: mas cujas forão as diligencias? Estauão juntos Maria, & Christo; mas as diligencias forão de Maria: *Exurgens Maria abijt*

abijt in montana cum festinatione. Nas Virgens perdeose o remedio (como sempre se perde) por tardanças; mas cujas foraõ as tardanças? Estauaõ juntos o Esposo, & a Esposa; mas a tardança foy do Esposo: *Moram autem faciente Sponso.* O Diuino Esposo de nossas Almas, he certo, que nunca falta, nem tarda: nós somos os que lhe faltamos, & lhe tardamos. As suas diligencias, & as de sua Santissima Mãe, todas nacem da mesma fonte, q̃ he o excessiuo amor de nosso remedio: mas he a Senhora (por mays agradar, & mays se conformar com o desejo do mesmo Christo) taõ solicita, taõ cuydadosa, taõ diligente em acudir, em soccorrer, em remediar aos homens, que tal vez (como aconteceo neste caso) as diligencias de seo Filho, comparadas com as suas, parecem tardanças. Tudo he ser elle Sol, & ella Luz. O Sol nunca tarda, ainda quando sahe mays tarde; porq̃ quem vem a seo tempo, naõ tarda. Assi o disse o Profeta Habacuc fallando á letra naõ de outrem, senaõ do mesmo Christo. *Si moram fecerit, expecta illum, quia veniens veniet, & non tardabit.* Habac. 2.3. Se tardar, esperai por elle, porque virá sem duuida, & naõ tardará. Como naõ tardará, se já tem tardado, & ainda está tardando: *Si morã fecerit, nõ tardabit?* Saõ tardanças de Sol, que ainda quando parece que tarda, naõ tarda, porque vem quando deue vir. Mas esse mesmo Sol, que regulado com suas obrigaçoens, nunca tarda, comparado com as diligencias da Luz, nunca deyxa de tardar. Sempre a Luz vem diante; sempre a Luz sahe primeyro, sempre a Luz madruga, & se antecipa ao Sol.

Oh Diuina Luz Maria, ditoso aquelle, que mere-

merecer os lumes de vosso fauor! Ditoso aquelle, que entrar no numero dos vossos fauorecidos, ou dos vossos allumiados! Tendouos de hũa parte a vós, & da outra a vosso Filho, dizia aquelle grande seruo, & amante de ambos: *Positus in medio, quò me vertam? nescio*: Posto em meyo dos dous naõ sabe Agostinho, para que parte se ha de voltar? E quando Agostinho cōfessa, que não sabe, soffriuel he em qualquer homem, qualquer ignorancia. *Vt minus sapiens dico*: como ignorante digo, Virgem Santissima (perdoeme vosso Filho, ou naõ me perdoe) que eu me quero voltar antes a vós. Iá elle algum hora deyxou a seo Pae por sua Mãe: não estranhará, quē eu faça o mesmo. Tenha a prerogatiua de Esaù quem quizer, que eu quero antes a ditta de Iacob. Esaù era mays amado, & mays fauorecido de seo

S. August.

Pae; Iacob era mays fauorecido, & mays amado de sua Mãe: mas a benção leuou-a Iacob. E porque leuou Iacob a benção? Pelo que temos ditto ategora. Porque as diligencias da Mãe forão mays apressadas, que as do Pae. *Quomodo tam citò inuenire potuisti, fili mi?* Como pudeste achar tão cedo (disse Isac) o que eu mandei preuenir, para lançar a benção ao meo primogenito? E que respondeo Iacob? Sendo que tudo tinhão sido preuençoens, & diligencias de sua Mãe, respondeo que fora võtade de Deos: *Voluntas Dei fuit*: & assi he. A Mãe de Iacob representaua neste passo a Mãe Santissima: & quem tem de sua parte as diligencias desta Mãe, sempre tem de sua parte a vontade de Deos. Esaù teue de sua parte as diligencias do Pae; mas quando chegou, chegou tarde; porque por mays diligencias,

Genes. 27.20

Ibidē.

T que

que faça o Sol, ſempre as da Luz chegão mays cedo: *Quomodo tam citò?* As diligencias da Mãe já tinhão chegado, & as do Pae ainda hauião de chegar. Aſſi como hoje: a Luz já tem nacido, & o Sol ainda ha de nacer. *De qua natus eſt Ieſus.*

§. VII.

Ora, Chriſtãos, ſuppoſto que aquella ſoberana Luz he tão apreſſada, & diligente para noſſo remedio; ſuppoſto que he tão vniuerſal para todos, & para tudo; ſuppoſto que he tão piedoſa, & benigna, para nos querer fazer bem; ſuppoſto que he tão priuilegiada, & fauorecida por graça, & benignidade do meſmo Sol; mettamonos todos hoje debaxo das azas deſta ſoberana Protectora, para que nos faça ſombra, & nos dè luz: para que nos faça ſombra, & nos defenda dos rayos do Sol de Iuſtiça, que tão merecidos temos por noſſos peccados: & para que nos dè luz para ſahir delles, poes he Senhora da Luz. Aquella Mulher prodigioſa do Apocalypſe, que S. Ioão vio com as azas eſtendidas, toda a Igreja reconhece, que era a Virgem Maria. E nós podemos acrecentar, que era a Virgem Maria debaxo do nome, & inuocação de Senhora da Luz. A meſma luz o dizia, & o moſtraua, que da peanha até a coroa toda era luzes: a peanha Lua, o veſtido Sol, a coroa Eſtrellas; toda luzes, & toda Luz. E poes a Senhora da Luz eſtá com as azas abertas, metamonos debaxo dellas, & muyto dentro nellas, para que ſejamos filhos da luz. *Dum lucem habetis, credite in lucem,* Ioan. *vt filij lucis ſitis*; diz 12.36 Chriſto. Em quanto ſe vos offerece a luz, crede na luz, para que ſejais filhos da luz. Sabeis Chriſtãos,

ſtãos, porque não acabamos de ſer filhos da luz, he porque não acabamos de crer na luz. Creamos na luz, & creamos que não ha mayor bem no mundo, que a luz: & ajudemnos a eſta fé os noſſos meſmos ſentidos.

Porque eſtimão os homens o ouro, & a prata, mays que os outros metaes? Porque tem algũa couſa de luz. Porque eſtimão os diamantes, & as pedras precioſas, mays que as outras pedras? Porque tem algũa couſa de luz. Porque eſtimão mays as ſedas, que as lans? Porque tem algũa couſa de luz. Pela luz aualião os homens a eſtimação das couſas: & aualião bem; porque quanto mays tem de luz, mays tem de perfeyção. Vede o que notou Santo Thomas. Neſte mundo viſiuel hũas couſas ſaõ imperfeytas, outra perfeytas, outras perfeytiſſimas: & nota elle com ſutileza, & aduertencia Angelica, que as perfeytiſſimas tem luz, & dão luz: as perfeytas não tem luz, mas recebem luz: as imperfeytas, nem tem luz, nem a recebem. Os planetas, as eſtrellas, & o elemento do fogo; que ſaõ creaturas ſublimes, & perfeytiſſimas, tem luz, & dão luz: o elemento do ar, & o da agua, que ſaõ creaturas diafanas, & perfeytas, não tem luz, mas recebem luz: a terra, & todos os corpos terreſtres, que ſaõ creaturas imperfeytas, & groſſeyras, nem tem luz, nem recebem luz; antes a rebatem, & deytão de ſi. Ora não ſejamos terreſtres, já que Deos nos deo hũa alma celeſtial: recebamos a luz, amemos a luz, buſquemos a luz, & conheçamos que nem temos, nem podemos, nem Deos nos póde dar bem nenhum, que ſeja verdadeyro bem, ſem luz. Ouui hũas palauras admirauеis do Apoſtolo Sant-

 Iago

Iago na sua Epistola *Omne datum optimum, & omne donum perfectum de sursum est, descendens à Patre luminum.* Toda a dadiua boa, & todo o dõ perfeyto decende do Pae dos lumes. Notauel dizer! De maneyra q̃ quando Deos nos dá hũ bem, que seja verdadeyramente bom; quando Deos nos dá hum bem, que seja verdadeyramente perfeyto, não se chama Deos Pae das misericordias, nem fonte das liberalidades: chamase Pae dos lumes, & fonte da luz; porque no lume, & na luz, que Deos nos dá com os bens, consiste a bondade, & a perfeyção delles. Muytos dos que nós chamamos bẽs de Deos, sem luz saõ verdadeyramente males; & muytos dos que nós chamamos males, com luz saõ verdadeyros bens. Os fauores sem luz saõ castigos, & os castigos com luz saõ fauores: as felicidades sem luz saõ desgraças, & as desgraças com luz saõ felicidades: as riquezas sem luz saõ pobreza, & a pobreza com luz saõ as mayores riquezas: a saude sem luz he doença, & a doença com luz he saude. Emfim na luz, ou falta da luz, consiste todo o bem, ou mal desta vida, & todo o da outra. Porque cuydais que forão Santos os Santos, senão porque tiuérão a luz, que a nós nos falta? Elles desprezàrão, o que nós estimamos; elles fugìrão, do que nós buscamos; elles mettèrão debaxo dos pes, o que nós trazemos sobre a cabeça; porque vião as cousas cõ differente luz, do que nós as vemos. Por isso Dauid em todos os Psalmos, por isso os Profetas em todas suas oraçoens, & a Igreja nas suas, não cessão de pedir a Deos luz, & mays luz.

Jacob. 1.17.

Este he o dia, Christãos, de despachar estas petiçoens. Peçamos hoje luz pa-

para nossas treuas; peçamos luz para nossas escuridades; peçamos luz para nossas cegueyras: luz, com que conheçamos a Deos; luz, com que conheçamos o mundo; & luz, com que nos conheçamos a nós. Abramos as portas á luz, para que allumie nossas casas: abramos os olhos á luz, para que allumie nossos coraçoens: abramos os coraçoens á luz, para que more perpetuamente nelles. Venhamos, venhamos a buscar luz a esta fonte de luz, & leuemos daqui cheyas de luz nossas almas. Com esta luz saberemos, por onde hauemos de ir; com esta luz conheceremos, dóde nos hauemos de guardar; có esta luz emfim chegaremos áquella luz, onde mora Deos, a que o Apostolo chamou Luz inaccessiuel: *Qui lucem inhabitat inaccessibilem*: que só por meyo da luz, que hoje nace, se póde chegar á vista do Sol, que della naceo. *De qua natus est Iesus.* 1. Ad Tim. 6. 16.

T iij SER-

SERMAM
DA TERCEYRA QVARTA FEYRA
DA QVARESMA,
Na Capella Real. Anno 1669.

Nescitis, quid petatis. Matth. 20.

§. I.

DOVS lugares, & dous pretendentes: hum memorial, & hũa intercessora: hum principe, & hum despacho saõ a representaçaõ politica, & a historia Christam deste Euangelho. Nos lugares temos as merces: nos pretendentes as ambiçoens: na intercessora as valias: no memorial os requerimentos: no principe o poder, & a justiça: no despacho o desenganno, & o exemplo. Este vltimo ha de ser a veya, que hoje hauemos de sangrar. Queyra Deos que a acertemos, que he muyto funda. A enfermidade mays geral, de que adoecem as cortes, & a dor, ou o achaque de que todos commummente se queyxaõ, he de mal despachados. Em alguns se queyxa o merecimento: em outros

a

a necessidade: em muytos a propria estimaçaõ; & em todos o costume. O benemerito chamalhe sẽ razaõ: o necessitado diz que he crueldade: o presumido toma o por aggrauo; & o mays modesto dalhe nome de desgraça, & pouca ventura. E que naõ houuesse ategora no pulpito, quem tomasse por assumpto a consolaçaõ desta queyxa, o alliuio desta malencolia, o antidoto deste veneno, & a cura desta enfermidade? Muytos dos enfermos bem hauiaõ mister hum hospital. Mas á obrigaçaõ desta cadeyra (que he de medicina das almas) só lhe toca disputar a doença, & receytar o remedio. E se este for prouado, & pouco custoso, será facil de applicar. Ora eu mouido da obrigaçaõ, & da piedade; & parecẽdome esta materia hũa das mays importantes para todas as cortes do mundo; & a mays necessaria para a nossa no tempo presente; determino prégar hoje a consolaçaõ dos mal despachados. Nẽ com a ambiçaõ dos Zebedeos hey de condennar os pretendentes: nem cõ a negociaçaõ da Mãe hey de arguir os intercessores: nem com a resoluçaõ de Christo hey de abonar os principes, & os ministros: só com o desenganno do requerimẽto: *Nescitis quid petatis*: pretendo consolar efficazmente a todos, os que se queyxaõ dos seos despachos, ou se sentem dos alheyos. Consolar hum mal despachado he o assumpto do Sermaõ. Se com a Graça Diuina se conseguir o intento, sahiráõ hoje daqui os pretendentes comedidos; os ministros alliuiados; os bem despachados confusos, & os mal despachados contẽtes. Ajude Deos o zelo, com que elle sabe que fiz eleyçaõ deste põto.

Ierem. Thren. 1. 17.

Nes-

§. II.

Nescitis quid petatis.

Hauendo poes de consolar hoje os mal despachados, aquella gente muyta, & naõ vulgar, de quem se póde dizer: *Non est, qui consoletur eam*; para que procedamos distintamente, & fallemos só com quem deuemos fallar; he necessario excluhir primeyro desta honrada lista, os que importunamente, & sem razaõ se queré metter nella. E quem saõ estes? saõ aquelles, que sendo hoje tanto mays do que eraõ, & tendo tanto mays do que tinhaõ, & estando tanto mays leuãtados do q̃ estauaõ, ainda se queyxaõ, & se chamaõ mal despachados.

Ierem. Thren. 1. 17.

Adaõ antes de Deos o formar naõ era nada: formado era hũa estatua de barro lançada naquelle chaõ: bafejou o Deos, pozse Adaõ em pes, começou a ser homem; & foy com taõ extraordinaria fortuna, que tinha (diz o Texto) elle só tres presidencias. A presidencia da terra sobre todos os animaes: a presidencia do ar sobre todas as aues: a presidencia do mar sobre todos os peyxes. Estaua bem despachado Adaõ? Parece que naõ podia ser mays, nem melhor. Com tudo nem elle, nem sua Mulher ficàraõ contentes: ainda pretendiaõ. E que? Naõ mays que ser como Deos: *Eritis sicut Dij*. Ha tal ambiçaõ de subir? ha tal desatino de crecer? Antehontem nada; hontem barro; hoje homẽ; a manham Deos? Naõ se lembrará Adaõ do que era hontem, & muyto mays do que era antehontem? Quem hõtem era barro, naõ se cõtentará com ser hoje homem, & o primeyro homem? quem antehontem era nada, naõ se contentará

Genes. 3. 5.

tará com ser hoje tudo, & mandar tudo? Naõ: porque já entaõ era Adaõ como hoje saõ muytos de seos filhos, que sabem como elle ao barro, & ao nada de que foraõ creados. Mal creados, & maos criados. Por isso descontentes, & ingratos, quando deuèraõ estar muy cõtentes, & muy agradecidos. E a razaõ desta sem razaõ he; porque dos sentidos perdèraõ a vista, & das potencias a memoria: nem olhaõ para o que saõ, nem se lembraõ do que foraõ.

Mas do que ereis, & do que sois, passemos ao que tinheis, & ao que tendes. Enthronizado Ioseph no gouerno, & imperio do Egypto, soube El Rey Farao, que tinha pae, & irmãos na terra de Canaan, & mandou os logo chamar, para que viessem ser companheyros da fortuna de seo irmaõ. O recado foy notauel, & dizia assi. *Properate, nec de-* Genes. 45.20 *mittatis quidquã de suppellectili vestra, quia omnes opes Ægypti vestræ erunt*. Vinde logo, & naõ deyxeis cousa algũa das vossas alfayas; porque todas as riquezas do Egypto hão de ser vossas. Este porque, naõ entendo. Antes, porque todas as riquezas do Egypto hauião de ser suas, não era necessario, que trouxessẽ cousa algũa, do que tinhão em Canaan. Poes porque lhes mãda Farao que tragaõ todas as suas alfayas? Por isso mesmo: para que cotejando as alfayas da fortuna presente com as da fortuna passada, conhecessem melhor a merce que o Rey lhes fizera. Erão os irmãos de Ioseph huns pobres lauradores, & pastores: sahião de cabanas, & telhados de colmo, para virem morar em palacios dourados debaxo das pyramides, & obeliscos do Egypto. Poes tragão as suas pelles, as suas mãtas,

os ſeos pellotes de panno da ſerra: tragão as ſuas çamarras,as ſuas alparcas, as ſuas gualteyras: tragão as ſuas eſcudellas de pao, & os ſeos tarros de cortiça; para que quando ſe virem com as paredes ricamente entapizadas: a prata rodar pelas meſas: a ſeda, & ouro das galas: as perolas, & os diamantes das joyas: os criados, os cauallos, as carroças; conheção quanto vai de tempo a tempo,& de fortuna a fortuna, & dem muytas graças a Farao. Quer cada hum conhecer, & ver, & apalpar a muyta merce, que o Rey lhe tem feyto? Coteje as ſuas alfayas: as de caſa, & as da rua; as ſuas,& as dos ſeos. A comparação deſte muyto com aquelle pouco oh quanto ſerueria para o agradecimento, & para a modeſtia; & ainda para fazer laſtro a meſma fortuna!

Viſto já o que ereis, & o que ſois; o que tinheis, & o que tendes; reſta a combinação dos lugares onde eſtaueis, & onde eſtais. No ſegundo Liuro dos Reys Cap. ſettimo eſtão regiſtradas as merces, q̃ Deos tinha feyto a Dauid, & diz aſſi o regiſto. *Ego tuli te de paſcuis ſequẽtẽ greges, vt eſſes dux ſuper populũ meũ.* 2.Reg. 7.8. Eu (diz Deos) tirei a Dauid de entre os paſtores, onde guardaua as ouelhas de ſeo pae,& o fiz capitaõ,& gouernador ſobre todo o meo pouo. Não ſó diz Deos o lugar onde o poz, ſenão tambem o lugar donde o tirou: o Onde,& mays o Donde Poes (Senhor meo, que tão grandioſo ſois) ſe quereis que fiquem regiſtadas em voſſos liuros as merces, que fizeſtes a Dauid, porque mandais que ſe regiſté tãbem nelles o exercicio de que viuia, & o lugar humilde, de que o leuantaſtes? Para que á viſta deſſe lugar conheça melhor, Dauid a grande merce,

merce, que lhe tenho feyto. Quando se vir com o bastaõ na maõ, lembrese que na mesma maõ trazia o cajado. Se algum dia (que tudo se póde temer dos homens) lhe parecerem pequenas a Dauid as merces, que lhe fiz, lembrarseha do lugar que tinha antes, & do que tem agora: lembrarseha donde o tirei, & onde o puz; & logo lhe pareceráõ grandes. Estes Ondes, & estes Dondes, naõ se costumaõ registar nos liuros das merces. Seria bem que ao menos se registassẽ nas memorias, dos que as recebem. Iá que tiuestes tanta estrella, pondelhe hũa estrelinha á margem. Lembrese o descontente com Dauid onde estaua, & onde está: lembrese com os Irmãos de Ioseph do que tinha, & do que tem: lembrese com Adaõ do que era, & do que he; & logo verá qual deue ser o queyxoso, se o despacho, ou o despachado?

Naõ despachou Christo hoje os nossos pretendentes; mas eu noto que nenhum delles se queyxou. Pedìraõ as duas supremas cadeyras do Reyno: pedìrão que Christo os despachasse logo, com tres letras: *Dic: Dic, vt sedeant hi duo filij mei*: E forão respondidos logo com outras tres: *Non: Non est meum dare vobis*. E sendo este Não tão claro, tão secco, tão desenfeytado, queyxouse por ventura a intercessora? queyxàraõse os pretendentes? Nem hũa palaura disserão. E porque? Porque erão gente, q̃ sabia tomar as medidas á sua fortuna. Comparàraõ o q̃ tinhão sido, cõ o q̃ erão; & o q̃ eraõ cõ o q̃ pretendião ser. Na cõparaçaõ do q̃ tinhaõ sido, cõ o q̃ eraõ, vião a melhoira do seo estado: na cõparação do q̃ erão, cõ o que pretendião ser, reconhecião o excesso da sua ambição. E estas

duas comparaçoens lhes tapàraõ a bocca de maneyra, que naõ teue por onde brotar a queyxa. Hontem remando a barca, & remendando as redes, hoje despachados cada hum de nós com hũa das doze cadeyras do Reyno de Christo: & q̃ ainda naõ estejamos contentes, & nos atreuamos a pretender os dous lugares supremos? Mays razão tem logo nosso mestre de negar, do que teue nossa mãe, & nós de pedir. Elle negou como justo; nós pedimos como demasiados, & necios: *Nescitis quid petatis.*

§. III.

Excluhidos já os queyxosos, & descontétes sem causa (& que por ventura saõ a causa de hauer tãtos descontentes) oução agora os benemeritos, mal despachados, a muyta razão que tem de se consolar. A do Euangelho, como logo mostrarey, he a mays forte de todas. Mas sem recorrer a motiuos da Fé; se eu fora hum dos benemeritos, em mi mesmo, & no meo proprio merecimento achàra tão grandes razoens de me consolar, que sem outra merce, nem despacho, me dera por muy contente, & satisfeyto. Discorrei hũ pouco comigo.

Ou mereceis os premios, que vos faltão, & com que vos faltão, ou não: se os não mereceis, não tendes de que vos queyxar: se os mereceis muyto menos. Ainda não sabieis, que não ha virtude, nem merecimento, sem premio? Assi como o vicio he o castigo, assi a virtude he o premio de si mesma. O mayor premio das acçoens heroicas he fazelas. Com melhores palauras o disse Seneca, porq̃ fallaua em melhor lingua. *Quid consequar (inquis) si hoc fortiter, si hoc gratè fecero? Quòd feceris.* *Seneca de beneficijs lib. 4. cap. 1.*

ceris. Se me perguntas, que has de conseguir pelo que fizeste, ou forte, ou generosamente? Respódote, que telo feyto. *Rerum honestarum pretium in ipsis est.* O premio das acçoens honradas, ellas o tem em si, & o leuão logo comsigo; nem tarda, nem espera requerimentos, nem depende de outrem: saõ satisfação de si mesmas. No dia em que as fizestes, vos satisfizestes.

E se fóra de vós mesmo esperaueis outro premio; contentaiuos com o da opinião, & da honra. Se vossos seruiços saõ mal premiados, basteuos saber, que saõ bem conhecidos. Este premio mental assentado no juizo das gentes, ninguem volo póde tirar, nem deminuir. Que importa que subais mal consultado dos ministros, se estais bem julgado da fama? Que importa que sahisseis escusado do tribunal, se o tribunal fica accusado? Passai pela chancellaria esse despacho, deyxayo por brazão a vossos decendentes, & sereis duas vezes glorioso. Só vos dou licença, que vos arrependais de ter pretédido. Pouco fez, ou baxamente aualia suas acçoens, quem cuyda, que lhas podião pagar os homens.

Se seruistes á patria, que vos foy ingrata, vós fizestes o que deuieis, ella o que costuma. Mas que paga mayor para hum coração honrado, que ter feyto o que deuia? Quando fizestes o que deuieis, então vos pagastes. Ouui ao Mestre Diuino, que tudo nos ensinou. Dizia Christo a seos soldados, a quem encarregou não menos, que a conquista do mundo, em que todos derão a vida. *Cùm feceritis omnia, dicite: serui inutiles sumus.* Quãdo fizerdes tudo, dizei que sois ser- Luc. 17.10.

 uos

nos inuteis. Notauel sentença! O seruo inutil he aquelle, que não faz nada; mas o que faz muyto, & muyto mays o que faz tudo, ha de cuydar, & dizer que he seruo inutil? Si. Ninguem entendeo melhor este Texto, que o Venerauel Beda. Não falla Christo da vtilidade, que recebe o senhor; senão da vtilidade, que não recebe o seruo. O seruo não recebe vtilidade do seo seruiço, porque he obrigado a seruir: & assi ha de seruir quem serue generosamente. O mesmo Christo se declarou, & deo a razão muyto como sua. *Quod debuimus facere, fecimus*: O que deuiamos fazer, isso fizemos. Quem fez o que deuia, deuia o que fez: & ninguem espera paga de pagar o que deue. Se serui, se pelejei, se trabalhei, se venci, fiz o que deuia ao rey, fiz o que deuia á patria, fiz o que me deuia a mi mesmo: e quem se desempenhou de tamanhas diuidas, não ha de esperar outra paga. Algũs ha tão desuanecidos, que cuydão que fizerão mays do que deuião. Engannãose. Quem mays he, & mays póde, mays deue. O Sol, & as Estrellas seruem sem cessar, & sempre com grande vtilidade; mas essa toda he do vniuerso, & nada sua. Prezaiuos lá de filhos do Sol, & tão illustres como as Estrellas, & abateiuos a mendigar outra paga.

Beda. Ibi.

Eu não pretendo com isto escusar os que vós accusais. Porque vós sois benemerito, não deuem elles ser injustos: antes apprender da vossa generosidade a ser generosos, & liberais. Que dão, ou que podem dar, a quem deo por elles o sangue? Mas porque ainda com o pouco que podem, faltão ao agradecimento, quero eu que vos não falte a cõsolação. Se vossos feytos forão Romanos, consolaiuos

laiuos com Catão, que não teue Estatua no Capitolio. Vinhão os estrãgeiros a Roma, vião as Estatuas daquelles varoens famosos, & perguntauão pela de Catão. Esta pergunta era a mayor Estatua de todas. Aos outros pozlhes Estatua o Senado; a Catão o mundo. Deyxai perguntar ao mũdo, & admirarse de vos não ver premiado. Essa pergunta, & essa admiração he o mayor, & melhor de todos os premios. O que vos deo a virtude, não volo pode tirar a enueja: o que vos deo a fama, não volo pode tirar a ingratidão. Deyxayos ser ingratos, para que vós sejais mays glorioso. Hũ grande merecimento sobre hũa grande ingratidão fica muyto mays subido. Se não houuesse ingratidoens, como haueria finezas? Não deis logo queyxas ao desagradecimento, dailhe graças.

Dirmeheys que vedes differentemente premiados os que fizerão menos, ou não fizerão nada. Dor verdadeyramẽte grãde! Iá disse hũa Rainha de Castella, que os seos seruião como vassallos, os nossos como filhos. E não póde deyxar de ser grande escandalo do amor, & grande monstruosidade da natureza, que fossem huns os filhos, & sejão outros os herdeyros. Mas essa mesma injustiça vos deue seruir de consolação. Se o mundo, & o tẽpo fora tão justo, que destribuìra os premios pela medida do merecimẽto, então tinheis muyta razão de queyxa; porque vos faltaua o testimunho da virtude, para que os mesmos premios forão instituidos. Mas quando as merces não saõ proua de ser homem, senão de ter homem; & quando não significão valor, senão valia; pouca injuria se faz, a quem se não fazem. Dizia com verdadeyro

In Vita Ioan. 2.

Sent. Tullii. Laudata a D. Hiero. deyro juizo Marco Tullio, que as merces feytas a indignos naõ honraõ os homens, affrontaõ as honras. E assi he. As Cōmendas em semelhantes peytos naõ saõ Cruz, saõ aspa: & quando se vem tãtos ensambenitados da honra, bem vos podeis honrar de naõ ser hum delles. Sejaõ esses embora exemplo da fortuna, sedeo vós da virtude. *Virtutem ex me, Fortunam ex aliјs.* Virg. Æneid. 12.

Finalmente se os homens vos saõ ingratos, naõ sejais vós ingrato a Deos. Se os Reys vos naõ daõ o que podem, contentaiuos, com que vos deo Deos, o que não podem dar os Reys. Os reys podem dar titulos, rendas, estados; mas animo, valor, fortaleza, constancia, desprezo da vida, & as outras virtudes, de que se compoem a verdadeyra honra, naõ podem. Se Deos vos fez estas merces, fazei pouco caso das outras, que nenhũa val o q̃ custa. Sobre tudo lẽbrese o capitaõ, & soldado famoso de quantos companheyros perdeo, & morrèraõ nas mesmas batalhas, & naõ se queyxaõ. Os que morrèraõ, fizeraõ a mayor fineza, porque deraõ a vida por quem lha naõ póde dar. E quem por merce de Deos ficou vittorioso, & viuo, como se queyxará de mal despachado? Se naõ bejastes a maõ real pelas merces, que vos naõ fez, bejai a maõ da vossa espada, que vos fez digno dellas. Olhe o Rey para vós como para hum perpetuo acredor: & gloriaiuos de que se não possa negar de deuedor vosso, o que he senhor de tudo. Se tiuestes animo para dar o sangue, & arriscar a vida, mostrai que tambem vos naõ falta para o soffrimento. Entaõ batalhastes com os inimigos; agora he tempo de vos vencer a vós. Se o soldado se vè despido;

sol-

folgue de descubrir as feridas, & de enuergonhar com ellas a patria, por quem as recebeo. Se depoes de tantas cauallerias se vè a pe, tenha essa pela mays illustre carroça de seos triumfos. E se emfim se vè morrer á fome, deyxese morrer, & vinguese. Perdeloha quem o não sustenta, & perderá outros muytos com esse desenganno. Não faltará quem diga por elle: *Quãti mercenarij abundãt panibus, ego autem hîc fame pereo!* E este ingrato, & escandaloso epitafio será para sua memoria muyto mayor, & mays honrada commenda, de quantas podem dar, os que as dão em hũa, & muytas vidas.

Luc. 15.17

§. IV.

Estes saõ os motiuos gloriosos, com que eu não só me consolàra, mas ainda me desuanecèra, se fora hum dos mays benemeritos. Mas (porque: *Non omnes capiunt verbum istud*) vamos á razão diuina do Euangelho, com que se não podem deyxar de consolar, & conformar todos os que tem Fé, & ainda os que a não té. Ouuime ao principio como homens, & depoes como Christãos.

Matth 19.11

Nescitis quid petatis: Não sabeis o que pedis. Nenhum homem ha neste mundo (fallando do Ceo abaxo) que sayba o que deseja, nem o que pede. Fũdemos esta verdade na experiencia, para que as consequencias della sejão de mayor, & mays segura consolação. E porque a petição do Euangelho foy de hũa mãe, & dous filhos, ponhamos tambem o exemplo em dous filhos, & hũa mãe.

A mays encarecida, a mays empenhada, & a mays importuna, & impaciente petição, que fez mulher neste mundo, foy a de Rachel a seo marido Iacob. *Da mihi liberos,*

Gen. 30.1.

alioquin moriar : Iacob, daime filhos, senaõ hey de morrer. Respondeo lhe Iacob, que os filhos só Deos os dá, & só elle os póde dar. E com ser esta razão taõ certa, & taõ experimentada, naõ se conformaua cõ ella Rachel. Instaua: *Da mihi liberos.* Dizialhe que aduertisse, como estaua na primauera de seos annos, & que ainda lhe restauaõ muytos, em que podia ter naturalmente, o que tanto desejaua. Mas esta mesma esperança a inquietaua mays: *Da mihi liberos.* Animaua a com o exem- de sua auó Sara, que depoes de taõ cõprida esterilidade houuera a Isac seo Pae. Mas Rachel sempre mays impaciente: *Da mihi liberos.* Ajuntaua Iacob a estas razoens as da lisonja, mays poderosa muytas vezes com a fraqueza, & presumpçaõ daquelle sexo: dizialhe que olhasse para si, & se consolasse com a rosa, a qual sendo a belleza dos prados, & a rainha das flores, he flor que naõ dá frutto. Mas nem a lisonja, nem a razaõ, nem o exẽplo, nem a esperança bastaua, a lhe moderar as ansias, nem as vozes: *Da mihi liberos*: *Da mihi liberos.* Esta era a petiçaõ, este o aperto, estas as instancias. Mas qual foy o despacho, & o successo? Caso verdadeyramente admirauel! O despacho foy, assi como Rachel pedia; & o successo em tudo contrario, ao que pedia. O que pedia Rachel naõ só era filho, senaõ filhos: *Da mihi liberos*: & assi lho concedeo Deos; porque a fez mãe de Ioseph, & de Benjamin. Mas o successo foy em tudo contrario, ao que pedia; porque parindo felizmente o primeyro filho, morreo de parto, & no mesmo parto do segundo. Lembraiuos agora dos termos, com que Rachel pedia os filhos: *Da*

Da mihi liberos, alioquin moriar: Daime filhos, (dizia) senaõ hey de morrer. E quando cuydaua, que hauia de morrer senaõ tiuesse filhos, porque teue filhos, & no mesmo ponto, em que os teue; morreo. Cuydaua que pedia a vida, & pedia a morte: cuydaua que pedia a alegria sua, & de sua casa, & pedia a tristeza, o luto, a orfandade della, & os que lhe hauiaõ de trocar a mesma casa em sepultura. Taõ errados saõ os pẽsamentos, & desejos humanos: & taõ certo he, que no que pedimos com mayores ansias, naõ sabemos o que pedimos. *Nescitis quid petatis!*

Confirmado o desenganno da Mãe dos Zebedeos com o exemplo desta Mãe, confirmemos o de seos dous filhos com o exemplo de outros dous, posto que filhos de differentes paes. Sabida he a historia de Sansaõ, & sabida a do Prodigo; ambos famosos por seos excessos. Deyxados poes os principios, & progressos de hũa, & outra tragedia, ponhamonos ao fim de ambas, & vejamos o estado de extrema miseria, a que os passos de cada hũ os leuàraõ por taõ diuersos caminhos. Vedes aquelle homem robusto, & agigantado, que com aspecto ferozmente triste, trosquiados os cabellos, cauados os olhos, & correndo sangue; atado dentro em hũ carcere a duas fortes cadeyas, anda mohendo em hũa atafona? Poes aquelle he Sansaõ. Vedes aquelle mancebo macilento, & pensatiuo, que roto, & quasi despido com hũa corneta pendente do hombro, arrimado sobre hum cajado, está guardando hum rebanho vil do gado mays asqueroso? Poes aquelle he o Prodigo. Quem hauerá que senaõ admire de hũa tal volta de fortuna em dous sugeytos taõ no-

taueis, hum taõ valente, outro taõ altiuo! He possiuel que nisto paràraõ as façanhas, & vittorias de Sansaõ? He possiuel que nisto paràraõ as riquezas, & bizarrias do Prodigo? Nisto paràraõ: ou para melhor dizer, naõ paràraõ só nisto; porque o Prodigo perecendo á fome no meyo do montado, naõ tinha licença para se sustentar das bolotas, com que apacentaua o seo gado: & Sansaõ tirado em publico para ludibrio do pouo, foy trattado com taes escarnios, & indecencias, que de corrido, & affrontado cõ suas proprias mãos se tirou a vida. Mas qual seria a causa destes successos, & de duas mudanças taõ estranhas? Agora naõ vos peço admiraçaõ, senaõ pasmo. Ambas estas mudanças de fortuna naõ tiueraõ outra causa, que o bom despacho de duas petiçoens, em q̃ Sansaõ, & o Prodigo se empenhàraõ. Pedio Sansaõ a seos Paes, que lhe dessem por mulher hũa Filistéa: *Quam quæso vt accipiatis mihi vxorem.* Judic. 14.2. Concedèraõ lhe os Paes o que pedia: & esta Filistéa foy a causa das guerras, q̃ Sãsaõ teue com os Filisteos, & dos engannos, & treyçoens de Dalila, & da sua prisaõ, & do seo cattiueyro, & da sua cegueyra, & das suas affrontas, & do fim lastimoso, & tragico de seo valor. Da mesma maneyra pedio o Prodigo a seo Pae, lhe desse em vida a herança, que lhe hauia de caber por sua morte: *Da mihi portionem substantiæ, quæ me contingit.* Luc. 15.12. Concedeolhe o Pae o que pedia: & esta herança consumida em larguezas, & vicios da mocidade, foy causa da sua pobreza, da sua vileza, da sua miseria, da sua fome, da sua seruidaõ, da sua deshonra, que só tiueraõ de desconto o pezar, & arrependimento.

Torne

Torne agora Rachel, & perguntemos áquella Máe, & a estes dous Filhos, se pediriaõ depoes de taõ pezadas, & contrarias experiencias, o que antes dellas pedìraõ? Pediria Rachel filhos, se soubesse, que o ter filhos lhe hauia de custar a vida? Pediria Sansaõ a Filistéa, se soubesse, que ella hauia de ser a causa de sua affronta, de sua morte, & de perder os olhos, com q̃ a vira? Pediria o Prodigo a herança anticipada, se soubera, que com ella hauia de cõprar a miseria, a seruidaõ, a deshonra? claro está q̃ naõ. Poes se agora naõ hauiaõ de pedir nada, do q̃ pedìraõ, senaõ antes o contrario; porque o pedìraõ entaõ? Iá sabeis a reposta. Pediraõ no, porq̃ naõ sabiaõ o que pediaõ: pediraõ no, porque ninguem sabe o que pede: & pediraõ no, porque foraõ aquella Máe, & aquelles dous Filhos, como a Máe, & os dous Filhos do nosso Euãgelho: *Nescitis quid petatis.*

Supposto este principio certo, & infalliuel, q̃ ninguem sabe o q̃ pede, tirẽ agora a consequencia, os q̃ se tem por mal despachados. Se vós soubesseis q̃ vos estaua bem o q̃ pedistes, então tinheis razão de estar contente, se volo concedèrão, ou descõtente, se volo negàrão. Mas quãdo ignorais igualmẽte se vos estaua bem, ou mal, o q̃ pretendieis, porq̃ vos desconsolais? Se me desconsolo, porq̃ cuydo q̃ me podia estar bẽ; porq̃ me não cõsolo considerãdo q̃ me podia estar mal; & mays quãdo nas cousas deste mundo o mal he o mays certo? Consolaiuos cõ a desgraça de Rachel, consolaiuos com a tragedia de Sansaõ, consolaiuos com o arrependimẽto do Prodigo. E se estes exemplos vos mouem menos por serem de longe; consolaiuos com os de mays perto, & com

Prov. 16.33

os que vistes, & vedes cõ vossos olhos. Quantos vistes, que cuydavaõ que estava o seo remedio, onde achàraõ a sua perdiçaõ? Quantos vistes, que cuydavaõ que estava a sua honra, donde tiràraõ o seo descredito? Quantos vistes, que cuydavaõ que estava o seo augmento, onde experimentàraõ a sua ruina? Quantos finalmente vistes, que os esperava a morte, onde elles esperavaõ os mayores interesses, & felicidades da vida? Alcançàraõ, o que pedìraõ; aceytàraõ muyto contentes o parabem do despacho; mas o despacho naõ era para bem. *Pœnam pro munere poscis*: disse o Sol a Faetonte, quando lhe pedio o governo do seo carro. Olha filho, que cuydas que pedes merce, & pedes castigo. O Author he fabuloso, mas a sentença verdadeyra. E se naõ perguntayo aos nossos Faetontes: aos do Oriente

Ouid. *Metamor.* 2.

na Asia: aos do Meyo dia na Africa: aos do Occidente na America. O mesmo carro, q̃ pedìraõ, foy o seo precipicio, & o mesmo excesso dos rayos o seo incendio. Se lhes buscardes os ossos fulminados (como se buscàraõ os de Faetonte) huns achareys nas ondas, outros nas areyas, outros nos hospitaes, outros nos carceres, & nos desterros, & poucos nas mesmas terras, que perdèraõ, que fora mays honrada sepultura. Estes saõ os vossos bem despachados. Quando partirão, levavaõ a poz si as enuejas: quando tornàrão, ou não tornàrão, trouxerão as lagrymas. E se elles se engannàrão com o seo desejo, & com a sua fortuna, porque não souberão o que pedirão; vós que tãbem o não sabeis, porque vos haveis de engannar? Desengannaivos com o seo engano, & consolaivos com o seo erro; pois nem elles

elles, nem vós sabeis o que pedis. *Nescitis quid petatis.*

§. V.

Oh se soubessemos, o q̃ pedimos! oh se soubessemos, o que nos está bem, ou mal; como nos hauiamos de dar muytas vezes por bem despachados cõ aquelle mesmo, que chamamos mao despacho! O que nos está bem, ou mal, só Deos o sabe, todos os mays o ignoramos. E esta ciencia de Deos, & esta ignorancia nossa, saõ os dous polos, em que ha de estribar toda a indiferença de nossas petiçoẽs, & tambem a resignação nos despachos. As petiçoens hauemolas de fazer, como quem não sabe o que pede: & os despachos hauemolos de aceytar, como de quem só sabe o que dá. Cuydamos, que os homens saõ os que nos despachão; & por isso murmuramos; & nos queyxamos delles: & não aduertimos, que em todos os conselhos assiste inuisiuelmente Deos, como Presidente supremo: & que elle he o que nos dá, ou nega, o que pedimos, como quem só sabe, o que nos está bem, ou mal. As sortes (diz Salamão) não dependem da mão do homem, que as tira, senão da mão de Deos, que as gouerna: *Sortes mittuntur in sinũ, & à Domino temperãtur.* Prou. 16.33 Se vos sahio a sorte em branco, se vos não respondèrão como pedieis, consolaiuos, & aceytai esse despacho como da mão de Deos, que só sabe o que vos conuem. Os homens só fazem merce, quando dão: Deos não só faz merce, quando dá, senão tambem quando nega.

Petite, & dabitur vobis: Pedi, & recebereys, Luc. 11.9. diz Christo. E para mayor confirmação desta promessa, acrecenta: *Omnis*

Luc. 11.9. *Omnis enim qui petit, accipit*: Porque todo o que pede, recebe. A proposição não póde ser mays vniuersal, nem mays clara: mas tem a replica, & a instancia muyto á flor da terra: & apenas hauerá neste mesmo auditorio, quem não possa testimunhar nella com a propria experiencia. Quantos senhores de ricas, & grandes casas pedirão a Deos hum herdeyro, & não o alcançàrão? Quantos pobres carregados de filhos pedirão para elles o sustento, & não tem com que lhes mattar a fome? Quantos na enfermidade fizerão votos pela saude, & morrèrão sem remedio? Quantos na tempestade bradando ao Ceo, forão comidos das ondas? Quantos no cattiueyro, orando continuamente pela liberdade, acabàrão a miserauel vida nos ferros, & nas masmorras? E para que não vamos mays longe, no mesmo caso do nosso Texto temos a Mãe dos Filhos de Zebedeo pedindo, & pedindo dejuelhos: *Adorans, & petens aliquid ab eo.* E a reposta da sua petição (sendo o mesmo Christo a quem pedião) foy hum não, muyto desengannado, & muyto lizo: *Non est meum dare vobis.* Poes se he verdade certa, & Euangelica, experimentada, ordinaria, & manifesta, que muytos pedem a Deos, & não alcanção o que pedem; como diz Christo: Pedi, & recebereys? E como affirma absoluta, & vniuersalmente, que todos os que pedem, recebem? A duuida não póde ser mays apertada: mas he da casta daquellas, que se fundão na falsa intelligencia, ou errada aprehensão do Texto. Pōderai, & reparai bem no que dizem as palauras, & no que naõ dizem. *Petite, & accipietis: Omnis enim qui petit, accipit.* Naõ diz Christo. Pedi,

&

& recebereys o q̃ pedis; senão: Pedi, & recebereys. Nem diz: Todo o que pede, recebe o que pede; senão: Todo o que pede, recebe. E que he o que recebe? o que Deos sabe que lhe está melhor. Se pedis o que vos conuem, recebeis o que pedis: mas se pedis o que vos não conuem, recebeis o não se vos dar, o que pedieis. Deste modo todo o que pede, recebe: *Omnis qui petit, accipit*: porque ou recebe o que pede, ou recebe o que hauia de pedir, se soubera o que pedia. Quando hum homem pede o que lhe não conuem, se soubera o que pedia, hauia de pedir, que lho negassem: & porque só Deos sabe o que nos conuem, supre com a sua ciencia a nossa ignorancia, & por isso nos responde, como aos Zebedeos, com hum não, & nos nega o que pedimos.

O mesmo Christo declarou a sua proposição, & a fez euidente cõ tres exemplos familiares, & caseyros, q̃ se eu os trouxera, haueis de dizer que erão baxos. Tão altiua he a nossa rudeza, & tão humana a Sabedoria Diuina. *Quis autem ex vobis patrem petit panem, nunquid lapidem dabit illi? aut piscem, nunquid pro pisce serpentem dabit illi? aut si petierit ouum, nunquid porriget illi scorpionẽ.* Se hum filho (diz Christo) pedir paõ a seo pae, darlhe ha hũa pedra? se lhe pedir peyxe, darlhe hũa serpente? ou se lhe pedir hum ouo, darlhe ha hum escorpião? Poes esta he a razão, porque Deos, que nos tratta como filhos, nos diz muytas vezes de não, & nos nega o que pedimos; porque pedimos pedras; porque pedimos serpentes; porque pedimos escorpioẽs. Cuydamos que pedimos o necessario, & pedimos o inutil: cuydamos que pedimos o proueytoso, &

pedimos o nociuo: & isto he pedir pedras. Cuydamos que pedimos sustento, & pedimos veneno: cuydamos que pedimos o que hauemos de comer, & pedimos o que nos ha de comer: cuydamos que pedimos, com que viuer, & pedimos o que nos ha de mattar: & isto he pedir serpentes, & escorpioens. Quando somos tão necios, ou tão meninos, que não distinguimos o escorpião do ouo, nem a serpente do peyxe, nem o pão da pedra; Deos que he Pae, & tão bom Pae, porque nos não ha de negar, o que tão ignorante, & tão perigosamente pedimos? oh ditosos aquelles, a quẽ Deos assi despacha; porque sabe, que não sabem, o que pedem: *Nescitis quid petatis!*

E porque vos consoleis dobradamente, não tendo nenhũas enuejas, aos que o mundo chama bem despachados; sabei, & saybão elles, que Deos assi como tem hum não para as merces, tambem tem hum si para os castigos. Entre os homens o melhor despacho das petiçoens he: Como pede: no Tribunal de Deos muytas vezes he o contrario. Deos nos liure de hũ Como pede de Deos, quando os homens não sabem o que pedem. Caminhàuão pelo deserto os Filhos de Israel, & enfastiados do Manná, & lembrados das olhas do Egypto, pedirão carne: Leuou Moyses a Deos a petição, não porque elle a approuasse, mas importunado do Pouo. E que responderia Deos? Pedem carne? Sou muyto contente: façase assi como pedem. Não só lhes darey carne, senão muyta, & muyto regalada. No mesmo ponto á maneyra de chuua começàrão a cahir sobre os arrayaes infinitas aues de penna, que assi falla o Texto. *Pluit super* Psal. 77.2

super eos sicut puluerem carnes, & sicut arenam maris volatilia pennata. Ora grande he a paciencia, & liberalidade de Deos! A huns homẽs tão ingratos, desprezadores do Manná do Ceo, assi lhes concede o que pedem? A hum appetite tão desordenado tãto fauor? A hũa petição tão descomedida tanta merce? Esperai hum pouco pelo fim, & logo o vereys. Muyto contente o pouo com a chuua nunca vista das aues de penna, começão a mattar, a depennar, a guizar de varios modos: assentãose as mesas com grande festa: & que succedeo? *Adhuc escæ eorũ erant in ore ipsorum, & ira Dei ascendit super eos.* Ainda tinhão o comer na bocca, quando veyo a ira de Deos sobre elles. Comião das aues, & como se forão serpentes, ou escorpioens, cada boccado era outro tanto veneno, & cahião mortos. Eys aqui o fim do Como pedem. Parecia fauor, & era castigo: parecia merce de Deos, & era ira de Deos: *Et ira Dei ascendit super eos.* Por este, & outros exemplos disse altamente Santo Agostinho: *Multa Deus concedit iratus, quæ negaret propitius:* Deos irado concede muytas cousas, as quaes hauia de negar, se estiuera propicio. Se Deos estiuera propicio ao Pouo, hauialhe de negar o que pedia; cõcedeolho, porque estaua irado contra elle. Cuydais que esse despacho tão venturoso, & tão enuejado he merce? Esperailhe pelo fim, & vereys que he castigo.

Psal. 77.30

E se Deos concede por peccados, para que os bem despachados senão desuaneção; tambem nega por merecimentos, para que os mal despachados se consolem. Ouui hũ grãde reparo sobre o nosso Euangelho. Pedem os Zebedeos as cadeyras;

 não

não lhas quer Christo cóceder, porque não sabião o que pedião; como pouco ha dissemos: mas antes de lhas negar, perguntalhes, se se atreuião a beber o calis: isto he, se se atreuião a morrer por elle, & como elle: *Potestis bibere calicem, quem ego bibiturus sum?* Respondèrão ambos animosaméte que si. E porque o testimunho deste valor, & seruiço não ficasse só na fé dos pretendentes, o mesmo Christo o qualificou, & justificou, & lhes deo certidão authentica de que assi era, ou hauia de ser: *Calicem quidem meum bibetis*: E depoes destas prouaças tão miudas, & tão exactas, então lhes respondeo: *Non est meum dare vobis*. Poes se o Senhor lhes hauia de negar o que pedião, para que lhes pede seruiços? para que lhes examina merecimentos? para que lhes proua o valor? para que lhes certifica a morte, & o sangue do calis? Se todas estas diligencias foraõ feytas, para sobre ellas lhes fazer a merce, bem estaua; mas para lhes negar o que pedião? Si. Porque tambem o negar he merce. E porque merces, & mays se saõ grandes, se naõ deuem fazer senão por grãdes seruiços, & muyto justificados; por isso Christo lhes pedio primeyro os seruiços, & os justificou por verdadeyros, para lhes fazer a merce de lhes negar o que pedião. De maneyra que aos Filhos de Israel concedeolhes Deos a sua petição por peccados; & aos Filhos de Zebedeo negou lhes Christo a sua por merecimentos; porque no primeyro caso o conceder era castigo, & no segundo o negar foy merce. E como o despacho dos que se tem por bem despachados, póde ser castigo, & grande castigo; & pelo contrario, o dos que se tem por mal des-

despachados, póde ser merce, & grande merce; tão pouca razão tem hũs de se desuanecer, como outros de se desconsolar; poes huns, & outros naõ sabem o que lhes deraõ, assi como naõ sabem o q̃ pedem. *Nescitis quid petatis.*

§. VI.

Estou vendo, Senhores, que já me haueis por desempenhado do que ao principio prometti: entendendo que na primeyra parte deste discurso vos préguei como a homens, & na segunda como a Christãos. Naõ he assi: posto que nesta segunda parte fallei tantas vezes em Deos, attribuindo a sua Iustiça, & Prouidencia os vossos bós, ou maos despachos. Até os Gentios fallàraõ deste modo, & conhecèraõ isto mesmo só pelo lume da razaõ, & por serem homens, posto que sem Fé. Socrates, aquelle grande Filosofo da Grecia, dizia que nenhũa cousa em particular se hauia de pedir aos Deoses, senaõ em geral o que estiuesse bem a cada hum: porq̃ isto só elles o sabem; & os homens ordinariamente appetecemos, o q̃ nos fora melhor naõ alcançar. *Nihil vltra petendum à Dijs immortalibus arbitrabatur, quàm vt bona tribuerent: quia ij demum scirent, quid vnicuique esset vtile? nos autem plerumque id votis expetere, quod non impetrasse melius foret*: diz Valerio Maximo, fallando de Socrates. E Plataõ para ensinar o methodo com que hauiamos de pedir a Deos, compoz esta oraçaõ. *Iupiter da nobis bona, siue ea petamus, siue non: arce verò mala, etiam si ea ex errore petamus.* Quer dizer. Iupiter, daime o bem, ainda que volo naõ peça: & liuraime do mal, ainda que volo pe-

Val. Max. l. 7. c. 2.

peça. Sabiamente por certo. Naõ conheciaõ a Deos aquelles Filosofos, mas sabiaõ o q̃ se deue pedir, & como se deue pedir a Deos. Pedirlhe que nos dè o bem, ainda que lho naõ peçamos; & que nos liure do mal, ainda que lho peçamos: porque muytas vezes pedimos o mal, cuydando q̃ he bem; & naõ pedimos o bem, cuydando que he mal: & só Deos que sabe, o que nos está bem, ou mal, nos póde dar o que nos conuem. Assi que até agora somente preguei como a homens, & por isso todos os bens, ou males de que fallei, foraõ do Ceo abaxo: agora subamos mays acima, & daime attençaõ, como Christãos, ao que breuemente me resta por dizer, que he o que sobre tudo importa.

Nescitis quid petatis. Saõ taõ nescias, Christãos, as nossas petiçoens; saõ taõ arriscadas, & taõ perigosas muytas vezes, que cuydando que pedimos os bens temporaes pedimos os males eternos; cuydando que pedimos nossas conueniencias, pedimos a nossa cõdennaçaõ. Naõ he consequencia, ou consideraçaõ minha, senaõ doutrina, & conclusaõ expressa do mesmo Christo. *Sedere autem ad dexteram meã, vel sinistram, non est meum dare vobis, sed quibus paratum est à Patre meo.* Notauel, & profunda reposta! Os dous Dicipulos, & sua Mãe pediaõ as duas primeyras cadeyras do Reyno temporal de Christo, entendendo erradamente que o Senhor hauia de reynar tẽporalmente neste mundo, assi como Dauid, Salamaõ, & os outros Reys seos primogenitores. Este era o seo pensamento, & esta a sua petiçaõ cõforme a esperança vulgar, a q̃ todos estauaõ persuadidos, ainda depoes da Resurreyçaõ

çaõ de Christo, quando perguntàraõ: *Domine, si in tempore hoc restitues Regnum Israel?* Poes se pediaõ lugares, & dignidades temporaes, como lhes responde Christo, quando lhas nega com os decretos da predestinaçaõ do Padre: *Sed quibus paratum est à Patre meo?* Porque os despachos das nossas petiçoẽs, ainda que sejaõ de cousas temporaes, saõ effeytos muytas vezes da predestinaçaõ eterna. Muytas vezes sahe despachado o pretendente, porque he precito; & naõ sahe despachado, porque he predestinado. Pedio o Demonio a Deos que lhe desse poder sobre os bẽs, & pessoa de Iob, & concedeo Deos ao Demonio, o que pedia o Demonio. Pedio S. Paulo a Deos, & pediolhe tres vezes, que o liurasse de hũa tentaçaõ, & negou Deos a S. Paulo, o q̃ pedia S. Paulo. Poes a Paulo se nega o

Act. 1.6.

que pede, & ao Demonio se concede? Si: diz Sãto Agostinho. Ao Demonio, para mayor confusaõ: a Paulo, para mayor gloria: a Paulo, como a predestinado: ao Demonio, como a precito. Quantos precitos estaõ hoje no inferno arrenegando dos seos despachos! E quantos predestinados estaõ no Ceo dando eternas graças a Deos, porque os naõ despachàraõ! Dous destes predestinados, naõ despachados; eraõ os dous Apostolos do nosso Euãgelho, que por isso lhes disse Christo, que naõ sabiaõ o que pediaõ. Cuydauaõ que pediaõ dignidades, & honras do mũdo, & pediaõ, sem saber o que pediaõ, a sua condẽnaçaõ. *Vnus ad dexteram, & vnus ad sinistram.* A maõ direyta de Christo, como se vera no dia do Iuizo, he o lugar dos que se haõ de saluar: a maõ esquerda he o lugar dos

que se haõ de condennar. E como cada hum dos dous Apostolos pedia indifferentemente a maõ direyta, ou esquerda; ambos se expunhaõ, & se offereciaõ (sem o saberem) ao lugar da condennaçaõ. S. Ioaõ Chrysostomo. *Ego vos elegi ad dexteram, & vos vestro iudicio curritis ad sinistram*: Eu (diz Christo) escolhiuos para a mão direyta, & vós por vosso juizo, & por vossa vontade (sem saber o que pedis) pedis, & fazeis instancias pela mão esquerda. Oh quantos requerentes da mão esquerda, oh quantos pretendentes da condennação andão hoje em todas as Cortes da Christandade, sem saberem o que pedem, & o que requerem! Andão requerendo, & solicitando, & contendendo, sobre quem ha de leuar o inferno. E os que o alcanção, ficão muyto contentes, & os que o não cõseguem, muyto tristes.

Então tudo he queyxar, & infamar os ministros, & tal vez com tanto excesso, & atreuimento, que ainda sobem as queyxas mays acima. Eu não tenho tanta opinião dos nossos tribunaes na justiça distributiua, como noutras especies desta virtude: mas para o fim da predestinação, & saluação (que he o vltimo despacho, & o que só importa) táto se serue Deos de ministros justos, como dos injustos; & tanto da sua justiça, se a obseruão, como da sua injustiça. Quiz Deos saluar o Genero humano naquelle dia fatal, em que deo a vida por elle; & de que ministros se seruio sua Prouidencia? Caso estupendo! seruiose de Iudas, de Anaz, de Cayfaz, de Pilatos, de Herodes: & por meyo da injustiça, & impiedade de homés tão abominaueis, se conseguio a saluação de todos os predestinados. Se espe-

eſperais ſer hum delles, naõ vos queyxeis. E ſe me dizeis que foraõ injuſtos os miniſtros comvoſco, tambem volo concedo, poſto que o naõ creyo. Mas que importa, que ou neſte conſelho foſſem Iudas; ou naquelle Anazes, & Cayfazes; ou no outro Herodes, & Pilatos; ſe por meyo da ſua injuſtiça tinha Deos predeſtinado a voſſa ſaluaçaõ? Elles iráõ ao inferno pela injuſtiça que vos fizeraõ, & vós por occaſiaõ da meſma injuſtiça ireys ao Ceo.

Notai neſte meſmo dia dous concurſos dignos de toda a ponderaçaõ, para que vos naõ queyxeis de ver preferidos, os que concorrèraõ cõ voſco. O primeyro concurſo foy de Chriſto com Barrabas: & ambos foraõ julgados com ſumma injuſtiça; porque Barrabas ladraõ, adultero, homicida, & traydor, ſahio abſolto; & Chriſto ſummamente innocente, & ſummamente benemerito cõdennado. O ſegundo cõcurſo foy de Dymas, & Geſtas (o Bom, & o Mao ladraõ) & ambos foraõ condennados com igual juſtiça; porque ambos como ladroẽs mereciaõ a forca. E que tirou Deos deſtes dous concurſos, & deſtes dous juizos taõ encontrados? O primeyro foy por ambas as partes injuſto: o ſegundo por ambas as partes juſto; & de ambos tirou Deos igualmente a condennaçaõ dos precitos, & a ſaluaçaõ dos predeſtinados. Do primeyro tirou a cõdennaçaõ de Barrabas, & a gloria de Chriſto: do ſegundo tirou a gloria do Bom ladraõ, & o inferno do Mao; porque para ſaluar, ou naõ ſaluar, tanto Prov. 21. 1. ſe ſerue Deos da juſtiça dos homens, como da ſua injuſtiça. Concedouos q̃ podeis ſer conſultado, julgado, & deſpachado, ou injuſtamente, como

vós dizeis, ou justamente, como naõ confessais: mas nem da justiça, nem da injustiça dos ministros, vos deveis queyxar, se tendes Fé; porque tãto póde pender dessa justiça a vossa condennaçaõ, sahindo bem despachados para o inferno, como depender dessa injustiça a vossa saluaçaõ, sahindo mal despachados para o Ceo.

E se naõ tendes razaõ para vos queyxar dos ministros, muyto menos a tem a vossa temeridade, para subirem tal vez as queyxas até o sagrado, onde se decretaõ as resoluçoens. E porque? Porque ainda que os reys saõ homens, Deos he o que tem na sua maõ os coraçoens dos reys. *Cor regis in manu Domini: quocumque voluerit, inclinabit illud.* O coraçaõ do rey (diz Salamaõ) está na maõ de Deos, & a maõ de Deos he a que o moue, & inclina a hũa, ou a outra parte, segundo a disposiçaõ de sua Prouidencia. Como o coraçaõ do rey está na maõ de Deos, se Deos abre, & alarga a maõ, alargase tambem o coração do rey, & fazuos merce com grande liberalidade: & se Deos aperta, & estreyta a mão, estreytase do mesmo modo o coração do rey, & ou vos dá muyto menos, ou nada, do que pedieis. De maneyra que ainda que o rey he o senhor, que dá, ou não dá, tem sobre si outro Senhor mayor, que he o que lhe alarga, ou estreyta o coração, para que dè, ou não dè. Rey era Cyro, & Rey era Farao: Cyro dominaua os Hebreos no cattiueyro de Babylonia; & Farao dominaua os mesmos Hebreos no cattiueyro do Egypto: mas a causa superior de serem tão differentemente trattados, não foy Cyro, nem Farao, senão Deos. Como Deos tinha na mão o co-

Prou. 21. 1.

ração daquelles Reys, alargou a mão ao coração de Cyro, & deo Cyro liberdade aos Hebreos: & estreytou a mão ao coração de Farao, & não só os não libertou Farao, antes lhes apertou mays o catiueyro. Aduerti porèm para consolação vossa, que este mesmo aperto, & esta mesma estreyteza, & dureza do coração de Farao, foy a vltima disposição, que Deos traçaua, para leuar os Hebreos (como leuou) á terra de Promissaõ. Se o coração do rey tão largo, & tão liberal com outros, he para com vosco estreyto, & ainda duro, alargai vós o vosso coração, & consolaiuos, & entendei, que por esse meyo vos quer Deos leuar á terra de Promissaõ do Ceo, para que vos tem predestinado. Póde hauer mayor consolação, que esta? Não póde.

Agora acabaremos de entender a prouidencia, que está escondida em hũa desigualdade, que cada dia exprimentamos, & não sey se aduertimos bem nella? Requere hũ pretendente, solicìta, negoceya, insta, & tal vez peyta, & soborna, & sahe despachado, O outro seo competidor, que não tem tanta valia, nem tanto do que val, encommenda o seo negocio a Deos; mette a sua petição na mão de Santo Antonio; manda dizer Missas a Nossa Senhora do Bom Despacho, & sahe escusado. Poes este he o frutto de negociar com Deos? Estes saõ os poderes da oração? Esta he a valia, & a intercessaõ dos Santos? Si: esta he. Porque elles intercedèrão por vós, por isso não sahistes despachado. Hum Santo que prégou neste mesmo pulpito, nos ha de dar a proua. Hauia na India hum fidalgo muy deuoto de S. Francisco Xauier: tinha suas pretençoẽs com

o Senhor Rey D. Ioão o III. pedio hũa carta de fauor ao Santo para ſeo companheyro, o Padre Meſtre Simão, que era Meſtre do Principe, & muyto bem viſto del Rey. Eſcreueo S. Franciſco Xauier, & dizia aſſi o capitulo da carta. Dom fulano he muyto amigo da Companhia: tem requerimentos com S. Alteza: peço a Voſſa Reuerencia, pelas obrigaçoẽs, que deuemos a eſte Fidalgo, que procure deſuiar os ſeos deſpachos, quanto for poſſiuel; porque todo o que vem bem deſpachado para a India, vai bem deſpachado para o Inferno. Eys aqui as intercefſoens dos Santos. Sabeis porque ſahio o outro deſpachado, & vós não? Porque elle teue a valia dos homens, & vós a intereeſſaõ dos Santos. Eſperaueis que vos deſpachaſſem bem para o Inferno, quando tinheis encommendado o voſſo requerimento á Senhora do Bom Deſpacho? Dai graças a Deos, & a ſua Mãe: & ouui tudo o que tenho ditto, & tudo o q̃ ſe póde dizer neſta materia, em hum Texto eſtupendo de S. Paulo.

Quid oremus, ſicut oportet, neſcimus: ipſe autem Spiritus poſtulat pro nobis gemitibus inenarrabilibus: Nós não ſabemos o que pedimos: *Neſcitis quid petatis*: Nós não ſabemos pedir, o que nos conuem: *Quid oremus, ſicut oportet, neſcimus.* E que faz Deos Author de noſſa predeſtinação, & ſaluação, quando pedimos o que he contrario a ella? *Ipſe autem Spiritus poſtulat pro nobis gemitibus inenarrabilibus*: O meſmo Eſpirito Sãto (diz S. Paulo) por ſua infinita bondade, & miſericordia, troca, emenda, & ordena, as noſſas petiçoens; & elle meſmo pede por nós a ſi meſmo com gemidos, que ſe não podem declarar:

Ad Rom. 8. 2.

rar: *Gemitibus inenarrabilibus.* De ſorte que quādo pretendemos, o que encontra a noſſa ſaluação, nós pedimos na terra, & o Eſpirito Santo geme no Ceo: nós fazemos inſtancias, & elle dá ays. Ay homem cego, que não ſabes o perigo, em que te mettes! Ay, que ſe quer perder aquella pobre alma! Ay, que anda ſolicitando ſua condennação! Ay, que pretende aquelle officio! Ay, que pretende aquella judicatura! Ay, que pretende aquelle Cōcelho! Ay, que pretende aquelle gouerno! Ay, que ſe alcança o que pretende, ſe vai ao inferno! Pretende o Braſil; ſe vai ao Braſil, perdeſe: pretende Angola; ſe vai a Angola, condennaſe: pretende a India; ſe paſſa o Cabo de Boa Eſperança, lá vai a eſperança da ſua ſaluação. Aſſi geme o Eſpirito Santo por nos deſuiar do que pretendemos com tantas ancias, porque não ſabemos o que pedimos. *Quid oremus, ſicut oportet, neſcimus.*

Poes que ha de fazer hum homem depoes de ſeruir tantos annos? Não ha de pretender? Não ha de requerer? Póde ſer que eſſe fora o melhor conſelho. Mas não digo tanto, porque não vejo tanto eſpirito. O que ſó digo he, pelo que cada hum deue a ſua ſaluação, que o noſſo modo de requerer ſeja eſte. Ponde a petição na mão do miniſtro, & o deſpacho nas mãos de Deos. Senhor, eu não ſey o que peço: o que mays conuem a minha ſaluação ſó vós o ſabeis: vós o encaminhai, vós o diſponde, vós o reſoluei. Com iſto ou ſahireys deſpachado, ou não: ſe ſahirdes deſpachado, aceytai embora a voſſa portaria, ou a voſſa prouiſaõ; & começai a temer, & tremer; porque póde ſer que aquella folha de pa-

2.Reg. 17.15 pel seja hũa Carta de Vrias. Vrias leuaua no seyo a sua carta, cuydando que era hum grande despacho, & era a sentença da sua morte. Cuydais que leuais no vosso despacho o vosso remedio, & o vosso augmento; & póde ser que leueis nelle a sentença de vossa condennação. Não lhe fora melhor a Pilatos não ser julgador? Não lhe fora melhor a Cayfaz não ser Pontifice? Não lhe fora melhor a Herodes não ser Rey? Todos estes se condennàrão pelo officio, & mays com Christo diante dos olhos. Mas se fordes tão venturosamẽte desgraçado, que não consiguais o despacho, consolaiuos com estes exemplos, & com o de S. Ioão, & Sant-Iago. Se Christo não despacha a dous Vassallos tão benemeritos, folgai de ser assi benemeritos. Se Christo não despacha a dous Creados tão familiares de sua casa, folgai de ser assi da casa de Christo. Se Christo não despacha os dous Discipulos tão amados, folgai de ser assi amado seo; & entendei que vos não despachou Deos, nem quiz que vos despachassem; porque não sabieis o que pedieis, & porque sois predestinado. Lá na outra vida haueis de viuer mays, que nesta: se aqui tiuerdes trabalhos, lá tereis descãço: se aqui não tiuerdes grandes lugares, lá tereis o lugar, que só he grande; & se aqui vos faltar a graça dos homens, lá tereis a Graça de Deos, & o premio dessa Graça, que he a gloria, &c.

SER-

SERMAM
DE
S. IGNACIO,

Fundador da Companhia de Ieſu.

Em Liſboa, no Real Collegio de S. Antaõ. Anno 1669.

Et vos ſimiles hominibus expectantibus Dominum ſuum. Luc. 12.

§. I.

ADmirauel he Deos em ſeos Santos; mas no Santo que hoje celebra a Igreja ſingularmente admirauel. A todos os Santos manda Chriſto neſte Euangelho, que ſejaõ ſemelhantes a homens; *Et vos ſimiles hominibus*: mas aſſi como ha grande differença de homens a homens, aſſi vai muyto de ſemelhanças a ſemelhanças. Aos outros Santos manda Chriſto, que ſejão ſemelhantes aos homens, que ſeruem aos ſenhores da terra: *Hominibus expectantibus dominum ſuum*: a Santo

Luc. 12. 36.

Ignacio mandalhe Christo, que seja semelhante aos homens, que seruìraó ao Senhor do Ceo. Quãto vai do Ceo á terra, tanto vai de semelhança a semelhança. Aos outros Santos metteolhes Christo na mão este Euangelho, & disselhes: seruime, assi como os homens seruem aos homens: a Santo Ignacio mettelhe na maó hum liuro das vidas de todos os Santos, & dizlhe: Serueme assi como estes homens me seruìrão a mi. Foy o caso. Iazia Santo Ignacio (naó digo bem.) Iazia Dom Ignacio de Loyola mal ferido de hũa bala Franceza no sitio de Pamplona: & picado, como valente, de ter perdido hũ castello, fabricaua no pẽsamento outros castellos mayores, pelas medidas de seos espiritos. Iá lhe parecia pouca defensa Nauarra, pouca muralha os Pyrineos, & pouca cõquitta França. Considerauase capitão, & Hespanhol, & rendido; & a dor lhe trazia á memoria, como Roma em Cipiaó, & Cartago em Annibal, foraó despojos de Hespanha: os Cides, os Pelayos, os Viriatos, os Lusos, os Geryoens, os Hercules, eraó os homẽs com cujas semelhanças heroicas o animaua, & inquietaua a fama: mays ferido da reputação da patria, que das suas proprias feridas. Cançado de luttar com pensamentos taó vastos, pedio hum liuro de cauallerias para passar o tẽpo: mas oh Prouidẽcia Diuina? hum liuro q̃ só se achou, era das vidas dos Santos. Bem pagou depoes Sãto Ignacio em liuros, o que deueo a estẽ. Mas vede quanto importa a liçaó de bons liuros. Se o liuro fora de cauallerias, sahiria Ignacio hum grande caualleyro: foy hum liuro de vidas de Santos, sahio hum grande Santo. Se lera caualle-

rias,

rias, sahiria Ignacio hum cavalleyro da ardente espada: leo vidas de Santos, sahio hum Santo da ardente tocha: *Et lucernæ ardentes in manibus vestris.* Toma Ignacio o liuro nas mãos: leo ao principio com dessabor; pouco depoes sem fastio; vltimamente com gosto; & dalli por diante com fome, com ancia, com cuydado, com desengano, com deuaçaõ, com lagrymas.

Estaua attonito Ignacio do que lia, & de ver, que hauia no mundo outra milicia para elle taõ noua, & taõ ignorada; porque os que seguem as leys do appetite, como se rendem sem batalha, naõ tem conhecimento da guerra. Iá lhe pareciaõ mayores aquelles combates, mays fortes aquellas resistencias, mays illustres aquellas façanhas, mays gloriosas aquellas vittorias, & mays para appetecer aquelles triũfos. Resolue se a trocar as armas, & alistarse debaxo das bãdeyras de Christo: & a espada, de que tanto se prezaua, foy o primeyro despojo, que offereceo a Deos, & a sua Máe nos Altares de Monserrate. Aceytai, Senhora, essa espada, que como se haõ de rebellar contra vós tantos inimigos; tempo virá, em que seja bem necessaria para defensa de vossos attributos. Lia Ignacio as vidas dos Confessores: & começando como elles, pelo desprezo da vaidade; tira o colete, despe as galas, & assi como se hia despindo o corpo, se hia armando o espirito. Lia as vidas dos Anacoretas: & já suspiraua pelos desertos, & por se ver mettido em hũa coua de Manresa; onde sepultado acabasse de morrer ao mundo, & começasse a viuer, ou a resuscitar a si mesmo. Lia as vidas dos Doutores, & Pontifices, & (ainda que

o naõ affeyçoàrão as mitras, nem as tiaras) deliberase a apprender para ensinar, & a começar os rudimentos da Grammatica entre os meninos, conhecendo que em trinta & tres annos de corte, & guerra, ainda naõ començàra a ser homem. Lia as vidas, ou as mortes valerosas dos Martyres, & cõ sede de derramar o sangue proprio, quem tinha derramado tanto alheyo, sacrificase a ir buscar o martyrio a Ierusalem, offerecendo as mãos desarmadas ás algemas, os pes aos grilhoés, o corpo ás masmorras, & o pescoço aos alfanges Turquescos. Lia finalmente as vidas, & as peregrinaçoés dos Apostolos; & soandolhe melhor que tudo aos ouuidos as trombetas do Euangelho, toma por empreza a conquista de todo o mundo, para dilatar a Fé, para o sugeytar á Igreja, & para leuantar nouo edificio sobre os alicesses, & ruinas do que elles tinhaõ fundado. Isto era o que Ignacio hia lẽdo: & isto o que juntamente hia trasladando em si, & imprimindo dẽtro na alma. Mas quem lhe dissera entaõ ao nouo soldado de Christo, que notasse naquelle liuro o dia de trinta & hum de Iulho: que aduertisse bẽ, que aquelle lugar estaua vago: & que soubesse que a vida de Santo, que alli faltaua, hauia de ser a sua; & que este dia feriado, & sem nome hauia de ser o dia de S. Ignacio de Loyola, Fundador, & Patriarca da Companhia de Iesu. Taes saõ os segredos da Prouidencia: taõ grandes os poderes da Graça, & tanta a capacidade da nossa natureza.

Para satisfazer ás obrigaçoens de tamanho dia, nem quero mays materia, que o caso que propuz; nem mays liuros, que o mesmo Liuro; nem mays Texto, que as

mesmas

mesmas palauras: *Et vos similes hominibus.* Veremos em dous discursos: Ignacio semelhante a homens: & Ignacio homem sem semelhante. Mays breue ainda: o Semelhãte sem semelhante. Este será o assumpto. Peçamos a Graça. *Aue Maria.*

§. II.

Temos a S. Ignacio com o seo liuro nas mãos, com os exemplares de todos os Santos diante dos olhos; & Deos dizendo-lhe ao ouuido: *Et vos similes hominibus.* Tantos instrumẽtos juntos? Grãde obra intenta Deos. Quando Deos quer conuerter homens, & fazer Santos, laura hum diamante com outro diamãte, & faz hum Santo com outro. Santo foy Dauid; conuerteo o Deos cõ outro Santo, o Profeta Nathan: Santo foy Cornelio Centuriaõ; conuerteo o Deos cõ outro Santo, S. Pedro: Santo foy Dionysio Areopagita; conuerteo o Deos cõ outro Santo, S. Paulo: Santo foy S. Agostinho; conuerteo o Deos cõ outro Santo, S. Ambrosio: Sãto foy S. Francisco Xauier; conuerteo o Deos cõ outro Santo, o mesmo S. Ignacio. Poes se para fazer hum Santo basta outro Santo; porque ajunta Deos os Santos de todas as idades do mundo; porque ajunta os Santos de todos os estados da Igreja; porque ajunta as vidas, as acçoẽs, as virtudes, os exemplos de todos os Santos, para fazer a S. Ignacio? Porque tanto era necessario para fazer hum taõ grande Santo. Para fazer outros Santos, basta hum só Santo: para fazer hum S. Ignacio, saõ necessarios todos. Para ser Santo Enós, basta que seja semelhante a Seth: para ser Santo Ioseph, basta que seja semelhante a Iacob: para ser

Santo Iosue, basta que seja semelhante a Moyses: para ser Santo Tobias, basta que seja semelhante a Iob: para ser Santo Eliseo, basta que seja semelhante a Elias: para ser Santo Timotheo, basta que seja semelhãte a Paulo; mas para Ignacio ser Santo taõ grande, & taõ singular, como Deos o queria fazer, naõ basta ser semelhante a hum Santo; naõ basta ser semelhante a muytos Santos; he necessario ser semelhante a todos. Por isto lhe mette Christo nas mãos em hũ liuro as vidas, & acçoẽs heroicas de todos os Santos, para que os imite, & se forme á semelhança de todos: *Et vos similes hominibus.*

Fallando Deos de seo Vnigenito Filho por bocca de Dauid, diz que o gerou nos resplandores de todos os Santos: *In splendoribus Sanctorũ genui te.* Estas palauras, ou se podem entender da

Psal. 109.3

Geraçaõ Eterna do Verbo antes da Encarnaçaõ: ou da Geraçaõ Temporal do mesmo Verbo, em quanto Encarnado. E neste segundo sentido as entendem S. Agostinho, Tertulliano, Hesychio, S. Iustino, S. Prospero, S. Isidoro, & muytos outros. Diz poes o Eterno Padre, que quando mandou seo Filho ao mundo, o gerou nos resplandores de todos os Santos; porque Christo (como ensina a Theologia) naõ só foy a causa meritoria de toda a Graça, & Santidade, mas tambem a causa exemplar, & prototypo de todos os Santos, em quanto todos foraõ Santos á semelhança de Christo; imitando nelle, & delle todas as virtudes, & graças, com que resplandecèraõ: & isto quer dizer: *In splendoribus Sanctorum.* Assi como todos os astros recebem a luz do Sol, & cada hum delles he juntamẽte hum espelho, &

Aug. Tertul. Hesyc. Iustin. Prosp. apud Lorin.

& retratto resplandecente do mesmo Rey dos planetas; assi todos os Santos recebem de Christo a Graça, & do mesmo Christo retrattaõ em si todos os dotes, & resplãdores da santidade, com que se illustraõ. Por isso o Anjo, quando annunciou a Encarnaçaõ, naõ disse:
Luc. 1. 35. *Qui nascetur ex te Sanctus*; senaõ: *Quod nascetur ex te Sanctum*: porq̃ Christo naõ só foy Santo, mas o Santo dos Santos. O Santo dos Santos, como fonte de toda a santidade por origem: & o Santo dos Santos, como exemplar de toda a santidade para a imitaçaõ.

Este he o modo vniuersal, com que Christo faz a todos os Sãtos. Mas a S. Ignacio, a quem quiz fazer taõ singular Santo, felo tambem por modo singular, podendo dizer delle em taõ excellente sentido, como verdadeyro: *In splendoribus Sanctorum genui te.* Christo foy gerado nos resplandores de todos os Santos; porque he o exemplar de todos os Santos: & S. Ignacio foy gerado nos resplandores de todos os Santos; porque todos os Santos foraõ o exemplar de S. Ignacio. Christo naõ só Santo, mas Santo dos Santos; porque de sua imitaçaõ recebèraõ todos os Santos a santidade: & Ignacio naõ só Santo, mas Santo dos Santos; porq̃ todos os Santos concorrèraõ a formar a santidade de S. Ignacio. Bem sey que he melhor exemplar Christo só, que todos os Santos juntos; mas tambem sey, que para ser Sãto, basta imitar hum só Santo, que imitou a Christo. Assi dizia S. Paulo a todos, os que vieraõ depoes dos Apostolos: *Imitatores mei estote, sicut & ego Christi.* Mas Christo, para formar a Santo Ignacio, ajuntou as imitaçoens de todos 1. Ad Cor. 11. 1.

os

os Santos, para que o imitasse elle só como todos.

Houuese Deos na formaçaõ de S. Ignacio como Zeuxis na pintura de Iuno, Deosa das Deosas. Fez vir diãte de si aquelle famoso pintor todas as fermosuras, que entaõ hauia mays celebradas em Agrigentina, & imitã-
Plin. l.
35. c. 9 do de cada hũa a parte mays excellente, de que as dotàra a natureza, venceo a mesma natureza cõ a arte; porque ajuntando o melhor de cada hũa, sahio com hũa imagẽ mays perfeyta, que todas. Se assi succedeo, foy caso, & fortuna, mas naõ ciencia: porque como a fermosura consiste na proporçaõ, ainda que cada hũa das partes em si fosse de estremada belleza, todas juntas podiaõ compor hum todo, que naõ fosse fermoso. Na fermosura das virtudes he o contrario. Como todas as virtudes entre si saõ concordes, & naõ podem deyxar de fazer harmonia; de qualquer parte que sejaõ imitadas, sempre ha de resultar dellas hum composto excellente, & admirauel, qual foy o que Deos quiz formar em S. Ignacio. E aqui entra com toda a sua propriedade a versaõ do mesmo Texto: *In pulchritudinibus sanctorum genui te.* Poz Deos diante dos olhos a Ignacio estampados naquelle liuro os mays famosos, & os mays fermosos originaes da santidade, naõ de hum reyno, ou de hũa idade, senaõ de todas as idades, & de toda a Igreja: & copiando Ignacio em si mesmo, de hum a Humildade, de outro a Penitencia; de hum a Temperança, de outro a Fortaleza; de hum a Paciencia, de outro a Caridade; & de todos, & cada hum aquella virtude, & graça, em que foraõ mays eminentes, sahio Ignacio; com que? Com hum S. Ignacio: cõ hũa imagem

da mays heroica virtude: cõ hũa imagem da mays consumada perfeyçaõ: cõ hũa imagem da mays prodigiosa Santidade: em fim, com hum Santo, naõ semelhante, & parecido a hum só Santo; senaõ semelhante, & parecido a todos: *Et vos similes hominibus.*

Perguntou Christo hũ hora a seos Discipulos: Matth 16.13 *Quem dicunt homines esse Filium hominis*: Quem dizem os homens, que sou eu? E respondèraõ os Discipulos: *Alij Ioannem Baptistam; alij verò Eliam; alij verò Ieremiam; aut vnum ex Prophetis.* Senhor, huns dizem que sois o Baptista; outros que sois Elias; outros que sois Ieremias; ou algum dos outros Profetas, & Santos antigos. Notaueis pareceres dos homens, & mays notauel o parecer de Christo! Se Christo se parecia com o Baptista, como se parecia com Elias? Se se parecia com Elias, como se parecia com Ieremias? Se se parecia com Ieremias, como se parecia com o Baptista? Nos outros Santos, & Profetas antigos; *Aut vnum ex Prophetis*; ainda he mayor a admiraçaõ; porque era mayor o numero, & a differença. Poes se Christo era hum só homem; como se parecia com tantos homens? Porque naõ só no natural, senaõ tambem no moral (como logo veremos) era feyto á semelhança de muytos: *In similitudinem hominum factus, & habitu inuentus vt homo.* Ad Philip. 2.7. Onde nota S. Bernardo, que disse o S. Bernard. Apostolo: *Hominũ; non hominis.* E se era feyto á semelhança de muytos; que muyto se parecesse com elles? Quem via a Christo instituir o Baptismo, dizia: Este he o Baptista: *Alij Ioannem Baptistã.* Quem via a Christo jejuar quarenta dias em hum deserto, dizia: Este

he

he Elias: *Alij verò Eliam.* Quem via a Christo chorar sobre Ierusalem, dizia: Este he Ieremias: *Alij verò Ieremiam.* Do mesmo modo filosofavaõ os que diziaõ, que era algum dos outros Santos, ou Profetas antigos: *Aut vnum ex Prophetis.* Quẽ via a Sabedoria admiravel de Christo, naõ estudada, senaõ infusa, dizia: Este he Salamaõ. Quem o via publicar Ley noua em hum monte, dizia: Este he Moyses. Quem o via converter os homens com parabolas, dizia: Este he Nathan. Quem o via admittir os obsequios de hũa mulher peccadora, dizia: Este he Oseas. Quem o via passar as noytes em oraçaõ, dizia: Este he David. Quem o via applaudido do povo, & perseguido dos grandes, dizia: Este he Daniel. Quem o via soffrer as afrontas com tanta humildade, dizia: Este he Micheas. Quem o via sarar os enfermos, & resuscitar os mortos, dizia: Este he Eliseo. De maneyra que a multidaõ, & marauilha das obras, causaua a diuersidade das opinioẽs: & sendo Christo na realidade hum só homem, na opiniaõ era muytos homens. Mas era muytos homens na opiniaõ, sendo hum só na realidade; porque verdadeyramente, ainda que era hum, era feyto á semelhança de muytos: *In similitudinem hominum factus.*

Ah glorioso Patriarca meo! se a vida de S. Ignacio se escreuèra sem nome, & se delle se excitàra a questaõ: *Quem dicunt homines?* naõ ha duuida que o mundo se houuera de diuidir em opinioens, & que ninguem hauia de atinar facilmente, que Santo era aquelle? Eraõ taõ continuas as lagrymas, que S. Ignacio choraua pelos peccados da vida passada, que de puro chorar chegou a perder a vi-

vista: & hauia de dizer o mundo: Este he S. Pedro. Oyto dias inteyros esteue S. Ignacio arrebatado em hum extasi, em que Deos lhe reuelou o instituto da Religião, que hauia de fundar: & hauia de dizer o mundo: Este he S. Paulo. Nenhũ Santo teue mayores inimigos, nẽ mays pertinazes. Mas como a vingança, que S. Ignacio tomaua de seos inimigos, & a que deyxou por instituto a seos filhos, era rogar por elles a Deos; hauia de dizer o mundo: Este he S. Esteuão. Era tal o magisterio espiritual de S. Ignacio, & as regras de perfeyção, que ensinou, taõ fundas, & solidas, que todos os Santos, quantos depoes canonizou a Igreja, ou forão dicipulos do seo espirito, ou se conformàrão com elle: & hauia de dizer o mundo: Este he S. Basilio. Era tal o dominio, que S. Ignacio tinha sobre o inferno, que

Euseb. in ejus vita.

em ouuindo o seo nome os Demonios, huns se prostrauão de juelhos, outros começauão a tremer, outros cahião amortecidos, & todos sahião dos corpos: & hauia de dizer o mundo: Este he S. Antonio o Grande. Quando os peccadores tinhão repugnancia de confessar seos peccados, contaualhes S. Ignacio os peccados da sua vida passada, confessandose primeyro o Confessor ao penitente, para que o penitente se confessasse ao Confessor: & á vista destas confissoens hauia de dizer o mundo: Este he S. Agostinho. Não houue genero de necessidade, ou de miseria, que a caridade de S. Ignacio não remediasse: os pobres, os enfermos, os orfaõs, as viuuas, as mulheres perdidas, & as que estauão a risco de se perder: & hauia de dizer o mundo: Este he S. Nicolao. Aquelle grande varão, Doutissimo, & Re-

ligiofiſſimo, o Padre Frey Luis de Granada, dizia, que hũa das mayores marauilhas, que Deos fez no mũdo, foy S. Ignacio, & o ſeo inſtituto. E como a eſta Religião, por tantos titulos grande, deo S. Ignacio o nome não de ſua, mas de Minima; hauia de dizer o mundo: Eſte he S. Franciſco de Paula.

Mas antes, que vá por diante, ſe a alguem parecerem muytos eſtes pareceres do mundo, & grãde o encontro, & variedade de opinioens, para ſe ajuntarem todas em hũ homem; lẽbreſe da multidão dos exemplares, a que Deos o mandou ſer ſemelhante, quando com aquelle liuro nas mãos lhe diſſe: *Et vos ſimiles hominibus*. Em cada pagina daquelle liuro ſe podia ler indeciſamente hũa noua opinião deſte glorioſo, & numeroſo problema. Não hũa vez, ſenão muytas vio S. Ignacio (quanto ſe póde ver neſta vida) a Eſſencia, os Attributos, as Peſſoas, & Proceſſoens Diuinas. E quem não cuydaria, & diria: Eſte he S. Bento? Foy tal a comprehenſaõ, que das Eſcritturas Sagradas teue S. Ignacio, ainda antes de eſtudar, que ſe as Eſcritturas (como no tempo de Eſdras) ſe perdeſſem, ſe achàriaõ na ſua memoria. E quem naõ cuydaria, & diria: Eſte he S. Bernardo? Obedeciaõ ao imperio de S. Ignacio os incendios, as tempeſtades, a terra, o mar, o fogo, os ventos. E quem naõ cuydaria, & diria: Eſte he S. Gregorio Thaumaturgo. No meſmo tempo eſteue S. Ignacio em Roma, & em Colonia ſó para ſatisfazer á deuaçaõ de hum ſeo filho, que muyto o deſejaua ver. E quem naõ cuydaria, & diria: Eſte he S. Antonio de Padua? Reſuſcitou S. Ignacio naõ menos, que noue mortos.

E

E quem não cuydaria, & diria: Este he S. Patricio? Elle foy o Marte da Igreja, & o martello das heregias: & dirião com razaõ: Este he S. Athanasio. Elle foy o diamante da constancia contra o poder dos vicios, & contra a resistẽcia dos poderosos: & dirião: Este he S. Chrysostomo. Elle foy o reformador do culto diuino, & da frequencia dos Sacramentos: & dirião: Este he S. Siluestre. Elle foy, o q̃ instituhio Seminarios da Fé em Roma, & em toda a Christandade, & diriaõ: Este he S. Gregorio. Elle foy, o que abraçou a conquista de todas as gentilidades em ambos os mundos: & dirião, & perguntarião de nouo ambos os mundos: Que Santo he este, ou que Santos em hum Santo? Emfim que se o mundo não soubera, que este Grande Santo era Ignacio, não hauia de hauer Santo insigne na Igreja, que não tiuesse opinião por si, de que era elle. Mas erão todos parecidos a Ignacio; porque era Ignacio semelhante a todos: *Et vos similes hominibus.*

§. III.

Mal pudera eu prouar de hũa vez tão grande discurso, se o Ceo (cujo he o assumpto) não tomàra por sua conta a proua. Vede se o prouou euidẽte, elegante, & engenhosamente? Enfermo Ignacio, & já nos vltimos dias da vida, veyo a visitalo seo grande deuoto o Eminentissimo Cardeal Pachecco; & trouxe cõsigo hum pintor insigne, o qual de parte donde visse o Santo, & não fosse visto delle, a furto de sua humildade o retratasse. Poẽse encuberto o pintor; olha para S. Ignacio; forma idea; applica os pinceis ao quadro, & começa a delinearlhe

arlhe as feyçoens do roſto. Torna a olhar (couſa marauilhoſa!) o que agora vio, já não era o meſmo homem; já não era o meſmo roſto; já não era a meſma figura, ſenão outra muyto differente da primeyra. Admirado o pintor, deyxa o deſenho, que tinha começado; lança ſegundas linhas; começa ſegundo retratto, & ſegundo roſto; olha terceyra vez: (noua marauilha!) o ſegundo original já tinha deſapparecido, & Ignacio eſtaua outra vez transformado cõ nouo aſpecto, com nouas feyçoens, com noua cor, com noua proporçaõ, cõ noua figura. Iá o pintor ſe pudera deſengannar, & cançar: mas a meſma marauilha o inſtigaua a inſiſtir. Inſta repetidamẽte; olha, & torna a olhar; deſenha, & torna a deſenhar; mas ſendo o objecto o meſmo, nunca pòde tornar a ver o meſmo, que tinha viſto; porque quantas vezes applicaua, & diuertia os olhos; tantos eraõ os roſtos diuerſos, & tantas as figuras nouas, em que o Santo ſe lhe repreſentaua. Paſmou o pintor, & deſiſtio do retratto: paſmàraõ todos, vendo a variedade dos deſenhos, que tinha começado: & eu tambem quero paſmar hum pouco á viſta deſte prodigio.

Santo Ignacio nunca teue dous roſtos, quanto mays tantos. Foy Cortezaõ, foy Soldado, foy Religioſo, & nunca mudou de cores, nem de ſemblante. Seruio em Palacio a ElRey Dom Fernando o Catholico, & a ſua mayor gala, era trajar ſempre da meſma cor, & trazer o coraçaõ no roſto. Os amigos viaõ lhe no roſto o amor; os inimigos a deſaffeyçaõ; o Principe a verdade, & ninguem liſonja. Quando ſoldado, nunca entre as balas mudou

as cores: na comedia, & na batalha estaua com o mesmo desenfado. Teue hũa pendencia com certo poderoso, & diz a historia, que contra hũa rua de espadas, sem fazer hum pé a traz se sustentou só com a sua: o braço mudaua os talhos, & os reuezes; mas o rosto naõ mudou as cores. Depoes de Religioso ficou fóra da jurdiçaõ da fortuna; mas nem por isso fóra das variedades do mundo. Era porèm taõ igual a constancia, & serenidade de seo animo; que ninguem lhe diuisou já mays perturbaçaõ, nem mudança no semblante: o mesmo nos successos prosperos, o mesmo nos aduersos: nos prosperos, sem sinal de alegria: nos aduersos, sem sombra de tristeza. Poes se Ignacio teue sempre o mesmo rosto, Cortezaõ, Soldado, Religioso; se teue sempre, & conseruou o mesmo semblante; como agora se transfigura em tantas formas? como se transforma em tantas figuras, quando querem copiar o seo retratto? Por isso mesmo. Era Ignacio hum, mas semelhãte a muytos: & quem era semelhante a muytos, só se podia retrattar em muytas figuras.

Antes de Christo vir, & apparecer no mundo, mandou diante o seo retratto, para que o conhecessem, & amassem os homens. E qual foy o retratto de Christo? Admirauel caso ao nosso intento! O retratto de Christo (como ensinaõ todos os Padres) foy hum retratto composto de muytas figuras. Hũa figura de Christo foy Abel, outra figura de Christo foy Noe: hũa figura foy Abrahaõ, outra figura foy Isac: hũa figura Ioseph, outra figura Moyses; outra Sansaõ, outra Iob,

outra Samuel, outra Dauid, outra Salamaõ, & outros. Poes se o retrattado era hũ só, & o retratto tambem hum; como se retrattou em tantas, & taõ diuersas figuras? Porque as perfeyçoens de Christo, ainda em grao muyto inferior, naõ se achauaõ, nem se podiaõ achar juntas em hum só homem: & como estauaõ diuididas por muytos homens, por isso se retrattou em muytas figuras. Era Christo a mesma Innocencia; por isso se retrattou em Abel: Era Christo a mesma Pureza; por isso se retrattou em Joseph. Era a mesma mãsidaõ; por isso se retrattou em Moyses: Era a mesma Fortaleza; por isso se retrattou em Sansaõ. Era a mesma Caridade, a mesma Obediencia, a mesma Paciẽcia, a mesma Constancia, a mesma Iustiça, a mesma Piedade, a mesma Sabedoria; por isso se retrattou em Abrahaõ, em Isac, em Noe, em Iob, em Samuel, em Dauid, em Salamaõ. De sorte, que sendo o retratto hum só, estaua diuidido em muytas figuras; porque só em muytas figuras podiaõ caber as perfeyçoens do retratto. Tal o retratto de S. Ignacio, como feyto á semelhança de muytos: *Et vos similes hominibus.* Mas naõ me detenho na accomodação, porque estou vendo, que aconteceo a Ezechiel com o retratto de S. Ignacio o mesmo, que ao pintor de Roma.

Vio Ezechiel hum carro mysterioso, que se mouia sobre quatro rodas viuas, & tinha por nome o carro da Gloria de Deos. Tirauaõ por este carro quatro animaes enigmaticos, cada hum com quatro rostos, de Homem, de Aguia, de Leaõ, de Boy, com que olhauaõ para as quatro partes do mũdo. Encima sobre throno de

safiras

safiras aparecia hum Homem todo abrazado em fogo, ou vestido de laua-
Ezech. redas: *A lumbis desuper,*
1.27. *& à lũbis deorsum, quasi species ignis splendentis.* Que representasse este carro a Religiaõ da Cõpanhia de Iesu, muytos Autores o disseraõ. Chamauase carro da Gloria de Deos; porque essa foy a empreza de S.Ignacio: *Ad maiorem Dei gloriã.* Assentaua sobre quatro rodas; porque essa he a differença da Companhia. As outras Religioẽs geralmente estribaõ em tres rodas, isto he, em tres votos essenciaes: mas a Companhia em quatro. Em Voto de Pobreza: em Voto de Castidade: em Voto de Obediencia, como as de mays: & em Quarto Voto de Obediencia particular ao Summo Pontifice. Olhauaõ os Animaes juntamente para as quatro partes do mundo; porq̃ este he o fim, & Instituto da Companhia: Ir viuer, ou morrer em qualquer parte do mundo, onde se espera mayor seruiço de Deos, & proueyto das almas. Tinhaõ rosto de Homem, de Aguia, de Leaõ, de Boy: de Homẽ, pelo tratto familiar com os proximos: de Aguia, pela ciencia, com que ensinaõ, & escreuem: de Leaõ, pela fortaleza, com q̃ resistem aos inimigos da Fé: de Boy, pelo trabalho, com que cultiuaõ a seara de Christo; passando tantas vezes do arado ao sacrificio. No pouoado, Homens: no campo, Boys: no bosque, Leoẽs: nas nuuens, Aguias. E para que a explicaçaõ naõ fique á cortezia dos ouuintes; onde a Escrittura fallando destes Animaes,
diz, *Animalia tua*, leo *Psal.*
Arias Montano: *Viri* 67.11
Societatis tuæ. Os Varo- *Arias*
ens da vossa Companhia, *Mont.*
Senhor. O homem abrazado em fogo, que se via no alto do carro, naõ tem neces-

necessidade de declaraçaõ: isso quer dizer Ignacio, o Fogoso, & Abrazado, o Ardente. Isto supposto.

Vio Ezechiel este Homem de fogo, que hia triunfante no carro, & querendo descreuer a semelhança que tinha: *Et de medio ignis quasi species*: escreueo estas sette letras. C.H. A. S. M. A. L. Assi estaõ no Original Hebreo, em cujo Texto fallo. E posto que estas letras juntas fazem *Chasmal*, palaura de duuidosa significaçaõ, & que só esta vez se acha nas Escritturas; os Cabalystas, como refere Cornelio, querem que sejaõ letras symbolicas, de que se achaõ muytos exemplos, & mysterios no Texto Sagrado. Nas letras, que vio Balthazar, & interpretou Daniel, tres palauras significauaõ tres sentenças; & naõ estaua escritto mays, que o principio de cada hũa. Nas quatro letras do nome Adaõ (como notou S. Iustino, & depoes delle em diuersos lugares S. Agostinho) significou Moyses as quatro partes do mundo; porq̃ as quatro letras do nome Adaõ, conforme o Texto Grego, saõ as quatro primeyras com que se escreue Oriente, Poente, Settentriaõ, & Meyo dia. Do mesmo modo lemos no Terceyro Liuro dos Reys, que Semei amaldiçoou a Dauid *Maledictione pessima*: & no Hebreo, como declara S. Hieronymo, cõtèm esta palaura cinco letras, cada hũa das quaes significa dicçaõ inteyra: & cada hũa, hũa maldiçaõ particular, que começa pela mesma letra. Finalmente (se hauemos de dar fé a Corasio) este foy o mysterio, com que as Sybillas escreuèraõ aquellas quatro letras S. P. Q. R. as quaes os Romanos applicàraõ ás suas bandeyras, entendendo por ellas: Se-

Cornel. ibi.

Iustin. Aug.

3. Reg. 2. 8.

Apud Theoph. in Cabala.

Senatus, Populus Que Romanus: ſendo que a verdadeyra ſignificaçaõ era: *Salua Populum, Quẽ redemiſti*. Ao noſſo ponto agora, & ás noſſas Letras. Seja o ſentido allegorico, ou accommodaticio, como mays quizerem os Doutos. Vio Ezechiel o Homem de fogo, que hia no alto do carro: quiz eſcreuer a ſemelhança que tinha: *Et medio ignis quaſi ſpecies*: & o que fez, foy deyxar ſómente apõtado naquellas Letras myſterioſas, naõ a ſemelhança que tinha, ſenaõ os principios das ſemelhanças, com q̃ ſe lhe repreſentàra: como ſe ſuccedèra a Ezechiel com Ignacio o meſmo, que ao pintor de Roma. Ide comigo.

Ezech. 1.4.

Poz os olhos Ezechiel no Homem de fogo, poz os olhos em Ignacio, & vio o primeyro que tudo, cercado de perſeguiçoẽs: perſeguido dos naturaes, & perſeguido dos eſtranhos: perſeguido dos Hereges, & perſeguido dos Catholicos: perſeguido dos vicioſos, & perſeguido dos eſpirituaes: perſeguido em ſi, & perſeguido em ſeos Filhos: perſeguido na vida, & perſeguido depoes da morte: perſeguido na terra, & até no Ceo perſeguido. E como os olhos Profeticos penetraõ todos os tempos, pareceolhe que aquelle Santo taõ perſeguido era S. Clemẽte; & eſcreueo hum C. Torna a olhar, para ſe firmar mays no que via; & já a repreſentaçaõ era outra. Vio a Ignacio em hũa coua com hũa Cruz, & hũa caueyra diante, lançado em terra, cingido de cilicios, chorando infinitas lagrymas, jejuando, vigiando, orando, diciplinandoſe com cadeyas de ferro, luttando fortemente contra as tentaçoens, & ferindo os peytos nus com hũa pedra dura: perſuadioſe Ezechiel, q̃

era S. Hieronymo, & já tinha escritto hum H. quando Ignacio de repẽte transfigurado se lhe mostrou em noua apparencia. Era o Santo naquelle tempo taõ leygo, que naõ sabia mays que as letras do A. B. C. mas allumiado com hum rayo do Ceo, estaua escreuendo hum liuro do Mysterio Altissimo da Santissima Trindade, com a definiçaõ da Essencia, cõ o Numero, & Vnidade dos Attributos, com a Igualdade das Pessoas, cõ a Distinçaõ das Relaçoẽs, com a Propriedade das Noçoens, com a Ordem das Emanaçoens, & Processoẽs Diuinas: & tudo com hũas intelligencias taõ claras, & taõ profundas, que se resolueo o Profeta, que deuia ser Santo Athanasio, que estaua compondo o symbolo. Poz hum A. mas apenas tinha formado a letra, quando já Ignacio estaua outra vez transformado. Representauase vestido em ornamentos sacerdotaes, & com hum Menino Iesu viuo nas mãos (caso que lhe succedeo muytas vezes.) Naquelle passo da Missa, em que com mayores affectos de deuaçaõ hauia de consumir a Sagrada Hostia, corria o Senhor a cortina dos accidentes, & para se mostrar mays amoroso a seo seruo, era em forma de Menino. Como Ezechiel o vio reuestido de Sacerdote, cõ o Menino Iesu nas mãos, entendeo que era o Santo Simeaõ, & escreueo hũ S. Porèm logo o desengannou o prodigioso original, porque já se tinha mudado em outra figura. Mostrauase em habito de soldado bizarro, Ignacio, trajado de galas, & plumas: tinha junto a si hum pobre mendigo: tiraua o chapeo; tiraua a capa, & despojãdose das proprias roupas, cobria com ellas o pobre. Soldado, & despindose

pindose a si, para cobrir o pobre: Este he S. Martinho, diz o Profeta. Formou hum M. se bem já com receyo de algũa noua transformação, & de que se lhe variasse outra vez o objecto; & assi foy. Estaua Ignacio arrebatado no ar com os braços cahidos, com o rosto inflammado, com os olhos prègados no Ceo, accusando com suspiros a breuidade da noyte, & dando queyxas ao Sol, de que hauendo taõ poucos momentos, que lhe amanhecèra no occaso, já lhe anoytecia no Oriente. Persuadido o Profeta, q̃ o Grande Ignacio era o Grande Antonio, escreueo o segundo A. Mas o Diuino Protheo não se descuydaua. Vio subitamente hum incendio, que chegaua da terra ao Ceo, & no meyo delle a Ignacio abrazado em viuas chamas de fogo, & zelo de amor de Deos; de fogo, & zelo de amor do proximo. E ainda que Ezechiel parecẽdolhe que seria S. Lourenço, formou hum L. forão tantas as transfiguraçoens, & taõ diuersas as figuras, em que Ignacio variou o rosto, o gesto, & as acçoẽs, que acabàrão de se desengannar os olhos do Profeta, como se tinhaõ desengannado os do Pintor. Assi ficàraõ ambos os retrattos suspensos, & imperfeytos; & acabou de conhecer o Ceo, & a terra, que o retratto de Ignacio se naõ podia reduzir a hũa só figura; & que naõ podia ser copiado em hũa só imagem, como os outros Santos, quem era feyto á semelhança de todos: *Et vos similes hominibus.*

§. IV.

Temos visto a Ignacio semelhante a homens; resta ver a Ignacio homem sem semelhante. Mas do mesmo, que te-

mos ditto, nace a difficuldade, & a duuida, do que temos para dizer. Se Ignacio foy ſemelhante a tantos homens; como póde ſer que Ignacio foſſe homem ſem ſemelhante? Se era taõ ſemelhãte, & a tantos; como naõ tinha, nem teue ſemelhãte? Santo Thomas dãdo a razão, porque a Igreja applica a muytos Sãtos aquellas meſmas palauras, que o Eccleſiaſtico diſſe de Abrahaõ: *Non eſt inuentus ſimilis illi, qui conſeruauit legem excelſi*: diz, que ſe verificaõ daquella graça, ou prerogatiua particular, em que Deos coſtuma ſingularizar a cada hum dos Santos, & fazelo reſpectiuamente mays excellente, que os outros. Mas eſta razaõ naõ tem lugar em S. Ignacio; porque já vimos q̃ lhe deo Deos por exemplar a todos os Santos, & que elle foy ſemelhante naõ a hum, ſenaõ a todos, imitando a cada

D. Th. apud Pinnã. hîc

Eccl. 44.20

hum naquella graça, & perfeyçaõ, em que foy mays excellente. Hugo Cardeal diz, que ſe haõ de entender as palauras: *Non eſt inuentus ſimilis illi*: daquella idade, em que cada hum dos Santos floreceo; & aſſi vemos que tendoſe dado eſte elogio a Abrahaõ, ſe deo tambem a Iob: *Quòd non ſit ſimilis illi in terra*: porque cada hum na ſua idade foy ſingular, & naõ teue ſemelhante. Mas tãbem eſta razão não conuem a S. Ignacio; porque os Santos, que Deos lhe propoz naquella Chronica vniuerſal, em cujo eſpelho elle compoz, & retrattou a ſua vida, naõ forão os Santos particulares de hũa ſó idade, ſenão os de todas as idades, & de todos os ſeculos. Poes ſe Santo Ignacio foy ſemelhante a tantos; como póde ſer que não tiueſſe ſemelhante? Digo que muyto facilmente, ſe diſtinguirmos

Hugo hîc.

Iob. 1.8.

as partes, & o todo. Tomado Santo Ignacio por partes, era semelhante: todo S. Ignacio, não tinha semelhante. Vede se o prouo.

Creado o Ceo, & os elementos, no Ceo creou Deos os Anjos, no ar as aues, no mar os peyxes, na terra as plantas, os animaes, & vltimamente o homem. Estando porèm desta maneyra o vniuerso cheyo, pouoado, & ornado de tanta immensidade, & variedade de creaturas, diz o Texto Sagrado, que em todas ellas não se achaua hũa, que fosse semelhante ao homem: *Adæ verò non inueniebatur adiutor similis eius.* Genes. 2.20. A mi pareciame, que antes se hauia de dizer o contrario. Porque demonstratiuamente se cõuence, que não se acha creatura algũa em todo o mundo, que não tenha semelhança com o homem. Todas as creaturas deste mundo (não fallando no homem) ou saõ viuentes, ou não viuentes. Se não saõ viuentes; saõ os Ceos, os elementos, as pedras. Se saõ viuentes; ou viuem vida vegetatiua, & saõ as plantas; ou viuem vida sensitiua, & saõ os animaes; ou viuem vida racional, & saõ os Anjos; & tudo isto se acha no homem. Porque o homem dos elementos tem o corporeo; das plantas tem o vegetatiuo; dos animaes tem o sensitiuo; dos Anjos tem o racional. Està foy a razão, & o sentido (como notou Santo Agostinho) com Aug. que Christo chamou ao homem toda Creatura, quando disse aos Apostolos: *Prædicate omni creaturæ*: porq̃ o homẽ he hũ Marc. 16.15. compendio vniuersal de todas as creaturas; & todas as creaturas, cada hũa segũdo sua propria natureza, estão recopiladas,

& retrattadas no homẽ. Poes se todas as creaturas, quantas Deos creou neste mundo, tem tanta semelhança com o homem, & o homẽ por sua propria natureza he semelhante naõ a hũa, ou a algũas; senaõ a todas as creaturas; como diz o Texto Sagrado, que entre todas as creaturas naõ se achaua semelhante ao homem: *Non inueniebatur similis ejus?* Porque ainda que o homem, considerado por partes, era semelhante a todas as creaturas; considerado todo o homem, ou o homem todo, nenhũa outra creatura era semelhãte a elle. As partes eraõ semelhantes; o todo naõ tinha semelhante. De maneyra que a mesma semelhãça, que as creaturas tinhaõ com Adaõ, diuidida, & por partes, era semelhança; vnida, & por junto, era differença. Assi tambem S. Ignacio em respeyto dos outros Santos, a quem eu sempre respeyto. Santo Ignacio parte por parte era semelhante: todo S. Ignacio, naõ tinha semelhante. Adaõ semelhante sem semelhante entre todas as creaturas: Ignacio semelhante sem semelhante entre todos os Santos.

No mesmo Texto do Ecclesiastico, que se nos oppunha, temos hũa cõfirmaçaõ admirauel desta desemelhança composta, & fundada em muytas semelhanças. Diz o Texto que Abrahaõ naõ teue semelhante: *Non est inuentus similis illi*: & em proua deste elogio, & desta proposiçaõ taõ singular, vai logo o mesmo Texto contando as excellencias, & prerogatiuas de Abrahaõ. Mas he muyto digno de notar, que em todas as cousas, que alli se dizem deste grande Patriarca, houue outros Patriarcas, que foraõ semelhantes a elle. Diz o Texto que recebeo Abra-

Eccl. 44.20.

Abrahaõ, & obſeruou o
pacto da Circumciſ ó:
In carne eius ſtare fecit
Ibidem *teſtamentum*: & iſſo meſ-
v.21. mo fez Moyſes. Diz que
foy fiel em ſacrificar a ſeo
Geneſ. Filho: *Fidelis in tenta-*
17.11. *tione inuentus eſt*: & iſſo
meſmo fez Iepté. Diz q̃
o fez crecer no mundo:
Eccl. *Creſcere illum dedit quaſi*
44.22 *terræ cumulum*: & iſſo
Iudic.
11.34 meſmo teue Ioſeph. Diz
Eccl. que lhe deo Deos por he-
44.22 rança de mar a mar, & do
Geneſ. rio até os fins da terra:
49.22 *Hæreditare à mari vſque*
Eccl. *ad mare, & à flumine vſ-*
44.23 *que ad terminos terræ*: &
Pſal.
71.8. iſſo meſmo ſe le expreſ-
Eccl. ſamente de Salamaõ. Diz
44.25 q̃ lhe deo Deos a bençaõ
Geneſ. de todas as gentes: *Be-*
26.4. *nedictionem omnium gen-*
tium dedit illi: & eſſa
meſma bençaõ pelas meſ-
mas palauras deo o meſ-
mo Deos a Iſac. Poes ſe
Moyſes, Iepté, Ioſeph,
Salamaõ, Iſac foraõ ſe-
melhantes a Abrahaõ, nas
meſmas graças, nas meſ-
mas excellẽcias, nas meſ-
mas prerogatiuas, como
diz o Oraculo Diuino:
Non eſt inuentus ſimilis
illi: que nenhũ ſe achou,
que foſſe ſemelhante a
Abrahaõ? Porque vai
muyto de ſe acharem as
prerogatiuas diuididas
em muytos, ou eſtarem
juntas em hum ſó: *Et* Claudian.
quæ diuiſa beatos efficiũt,
collecta tenes. Abrahaõ
diuidido, & por partes,
teue muytos ſemelhan-
tes; todo Abrahaõ, &
por junto, ninguem lhe
foy ſemelhante. As ſe-
melhanças de Abrahaõ
diuididas faziaõ a cada
hum ſemelhante a Abra-
haõ: as ſemelhanças de
Abrahaõ vnidas faziaõ a
Abrahaõ deſemelhante
a todos: *Non eſt inuentus*
ſimilis illi. O Abrahaõ, o
Ignacio! Abrahaõ ſeme-
lhante a todos os Patriar-
cas; mas entre todos os
Patriarcas ſem ſemelhan-
te. Ignacio ſemelhante a
todos os Santos; mas en-
tre todos os Santos ſem
ſemelhante. E ſenaõ ve-
ja-

jamolo nos effeytos.

Para proua effectiua desta differença tenho hũ testimunho muyto legal, & muyto desapaxonado, por ser testimunho do mayor inimigo. Em Germania tendose o Demonio apoderado de hũ homem, estaua tão forte, & tão rebelde, que a tudo resistia: applicaraõse lhe todos os remedios naturaes, & diuinos; repetirão se por muytas vezes os exorcismos; mas o Demonio sem se render a nada. Resolueose o exorcista a inuocar todo o exercito do Ceo contra aquelle soberbo espirito, & começou assi pela ordem das Ledainhas. *Sancte Michael. Sancte Gabriel. Omnes Sancti Angeli, & Archangeli.* O Demonio zombando. *Sãcte Ioannes Baptista. Omnes Sancti Patriarchæ, & Prophetæ.* O Demonio sem fazer caso. *S. Petre. S. Paule. Omnes Sancti Apostoli, & Euangelistæ.* Nenhum effeyto. *S. Stephane. S. Laurenti. Omnes Sancti Martyres.* Cada vez mays rebelde. *S. Gregori. S. Ambrosi. Omnes Sancti Pontifices, & Confessores. Omnes Sancti Doctores.* Mays afferrado, mays pertinaz, mays furioso. *S. Antoni.* Nada. *S. Benedicte.* Como dantes. *S. Bernarde.* Nenhum aballo. *S. Dominice.* A ter mão fortemente. *S. Francisce.* A mesma pertinacia. *S. Ignati.* Em soando o nome de Santo Ignacio, desampara o Demonio, deyxa o homem, desapparece, & nunca mays tornou. Torna cá Demonio, espera. Ainda que maligno, & soberbo, tu não es racional? Não es entendido? Si. Poes se resistes aos Anjos, que te lançàrão do Ceo; se resistes aos Apostolos, a quem Christo deo dominio sobre ti; se resistes aos Patriarcas, & Profetas; aos Confessores; aos Pontifices; aos Douto-

Doutores; aos Martyres; como te rendes só ao nome de Ignacio? Se cuydas que hey de cuydar por isso, que Santo Ignacio he mayor, que os outros Santos, engannaste: nem eu cuydo tal cousa, nem seria Filho de Santo Ignacio se o cuydàra. Ser sem semelhante (que he o que eu digo) não significa mayoria, significa sómente differéça. E esta he a differença, que o Demonio muyto a seo pezar, confessou com o effeyto, não obedecendo á inuocação dos outros Sãtos, & rendendose só ao nome de Ignacio. Para que conhecesse o mundo por este testimunho publico do inferno (ou verdadeyramente da Prouidencia, & Omnipotencia Diuina) que ainda no concurso de todos os Sãtos he Ignacio sem semelhante.

Aquella espada, com que Dauid mattou ao Gigante Golias, disse o mesmo Dauid, que não hauia outra semelhante a ella: *Non est alter huic similis.* 1. Reg. 21. 9. E que fez aquella espada, para que se diga della que não tinha semelhante? Fez no desafio de Dauid, o que neste caso fez Sãto Ignacio (que tambem em algum tempo foy espada do mesmo, a quem depoes cortou a cabeça.) Plantouse armado no campo o soberbissimo Gigante; desafiou a todo o exercito de Saul; a todas as doze Tribus de Israel; & em todas não houue hũa espada, que se atreuesse contra tão poderoso, deliberado, & bellicoso inimigo. Entre os Demonios tambem ha Gigantes, & tão valentes, & bellicosos, que contra o poder dos mayores Sãtos se mostrão inuenciueis. Assi o experimentàrão os Apostolos naquelle terriuel Demonio, de quem disserão a Christo; que o não puderão arrancar do posto: *Non potui-* Marc. 9. 27.

mus eijcere eum. O Golias destes Gigantes do Inferno era este soberbissimo Espirito, a quem rendeo Santo Ignacio. Prouocou o exorcista contra elle a todo o exercito dos Béauenturados, & a todas as doze Tribus do Ceo. Cótai se forão doze. Prouocou os Anjos, & os Arcãjos: os Patriarcas, & os Profetas: os Apostolos, & os Euãgelistas: os Cófessores, & os Pontifices: os Doutores, & os Martyres: os Sacerdotes, & os Leuitas. E houue algum neste caso, que o rendesse, que o sugeytasse, que o vencesse? Nenhũ. Só Ignacio, sendo tão rebelde, o rendeo. Só Ignacio, sendo tão obstinado, o sugeytou. Só Ignacio, sendo tão inuenciuel, o venceo. Confesse logo o Demonio, confesse o Inferno, & tãbem o Ceo, que Ignacio entre todos os Santos he espada de Dauid, & que a elle (como a ella) se deue o elogio, & gloria de não ter semelhante: *Non est alter huic similis.*

§. V.

E para que esta dfferença, & desemelhança se conheça com toda a euidencia, & se vejà com os olhos, olhemos para o verdadeyro retratto de S. Ignacio. Ninguem pòde retrattar a S. Ignacio, como vimos: mas só S. Ignacio se retrattou a si mesmo. E qual he o verdadeyro retratto? Qual he a Vera effigies de S. Ignacio? A Vera effigies de S. Ignacio he aquelle Liuro de seo Instituto, que tem nas mãos. O melhor retratto de cada hũ, he aquillo que escreue. O Corpo retrattase com o pincel, a Alma com a penna. Quando Ouidio estaua desterrado no Pōto, hum seo amigo trazia o retrattado na pedra do anel; mas elle mandoulhe os seos versos, dizendo que aquelle era o seo verdadeyro rettrato. *Gra-* *Ouid. de Pōto*

ta

ta tua est pietas; sed carmina maior imago, sunt mea, quæ mando. Seneca quando lia as cartas de Lucilio, diz que o via: *Video te mi Lucili, cùm maximè audio.* E melhor Autor que estes, S. Agostinho, disse altamente, que em quanto naõ vemos a Deos em sua propria face, o podemos ver como em imagem nas suas Escritturas. *Pro facie Dei pone interim Scripturam Dei.* A primeyra imagem de Deos he o Verbo Gerado; a segunda o Verbo Escritto. O Verbo Gerado he retratto de Deos *Ad intra*: o Verbo Escritto he retratto de Deos *Ad extra.* E assi como Deos se retrattou no Liuro das suas Escritturas, a si Ignacio se retrattou no Liuro das suas. Rerrattouse Ignacio por hum liuro em outro liuro. O Liuro das vidas dos Santos foy o original, de que Santo Ignacio he a copia: o Liuro do Instituto da Companhia he a copia, de que S. Ignacio he o original. Mas com isto ser a si, he certo que o Instituto de S. Ignacio he muyto differente, & muyto desemelhante dos outros Institutos. Poes se o Patriarca foy feyto á semelhãça dos outros Patriarcas, & o Instituto á semelhança dos outros Institutos; como sahio o Patriarca taõ differente, & o Instituto taõ desemelhante? Porque S. Ignacio no que imitou dos outros Patriarcas, & no que imitou dos outros Institutos, ainda que tomou os generos, naõ tomou as differenças: os generos eraõ alheyos; as differenças foraõ suas.

Senec. ep. 55.

Aug. serm. 109. de Temp.

Fezse Deos Homem pelo Mysterio Altissimo da Encarnaçaõ, & notou profundamente S. Thomas (como já o tinha notado S. Ioaõ Damasceno) que fazendose Deos Homem, naõ só tomou, &

D. Th. Opusc. 60. & 3. p. q. 1. Art. 1. Dam. serm. 1 de Natiuit. Virg.

vnio a ſi a natureza humana, ſenaõ tambem todas as outras naturezas, que tinha creado. Pela creaçaõ ſahìraõ de Deos todas as naturezas; pela Encarnaçaõ tornàraõ todas as naturezas a vnirſe a Deos. Mas como ſe fez eſta vniuerſal vniaõ? Como vnio Deos a ſi todas as naturezas? Sãto Thomas. *Communicauit ſe Chriſto Homini, & per conſequens omnibus generibus ſingulorum.* Tomou Deos no Homem (diz Santo Thomas) naõ ſó a natureza humana, ſenaõ tambem todas as naturezas; mas naõ tomou as differenças dellas, ſenaõ os generos. Tomou o genero dos elementos no Corporeo; & ainda que pudera ſer hum elemento, como o Fogo da Çarça, naõ tomou a differença de elemento. Tomou o genero das plantas no vegetatiuo; & ainda que pudera ſer hũa planta, como a Aruore da vida, naõ tomou a differença de planta. Tomou o genero dos animaes no Senſitiuo; & ainda que pudera ſer hum animal, como a Pomba do Jordão, não tomou differença de animal. Tomou o genero dos Anjos no racional; & ainda que pudera ſer hum Anjo, como Gabriel, não tomou a differença de Anjo. De maneyra que tomou Deos no Homẽ todas as outras naturezas quãto aos generos, mas naõ quanto ás differenças: porque os generos erão das creaturas; as differenças erão de Chriſto. Aſſi o fez o grande imitador de Chriſto, Ignacio. Vnio em ſi todos os Patriarcas; vnio no ſeo Inſtituto todos os Inſtitutos: mas o q̃ tomou, forão os generos; o que acrecentou, forão as differenças: o que tomou, forão os generos; & por iſſo he ſemelhante: o que acrecentou, forão as differenças; & por iſſo não

tem

tem semelhante.

Para gloria vniuersal de todos os Patriarcas, & para gloria singular do nosso Patriarca [poes o dia he seo] vejamos em hũa palaura estes generos, & estas differenças. Fallarey só dos Patriarcas, q̃ tem Religião em Portugal, & seguirey a ordem da antiguidade.

Do Grande Patriarca, & Pae de todos os Patriarcas Elias, tomou S. Ignacio o zelo da honra de Deos. Ambos tinhão espada de fogo: mas o fogo de Elias queymaua; o fogo de Ignacio acendia: o fogo de Elias abrazaua; o fogo de Ignacio derretia. Ambos, como dous rayos artificiaes, subião direytos ao Ceo; mas o de Elias acabaua em estrondo; o de Ignacio em lagrymas. De S. Paulo Primeyro Pae dos Eremitas tomou S. Ignacio a contemplação: mas Paulo no deserto para si; Ignacio no pouoado para todos. Ambos elegèrão o meyo mays alto, & mays diuino; mas com differẽtes fins: Paulo para euitar a perseguição de Decio; Ignacio para resistir aos Decios, & ás perseguiçoens. Paulo recolheose ao sagrado da contemplaçaõ, para escapar á tyrannia; Ignacio armouse do peyto forte da cõtemplaçaõ, para debellar os tyrannos. Do Patriarca, & Doutor Maximo, S. Hieronymo, tomou S. Ignacio a assistencia inseparauel da Sede Apostolica no seruiço vniuersal da Igreja. S. Hieronymo era a maõ direyta da Igreja, cõ q̃ os Pontifices escreuiaõ: S. Ignacio he o Braço Direyto da Igreja, com q̃ os Pontifices se defendem. Assi o disse o Papa Clemente VIII. á Companhia: *Vos estis brachium dextrum Ecclesiæ Dei*: Vós sois o Braço Direyto da Igreja de Deos. Do vnico Sol da Igreja Santo Agostinho (porque

os rayos do entendimento naõ eraõ imitaueis) tomou Ignacio as lauaredas do coraçaõ O amor de Agostinho chegou a dizer,q̃ se elle fora Deos, deyxàra de o ser, para que Deos o fosse : Ignacio cõ supposiçaõ menos impossiuel, dizia que entre a certeza, & a duuida, de ver a Deos, escolheria a duuida de o ver pela certeza de o seruir. Do Patriarca Pae de tantos Patriarcas S. Bento, estendendo o Monte Cassino por todo o mundo, tomou S. Ignacio as escolas, & a creaçaõ dos moços. Para que ? Para que na prensa das letras se lhes imprimaõ os bons costumes, & estudando as humanas aprendaõ a ser homens. O Senhor Arcebispo vltimo de Lisboa, taõ grande Portuguez como Prelado, & taõ grande Prelado como douto, dizia que todos os homens grandes, que teue Portugal no seculo passado, sahìraõ do Patio de S. Antaõ. Agora naõ o frequẽtaõ tanto seos netos : depoes veremos, se saõ taõ grandes, como seos auós. Do Patriarca S. Bruno, aquelle horror sagrado da natureza, q̃ tomaria S. Ignacio ? Tomou o perpetuo cilicio. Naõ o cuyda assi o mundo ; mas sabemno as enfermarias, & as sepulturas. O cilicio, que anda entre o corpo, & o linho, naõ he o que mays pica : o que cega o entendimento, & nega a vontade, este he o que afoga a alma, & tira a vida. Os outros cilicios mortificaõ, este matta. Do Patriarca S. Bernardo, Anjo em carne ; & por isso Irmaõ de leyte de Christo ; tomou S. Ignacio a Angelica pureza. Em ambos foy fauor especial da Mãe de Deos ; mas em S. Ignacio taõ singular, que desde o dia de sua conuersaõ, nunca mays, nem no corpo, nem na alma, sentio pensamento

to contrario. E sendo os mayores inimigos da Castidade os olhos; naquelles, em quem punha os olhos S. Ignacio, infundia Castidade. Dos gloriosos Patriarcas S. Joaõ, & S. Felis (a cuja Religiaõ deo o seo Nome a mesma Trindade) tomou S. Ignacio o officio de Redéptor. E porque a esta Trindade humana faltaua a Terceyra Pessoa, quiz elle ser a Terceyra. Desta maneyra, (permittime que o explique assi) o Redéptor do Genero humano, que tinha só hũa Subsistestencia Diuina, ficou como subsistindo em tres subsistencias humanas: Redemptor em Ioaõ, Redemptor em Felis, & Redemptor em Ignacio: mas naquelles immediatamente Redéptor dos Corpos; neste immediatamente Redéptor das Almas. Do Illustrissimo Patriarca S. Domingos (a quem com razaõ podemos chamar o grande Pae das luzes) tomou S. Ignacio a Deuaçaõ da Rainha dos Anjos, & a Doutrina do Doutor Angelico. A primeyra deuaçaõ, que fazia S. Ignacio todos os dias, era rezar o Rosario: & o farol, que quiz seguissem na Theologia as bandeyras da sua Companhia, foy a doutrina de S. Thomas. Mas concordou S. Ignacio essa mesma Doutrina, & essa mesma Deuaçaõ com tal preferécia, que no caso, em que hũa se encontrasse com a outra, a Deuaçaõ da Senhora preualecesse á Doutrina, & naõ a Doutrina á Deuaçaõ. Assi se começou a practicar nas primeyras conclusoens publicas, que em Roma defendeo a Companhia, & depoes sustentou com tantos liuros. Do Serafim dos Patriarcas, S. Francisco, tomou S. Ignacio por dentro as Chagas, por fora a Pobreza. E estimou tanto Ignacio a estreyteza

za da Pobreza Serafica, que atou a Pobreza com hum voto, & a eſtreyteza com outro. Fazemos hũ voto de guardar a pobreza, & outro voto de a eſtreytar. Aos Profeſſos mandou S. Ignacio, que pediſſem eſmola; aos naõ Profeſſos, que lhes deſſe a eſmola a Religiaõ, para que a naõ foſſem buſcar fóra della. Por iſſo tem rendas os Collegios, & naõ as Caſas. Do Patriarca S. Caetano, Illuſtre gloria do Eſtado Clerical, & quaſi contemporaneo de S. Ignacio [ainda que em algũas partes de Europa quizeraõ honrar com o meſmo nome a ſeos Filhos] naõ tomou S. Ignacio o Nome; porque o tinha dado a Ieſu. O que tomou deſte Apoſtolico inſtituto, foy a Diuina Prouidencia. E porque naõ foſſe menos Prouidencia, nem menos Diuina, naõ ſó a tomou entre a Caridade dos fieis, ſenaõ entre a barbaria dos gentios. Finalmẽte do noſſo inſigne Portuguez, S. Ioaõ de Deos, tomou S. Ignacio a Caridade publica dos proximos. Ambos ſe vnìraõ na Caridade, & a Caridade ſe diuidio em ambos. Tomàraõ ambos por empreza o remedio do Genero humano enfermo: Ioaõ de hũa parte curando o corpo; Ignacio de outra parte curando a alma: Ioaõ com o Nome de Deos, que formou o barro: Ignacio com o Nome de Ieſu, que reformou o eſpirito. Naõ fallo naquelle grãde prodigio da noſſa idade; a Santa Madre Thereza de Ieſu, porque veyo ao mundo depoes de S. Ignacio. Mas aſſi como Deos, para dar ſemelhante a Adão, do lado do meſmo Adão formou a Heua; aſſi para dar ſemelhante a S. Ignacio, do lado do meſmo S. Ignacio formou a Santa Thereza.

O

O texto desta gloriosa verdade he a mesma Santa. Assi o deyxou escritto de sua propria maõ, affirmando que do Espirito de S. Ignacio formou parte do seo Espirito, & do Instituto de S. Ignacio parte do seo Instituto. E este foy o modo marauilhoso, com que o Patriarca S. Ignacio veyo a sahir semelhante sem semelhante. Semelhante; porque tomou os Generos: sem semelhante; porque acrecẽtou as Differenças. Semelhante; porque imitou a semelhãça de cada hum: sem semelhante; porque vnio em si as semelhanças de todos. *Et vos similis hominibus.*

S. Theresa in Epistol. propria manu scripta apud Eusebiũ in Vita S. Ignat. c. 48. & se ipse se vocat filiam Societatis. A Puẽte in vita P. Balthazaris Aluares. & alij.

§. VI.

Tenho acabado as duas partes do meo discurso. Mas temo que naõ falte, quem me argùa, de que nesta vltima excedi os limites delle; porque as differenças que acrecentei ás semelhanças, parece que desfazem as mesmas semelhanças. Comparei S. Ignacio com os Patriarcas Sãtissimos das outras Religioẽs Sagradas; & na mesma comparaçaõ parece que introduzi, ou distingui algũa ventagem; mas isso he, o que eu nego. Ainda que faço de meo Santo Patriarca a estimaçaõ, que deuo, & sua Sãtidade merece; & ainda que sey as licenças, que concede o dia proprio ao encarecimẽto dos louuores dos Santos; conheço porèm, & reconheço, que nem eu lhe podia pretender tal ventagem, nem desejar lhe mayor grandeza; que a semelhança de taõ esclarecidos exemplares; & isto he; o que só fiz. Digo poes, & protesto, que as differenças que ponderey, posto que pareçaõ ventagens, naõ saõ mays que semelhanças: antes acrecento, que ne-

nhũa dellas fora semelhança, se naõ tiuera algũa cousa de ventagem; porque essa he a prerogatiua dos que vieraõ primeyro. S. Ignacio veyo depoes, & muyto depoes daquelles gloriosissimos Patriarcas: & quem vem depoes, se naõ excede, naõ iguala; senaõ he mays que semelhante, naõ he semelhante.

No Capitulo 44. & 45. do Ecclesiastico faz o Texto Sagrado hum elogio geral de todos os Patriarcas antigos, começando desde Enoch. E chegando a Moyses, diz
Eccl. assi. *Similem illũ fecit in*
45.2. *gloria Sanctorum.* Felo Deos semelhante aos outros Santos na gloria de suas obras. Este he o elogio de Moyses, que naõ só parece moderado, & curto; senaõ muyto inferior, & quasi indigno da fama, & das acçoens de hum Heroe taõ singularmente grande. Se lermos as historias dos antigos Patriarcas, acharemos que as acçoens, & as marauilhas de Moyses, excedèraõ quasi incomparauelmente ás de todos os passados. Naõ me detenho em o demonstrar; porque fora materia muyto dilatada, & me mortifico assaz em naõ fazer hum largo parallelo de Moyses com S. Ignacio. Hum, que fallaua cõ
Deos *Facie ad faciem*: Genes.
outro, que a vio tantas 32.30
vezes. Hum, Legislador famoso; outro, singularissimo Legislador. Hũ, conquistador da Terra de Promissaõ; outro, cõquistador de nouos mundos. Hum, domador do Mar Vermelho; outro, do Oceano, & de tantos mares. Hum, que cedeo a gloria de seos trabalhos a Iosue; outro, a Iesu. Hũ, que tirou do cattiueyro seys centas mil familias; outro, familias, cidades, & reynos sem conto. Hũ, que pelo zelo das almas naõ duuidou em ser riscado

cado dos liuros de Deos; outro, que naõ ficou atraz em ſemelhante exceſſo. Poes ſe Moyſes excedeo tanto as glorias dos outros Patriarcas; como naõ diz a Eſcrittura, que lhes foy auentajado, ſenão ſomente ſemelhante: *Similem illũ fecit in gloria Sanctorum?* Tudo iſto não auançou mays; que a fazer hũa ſemelhança? Não. Porque os outros Patriarcas forão primeyro, Moyſes veyo depoes: & ainda que excedeſſe muyto aos primeyros, não chegou mays que a ſer ſemelhante. Se não excedèra, fora menor; porque excedeo foy igual. O exceſſo fez a ſemelhança; a mayoria a igualdade. De todos os Patriarcas das Sagradas Religioens ſó hum temos na Eſcrittura, que he Elias. S. Ioão Baptiſta foy o mayor dos nacidos; & eſſa mayoria comparada com Elias, onde o chegou? Não a ſer mayor que Elias, ſenão a ſer como elle. *Venit Ioannes Baptiſta in ſpiritu, & virtute Eliæ.* Luc. 1. 17. Os que vem depoes, comparados cõ os que vierão antes, não ſe medem tanto por tanto, ſenão tanto por mays. Se fizeſtes mays, ſois igual: ſe fizeſtes tanto; ſois menos.

E qual he a razão deſte modo de medir, que verdadeyramente parece deſigual? O igual ficar menor, & o mayor ficar igual, não he deſigualdade? Não; quando a comparação ſe faz com os que forão primeyro: porque eſſa he a prerogatiua da prioridade. Os primeyros ſempre tem a ventagem de ſer primeyros, & eſta primacia, ou prioridade tem de ſi meſma tal excellencia, que comparada entre igual, & igual, ſempre fica ſuperior, & he neceſſario que a meſma igualdade ſe ſupra com algum exceſſo, para não ſer, ou parecer, me-

nos que igualdade. Não ha, nem se póde conceber mayor igualdade, que a das Pessoas Diuinas. Vede agora o que fez a Segunda Pessoa, não para ser, mas para prouar que he igual á Primeyra. *Non rapinam arbitratus est esse se æqualem Deo; sed semetipsũ exinaniuit, formam serui accipiens.* Sendo o Verbo Eterno (diz S. Paulo) Imagem sustancial do Padre, & igual a elle em tudo, para mostrar que esta igualdade era sua, & não alheya; propria, & não roubada; natural, verdadeyra, & não fingida; tomou a forma de seruo: fezse homem, padeceo, & remio o mundo. Esta consequẽcia de S. Paulo tem dado muyto que entender a todos os Padres, & Expositores. Porque para o Verbo mostrar a igualdade, que tem com o Pae, parece que se hauia de deyxar estar á sua dextra no mesmo throno: & para mostrar, que era Imagem, & Vera Effigie sua (como leo Tertulliano) parece que como espelho do mesmo Padre hauia de retrattar em si mesmo todas as suas acçoens sómente, & nenhũa outra. Se o Padre creou o mundo, crie o tambem (como creou) o Filho: se o gouerna, gouerne: se decreta, decrete: se manda, mande. E se o Padre se não fez homem, nem remio o mundo, não seja elle tãbem homem, nem Redemptor; porque tomar o Filho outra forma (isto he a forma humana) que o Padre não tomou, & fazer o que elle não fez, parece que era desigualar a igualdade, & desfazer a proporção, & mudar a semelhança de verdadeyra, & perfeyta Imagem. Poes se o Verbo se quer mostrar igual, porque se desiguala? Se se quer mostrar semelhante, porque se desasemelha, & por-

Ad Philip. 2. 6.

Tertul.

porque faz, o que o Padre naõ fez? Porque o Padre era a Primeyra Pessoa, & o Filho a Segunda: & para se mostrar igual, & semelhante, hauia de fazer mays. No Padre naõ ha prioridade de tempo, nem de natureza, mas ha prioridade de origem: o Pae he a primeyra fonte da Diuindade, de quem o Filho a recebeo: o Pae he o primeyro exemplar, de quem o Filho he imagem: emfim o Pae he a Primeyra Pessoa, & o Filho a Segunda: & he tal a prerogatiua da prioridade (qualquer que seja, ainda que naõ seja, nem possa ser mayoria) que para o Verbo mostrar ao mundo a inteyreza da sua igualdade, & a perfeyçaõ da sua semelhança; foy conueniente, que fizesse mays do que o Padre fizera. Desta maneyra (a nosso modo de entender) suprio o Verbo com o excesso das acçoens a prioridade da origem, & proporcionou a prerogatiua do exemplar com os nouos resplandores da semelhança. E se isto foy decente, & conueniente, na igualdade de Deos entre a Segunda Pessoa, & a Primeyra, bem se vè quaõ necessario será na desigualdade dos homẽs. Excedeo o Baptista a Elias, para lhe ser igual: excedeo Moyses aos outros Patriarcas, para lhes ser semelhante. Logo ainda que Santo Ignacio pareça, que excedeo aos exemplares santissimos, que imitou, necessariamente hauia de ser assi, sendo elles primeyro: para que no excesso ficasse proporcionada a igualdade, & na differença a semelhança: *Et vos similes hominibus.*

§. VII.

Acabemos com o fim. O fim para que Deos ajuntou em Santo Ignacio as ſemelhanças, & perfeyçoens de todos os Santos, foy, para que neſte grande Santo achaſſemos junto, o que nos outros Santos ſe acha diuiuido. Santo Ignacio (ſe bem ſe conſiderão os principios, & fins de ſua vida) foy o frutto do Flos Sanctorum. O Flos Sanctorum era a Flor, S. Ignacio foy o Frutto. Se de todas as flores ſe compuſeſſe hũa ſó flor, eſta flor hauia de ter o cheyro de todas as flores: & ſe deſta flor naceſſe hum frutto, eſte frutto hauia de ter os ſabores de todos os fruttos. E eſta marauilha fez Deos em Santo Ignacio. O Liuro foy a flor: elle o frutto: hum frutto que contem em ſi todos os ſabores: hum Santo, que ſabe a tudo, o que cada hum deſeja, & ha miſter. O Manná era ſemelhante ſem ſemelhante: ſemelhante; porque tinha o ſabor de todos os manjares: ſem ſemelhante; porque nenhum manjar ſabia a tudo, como elle. Por iſſo ſe chamou *Manná*, ou *Manhú*, que quer dizer: *Quid eſt hoc?* Que he iſto? E a eſta pergunta ſe reſpondia: he tudo, o que quizerdes. O meſmo digo eu de Santo Ignacio. Tudo o que quizerdes; tudo o que deſejardes; tudo o que houuerdes miſter; achareys neſte Santo, ou neſte compendio de todos os Santos. Eſſa foy a razaõ, porque ordenou a Prouidencia Diuina que concorreſſem, & ſe ajuntaſſem neſte grande exéplar tanta diuerſidade de eſtados, de exercicios, de fortunas. Naceo fidalgo, foy cortezaõ, foy ſoldado, foy mendigo, foy peregrino, foy perſe-

Exod. 16.15

seguido, foy preso, foy estudante, foy graduado, foy escrittor, foy religioso, foy prégador, foy subdito, foy prelado, foy legislador, foy mestre de espirito, & até peccador foy em sua mocidade, depoes arrependido, penitente, & Santo. Para que? Para que todos achem tudo em Santo Ignacio: *Omnibus omnia factus sum.*

1. Ad Cor. 9.

O fidalgo achará em Santo Ignacio hũa idea da verdadeyra nobreza: o cortezaõ, os primores da verdadeyra policia: o soldado, os timbres do verdadeyro valor. O pobre achará em Santo Ignacio, que o naõ desejar he a mays certa riqueza: o peregrino, que todo o mundo he patria: o perseguido, que a perseguiçaõ he o character dos escolhidos: o preso, que a verdadeyra liberdade he a innocencia. O estudante achará em Santo Ignacio o cuydado sem negligencia: o letrado, a ciencia sem ambiçaõ: o prégador a verdade sem respeyto: o escrittor a vtilidade sem affeyte. O religioso achará em Santo Ignacio a perfeyçaõ mays alta: o subdito a obediencia mays cega: o prelado a prudencia mays aduertida: o legislador as leys mays justas. O mestre de espirito achará em Santo Ignacio muyto que aprender, muyto que exercitar, muyto que ensinar, & muyto para onde crecer. Finalmente o peccador [por mays mettido que se veja no mundo, & nos engannos de suas vaidades] achará em Santo Ignacio o verdadeyro norte de sua saluaçaõ: achará o exemplo mays raro da conuersaõ, & mudança de vida: achará o espelho mays viuo da resoluta, & constante penitencia: & achará o motiuo mays efficaz da confiança

fiança em Deos, & na sua Misericordia: para pretender, para conseguir, para perseuerar, & para subir, & chegar ao mays alto cume da Santidade, & Graça, com a qual se mede a Gloria.

SERMAM
DA TERCEYRA DOMINGA
DA QVARESMA;

Na Capella Real. Anno 1655.

Cùm eiecisset Dæmonium, locutus est mutus: & admiratæ sunt turbæ. Luc. 11.

§. I.

QVando ou as Cortes eraõ mays Christans, ou os prégadores menos de Corte: quando se fazia menos caso da graça dos ouuintes, para que elles só fizessem caso da Graça de Deos: quando a doutrina que se tiraua do Euangelho, eraõ verdades solidas, & Euangelicas, & naõ discursos vãos, & inuteis: quando finalmente as vozes dos Precursores de Christo chamauaõ os peccadores ao Iordaõ, & os leuauaõ ás fontes dos Sacramentos; o argumento commum deste Euangelho, & a materia vtilissima deste dia, era a da Confissaõ. Esta antiguidade determino desenterrar hoje: esta ve-

lhicc determino prégar: & só me peza que ha de ser (ainda que eu naõ queyra) com grande nouidade.

O peyor estado desta vida, & o mays infelice de todos, he o do peccado. Mas se neste extremo de mal póde hauer ainda outro mal mayor, he o de peccado, & mudo. O mays desuenturado homem (de que Christo nos quiz deyxar hum temeroso exemplo) foy aquelle da Parabola das Vodas; a quem o Rey atado de pes, & mãos, mandou lançar para sempre no carcere das treuas. O Rey era Deos: o carcere o inferno: & o homem foy o mays desuenturado de todos os homens; porque no dia, & no lugar, em que todos se saluàraõ, só elle se condennou. E em que esteue a sua desgraça? só em peccar? Naõ: porq̃ muytos depoes de peccar se saluàraõ. Poes em q̃ esteue? Em emmudecer depoes de peccar. Estranhoulhe o Rey o descomedimento de se assentar á sua mesa, & em tal dia, com vestido indecente: & elle em vez de solicitar o perdaõ da sua culpa confessandoa, confirmou a sua condennaçaõ emmudecẽdo: *At ille obmutuit:* E elle (diz o Euangelista) emmudeceo. Matth. 22.12. Aqui esteue o rematte da desgraça. Mays mofino em emmudecer, que em peccar; porque commettido o peccado tinha ainda o remedio da confissaõ; mas emmudecida a confissaõ, nenhum remedio lhe ficaua ao peccado. Peccar he enfermar mortalmente: peccar, & emmudecer, he cahir na enfermidade, & renunciar o remedio. Peccar he fazer naufragio o nauegante: peccar, & emmudecer, he irse com o pezo ao fundo, & naõ lançar maõ da taboa, em q̃ se póde saluar. Peccar he

he apagaremse as alampadas ás Virgẽs Nescias: peccar, & emmudecer, he apagarselhes as alampadas, & fecharselhes a porta. O peccado tem muytas portas para entrar, & hũa só para sahir, que he a Confissaõ. Peccar he abrir as portas ao Demonio, para que entre á alma: peccar, & emmudecer, he abrirlhe as portas para que entre, & cerrarlhe a porta, para que naõ possa sahir. Isto he, o que em allegoria commum temos hoje no Euangelho. Hum homem Endemoninhado, & Mudo. Endemoninhado; porque abrio o homem as portas ao peccado: Mudo; porque fechou o Demonio a porta á Confissaõ.

E que fez Christo neste caso? Mayor caso ainda! *Erat eijciẽs Dæmonium.* Naõ diz o Euãgelista, q̃ lançou Chisto o Demonio fóra; senaõ, que o estaua lançando.

Luc. 11.14

Achaua Christo repugnancia; achaua força; achaua resistencia; porque naõ ha cousa que resista a Deos neste mundo, senaõ hum peccador mudo. Tantas vozes de Deos aos ouuidos; & o peccador mudo? Tantos rayos, & tantas luzes aos olhos; & o peccador mudo? Tantas razoens ao entendimento; tantos motiuos á vontade; tantos exemplos, & taõ desastrados, & taõ repetidos á memoria; & o peccador mudo? Que fez alfim Christo? Applicou a virtude de seo poder efficaz: bateo á porta; porque naõ bastou bater á porta: insistio, apertou, venceo: sahio rendido o Demonio, & fallou o mudo: *Cùm eiecisset Dæmonium, locutus est mutus.* Este foy o fim da batalha, glorioso para Christo, venturoso para o homem, afrontoso para o Demonio, marauilhoso para os circunstantes; &

só para o nosso intento, parece, que menos proprio, & menos ayroso. Diz, que primeyro sahio o Demonio, & depoes fallou o Mudo: *Cùm eiecisset Dæmonium, locutus est mutus.* E nesta circunstancia, parece, que se encontra a ordem do milagre com a essencia do mysterio. Na Confissaõ primeyro falla o mudo; & depoes sahe o Demonio: primeyro se confessa o peccador; & depoes se absolue o peccado. Logo (se neste milagre se representa o mysterio da Confissaõ) primeyro hauia de fallar o mudo, & depoes hauia de sahir o Demonio. Antes naõ; & por isso mesmo: porque aqui naõ só se representa a Confissaõ, senaõ a Confissaõ perfeyta: & a Confissaõ perfeyta naõ he aquella, em que primeyro se confessa o peccado, & depoes se perdoa: senaõ aquella, em que primeyro se perdoa, & depoes se confessa.

Resolueose o Prodigo a tornar para casa do pae, & confessar sua culpa: & como bom penitente dispoz, & ordenou primeyro a sua confissaõ: *Ibo ad patrem meum, & dicam ei: Pater, peccaui in cælum, & coram te.* Luc. 15. 18 Feyta esta primeyra diligencia, pozse a caminho; & estando ainda muyto longe: *Cùm adhuc longè esset*: eys que subitamente se acha entre os braços do pae, apertandoo estreytaméte nelles, & chegandoo ao rosto com as mayores caricias: *Accurrens cecidit super collum eius, & osculatus est eum.* Entaõ se lançou o Prodigo a seos pes, & fez a sua confissaõ, como a trazia preuenida: *Et dixit ei filius: Pater peccaui in cælum, & coram te.* Poes agora, Filho Prodigo? Naõ era isso, o que vos tinheis ensayado. Emfim temos a comedia turbada

da. O Pae sahio cedo; o Filho fallou tarde; perdèrão as figuras as deyxas; erràraõ a historia; trocàraõ o mysterio. Esta historia do Prodigo naõ he a Comedia, ou o Acto Sacramental da Confissaõ? Si. Logo primeyro hauia o Prodigo de lançarse aos pes do Pae, & fazer o papel da sua confissaõ (como a trazia estudada) & depoes hauia o Pae de lançarlhe os braços, & restituilo a sua graça. Poes porque se troca toda a ordem, & primeyro lhe lança os braços o Pae; & depoes se confessa o Filho? Porque represen-tauaõ ambos não só o Acto Sacramental da Confissaõ, senão da Confissaõ perfeytissima. Na Confissaõ menos perfeyta primeyro se confessa o peccado, & depoes se recebe a Graça: na Confissaõ perfeytissima primeyro se recebe a Graça, & depoes se confessa o peccado. A Confissaõ menos perfeyta começa pelos pes de Deos, & acaba pelos braços: a Confissaõ perfeytissima começa pelos braços, & acaba pelos pes; como aconteceo ao Prodigo. A razaõ he clara; porque a Confissaõ perfeytissima he aquella, em que o peccador vai aos pes de Deos verdadeyramẽte contrito, & arrependido de seos peccados. Vai verdadeyramẽte cõtrito, & arrependido? Logo já vai em Graça, já vai perdoado, já vai absolto. E esta he a Confissaõ, que hoje temos no milagre do Euangelho. Confissaõ, em que primeyro se recebe a Graça, & depoes se confessa o peccado: Cõfissaõ, em que primeyro sahe o Demonio, & depoes falla o Mudo: *Cùm eiecisset Dæmonium, locutus est mutus.*

Senaõ houuera no mũdo mays modos de con-

fissoens, que estes dous, que tenho ditto, naõ me ficaua a mi, para fazer hoje mays, que seguir (como dizia) as pizadas dos nossos prégadores antepassados, & exhortar á frequencia deste Sacramento, & á Confissaõ, & arrependimento dos peccados. Mas se me naõ enganno, ainda ha outro modo de Confissaõ, & muy propria da Corte. Deue ser como os trajos, Confissaõ alamoda. Dissemos que hauia Confissaõ, em que primeyro sahe o Demonio, & depoes falla o Mudo: & Confissaõ, em que primeyro falla o Mudo, & depoes sahe o Demonio. Ainda ha mays Confissaõ. E qual he? Confissaõ, em que o Mudo falla, & o Demonio naõ sahe: Confissaõ, em que o Mudo falla, & o Demonio fica. Iudas quer dizer *Confessio*: Confissaõ. E assi como no Apostolado de Christo houue hum Iudas traydor, & outro Iudas Santo; assi ha hoje na Igreja Confissoens santas, & Confissoẽs traydoras. Iudas, o traydor, naõ foy traydor mudo; antes a bocca, & a lingua, foy o principal instrumento de sua trayçaõ. *Aue Rabbi, & osculatus est eum.* Desta sorte saõ muytas das Confissoens, que hoje vemos no mundo; & por isso eu, ha muyto, que me temo muyto mays das Confissoẽs, que dos peccados. He de Fé, que toda a verdadeyra Confissaõ causa Graça na alma: nunca houue tanta frequencia de Confissoens, como hoje; com tudo vemos muyto poucos effeytos da Graça. Qual será a causa disto? Tanta Confissaõ, & taõ pouca Graça? Eu naõ sey a causa que he, mas sey a causa, que só póde ser. A causa, que só póde ser, he que saõ Confissoens, em que fallaõ os Mudos, mas naõ sahem os Demonios.

Matth. 26.49

A Confissaõ bem feyta he Sacramento; a mal feyta he Sacrilegio: a Confissaõ bem feyta tira todos os peccados; a mal feyta acrecenta mays hũ peccado: a Cõfissaõ bem feyta lança o Demonio fóra, a mal feyta mette o mays dentro. E se cada dia vos vemos mays entrados, & mays penetrados do Demonio, que fé quereis q̃ tenhamos nas vossas Confissoens? Ora eu hoje hey de trattar da Confissaõ, como prometti. Mas, porque o remedio se deue applicar conforme a chaga, naõ hey de trattar da Confissaõ dos peccados, senaõ da Confissaõ das confissoẽs. Eys aqui a velhice, & a nouidade do assumpto, que trago hoje. Naõ vos hey de exhortar, a que confesseis os peccados, senaõ, a que confesseis as confissoens. Os escrupulos, que a isto me mouem, irey discorrendo em hum exame particular. Eu farey o exame, para que vos façais a Confissaõ: eu serey o escrupuloso, para que vós sejais os confessados.

Mas como a materia he tanto das portas a dẽtro da alma, & poderia parecer temeridade querela julgar de fóra; direy primeyro qual he a minha tençaõ em tudo, o q̃ disser? Este milagre do Diabo mudo fez differentes effeytos nos animos dos presentes. Houue quem louuou: houue quẽ condennou: & houue quem admirou. Hũa Mulher deuota louuou: *Beatus venter, qui te portauit*: Luc. 11.27 Os Escribas, & Fariseos, condennàraõ: *In Beelzebub, Principe Dæmoniorum, eijcit Dæmonia*: As Turbas, a gente do pouo admirou: *Et admiratæ sũt turbæ*. A estes vltimos me hey de acostar hoje. Não hey de ser dos que louuão, nem hey de ser dos que condennão: só hey de ser dos

dos que admirão. As vossas Confissoés vistas a hũa luz, parece, que tem que louuar: vistas a outra luz, parece, que tem que condennar: eu nem as louuarey, nem as condennarey, sómente me admirarey dellas. Estas minhas admiraçoens saõ as que haueis de ouuir. Não será o Sermão admirauel, mas será admiratiuo. *Et admiratæ sunt turbæ.*

§. II.

Cùm eiecisset Dæmonium, locutus est mutus, & admiratæ sunt turbæ. Luc. 11.27 Hãose de cõfessar as Cõfissoés (como diziamos:) & as Confissoens, que se hão de confessar, saõ aquellas, em que o Mudo falla, & o Demonio fica. Mas como póde ser (fallãdo em termos de Confissão) que o Demonio fique, se o Mudo falla? No material das palauras temos a reposta. *Locutus est mutus*: fallou o Mudo. Se elle fallou, como lhe chamão Mudo? Porque na Confissaõ ha homens, que ainda depoes de fallar são mudos. Fallão pelo que dizem, & são mudos pelo que callão: fallão pelo que declarão, & são mudos pelo que dissimulão: fallão pelo que confessão, & são mudos pelo que negão. Fez o Baptista aquella sua famosa confissaõ (posto que confissão em outro genero) & diz o Euangelista: *Confessus est,* Ioan. 1. 20. *& non negauit, & confessus est:* Confessou, & não negou, & confessou. Notauel duplicação de termos! Se tinha ditto, que confessou, porque acrecenta, que não negou: *Confessus est, & non negauit?* E depoes de dizer que confessou, & não negou, porque torna a repetir que confessou: *Confessus est, & non negauit, & confessus est?* Não bastaua dizer, que confessou? Não: porq̃ nem

todo

todo o confessar he confessar. Quem confessa, & nega, não confessa: só confessa quem confessa sem negar. E porque Ioaõ confessou, & não negou, por isso diz o Euangelista que confessou. *Cõfessus est, & non negauit: & confessus est.* Ah quantas Confissoens negadas: ah quantas Confissoens não confessadas se absoluem sem absolução neste Sacramento! Virá o Dia do Iuizo: Virá o dia daquelle grande cadafalso do mundo: quantos se verão alli confessos, & negatiuos? confessos, & diminutos? confessos, & não confessos, & por isso condennados?

Admirauel cousa he ver muytos peccados, como se fazem, & ouuir como se confessaõ! Vistos fóra da Confissaõ, & em si mesmos, saõ peccados, & graues peccados: ouuidos na Confissaõ, & cõ as cores de que alli se reuestem, ou não parecem peccados, ou parecem virtudes. Seja exemplo (para que nos accommodemos ao lugar) o peccado, & a Confissaõ de hũ grande Ministro.

Trattàrão os Hebreos de ter hum Deos; ou hũ Idolo, que em lugar de Moyses os guiasse pelo deserto. Vãose ter com Arão, & dizemlhe; *Fac nobis Deos, qui nos præcedant:* Arão, fazeynos hum Deos, ou huns Deoses, que vão diante de nós. Arão neste tempo era Supremo Ministro Ecclesiastico, & Secular; porque em ausencia de Moyses ficàra com o gouerno do Pouo; & como Cabeça espiritual, & tẽporal, tinha dobrada obrigação de não consentir com os intentos impios dos idolatras; & de os reprehender, & castigar, como hum atreuimento tão sacrilego merecia; & de defender, & sustentar a Fé, a Religião, o Culto Diuino; & quando mays

Exod. 32. 1.

não pudeſſe, dar a vida, & mil vidas em ſua defenſa. Iſto he o que Arão tinha obrigação em conciencia de fazer. Mas que he o que fez? Ide aduertindo as palauras, & acçoens todas; porque todas importão muyto para o caſo. Reſpondeo Arão em conſequencia da propoſta daquella gente: q̃ foſſem a ſuas caſas; que tiraſſem as arrecadas das orelhas a ſuas mulheres, a ſuas filhas, & a ſeos filhos (cõforme o vſo da Aſia) & que lhas trouxeſſem todas: *Tollite inaures aureas de vxorum, filiorumque, & filiarum veſtrarũ auribus, & afferte ad me.* Trazidas as arrecadas, tomou as Arão, derreteo o ouro, & feytas ſuas formas ſegundo a arte, fundio, & fez hum Bezerro: *Quas cùm ille accepiſſet, formauit opere fuſorio, fecitque ex eis vitulum conflatilem.* Tanto que appareceo acabada a noua imagem, acclamàrão logo todos em preſença de Arão; que aquelle era o Deos, que os tinha liurado do cattiueyro do Egypto. E por ſe não moſtrar menos Religioſo o Sacerdote Supremo: *Ædificauit altare coram eo, & præconis voce clamauit, dicens: Cras ſolennitas Domini eſt*: Edificou Arão hum altar; poz ſobre elle o Idolo; & mandou lançar pregão por todos os arrayaes, que no dia ſeguinte ſe celebraua a feſta do Senhor: chamãdo Senhor ao Bezerro. Ha ainda mays blasfemias, & mays indignidades? Ainda. *Surgenteſque manè, obtulerunt holocauſta; & hoſtias pacificas; & ſedit Populus manducare, & ſurrexerunt ludere.* Amanheceo o dia ſolenniſſimo; fizerão os Sacerdotes muytos ſacrificios; ſeguìrão ſe aos ſacrificios banquetes, & aos bãquetes feſtas, & danças; tudo em honra, & louuor do nouo Deos. Atéqui ao

pe

pe da letra a primeyra parte da historia.

Pergunto agora. E se Arão houuesse de confessar este peccado, pareceuos que tinha bem que confessar? Poes assi aconteceo. Houue de confessar o seo peccado Arão; confessou o; mas vede como o confessou, que he muyto para ver, & para apprender. Deceo Moyses do monte no mesmo ponto, em que se estauão fazendo as festas; vè o Idolo; acendese em zelo; abomina o caso; argùe à Arão de tudo o succedido: *Quid tibi fecit hic Populus, vt induceres super eum peccatum maximum?* Que te fez este pobre Pouo, para o fazeres reo diãte de Deos do mayor de todos os crimes? Cõfessou Arão a sua culpa, & cõfessou a por estes termos. *Tu nosti Populum istum, quòd pronus sit ad malum:* Vós, Senhor, bem sabeis, que este Pouo he inclinado ao mal: *Dixerunt mihi: Fac nobis Deos, qui præcedant nos:* Disserão me que lhes fizesse Deoses, a quem seguissem. Agora vai a Cõfissaõ. Ideuos lembrando de tudo o que temos ditto *Quibus ego dixi: Quis vestrûm habet aurum? Tulerunt, & dederunt mihi, & proieci illud in ignẽ, egreßusque est hic vitulus.* Perguntei, quem tinha ouro? Forão no buscar, & trouxerão mo; & eu lancei o no fogo, & sahio este Bezerro. Ha tal Confissaõ? Ha tal verdade? Ha tal caso no mundo? Vinde cá Arão, estai a contas comigo diante de Deos. Vós não mandastes a todos estes homens (mandado lhe chama o Texto: *Fecit Populus, quod iusserat.*) Vós não mandastes a todos estes homens, que fossem buscar as arrecadas de ouro de suas mulheres, de suas filhas, & de seos filhos, & que lhas tirassem das orelhas, & volas trou-

xessem? Poes como agora na Confissão dizeis, q̃ perguntastes sómente: Quem tinha ouro: *Dixi illis: Quis vestrûm habet aurum*? Mays. Vós não tomastes o ouro; não o derretestes; não o fundistes; não formastes, & fizestes o Bezerro: *Formauit opere fusorio, fecitque vitulũ conflatilem*? Poes como dizeis agora na Cõfissão, que lançastes o ouro no fogo, & que o Idolo se fez a si mesmo, & não vós a elle: *Proieci illud in ignem, egressusque est hic vitulus*? Mays ainda. Vós não fabricastes o altar? Não puzestes nelle o Idolo? Não lhe dedicastes dia santo? Não lhe chamastes Senhor? Não lhe fizestes, ou mandastes fazer sacrificios, holocaustos, banquetes, jogos, festas? Poes como na Confissaõ agora callais tudo isto, & não se vos ouue nem hũa só palaura em materias de tanto pezo? Eys aqui como dizem os peccados com as Confissoens, & as Confissoens com os peccados! & assi confessou os seos o mayor Ministro Ecclesiastico, & Secular, do Pouo de Deos.

Fallou Arão no que disse, & foy mudo no q̃ callou: *Locutus est mutus*. Mas notai, que se fez grande injuria á pureza da Confissaõ no que callou, muyto mayor injuria lhe fez no que disse pelo modo, com que o disse: porque no que callou, callou peccados; no que disse, fez de peccados virtudes. Que he o que callou Arão? Callou o altar, que leuantàra ao Idolo; a adoração que lhe dera; o nome do Senhor, com q̃ o honràra; os pregoẽs, o dia solenne, as offertas, os sacrificios, as festas: & sobre tudo abrir a primeyra porta, & dar principio ás idolatrias do Pouo de Israel, que duràrão com infinitos castigos por mays de dous mil annos. São

boas

boas venialidades estas, para se callarem na Confissaó? Poes isto he o que callou Arão. E que he o q̃ confessou, ou como o cõfessou? O que confessou foy o seo peccado; mas o modo com que o confessou, foy tão diuerso, que sendo o mayor peccado parecia a mayor virtude. De maneyra que se Deos não tiuera reuelado a Moyses, o que passaua, pudera Moyses por esta confissaó de Arão polo no mesmo altar, que elle tinha edificado. O que Arão disse a Moyses foraó estas palauras formaes. *Dixi illis: Quis vestrũ habet aurum; & tulerunt mihi; & proieci illud in ignem:* Pedìraó me que lhes fizesse hum Idolo; pergunteylhes se tinhaó ouro? Trouxeraómo; & eu arremecei o no fogo. Olhai, como referio a historia? Olhai, como despintou a acçaó? Olhai, como enfeytou o peccado? Pedir o ouro para fazer o Idolo, & derretelo, & fundilo, & formalo, & expolo para ser adorado; isso naó era só concorrer para a idolatria, mas ser author, & dogmatista della. E isto he o que fez Arão. Pelo contrario pedir o ouro, de que o Pouo cego queria se formasse o Idolo, & arremeçalo no fogo; era por o fogo á idolatria; era abrazala; era queymala; era fazela em pó, & em cinza. E isto he o que Araó confessou, que fizera. Iulgai agora se tem muyto que confessar semelhantes Confissoẽs? E se saó boas para lançar o Demonio fóra da alma, ou para o metter mays dentro. Fallo da confissaó de Araó: cada hum examine as suas. Se as vossas Confissoens saó como a de Araó, tem muyto que condennar; se saó como as do Baptista, tem muyto que louuar. Mas eu nem louuo com Marcella, nem condenno cõ os Fariseos; admirome

 só.

sómente com as Turbas: *Et admiratæ sunt turbæ.*

§. III.

Supposto poes que ha Confissoens, que merecem ser confessadas, bem será que deçamos com a nossa admiraçaõ a fazer hum exame particular dellas; para que cada hũ conheça melhor os defeytos das suas. E para q̃ o exame se accommode ao auditorio, naõ será das conciencias de todos os estados, senaõ só dos q̃ tem o Estado á sua conta. Será hum Confessionario geral de hum Ministro Christaõ. Os Theologos moraes reduzem ordinariamente este modo de exame a sette titulos. *Quis, Quid, Vbi, Quibus auxilijs, Cur, Quomodo, Quando?* A mesma ordem seguiremos: eu para mayor clareza do discurso: vós para mayor firmeza da memoria. Deos nos ajude.

Quis? Quem sou eu? Isto se deue perguntar a si mesmo hum Ministro, ou seja Araõ secular, ou seja Arão Ecclesiastico. Eu sou hum Dezembargador da Casa da Supplicação, dos Aggrauos, do Paço. Sou hum Procurador da Coroa. Sou hum Chanceller mór. Sou hũ Regedor da Iustiça. Sou hum Conselheyro d'Estado, de Guerra, do Vltra mar, dos Tres Estados. Sou hum Védor da Fazenda. Sou hum Presidente da Camera, do Paço, da Mesa da Conciencia. Sou hum Secretario d'Estado, das Merces, do Expediente. Sou hũ Inquisidor. Sou hum Deputado. Sou hum Bispo. Sou hum Gouernador de hũ Bispado, &c. Bem está, já temos o officio: mas o meo escrupulo, ou a minha admiração, não está no officio, senão no hum. Tendes hũ só desses officios, ou tendes muytos? Ha sugeytos na nossa Cor-

Corte, que tem lugar em tres, & quatro tribunaes: que tem quatro, que tem seys, que tem oyto, que tem dez officios. Este Ministro vniuersal não pergunto, como viue, nem quando viue? Não pergunto, como acode a suas obrigaçoens, nem quando acode a ellas? Só pergunto, como se confessa? Quando Deos deo forma ao gouerno do mundo, poz no Ceo aquelles dous grandes Planetas o Sol, & a Lua, & deo a cada hum delles hũa presidencia: ao Sol a presidẽcia do dia: *Luminare maius, vt præesset diei*: E á Lua a presidẽcia da noyte: *Luminare minus, vt præesset nocti.* E porque fez Deos esta repartição? Por ventura porque se não queyxasse a Lua, & as Estrellas? Não: porq̃ com o Sol ninguem tinha competencia, nem podia ter justa queyxa. Poes se o Sol tão conhecidamente excedia a tudo, quanto hauia no Ceo; porque não proueo Deos nelle ambas as presidencias? Porque lhe não deo ambos os officios? Porq̃ ninguem póde fazer bem dous officios, ainda que seja o mesmo Sol. O mesmo Sol, quando allumia hum hemisferio, deyxa o outro ás escuras. E que haja de hauer homem cõ dez hemisferios? E que cuyde, ou se cuyde, que em todos póde allumiar? Não vos admiro a capacidade do talento, a da conciencia si.

Gen. 1. 16.

Dirmeheys (como doutos, que deueis ser) que no mesmo tẽpo, em que Deos deo hũa só presidencia, & hum só hemisferio ao Sol, deo tres presidencias, & tres hemisferios a Adão. Hũa presidencia no mar, para que gouernasse os peyxes: outra presidencia no ar, para que gouernasse as aues: outra presidencia na terra, para que gouernasse os outros animaes:

maes: *Vt præsit piscibus maris, & volatilibus Cæli, & bestijs, uniuersæque terræ.* E o mesmo he gouernar a animaes, que gouernar a homens? E o mesmo he o Estado da innocencia (em que então estaua Adão) & o Estado da natureza corrupta, & corruptissima, em que estamos hoje? Mas quãdo tudo fora igual; o exẽplo nem faz por vós, nem contra mi. Por vós não; porque naquelle tempo não hauia mays que hum homem no mundo, & era força que elle tiuesse muytos officios. Contra mi não, antes muyto por mi; porque Adão com esses officios, bem se vè a boa conta, que delles deo. Não erão passadas vinte quatro horas em que Adão seruia os tres officios, quando já tinha perdidos os officios, & perdido o mundo, & perdido a si, & perdidos a nós. Se isto aconteceo a hum homẽ, que sahia flammante das mãos de Deos com justiça original, & com ciencia infusa; que será aos q̃ não saõ tão justos, nem tão cientes; & aos q̃ tem outros originaes, & outras infusoens? Não era Christão Platão, & mandaua na sua Republica, que nenhum official pudesse apprender duas artes. E a razão que daua, era: Porque nenhum homem póde fazer bẽ dous officios. Se a capacidade humana he tão limitada, que para fazer este Barrete, saõ necessarios oyto homens de artes, & officios differentes; hum que crie a lam; outro que a trosquie; outro que a carde; outro que a fie; outro que a teça; outro que a tinja, outro que a toze; & outro que a corte, & a coza: se nas cidades bem ordenadas o official, que molda o ouro, não póde laurar a prata; se o que laura a prata, não póde bater o ferro; se o que bate o ferro, não póde

Gen. 1. 26.

Gen. 3. 23. Irenæus, Cyrillus, Epiphanius, Efrẽ, & cõmuniter Patres.

de fundir o cobre; se o q̃ funde o cobre, nam póde moldar o chumbo, nem tornear o estanho: no governo dos homẽs, que saõ metaes com uso de razaõ, no governo dos homẽs, que he a arte das artes, como se haõ de ajuntar em hum só homem, ou se haõ de confundir nelle tantos officios? Se hum mestre com carta de examinaçaõ dá má conta de hum officio mecanico, hum homem (que muytas vezes naõ chegou a ser obreyro) como ha de dar boa conta de tantos officios politicos? E que naõ faça disto cõciencia este homẽ? Que se confesse pela Quaresma, & que continue a servir os mesmos officios, ou a servirse delles, depoes da Pascoa? Isto me admira!

Em semelhantes obrigaçoens se vio mettida hum hora a Alma Santa: mas vede como ella confessou a sua insufficiẽcia, & depoz o seo escrupulo. *Posuerunt me custodem in vineis; vineam meam non custodivi*: Puzeraõme por guarda das vinhas; & eu naõ guardei a minha vinha. Cant. 1.6. Poes ao menos, Alma Santa, a vossa vinha por vossa, porque a naõ guardastes? Porque a quem entregaõ muytas vinhas naõ póde guardar nenhũa. Assi o confessa hũa Alma, que se quer salvar. Confessou a sua insufficiencia, & confessa a sua culpa. Se alguem parece que pudera ter desculpa em tal caso, era esta Alma, pelo que ella mesma diz: *Posuerunt me*: Puzeraõme. Ainda quando vos puzessem nesses officios, tinheis obrigaçaõ de depor os officios, & confessar os erros. E que será, quando vós sois o que vos puzestes nelles: o que os pretendestes: o que os buscastes: o que os sobornastes; & o que por ventura os tirastes a outrem, para os

por em vós? Moyses (aquelle graõ Ministro de Deos, & da sua Republica) mettẽdolhe o mesmo Deos na maõ a vara, & mandando o que fosse libertar o Pouo, respondeo: *Quis ego sum, vt vadam ad Pharaonem?* E quem sou eu, Senhor, ou q̃ capacidade ha em mi, para essa commissaõ? *Mitte, quem missurus es:* Mandai a quem vos possa seruir, como conuèm. Oh Ministro verdadeyramente de Deos! Antes de aceytar o cargo, representou a insufficiencia: & para que se visse, que esta representaçaõ era conciencia, & naõ cortezia; repugnou hũa, & outra vez, & naõ aceytou, senaõ depoes que Deos lhe deo a Araõ por adjunto. Tinha já Moyses muytos annos de gouerno do Pouo, muytas cans, & muyta experiencia; tornou a fazer outra proposta a Deos, [& quero referir os termos do memorial, para que se veja, quaõ apertados foraõ.] *Non possũ solus sustinere omnem hũc Populum:* Eu Senhor, naõ posso só com o pezo do gouerno deste Pouo. *Sin aliter tibi videtur, obsecro, vt interficias me, & inueniam gratiam in oculis tuis:* E quando vossa Diuina Magestade naõ for seruido de me alliuiar, peço, & protesto a vossa Diuina Magestade, me tire a vida, & receberey nisso muyto grande merce. Naõ pedio o officio para toda a vida, nem para muytas vidas; senaõ que lhe tirasse a vida, só para naõ ter o officio: & com muyta razaõ: porq̃ melhor he perder o officio, & a vida, que reter o officio, & perder a conciencia. E que fez Deos neste caso? Mãdou a Moyses, que escolhesse settenta Anciaõs dos mays prudentes, & authorizados do Pouo, & diz o Texto, que tirou Deos do espirito de Moyses, & repartio

Exod. 3.11.
Exod. 4.14.
Num. 11.14

partio delle por todos os settenta: *Auferens de spiritu, qui erat in Moyse, & dans septuaginta viris.* Ibid. 25. Eys aqui quem era aquelle homem, que se escusou do officio. De maneyra que hum homem, que val por settenta homens, naõ se atreue a seruir hum só officio? E vós, que vos fará Deos muyta merce, que sejais hum homem, atreueisuos a seruir settẽta officios? Naõ louuo, nem condenno: admirome com as Turbas: *Et admiratæ sunt turbæ.*

§. IV.

Quid? Que? Depoes de o Ministro examinar, que ministro, ou que ministros he; seguese ver, o que faz. Hum dia do Iuizo inteyro era necessario para este exame. *Quid?* Que sentenças? Que despachos? Que votos? Que consultas? Que eleyçoens? Mas paremos nesta vltima palaura, que he a de mayores escrupulos, & a que inuolue communmente todo o *Quid.*

Naõ me atreuo a fallar nesta materia, senaõ por hũa parabola, & ainda essa naõ ha de ser minha, senaõ do Profeta Isaias. Foy hũ homem ao matto, diz Isaias (ou fosse escultor de officio, ou imaginario de deuaçaõ.) Leuaua o seo machado, ou a sua acha ás costas; & o seo intento era ir buscar hum madeyro, para fazer hum Idolo. Olhou para os cedros, para as fayas, para os pinhos, para os ciprestes; cortou donde lhe pareceo hum tronco, & trouxeo para casa. Partido o tronco em duas partes, ou em dous cepos, a hũ destes cepos metteolhe o machado, & a cunha; fendeoo em achas; fez fogo com ellas; & aquentouse, & cozinhou o que hauia de comer. O outro cepo pozlhe a regra; lançoulhe as linhas; desbastou o: & tomando Isai. 44. 19.

 já

já o maço, & o escopro, já a goyua, & o buril, foy o afeyçoãdo em forma humana. Alizoulhe hũa testa; rasgoulhe hũs olhos; afiloulhe hũ naris; abriolhe hũa bocca; ondeoulhe huns cabellos ao rosto; foylhe seguindo os hombros, os braços, as mãos, o peyto, & o resto do corpo até os pes. E feyto em tudo hũa figura de homem, polo sobre o altar, & adorou o. Pasma Isaias da cegueyra deste escultor; & eu tambem me admiro dos que fazẽ, o que elle fez. Hum cepo, conhecido por cepo, feyto homem, & posto em lugar onde ha de ser adorado? *Medietatem eius combussi igne, & de reliquo eius Idolum faciã?* Duas ametades do mesmo trõco, hũa ao fogo, outra ao altar? Se saõ dous cepos, porque os naõ haueis de trattar ambos como cepos? Mas que hum cepo haja de ter a fortuna de cepo, & vá em achas ao

Isai. 44.19.

fogo; & que o outro cepo, taõ madeyro, taõ trõco, taõ informe, & taõ cepo como o outro, o haueis de fazer á força homem, & lhe haueis de dar authoridade, respeyto, adoraçaõ, Diuindade? Dirmeheys que este segundo cepo, q̃ está muyto feyto, & que tem partes. Si tem; mas as que vós fizestes nelle. Tem bocca; porque vós lhe fizestes bocca: tem olhos; porq̃ vós lhe fizestes olhos: tẽ mãos, & pes; porque vós lhe fizestes pes, & mãos. E senaõ dizeilhe que ande com esses pes, ou que obre com essas mãos, ou que falle com essa bocca, ou q̃ veja com esses olhos. Poes se taõ cepo he agora, como era dãtes; porq̃ naõ vai tambem este para o fogo? Ou porque naõ vem tambem o outro para o altar? Ha quem leue á Cõfissaõ estas desigualdades? Ha quem se confesse dos que fez, & dos q̃ desfez? A hũ queymastes,

a outro fizestes; & de ambos deueis restituiçaõ igualmente. Ao q̃ queymastes; deueis restituiçaõ do mal, q̃ lhe fizestes: ao que fizestes; deueis restituiçaõ dos males, que elle fizer. Fizesteslhe olhos, naõ sendo capaz de ver; restituireys os dãnos das suas cegueyras. Fizestes lhe bocca, não sendo capaz de fallar; restituireys os dãnos de suas palauras. Fizestes lhe mãos, não sẽdo capaz de obrar; restituireys os dãnos das suas omissoẽs. Fizesteslhe cabeça, não sendo capaz de juizo, restituireys os dannos de seos desgouernos. Eys aqui o encargo de ter feyturas. Então prezaisuos de poder fazer, & desfazer homens? Quãto melhor fora fazer conciencia dos q̃ fizestes, & dos q̃ desfizestes! Deos tem duas acçoẽs, q̃ reseruou só para si: crear, & predestinar. A acção de crear já os poderosos a tẽ tomado a Deos, fazendo creaturas de nada: a de predestinar tambem lha vejo tomada neste caso: Hũ para o fogo, & outro para o altar. Basta q̃ tãbẽ haueis de ter precitos, & predestinados! Se fostes precito (não sey de quẽ) fostes mofino; haueis de arder: se fostes seo predestinado, fostes ditoso; haueis de reynar.

E hauera algũ destes omnipotentes, q̃ se tenha accusado algũ hora deste peccado de predestinaçaõ? Accusado não, escusado si. E por galãte modo. Sahio fulano com tal despacho; sahio fulano cõ tal merce. E o q̃ fez a merce, & o q̃ fez o despacho, & o q̃ fez o fulano, he o mesmo q̃ isto diz. Se vós o fizestes, para q̃ dizeis, q̃ sahio? O nosso Arão ao pe da letra. Que fez Araõ, & q̃ disse no caso do outro Idolo? O q̃ Arão fez, foy, que fundio, & forjou, & formou o Bezerro: *Formauit, fecitque vitulũ conflatilẽ*: E o q̃ o mes- Exod. 32.4.

mo Araõ disse, foy, que o Bezerro sahìra: *Egressusque est hic vitulus.* Sahio. Poes se vós o fizestes, & se vós o fundistes, & se vós o forjastes, & vós o limastes; se he certo que vós pedistes o ouro das arrecadas, ou arrecadastes o ouro, que naõ pedistes, porque dizeis que sahio? *Egressus est?* Porque assi dizem, os que fazem Bezerros. Saõ taes as vossas feyturas, que vos afrontais de dizer que vós as fizestes. Mas já que as negais aos olhos dos homés, porque as naõ confessareys aos pes de Deos? Poes credeme que o Bezerro de ouro tem muyto mays que confessar, que ouro, & Bezerro. E que tem mays que confessar? Os dannos particulares, & publicos que dalli se seguìraõ. Seguiose deste peccado quebrar Moyses as Taboas da Ley escritta pela maõ de
Exod. Deos: *Proiecit de manu*
32.20 *tabulas, & confregit eas.* Seguiose ficar o Pouo pobre, & despojado das suas joyas, que eraõ o preço de quatrocentos annos de seruiço seo, & de seos antepassados no Egypto: *Spoliauerat enim eum Aa-* Exod.
ron, & nudum constitue- 32.25
rat. Seguiose morrerem naquelle dia á espada a maõs de Moyses, & dos Leuitas, vinte & tres mil homens: *Cecideruntque* Abul.
in die illa quasi viginti & Cor
tria millia hominum. Se- nel hic
guiose deyxar Deos o Pouo, & naõ o querer acompanhar, nem assistir com sua presença, como atélli fizera: *Non ascendã* Exod.
tecum, quia Populus du- 33.3.
ræ ceruicis es. Seguiose querer Deos acabar para sempre o mesmo Pouo, como sem duuida fizera, se as oraçoens de Moyses naõ aplacaraõ sua justa ira: *Dimitte me, vt iras-* Exod.
catur furor meus, & dele- 32.9.
am eos. Seguiose finalméte, & seguìraõse todos os outros castigos, q̃ Deos entaõ lhes ameaçou, &

reſeruou para ſeo tempo, de que em muytas centenas de annos, & de horrendas calamidades, ſe naõ viraõ liures os Hebreos: *Ego autem in die vltionis viſitabo & hoc peccatum eorum.* Que vos parecem as conſequencias daquelle peccado? Cuydais q̃ naõ ha mays, que fazer hum Bezerro? Cuydais q̃ naõ ha mays, que enthronizar hũ bruto; ou ſeja cepo de pao, ou cepo de ouro? As meſmas cõſequẽcias ſe ſeguẽ dos indignos, que vós fazeis, & pondes nos lugares ſupremos. E ſenaõ olhai para ellas. As Leys Diuinas, & humanas quebradas; os pouos deſpojados, & empobrecidos; as mortes de homens a milhares, huns na guerra por falta de gouerno, outros na paz por falta de juſtiça, outros nos hoſpitaes por falta de cuydado; ſobre tudo a ira de Deos prouocada; a aſſiſtencia de ſua protecçaõ

Exod. 32.34

deſmerecida; as Prouincias, o Reyno, & a meſma Naçaõ inteyra arriſcada a hũa extrema ruina, que ſe naõ fora pelas oraçoens de alguns juſtos, já eſtiuera acabada: mas naõ eſtaõ ainda acabados os caſtigos. E ſobre quem carrega o pezo de todas eſtas conſequencias? Sobre aquelles q̃ fazem, & q̃ ſuſtentaõ os authores, & cauſadores dellas. *Ego feci, Ego feram.* Vós o fizeſtes, vós o pagareys. E que com eſta carga ás coſtas andem taõ leues, como andaõ? Que lhes naõ péze eſte pezo na conciencia? Que os naõ morda eſte eſcrupulo na alma? Que os naõ inquiete, que os naõ aſſombre, que os naõ traga fóra de ſi eſta conta, que haõ de dar a Deos? E que ſejaõ Chriſtãos? E que ſe confeſſem? Mas naõ condéno, nem louuo: admirome com as Turbas. *Et admiratæ ſunt turbæ.*

Iſai. 46.4.

Vbi?

§. V.

Vbi? Onde? Esta circunstancia, Onde, tem muyto que reparar em toda a parte; mas no Reyno de Portugal muyto mays: porque ainda que os seos *Vbis*, ou os seos Ondes, dentro em si podem comprehenderse facilmente, os que tem fóra de si, saõ os mays diuersos, os mays distantes, & os mays dilatados de todas as monarchias do mundo. Tantos reynos, tantas naçoens, tantas prouincias, tantas cidades, tantas fortalezas, tantas igrejas cathedraes, tantas particulares na Africa, na Asia, na America: onde poem Portugal Viso reys; onde poem Gouernadores; onde poem Generaes; onde poem Capitaẽs; onde poem Iustiças; onde poem Bispos, & Arcebispos; onde poem todos os outros ministros da Fé, da doutrina, das almas. E quanto juizo, quãta verdade, quanta inteyreza, quanta conciencia he necessaria para considerar, & distribuir bem estes Ondes; & para ver onde se poem cada hum? Se pondes o cobiçoso, onde ha occasiaõ de roubar; & o fraco, onde ha occasiaõ de defender; & o infiel, onde ha occasiaõ de renegar; & o pobre onde ha occasiaõ de desempobrecer; que ha de ser das conquistas; & dos que com tanto, & taõ hõrado sangue as ganhàraõ? Oh que os sugeytos, que se poem nestes lugares, saõ pessoas de grande calidade, & de grande authoridade; Fidalgos, Senhores, Titulos! Por isso mays. Os mesmos eccos de huns nomes taõ grandes em Portugal, parece, que estaõ dizendo, onde se haõ de por. Hũ Conde? Onde? Onde obre proezas dignas de seos antepassados: onde dispenda

penda liberalmente o ſeo com os ſoldados, & benemeritos: onde peleje: onde defenda: onde vēça: onde conquiſte: onde faça juſtiça: onde adiante a Fé, & a Chriſtandade: onde ſe honre a ſi, & á patria, & ao principe, que fez eleyçaõ de ſua peſſoa. E naõ onde ſe aproueyte, & nos arruine; onde ſe enriqueça a ſi, & deyxe pobre o Eſtado; onde perca as vittorias, & venha carregado dos deſpojos. Eſte ha de ſer o Onde: *Vbi.*

E quanto eſte Onde for mays longe, tanto haõ de ſer os ſogeytos de mayor confiança, & de mayores virtudes. Quem ha de gouernar, & mandar tres, & quatro mil leguas longe do Rey, onde em tres annos naõ póde hauer recurſo de ſeos procedimentos, nem ainda noticias; que verdade, que juſtiça, que fé, que zelo deue ſer o ſeo? Na Parabola dos Talentos, diz Chriſto, que os repartio o Rey: *Vnicuique ſecundùm propriam virtutem:* A cada hum conforme a ſua virtude; & que ſe partio para outra regiaõ dalli muyto lōge a tomar poſſe de hum reyno: *Abijt in regionem longinquam accipere ſibi regnum.* Se iſto fora hiſtoria, pudera ter ſuccedido aſſi: mas ſe naõ era hiſtoria, ſenaõ parabola; porque naõ introduz Chriſto ao Rey, & aos creados dos talentos na meſma terra; ſenaõ ao Rey em hũa regiaõ muyto longe, & aos creados dos talentos em outra? Porque os creados dos talentos ao longe do rey he que melhor ſe exprimentaõ: & ao longe do rey he que ſaõ mays neceſſarios. Nos Braſis, nas Angolas, nas Goas, nas Malacas, nos Macaos, onde o Rey ſe conhece ſó por fama, & ſe obedece ſó por nome; ahi ſaõ neceſſarios os creados de mayor

Matth. 25. 15.

Luc. 19. 12.

yor fé, & os talentos de mayores virtudes. Se em Portugal, se em Lisboa, onde os olhos do Rey se vem, & os brados do Rey se ouuem, faltaõ a sua obrigaçaõ homens de grãdes obrigaçoens, que será: *In regionem longinquam*? Que será naquellas regioẽs remotissimas, onde o Rey, onde as leys, onde a justiça, onde a verdade, onde a razaõ, & onde até o mesmo Deos, parece que está longe?

Este he o escrupulo dos que assinnalaõ o Onde: & qual será o dos que o aceytaõ? Que me mandem, onde naõ conuem, culpa será (ou desgraça) de quem me manda: mas que eu naõ repare aonde vou! Ou eu sey aonde vou, ou o naõ sey? Se o naõ sey; como vou, onde naõ sey? E se o sey; como vou, onde naõ posso fazer o que deuo! Tudo temos em hum Profeta, naõ em profecia, senaõ em historia. Hia o Profeta Habacuc com hũa cesta de paõ no braço, em que leuaua de comer para os seos segadores: quãdo lhe sahe ao caminho hum Anjo, & dizlhe que leue aquelle comer a Babylonia; & que o dè a Daniel, que estaua no lago dos leoens. Que vos parece, que responderia o Profeta neste caso? *Domine, Babylonem non vidi, & lacum nescio*: Senhor, se eu nunca vi Babylonia, nem sey onde está tal lago, como hey de leuar de comer a Daniel ao lago de Babylonia? Eu digo que o Profeta respondeo prudẽte: vós direys que naõ respondeo bizarro: & segundo os vossos brios assi he. Se os segadores andàraõ aqui nas Lesirias, & o recado se vos dera a vós, como hauieis de aceytar sem replica! Como vos hauieis de arrojar ao lago, á Babylonia, & aos leoens! Auizaõ vos para a Armada, para Capitaõ de

Daniel 14.35

de mar, & guerra, para Almirante, para General; & ſendo o lagoſinho o mar Oceano, na coſta onde elle he mays ſoberbo, & mays indomito, ver como vos arrojais ao lago! Acenaõ vos com o Gouerno do Braſil, de Angola, da India, com a embaxada de Roma, de Parìs, de Inglaterra, de Hollanda; & ſendo eſtas as Babylonias das quatro partes do mundo, ver como vos arrojais á Babylonia! Hadeſe prouer a gineta, a bengala, o baſtaõ para as fronteyras mays empenhadas do Reyno; & ſendo a guerra contra os Leoens de Heſpanha, tanto valor, tanta ciencia, tanto exercicio; ver como vos arremeçais aos leoens! Se vós naõ viſtes o mar mays que no Tejo; ſe naõ viſtes o mundo mays que no Mappa; ſe naõ viſtes a guerra mays que nos Pannos de Tunes, como vos arrojais ao gouerno da guerra, do mar, do mundo?

Mas naõ he ainda eſte o mays eſcandaloſo reparo. Habacuc leuaua no braço a ſua ceſta de paõ; mas elle naõ reparou no paõ, nem na ceſta, reparou ſómente na Babylonia, & no lago: vós ás aueças; na Babylonia, & no lago, nenhum reparo; no paõ, & na ceſta, ahi eſtá toda a duuida, toda a difficuldade, toda a demanda. Babylonia, Daniel, lago, leoens, tudo iſſo he muy cõforme ao meo eſpirito, ao meo talento, ao meo valor. Eu irey a Babylonia: eu libertarey a Daniel: eu deſqueyxarey os leoens, ſe for neceſſario: naõ he eſſa a difficuldade; mas ha de ſer com as conueniencias de minha caſa. Naõ está a duuida na Babylonia; eſtá a duuida, & a Babylonia na ceſta. O paõ deſta ceſta he para os meos ſegadores: ir, & vir a Babylonia, & ſuſtentar a

Daniel á custa do meo paó, não he possiuel, nem justo: Os meos segadores estão no campo; a minha casa fica sem mi; Babylonia está daqui tantos cétos de leguas; tudo isto se ha de compor primeyro: hão me de dar pão para os segadores, & pão para a minha casa, & pão para a ida, & pão para a volta, & para se acaso lá me comer hum leão (que só neste caso se suppoem o caso,) & por se a caso eu morrer na jornada, esse pão ha me de ficar de juro, & quando menos em tres, ou quatro vidas. Não he isto assi? O ponto está em encher a cesta, & segurar o pão, & o de mays? Suceda o que suceder: confundase Babylonia: pereça Daniel: fartem se os Leoés; & leue o peccado tudo. Por isso leua tudo o peccado. E quantos peccados vos parece que vão enuoltos nesta enuolta, de que nem vós, nem outros fazem escrupulo? Mas dirme heys (se a caso vos quereis saluar.) Poes Padre como me hey de hauer neste caso? Como se houue o Profeta. Primeyro escusar, como se elle escusou: & se não valer a escusa, ir como elle foy. E como foy Habacuc? Tomou o o Anjo pelos cabellos, & polo em Babylonia. Se vos não aproueytar hũa, & outra escusa, ide; mas com Anjo, & pelos cabellos: com Anjo que vos guie, que vos encaminhe, que vos allumie, que vos guarde, que vos ensine, que vos tenha mão, & ainda assi muyto contra vossa vontade: pelos cabellos. Mas que seria se em vez de ir pelos cabellos, fosseis por muyto gosto, por muyto desejo, & por muyta negociação? E em vez de vos leuar da mão hũ Anjo, vos leuassem da mão dous Diabos, hum da ambição, outro da cubiça? Se estes dous espiritos

tos infernaes saõ, os que vos leuão a toda a parte, onde ides, como não quereis que vos leuem ao Inferno? E que nestes mesmos caminhos seja hũa das alfayas delles o Confessor! E que vos confesseis quando ides assi, & quando estais assi, & quando tornais assi! Não quero condennar, nem louuar, porque o prometti; mas não posso deyxar de me admirar com as Turbas: *Et admiratæ sunt turbæ.*

§. VI.

Quibus auxilijs? E cõ que meyos se fazem, & se cõseguẽ todas estas cousas, q̃ temos ditto? Com hũ papel, & cõ muytos papeis: cõ certidoẽs, cõ informaçoens, cõ decretos, cõ consultas, com despachos, cõ portarias, cõ prouisoens. Não ha cousa mays escrupulosa no mũdo, q̃ papel, & pẽna. Tres dedos com hũa penna na mão, he o officio mays arriscado q̃ tem o gouerno humano. Aquella escritura fatal, que appareceo a elRey Balthazar na parede, diz o Texto que a formàrão huns dedos, como de mão de homẽ. *Apparuerunt digiti, quasi manûs hominis.* Dan. 5. 5. E estes dedos quem os mouia? Dizem todos os Interpretes com S. Ieronymo, Hieronym. q̃ os mouia hũ Anjo. De maneyra q̃ quẽ escreuia era hũ Anjo, & não tinha de homẽ mays, q̃ tres dedos. Tão puro como isto ha de ser, quem escreue. Tres dedos cõ hũa pẽna podem ter muyta mão: por isso não hão de ser mays q̃ dedos. Cõ estes dedos não ha de hauer mão, não ha de hauer braço, não ha de hauer ouuidos, não ha de hauer bocca, não ha de hauer olhos, não ha de hauer coração, não ha de hauer homem: *Quasi manûs hominis.* Não ha de hauer mão para a dadiua, nem braço para o poder, nem ouuidos para a lisonja,

nem olhos para o respeyto, nem bocca para a promessa, nem coraçaõ para o affecto, nem finalmente ha de hauer homẽ; porque não ha de hauer carne, nem sangue. A razão disto he, porque se os dedos não forem muyto seguros, com qualquer geyto da penna podem fazer grandes dannos.

Quiz Farao destruir, & acabar os filhos de Israel no Egypto, & que meyo tomou para isso? Mandou chamar as parteyras Egyptanas, & encommendoulhes q̃ quando assistissem ao parto das Hebreas, se fosse homem o que nacesse, lhe torcessem o pescoso, & o mattassem, sem que ninguem o entendesse. Eys aqui quão occasionado officio he o daquelles, em cujas mãos nacem os negocios. O parto dos negocios saõ as resoluçoẽs: & aquelles, em cujas mãos nacem estes partos (ou seja escreuendo ao tribunal, ou seja escreuẽdo ao Principe) saõ os ministros de penna. E he tal o poder, a occasião, & a suttileza deste officio, que com hum geyto de mão, & com hum torcer de penna podem dar vida, & tirar vida. Com hũ geyto podemuos dar cõ que viuais, & com outro geyto podemuos tirar o com que viueis. Vede se he necessario, que tenhão muyto escrupulosas conciencias estas Egyptanas, quando tanto depende dellas a buena dicha dos homens, & não pelas riscas da vossa mão, senão pelos riscos das suas? *Si dormiatis inter medios cleros (hoc est inter medias sortes) pennæ columbæ deargentatæ.* Psal. 67.14 Se estais duuidoso da vossa sorte, pennas prateadas: diz Dauid. O sentido deste Texto ainda se não sabe ao certo; mas tomado pelo q̃ soa, terriuel cousa he que a boa, ou má sorte de huns, dependa das pennas

nas de outros! E muyto mays terriuel ainda, se essas pennas por algum reflexo se puderem pratear, ou dourar: *Pennæ columbæ deargentatæ, & posteriora dorsi eius in pallore auri.* Estas pennas saõ as que escreuem as sortes; estas as que as tirão, & as que as dão; & tal vez a boa aos maos, & a má aos bons. Quantos delittos se enfeytão com hũa pennada! Quantos merecimentos se apagão com hũa risca! Quantas famas se escurecem com hum borrão! Para que vejão os que escreuem, de quantos dannos podem ser causa, se a mão não for muyto certa; se a penna não for muyto apparada; se a tinta não for muyto fina; se a regra não for muyto direyta; se o papel não for muyto limpo?

Eu não sey como não treme a mão a todos os ministros de penna, & muyto mays áquelles, que sobre hum juelho aos pes do Rey recebem os seos oraculos, & os interpretão, & estendem. Elles saõ, os que com hũ aduerbio podem limitar, ou ampliar as fortunas: elles, os que com hũa cifra podem adiantar direytos, & atrazar preferencias: elles, os que cõ hũa palaura podem dar, ou tirar pezo á balança da justiça: elles, os que com hũa clausula equiuoca, ou menos clara, podem deyxar duuidoso, & em questão, o que hauia de ser certo, & effectiuo: elles, os que com metter, ou não metter hum papel, podem chegar, & introduzir a quem quizeré, & desuiar, & excluhir a quem não quizerem: elles finalmente, os que dão a vltima forma ás resoluçoens soberanas, de que depende o ser, ou não ser de tudo. Todas as pennas, como as heruas, tem a sua virtude; mas as que estão mays chegadas

á fonte do poder saõ, as que preualecem sempre a todas as outras. São por officio, ou artificio, como as pennas da aguia, das quaes dizem os naturaes, que postas entre as pennas das outras aues, a todas comem, & desfazem. Oução estas pennas pelo que tem de Reaes, o que dellas diz o Espirito Santo. *In manu Dei potestas terræ, & vtilem rectorem suscitabit in tempus super illam. In manu Dei prosperitas hominis, & super faciem Scribæ ponet honorem suum.* Escriba neste lugar (como notão os Expositores) significa o officio daquelles, que jũto á pessoa do rey escreuem, & distribuem os seos decretos. Assi se chama na Escrittura Saraïas Escriba delRey Dauid, & Sobna Escriba delRey Ezechias. Diz poes o Espirito Santo: O poder, & imperio dos reys está na mão de Deos; porèm a honra de Deos pola o

Ecclesiastic. 10.4.

Cornelius hîc Scribæ vocabantur qui erant proximi à Rege quorũ erat nomine Regis decreta concipe

mesmo Deos na mão dos que escreuem aos reys: *Et super faciem Scribæ ponet honorem suum.* Póde hauer officio mays para gloriar por hũa parte, & mays para tremer por todas? Grande credito, & grande confiança argùe, que nestas mãos, & nestas pennas ponhão os reys a sua honra: mas muyto mayor credito, & muyto mayor confiança he, que diga o mesmo Deos que poem nellas a sua. Quãtas emprezas de grande honra de Deos puderão estar muyto adiantadas, se estas pennas (sem as quaes senão póde dar passo) as zelàrão, & assistìrão, como era justo! E quantas pelo contrario se perdem, & se sepultão, ou porque falta o zelo, & diligencia, ou porque sobeja o esquecimento, & o descuydo, quando não seja tal vez a opposição!

re, scribere, promulgare, conseruare.

Do Rey, que logo direy, fallaua o Profeta Mala-

lachias debaxo do nome de Sol de justiça, quando disse, que nas suas pennas estaua a saude do mundo: *Orietur vobis sol justitiæ, & sanitas in pennis eius.* Chama pennas aos rayos do Sol; porque assi como o Sol por meyo de seos rayos allumia, aquẽta, & viuifica a todas as partes da terra; assi o rey (que não póde sahir do seo zodiaco) por meyo das pennas, que tem junto a si, dá luz, dá calor, & dá vida a todas as partes da monarchia, ainda que ella se estenda fóra de ambos os tropicos, como a do Sol, & a nossa. *Et sanitas in pennis eius.* Se as suas pennas forem sans, & tão puras como os rayos do Sol, dellas nacerá todo o bem, & felicidade publica. Mas se em vez de serem sans, forem corruptas, & não como rayos do Sol, senão como rayos; ellas serão a causa de todas as ruinas, & de todas as calamidades. Se

Mala-
ch. 4. 2.

perguntardes aos Grammaticos, donde se deriua este nome Calamidade: *Calamitas*? Responder-uos haõ, que de *Calamo.* E que quer dizer *Calamo?* Quer dizer canna, & penna; porque as pennas antigamente fazião se de certas cannas delgadas. Por sinnal que diz Plinio, que as melhores do mundo erão as da nossa Lusitania. Esta diriuação ainda he mays certa na Politica, que na Grãmatica. Se as pennas, de que se serue o rey, não forem sans, destes calamos se deriuaráõ todas as calamidades publicas: & serão o veneno, & enfermidade mortal da monarchia, em vez de serem a saude della: *Sanitas in pennis eius.*

O Rey, de que falla neste lugar Malachias, he o Rey dos Reys, Christo. E as pennas, com que elle deo saude ao mundo, todos sabemos, q̃ saõ as dos quatro Euangelistas;

& essas assistidas do Espirito Santo. Para que aduirtão os Euangelistas dos principes a verdade, a pureza, a inteyreza, que deuem imitar as suas pennas: & como em tudo se hão de mouer pelo impulso soberano, & em nada por affecto proprio. Se as suas escritturas as pomos sobre a cabeça como sagradas, seja cada hũa dellas hum euangelho humano.

Porèm se sucedesse algũa vez não ser assi (ou por desattenção das pennas mayores, ou por corrupção das inferiores, de que ellas se ajudão) julguem as conciencias, sobre que carregão estes escrupulos, se tem muyto que examinar, & muyto que confessar, & muyto que restituir em negocios, & materias tantas, & de tanto pezo! Que possa isto suceder, & que tenha já sucedido, o Profeta Ieremias o affirma. *Verè mendacium operatus* Ierem. 8.8. *est stylus mendax scribarum.* Ou como lè o Caldaico: *Fecit scriba calamum mendacij ad falsandas scripturas.* E supposto que isto não só he possiuel, mas já foy petticado, & visto naquelle tẽpo; bem he que sayba o nosso, quanto bastará para falsificar hũa escrittura. Bastará mudar hum nome? Bastará mudar hũa palaura? Bastará mudar hũa cifra? Digo, que muyto menos basta. Não he necessario para falsificar hũa escrittura mudar nomes, nem palauras, nem cifras, nem ainda letras; basta mudar hum ponto, ou hũa virgula.

Perguntão os Controuersistas, se assi como na Sagrada Escrittura saõ de Fé as palauras, serão tambem de Fé os pontos, & virgulas? E respondem que si; porque os pontos, & virgulas, determinão o sentido das palauras; & variados os pontos,

tos, & virgulas, tambem o sentido se varia. Por isso antigamente hauia hũ Concelho chamado dos *Masoretas*, cujo officio era conseruar incorruptamente em sua pureza a pontuação da Escrittura. Esta he a galantaria mysteriosa daquelle Texto
Cant. 1.11. dos Canticos: *Murenulas aureas faciemus tibi vermiculatas argẽto.* Diz o Esposo Diuino que fará a sua Esposa hũas arrecadas de ouro, esmaltadas de prata: & o esmalte (segundo se tira da raiz Hebrea) era de pontos, & virgulas; porque em lugar de *Vermiculatas*: lem outros: *Punctatas*; *Virgulatas argento.* Mas se as arrecadas erão de ouro, porque eraõ os esmaltes de prata; & formados de pontos, & virgulas? Porque as arrecadas saõ ornamento das orelhas, onde está o sentido da Fé: *Fides ex auditu*: & nas palauras de Fé, ainda que os pontos, & virgulas pareçaõ de menos consideração (assi como a prata he de menos preço, que o ouro) tambem pertencem á Fé tanto, como as mesmas palauras. As palauras; porque formão a significação: os pontos, & virgulas; porque distinguẽ, & determinaõ o sentido.
Ad Rom. 10.17

Exemplo. *Surrexit, non est hîc*: Resuscitou, naõ està aqui. Com estas palauras diz o Euangelista que Christo resuscitou: & com as mesmas (se se mudar a pontuaçaõ) póde dizer hum Herege, que Christo naõ resuscitou. *Surrexit? Non. Est hîc.* Resuscitou? Naõ. Està aqui. De maneyra que só com trocar pontos, & virgulas, com as mesmas palauras se diz, que Christo resuscitou: & he Fè; & com as mesmas se diz, que Christo naõ resuscitou; & he heregia. Vede quaõ arriscado officio he o de hũa penna na maõ. Officio que com
Marc. 16.6.

mudar hum ponto, ou hũa virgula, da heregia póde fazer Fé, & da Fé póde fazer heregia. Oh que escrupuloso officio!

E se a mudança de hũ ponto, & de hũa virgula, póde fazer tantos erros, & tantos dannos, que seria se se mudassem palauras? Que seria se se diminuissem palauras? Que seria se se acrecentassem palauras? Torno a dizer. Se a mudança de hum ponto, & de hũa virgula póde ser causa de tantos dannos; que seria se se callassem regras? Que seria se se faltassem capitulos? Que seria se sepultassem papeis,& informaçoens inteyras? E que seria, se (em vez de se presentarem, a quem hauia de por o remedio) se entregassem, a quem hauia de executar a vingança? Tudo isto póde caber em hũa penna: & eu naõ sey, como póde caber em hũa Confissaõ. Poes he certo que se confessaõ, & muytas vezes, os que isto fazem: & que naõ falta quem absolua estas Confissoens, ou quem se queyra condennar pelas absoluer. Mas eu nem absoluo os confessados, nem condenno os confessores; porque só me admiro cõ as Turbas: *Et admiratæ sunt turbæ.*

§. VII.

Cur? Porque? Esta materia dos Porques era bem larga; mas vainos faltando o tempo, ou vou eu sobejando a elle: & assi neste ponto, & nos seguintes vsarey mays cortezmente da paciencia, com que ouuis: mas naõ ha Confissaõ sem penitencia. *Cur?* Porque? De todas estas semrazoens, que temos referido, ou admirado, quaes saõ as causas? Quaes saõ os

motiuos? Quaes ſaõ os porques? Naõ ha couſa no mundo; porque hum homem deua ir ao inferno: com tudo ninguem vai ao inferno ſem ſeo porque. Que porques ſaõ logo eſtes, que tanto podem, que tanto cegaõ, que tanto arraſtaõ, que tanto precipitaõ aos mayores homens do mũdo? Iá vejo que a primeyra couſa, que occorre a todos, he o dinheyro. *Cur?* Porque? Por dinheyro, que tudo póde: por dinheyro, que tudo vence: por dinheyro, que tudo acaba. Naõ nego ao dinheyro os ſeos poderes, nem quero tirar ao dinheyro os ſeos eſcrupulos: mas o meo naõ he taõ vulgar, nem taõ groſſeyro, como eſte. Naõ me temo tanto do que ſe furta, como do que ſe naõ furta. Muytos miniſtros ha no mundo, & em Portugal mays que muytos; que por nenhum caſo os peytaõ reys com dinheyro. Mas eſtes meſmos deyxaõ ſe peytar da amizade; deyxaõ ſe peytar da recommendaçaõ; deyxaõ ſe peytar da dependencia; deyxaõ ſe peytar do reſpeyto. E naõ ſendo nada diſto ouro, nem prata, ſaõ os porques de toda a injuſtiça do mundo. A mayor ſem juſtiça que ſe commetteo no mundo, foy a que fez Pilatos a Chriſto, condennando á morte a meſma Innocencia. E qual foy o porque deſta grande injuſtiça? Peytàraõno? Deraõ lhe grandes ſummas de dinheyro os Principes dos Sacerdotes? Naõ. Hum reſpeyto, hũa dependencia foy, a que condennou a Chriſto. *Si hunc dimittis, non es amicus Cæſaris.* Se naõ condennais a eſte, naõ ſois amigo de Ceſar. E por naõ arriſcar a amizade, & graça do Ceſar, perdeo a Graça, & amizade de Deos,

Ioan. 19.12.

 naõ

naõ reparando em lhe tirar a vida. Isto fez por este respeyto Pilatos: &
Matth no mesmo tempo: *Aquâ*
27.24 *lauit manus suas*. Pedio agua, & lauou as mãos. Que importa q̃ as mãos de Pilatos estejaõ lauadas, se a conciencia naõ está limpa? Que importa que o ministro seja limpo de mãos, se naõ he limpo de respeytos? A mayor peyta de todas he o respeyto.

Se se puzer em questaõ qual tem perdido mays conciencias, & cõdennado mays almas, se o respeyto, se o dinheyro? Eu sempre dissera, que o respeyto: Por duas razoens. Primeyra; porque as tentaçoens do respeyto saõ mays, & mayores que as do dinheyro. Saõ mays; porque o dinheyro he pouco, & os respeytos muytos. Saõ mayores; porque em animos generosos mays facil he desprezar muyto dinheyro, que cortar por hum pequeno respeyto. Segunda, & principal; porque o que se fez por respeyto tẽ muyto mays difficultosa restituiçaõ, que o que se fez por dinheyro. Na injustiça que se fez, ou se vendeo por dinheyro, (como o dinheyro he cousa, que se vè, & que se apalpa) o mesmo dinheyro chama pelo escrupulo: o mesmo dinheyro, intercede pela restituiçaõ. A luz do diamãte dáuos nos olhos; a cadeya tira por vós; o contador lembrauos a conta; a lamina, & o quadro peregrino (ainda que seja cõ figuras mudas) dá brados á conciencia: mas no que se fez por respeyto, por amizade, por dependencia (como estas apprehensoẽs saõ cousas, que se naõ vem; como saõ cousas, que vos naõ armaõ a casa, nem se penduraõ pelas paredes) naõ tem o escrupulo tantos despertadores, que façaõ lembrança á alma. Sobre

tudo se eu vendi a justiça por dinheyro, quando quero restituir (se quero) dou o que me deraõ; pago o que recebi; desembolso, o que embolsei, que naõ he taõ difficultoso. Mas se eu vendi a justiça, ou a dei de graça pelo respeyto, hauer de restituir sem ter adquirido, hauer de pagar sem ter recebido, hauer de desembolsar sem ter embolsado, oh que difficuldade taõ terriuel! Quem restitue o dinheyro, paga com o alheyo: quem restitue o respeyto, ha de pagar com o proprio: & para o tirar de minha casa, para o arrancar de meos filhos, para o sangrar de minhas veyas, oh quanto valor, oh quanta resoluçaõ, oh quanto poder da Graça Diuina he necessario! Os Iuizes de Samarìa por respeyto de Iezabel condennàraõ innocente a Naboth, & foylhe confiscada a vinha para Acab, que a desejaua. Assi Acab, como os Iuizes, deuiaõ restituiçaõ da vinha; porque assi elle, como elles, a tinhaõ roubada. E a quem era mays facil esta restituiçaõ? A Acab era muyto facil, & aos Iuizes muyto difficultosa: porque Acab restituhia a vinha, tendo recebido a vinha; & os Iuizes hauiaõ de restituir a vinha, naõ a tendo recebido. Acab restituhia tãto por tanto; porque pagaua a vinha pela vinha: os Iuizes restituhiaõ tudo por nada; porque hauiaõ de pagar a vinha por hũ respeyto. Quasi estou para vos dizer, q̃ se houuerdes de vender a alma, seja antes por dinheyro, que por respeytos; porque ainda que o dinheyro se restitue poucas vezes, os respeytos nunca se restituem. Torne Pilatos.

3. Reg. 21.11

Entregou Pilatos a Christo; & Iudas tambem o entregou. Pilatos: *Tradidit eum voluntati eorum:* Luc. 23.25

Matth 26.15 eorum: Iudas: *Quid vultis mihi dare, & ego eum vobis tradam?* Conheceo Pilatos, & confessou a Innocencia de Christo; & Iudas tãbem a conheceo, & a confessou. Pilatos: *Innocens ego sum à* Matth 27.24 *sanguine iusti hujus*: Iudas: Ibidẽ n.4. *Peccaui tradẽs sanguinem iustum.* Fez mays algũa cousa Pilatos? Fez mays algũa cousa Iudas? Iudas si, Pilatos naõ. Iudas restituhio o dinheyro, lançandoo no Templo: Pilatos naõ fez restituiçaõ algũa. Poes porque restitue Iudas, & porque não restitue Pilatos? Porque Iudas entregou a Christo por dinheyro: Pilatos entregou o por respeytos. As restituiçoens do dinheyro algũa vez se fazem: as dos respeytos nenhũa. E senão dizei o vós. Fazem se nesta Corte muytas cousas por respeytos? Não perguntei bem. Faz se algũa cousa nesta Corte, que não seja por respeytos? Ou nenhũa, ou muyto poucas. E ha alguẽ na vida, ou na morte, que faça restituição disto, que fez por respeytos? Nem o vemos, nem o ouuimos. Poes como se confessaõ disto os que o fazem, ou como os absoluem os que os confessaõ? Se eu estiuera no cõfissionario, eu vos prometto que os não houuera de absoluer senão condennar: mas como estou no pulpito, não absoluo, nem condenno; admirome com as Turbas. *Et admiratæ sunt turbæ.*

§. VIII.

Quomodo? Porque modo, ou porque modos? Somos entrados no labyrintho mays intricado das conciencias, que saõ os modos, as traças, as artes, as inuençoens de negociar, de entremetter, de insinuar, de persuadir, de negar, de annullar, de prouar, de desuiar, de en-

con-

contrar, de preferir, de preualecer; finalmente de conseguir para si, ou alcançar para outrem tudo quáto deyxamos dito. Para eu me admirar, & nos assombrarmos todos do artificio, & suttileza do engenho, ou do enganno, com que estes modos se fião, com que estes teares se armão, cõ que estes enredos se tramão, com que estas negociaçoens se tecem, não nos serão necessarias as teyas de Penelope, nem as fabulas de Ariadne, porque nas Historias Sagradas temos hũa tal tecedeyra, que na casa de hum pastor honrado nos mostrará quanto disto se tece na corte, mays corte do mundo.

O mayor morgado, que houue no mundo, foy o de Iacob; em que
Luc. 1. 33. succedeo Christo: *Regnabit in domo Iacob*. Sobre este morgado pleytearaõ desde o ventre da mãe dos irmãos Iacob, & Esaù. Esaù tinha por si todo o direyto: tinha por si a natureza, & a idade: tinha por si o talento, & o merecimento: tinha por si o fauor, o amor, a vontade, & o decreto, & a promessa do pae, que lhe hauia de dar a bençaõ, ou a inuestidura. De maneyra que de irmaõ a irmaõ, de homem a homem, & de fauorecido a fauorecido; tudo estaua da parte de Esaù, & contra Iacob. Tinha da sua parte Esaù a idade, & a natureza; porque ainda que eraõ gemios, & batalhàraõ no ventre da mãe sobre o lugar, Esaù naceo primeyro. Tinha mays da sua parte Esaù o talento, & o valor; porque era forte, robusto, valente, animoso, inclinado ao campo, & ás armas; & que com a aljaua pendente do hombro, & o arco, & settas na maõ, se fazia temer do leaõ no monte, do vsso, & jauali no bosque. Pelo

Ll con-

Gen. 25.27 contrario Iacob: *Habitabat in tabernaculis*: Nunca ſahia do eſtrado da mãe: mays para a almofada, que para a lança; mays para as bainhas, q̃ para a eſpada. Finalmente Eſaù tinha da ſua parte o fauor, o amor, & o agrado; porque era as delicias da velhice de Iſac ſeu Pae, a quem elle ſabia muy bem merecer a vontade; porque quando vinha do campo, ou da montaria, com a caça miuda lhe fazia o prato; & da mayor enramada lhe dedicaua os deſpojos. Eſte era Eſaù; eſte era o competidor de Iacob; eſte era o ſeo direyto; eſtes erão os ſeos ſeruiços; eſte era o ſeo merecimento; eſtas eraõ as ventagens, com que a natureza, & a Graça o tinhaõ feyto herdeyro ſem controuerſia da Caſa de Iſac. E com tudo (quem tal cuydàra?) Iacob foy o que venceo a demanda; Iacob o que leuou a benção; Iacob o que ficou com o morgado. Poes ſe o morgado por ley da natureza ſe deue ao primogenito; & Eſaù naceo primeyro: Se o primeyro lugar por ley da razaõ ſe deue ao de melhor taléto; & o talento, & valor de Eſaù era taõ auentejado: ſe a ventagem, & a mayorìa do premio por ley de juſtiça ſe deue ao mayor merecimento; & os ſeruiços de Eſaù erão tão conhecidamente mayores, & ſem competencia: ſe finalmente a benção, & a inueſtidura do morgado dependia do Pae, & o Pae era tão afeyçoado a Eſaù, & lho tinha promettido, & cõ effeyto lho queria dar; como foy poſſiuel que preualeceſſe Iacob ſem direyto, Iacob ſem talento, Iacob ſem ſeruiços, Iacob ſem fauor? Porque tudo iſto póde a traça, a arte, a manha, o engano, o enredo, a negociação.

Naquelle mesmo dia tinha determinado Isac de dar a benção a Esaù: & porque esta solennidade havia de ser sobre mesa, quiz o bom velho, para mays sazonar o gosto, que se lhe fizesse hum guizado doque mattasse na caça o mesmo Filho. Parte ao campo alegre, & aluoroçado Esaù: porèm Rebecca, que queria o morgado para Iacob, a quem mays amaua, aproueytandose da ausencia do irmão, & da cegueyra do Pae, já sabeis o que traçou. Manda a Iacob ao rebanho: vem cabritos em vez de lebres; da carne faz o guizado; das pelles guiza o enganno: & vestido Iacob das ropas de Esaù; & calçado (que he mays) de mãos tambem de Esaù, apparece em presença do cego Pae, & poem lhe o prato diante. Perguntou Isac quem era? E respondeo muy bem ensayado Iacob, que era seo primogenito Esaù. Admirouse de que tão depressa pudesse ter achado a caça: & respondeo com singeleza santa, que fora vontade de Deos. E cõ estas duas repostas, depoes de lhe tentar as mãos, lhe lãçou Isac a benção, & ficou o bemditto Jacob cõ o morgado, & casa de seo Pae, & Esaù com o que tiuesse no cinto. Ha tal enganno? Ha tal fingimento? Ha tal crueldade? Poes estes saõ os modos de negociar, & vencer. Sette engannos fingio Rebecca para tirar a Casa a cuja era. Fingio o nome a Iacob; porque disse que era Esaù. Fingio lhe a idade; porque disse que era o primogenito. Fingio lhe os vestidos; porque erão os do irmão. Fingiolhe as mãos; porque a pelle, & o pelo era das luuas. Fingiolhe o guizado; porque era do rebanho, & não do matto. Fingio a diligencia; porque Iacob não tinha

ido á caça. E para que nẽ a Summa Verdade ficasse fóra do fingimento, fingio que fora vontade de Deos; sendo duas vontades de Rebecca: hũa, com que queria a Iacob; & outra, com que desqueria a Esaù. E com nome fingido, com idade fingida, com vestidos fingidos, com mãos fingidas, com obras, & seruiços fingidos, & até cõ Deos fingido, se tirou o direyto, a justiça, a fazenda, a honra, a successaõ, a quem a tinha dado o nacimento hũa vez, & o merecimento muytas.

Pareceuos grãde semrazaõ esta? Tendes muyta razaõ. Mas esta tragedia, que hũa vez se ensayou em Hebron, quantas vezes se representa na nossa Corte? Quantas vezes com nomes suppostos, com merecimentos fingidos, & com abonaçoens falsificadas se roubaõ os premios ao benemerito, & triunfa com elles o indigno! Quantas vezes rende mays a Iacob a sua Rebecca, que a Esaù o seu arco? Quantas vezes alcança mays Iacob com as luuas calçadas, que Esaù com as armas nas mãos? Se no ocio da paz se medra mays, q̃ nos trabalhos da guerra, quem naõ ha de trocar os Soes da campanha, pela sombra destas paredes? Naõ o experimẽtou assi Dauid, & mays seruia a hũ Rey injusto, & inimigo. Dauid seruio em palacio, & seruio na guerra: em palacio com a arpa, na guerra com a funda. E onde lhe foy melhor? Em palacio medrou taõ pouco, que da arpa tornou ao cajado: na guerra montou tanto, que da funda subio á coroa. Se se visse que Dauid crecia mays á sombra das paredes de palacio, que com o Sol da campanha; se se visse que medraua mays lisongeando as orelhas com a arpa, que defen-

fendendo, & honrando o Rey com a funda; se se visse que merecia mays galanteando a Micol, que seruindo a Saul; naõ seria hũa grande injustiça, & hum escandalo mays que grande? Poes isto he o que padecem os Esaùs nas preferencias dos Iacobs.

Mas eu naõ me queyxo tanto de Iacob, & de Rebecca, que fizeraõ o enganno, quanto de Isac, que o naõ desfez depoes de conhecido. Que Esaù padeça, Iacob possua, Rebecca triunfe, & que Isac dissimule! Que esteja taõ poderosa a arte de furtar bençãos, que tire Iacob a bençaõ da algibeyra de Esaù naõ só depoes de promettida, & decretada, senaõ depoes de firmada, & passada pela chancellaria! E que haja tanta paciencia em Isac, que lhe naõ troque a bençaõ em maldiçaõ? O mesmo Iacob o temeo assi. Quando a Mãe o quiz metter nestes enredos, disse elle que temia, que seo Pae descobrisse o enganno; & que em lugar da bençaõ lhe deytaria algũa maldiçaõ. *Temeo ne putet me sibi voluisse illudere, & inducam super me maledictionem pro benedictione.* Gen. 27. 12. Mas Rebecca naõ fez caso deste reparo, porque conhecia bem a Isac, & sabia que naõ tinha o Velho colera para tanto. Se Isac tiuera outro valor, a bençaõ se restituìra a Esaù; & Rebecca sentìra o fingimento; & Iacob amargàra o enganno. Mas nem Isac era Pae para aquelle Iacob, nem marido para aquella Rebecca. E que Esaù fique priuado do seo morgado para sempre; & que nem Rebecca, que lho tira, nem Iacob, que lho possue, nem Isac, que lho consente, façaõ escrupulo deste caso! Doutores ha q̃ condẽnaõ tudo isto;

& outros ha que o escusaõ. Eu naõ escuso, nem condenno; admirome cõ as Turbas: *Et admiratæ sunt turbæ.*

§. IX.

Quando? Esta he a vltima circunstãcia do nosso exame. E quando acabaria eu, se houuera de seguir até o cabo este *Quando?* Quando fazem os ministros o que fazem? & quando fazem o que deuem fazer? Quando respondem? Quando deferem? Quãdo despachaõ? Quando ouuem? Que até para hũa audiencia saõ necessarios muytos Quandos. Se fazerse hoje, o que se pudera fazer hontem; se fazerse á manham o que se deuèra fazer hoje; he materia em hum reyno de tantos escrupulos, & de dannos muytas vezes irremediaueis; aquelles Quandos taõ dilatados, aquelles Quandos taõ desattẽdidos, aquelles Quãdos taõ eternos, quanto deuem inquietar a conciencia, de quem tiuer conciencia?

Antigamente na Republica Hebrea, (& em muytas outras) os tribunaes, & os ministros estauão ás portas das cidades. Isso quer dizer nos Prouerbios: *Nobilis in portis vir eius, quando sederit cum senatoribus terræ.* Prou. 31.23 Para calificar a nobreza do marido da Mulher Forte, diz que tinha assento nas portas com os senadores, & conselheyros da terra. A isto alludio tambem Christo, quando disse da Igreja, que fundaua em S. Pedro: *Portæ inferi non præualebũt aduersus eam:* Matth 16.18 Que as Portas do Inferno não preualecerião contra ella: entendendo por portas do Inferno os conselhos do Inferno: porque os conselhos, os ministros, os tribunaes, tudo costumaua estar ás portas das ci-

cidades. Mas que razaõ tiueraõ aquelles legiſladores para ſituarem eſte lugar aos tribunaes, & para porèm ás portas das cidades os ſeos miniſtros? Varias razoẽs apótaõ os Hiſtoriadores, & Politicos; mas a principal, em que todos conuem, era a breuidade do deſpacho. Vinha o laurador, vinha o ſoldado, vinha o eſtrangeyro com a ſua demanda, com a ſua pretenção, com o ſeo requerimento; & ſem entrar na cidade, voltaua reſpondido no meſmo dia para ſua caſa. Deſorte que eſtauão tão promptos aquelles miniſtros, q̃ nem ainda dentro na cidade eſtauão: para que os requerentes não tiueſſem o trabalho, nem a deſpeza, nem a dilação de entrarem dentro. Não ſaybão os requerentes a differença daquella era á noſſa, para que ſe não laſtimem mays. Antigamẽte eſtauão os miniſtros ás portas das cidades: agora eſtaõ as cidades ás portas dos miniſtros. Tanto coche, tanta liteyra, tanto cauallo (que os de a pé naõ fazem conto; nem delles ſe faz conta.) As portas, os patios, as ruas rebentando de gente, & o miniſtro encãtado, ſem ſe ſaber ſe eſtá em caſa, ou ſe o ha no mundo; ſendo neceſſaria muyta valia ſó para alcançar de hũ creado a reuelação deſte myſterio. Huns batem; outros não ſe atreuem a bater; todos a eſperar; & todos a deſeſperar. Sahe finalmẽte o miniſtro quatro horas depoes do Sol; apparece, & deſapparece de corrida: olhaõ os requerentes para o Ceo, & hũs para os outros; apartaſe deſconſolada a cidade, que eſperaua junta. E quando hauerá outro Quando? E que viuão, & obrem com eſta inhumanidade homens, que ſe confeſſaõ, quando procedião com tanta razão

ho-

homens ſem Fé, nem Sacramentos? Aquelles miniſtros, ainda quando deſpachavaõ mal os ſeos requerentes, faziaõ lhes tres merces. Poupavaõ lhes o tempo: poupavaõ lhes o dinheyro: poupavaõ lhes as paſſadas. Os noſſos miniſtros, ainda quando vos deſpachaõ bem, fazem vos os meſmos tres dannos. O do dinheyro; porque o gaſtais: o do tempo; porque o perdeis: o das paſſadas; porque as multiplicais. E eſtas paſſadas, & eſte tempo, & eſte dinheyro, quem o ha de reſtituir? Quem ha de reſtituir o dinheyro, a quẽ gaſta o dinheyro, que naõ tem? Quem ha de reſtituir as paſſadas, a quem dá as paſſadas, que naõ póde? Quem ha de reſtituir o tempo, a quem perde o tempo, que havia miſter? Oh tempo taõ precioſo, & taõ perdido! Dilata o julgador oyto mezes a demanda, que ſe pudera concluhir em oyto dias: dilata o miniſtro oyto annos o requerimento, que ſe devèra acabar em oyto horas. E o ſangue do ſoldado, as lagrymas do orfaõ, a pobreza da viuva, a afflicção, a confuſaõ, a dedeſeſperação de tantos miſeraveis? Chriſto diſſe que o que ſe faz a eſtes, ſe faz a elle. E em ninguẽ melhor que nelle, ſe podem ver os effeytos terriveis de hũa dilaçaõ.

Tres horas requereo Chriſto no Horto. Neſtas tres horas, fez tres petiçoẽs ſobre a meſma propoſta: a nenhũa dellas foy reſpondido. E como o ſentio, ou que lhe ſucedeo? Foy tal a ſua dor, a ſua afflicção, a ſua agonia, que chegou a ſuar ſangue por todas as veyas: *Factus eſt ſudor eius, ſicut guttæ ſanguinis decurrentis in terram.* Luc. 22.44 Toda a vida de Chriſto em trinta, & tres annos, foy hum continuo exercicio de

de heroica paciēcia: mas nenhum trabalho lhe fez ſuar gottas de ſangue, ſenão eſte de requerer hũa, outra, & tres vezes, ſem ſer reſpondido. Se tres horas de requerimento ſem repoſta fazem ſuar ſangue a hum Homem Deos, tantos annos de requerimentos, & de repulſas, que effeytos cauſaráõ em hum homem homem, & tanto mays, quãto for mays homem? O requerimēto de Chri-

Matth 26.39 ſto: *Pater ſi poſſibile eſt*, ſuppoſto o decreto do Padre, & a preciencia do meſmo Chriſto, era de materia não poſſiuel. E ſe não ſer reſpondido a hum impoſſiuel cuſta tãto; não ſer reſpondido no que tal vez ſe faz a todos, quanto laſtimará? O que mays ſe deue ſentir neſtas deſattençoens dos que tem officio de reſponder, ſaõ os dannos publicos, que dellas ſe ſeguem. Não eſtiuera melhor á republica, que o ſangue, que ſe ſua no requerimento, ſe derramara na campanha? Poes iſſo meſmo ſucedeo neſte caſo. Se Chriſto não ſuàra ſangue no Horto, hauia de derramar mays sãgue no Caluario; porque hauia de derramar o ſangue que derramou, & mays o que tinha ſuado. Se no requerimento ſe eſgottarem as veyas, a quē ha de ficar ſangue para a batalha? Nem fica ſangue, nem fica brio, nem fica goſto, nem fica vontade: tudo aqui ſe perde. Começou Chriſto a orar, ou a requerer no Horto, & começou juntamente, a que? a enfaſtiarſe, a temer, a entriſtecerſe: *Cæpit pauere, & tædere, contriſtari, & mæſtus eſſe*. O meſmo acontece na corte ao mays valeroſo capitão, ao mays brioſo ſoldado. Vai hum ſoldado ſeruir na guerra, & leua tres couſas. Leua vontade: leua animo: leua alegria. Torna da guerra a re-
Marc. 14.33 Matth 26.38

requerer, & todas estas tres cousas se lhe trocão. A vontade trocase em fastio: *Tædere.* O animo trocase em temor: *Pauere.* A alegria trocase em tristeza: *Et mæstus esse.* E quem tem a culpa de toda esta mudança tão dannosa ao bem publico? As dilaçoens, as suspensoens, as irresoluçoens, o hoje, o amanham, o outro dia, o nunca dos vossos Quandos. E faz conciencia destes dannos algum dos causadores delles? Poes saybão (ainda que o não queyraõ saber) & desengannemse (ainda que se queyrão engannar) que a restituição que deuem, não he só hũa, senão dobrada. Hũa restituição ao particular, & outra restituição á republica. Ao particular; porque seruio: á republica, porque não terá quẽ a sirua. Dirmeheys que não ha com que despachar, & com que premiar a tantos. Por essa escusa esperaua. Primeyramẽte elles dizem, que ha para quem quereis; & não ha para quem não quereis. Eu não digo isso; porque o não creyo: mas se não ha com que; porque lhe não dizeis, que não ha? Porque os trazeis suspensos? Porque os trazeis engannados? Porque os trazeis consummidos, & consummindose? Esta pergunta não tem reposta: porque ainda que pareça meyo de não desconsolar os pretendentes; muyto mays os desconsola a dilação, & a suspensaõ, do que os hauia de desconsolar o desenganno. No mesmo passo o temos.

Estando Christo na mayor afflicção do seo requerimento, deceo hũ Anjo do Ceo a confortalo: *Apparuit illi Angelus de Cælo confortans eum.* Luc. 22.43 E em que consistio o conforto, se a reposta foy que bebesse o Calis, contra o que Christo pedia?

dia? Nisso mesmo esteue o conforto: porque ainda que lhe não respõdèrão cõ o despacho, respondèrão lhe com o desenganno. Vede quanto melhor he desengannar aos homens, que dilatalos, & suspendelos. A dilação, & a suspensaõ para Christo era agonia: o desenganno foy alento. A dilação sem despacho saõ dous males: o desenganno sem dilação, he hum mal temperado com hum bem: porque se me não dais o que peço, ao menos liuraisme do que padeço. Liurais me da suspensaõ; liurais me do cuydado; liurais me do enganno; liurais me da ausencia de minha casa; liurais me da corte, & das despezas della; liurais me do nome, & das indignidades de requerente; liurais me do vosso tribunal; liurais me das vossas escadas; liurais me dos vossos creados; em fim liurais me de vós. E em he pouco? Poes se com hum desenganno dado a tempo os homens ficão menos queyxosos; o gouerno mays reputado; o Rey mays amado; & o Reyno mays bem seruido; porque se ha de entreter, porque se ha de dilatar, porque se não ha de desengannar o pobre pretendente, que tanto mays o empobreceis, quanto mays o dilatais? Se não ha cabedal de fazenda para o despacho, não hauerá hum Não de tres letras para o desenganno? Será melhor que elle se desengãne depoes de perdido? E que seja o vosso enganno a causa de se perder? Quereis que se cuyde que o sustentais na falsa esperança, porque saõ mays rendosos os que esperão, que os desengannados? Se lhe não podeis dar o que lhe negais, quẽ lhe ha de restituir o que lhe perdeis? Oh restituiçoẽs! oh conciencias! oh almas! oh

exames! oh Confissoẽs! Seja a vltima admiraçaõ esta; poes naõ louuo, nem condenno, & só me me admiro com as Turbas. *Et admiratæ sunt turbæ.*

§. X.

De todo este discurso se colhe (se eu me naõ enganno) com euidencia, que ha muytos escrupulos no mundo, de que se faz pouco escrupulo: que ha Confissoẽs, em que falla o Mudo, & naõ sahe o Demonio: & que supposta a obrigaçaõ de se cõfessarem todos os peccados, se deuem tambem confessar estas Confissoẽs. Grande mal he não sarar com os remedios: mas adoecer dos remedios, ainda he mal mayor. E quando se adoece dos remedios, que remedio? O remedio he curarse hum homem dos remedios, assi como se cura das enfermidades. Este he o caso, em que estamos. O remedio do peccado he a Confissaõ: mas se as minhas Confissoẽs, em lugar de me tirarem os peccados, por minha desgraça mos acrecentaõ mays, não ha outro remedio, senaõ dobrar o remedio sobre si mesmo, & confessar as Confissoẽs, assi como se confessaõ os peccados. Daquelles, que tornaõ a recahir nos peccados passados, dizia Tertulliano, que faziaõ penitencia da penitencia, & que se arrependiaõ do arrependimento. Se os maos se arrependem dos arrependimentos, os que deuem, & querem ser bons, porque se naõ confessaráõ das Confissoens? Huns o deuem fazer pela certeza; outros o deueráõ fazer pela duuida; & todos he bem que o façaõ pela mayor segurança.

Para que esta Confissaõ das Confissoẽs saya tal, que naõ seja necessario

rio tornar a ser confessada, deuemos seguir em tudo o exemplo presente de Christo, na expulsaõ deste Diabo mudo. Primeyramente: *Erat eÿciens*. Todos os outros milagres fazia os Christo em hum instante: este de lançar fóra o Demonio naõ o fez em instante, nem com essa pressa, senaõ deuagar, & em tempo. He necessario primeyro que tudo, a quem houuer de reconfessar as suas Confissoens; tomar tempo competente, liure, & desembargado de todos os outros cuydados, para o occupar só neste, poes he o mayor de todos. *Cùm accepero tempus, Ego iustitias indicabo*: Eu tomarey tempo, diz Deos, para julgar as justiças. Se Deos para examinar, & julgar as cõciencias dos que gouernaõ, diz que ha de tomar tempo; como poderáõ os mesmos que gouernaõ julgar as suas conciẽcias, & examinar os seos exames, senaõ tomarem tempo para isso? Dirá algum que he taõ occupado, que naõ tem esse tempo. E ha tempo para o jogo? E ha tempo para a quinta? E ha tempo para a conuersaçaõ? E ha tempo, & tantos tempos para outros diuertimentos de taõ pouca importancia, & só para a Confissaõ naõ ha tempo? Senaõ houuer outro tempo, tomese o do officio; tomese o do tribunal; tomese o do Concelho. O tempo, que se toma para fazer melhor o officio, naõ se tira ao officio. Mas para acurtar de razoens, pergunto. Se agora vos dera a febre maligna (como póde dar) hauieis de cortar por tudo para acudir a vossa alma, para trattar de vossa conciencia? Si. Poes o que hauia de fazer a febre, porque o naõ fará a razaõ? O que hauia de fazer o medo, &

Luc. 11.14.

Psal. 74.3.

a falsa contriçaõ na enfermidade, porque o naõ fará a verdadeyra resoluçaõ na saude?

Tomado o tempo (& tomado a qualquer força, & qualquer preço) seguese a eleyção do Confessor. Quem aqui obrou o milagre foy Christo: *Erat Iesus eijciens Dæmonium.* O confessor está em lugar de Christo; & quẽ ha de estar em lugar de Deos Homem, he necessario que seja muyto homem, & que tenha muyto de Deos. *Non confundaris confiteri peccata, & ne subijcias te omni homini pro peccato:* Não vos corrais de confessar os vossos peccados (diz o Espirito Santo) mas aduerti, que na Confissaõ delles não vos sugeyteis a qualquer homem. Se a saude do corpo (que assim he mortal, & ha de acabar) a não fiais de qualquer medico, a saude da alma, de que depende a eternidade, porque a haueis de fiar de qualquer Confessor? Indouto, claro está, que não deue ser; mas não basta só que seja douto, senaõ douto, & timorato. Confessor que sayba guiar a vossa alma, & que tema perder a sua. Confessou Iudas o seo peccado aos Principes dos Sacerdotes: *Peccaui tradens sanguinem iustum.* E elles que lhe responderaõ? *Quid ad nos? Tu videris:* E a nós que se nos dá disso? Lá te hauem. Vede que Sacerdotes, que nem se lhes daua da sua conciencia, nem da do penitente, que se lhes hia cõfessar! Haueis de escolher Confessor, que se lhe dè tanto da vossa conciencia, como da sua. E basta que seja douto, & timorato? Não basta. Ha de ser douto, & timorato, & de valor. He tal a fraqueza humana, que até no Tribunal de Christo se olha para os grandes, como grandes: & se lhes

Luc. 11.14

Eccles. 4.31.

Matth. 27.4.

lhes guardaõ respeytos, quando se lhes não faça lisonja. Andando Filippe Segundo á caça, foy lhe necessario sangrarse logo, & chamàraõ o sangrador de hũa aldeya, porque não hauia outro. Perguntoulhe o Rey, se sabia a quem hauia de sangrar? Respondeo: si; a hum homem. Estimou o grande Rey este homem, como merecia, & seruiose delle d'alli em diante. Cõ semelhantes homens se hão de curar no corpo, & na alma os grandes homens. Com homens, que sangrem a hum Rey, como a hum homem.

Posto aos pes deste homem, & nelle aos pes de Deos, falle o Mudo com tal verdade, com tal nceyreza, & com tal distinção do que confessou, ou não confessou; dos propositos que teue, ou não teue; da satisfação que fez, ou deyxou de fazer; que de hũa vez, & por hũa vez acabe de sahir o Demonio fóra. E seja cõ tão viua detestação de todos os peccados passados, com tão firme resolução da emenda de todos elles, & com tão verdadeyra, & intima dor de hauer offendido a hum Deos infinitamente amauel, & sobre todas as cousas amado; que não só saya o Demonio para sempre, & para nunca mays tornar, mas que já esteja lançado da alma, quando fallar o Mudo: *Et cum ejecisset Dæmonium, locutus est mutus.*

SER-

SERMAM DO SS. SACRAMENTO,

Exposto na Igreja de S. Lourenço In Damaſo, nos dias do Carnaual. Em Roma. Anno de 1674.

Traduzido de Italiano.

Tentat vos Dominus Deus veſter; ut palam fiat, utrum diligatis eum, an non? Deuter. 13.

§. I.

Mayor eſpectaculo, ó Thybre, ves eſtes dias tu nas margens ſoberbamente habitadas de tuas ribeyras, daquelle que vio antigamente o Iordaõ nas ſoledades do ſeo deſerto, quando o Demonio tentou a Chriſto. Alli ſe vio Deos tentado; aqui ſe vè Deos tentador: *Tentat vos Dominus Deus veſter.* Mayor eſpectaculo, ó Roma, ves eſtes dias tu

tu nas tuas praças, palacios, & templos, daquelle que viste antigamente no teu barbaro Amfitheatro, quãdo os nouos professores do Christianismo eraõ deytados ás feras. Alli com tormentos, & mortes se prouaua a Fé: aqui entre jogos, & passatempos se proua o amor: *Vt palam fiat, vtrũ diligatis eum, an non?*

Terriueis dias saõ estes, & terriuel concurso de tempo, Senhores meos. Nos outros tempos, & por toda a roda do anno, os tentadores dos homẽs saõ tres; nestes dias saõ quatro; & o quarto, mayor, & mays poderoso, que todos. Nos outros tempos tenta o Mundo, tenta o Diabo, tenta a Carne; nestes dias naõ só tenta a Carne, o Diabo, o Mundo, & mays fortemente que nunca; mas Deos tambem nos tenta: *Tentat vos Dominus Deus vester*. Porque cuydais que sahe Deos de seos sacrarios? Porque cuydais que se poem Deos em publico nestes dias, senaõ para tentar tambem elle publicamẽte no tempo das tentaçoens publicas? Os tres tentadores vniuersaes sempre tentaõ, como inimigos, mas naõ sempre como inimigos descubertos: porèm nestes dias, quando os homens com taõ estranhos disfarces se cobrem a cara, o Mundo, Diabo, & Carne, tentaõ a cara descuberta. Por isso no mesmo tempo se descobre Deos para tentar elle tambem descubertamente. Mas a que fim? Naõ a fim de ajudar, tentando, a nossos inimigos, mas a fim de prouar, & descubrir, tentãdo, quaes saõ os seos amigos: *Vt palam fiat, vtrum diligatis eum, an non?* Esta he a propriedade natural das palauras, que propuz, & esta será a materia naõ menos propria do meo discurso. Deos Tentador:

Nn

dor: Roma tentada: Os que amaõ, ou naõ amaõ a Deos, publicamente conhecidos. Os pontos saõ tres, mas eu por breuidade os reduzirey a hum só: & comecemos.

§. II.

Tentat vos Dominus Deus vester. Deos nos tenta? Deos tentador? Estupenda, & temerosa palaura, & ao parecer indigna, & indecente! Mas naõ he ainda esta a minha mayor admiração. Deos tentador, & tentador no Sacramento? Aqui está a difficuldade, aqui o assombro. O Santissimo Sacramento do altar naõ he o peyto forte, com que Deos nos arma contra todas as tentaçoens? Aquella Hostia Cõsagrada naõ he o escudo dobrado, Humano, & Diuino juntamente, com que se defende a Igreja! E que nos atreuamos a dizer sem escandalo da piedade, q̃ o toma Deos por instrumento de nos tentar: *Tentat vos Dominus Deus vester!* Nestes dias si.

Tumultuou o Pouo no deserto contra Moyses, & foy o tumulto de Carnaual. *Vtinam mortui essemus in Ægypto, quando sedebamus super ollas carnium.* Exod. 16.3. Egypto, memorias da Gentilidade, gosto, & appetite deprauado, intemperanças de gula, em fim Carne. E que fez Deos entaõ para apagar a rebelliaõ, & moderar a desordem deste appetite bruto? *Dixit autem Dominus ad Moysen: Ego pluam vobis panes de Cælo:* Exod. 164. Moyses, não he bem que o meo Pouo se lembre do Egypto, & daquillo que tinha, & o deleytaua, quando viuia entre Gentios; eu lhe darey pão do Ceo. De maneyra que a primeyra origem do Manná, & a primeyra instituição do Sacramento em figura, foy

para

para apartar, & descarnar os homens dos appetites, & costumes, que chamais Carnaualescos, & para desarraygar do seo Pouo as memorias, & reliquias da Gentilidade, quaes saõ as que ainda se conseruão entre os Christãos nestes dias. Bem. E teue mays algum outro fim Deos em dar o Manná ao Pouo? Si: o que eu digo. Não só lhe deo o Manná para o tirar daquelle vicio, senão tambem para o tentar. Ouui o que ajũtou Deos ás palauras referidas. *Ego pluam vobis panes de Cælo: egrediatur populus, & colligat, vt tẽtem eum, vtrum ambulet in lege mea, an non?* Eu darey o Manná ao Pouo: elle sahirá ao recolher: & eu com isto o tentarey, se obedece a minha ley, ou naõ? Este foy o segundo fim, porque deo Deos o Manná. O primeyro para remedio; o segundo para tentação: o primeyro para apartar o Pouo dos costumes profanos do Egypto; o segundo para tentar, & prouar o mesmo Pouo, se obedecia, & amaua a Deos, ou não: *Vt tentem eum, vtrum ambulet in lege mea, an non?* Que he em proprios termos o fim, & sentido das nossas palauras: *Tẽtat vos Dominus Deus vester, vt palam fiat, vtrum diligatis eum, an non?*

Exod. 16. 4.

Iá temos a Deos tentador, & tentador no Carnaual, & tentador com o Sacramento; & q̃ o fim de nos tentar neste tempo, & com este mysterio, he para prouar nosso amor. Mas em que consiste a energia desta tentação, o exame desta duuida, & a aueriguaçaõ desta proua? Consiste em se conhecer, & constar publicamente, se póde mays em nós a Fé, que a vista, & se deyxamos o gosto do que se vè pelo amor do que se naõ vè? Tornemos ao deserto, &

prosigamos a mesma historia.

Depoes de algũs dias, que naõ foraõ muytos, tornou aquelle Pouo mal acostumado, & rebelde, a cahir na mesma tentaçaõ. Lembrauaõ se, como dantes, dos comeres profanos do Egypto, & das grosserias vis, que lá tinhaõ por regalo, & diziaõ com grande aborrecimẽto que o Manná os en-
Num. fastiaua: *Anima nostra*
21.5. *nauseat super cibo isto.* Este he hum dos lugares da Escrittura mays difficultosos de entender. Porq̃ o Manná (como consta do mesmo Texto Sagrado) continha em si os sabores de todos os manjares:
Sep. *Deseruiens uniuscuius-*
16.21 *que voluntati*: diz a Sa-
Psal. bedoria. E Dauid: *Om-*
106. *nem escam abominata est*
18. *anima eorum.* Poes se o Manná continha todos os sabores, como podia causar fastio? Aquelle fastio naõ era por demaziada fartura, nem por falta de fome, ou vontade de comer; porque no mesmo tempo suspirauaõ pelas olhas do Egypto. Logo se o Manná naõ só de prato a prato, mas de boccado a boccado, podia variar os sabores, & os Hebreos, quando comiaõ, se assentauaõ sempre a hũa mesa mays abundante, & exquisitamente prouida, que a do seo Faraó, & tinhaõ nella juntos os sabores de quanto nada no mar, voa no ar, & pasce, ou nace na terra; como naõ tirauaõ o fastio de hum sabor com a mudança, & variedade do outro? E se alguem me disser que a delicadeza de manjares taõ preciosos naõ era para o pádar grosseyro, & seruil, de hũa gente pouco antes escraua, donde vinha dizerem elles: *In mentem* Num.
nobis veniunt cucumeres, 11.5.
& pepones, porrique, & cæpe, & allia; os sabores destas verduras rusticas, & de quaesquer outras

bas

baixezas villás, & grosseyras tambem se continhaõ no mesmo Manná. Como logo lhes causaua, nẽ podia causar fastio? Os doutos teráõ lido muytas soluçoẽs desta grande duuida; mas eu cuydo q̃ vos hey de dar a literal, & verdadeyra. Digo que o fastio do Manná naõ estaua no gosto, estaua nos olhos. O que gostauaõ os Hebreos, era tudo, quãto queriaõ: mas o que viaõ era sómẽte Manná. Manná ao jantar, Manná á ceya, Manná hoje, Mãná á manham, sempre Manná. E como toda a variedade era para o gosto, & para os olhos naõ hauia variedade, nem differença, os olhos eraõ os que se enfastiauaõ. Naõ he exposiçaõ minha, senaõ cõfissaõ sua. Elles o dizem no mesmo Texto: *Nihil aliud respiciunt oculi nostri, nisi Man*: Os nossos olhos naõ vem outra cousa mays q̃ Manná. E como naõ viaõ mays q̃ Mãná; por isso o não podiaõ ver, por isso se enfastiauaõ delle, & tornauaõ com os desejos ao Egypto.

Num. 11.6.

Oh Diuino Manná, & verdadeyro Paõ do Ceo! Cremos, & confessamos, que estaõ encerrados debaxo desses accidentes todos os gostos, & delicias da alma: mas *Anima nostra nauseat super cibo isto*: porque *Nihil respiciũt oculi nostri, nisi Man*. Esta foy a tentaçaõ antigamente, com que Deos tentou o Pouo Israelitico no Manná: *Vt tentem eũ*: Esta he hoje a tẽtaçaõ, cõ q̃ tẽta o Pouo Catholico no Sacramẽto: *Tẽtat vos Dominus Deus vester*. Os Hebreos (excepto hum Moyses, & os poucos q̃ o seguiaõ) os Christãos (excepto outro Moyses, & os poucos q̃ o seguẽ) todos vemos rẽdidos á tẽtaçaõ; porq̃ todos gostaõ mays das mesas profanas, & abominaueis do Egypto, q̃ daquelle Paõ do Ceo. A razaõ desta semrazaõ taõ

O Em. Card. Barberino, instituidor desta Deuaçaõ.

grá se em huns, & outros he a mesma: nos Hebreos; porque não vião mays q̃ Manná: nos Christãos; porque não vemos mays que aquelles accidentes brancos: *Nihil respiciũt oculi nostri nisi Man.* Oh fraqueza da Fé, oh cegueyra, & tyrannia dos olhos humanos! Tenta Deos nestes dias, & tenta o mundo; & hũa, & outra tentação poem o laço nos olhos: mas a de Deos nos olhos fechados; a do mundo nos olhos abertos. Deos tenta com a sua Presença encuberta, o mundo tenta com as suas Representaçoens publicas. E como aquellas representaçoens se vem, & esta presença não se póde ver; em vez de triunfar a fortaleza da Fé contra os appetites, & engannos da vista, triunfa a tyrannia da vista contra as obrigaçoens da Fé. Se Christo como está presente, corresse aquella cortina, que o encobre, subitamente se veria nesta Igreja a trãsfiguração do Thabor, & toda a Cidade de Pedro diria com o mesmo Pedro: *Bonum est nos hîc esse.* Matth 17.4. Luc. 9 33. Mas Christo não quer vencer o mundo cõ armas iguaes. Poemse em campo contra elle inuisiuel a nossos olhos; porque vem a fazer proua de nossa Fé, & do nosso amor: *Vt palam fiat, vtrũ diligatis eum, an non?*

§. III.

Notauel caso he, que quando S. Pedro disse: *Bonum est nos hîc esse*: Luc 9. 33. digão os Euangelistas, q̃ estaua fóra de si: *Nesciẽs quid diceret.* Quer estar sempre com Christo, & está fóra de si? Antes dissera eu, que nunca esteue mays em si, que quando quiz estar sempre com Christo. Poes porq̃ mereceo hũa tal censura o feruor, & amor de Pedro? Porque disse que queria estar com Christo,

ſto, quando vio deſcubertos os reſplandores de ſua gloria, ſendo que iſto hauia de dizer, quando depoes ſe lhe encobrìrão com a nuuem, que ſobreueyo. No theatro do Thabor repreſentaraõſe ſuceſſiuamente duas cenas muyto diuerſas. Na primeyra appareceo a Mageſtade de Chriſto, como Sol reſplandecente, deſcuberto, & coroado de rayos: *Reſplenduit facies eius, ſicut Sol.* Na ſegunda deceo, & atraueçouſe hũa nuuem, que eclypſou toda aquella gloria, & a encubrio aos olhos dos Apoſtolos: *Nubes obumbrauit eos.* E que diſſe agora Pedro? Nada. Poes agora he, que elle hauia de dizer: *Bonum eſt nos hîc eſſe*: porque querer eſtar cõ Chriſto, quando ſe moſtra, & deyxa ver com toda a ſua gloria, & Mageſtade, nem he Fé, nem he amor, nẽ he penſamento digno da Cabeça da Igreja. Por iſſo a meſma nuuem, que lhe tolheo o ſentido da viſta, lhe abrio, & eſpertou logo o ſentido da Fé: *Et ecce vox de nube dicens: Ipſum audite.* A proua da verdadeyra Fé, & a fineza do verdadeyro amor, não he ſeguir ao Sol, quando elle ſe deyxa ver claro, & fermoſo, com toda a pompa de ſeos rayos, ſenão quando ſe nega aos olhos, eſcondido, & encuberto de nuuens. Vede o no eſpelho da natureza.

Matth 17.2.

Mhatt 17.5.

Aquella Flor, a que o gyro do Sol deo o nome, chamada dos Gregos Heliotropio, immouel, & cõ perpetuo mouimento, já mays deyxa de ſeguir, & acompanhar a ſeo amado Planeta. Quando o Sol nace, ſe lhe inclina, & o ſaùda; quando ſobe, ſe leuanta com elle; quando eſtá no Zenit, o contempla direyta; quando dece ſe torna a dobrar; & quando finalmẽte chega ao Occaſo, com noua,

&

& profunda inclinação, se despede delle. Grande milagre da natureza! Grande fineza de amor! Mas onde está o mays fino desta fineza? Descobrio, & ponderou o Plinio com hũa reflexão tão admirauel, como a da mesma Flor. *Heliotropij miraculum sæpius diximus cum sole se circumagentis etiam nubilo die. Tantus sideris amor est.* Plin.
Marauilha he, & fineza prodigiosa, que aquella Flor amante do Sol, sem se poder mouer de hum lugar, o siga sempre em roda, acompanhando seo curso: mas o mays marauilhoso desta marauilha, & o mays fino desta fineza (diz Plinio) he, que não só segue, & acompanha o Sol, quando se lhe mostra claro, & resplandecente, senão quando se esconde, & se cobre de nuuens *Etiam nubilo die: Tantus sideris amor est.* Mas passemos da escola da natureza á da Graça, & vejamos, se ha nella algũa flor semelhante. Desejou Moyses ver a Deos, & pediolhe que lhe mostrasse seo rosto: *Ostende mihi faciem tuam.* Exod. 33. 13 Foy lhe respondido que não era possiuel nesta vida: *Non videbit me homo, & viuet.* Exod. 33. 20 E que vos parece que faria Moyses com este desenganno? não o disse elle na sua historia, mas disseo por elle S. Paulo com altissima ponderação. *Inuisibilem tanquã videns sustinuit.* Heb. 11. 27 Desengannado Moyses de poder ver a Deos, foy tal a sua fineza que fazia não o vendo, o que hauia de fazer se o vira. Que hauia de fazer Moyses se vira a Deos? Hauia de estar sempre com os olhos fixos nelle, sem jà mays se apartar de sua vista, & de sua presença. Poes isso, que hauia de fazer se o vira, isto mesmo fazia não o vendo: *Inuisibilem tanquam videns sustinuit.*

Assi prouou Moyses o seo amor, & assi proua Deos nestes dias, & quer que prouemos o nosso: *Vt palam fiat, vtrum diligatis eum?* Mostrasenos o Sol Diuino encuberto com aquella nuuem, que o faz inuisiuel, para prouar se póde tanto em nós a Fé, como a vista; & se o assistimos, & acompanhamos naõ o vendo, como se o viramos. Os que assi o fizerem, bem pódem tomar por diuisa de seo amor a fineza natural do Heliotropio, & a sobrenatural de Moyses. E será o corpo, & alma da empreza igualmente discreta. O corpo, hum Heliotropio voltado ao Sol cuberto de nuuens: & a alma, a Letra de S. Paulo: *Inuisibilem tanquam videns.* Não cuyde que ama a Christo, quem não antepoem sua Presença inuisiuel a tudo, quanto se vè, & póde ver no mundo. Lá vos chamaõ a ver, aqui a naõ ver; porque a proua do verdadeyro amor naõ está em amar vendo, senaõ em amar sem ver. Amar, & ver he bemauenturança: amar sem ver he amor. O mesmo mundo o confessa. Toda a gala do Amor qual he? Vós o pintais nù como a Verdade; & assi ha de ser se he amor. Qual he logo a sua gala? Toda a gala do amor he a sua venda. Vendado, & despido: porque quando naõ tem vso dos olhos, entaõ se descobre o amor: *Vt palam fiat, vtrum diligatis eum?*

Daime agora licença, para que examine hum Passo vulgar de Isaias, o qual cada dia apparece nos pulpitos: mas para mi ainda he occulto, & nouo. Vio Isaias aquelles Serafins, que todos sabem; & o que eu naõ sey entender he, como os dittos Serafins assistiaõ a Deos, & naõ viaõ a Deos.

Assistiaõ a Deos; porque estauaõ diante do
Isai.6.2. throno de Deos: *Seraphim stabant super illud.* Naõ viaõ a Deos; porque com a interposiçaõ das azas cobriaõ os olhos proprios, & a face do
Isai.6.2. mesmo Deos: *Velabant faciem eius.* Aqui està o ponto da minha difficuldade. E folgàra que me disseraõ os Doutos, que Serafins saõ aquelles, que assistem a Deos, & não vem a Deos. He certo, & de Fé, que todos os Espiritos Angelicos estão sempre vendo a face de Deos: *An-*
Matth 18.10 *geli eorum semper vident faciem Patris, qui in Cælis est.* Os Serafins não só saõ Anjos, senão os Supremos Anjos da Suprema Ierarchia: logo tambem he certo que todos os Serafins vem sempre a Deos, & com visaõ mays alta, & mays immediata, que todos os outros Anjos. Que Serafins saõ logo estes, que assistem a Deos, & não vem a Deos? Senhores meos, estes Serafins não vem a Deos, mas eu vejo estes Serafins. Dizeyme. Todos os que cócorreis a esta Igreja a adorar, & acompanhar a Christo Sacramétado naquelle throno, assistis a Deos? Si. Vedes a Deos? Não. Poes estes saõ os Serafins, que assistem a Deos, & não vem a Deos. Não saõ Serafins do Ceo, saõ serafins da terra: não saõ Serafins Anjos, saõ serafins homens. E porque estes Serafins vem a assistir, & vem a não ver, por isso as mesmas azas, que os trazem, os parão, & os cegão juntamente: *Volabant, stabant, velabant.* Neste sétido interpretão a Visaõ de Isaias, dos Padres Gregos S. Cyrillo, & dos Latinos S. Ieronymo. Mas eu não quero outro Expositor, que o mesmo Texto. Digo que a Visaõ não era no Ceo, senão na terra. Assi o diz o Texto:

Ple-

Isai.6.3. *Plena est omnis terra gloria eius.* Digo que o lugar da terra era a Igreja. Assi o diz o Texto: *Et ea, quæ sub ipso erant, replebant templum.* Isai.6.1. Digo que nessa Igreja estaua impedida a vista, & o vso dos olhos. Assi o diz o Texto: *Et domus repleta est fumo.* Isai.6.4.

Mas se os chamados Serafins, que assistiaõ nessa terra, nessa Igreja, & nessa inuisibilidade de Deos, saõ os homens; porque lhes não chama Isaias homens, nem Anjos, nem Arcanjos, nem Cherubins, senão Serafins? Por isso mesmo. Porque assistem a Deos sem o ver. Os Serafins saõ aquelles Espiritos ardentes, a quem o amor de Deos deo o nome; porque entre todas as Ierarchias, & sobre todas amaõ a Deos mays, que todos. E porque a circunstancia de amar, & assistir a Deos sem o ver he a mayor proua, a mayor fineza, & o grao mays alto, & mays sublime, a que póde subir, ou voar o amor; por isso lhe chama o Profeta Serafins; mas Serafins cõ os olhos vendados.

Perdoaime Serafins do Ceo. Vós tendes lá o nome, & cá está o amor. Vós lá assistis, & amais, mas vedes. Cá assistimos, amamos, & naõ vemos. Esta vnica gloria he propria da terra, & propria de Deos. Propria da terra: *Plena est omnis terra*; porque amar sem ver a Deos he gloria, que naõ ha, nem houue, nem hauera nunca no Ceo. E propria de Deos: *Gloria eius*; porque Deos no Ceo dá a gloria; aqui recebe a. Esta he a força daquelle *Eius*. No Ceo dá Deos a gloria aos Bemauenturados; na terra vós, que o assistis, dais a gloria a Deos. Deos no Ceo dá a gloria aos Bemauenturados; porque deyxandose ver, &

 amar,

amar, faz aos Bemauenturados gloriosos. Vós na terra dais a gloria a Deos; porque amando o sem o ver, vós o glorificais. No Ceo Deos he o Glorificador, & os Bemauenturados os glorificados: na terra vós sois os glorificadores, & Deos o Glorificado, & Glorioso: *Plena est omnis terra gloria eius.* Tanto vai de amar vendo, a amar sem ver.

E porque o intento de Christo nestes dias he tentar, & prouar o nosso amor: *Tentat vos, vtrum diligatis eum, an non?* por isso se presenta a nossa Fé, & não a nossos olhos, naõ vestido de Magestade, & gloria, senaõ armado de inuisibilidade. Aquelle grande guerreyro Dauid, aconselhaua a Deos, se queria render, & trazer tudo a si, que se armasse de sua fermosura, & que a belleza de seo rosto fosse a
Psal. 44. 4. sua espada: *Accingere gladio tuo super femur tuum, potentissime. Specie tua, & pulchritudine tua, intende, prosperè procede, & regna.* Mas assi como Dauid naõ aceytou as armas de Saul, assi Christo naõ aceyta estas armas de Dauid. E quando o mundo para nos leuar a poz si faz publico, & póposo theatro aos olhos de tudo, o que o engenho, & nouidade pode inuentar agradauel, & deleytoso; elle pelo contrario debaxo daquelles disfarces esconde todos os thesouros de sua fermosura: confiado de nossa Fé, & de nosso amor, que inuisiuel será adorado: que não visto será assistido: & que escondido, & encuberto será descubertamente amado: *Vt palam fiat, vtrum diligatis eum?*

§. IV.

Esta he Senhores a tẽtação, com que Deos nos tenta, digna da generosidade

dade, & grandeza, & do coração amoroſo de tão ſoberano Tentador: *Tẽtat vos Dominus Deus veſter.* Agora toca a nós, ou reſiſtir, & vencer a tentação, ou cahir: ou ſer da multidão vulgar dos que por ſumma fraqueza, & indignidade ſeguem o mundo; ou ſer do numero generoſo, & verdadeyramente Chriſtão, dos que deyxando ao mundo as ſuas loucuras, ſeguem, & aſſiſtem a Chriſto, & profeſſaõ publicamente neſtes dias, ſer do partido dos que o amão: *Vt palam fiat, vtrum diligatis eum, an non?* Toda a tẽtação, & toda a vittoria eſtá entre hum Si, & hum Não. Ou ver, ou não ver: ou amar, ou não amar. Atégora *Vtrum diligatis eum, an non?* he problema. Vós o haueis de reſoluer, & os voſſos olhos. De boa vontade o diſputàra eu largamente por hũa, & outra parte. Mas, porque a breuidade do tempo mo não permitte, eu volo proporey já diſputado, & reſoluto na Eſcrittura, & prodigioſamẽte repreſẽtado. Tornemos ás ribeyras do Iordão.

Entrou no Iordão a Arca do Teſtamento, & ſubitamente as aguas do Rio ſe diuidìrão em duas partes, ou em duas parcialidades. A parte ſuperior como extatica, & atonita á preſença da Arca, tornou atraz, & parou, & aſſi eſteue immouel. A parte inferior deyxandoſe leuar da inclinação natural, & impeto da corrente, não parou, & correo ao mar. Eſta he a famoſa hiſtoria, que todos os annos neſtes dias ſe repreſenta em Roma. A Arca do Teſtamento, na qual ſe encerraua toda a grandeza, & mageſtade de Deos, he o Diuiniſſimo Sacramento: o Iordão, que ſe diuidio não he o Thybre, mas a

Cidade do Thybre, que tambem tem ſuas correntes, & ſuas diuiſoens. A parte ſuperior, que reuerente parou á preſença da Arca, ſaõ aquelles, que aſſiſtem, & acompanhão a eſte Senhor. A parte inferior, que ſe retirou, & correo ao mar, ſaõ os que o deyxão, & deſacompanhão, & ſe vão com a corrente, onde os chama o mundo.

A viſta deſta differença tão notauel falla Dauid com o Rio, & diz
Pſal. 103.6 aſſi. *Quid eſt tibi mare, quòd fugiſti; & tu Iordanis, quia conuerſus es retrorſum?* Iordão parado, Iordão fugitiuo, que diuiſaõ he eſta, & que reſolução tão diuerſa? Tu que paras, porque paras? E tu que foges, de quem foges? Se a cauſa he a meſma, o Rio o meſmo, & a natureza de hũa, & de outra parte a meſma; porque ſaõ os mouimentos tão contrarios? Reſponde Dauid pela parte do Iordão ſuperior, & parado, & diz, que parou cortez, & obſequioſo; porque reconheceo, & reuerenciou na Arca a preſença do Deos de Iacob: *A facie Domini, à facie Dei Iacob.* Pſal. 103.7
Chamauaſe a Arca Face de Deos pela particular aſſiſtẽcia, com que Deos inuiſiuelmente reſidia nella. E daqui ſe ſegue tambem que todo o Verſo de Dauid ſe ha de entender (como nós o entendemos) da paſſagem do Iordaõ; porque na paſſagem do Mar Vermelho ainda naõ hauia Arca. Mas ſe baſtaua dizer, que parou o Iordaõ *A facie Dei*; porque acrecentou nomeadamente o Profeta, que eſſe Deos era Deos de Iacob: *A facie Dei Iacob?* Seria por ventura, para differenciar o Deos verdadeyro (qual era o de Iacob) dos Deoſes falſos, & fabuloſos; que em diuerſas figuras adorauão naquelle tempo

po os Gentios? Verdadeyramente, Senhores, que quem naõ pára aqui a reuerenciar, & assistir áquella Diuina Arca, ou não crè que está alli o Verdadeyro Deos, ou tem outros Deoses falsos, & torpes, a quem mays ama, & adora. Mas não he este só o mysterio, nem foy esta só a fineza do Iordão. Nota neste passo a Glossa, que não disse o Profeta: *A facie Dei Israel*; senaõ *A facie Dei Iacob*. Este Patriarca tinha dous nomes, o de Iacob, que lhe puzeraõ os homens, & o de Israel, que lhe deo Deos. Poes porque senaõ chama Deos neste caso Deos de Israel, senaõ Deos de Iabob? Com grande mysterio. Iacob quer dizer: *Luctator*; o Luttador: Israel quer dizer: *Vidēs Deum*: o que vè a Deos. E como Deos estaua inuisiuelmente na Arca, & o Iordaõ parou a Deos inuisiuel, por isso Deos senão chama aqui Deos do que vè a Deos: *Deus Israel*, porque foy Deos reuerenciado, & não visto. Chamase porèm com segundo mysterio, & cō mayor energia: *Deus Iacob*: Deos do Luttador; porque o Iordão resistindo ao pezo das aguas, & refreando o impeto da corrente, luttou fortemēte contra a inclinação precipitosa da propria natureza, & a venceo gloriosamente. De maneyra que se ajũtàraõ neste milagre do Iordão as duas circunstancias, que necessariamente concorrem nos que assistem a Christo Sacramentado nestes dias. A primeyra luttar, como Iacob, & vencer o impeto da inclinação natural, que os leua a seguir a corrente. A segunda parar, & assistir aqui immouelmente a Deos, mas não a Deos visto, como Deos de Israel, senão a Deos inuisiuel, como Deos de Jacob.

Gloss. hic.

Assi

Assi respondeo Dauid pela parte superior do Iordaõ, que parou, & reuerenciou a Arca. Mas pela parte inferior, que correo ao mar, & lhe voltou as costas, como foy acção tão irracional, tão precipitada, & tão feya, condennoua, & afrontou a o Profeta com a admiração da sua mesma indignidade, preguntandolhe, porque fugia de Deos: *Quid est tibi mare, quòd fugisti?* Mas se era Rio, porque lhe chama Mar? E se era o Iordão, porque lhe não chama Iordão? O nome que lhe tirou, & o que lhe deo, ambos forão declaração da censura, que merecia. O rio, que corre ao mar seguindo a propria natureza, vai buscar sua perdição: alli perde o nome, & o ser; porque já não he rio, he mar. Assi foy buscar o seo naufragio, &o seo castigo aquella indigna parte do Iordão, que voltou as costas á Arca. E posto que esta razão bastaua, para lhe negar o Profeta o nome de Iordão, ainda o fez cõ mayor mysterio, & mays claro documento, & reprehensaõ dos que nestes dias o imitão. *Iordanis*, quer dizer *Fluuius iudicij*: o Rio do juizo. E como podia ser digno de tal nome hũa parte do mesmo Rio tão precipitada, tão furiosa, & sem juizo, que por seguir o impeto, & costume da natureza, deyxou de assistir á Arca de Deos, & fugio de sua presença? Prezemse agora de entẽdidos, & discretos, os que se apartaõ, ou fogem da mesma presença, para ver, & authorizar com a sua as locuras do mundo nos dias, em q̃ elle mays que nunca perde o sizo. E se quereis ver quaõ alheya de juizo he semelhante resolução, ponderai a comigo debaxo da allegoria do mesmo Rio, & ouuime fallar com elle

com as mesmas palauras do Profeta.

Quid est tibi mare, quòd fugisti? Rio precipitado, & infelice, que te deyxaste arrebatar da furia da corrente, & fugiste da presēça da Arca de Deos, dizeme de quē foges tu, & porque? Que mal te tem feyto aquelle Senhor, para fugir delle? De hum Deos, que te busca; de hum Deos, que vem em Pessoa a santificarte; de hum Deos, que (sendo tu dos Amorrheos) te quer fazer seo; de hũ Deos, que te quer liurar da seruidão da gentilidade; de hum Deos, que se mette todo dentro de ti mesmo; deste Deos taõ amoroso foges tu? Dizeme, assi eu te veja tornar atraz, *Quid est tibi*: que frutto, que proueyto, que interesse tens em deyxar, & te apartar de Deos? Se te moue o costume inueterado da tua corrente, naõ ves tu que he melhor, & mays saõ conselho emendar os costumes maos antes de chegar ao mar morto, onde tu caminhas? Se te leua o impeto, & inclinação natural, não ves que a outra parte de ti mesmo, sendo da mesma natureza: *Conuersus est retrorsum?* Se elle naõ seguio o teo exemplo, porque não imitarás tu o seo? Se o naõ fazes por virtude, ao menos o deues fazer por reputação, & por honra. Não ves q̃ aquelle Iordão, que teue mão em si, & parou á presença da Arca, quanto mays está parado, tanto mays crece, & se exalta? Não ves que elle he o milagroso, o admirado, o reuerenciado, o louuado, o chamado Santo? Que he logo o que te leua? Que he o que vas buscar, aonde tão arrebatadamente caminhas: *Quid est tibi mare, quòd fugisti?*

§. V.

Naquella palaura *Mare* temos todo o *Quid est*, ou todo o porque da admiração do Profeta: & isso mesmo tanto para admirar, & estranhar, que apenas se póde dizer sem indecencia. Mas não he muyto que se diga, poes se vè. Aquelle Mar, aonde foy parar a parte do Iordão, que não parou, he o que nós hoje chamamos Mar morto, & naquelle tempo se chamaua *Vallis Salinarum*, porque sendo esteril de pescado, & de toda a cousa viuente, só se tiraua delle sal. Poes para correr ao Valle do Sal, se ha de deyxar a presença, & reuerencia da Arca? Para correr ao Valle do Sal se ha de fugir de Deos? Assi he. Para correr ao Valle do Sal, & do sal que algũas vezes he assaz mordaz, & picante. Tudo o que vai ver, & ouuir o passatempo, & gosto vão destes dias, que outras cousas saõ senão aquellas, que a antiga Roma chamaua *Sales*, & a moderna *Sali*? Graças, Chistes, Motes Facecias, Bufonerias: Metamorfosis de trajos, equiuocos de pessoas, transfiguraçoens dos sexos, & da especie: machinas jocosas, Inuençoens ridiculas; emfim quanto sabe excogitar o engenho, a suttileza, & a ociosidade para mouer a riso. Que diria a seueridade do vosso Catão, se tal visse? Para isto se vẽ cheyas as praças, as ruas, os balcoẽs, os theatros: todos a rir, & tudo para rir. E que sendo em summa tão leue, & tão ridicula a tentação, triunfe com tudo o mundo de nós, & pareça que triunfa do mesmo Deos! Senhor, Senhor, quasi estaua para vos representar a minha dor, q̃ seria mayor decencia de vossa Diuina Authoridade retirarvos ao *Sancta*

Sanctorum de vossos Sacrarios, q̃ apparecer em publico nestes dias. Seja riso aquelle riso, mas não seja irrisaõ vossa. Riaõ se os homens do q̃ vem, & do que fazem, mas não pareça que se rim de vós, poes fazem tão pouca cõta de vossa presença. Saybão porèm os que assi deyxão a Deos, & o trocão, ou vendem por tão vil preço, que Deos, como prégou S. Paulo, *Non irridetur*: & que lá está guardado hũ *Væ* da Diuina Iustiça para este riso: *Væ vobis, qui ridetis, quia plorabitis!*

Gal. 6. 8.

Luc. 6. 25.

Esta he, Senhores, a representação que vos prometti do vosso problema: *Vtrum diligatis eum, an non?* disputado na historia do Iordão, & resoluto diuersamente por ambas as partes: hũa, que parou reuerente á presença da Arca; outra, que voltou as costas, & correo ao mar. Veja agora cada hũ qual destas partes, ou partidos se resolue a seguir? E porque toda a tẽtação de amar, ou não amar a Deos nestes dias, se vem a resumir no que se resume a Religião, ou vaidade delles, q̃ he sacrificar, ou não sacrificar o riso; disponhamonos animosamente para o sacrificio; & tomemos por exemplar delle hum vencedor famoso de semelhante tentação, & tentação tãbẽ de Deos, como a nossa.

Tentou Deos a Abrahaõ, para prouar seo amor. São os termos com q̃ falla a Escrittura. *Tentauit Deus Abraham.* A tentação foy, que lhe sacrificasse Isac, o seo amado. E diz S. Paulo, q̃ esta tentação de Abrahaõ, & sacrificio de Isac foy Parabola de Deos: *Vnde eum in Parabolam accepit.* Mas como foy Parabola, se he historia verdadeyra? Não quer dizer o Apostolo, que não fosse verdadeyra historia. Quer dizer, que foy hi-

Gen. 22. 1.

Heb. 11. 19.

storia, & parabola juntamente: historia pelo que era, parabola pelo que significaua. Saybamos agora. E que significa Isac, & o seo sacrificio? Isac significa riso. E ainda que pareça materia de riso, este riso na significaçaõ de Deos he a materia de toda a tentação: & este riso he o que Deos nos mãda sacrificar. S. Bernardo. *Dicitur tibi, vt immoles Isaac tuum, Isaac enim interpretatur risus.* Sabeis (diz Bernardo) o q̃ Deos mãda, que lhe sacrifiquemos, quando manda sacrificar Isac? Manda que lhe sacrifiquemos o riso. Quando mãdou a Abrahaõ que sacrificasse o seo Isac, mandoulhe que sacrificasse o seo filho; & esta foy a historia. Quando nos manda, que sacrifiquemos o nosso Isac, mandanos que sacrifiquemos o nosso riso; & esta foy a parabola: *Eum in parabolam accepit.*

Bernardus.

Todos estamos tentados por Deos, como Abrahaõ: *Tentat vos Dominus Deus vester.* Todos estamos tentados, como elle, para fazer proua do nosso amor: *Vt palam fiat, vtrum diligatis eum, an non?* Se ha quem se atreua a sacrificar o seo Isac, suba com Abrahaõ ao monte, para o imitar. E note bem a gentileza daquelle grande coraçaõ, & daquelle braço. *O formidabile spectaculum! Amor in prolem, Deique dilectio iudicio contendunt, & iudex ensifer instat Abrahamus, & gladio ius dicit.* O formidauel espectaculo! (diz S. Basilio de Seleucia.) Litigauaõ no coração de Abrahaõ dous amores, ambos grãdes, ambos fortes, ambos difficultosos de vencer. O amor de Deos, & o amor de Isac. Por parte de Deos auogaua a Fé: por parte de Isac contradizia toda a natureza. E Abrahaõ, posto no meyo destes dous affectos, era o juiz, que

Basil. Seleuc.

que com a espada hauia de pronunciar a sentença. Tal he a controuersia, ó Christaó, que tu has de decidir neste ponto: *Vtrũ diligatis eum, an non?* Se amas verdadeyramente a Deos, ha de morrer Isac; se Isac viue, naó amas a Deos. O Ceo por parte de Deos, a terra por parte do mundo, esperaó suspensos a tua resolução: tu es o juiz, dá a sentença: que dizes? si, ou não? Oh como me parece, Ficis amadores de Christo, estar vendo em cada hũ de vós outro Abrahaó cõ o braço, & com a espada leuantada, para cortar a cabeça a este Isac, não innocente, mas reo; não legitimo, mas adulterino; não digno de viuer, mas de morrer de hũa vez, & acabar para sempre. Morra, morra Isac, viua Christo, viua o Diuinissimo Sacramento. Mas que he o que vejo? Não hũ Anjo do Ceo, como o de Abrahaó, mas hum Anjo do Inferno, que da parte do mundo, & do appetite vos brada, vos tem maó no braço, & vos faz cahir a espada. Tal he a fraqueza de nossa Fé, tal a couardia de nossos coraçoens. Em fim este anno será como os demays, & se cumprirá a parabola inteyramente. Viuirá Isac, & o sacrificado será o Cordeyro. Vós Senhor sereis o deyxado, & o mũdo o buscado, & o seguido. Vós estareys aqui quasi só, & Roma no Corso, & nos theatros.

Notou o mesmo S. Basilio (como já o tinha escritto Iosepho) q̃ Abrahaó teue sempre o caso em segredo; & nem quãdo recebeo o mandamento de Deos, nem quando aparelhou, & partio ao sacrificio, deo conta, ou noticia delle a Sara. E a razão foy (diz o Sãto) porq̃ ainda que Abrahão veneraua, & tinha grande conceyto da Fé, da deuação, & da piedade de Sara, cõ-

derou com tudo o genio feminil, & temeo que como mulher, & mãe, não tiuesse valor para consentir no sacrificio: *Ego quidem eius animum suspicio, sed geniũ vereor.* Conheceo o animo, mas temeo o genio. Esta he tambem a razão da minha desconfiança: reuerenceyo, mas receyo: *Suspicio, sed vereor.* Abrahão era o Pae dos creentes, & Sara a Mãe. O Pae dos creentes teue valor para fazer o sacrificio; a Mãe dos creentes não. E quem he a Mãe de todos os creentes, senão tu, ó Roma?

§. VI.

Roma, eu não tenho authoridade, nem confiança, nem lingua, para te dizer neste caso, o que sinto; mas ouue tu o que te diz com igual authoridade, & eloquencia o teo Doutor Maximo, Ieronymo. No mesmo tẽpo em que S. Damaso edificaua esta mesma Igreja, em q̃ estamos, escreueo S. Ieronymo a Roma, a qual então andaua em grande parte engannada com as larguezas, & delicias, que aprouaua o impio Iouenniano, mays conformes aos idolatras de *Ioue* (de quem elle tinha o nome) que aos adoradores de Christo; & diz assi o Grãde Padre. *Vrbs potẽs, vrbs orbis domina, vrbs Apostoli voce laudata, interpretare tuum vocabulum.* Cidade Potentissima, Cidade Dominadora, & Senhora do mundo, Cidade louuada não por bocca do teo Apollo, senão pelo oraculo de Paulo, *Te alloquor*, contigo fallo: & não te digo outra cousa, senão que interpretes o teo nome: *Interpretare tuum vocabulum. Roma, aut fortitudinis nomen est apud Græcos, aut celsitudinis iuxta Hebræos. Serua quod diceris: virtus te excelsam faciat, non voluptas humilem.* O Grego,

Hier. contra Iouenianũ.

go, quando diz Roma, quer dizer a Forte: o Hebreo, quando diz Roma, quer dizer a Excelſa: o Chriſtão (acrecẽtemos nós) quando diz Roma, quer dizer a Santa. E ſerá bem que Roma, a Forte, não reſiſta a hũa tentação tão leue? Será bem que Roma, a Excelſa, ſe abata a hũa indecencia tão ridicula? Será bem que Roma, a Santa, deyxe a Fõte da ſantidade por ſeguir a corrente da vaidade? Rirſe ha, & mofará o Grego; rirſehá, & zombará o Hebreo; chorará, & enuergonharſe ha o Chriſtaõ. Pelo que Roma minha (diz Ieronymo) *Serua quod diceris.* Se te chamas Roma, sè Roma, sè forte, sè excelſa, sè ſanta.

E vós, Senhores Romanos, generoſos filhos deſta Aguia *Magnarum alarum*, lembraiuos das palauras, que a vós em primeyro lugar, & a todos os que reconhecem por Mãe, & Cabeça, eſta Santa Cidade, diſſe em confiança de voſſa piedade o Senhor, que eſtá preſente. *Vbicumque fuerit corpus, illic congregabuntur, & Aquilæ:* Aonde eſtiuer meo Corpo, alli correráõ as Aguias. *Corpus in altari, Aquilæ vos eſtis*, diz Santo Ambroſio. Não ſe tenha por Aguia (que tudo o mays, de quem tenho fallado até gora, he vulgo) não ſe tenha por Aguia legitima, & verdadeyra, a que aqui não vier fazer proua da agudeza de ſua viſta, & da fineza de ſeo amor. A aguia natural proua os ſeos verdadeyros filhos aos rayos do Sol deſcuberto: á Aguia Diuina proua os ſeos nas sõbras do Sol eſcondido. Com eſta nobiliſſima circunſtãcia ſacrifiquem os voſſos olhos a Deos tudo, o que neſtes dias deyxarẽ de ver. Se aſſi o fizerdes, como de voſſa generoſidade, & piedade ſe deue eſperar

Matth 24.28

S. Ambroſ. ibi.

eſperar; ſerá o voſſo ſacrificio por eſta circunſtancia ainda mays precioſo, & mays grato a Deos que o de Abrahaõ. Notai. Quando Deos mãdou a Abrahaõ, q̃ lhe ſacrificaſſe o ſeo Iſac, diſſe deſta maneyra: *Vade in terram viſionis, atque ibi offeres*: Vai á terra da Viſaõ, vai á terra onde me viſte, & onde me ves, & ahi offerece o ſacrificio. Na differença de *Ibi* a *Ibi* eſtá a ventagem da fineza. Fazer ſacrificio a Deos no lugar onde ſe vè Deos, naõ he marauilha: mas fazelo no lugar, onde Deos não ſe vè, eſſa he a marauilha, eſſa a fineza: & eſta ſerá a gloria do voſſo ſacrificio. Se o naõ ver a Deos, que temos preſente, he a tentação com que elle vos tenta: *Tẽtat vos Dominus Deus veſter*; não o ver, & amalo; não o ver, & aſſiſtilo; não o ver, & acõpanhalo ſempre, ſeja a proua manifeſta, & publica, de voſſo amor: *Vt palam fiat, vtrum diligatis eum, an non.*

Gen. 22.2

SER

SERMAM

DA QVINTA QVARTA FEYRA DA QVARESMA;

Na Misericordia de Lisboa. Anno de 1669.

Vidit hominem cæcum. Ioan. 9.

§. I.

HVm Cego, & muytos cegos: hum Cego curado, & muytos cegos incuraueis: hũ Cego, que naõ tendo olhos, vio, & muytos cegos, que tendo olhos, naõ viraõ: he a sustancia resumida de todo este largo Euangelho. Deo Christo vista milagrosa em Ierusalem a hum Cego de seo nacimento: examinàraõ o caso os Escribas, & Fariseos, como cousa nunca vista, nem ouuida, atè aquelles tempos: conuéceo os o mesmo Cego cõ argumentos, com razoẽs, & muyto mays com a euidencia do milagre. E quando elles hauiaõ de reconhecer, & adorar ao obrador de tamanha marauilha por verdadeyro Filho de Deos, & Messias promettido (como fez o Ce-

Cego) cegos da enueja, obstinados na perfidia, & rebeldes contra a mesma Omnipotencia negàraõ, blasfemàraõ, & condennàraõ a Christo. De maneyra que a mesma luz manifesta da Diuindade a hũ homem deo olhos, & aos outros deo nos olhos: para hum foy luz, & para os outros foy rayo: a hum allumiou, aos outros ferio: a hum sarou, aos outros adoeceo: ao Cego fez ver, & aos que tinhaõ vista cegou. Naõ he a ponderaçaõ minha, nem de algũa authoridade humana, senaõ toda do mesmo Christo. Vendo o Milagroso Senhor os effeytos taõ encontrados daquella sua marauilha, concluhio assi. *Ego in hunc mundum*

Ibid. n. 39. *veni, vt qui non vident, videant: & qui vident, caeci fiant.* Ora o caso he (diz Christo) que eu vim a este mundo, para que os cegos vejaõ, & os que tem olhos, ceguem. Naõ porque este fosse o fim de sua vinda, senaõ porque estes foraõ os effeytos della. Os cegos viraõ; porque o Cego recebeo vista: & os que tinhaõ olhos cegàraõ; porque os Escribas, & Fariseos ficàraõ cegos.

Suppostas estas duas partes do Euangelho, deyxando a primeyra, trattarey só da segunda. O homem que naõ tinha olhos, & vio, já está remediado: os que tem olhos, & naõ vem, estes saõ os que haõ mister o remedio: & com elles se empregará todo o meo discurso. *Vidit hominem caecum:* Christo vio hum homem Cego sem olhos: nós hauemos de ver muytos homens cegos com olhos. Christo vio hum homem sem olhos, que naõ via, & logo vio: nós hauemos de ver muytos homens com olhos, que naõ vem, & tambem poderáõ ver, se quizerem. Deos me he testimunha,

que fiz eleyçaõ deste Assumpto, para ver, se se póde curar hoje algũa cegueyra. Bem conheço a fraqueza, & a desproporçaõ do instrumento; mas o mesmo, com que Christo obrou o milagre, me anima a esta esperança: Inclinouse o Senhor á terra, fez com a maõ Omnipotente hum pouco de lodo, applicou o aos olhos do Cego; & quando parece que lhos hauia de escurecer, & cegar mays com o lodo; com o lodo lhos abrio, & allumiou. Se Christo com lodo dá vista, que cego hauerá taõ cego, & que instrumento taõ fraco, & inhabil, que da efficacia, & poderes de sua Graça naõ possa esperar semelhãtes effeytos? Prostremonos (como fez o Cego) a seos Diuinos pes, & peçamos para nossos olhos hum rayo da mesma luz, por intercessaõ da Mãe de Misericordia, em cuja Casa estamos. *Aue Maria.*

§. II.

Vidit hominum cæcum.

O Cego q̃ hoje vio Christo, padecia hũa só cegueyra: os cegos que nós hauemos de ver, sendo as suas cegueyras muytas, naõ as padecem, antes as gozaõ, & amaõ: dellas viuem, dellas se alimentaõ, por ellas morrem, & com ellas. Estas cegueyras irá descubrindo o nosso discurso. Assi o ajude Deos, como elle he importante.

O mayor desconcerto da natureza, ou a mayor circunstancia de malicia, que Christo ponderou na cegueyra dos Escribas, & Fariseos (que será o triste exemplar da nossa) foy ser cegueyra de homens, que tinhaõ os olhos abertos: *Vt videntes cæci fiant.* Os Escribas, & Fariseos eraõ os sabios, & letrados da Ley; eraõ, os que liaõ as Escritturas; eraõ, os que in-

terpretauaõ os Profetas, & por isso mesmo eraõ mays obrigados que todos a conhecer o Messias; & nunca taõ obrigados, como no caso presente. Isaias no Capitulo trinta, & dous fallando da Diuindade do Messias, & de sua vinda ao mundo, diz assi. (Ouçaõ este Texto os incredulos.) *Deus ipse veniet, & saluabit vos. Tunc aperientur oculi cæcorum.* Virá Deos em Pessoa a saluaruos. E em sinnal de sua vinda, & proua de sua Diuindade, dara vista a cegos. O mesmo tinha já ditto no Capitulo vinte, & noue. *De tenebris, & caligine oculi cæcorum videbunt.* E o mesmo tornou a dizer no Capitulo quarenta, & dous: *Dedi te in fædus populi, in lucem gentium, vt aperires oculos cæcorũ.* Por isso quando o Baptista mandou perguntar a Christo se era elle o Messias: *Tu es, qui venturus es, an alium expectamus?*

Isai. 35. v. 5.

Isai. 29. v. 18.

Isai. 42. v. 7.

Matth. 11. v. 3

Querendo o Senhor antes responder com obras, que com palauras, o primeyro milagre, q̃ obrou diante dos que trouxeraõ a embaxada, foy dar vista a cegos. *Renunciate Ioanni quæ audistis, & vidistis: cæci vident.* Poes se o primeyro, & mays euidente sinnal da vinda do Messias; se a primeyra, & mays euidente proua de sua Diuindade, & Omnipotencia, era dar vista a cegos; & se entre todos os cegos, a que Christo deo vista, nenhum era mays cego que este, & nenhũa vista mays milagrosa, por ser cego de seo nacimento, & a vista naõ restituida senaõ creada de nouo; como se allucinàraõ tanto os Escribas, & Fariseos, que vendo o milagre, não vião nem conhecião o milagroso? Aqui vereis, qual era a cegueyra destes homens. A cegueyra, que cega cerrando os olhos, não he a

mayor cegueyra; a que cega deyxando os olhos abertos, essa he a mays cega de todas: E tal era a dos Escribas, & Fariseos. Homens com olhos abertos, & cegos. Com olhos abertos; porque como letrados lião as Escritturas, & entendião os Profetas: & cegos; porque vendo compridas as profecias, não vião, nem conhecião o profetizado.

Hum destes letrados cegos era Saulo antes de ser Paulo; & vede como lhe mostrou o Ceo, qual era a sua cegueyra. Hia Saulo caminhando para Damasco armado de provisoẽs, & de ira contra os Dicipulos de Christo, quando ao entrar já da Cidade, eys que fulminado da mão do mesmo Senhor cahe do cavallo em terra assombrado, atonito, & subitamente cego. Mas qual foy o modo desta cegueyra? *Apertis oculis* (diz o Texto) *nihil videbat.* Com

Act. 9. 7.

os olhos abertos nenhũa cousa via. A Cidade, os muros, as torres, a estrada, os campos, os companheyros á vista, & Saulo com os olhos abertos sem ver nenhũa cousa destas, nem se ver a si. Aqui esteve o marauilhoso da cegueyra. Se o rayo lhe tiràra os olhos, ou lhos fechàra, não era marauilha que não visse; mas não ver nada estando cõ os olhos abertos: *Apertis oculis nihil videbat.* Tal era a cegueyra de Saulo, quando perseguia a Christo: tal a dos Escribas, & Fariseos, quando o não crião, & tal a nossa (que he mays) depoes de o crermos. Muyto mays marauilhosa he esta nossa cegueyra, que a mesma vista do Cego do Euangelho. Aquelle Cego, quando não tinha olhos, não via: depoes que teue olhos, vio: nós temos olhos, & não vemos. Naquelle Cego houue cegueyra, & vista, mas em di-

diuersos tempos: em nós no mesmo tempo está junta a vista com a cegueyra; porque somos cegos com os olhos abertos, & por isso mays cegos que todos.

Se lançarmos os olhos por todo o mundo, acharemos que todo, ou quasi todo, he habitado de gente cega. O Gentio cego, o Iudeo cego, o Herege cego, & o Catholico (que não deuèra ser) tambem cego. Mas de todos estes cegos quaes vos parece que saõ os mays cegos? Não ha duuida que nós os Catholicos. Porque os outros saõ cegos com os olhos fechados, nós somos cegos com os olhos abertos. Que o Gentio corra sem freyo apoz os appetites da carne: que o Gentio siga as leys deprauadas da natureza corrupta; cegueyra he; mas cegueyra de olhos fechados: não lhe abrio a Fé os olhos. Porèm o Christão, que tem Fé; que conhece que ha Deos; que ha Ceo, que ha Inferno, que ha Eternidade, & que viua como Gentio? He cegueyra de olhos abertos, & por isso mays cego, que o mesmo Gentio. Que o Iudeo tenha por escandalo a Cruz, & por não cõfessar q̃ crucificou a Deos, não queyra adorar a hum Deos crucificado? Cegueyra he manifesta; mas cegueyra de olhos fechados. Por isso mordidos das serpentes no deserto, só sarauão, os que vião a Serpēte de Moyses exaltada, & os que naõ tinhaõ olhos para a ver, não sarauão. Porèm que o Christão [como choraua S. Paulo] seja inimigo da Cruz: & que adorando as chagas do crucificado, não sare das suas? He cegueyra de olhos abertos; & por isso mays cego, que o mesmo Iudeo. Que o Herege sendo baptizado, & chamandose Christão, se não conforme cõ a Ley de Christo, & des-

Num. 21.8.

Phil. 3. 18.

preze

preze a obseruancia de seos mandamentos? Cegueyra he, mas cegueyra tambem de olhos fechados. Crè erradamẽte que basta para a saluação o Sangue de Christo; & que não saõ necessarias obras proprias. Porèm o Catholico que crè, & conhece euidentemente pelo Lume da Fé, & da razaõ, que Fé sem obras he morta; & que sem obrar, & viuer bem, ninguem se póde saluar; que viua nos costumes como Luthero, & Caluino? He cegueyra de olhos abertos, & por isso mays cego que o mesmo Herege. Logo nós somos mays cegos, que todos os cegos.

E se a alguem parecer, q̃ me alargo muyto em dizer, que a nossa cegueyra dos Catholicos he mayor que a do Herege, & a do Iudeo, & a do Gentio; que seria se eu dissesse, que entre todas as cegueyras, só a nossa he a cegueyra, & que entre todos esses cegos só nós somos os cegos? Poes assi o digo, & assi he, para mayor horror, & confusaõ nossa. Ouui ao mesmo Deos por bocca de Isaias. *Quis cæcus, nisi seruus meus? Quis cæcus, nisi qui venundatus est? Quis cæcus, nisi seruus Domini?* Isai. 42. v. 19. Falla Deos com o Pouo de Israel, o qual naquelle tempo (como nós hoje) era o que só tinha a verdadeyra Fé; & diz não hũa, senaõ tres vezes, que só elle entre todas as naçoens do mũdo era o cego. Não reparo no cego, senão no só. Que fosse cego aquelle Pouo no tempo de Isaias, elle, & todos os outros Profetas o lamẽtão; porque deuendo seruir, & adorar ao verdadeyro Deos, seruiaõ, & adoranaõ aos Idolos. Mas dessa mesma cegueyra, & dessa mesma idolatria se segue, que não eraõ só os Hebreos os cegos, senaõ tambem todas as naçoẽs daquelle

quelle tempo, & daquelle mundo. Cegos,& idolatras erão no meſmo témpo os Aſſyrios ; cegos, &
Iſai. 10.15 17.19 21.22 23.
idolatras os Babylonios , cegos , & idolatras os Egypcios, os Ethiopes, os Moabitas,os Idumeos,os Arabes, os Tyrios, contra os quaes todos profetizou, & denunciou caſtigos o meſmo Iſaias em pena de ſua idolatria. Poes ſe a idolatria era a cegueyra ; & naõ ſó os Hebreos , ſenaõ todas as naçoẽs , de que eſtauaõ cercados, & tambem as mays remotas eraõ idolatras ; como diz Deos, que ſó o Pouo de Iſrael he o cego : *Quis cæcus* , *Quis cæcus, Quis cæcus* , *niſi ſeruus Domini* ? Todos os outros ſaõ cegos, & ſó o Pouo de Iſrael he o cego ? Si. Porque todos os outros Pouos eraõ cegos com os olhos fechados: ſó o Pouo de Iſrael era cego com os olhos abertos. O meſmo Profeta o diſſe.
Iſai. 43.v. 8.
Populum cæcũ, & oculos habentem : Pouo cego, & com olhos. Os outros Pouos adorauaõ os Idolos, & os Deoſes falſos ; porq̃ naõ tinhaõ conhecimento do Deos verdadeyro ; & iſſo mays era ignorancia, que cegueyra. Porèm o Pouo de Iſrael era o que ſó tinha Fé, & conhecimento do verdadeyro Deos : *Notus in Iudæa Deus*.
Pſ.75 v.1.
E que hum Pouo com Fé, & conhecimẽto do Deos verdadeyro, adoraſſe os Deoſes falſos ? Iſſo nelle naõ era, nem podia ſer ignorancia, ſenaõ mera cegueyra,& por iſſo ſó elle o cego : *Quis cæcus, niſi ſeruus Domini* ? Deyxaime agora fazer a meſma pergunta, ou as meſmas tres perguntas ao noſſo mundo, & ao noſſo tempo. *Quis cæcus* ? Quem he hoje o cego ? O Gentio ? Naõ. *Quis cæcus* ? Quem he hoje o cego ? O Iudeo ? Naõ. *Quis cæcus* ? Quem he hoje o cego ? O Herege ? Naõ.

Poes quem he hoje este cego, que só merece nome de cego? Triste, & temerosa cousa he que se diga, mas he forçosa cõsequencia dizerse, que somos nós os Catholicos. Porque o Gentio, o Iudeo, & o Herege saõ cegos sem Fé, & com os olhos fechados; & só nós os Catholicos somos cegos cõ a verdadeyra Fé, & com os olhos abertos: *Populum cæcum, & oculos habentem.* Grande miseria, & confusaõ para todos os que dentro do gremio da Igreja professamos a vnica, & verdadeyra Religião Catholica, & para nós os Portuguezes (se bem olharmos para nós) ainda mayor.

No Psalmo cento, & treze, zomba Dauid dos Idolos da Gentilidade: & hũa das cousas, de que principalmente os moteja, he que tem olhos, & não vem: *Oculos habent, & non videbunt.* Bem pudera dizer que não tinhaõ olhos; porq̃ olhos abertos em pedra, ou fũdidos em metal, ou coloridos em pintura, verdadeyramente não saõ olhos. Tambem pudera dizer, & mays breuemẽte, que erão cegos. Mas disse com mayor ponderação, & energia, que tinhão olhos, & não vião; porque o encarecimento de hũa grande cegueyra não consiste em não ter olhos, ou em não ver; senão em não ver, tendo olhos: *Oculos habent, & non videbunt.* Depoes disto voltase o Profeta com a mesma galantaria contra os fabricadores, & adoradores dos dittos idolos, & a benção, que lhes deyta, ou a maldição que lhes roga, he que sejaõ semelhantes a elles, os que os fazem: *Similes illis fiant, qui faciunt ea.* Porque assi como a mayor bençaõ, que se póde desejar, aos que adoraõ o verdadeyro Deos, he serem semelhãtes ao Deos,

Psal. 113. v. 5.

que os fez; assi a mayor praga, & maldição que se póde rogar, aos que adoraõ os Deoses falsos, he serem semelhantes aos Deoses, que elles fazem: *Similes illis fiant, qui faciunt ea.* Agora dizeime. E não seria muyto mayor desgraça; não seria miseria, & sem razão nũca imaginada; se esta mesma maldição cahisse, não já sobre os adoradores dos Idolos, senão sobre os que crem, & adoraõ, o verdadeyro Deos? Poes isso he, o que com effeyto nos tem sucedido. Que cousa saõ pela mayor parte hoje os Christãos, senão hũas estatuas mortas do Christianismo, & hũas semelhanças viuas dos Idolos da Gentilidade, com os olhos abertos, & cegos: *Oculos habent, & non videbunt?* Miseria he grande, que sejão semelhãtes aos Idolos, os que os fazem: mas muyto mayor miseria he, & muyto mays estranha, que sejaõ semelhantes aos Idolos, os que os desfazem: & estes somos nós. Estes somos nós (torno a dizer) por Christãos, por Catholicos, & muyto particularmente por Portuguezes. Para que fez Deos Portugal, & para que leuantou no mundo esta Monarchia, senão para desfazer Idolos, para conuerter idolatras, para desterrar idolatrias? Assi o fizemos, & fazemos, com gloria singular do nome Christaõ nas Asias, nas Africas, nas Americas. Mas como se os mesmos Idolos se vingàrão de nós; nós derrubámos as suas estatuas, & elles pegàraõ nos as suas cegueyras. Cegos, & cõ olhos abertos, como Idolos: *Oculos habent, & non videbunt.* Cegos, & com olhos abertos, como o Pouo de Israel: *Populum cæcum, & oculos habentem.* Cegos, & com olhos abertos, como Saulo: *Apertis oculis nihil vi-*

videbat. E cegos finalmẽte, & com os olhos abertos, como os Escribas, & Fariseos: *Vt videntes caeci fiant*.

§. III.

Está ditto em commũ o que basta: agora para mayor distinçaõ, & clareza, deçamos ao particular. Esta mesma cegueyra de olhos abertos diuidese em tres especies de cegueyra, ou fallando medicamẽte em cegueyra da primeyra, da segunda, & da terceyra especie. A primeyra he de cegos, que vem, & não vem juntamente: a segunda de cegos, que vem hũa cousa por outra: a terceyra de cegos, que vendo o de mays, só a sua cegueyra não vem. Todas estas cegueyras se acháraõ hoje nos Escribas, & Fariseos: & todas (por igual, ou mayor desgraça nossa) se achaõ tambem em nós. Vamos discorrendo por cada hũa, & veremos no nosso ver muyta cousa que naõ vemos.

Começando pela cegueyra da primeyra especie, digo que os olhos abertos dos Escribas, & Fariseos, erão olhos, que juntamente viaõ, & naõ viaõ. E porque? Naõ, porque vendo o milagre, naõ viaõ o milagroso, como já dissemos; mas porque vendo o milagre, naõ viaõ o milagre, & vendo o milagroso, naõ viaõ o milagroso. O milagre viaõno nos olhos do Cego, o milagroso viaõno em sua propria Pessoa, & muyto mays nas suas obras [que he o mays certo modo de ver] & com tudo nem vião o milagre, nem viaõ o milagroso. O milagre; porque o naõ queriaõ ver; o milagroso, porque o naõ podiaõ ver. Bem sey que ver, & naõ ver, implica contradiçaõ; mas a cegueyra dos Escribas, & Fariseos, era taõ grande, que podiaõ Marc. 4. v. 12.

ão caber nella ambas as partes desta contradittoria. Os Filosofos dizem que hũa contradittoria não cabe na esfera dos possiueis, eu digo que cabe na esfera dos olhos. Não me atreuèra ao dizer se naõ fora proposiçaõ expressa da Primeyra, & Summa Verdade. Assi o disse Christo fallando destes mesmos homens no Capitulo quarto de S. Marcos.
Marc. 4. v. 12. *Vt videntes videant, & non videant*: Para que vendo, vejão, & não vejão. Agora esperaueis que eu sahisse com grandes espantos. Se vião, como não vião! E se não vião, como vião! Difficultar sobre tal authoridade, seria irreuerencia. Christo o diz, & isso basta. Eu porèm não me quero escusar por isso de dar a razão deste, que parece impossiuel. Mas antes que lá cheguemos, vejamos esta mesma implicação de ver, & não ver, praticada em dous casos famosos, ambos da Historia Sagrada.

Estando elRey de Syria em campanha sobre o Reyno de Israel, experimentou por muytas vezes, que quanto deliberaua no seo exercito, se sabia no do inimigo. E imaginando ao principio, que deuia de hauer no seo concelho algũa espia comprada, que fazia estes auizos; soube dos capitaens, & dos soldados mays pratticos daquella terra, que o Profeta Eliseo era, o que reuelaua, & descubria tudo ao seo Rey. Oh se os reys tiuerão a seo lado Profetas! Achauase neste tempo Eliseo na Cidade de Dotán: resolue o Rey mandalo tomar dentro nella por hũa entrepreza: & marchando a caualaria secretamente em hũa madrugada, eys que sahe o mesmo Eliseo a encontrarse com elles: dizlhes, 4. Reg. 6. 13.

que

que naõ era aquelle o caminho de Dotán; leuaos á Cidade fortissima de Samaria; mette os dentro dos muros; fechaõ se as portas; & ficàraõ todos tomados, & perdidos. He certo que estes soldados delRey de Syria conheciaõ muyto bẽ a Cidade de Dotán, & a de Samaria; & as estradas que hiaõ a hũa, & a outra; & muytos delles ao mesmo Profeta Eliseo. Poes se conhecião tudo isto; & viaõ as Cidades, & os caminhos, & ao mesmo Profeta, como se deyxàraõ leuar onde naõ pretendiaõ ir? Como naõ prendèrão a Eliseo, quando se lhes veyo metter nas mãos? E como consentìraõ que elle os metesse dentro dos muros, & debaxo das espadas de seos inimigos? Diz o Texto Sagrado, que toda esta comedia foy effeyto da oraçaõ de Eliseo, o qual pedio a Deos que cegasse aquella gente: *Percute, oro, gentem hanc cæcitate.* E foy a cegueyra taõ noua, taõ extraordinaria, & taõ marauilhosa, que juntamente viaõ, & naõ viaõ. Vião a Eliseo, & não viāo a Eliseo: viāo a Samaria, & não viāo a Samaria: viāo os caminhos, & não viāo os caminhos: viāo tudo, & nada viāo. Póde hauer cegueyra mays implicada, & mays cega, & de homens com os olhos abertos? Tal foy por vontade de Deos a daquelles barbaros, & tal he contra a vondade de Deos a nossa, sendo Christãos. Eliseo quer dizer Saude de Deos: Samaria quer dizer Carcere, & Diamante. E que he a saude de Deos, senão a saluaçaõ? Que he o carcere de diamante, senaõ o Inferno? Poes assi como os Assyrios, indo buscar a Eliseo, se achàraõ em Samaria, assi nós buscãdo a saluaçaõ nos achamos no Inferno. E se bus-

4. Reg. 6. v. 18.

carmos a razão deste erro, & desta cegueyra, he; porque elles, & nós, vemos, & naõ vemos. Naõ ves Christaõ que este he o caminho do Inferno? Si. Naõ ves que estoutro he o caminho da saluaçaõ? Si. Poes como vas buscar a saluaçaõ pelo caminho do Inferno? Porque vemos os caminhos, & naõ vemos os caminhos: vemos onde vaõ parar, & naõ vemos onde. Tanta he cõ os olhos abertos a nossa cegueyra: *Percute gentem hanc cæcitate.*

Segundo caso, & mayor. Mandou Deos dous Anjos á Cidade de Sodoma, para que saluassem a Lot, & abrazassem a seos habitadores: & eraõ elles taõ merecedores do fogo, que lhes foy necessario aos mesmos Anjos defenderem a casa, onde se tinhaõ recolhido. Mas como a defendèraõ? Diz o Texto Sagrado, que o modo que tomàraõ, para defender a casa, foy cegarem toda aquella gente desde o mayor até o mays pequeno: *Percusserunt eos cæcitate à maximo vsque ad minorem.* Gen. 19.11

Quando eu li que os Anjos cegàrão a todos, cuydei que lhes fechàrão os olhos, & que ficàrão totalmente cegos, & sem vista. E que a razão de cegarem não só os homens, senão tambem os meninos; fora, porque os meninos não pudessem guiar os homens. Mas não foy assi. Ficàrão todos com os seos olhos abertos, & inteyros como dàtes. Vião a Cidade, vião as ruas, vião as casas; & só com a casa, & com a porta de Lot (que era o que buscauão) nenhum delles atinaua. Buscauão na Cidade a rua de Lot, vião a rua, & não atinauão com a rua: buscauão na rua a casa de Lot, vião a casa, & não atinauão cõ a casa: buscauão na casa a porta de Lot, vião a porta,

ta, & não atinauão com a porta: *Ita vt ostium inuenire non possent*: diz o Texto. E para que cesse a admiração de hum caso tão prodigioso, isto que fizeraõ naquelles olhos os Anjos bons, fazem nos nossos os Anjos maos. Estamos na Quaresma, tẽpo de rigor, & penitencia; & sendo que a penitencia he a rua estreyta, por onde se vai para o Ceo: *Arcta via est, quæ ducit ad vitam*; vemos a rua, & não atinamos com a rua. Entramos, & frequentamos agora mays as Igrejas; pomos os pes por cima dessas sepulturas; & sendo que a sepultura he a casa, onde hauemos de morar para sẽpre: *Sepulchra eorum domus illorum in æternum*: vemos a casa, & não atinamos com a casa. Sobem os prégadores ao pulpito, poẽnos diante dos olhos tantas vezes a Ley de Deos esquecida, & desprezada; & sendo que a Ley de Deos he a porta, por onde só se póde entrar á Bemauenturança: *Hæc porta Domini, iusti intrabunt in eam*: vemos a porta, & não atinamos com a porta: *Ita vt ostium inuenire non possent*.

Matth 7.14. Psal. 48.12 Psal. 117. v.20.

Paremos a esta porta ainda das telhas abaxo. Andão os homens cruzando as cortes, reuoluendo os reynos, dando voltas ao mundo; cada hum em demanda das suas pretençoẽs, cada hũ para se introduzir ao fim dos seos desejos; todos aos encontroẽs huns sobre os outros; os olhos abertos, a porta á vista, & ninguem atina com a porta. Andais buscando a honra com olhos de Lynce, & sendo que para a verdadeyra honra naõ ha mays que hũa porta (que he a virtude) ninguem atina com a porta. Andaisuos desuelando pela riqueza com mays olhos que hum Argos; & sendo que a porta

ta certa da riqueza não he acrecentar fazenda, senaõ diminuir cobiça, ninguem atina cõ a porta. Andaisuos mattando por achar a boa vida; & sendo que a porta direyta, por onde se entra á boa vida, he fazer boa vida, ninguem atina com a porta. Andaisuos cançando por achar o descãço; & sendo que naõ ha, nem póde hauer outra porta, para o verdadeyro, & seguro descanço, senão accõmodar com o estado presente, & conformar com o que Deos he seruido, não ha quem atine com a porta. Ha tal desatino! Ha tal cegueyra! Mas ninguem vè o mesmo que está vendo; porque todos desdo mayor ao menor somos como aquelles cegos: *Percusserunt eos cæcitate à maximo vsque ad minorem.*

Sobre estes dous exẽplos tão notaueis, entre agora a razão, porque estais esperando. Que seja possiuel ver, & não ver juntamente, já o tendes visto. Direys que si, mas por milagre. Eu digo que tambem sem milagre, & muyto facil, & naturalmente. Não vos tem acõtecido algũa vez ter os olhos postos, & fixos em hũa parte, & porque no mesmo tempo estais com o pensamento diuertido, ou na conuersação, ou em algum cuydado, não dar fé das mesmas cousas, que estais vendo? Poes esse he o modo, & a razão, porque naturalmẽte, & sem milagre, podemos ver, & não ver juntamente. Vemos as cousas, porque as vemos; & não vemos essas mesmas cousas, porque as vemos diuertidos. *Arist. Polit. 10.*

Hião para Emmaùs os dous Dicipulos pratticãdo com grande tristeza na morte de seo Mestre, & foy cousa marauilhosa que apparecendolhes o mesmo Christo, & indo *Luc. 25.*

do caminhando, & conuersando com elles, não o conhecessem. Alguns quizerão dizer que a razão deste enganno, ou desta cegueyra, foy, porque o Senhor mudàra as feyçoens do rosto, & ainda a voz, ou tom da falla. Mas esta exposição (como bem notou Santo Agostinho) he cõtra a propriedade do Texto, o qual diz expressamente, que o enganno não foy da parte do objecto, senão da potencia; não da parte do visto, senão da vista. *Oculi illorum tenebantur, ne eum agnoscerent.* Como he possiuel logo que não conhecessem a quem tão bem conhecião, & que não vissem a quem estauão vendo? Na palaura *Tenebantur* está a solução da duuida. Diz o Euangelista, que não conhecèrão os Dicipulos ao mesmo Senhor, que estauão vendo; porque tinhão os olhos presos. Isto quer dizer

S. August.

Ibid. n. 16.

Tenebantur. E da mesma frase vsa o Euangelista fallando da prisaó de Christo: *Ipse est, tenete eum. Tenuerunt eum. Non me tenuistis.* Mas se os olhos estauão presos, como vião? E se vião, como estauão presos? Não estauão presos pela parte da vista: estauão presos pela parte da aduertencia. Hião os Dicipulos diuertidos na sua pratica, & muyto mays diuertidos na sua tristeza: *Qui sunt hi sermones, quos confertis adinuicem, & estis tristes?* E esta diuersaó do pensamento era, a que lhes prendia a aduertencia dos olhos. Como tinhão liure a vista, vião a Christo: como tinhão presa a aduertencia, não conhecião que era elle. E desta maneyra estando os olhos dos Dicipulos juntamente liures, & presos, vinhão a ser hum composto de vista, & de cegueyra: de vista, com que vião; & de cegueyra, com

Matth. 26.48 & 50. & 55.

Luc. 25.17

que não vião. Vede a força, que tem o pensamento para a diuersaõ da vista. Os olhos estauão no caminho com Christo viuo, o pensamento estaua na sepultura com Christo morto: & pòde tanto a força do pensamento, que o mesmo Christo ausente, em que cuydauão, os diuertia do mesmo Christo presente, q̃ estauão vendo. Tanto vai de ver com attenção, & aduertencia, ou ver com desattenção, & diuertimento.

Por isso Ieremias bradaua: *Attendite, & videte.* Attendei, & vede. Não só pede o Profeta vista, mas vista, & attenção: & primeyro a attenção que a vista; porque ver sem attenção he ver, & não ver. Ainda he mays proprio este ver, & não ver, do que o modo, com que vião, & não viaõ aquelles cegos taõ cegos nos dous casos milagrosos, que referimos. Elles

Ier. Thren. 1. 12.

naõ viaõ o que viaõ; porque lhes confundio Deos as especies. Nós sem confusaõ, nem variedade das especies, naõ vemos o que vemos, só por desattençaõ, & diuertimento da vista. Agora entendereys a energia mysteriosa, & discreta, com que o Profeta Isaias nos manda olhar para ver: *Intuemini ad videndum.* Quem ha que olhe, senão para ver? E quem ha que veja senão olhando? Porque diz logo o Profeta, como se nos inculcàra hum documento particular, *Intuemini ad videndum*: olhai para ver? Porque assi como ha muytos, que olhão para cegar, que saõ os que olhão sem tento; assi ha muytos, que vem sem olhar; porque vem sem attenção. Não basta ver para ver; he necessario olhar para o que se vè. Não vemos as cousas que vemos; porque não olhamos para ellas. Vemolas sem aduertencia,

Isai. 41. 18

&

& ſem attençaõ; & a meſma deſattençaõ he a cegueyra da viſta. Diuertẽnos a attençaõ os penſamentos; ſuſpendemnos a attençaõ os cuydados; prendemnos a attençaõ os deſejos; roubamnos a attençaõ os affectos: & por iſſo vendo a vaidade do mundo, imos apoz ella, como ſe fora muyto ſolida: vendo o enganno da eſperança, confiamos nella, como ſe fora muyto certa: vendo a fragilidade da vida, fundamos ſobre ella caſtellos, como ſe fora muyto firme: vẽdo a inconſtancia da fortuna, ſeguimos ſuas promeſſas, como ſe foraõ muyto ſeguras: vendo a mentira de todas as couſas humanas, cremos nellas, como ſe foraõ muyto verdadeyras. E que ſeria ſe os affectos, que nos diuertem a attençaõ da viſta, foſſem da caſta daquelles, que tanto diuertìraõ, & perturbàraõ hoje a dos Eſcribas, & Fariſeos? Diuertia os o odio; diuertia os a enueja; diuertia os a ambiçaõ; diuertia os o intereſſe; diuertia os a ſoberba; diuertia os a authoridade, & oſtentaçaõ propria: & como eſtaua a attençaõ taõ diuertida, taõ embaraçada, taõ perturbada, taõ preſa; por iſſo naõ viaõ o que eſtauaõ vendo: *Vt videntes cæci fiant.*

§. IV.

A cegueyra da ſegunda eſpecie, ou a ſegunda eſpecie da cegueyra dos Eſcribas, & Fariſeos, era ſerem taes os ſeos olhos, que naõ viaõ as couſas ás direytas, ſenaõ ás aueças: naõ viaõ as couſas como erão, ſenão como não erão. Vião os olhos milagroſos, & dizião que era enganno: viaõ a virtude ſobrenatural, & diziaõ que era peccado: viaõ hũa obra, que ſó podia ſer do braço de Deos, & di-

ziaõ que naõ era de Deos, senaõ contra Deos: *Non est hic homo à Deo.* De maneyra que naõ só naõ viaõ as cousas, como eraõ, mas viaõ nas, como naõ eraõ; & por isso muyto mays cegos, que se totalmente as não viraõ.

Ioan. 9. 16.

Na Cidade de Bethsaida curou Christo outro cego, como este de Ierusalem; mas naõ o curou pelo mesmo modo: porque as mesmas enfermidades, quando os sugeytos naõ saõ os mesmos, muytas vezes requerem diuersa cura. Poz o Senhor a maõ nos olhos a este Cego, & perguntoulhe se via? Olhou elle, & disse: *Video homines, velut arbores ambulantes.* Senhor; vejo os homens como hũas aruores, que andaõ de hũa parte para outra. Torna Christo a applicarlhe outra vez a maõ, & diz o Texto, que desta segunda vez começou o homem a ver: *Iterum imposuit manus super oculos eius, & cæpit videre.* Neste *Cæpit videre* reparo, & he muyto para reparar. Este homem he certo, que começou a ver da primeyra vez, que Christo lhe poz a maõ nos olhos: porque até alli naõ via nada, & entaõ começou a ver os homens, como aruores. Poes se o Cego da primeyra vez começou a ver os homens, como aruores, como diz o Euangelista, que naõ começou a ver senaõ da segunda vez: *Iterum imposuit manus super oculos eius, & cæpit videre?* Porque da primeyra vez via as cousas, como não erão: da segunda vez já as via, como eraõ: da primeyra vez via os homens, como aruores: da segunda vez via as aruores, como aruores, & os homens, como homens. E ver as cousas como saõ, isso he

Marc. 8.24.

ver: mas velas, como naõ ſaõ, naõ he ver, he eſtar cego.

Si. Mas ſe eſte homem eſtaua cego, quando naõ via nada; & ſe eſtaua tambem cego, quando via as couſas, como naõ erão; quando eſtaua mays cego, quando as via, ou quando as naõ via? Quando as via eſtaua muyto mays cego: porque quando naõ via nada, tinha priuaçaõ da viſta: quando via as couſas ás aueças, tinha erro na viſta: & muyto mayor cegueyra he o erro, que a priuaçaõ. A priuaçaõ era hum defeyto innocente, que naõ mentia, nem engannaua: o erro era hũa mentira com apparencia de verdade, era hum enganno com repreſentaçaõ de certeza, era hum falſo teſtimunho com aſſinnado de viſta. E ſenaõ vamos ao caſo. He Filoſofia bem fundada de Filo Hebreo, que os olhos naõ ſó vem a cor, ſenaõ a cor, a figura, & o mouimento: & em todas eſtas tres couſas errou a primeyra viſta daquelle homem, repreſentandolhe os homens; como aruores. Errou na cor; porque as aruores ſaõ verdes, & os homens cada hum he da cor do ſeo roſto, & do ſeo veſtido. Errou na figura; porque as aruores tem hum pé, & os homens dous: os homens tem dous braços, & as aruores muytos. Errou no mouimento; porque os homens mouemſe progreſſiuamente, & mudaõ lugares, & as aruores eſtaõ ſempre firmes, & ſe ſe mouem com o vento, naõ mudaõ lugar. Eys aqui quantos erros, quantos engannos, & quantas cegueyras ſe enuoluiaõ naquella primeyra viſta. Por iſſo o Euangeliſta diſſe que quando o Cego via deſta

ſta maneyra, ainda naõ tinha começado a ver, porque ver hũas couſas por outras naõ he viſta, he cegueyra, & mays que cegueyra.

Os mays cegos homẽs, que houue no mundo forão os primeyros Homens. Diſſelhes Deos não por terceyra peſſoa, ſenão por ſi meſmo, & não por enigmas, ou metaforas, ſenão por palauras expreſſas, que aquella frutta da aruore, que lhes prohibia, era venenoſa; & que no meſmo dia, em que a comeſſem, hauião de perder a immortalidade, em que forão creados, não ſó para ſi, ſenão para todos ſeos filhos, & decendentes; & com tudo comèrão. Ha homem tão cego, que coma o veneno conhecido, como veneno, para ſe mattar? Ha homem tão cego, que dè o veneno conhecido, como veneno, a ſeos filhos, para os ver morrer diãte de ſeos olhos? Tal foy a cegueyra dos primeyros Homẽs, & não cegueyra de olhos meyo abertos como a daquelle Cego, ſenão de olhos totalmente abertos, porque tudo iſto vião muyto mays clara, & muyto mays euidentemente, do que nós o vemos, & admiramos. Poes como cahìraõ em hũa cegueyra taõ eſtranha, como foraõ, ou como puderaõ ſer taõ cegos? Naõ forão cegos, porque não viraõ, que tudo viaõ; mas foraõ cegos porque viraõ hũa couſa por outra. O meſmo Texto o diz. *Vidit mulier, quòd bonum eſſet lignũ ad veſcendum.* Gen. 3. v. 6. Vio a mulher q̃ aquella frutta era boa para comer. Mulher cega, & cega quando viſte, & porque viſte, vè o que vez, & naõ vejas, o que não vez. Aſſi hauia de ſer. Mas Heua com os olhos abertos eſtaua tão cega, que não via, o que via, & via o que não via. A frutta

ta vedada era má para comer, & boa para não comer. Má para comer; porque comida era veneno, & morte: boa para não comer; porque não comida era vida, & immortalidade. Poes se a frutta só para não comer era boa, & para comer não era boa, senão muyto má; como vio Heua, que era boa para comer: *Vidit, quòd bonum esset ad vescendum*? Porque era tão cega a sua vista, ou tão errada a sua cegueyra, que olhando para a mesma frutta não via o que era, & via o que não era. Não via que era má para comer, sendo má; & via que era boa para comer, não sendo boa: *Vidit, quòd bonum esset.*

Esta foy a cegueyra de Heua, & esta he a dos Filhos de Heua. *Væ qui dicitis malum bonum, & bonum malum.* Isai. 5. 20. Andaõ equiuocados dentro em nós o mal com o bem, & o bem com o mal; naõ por falta de olhos, mas por erro, & enganno da vista. No Paraiso hauia hũa só aruore vedada, no mundo ha infinitas. Tudo o que veda a Ley natural, a Diuina, & as humanas, tudo o que prohibe a razão, & condenna a experiencia, saõ aruores, & fruttas vedadas. E he tal o enganno, & illusaõ da nossa vista equiuocada nas cores, com que se disfarça o veneno; que em vez de vermos o mal certo, para o fugir, vemos o bem, q̃ naõ ha, para o appetecer: *Vidit, quòd bonum esset.* Daqui nace, como da vista de Heua, a ruina original do mundo, naõ só nas conciencias, & almas particulares, mas muyto mays no commum dos estados, & das republicas. Cahio a mays florente, & bem fundada Republica que houue no mundo, qual era antigamente a dos Hebreos, fundada, gouernada, assistida, defédida pelo mesmo Deos.

E

E qual vos parece que foy a origem, ou causa principal de sua ruina? Não foy outra senão a cegueyra, dos que tinhão por officio ser olhos da Republica. E não porque fossem olhos de tal maneyra cegos, que não vissem, mas porque vião trocadamente hũa cousa por outra; & em vez de verem o que era, vião o que não era. Assi o lamentou o Profeta Ieremias nas lagrymas, que chorou em tempo do cattiueyro de Babylonia sobre a destruiçaõ, & ruina de Ierusalem. *Prophetæ tui viderunt tibi falsa.* Thren. 2. v. 14.

Os olhos daquella Republica, que não só tinhão por officio ver o presente, senão tambem o futuro, erão os Profetas, que por isso se chamauão *Videntes*. E diz Ieremias á engannada, & já desengannada Ierusalem, que os seos Profetas lhe vião as cousas falsas: *Prophetæ tui viderunt tibi falsa.* Notai muyto a palaura *Viderunt*. Se dissera que profetizauão, ou prégauão, ou aconselhauão, ou finalmente diziaõ cousas falsas, bem estaua: mas dizer que as vião: *Viderũt tibi*! Se as cousas erão falsas, não erão; & se naõ erão, como as vião? Porque essa era a cegueyra dos olhos da triste Republica. Olhos que naõ viaõ o que era, & viaõ o que naõ era, nem hauia de ser. Os Profetas verdadeyros viaõ o que era; os Profetas falsos viaõ o que naõ era: & porque a cega Republica se deyxou gouernar por estes olhos, por isso se perdeo. Ieremias Profeta verdadeyro dizia, que se sugeytassem a Nabucodonosor, porque se assi o naõ fizessem, hauia de tornar segunda vez sobre Ierusalem, & destruila de todo. Ierem. 28. toto cap. Pelo contrario Hananias Profeta falso prégaua, & promettia, que Nabuco naõ hauia de

tornar, antes hauia de restituir os vasos sagrados do Templo, que tinha saqueado. E porque estes oraculos falsos, como mays plausiueis, foraõ os cridos, foy Ierusalem de todo destruida, & assolada, & as reliquias de sua ruina leuadas a Babylonia. Micheas Profeta verdadeyro, consultado sobre a guerra de Ramoth Galaad, disse que via o exercito de Israel derramado pelos campos, como ouelhas sem pastor. Pelo contrario Sedecias com outros quatro centos Profetas falsos persuadiaõ a guerra, & asseguravaõ a vittoria. E porque elRey Acab quiz antes seguir a falsidade lisongeyra dos muytos, q̃ a verdade prouada, & conhecida de hũm; posto que entrou na batalha sẽ coroa, & disfarçado, para naõ ser conhecido; hum só tiro de hũa setta perdida mattou o Rey, desbaratou o exercito, & sentenciou a vittoria pelos inimigos. Assi viraõ Micheas, & Ieremias, o que hauia de ser, & os de mays o que naõ foy. Para que abraõ os olhos os Principes, & vejaõ, quaes saõ os olhos, por cuja vista se guiaõ. Guiemse pelos olhos dos poucos, que vem as cousas como saõ, & naõ pelos dos muytos, & cegos, que vem hũa cousa por outra: *Viderũt tibi falsa.*

3. Reg. 22 toto cap.

Mas como póde ser (para que demos a razaõ desta segunda cegueyra, como a démos da primeyra) como póde ser, que haja homens taõ cegos, que com os olhos abertos naõ vejaõ as cousas como saõ? Dirá alguem, que este enganno da vista procede da ignorancia. O rustico, porque he ignorante, vè que a Lua he mayor que as estrellas; mas o Filosofo, porque he sabio, & mede as quantidades pelas distancias, vè que as estrel-

las saõ mayores q̃ a Lua. O rustico, porque he ignorante, vè que o Ceo he azul; mas o Filosofo, porque he sabio, & distingue o verdadeyro do apparente, vè que aquillo que parece Ceo azul, nem he azul, nẽ he Ceo. O rustico, porque he ignorante, vè muyta variedade de cores, no que elle chama Arco da Velha; mas o Filosofo, porque he sabio, & conhece que até a luz enganna (quando se dobra) vè que alli naõ ha cores, senaõ engãnos corados, & illusoens da vista. E se a ignorancia erra tanto, olhando para o Ceo, que será se olhar para a terra? Eu naõ pretendo negar á ignorancia os seos erros, mas os que do Ceo abaxo padecem commumẽte os olhos dos homens (& com que fazem padecer a muytos) digo que naõ saõ da ignorancia, senaõ da paxaõ. A paxaõ he a que erra; a paxaõ a que os enganna; a paxaõ a que lhes perturba, & troca as especies, para que vejaõ hũas cousas por outras. E esta he a verdadeyra razaõ, ou sẽ razaõ, de hũa taõ notauel cegueyra. Os olhos vem pelo coração; & assi como quẽ vè por vidros de diuersas cores, todas as cousas lhe parecem daquella cor, assi as vistas se tingem dos mesmos humores, de que estão bem, ou mal affectos os coraçoens.

Tinhaõ os Moabitas assentado seos arrayaes defronte a fronte com os de Iosafat, & Ioraõ Reys de Israel, & Iuda; & vendo ao amanhecer que por entre elles corria hũa ribeyra, julgàraõ que a agua ferida dos rayos do Sol era sangue, & persuadiraõse que os dous Reys amigos por algũa subita discordia tinhão voltado as armas hum contra o outro: *Dixerunt sanguis gladij est, pugnauerunt reges contra se, & cæsi* 4. Reg. 3. 23.

sunt

sunt mutuò. Cahido da graça delRey Assuero seo grande valido Aman, & condennado á morte, lançouse aos pes da Rainha Esther no throno onde estaua, pedindo perdaõ, & misericordia: & como Assuero o visse naquella postura, foy tal o juizo q̃ formou, & taõ alheyo de sua propria honra, que não ha palauras decentes, com que se possa declarar. *Etiam Reginam vult opprimere me præsente.* Corria fortuna a barca de S. Pedro no mar de Tiberiades derrotada da furia dos ventos, & quasi sossobrada do pezo das ondas, quando appareceo sobre ellas Christo caminhando a grandes passos a soccorrela. Viraõno os Apostolos, & então tiuerão o naufragio por certo, & se derão por totalmente perdidos, julgando (diz o Texto) que era algum fantasma: *Putauerunt phantasma esse.* Voltemos agora sobre estes tres casos tão notaueis, & saybamos a causa de tantos engannos da vista. Os Apostolos, Assuero, os Moabitas, todos estauão cõ os olhos abertos, todos virão o que vião, & todos julgàrão hũa cousa por outra. Poes se os Apostolos vião a Christo, como julgàrão q̃ era fantasma? Se Assuero vio a Aman em acto de pedir misericordia, como julgou que lhe fazia adulterio? Se os Moabitas vião a agua da ribeyra, como julgàrão que era sangue? Porque assi confundem, & trocão as especies da vista os olhos perturbados com algũa paxão. Os Apostolos estauão perturbados com a paxaõ do temor: Assuero com a paxaõ da ira: os Moabitas com a paxão do odio, & da vingãça: & como os Moabitas desejauaõ verter o sangue dous dous exercitos inimigos, a agua lhes parecia sangue: Como Assuero queria tirar a

Esth. 7.8.

Marc. 6. 49

vida a Aman, a contrição lhe parecia peccado: como os Apostolos estauaõ medrosos com o perigo, o remedio, & o mesmo Christo lhes parecia fantasma. Fiaiuos lá de olhos, que vem cõ paxão.

As paxoens do coraçaõ humano, como as diuide, & numera Aristoteles, saõ onze; mas todas ellas se reduzem a duas capitaes, Amor, & Odio. E estes dous affectos cegos saõ os dous polos, em que se reuolue o mundo, por isso tão mal gouernado. Elles saõ, os que pezão os merecimentos; elles, os que calificão as acçoẽs; elles, os que aualião as prendas; elles, os que repartem as fortunas. Elles saõ, os que enfeytão, ou descompoem; elles, os que fazem, ou aniquilão; elles, os que pintão, ou despintaõ os objectos, dando, & tirando a seo arbitrio a cor, a figura, a medida, & ainda o mesmo ser, & sustancia, sem outra distinção, ou juizo, que aborrecer, ou amar. Se os olhos vem com amor, o coruo he brãco; se com odio, o cysne he negro: se com amor, o Demonio he fermoso; se com odio, o Anjo he feyo: se com amor, o Pygmeo he gigante; se com odio o gigante he Pygmeo: se com amor, o que não he, tem ser; se com odio, o que tem ser, & he bem que seja, não he, nem será já mays. Por isso se vem com perpetuo clamor da justiça os indignos leuantados, & as dignidades abatidas; os talentos ociosos, & as incapacidades com mando; a ignorancia graduada, & a ciencia sem honra; a fraqueza com o bastão, & o valor posto a hum canto; o vicio sobre os altares, & a virtude sem culto; os milagres accusados, & os milagrosos reos. Póde hauer mayor violencia da razão? Póde hauer mayor escandalo

da

da natureza? Póde hauer mayor perdição da republica? Poes tudo isto he o que faz, & desfaz, a paxão dos olhos humanos; cegos quando se fechão, & cegos quando se abrẽ: cegos quando amaõ, & cegos quãdo aborrecem: cegos quando approuaõ, & cegos quando condennaõ: cegos quando naõ vem, & quando vẽ muyto mays cegos: *Vt videntes cæci fiant.*

§. V.

Temos chegado, posto que tarde, á cegueyra da terceyra especie; na qual estauaõ confirmados os Escribas, & Fariseos; porque sendo taõ cegos (como temos visto) naõ viaõ, nem conheciaõ a sua propria cegueyra. O cego, que conhece a sua cegueyra, naõ he de todo cego; porque quando menos vè o que lhe falta: o vltimo extremo da cegueyra he padecela, & naõ a conhecer. Tal era o estado mays que cego destes homẽs, dos quaes disse agudamente Origenes, que chegàraõ a perder o sentido da cegueyra: *Cæcitatis sensu carentes.* Orig. A natureza, quando tira o sentido da vista, deyxa o sentido da cegueyra, para que o cego se ajude dos olhos alheyos. Porèm os Escribas, & Fariseos, estauaõ taõ pagos dos seos, & taõ remattadamente cegos, que naõ só tinhaõ perdido o sentido da vista, senaõ tambem o sentido da cegueyra: o da vista; porque naõ viaõ: o da cegueyra; porque a naõ viaõ. Arguhio os Christo hoje tacitamente della: & elles, que entendèrão o remoque, respondèrão: *Nunquid, & nos cæci sumus?* Ioan 9. 40. Por ventura somos nós tãbem cegos? Como se disseraõ: Os outros saõ os cegos, porẽ nós, q̃ somos os olhos da republica; nós q̃ somos

as centinelas da caſa de Deos; nós que temos por officio vigiar ſobre a obſeruancia da Fé, & da Ley, ſó nós temos luz, ſó nós temos viſta, ſó nós ſomos os q̃ vemos. Mas por iſſo meſmo era mayor a ſua cegueyra que todas as cegueyras, & elles mays cegos que todos os cegos. Porque naõ póde hauer mayor cegueyra, nem mays cega, que ſer hum homem cego, & cuydar que o naõ he.

Introduz Chriſto em hũa parabola hum cego, que hia guiando a outro
Matth 15.14 cego: *Si cæcus cæcum ducat.* O que hia guiado era cego, o que hia guiando tambem era cego. Mas qual deſtes dous cegos vos parece, que era mays cego; o guia, ou o guiado? Muyto mays cego era o guia. Porque o cego, que ſe deyxaua guiar, via, & conhecia, que era cego; mas, o que ſe fez guia do outro, taõ fóra eſtaua de ver, & conhecer que era cego, que cuydaua que podia empreſtar olhos. O primeyro era cego hũa vez: o ſegundo duas vezes cego: hũa vez, porque o era; outra vez, porque o naõ conhecia. S. Ioaõ no ſeo Apocalypſe eſcreue hũa carta de reprehenſaõ ao Biſpo de Laodicèa, & diz nella aſſi. *Neſcis, quia miſer es, & miſerabilis, & cæcus?* Naõ ſabes que es miſerauel, & miſerauel, & cego? No *Miſer, & miſerabilis* reparo. Que lhe chame miſerauel, porque era cego, bem clara eſtá a miſeria: mas porque lhe chama não ſó hũa, ſenão duas vezes miſerauel: *Miſer, & miſerabilis?* Chama lhe duas vezes miſerauel, porq̃ era duas vezes cego: hũa vez cego; porque o era: & outra vez cego; porque o não conhecia. O meſmo Euangeliſta o diſſe: *Neſcis, quia miſer es, & miſerabilis, & cæcus.* Notai o *Neſcis*: era hũa vez cego,

go, porque o era: *Cæcus*: era outra vez cego, porque o não conhecia: *Nescis*: & porque era duas vezes cego, era duas vezes miserauel: *Miser, & miserabilis*. Ser cego era miseria; porque era cegueyra: mas ser cego, & não o conhecer, era miseria dobrada; porque era cegueyra dobrada. A primeyra cegueyra tiraualhe a vista das outras cousas: a segũda cegueyra tiraualhe a vista da mesma cegueyra: & por isso era cego sobre cego, & miserauel sobre miserauel: *Miser, & miserabilis, & cæcus*.

Oh quantos miseraueis sobre miseraueis, & quantos cegos sobre cegos ha, como este, no mũdo! Refere Seneca hum caso notauel, sucedido na sua familia, & diz a seo Dicipulo Lucilio, que lhe contará hũa cousa increiuel, mas verdadeyra: *Incredibilem tibi narro rem, sed verã*. Tinha hũa creada chamada Harpastes, a qual (sendo fatua de seo nacimento) perdeo subitamente a vista: *Hæc fatua subitò desijt videre*. E que vos parece que faria Harpastes cega, & sem juizo? Aqui entra a cousa increiuel. *Nescit esse se cæcam*: era cega, & não o sabia. *Pædagogum suum rogat, vt migret*: quando o que tinha cuydado della lhe daua a mão, para a guiar, lançauao de si. *Ait domum tenebrosã esse*: dizia que estaua a casa ás escuras, que abrissem as janellas; & as janellas que tinha fechadas não erão as da casa, erão as dos olhos. Póde hauer cegueyra mays fatua, & mays digna de riso? Poes has de saber Lucilio (diz Seneca) que desta maneyra somos todos: Cegos, & fatuos: cegos, porque não vemos; & fatuos, porque não conhecemos a nossa cegueyra. *Hoc, quod in ea ridemus, omnibus nobis accidere li-*

queat

queat tibi. Naõ he cegueyra a ſoberba? Não he cegueyra a enueja? Naõ he cegueyra a cobiça? Naõ he cegueyra a ambiçaõ, a pompa, o luxo? Naõ he cegueyra a liſonja, & a mentira? Si. Mas a noſſa fatuidade he tanta, como a de Harpaſtes, que ſendo a cegueyra, & a eſcuridade noſſa, attribuimola á caſa, & dizemos que naõ ſe póde viuer doutro modo neſte mundo, & muyto menos na corte: *Nemo aliter Romæ poteſt viuere.* Se ſomos cegos, porque o naõ conhecemos? Iſac era cego, mas conhecia a ſua cegueyra; por iſſo tocou as mãos de Iacob, para ſuprir a falta da viſta com o tacto. O mendigo de Iericó era cego, mas conhecia que o era; por iſſo a eſmola, que pedio a Chriſto, naõ foy outra ſenaõ a da viſta: *Domine vt videam.* Como hauemos nós de ſuprir as noſſas cegueyras, ou como lhes hauemos de buſcar remedio, ſe as naõ conhecemos?

Luc. 18.41.

Poes por certo que naõ nos faltão experiencias muyto claras, & muyto caras, para as conhecer, ſenão foramos cegos ſobre cegos. Olhai para as voſſas quedas, & vereis as voſſas cegueyras. Quando Tobias ouuio que vinha chegando ſeo filho, de cuja vinda, & vida, já quaſi deſeſperaua; foy tal o ſeo aluoroço, que leuantandoſe remetteo a correr para o ir encontrar, & receber nos braços. Tende mão, Velho engannado: não vedes que ſois cego? Naõ vedes que não podeis andar por vós meſmo, quã to mays correr? Naõ vedes que podeis cahir, & que póde ſer tal a queda, que funeſte hum dia taõ alegre, & entriſteça todo eſte prazer voſſo, & de voſſa caſa? Aſſi foy em parte; porque a poucos paſſos titubantes, & mal ſe-

seguros tropeçou Tobias, & deo comsigo em terra: Tob. 11.10 *Consurgens cæcus pater eius cæpit offendens pedibus currere, & prolapsus est*: diz o Texto Grego. Leuantado porèm em braços alheyos deo a maõ o cego já menos cego a hum creado, & com este arrimo sem nouo risco chegou a receber o filho: *Et datâ manu puero occurrit filio suo.* De maneyra que o aluoroço, a alegria subita, & o amor, cegàraõ de tal sorte a Tobias, que não vio, nem reparou na sua cegueyra; porèm depoes que cahio, a mesma queda o fez conhecer, que era cego, & que como cego se deuia por nas mãos, de quem o sustentasse, & guiasse. Todas as cousas se vem com os olhos abertos, & só a propria cegueyra se póde ver com elles fechados. Mas quando ella he tão cega que não se vè a si mesma, as quedas lhe abrem os olhos, para que se veja. Cahìrão os primeyros Paes tão cegamente, como vimos; & quando se lhes abrìrão os olhos, para verem a sua cegueyra? Depoes que se virão cahidos: *Et aperti sunt oculi amborum.* Gen. 3. 10. O appetite os cegou, & a cahida lhes abrio os olhos. Que filho ha de Adão, que não seja cego? E que cego que não tenha cahido hũa, & muytas vezes? E que não bastem tantas cahidas, & recahidas para conhecermos a nossa cegueyra? Se cahis em tantos tropeços, quantas saõ as vaidades, & locuras do mundo; porque não acabais de cahir em que sois cego: & porque não buscais quem vos leuante, & vos guie? Só vos digo que se derdes a mão para isso a algum creado, como fez Tobias; que seja tão seguro creado, & de tão boa vista, que sayba por onde poem os pes, & que vos possa guiar, & soster.

E quando ainda assi lhe derdes a mão, aduerti q̃ não seja tanta, que se cegue tambem elle com a vossa graça, & vos leue a mayores precipicios. Mas já he tempo que demos a razão desta vltima cegueyra, como das demays.

Parece cousa increiuel, & impossiuel, que hũ cego não conheça, que he cego. Mas como já temos visto que ha muytos cegos desta especie; resta saber a causa de tão estranha, & tão cega cegueyra. Se algum cego pudera hauer, que se não conhecesse, era o nosso Cego do Euangelho; porque era cego de seo nacimento: & quem não conhecia a vista, não he muyto que não conhecesse a cegueyra. Elle porèm he certo que a conhecia, & nós fallamos de cegos cõ os olhos abertos, que sabem o que he ver, & não ver. Qual he logo, ou qual póde ser a causa, porque estes cegos se ceguem tã-to com a sua cegueyra, que a não conheção? Outros daráõ outras causas (que para errar ha muytas.) A que eu tenho por certa, & infalliuel, he a muyta presumpção dos mesmos cegos. A causa da primeyra cegueyra, como vimos, he a desattenção: a da segunda a paxão: & a desta terceyra, & mayor de todas, a presumpção. Nos mesmos Escribas, & Fariseos temos a proua. Delles disse Christo noutra occasião a seos Dicipulos: *Sinite eos: cæci sunt, & duces cæcorum.* Deyxaios, que saõ cegos, & guias de cegos. Mas por isso mesmo he bem que nós os não deyxemos agora. Se erão cegos, & não vião, como erão, ou se fazião guias de cegos? Porque tanta como isto era a sua presumpção. Para hum cego guiar cegos, he necessario que tenha dous conhecimentos contra- Matth 15.14

rios:

rios: hum, com que conheça os outros por cegos; & outro, com que conheça, ou tenha para si que elle o não he. E tal era a presumpção dos Escribas, & Fariseos. Nos outros conhecião que a cegueyra era cegueyra; em si estimauão que a sua cegueyra era vista. Por isso sendo tão cegos como os outros cegos, em vez de buscarem guias para si, faziaõse guias dos outros, & se vendiaõ por taes. Se vissemos que hũ cego andasse apregoando, & vendendo olhos, naõ seria riso das gentes, & da mesma natureza? Poes essa era a farça que representaua nos tribunaes de Ierusalem a cegueyra, & presũpçaõ daquelles grauissimos Ministros, & esse era o altissimo conceyto, que elles tinhaõ dos seos olhos. Toupeyras com presũpçaõ de Lynces.

Ainda passou muyto auante esta presumpçaõ no caso de hoje. O Cego, depoes que Christo o allumiou, ficou hum lynce na vista, & as toupeyras queriaõ guiar o lynce. Que hum cego queyra guiar outro cego, & hũa toupeyra outra toupeyra, cegueyra he muyto presumida: mas que as toupeyras quizessem guiar o lynce, & os cegos dar liçoens de ver a quem tinha olhos, & olhos milagrosos? Foy a mays louca presumpçaõ, que podia caber em todas as cegueyras. Todo o intento hoje dos Escribas, & Fariseos, & todas as diligencias, & instancias, cõ que perseguiaõ o Cego allumiado, & com que o queriaõ persuadir que agora estaua mays cego, que dantes, eraõ a fim de o apartarem da luz, & conhecimento de Christo, & o tirarem, & trazerem a sua errada opiniaõ. Elle dizia: *Scimus, quia peccatores Deus non audit.* Elles diziaõ: *Nos scimus,* *Ioan.* 9. 31. 24.

quia hic homo peccator est. E sẽdo estas duas proposiçoens tão encontradas, toda a differença, porque condennauão a ciencia do Cego, & canonizauão a sua, era serẽ elles os que o dizião: *Nos scimus*. Aquelle Nós tão presumido, & tantas vezes inculcado nesta demanda, era todo o fundamento da sua censura. Nós o dizemos, & tudo o mays he ignorancia, & erro. Nós: como senaõ houuera nós cegos: & como senão fora certo o que elles já tinhão inferido: *Nunquid, & nos cæci sumus?* O homem dos olhos milagrosos confutauaos, cõfundiaos, & tomauaos ás mãos; & elles, porque não sabião responder aos argumentos, tornauãose contra o argumentante, & fixados no seo Nós, dizião muy inchados: *Et tu doces nos?* E quem es tu para nos ensinar a nós? Eu perguntàra a estes grandes letrados: E

Ioan. 9. 3. 1. 24.

E quem sois vós, para não apprender delle? Elle arrazoa viuamente; vós naõ não dais razão: elle proua o que diz; vós fallais, & não prouais nada: elle conuence com o milagre, que Christo he Santo; vós blasfemais q̃ he peccador: elle demostra com euidencia que he elle; vós buscais testimunhas falsas, que digão que he outro: elle he hũa Aguia, que fita os olhos no Sol; vós sois aues noꞇurnas, que cegais com a luz: elle emfim he lynce, & vós toupeyras, & no cabo vós tão vãos, & tão presumidos, que cuydais que vedes mays cõ a vossa cegueyra do, que elle com os seos olhos. Viose já mays presumpção tão cega? Só hũa acho nas Escritturas semelhante; mas tambem em Ierusalem: que só em hũa terra, onde se crucifica a Christo, se podem crear, & soffrer taes monstros.

Os soldados que guardauão o Caluario, tendo ordem que acabassem de mattar aos crucificados, tãto que virão que Christo estaua já morto, passàraõ a diante: *Vt viderunt eum iam mortuum, non fregerunt eius crura.* Isto fizerão os soldados que tinhão olhos. E Longuinhos, q̃ era cego, q̃ fez? Deolhe a Christo a lançada. Quem mette a lança na maõ de hum cego, quer que elle a metta no peyto de Christo. Poes se os que tinhaõ olhos, virão que Christo estaua já morto, o cego porque o quiz ainda mattar, como se estiuera viuo? Porque sendo cego, & tão cego, era tão presumido da vista, que cuydaua que via melhor com os seos olhos fechados, que os outros com os olhos abertos. Oh quantos Longuinhos ha destes no mundo, & taõ longos, & tão estirados, & tão presumidos! Mas a culpa naõ he sua, senaõ

Ioan. 19.33

dos Generaes. Se Longuinhos era cego, porque hauia de comer praça de soldado? Se a caso tinha muytos annos de seruiço, demlhe hũa mercearia. Iá que he cego, seja rezador. Mas sem olhos, & com a lança na maõ? Sẽ vista, & cõ a praça accelarada? E como naõ hauia de presumir muyto dos seos olhos, se sendo cego o não reformauão? Elle foy muyto presumido, mas tinha a presumpção por si. Ouui a Isaias fallando com a mesma Republica de Ierusalem: *Speculatores tui cæci omnes*: as tuas Centinellas, ó Ierusalem todas saõ cegas. A Cidade muyto fortificada, porque tinha tres ordens de muros; mas as centinellas todas tão mal prouidas, que em cada hũa punhaõ a vigiar hum cego. E se o cego se via leuantado sobre huma torre, & posto numa guarita, como naõ hauia

Isai. 56.10

de presumir muyto da sua vista? Elles tinhaõ a presumpçaõ por si, mas a presumpçaõ, & o posto naõ lhes diminuhia a cegueyra. Os postos naõ costumaõ dar vista, antes a tiraõ a quem a tem, & tãto mays, quanto mays altos. Por isso aos Escribas, & Fariseos, se lhes foy o lume dos olhos. Cegos com a presumpçaõ do officio; & porque era officio de ver, muyto mays cegos: *Vt videntes cæci fiant.*

§. VI.

Esta era a vltima, & mays remattada cegueyra dos Escribas, & Fariseos. E a nossa qual he? Elles eraõ cegos sobre cegos, porque naõ viaõ as suas cegueyras: & nós a caso vemos as nossas? Se as remedeamos, confessarey q̃ as vemos; mas se as naõ remedeamos, he certo, & certissimo, que as naõ vemos. Ver, & naõ remedear, naõ he ver. Appareceo Deos a Moyses naquelle disfarce da Çarça: disselhe quem era, & a que vinha: & as palauras, com que se declarou a Diuina Magestade, foraõ estas. *Vidi afflictionem populi mei in Ægypto, & sciens dolorem eius, descendi, vt liberem eum.* Exod. 3. 7. Vi a afflicção do meo Pouo no Egypto, & conhecendo o muyto, que padece, venho a libertalo. E essa afflicção, que ha tãtos annos padece o vosso Pouo, ainda agora a vistes, Senhor? Sey eu, que antes de hauer tal Pouo no mundo, reuelastes vós ao auò de seo Fundador, que o mesmo Pouo hauia de peregrinar quatro centos annos em terras estranhas; & que nellas hauia de ser cattiuo, & afligido. Assi o disse, ou predisse Deos a Abrahaõ muyto antes do nacimẽto de Iacob, que foy o Pae das doze Tribus, & de todo o Pouo Hebreo catti-

Gen. 15.13 cattiuo no Egypto. *Scito prænoſcens quòd peregrinum futurum ſit ſemen tuum in terra non ſua, & ſubijcient eos ſeruituti, & affligent eos quadringentis annis.* Poes ſe hauia mays de quatro centos annos, que Deos tinha reuelado eſte cattiueyro; & ſe deſde o primeyro dia, em que começou (antes deſde toda a ſua eternidade) o eſtaua ſempre vendo; como diz que agora vio a afflicção do ſeo Pouo: *Vidi afflictionem populi mei?* Diz que agora a vio, porque agora a vinha remedear: *Vidi, & deſcendi, vt liberem eum.* O que ſe vè, & não ſe remedea, ainda que ſe eſteja vendo quatro centos annos, ainda que ſe eſteja vendo hũa eternidade inteyra, ou não ſe vè, ou ſe vè como ſe ſe naõ vira. Por iſſo Anna, Máe de Samuel, fallando com o meſmo Deos, & pedindo lhe remedio para outra afflicçaõ ſua, diſſe: *Si reſpiciens videris afflictionem meam.* Se vêdo virdes a minha afflicçaõ. E que quer dizer, ſe vendo virdes? Quer dizer, ſe remedeardes; porque ver ſem remedear, naõ he ver vendo, he ver ſem ver. Quem duuìda que neſte meſmo dia vio Chriſto pelas ruas de Ieruſalem muytos outros cegos, mancos, & alejados, que concorrem a pedir eſmolas ás cortes; mas não dizem os Euangeliſtas que os vio; porque os não remedeou. Só dizem que vio eſte cego, a quem remedeou, & por iſſo dizem que o vio: *Vidit hominem cæcum.* 1. Reg. 1.11. *Ita omnes Interpretes.*

Oh quem me dera ter agora neſte auditorio a todo o mundo! Quem me dera que me ouuìra agora Heſpanha, que me ouuìra França, que me ouuìra Alemanha, que me ouuìra a meſma Roma! Principes, Reys, Emperadores, Monarcas do mundo, vedes a ruina dos

voſſos

vossos reynos, vedes as afflicçoens, & miserias de vossos vassallos, vedes as violencias, vedes as oppressoens, vedes os tributos, vedes as pobrezas, vedes as fomes, vedes as guerras, vedes as mortes, vedes os cattiueyros, vedes a assolaçaõ de tudo? Ou o vedes, ou o não vedes. Se o vedes, como o naõ remedeais? E se o naõ remedeais, como o vedes? Estais cegos. Principes Ecclesiasticos, grandes, mayores, supremos, & vós ó Prelados que estais em seo lugar, vedes as calamidades vniuersaes, & particulares da Igreja, vedes os destroços da Fé, vedes o descahimento da Religião, vedes o desprezo das Leys Diuinas, vedes a irreuerencia dos lugares sagrados, vedes o abuso dos costumes, vedes os peccados publicos, vedes os escandalos, vedes as symonias, vedes os sacrilegios, vedes a falta da doutrina sam, vedes a condennação, & perda de tantas almas dentro, & fóra da Christandade? Ou o vedes, ou o naõ vedes. Se o vedes, como o não remedeais? E se o não remedeais, como o vedes? Estais cegos. Ministros da Republica, da Iustiça, da Guerra, do Estado, do Mar, da Terra, vedes as obrigaçoens, que se descarregaõ sobre o vosso cuydado; vedes o pezo, que carrega sobre vossas conciencias, vedes as desattençoens do gouerno, vedes as injustiças, vedes os roubos, vedes os descaminhos, vedes os enredos, vedes as dilaçoens, vedes os sobornos, vedes os respeytos, vedes as potencias dos grandes, & as vexaçoens dos pequenos, vedes as lagrymas dos pobres, os clamores; & gemidos de todos? Ou o vedes, ou o não vedes. Se o vedes, como o não remedeais? E se o não re-

medeais, como o vedes? Eſtais cegos. Paes de familias, que tendes caſa, mulher, filhos, creados, vedes o deſconcerto, & deſcaminho de voſſas familias, vedes a vaidade da mulher, vedes o pouco recolhimento das filhas, vedes a liberdade, & más companhias dos filhos, vedes a ſoltura, & deſcomedimento dos creados, vedes como viuem, vedes o que fazem, & o que ſe atreuem a fazer, fiados muytas vezes na voſſa diſimulação, no voſſo conſentimento, & na ſombra do voſſo poder? Ou o vedes, ou o naõ vedes. Se o vedes, como o naõ remedeais? E ſe o não remedeais, como o vedes? Eſtais cegos. Finalmente homem Chriſtaõ de qualquer eſtado, & de qualquer condição que ſejas: ves a Fé, & o Caracter, que recebeſte no Baptiſmo, ves a obrigação da Ley que profeſſas, ves o eſtado em que viues ha tantos annos, ves os encargos de tua conciencia, ves as reſtituiçoés que deues, ves a occaſiaõ de que te não apartas, ves o perigo de tua alma, & de tua ſaluação, ves q̃ eſtás actualmente em peccado mortal, ves que ſe te toma a morte neſſe eſtado, que te condennas ſem remedio; ves que ſe te condennas, has de arder no Inferno, em quanto Deos for Deos, & que has de carecer do meſmo Deos por toda a eternidade? Ou vemos tudo iſto, Chriſtãos, ou não o vemos. Se o naõ vemos, como ſomos tão cegos? E ſe o vemos, como o não remedeamos? Fazemos conta de o remedear algũ hora, ou não? Ninguem hauerá taõ impio, taõ barbaro, tão blasfemo, que diga que não. Poes ſe o hauemos de remedear algum hora, quando ha de ſer eſta hora? Na hora da morte? Na vltima velhice? Eſſa he a conta, que

lhe fizeraõ todos, os que eſtaõ no Inferno, & lá eſtaõ, & eſtaraõ para ſempre. E ſerá bem que façamos nós tambem a meſma conta, & que nos vamos apoz elles? Naõ, naõ, naõ queyramos tanto mal a noſſa alma. Poes ſe algum dia ha de ſer, ſe algum dia hauemos de abrir os olhos, ſe algum dia nos hauemos de reſoluer; porque naõ ſerá neſte dia?

Ah Senhor, que naõ quero perſuadir aos homens, nem a mi (poes ſomos taõ cegos) a vós me quero tornar. Naõ olheis, Senhor, para noſſas ceguєyras, lembraiuos dos voſſos olhos, lembraiuos do que elles fizeraõ hoje em Ieruſalem. Ao menos hum cego ſaya hoje daqui allumiado. Ponde em nós eſſes olhos piedoſos; ponde em nós eſſes olhos miſericordioſos; ponde em nós eſſes olhos Omnipotentes. Penetrai, & abrandai com elles a dureza deſtes coraçoens: raſgai, & allumiai a cegueyra deſtes olhos; para que vejaõ o eſtado miſerauel de ſuas almas: para que vejão, quanto lhes merece eſſa Cruz, & eſſas Chagas: & para que lançandonos todos a voſſos pes, como hoje fez o Cego, arrependidos com hũa firmiſſima reſolução de noſſos peccados, nos façamos dignos de ſer allumiados com voſſa Graça, & de vos ver eternamente na Gloria.

SER-

SERMAM

DE NOSSA SENHORA DE PENHA DE FRANÇA,

Na sua Igreja, & Conuento da Sagrada Religiaõ de Santo Agostinho.

Em Lisboa, no primeyro Dia do Triduo da sua Festa: Com o Santissimo Sacramento Exposto.

Anno de 1652.

Liber generationis Iesu Christi, Filij David, Filij Abraham. Matth. 1.

§. I.

Com digno pẽsamento, Senhor, de vossa Diuina Sabedoria, & com bem merecida correspondencia de vosso amor, vemos jũtos hoje (como antigamente os ajuntou Salamaõ) os dous thronos de ambas as Magestades: o de vossa Santissima Mãe subido a essa Penha; & o vosso decido a ella. Sobre 3. Reg. 2. 19.

hũa penha, diz Iob, que hauia de fabricar seu ninho a Aguia: que moraria nas rochas mays altas, & inaccessiueis: & que dalli contemplaria o corpo morto, para voar, & se por com elle. *In arduis ponet nidum suum: in petris manet, & in accessis rupibus: inde contemplatur escam, & vbicumque fuerit cadauer, statim adest.* Que Aguia, que Penha, & que corpo morto he este, senão tudo o que estamos vẽdo? A Aguia, Maria Santissima: a Penha, Penha de França: o corpo morto, vosso Corpo Sacramentado, viuo, mas em forma de morto. Esta Aguia, como a vio Ezechiel, he a que vos tirou das entranhas do Eterno Padre, & vos trasladou ás suas. Ella he a que vestio vossa Diuindade desse mesmo Corpo: & elle o que reciprocamẽte com sua real Presença vem honrar hoje, & Diuinizar a celebridade de sua Mãe, & fazer mayor este grande Dia.

Iob. 33.38

Ezech. 17.3. Prado Cornel. & alij ibi.

Para que eu nos arcanos secretissimos desse Mysterio, & nos que cõ igual secreto encerra o Euangelho, possa descobrir os motiuos de nossa obrigação, & agradecimento: & para que de algum modo alcance a ponderar as merces taõ prodigiosas, & tão continuas, que em todas as partes da terra, do mar, & do mundo deue Portugal a esse soberano Propiciatorio debaxo do Glorioso Nome de Penha de Frãça; por intercessaõ da mesma Senhora peço, & da mesma Presença de vossa Diuina, & Humana Magestade espero aquellas assistencias de Graça, que para taõ immenso assumpto me he necessario. *Aue Maria.*

§. II.

Liber generationis Iesu Christi, Filij Dauid, Filij Abra-

Matth 1.1.

Abraham. A primeyra palaura, que diz o Euangelista, & a primeyra cousa que me offerece o Thema, he a primeyra, & a vnica, que me falta neste Dia: *Liber*, o Liuro. Quãdo esta Sagrada Religiaõ me fez a honra, de que subisse hoje a este lugar; quando me encommendou, ou mandou, que tomasse por minha conta este Sermaõ: como a materia para todos he tão grande, & para mi sobre tão grande era tão noua; para ter mays que por fama as noticias, & documentos do que hauia de dizer deste Famosissimo Santuario, pedi o Liuro da sua Historia, & dos seos Milagres. E que vos parece que me responderião? Esperaua eu que me dissessem que eraõ tantos os volumes, que fazião hũa liuraria inteyra. Responderaõ me que não hauia Liuro. Naõ ha Liuro da Historia, & Milagres de Nossa Senhora de Penha de França? Poes seja essa a materia do Sermão, já que me não dão outra. Assi o disse, assi o venho comprir. Os outros sermoens estudaõse pelos liuros: este será Sermão sem liuro, mas não sem estudo.

Se este caso sucedèra em outra parte; pudera parecer descuydo. Mas na Religião do Pae dos Patriarcas Santo Agostinho, tão pontual, tão aduertida, tão obseruante, tão ordenada; que ella foy a que deo ordem, & regras, a todas, ou quasi todas as Religioens do mundo; claro está que não foy descuydo. Se sucedèra em outra parte; pudera parecer menos deuação. Mas na Religião do Serafim da terra Agostinho, que deyxou por herança a seos Filhos o Coraçaõ abrazado, que traz na mão, & entre o amor de Iesu, & Maria aquella piedosa indifferença, *Quò me vertam,*

nescio: claro está que não foy falta de deuação. Se sucedèra em outra parte; pudera parecer menos sufficiencia. Mas na Religiaõ da Aguia dos Doutores, Agostinho, de cujas azas tirou a Igreja em todas as idades as mays bem cortadas pennas, cõ que se illustra, as mays delgadas, com que se apura, & as mays doutas, & copiosas, com que se dilata: claro está que não he insufficiencia. Poes senaõ he insufficiencia, senaõ he indeuaçaõ, senaõ he descuydo; porque razaõ naõ ha Liuro da Historia, & Milagres de Penha de França, deste nome, deste templo, desta Imagem, deste assombro do mundo, a que justamente podemos chamar o mayor, & mays publico theatro da Onnipotencia? Sabeis porque? Porque do que naõ cabe em liuros, naõ ha liuro.

Toma por empreza S. Mattheos escreuer a Vida, & acçoens de Christo, & escreue o seo Euãgelho: Segue o mesmo exemplo S. Marcos, & escreue o seo. Chegàraõ ás mãos de S. Lucas estes dous Euãgelhos, & outros que naquelle tempo sahìraõ, que a Igreja naõ admittio; & parecendolhe a S. Lucas, que todos diziaõ pouco, resoluese a fazer terceyro Euangelho: & começa assi fallando com Theophilo, a quem o dedicou. *Quoniã multi conati sunt* Luc. *ordinare narrationem*, 1.1. *quæ in nobis cõpletæ sunt, rerum.* Como se dissera: naõ vos espãteis, ó Theophilo, de que eu escreua Euangelho, de que eu escreua a historia, & marauilhas de Christo, depoes de o hauerẽ feyto, quantos sabeis, & tendes lido; porque todos esses que escreuèraõ, ainda que tantos, & tanto; naõ chegàraõ mays que a intentar: *Quoniam multi conati sunt*. Escreueo emfim o seo Euangelho S. Lucas.

cas. Chegaõ todos os tres Euangelhos ás mãos de S. Ioaõ; & parecendolhe, como verdadeyramente era, que lhes faltaua muyto por dizer, resolue o Dicipulo Amado a escreuer quarto Euangelho. Assi o fez: & assentou a penna S. Ioaõ: porque esta foy a vltima obra sua ainda depoes do Apocalypse. Mas que vos parece que lhe sucederia a S. Ioaõ, com o seo Euangelho? Leo o depoes de o hauer escritto: & sucedeolhe com o seo, o que lhe tinha sucedido com os outros: pareceolhe q̃ era muyto pouco, o que tinha ditto em comparaçaõ do infinito, que lhe ficàra por dizer. Torna a tomar a penna, & acrecenta no fim do seo Euãgelho estas duas regras.
Ioan. 21.25 *Sunt & alia multa, quæ fecit Iesus, quæ si scribantur per singula, nec ipsũ arbitror mundũ capere posse eos, qui scribendi sun, tlibros.* Saybaõ todos os q̃ lerem este liuro, que nelle naõ estaõ escrittas todas as obras, & marauilhas de Christo, nem a menor parte dellas; porque se todas se houueraõ de escreuer, nem em todo o mundo couberaõ os liuros. Pergunto agora. Em que disse mays S. Ioaõ, nestas duas vltimas regras, ou em todo o seo Euangelho? Parece a pergunta temeraria. Ao menos nenhum Expositor leuantou atégora tal questaõ. Mas responde tacita, & admirauelmẽte a ella, aquelle q̃ entre todos os Expositores, na minha opiniaõ he singular, o Doutissimo Maldonado. *Quod dũ dicit, & se excusat, & res Christi magis quodammodo, quàm si eas perscripsisset, amplificat.* Mald. hic. Muyto mays disse S. Ioaõ só nestas duas regras vltimas, do que disse em todo o liuro do seo Euangelho, & do que dissera em muytos outros seos, se os escreuèra. Notauel

tauel resoluçaõ! He possiuel que disse mays S. Ioaõ nestas duas regras, que em todo o seo Euangelho, & em hum mundo inteyro de liuros, quando os tiuera escritto? Si. Porque em todo esse Euangelho, & em todos esses liuros, escreuèra S. Ioaõ as marauilhas de Christo: nestas duas regras confessou que se naõ podiaõ escreuer. E muyto mayor louuor, & encarecimento, he das cousas grandes confessar que se naõ podem escreuer, que escreuelas. O que se escreue, ainda q̃ seja muyto, cabe na penna; o que se naõ póde escreuer, he mayor que tudo o que cabe nella. O que se escreue, tem numero, & fim; o que se naõ póde escreuer, confessase por innumerauel, & infinito. Muyto mays disse logo S. Ioaõ no que naõ escreueo, que no que escreueo. No que escreueo disse muytas marauilhas de Christo, mas naõ disse todas; no que naõ escreueo, disse todas; porque mostrou que eraõ tantas, que se naõ podião escreuer. No que escreueo, venceo aos tres Euangelistas; porque disse muyto mays que todos elles; no que naõ escreueo, venceo se a si mesmo; porque disse muyto mays do que tinha escritto.

Daqui se entenderá hũa duuida do Texto de Ezechiel, em que muytos tem reparado; mas a meo ver, ainda não está entendida. Vio Ezechiel aquelle mysterioso Carro, porque tirauaõ quatro Animaes, hum Homem, hum Leaõ, hũa Aguia, & hum Boy. Todos estes quatro Animaes tinhão azas; mas a Aguia, diz o Texto, que voaua sobre todos quatro: *Desuper ipsorum quatuor.* Difficultosa proposição! Se dissera que a Aguia voaua sobre todos os outros tres animaes; claro estaua, & assi hauia Ezech. 1.4.

de

de ser naturalmẽte: porque as azas nos outros erão postiças, & a Aguia nacèra com ellas. Vede Vós agora hum boy com azas, como hauia de voar? Mas porque muytas vezes a aguia, & o boy andão no mesmo jugo, por isso o carro faz tão pouco caminho. As azas no Leão, & no Homem (ainda que vemos voar tanto a tantos homẽs) vem a ser quasi o mesmo. De maneyra que voar a Aguia sobre os outros tres animaes, não he marauilha. Mas dizer o Profeta, que voaua sobre todos quatro, sendo a Aguia hum delles, como póde ser? A nossa razão nos descobrio este grande mysterio. Estes Animaes (como dizem conformemente todos os Doutores) erão os quatro Euangelistas: as azas erão as pennas, com que escreuèrão: a Aguia era S. Ioão. E diz o Profeta, que a Aguia voaua, não só sobre os outros tres, senão sobre todos quatro, *De super ipsorum quatuor*, porque assi foy. Quando S. Ioão escreueo o seo Euangelho, voou sobre os tres Euangelistas; porque disse muyto mays q̃ elles: mas quando no fim do seo Euangelho, acrecentou aquellas duas regras, em que disse que as marauilhas de Christo não se podião escreuer, voou sobre todos quatro; porq̃ voou sobre si mesmo, & disse muyto mays do que tinha ditto. De maneyra q́ muyto mays voou aquella Aguia, quãdo encolheo as pennas, que quando as estendeo. Quando estendeo as pẽnas para escreuer as cousas de Christo, voou sobre os tres Euangelistas: quando encolheo as pennas confessando que se não podião escreuer, voou sobre todos quatro, porq̃ voou sobre si mesmo, *De super ipsorũ quatuor*. Passemos agora de hũa Aguia a outra Aguia,

em ſentido tambem literal, porque aſſi como S. Ioaõ he a Aguia entre os Euangeliſtas, aſſi Santo Agoſtinho he a Aguia entre os Doutores.

Se as pennas de Santo Agoſtinho ſe eſtendèraõ, ſe as pennas de Santo Agoſtinho ſe applicàraõ a eſcreuer a Hiſtoria, & Milagres de Penha de França; muyto diſſeraõ, como ellas coſtumão. Mas encolhendoſe eſſas pennas, & confeſſando que as marauilhas deſte Prodigio do mundo ſaõ taõ grandes, que ſe naõ podem eſcreuer, não ha duuida que dizem muyto mays. *Dũ ſe excuſat, magis res Mariæ, quàm ſi eas perſcripſiſſet, amplificat.* Mas materias grãdes, o atreuerſe a eſcreuer, he engrãdecer a penna; não ſe atreuer a eſcreuer, he engrandecer a materia. Se as pennas da Aguia Agoſtinho ſe atreuèraõ a hũa empreza tão grande, como reduzir a eſcrittura o numero ſem numero das marauilhas deſta Senhora, ficàraõ muy engrandecidas as pennas: mas não ſe atreuendo a emprender tal aſſumpto, & confeſſandoſe deſiguaes para taõ grande empreza, fica mays engrandecida a Senhora. Aquella Mulher veſtida do Sol, & coroada de Eſtrellas, que vio S. Ioão no Apocalypſe, diz o Texto, que lhe derão as azas de hũa aguia grande para voar: *Datæ ſunt mulieri alæ duæ aquilæ magnæ, vt volaret.* Apoc. 12.14 Que Mulher he a veſtida de Sol, & coroada de Eſtrellas, ſenaõ a Virgem Santiſſima? E que azas ſaõ as da grande aguia, ſenão as pennas, os Eſcrittores de Santo Agoſtinho? Nas outras occaſioẽs daõ ſe a eſta Senhora as pennas daquella Aguia, para voar muyto, neſta occaſião negaõſelhe as pennas, para voar mays. E aſſi he: muyto mays voa a grandeza deſta Senhora, en-

colhendose estas pennas, & não se atreuendo a escreuer suas marauilhas, que se todas se empregàrão a escreuer, *Quàm si eas perscripsisset*. Este foy o generoso pensamento, & a discretissima aduertencia, com que se não escreueo Liuro da Historia, & Milagres de Penha de França, sendo mays eloquente, & mays elegante o silencio, do que a escrittura em muytos liuros.

§. III.

A razão, porque não he necessario que haja liuro, direy agora; & he tão clara, & manifesta, q̃ ella por si mesma se está inculcando. O fim, para que os homens inuentárão os liuros, foy, para conseruar a memoria das cousas passadas contra a tyrannia do tempo, & contra o esquecimẽto dos homens, que ainda he mayor tyrannia. Por isso Gilberto chamou aos liuros, Reparadores da memoria; & S. Maximo, Medicina do esquecimẽto: *Scriptura memoriæ reparatrix est, obliuionis medicamentum*. E como os liuros forão inuentados para conseruadores das cousas passadas; por isso os Milagres de Penha de França, naõ haõ mister liuros; porque saõ milagres, que não passaõ.

Gilb. serm. 47 in Cant.
S. Maxim in præf. ad Mistagog. Ecclesiast.

Esta he hũa excellencia, com que a Virgem Maria quiz singularizar os priuilegios desta sua Casa, sobre todas as que tem milagrosas no mundo, & sobre todas as que tem nesta Cidade. Deyxemos as do mundo; porque fora discurso muy dilatado: Vamos ás de Lisboa. Foy milagrosa em Lisboa a Casa de Nossa Senhora da Natiuidade; mas passàraõ os milagres da Natiuidade: Foy milagrosa a Casa de Nossa Senhora do Amparo; mas passàraõ os milagres do Am-

paro. Foy milagrosa a Casa de Nossa Senhora do Desterro; mas passàraõ os milagres do Desterro. Foy milagrosa a Casa da Senhora da Luz; mas passàraõ os milagres da Luz. Só a Casa de Nossa Senhora de Penha de França foy milagrosa, & he milagrosa, & ha de ser milagrosa; porque os seos milagres nunca passaõ; & as cousas que naõ passaõ, nem acabaõ, as cousas, que permanecem sempre, naõ haõ mister liuros. Duas Leys fez Deos neste mundo: hũa foy a Ley de Moyses; outra a de Christo. A Ley de Moyses escreueose, que por isso se chama a Ley Escritta: a Ley de Christo naõ se escreueo. E porque naõ? A Ley de Christo, não he Ley mays pura, não he Ley mays Santa, não he Ley mays estimada, & amada de Deos, que a Ley de Moyses? Si. Poes se se escreue a Ley de Moyses, a Ley de Christo; porque se não escreue? Porque a Ley de Moyses, era Ley, que hauia de passar; a Ley de Christo era Ley, que hauia de permanecer para sempre: & as cousas que passaõ, essas saõ as que se escreuem; as que permanecem não hão mister que se escreuão. Escreuãose os milagres da Natiuidade, escreuãose os da Luz, escreuãose os do Amparo, & do Desterro, para que lhes não acabe o tempo as memorias, assi como os acabou a elles. Os Milagres de Penha de França não hão mister a fé das escritturas, porque elles saõ a fé de si mesmos. Quem quizer saber os milagres de Penha de França, não he necessario que os vá ler no papel, venhaos ver

com

com os olhos. Esta Casa não he milagrosa por papeis: não he necessario que se passem certidoens, onde os Milagres não passáó. Os rios sempre estão a passar, & nunca passão. Assi saõ os Milagres de Penha de França: hum rio de milagres.

Quereis ver este Rio, & esta Penha? Ponde-uos nos desertos do Egypto com os Filhos de Israel caminhando para a terra de Promissaõ. Perecendo alli de sede aquelle numeroso exercito, mandou Deos a Moyses que dissesse a huma Penha, que désse agua: *Loquimini ad petram.* Excedeo Moyses o mandamento; deo com a Vara na Penha: mas pagou o excesso tão rigurosamente, que o castigou Deos com que não entrasse na terra de Promissaõ. Para a Penha soccorrer milagrosamente a necessidade do Pouo; basta dizerlho: *Loquere.* Não quer Deos que se cuyde que o milagre he da Vara: quer que se sayba que o milagre, & o beneficio he da Penha. E assi foy. Sahio a agua milagrosa com tanta abundancia, & com tal continuação, que diz S. Paulo: *Bibebant de consequente eos petra:* que bebião da Penha que os hia seguindo. E como os hia seguindo a Penha? Não os seguia mouendose do lugar onde estaua; mas seguia-os com hum rio milagroso, que della manaua, & hia acompanhando o Pouo, & o sarava de todas as enfermidades: *Non erat infirmus in tribubus eorũ.* Na Penha brotaua a fonte perenne, & da fonte manaua perennemente o rio que corria, & soccorria a todos. E acrecentou

Num. 20.8. | 1. Cor. 10.4. | Psal. 104. 37.

logo S. Paulo, que tudo isto era figura do que depoes hauia de suceder: & bẽ o vemos. Naquelle Altar está a Penha trasplantada de França a Castella, & de Castella a Portugal: daquella Penha sahe a fonte, que he a Imagem Milagrosa da Virgẽ Maria: & daquella fonte nace o rio de seos milagres, & beneficios, que não parando, nem podendo parar, corre perennemente, & acode a todas as necessidades do mundo. Assi o disse S. Ioaõ Damasceno fallando desta Senhora:
S.Damasc. *Petra, quæ sitientibus vitam tribuit*: Penha, que a todos os que tem sede, dá vida: *Fons vniuerso orbi medicinam afferens*: Fõte que he medicina vniuersal para todas as enfermidades do mundo. A mesma Senhora o tinha já ditto, & promettido de si no Capitulo oytauo dos Prouerbios: *Qui me inuenerit, inueniet vitam, & hauriet Salutem à Domino*: Aquelle que me buscar, acharmeha; & aquelle que me achar, achará a vida, & beberá a saude. Não diz que receberá a saude, senaõ que a beberá; porque beberá do rio dos milagres, & da fonte da saude, que sahe desta Penha.
Prou. 8.36.

Mas vejo que me dizẽ os mays versados nas Escritturas, que os milagres daquella antiga Penha, naõ só se escreuèrão em hũ liuro, senão em muytos, & pelas tres pennas mays illustres de ambos os Testamentos, Moyses, Dauid, S. Paulo. Poes assi como a historia, & milagres da Penha de Israel se escreuèraõ em taõ multiplicados liuros; naõ seria justo tambem que se escreuesse a Historia, & Milagres da Penha de França? Não. Porq̃ vai muyto de Penha a penha, de Rio a rio, & de Milagres a milagres. Alli a penha desfezse, o rio seccouse, & os milagres cessàraõ: & onde

onde o tempo acaba as cousas, he bem que as perpetue a memoria dos liuros. Na nossa Penha de França, não passa assi. A Penha he sempre a mesma: o Rio sempre corre: os Milagres nunca paraõ: E Milagres, sobre que naõ tem jurisdição o tẽpo, não hão mister remedios contra o tempo: elles saõ a sua propria escrittura, elles os annaes, elles os diarios de si mesmos.

Creou Deos, distinguio, & ornou esta fermosa machina do Vniuerso em espaço de sette dias. E he admirauel a pontualidade, & exacção, com que Moyses dia por dia, escreueo as creaturas, & obras de cada hũ. *Diuisit lucem à tenebris:*
Gen. 1. 4. *& factum est dies vnus. Fiat firmamentum in medio aquarum: & factum est dies secundus. Germinet terra herbam virentem: & factum est dies tertius:* E assi dos mays. De maneyra q̃ fez Moyses hum diario exactissimo de todas as obras da creação. As obras de conseruação, isto he, da Prouidencia, com que Deos conserua, & gouerna o vniuerso, em nada saõ inferiores ás da creaçaõ, nem no poder, nem na sabedoria, nem na magestade, & grandeza. Poes, se Moyses escreueo as obras da creação, & compoz hum diario taõ diligente de todas ellas; porque razão, nem elle, nem outro Escrittor sagrado escreueo as obras da conseruaçaõ, hauendo nestas tanto concurso de causas, & tanta variedade de effeytos; tanta contrariedade com tanta harmonia; tanta mudança com tanta estabilidade; tanta confusaõ com tanta ordem; & tantas outras circunstancias de sabedoria, de Poder, de Prouidencia tão nouas, & tão admiraueis? A razão he, porque as obras da crea-

ção

çaõ paràraõ, & ceſſàrão ao ſettimo dia: *Requieuit die ſeptimo, & ceſſauit ab vniuerſo opere, quod patrarat.* Pelo contrario as obras da conſeruação continuàrão ſempre deſde o principio; continuão, & hão de continuar até o fim do mundo: *Pater meus vſque modo operatur, & ego operor.* E as obras, que paſſàrão, & paràrão, era bem que ſe eſcreueſſe hiſtoria, & ainda diario dellas: porèm as obras que não acabão, que perſeuerão, que continuão, & ſe vão ſucedendo ſempre, não neceſſitão de hiſtoria, nem de memoria; nem de eſcrittura, porque ellas ſaõ hũa perpetua hiſtoria, & hum continuado diario de ſi meſmas. Que bem o diſſe Dauid! *Cæli enarrant gloriam Dei, & opera manuum eius annuntiat firmamentum. Dies diei eructat verbum.* Eſſa reuolução dos Ceos, eſſe curſo dos planetas, eſſa ordem do firmamento, que outra couſa fazem continuamente, ſenão annunciar ao mundo as obras marauilhoſas de Deos? E que couſa ſaõ os meſmos dias, que ſe vão ſucedendo, ſenão huns hiſtoriadores mudos, & huns chroniſtas diligentiſſimos deſſas meſmas obras, q̃ não por annaes, ſenão por diarios perpetuos as eſtão publicando: *Dies diei eructat verbũ?* Taes ſaõ as marauilhas de Penha de França. Se paſsàrão, & ceſsàrão, & houuera algum Sabbado, como aquelle da Creação, em que conſtaſſe que tinhão parado, então ſeria bem, que ſe eſcreueſſem; mas como não parão, nem ceſſaõ (como aqui ſe vè, & conſta todos os ſabbados, em que ſe reſumẽ os milagres daquella ſemana) não he neceſſario que ſe eſcreuão, nem ſe hiſtoriem; porque a ſua hiſtoria he a meſma continuação, & os ſeos diarios

Gen. 2. 3.
Ioan. 5. 19.
Pſal. 18. 2.

rios

rios os meſmos dias. *Dies diei eructat verbum* : os milagres de hoje ſaõ o inſtrumento authentico dos milagres de hontem, & os milagres de a manhã dos milagres de hoje ; & aſſi como ſe vaõ ſucedendo os dias, ſe vaõ tambem teſtimunhando huns aos outros, lendo a viſta ſem eſcrittura, o que na eſcrittura hauia de crer a memoria. Os Gregos em hum dos ſeos Hymnos, com elogio ſingular, chamàrão á Virgem Maria, Diario da Diuina Omnipotencia: *Diarium vnicum Domini creaturæ*, Diario vnico do Senhor das creaturas. Mas em nenhum lugar, em nenhum throno de quantos eſta Senhora tẽ no mundo, ſe póde inſculpir com mays razaõ eſte titulo, que no pé daquella Penha. Diario ; porque as ſuas marauilhas ſaõ de cada dia: Vnico ; porque ſó nellas naõ tem juriſdiçaõ o tempo.

Apud Theophilũ Rayn.

Qual vos parece que he o mayor milagre de Penha de França ? He naõ ter juriſdiçaõ o tempo ſobre os ſeos milagres. Naõ ha poder mayor no mundo, que o do tempo: tudo ſujeyta, tudo muda, tudo acaba. Naõ ſó tem poder o tempo ſobre a natureza ; mas até ſobre as couſas ſobrenaturaes tẽ poder, que he o q̃ mays me admira. Os milagres ſaõ couſas ſobrenaturaes ; & naõ lhes val o ſer superiores á natureza, para naõ ſerẽ ſujeytos ao tẽpo. Grandes milagres foraõ os da Serpente do deſerto : todos os enfermos de qualquer enfermidade, que olhauaõ para ella, ſarauaõ logo. Andou o tempo, & acabàraõ os milagres, & mays a Serpente. Grandes milagres foraõ os da Vara de Moyſes : ella foy o inſtrumento, com que ſe obràraõ todos os prodigios do Egypto contra Pharaõ. Andou o tempo, & acabàraõ

os milagres, & mays a Vara. Grandes foraõ os milagres da Capa de Elias: em virtude della sustentaua Eliseo os viuos, saraua os enfermos, & resuscitaua os mortos. Andou o tempo, & acabàraõ os milagres, & mays a Capa. Grandes milagres foraõ os da Arca do Testamento: diante della tornauaõ atraz os rios, cahiaõ os muros, despedaçauaõse os idolos; & morriaõ subitamente, os que se lhe atreuiaõ. Andou o tempo, & acabàraõ os milagres, & mays a Arca. Finalmente foraõ grãdes, & mayores que grãdes, os milagres da Primitiua Igreja, em que todos, os que se baptizauaõ, fallauaõ todas as linguas, curauaõ de todas as enfermidades, lançauaõ os Demonios, domauaõ as serpentes, & bebiaõ sem lesaõ os venenos. Passou o tempo, creceo a Igreja, & como já naõ erão necessarios para fundar a Fé, cessàraõ aquelles milagres. Desorte que sobre todos os milagres teue jurisdiçaõ o tempo. E que só sobre os Milagres de Penha de França naõ tenha jurisdiçaõ? Grande milagre! Os outros acabaõ cõ o tempo: os Milagres de Penha de França crecẽ cõ o tẽpo. O mayor encarecimento do tempo, he que tem poder até sobre as penhas: o mayor louuor daquella Penha, he que tem poder até sobre o tempo. E se os liuros saõ remedio contra o tempo; quem não he sujeyto ás leys do tempo, não ha mister liuros.

§. IV.

Estas saõ as razoẽs, q̃ se me offerecèrão de não hauer Liuro da Historia, & Milagres de Nossa Senhora de Penha de França, & de não ser necessario, que o houuesse, supposta a reposta que me derão, de que o não hauia. Mas com licença vossa, & de todos, eu não o sup-

supponho, nem o entendo assi, senaõ muyto pelo contrario. Digo que não só ha Liuro, senão Liuros da Historia, & Milagres desta Casa. E qual he o Liuro, & quaes saõ os Liuros? Agora o ouuireys: daime attēçaõ. O primeyro Liuro de Penha de França he o Euangelho que alli se leo: *Liber generationis Iesu Christi, Filij David, Filij Abraham.* Poes o Liuro da Geração de Iesu Christo Filho de Dauid, & Filho de Abrahão, he o Liuro da Historia, & Milagres de Penha de França? Si. Todo este Euangelho de S. Mattheos desde a primeyra até a vltima palaura, está cheyo daquella variedade, & multidão de nomes que ouuistes. Abrahão, Isac, Iacob, Iesse, Dauid, Salamão, &c. Commentando estes nomes diz S. Ioão Chrysostomo estas palauras. *Causa quidem, & ratione, prouidentiaque Dei, posita sunt hæc nomina: qua autem causa, & ratione posita sint, verè ipsi scierunt, qui posuerunt, & Deus cuius prouidentiâ ponebātur. Nos verò, quid intelligere possumus in nominibus ipsis, hoc loquimur.* Todos aquelles nomes forão escrittos neste Euangelho com grande causa, & grande mysterio; mas qual seja a causa, & qual o mysterio, só o sabem aquelles que os escreuèrão, & Deos por cuja prouidencia forão mādados escreuer. Nós os interpretamos, conforme o que podemos entender. Isto diz S. Ioão Chrysostomo, & o mesmo diz Santo Anselmo, & outros Padres. De maneyra que cada nome deste Euangelho tem duas significaçoens, hũa historial, & outra mystica. A significaçaõ historial significa pessoas: a significação mystica significa cousas. As pessoas, que se significão na significação histo-

Matth. 1.1.

Chrys. ibi.

rial, saõ os Progenitores da Virgẽ Maria: as cousas, que se significaõ na significaçaõ mystica, saõ as Graças da mesma Senhora. Os Progenitores dizem o que a Senhora recebeo dos homẽs, que he o sangue, & nobreza dos Patriarcas: as Graças dizem o que os homens recebem da Senhora, que saõ os fauores, & beneficios, com que enche a todo o Genero humano. Desorte que dittou o Espirito Santo este primeyro Capitulo de S. Mattheos com tal mysterio, & artificio, que lido por fóra, quanto aos nomes, he Liuro de Geraçoẽs de Paes, & Auós, *Liber generationis*: construido por dentro, quanto ás significaçoẽs, he Liuro de Graças, de fauores, de beneficios, de remedios.

Admirauelmente o disse a mesma Senhora naquellas palauras do Ecclesiastico, q́ a Igreja lhe
Eccles. 24.26 applica. *In me est omnis gratia viæ, & virtutis; venite ad me omnes, qui concupiscitis me, & à generationibus meis implemini.* Em mi ha todas as Graças, & todas as virtudes: vinde a mi todos os que as desejais, & encheruoshey de minhas Geraçoẽs. Notaueis palauras, & muyto mays notauel a consequencia dellas! Em mi ha todas as Graças; vinde a mi, & encheruosshey de minhas Geraçoẽs! Que consequẽcia he esta? Muyto grande á vista deste Liuro. Diz que se enchaõ de suas Geraçoẽs todos, os que desejaõ suas Graças; porque as suas Graças estaõ depositadas dentro das suas Geraçoẽs. As Geraçoẽs da Senhora saõ todos os seos Progenitores, que se contaõ neste Liuro: *Liber* Matth 1.2.
generationis. Abrahaõ he hũa Geraçaõ, *Abraham genuit Isac*: Isac he outra Geraçaõ, *Isac genuit Iacob*: & assi dos mays. E como debaxo de cada

Geraçaõ destas, & de cada nome destes Progenitores se contèm hũa particular Graça, & hũa particular virtude, com que a mesma Senhora nos soccorre, & remedea; por isso diz altissimamente que todos os que desejaõ suas Graças, se venhaõ encher de suas Geraçoẽs: *In me est omnis gratia: venite ad me, & à generationibus meis implemini.* A Glossa Interlineal explicou o modo como isto he, com hũa comparação de grande propriedade. *Hic liber est Apotheca gratiarũ, in quo omnis anima, quidquid necesse habet, inueniet:* Sabeis como he este Liuro (diz a Glossa) he como hũa botica de remedios sobrenaturaes, onde todos os homens achaõ tudo, o de q̃ tem necessidade para seos males. A cõparaçaõ pudera ser mays leuantada, mas naõ póde ser mays propria. Que he o q̃ tem hũa botica por fóra, & por dẽtro?

Glos.

Por fóra não apparecem mays que huns titulos de nomes Gregos, & Arabigos: & por dentro debaxo delles estaõ os remedios, com q̃ se curaõ todas as enfermidades. O mesmo passa neste *Liber generationis* de S. Mattheos. Por fóra naõ se vẽ mays que estes nomes de Patriarcas, huns Hebraicos, outros Syriacos; mas por dentro debaxo delles está a sua significação, que contẽ os remedios miraculosos, cõ que a Senhora acode a todos os males do Genero humano. Ora ide comigo, & vereis toda a Historia, & Milagres de Penha de França, escritos neste Liuro.

Cahistes enfermo em hũa cama, experimẽtastes os remedios da arte sem proueyto: soccorrestes vós a Virgẽ de Penha de França: fizesteslhe hum voto, & no mesmo ponto vos achastes com perfeyta saude? Que foi isto? Foy Milagre daquella Se-

Senhora. Lede o no Liuro de seos Milagres. *Genuit Iosiam. Iosias id est, Salus Domini*: Saude dada por Deos. Foy a enfermidade, que padecestes, mortal: descōfiàraõuos os medicos: recebestes os vltimos Sacramētos: não fizestes vós oração á Virgem de Penha de França, porque já não podieis, mas fizeráõna os que vos assistião, & vos sustentauão a candea na mão: subitamente melhorastes, tornastes da morte á vida, & pendurastes alli a vossa mortalha. Que foy isto? Foy Milagre daquella Senhora. Lede o escritto no liuro dos seos Milagres. *Genuit Eliacim. Eliacim id est, Dei resurrectio*: Resurreyção obrada por Deos. Estaueis todo entreuado, cō os mēbros tolhidos, & intorpecidos, não vos podieis mouer, nem dar hũ passo: mandastes vos trazer em hombros alheyos a esta Casa: pedistes com grande confiança á Virgem de Penha de França, que vsasse com vosco de suas misericordias: no mesmo ponto tornastes para vossa casa por vossos pes, & pendurastes em memoria as vossas moletas. Que foy isto? Foy Milagre daquella Senhora. Ledeo escritto no Liuro. *Genuit Ezechiam. Ezechias, id est confortatio Domini*: Confortação do Senhor. Fezuos Deos merce de vos dar abundancia de bens, com que sustentar hũa casa muyto honrada; mas não vos deo filhos, com que a perpetuar. Viestes a Nossa Senhora de Penha de França, fizestes hũa nouena, & acabados os noue dias de vossa deuação, não tardàrão os noue mezes, que não tiuesseis successor para vossa casa. Que foy isto? Foy Milagre daquella Senhora. Ledeo escritto no Liuro. *Filij Abraham: Abrahã, id est pater multarum gentium*: Pae de

Matth 1.10.

Matth 1.15.

Matth 1.9.

Matth 1.1.

muyta

muyta decendencia. Hauendo muytos annos, q̃ ſendo caſada, viuieis como viuua, & voſſos filhos, como orfaós, porque o pae fez hũa viagem para as conquiſtas, & nũca mays houue nouas delle. Tomaſtes por deuação vir os ſabbados a Penha de França, ou rezar o Roſario em voſſa caſa (que ás vezes he a deuação mays ſegura) & quãdo menos o eſperaueis, vedes entrar o pae dos voſſos orfaós pela porta dentro. Que foy iſto? Milagre daquella Senhora: ledeo eſcritto no Li-
Matth uro: *Genuit Abiam. A-*
1.7. *bias, id eſt pater veniens hîc:* eſte he o pae que veyo. Cahiſtes em pobreza, viſtes vos com trabalhos, & miſerias, & com a caſa cheya de obrigaçoens, & de boccas, a que mattar a fome: não houue diligẽcia, que não fizeſſeis; não houue induſtria, que não experimentaſſeis, todas ſem proueyto. Acolheſteſuos por vltima eſperança á ſombra deſta Caſa, que cobre, & ſuſtenta a tantos pobres, & ſem ſaber donde, nem por onde, achaſteſuos com remedio, & com deſcanço. Que foy iſto? Milagre daquella Senhora: lede o eſcritto no Liuro: *Ge-* Matth
nuit Naaſſon. Naaſſon, 1.4.
refectio & requies Domini. Refeyção, & deſcanço dado por Deos. Foſtes tão deſgraciado, que vos foy neceſſario pleytear pera viuer: quizerãouos tirar a voſſa fazenda, com demandas, cõ calumnias, com falſos teſtimunhos, & violencias: andaſtes tãtos annos arraſtado por tribunaes, cada vez a voſſa juſtiça mays eſcura, & vós mays deſeſperado: appellaſtes finalmẽte para o tribunal de Penha de França, & fezuos Deos a juſtiça que nos homens não achaueis. Que foy iſto? Foy Milagre daquella Senhora: lede o eſ- Matth
critto no Liuro. *Genuit* 1.8.

Io-

Iosaphat. Iosaphat, id est Deus iudex: Deos feyto juiz por vós. Ereis hum moço louco, & cego: andaueis enredado nos labyrinthos do amor profano, que vos prendiaõ o aluedrio, que vos destruhiaõ a vida, & vos leuauão ao Inferno. Viuieis sem lembrança da morte, nem da honra, nem da saluação. Oh valhame Deos, quantos milagres erão necessarios para vos arrancar daquelle miserauel estado? Era necessario appartar; porque a occasião era proxima: era necessario esquecer; porque a lembrança era continua: era necessario ver; porque os olhos estauão cegos: era necessario aborrecer; porque o appetite estaua entregue: era necessario confessar; porque a conciencia estaua perdida: era necessario perseuerar; porque a recahida não fosse mays arriscada. Todos estes milagres hauieis mister, que todos saõ necessarios a quem viue em semelhante estado, & por isso sahem delle tão poucos. Emfim fizestesuos deuoto da Virgem de Penha de França, offerecesteslhe hũ coração todo de cera, & todo de marmore, que tal era o vosso: de marmore para com Deos, de cera para com o mundo. E quando vós mesmo cuydaueis q̃ seria impossiuel hauer nunca mudança em vós, achastes que o marmore se abrandou, que a cera se endureceo, & que o vosso coração se trocou totalmente. Que foy isto? Foraõ Milagres daquella Senhora. Lede os todos no Liuro de seos milagres. Era necessario appartar? *Genuit Phares. Phares id est Diuisio*: Appartamento. Era necessario esquecer? *Genuit Manassen. Manasses id est obliuio*: Esquecimẽto. Era necessario ver: *Genuit Obet ex Ruth. Ruth*

Ruth id est videns: O que vè. Era necessario aborrecer? *Genuit Zaram de Thamar. Thamar, id est Amaritudo*: Aborrecimento. Era necessario confessar? *Genuit Iudam. Iudas, id est Confessio*: Confissaõ. Era necessario perseuerar? *Genuit Achas. Achas, id est Firmamentum Domini*: Firmeza dada por Deos.

Finalmente todos os Milagres que a Senhora faz (que saõ todos os que pede a necessidade, & o desejo) todos estão escritos naquelle seo Liuro. Andaueis afligido, & angustiado: acudistes á Virgem de Penha de França, & achastes refrigerio, & alliuio? *Iessè: Refrigerium*. Andaueis triste, & desconsolado; puzestes o vosso coração nas mãos da Virgem de Penha de França, & tornastes com consolação, & alegria? *Isac: Risus*. Andaueis confuso, sem vos saber resoluer; recorrestes á Virgem de Penha de França; & liurouuos da confusaõ? *Zorobabel: Alienus à confusione*. Andaueis em guerra, & dissensoens; tomastes por medianeyra a Virgẽ de Penha de França, & pozuos em paz? *Salomon: Pacificus*. Tinheis inimigos, & não sabieis de quem vos hauieis de guardar: tomastes hũa carta de seguro da deuação da Virgem de Penha de França, & preuenistes todos os perigos? *Hesron: Iaculum videns*. Sois tentado, chamastes pela Virgem de Penha de França em vossas tentaçoens, & deouos fortaleza para luttar animosamente contra o Demonio? *Iacob: Luctator*. Sois soldado, pedistes soccorro á Virgem de Penha de França no conflicto; & deouos valor, com que vencer ao inimigo? *Booz: Præualens*. Sois conselheyro: recorrestes á Virgem de Penha de França, & deouos luz,

& prudencia para acertar? *Salmon: Omnia discernens.* Sois mercador, encómendastes as vossas encómendas á Virgem de Penha de França, & recebestes o retorno com grandes augmentos? *Ioseph: Augmentum.* Sois mareante, chamastes pela Virgem de Penha de França nas tempestades, & reconhecèrão as ondas a virtude daquelle sagrado nome? *Maria: Domina maris.* Emfim que o primeyro Liuro da Historia, & Milagres de Nossa Senhora de Penha de França he o nosso Euangelho. *Liber generationis.*

§. V.

O segundo Liuro desta Historia, & Milagres, qual vos parece que será? Tambem o não hauemos de ir buscar fóra de casa. He o Santissimo Sacramento do Altar. Bem dizia eu logo, que os Milagres desta Casa não só tem Liuro, senão Liuros. Appareceo ao Profeta Ezechiel hum braço com hum liuro na mão, & disselhe hũa voz: *Comede volumen istud*: Ezechiel, come este liuro. Ezech. 3. 1. Abrio a bocca Ezechiel, comeo o liuro, & sucedeolhe hũa cousa notauel. Porq̃ quádo o tomou na bocca, sentio hum sabor, depoes que o leuou para baxo experimentou outro. Admirauel liuro! Admirauel manjar, que nem parece manjar, nem liuro! Liuro não; porque os liuros não se comem, & este comiase. Manjar naõ; porque o manjar tem hũ só sabor, & esse na bocca: & este tinha dous sabores; hum exterior, quando se tomou na bocca; & outro interior, quando se passou ao peyto. Poes mãjar, que tem dous sabores; manjar, que se come com a bocca, & com o coração; manjar, que sabe de hũa maneyra aos sentidos,

dos, & de outra ao interior da alma; que manjar he, nem póde ser este, senão o Santissimo Sacramento? Por isso o Profeta, quando lhe disserão que o comesse, não o comeo, communguou o: não o tomou primeyro com a mão, como se faz ao q̃ se come; mas abrio a bocca com grande reuerencia, & recebeo o. A ceremonia, o modo, & os effeytos, tudo he de Sacramento, não se póde negar. Mas a figura não o parece, *Comede volumen istud.* Que tem que ver o liuro com o Sacramento? Agora o vereys. O liuro he a mays perfeyta imagem de seo author; tão perfeyta, que não se distingue delle, nem tem outro nome: o liuro visto por fóra não mostra nada; por dentro está cheyo de mysterios: o liuro, se se imprimem muytos volumes, tanto tem hum como todos, & não tem mays todos que hũ: o liuro está juntamente em Roma, na India, & em Lisboa, & he o mesmo: o liuro, sendo o mesmo para todos, huns percebem delle muyto, outros pouco, outros nada; cada hum conforme a sua capacidade: o liuro he hum mudo, que falla; hũ surdo, que responde; hum cego, que guia; hum morto, que viue; & não tendo acção em si mesmo, moue os animos, & causa grandes effeytos. Quem ha que não reconheça em todas estas propriedades o Santissimo Sacramento do Altar? Liuro he, & Liuro com grande propriedade: *Comede volumen istud.*

Mas de que materia tratta este Liuro? Disse o o Profeta Dauid bem claramente: *Memoriam fecit mirabilium suorum, Misericors, & Miserator Dominus: escam dedit timentibus se.* Sabeis, que liuro he este soberano manjar, que Deos dá aos *Psal. 118 4*

Aaa ij que

que o temem? He o Liuro das Memorias dos Milagres da Misericordia de Deos. E quaes saõ os Milagres da Misericordia de Deos, pergunto eu agora, senão os que se obrão nesta Casa? Que lugar ha no mundo, onde Deos se mostre mays Misericordioso, & onde sua Misericordia seja mays Milagrosa, que neste? Alli estaõ os Milagres, & as Misericordias fechadas: aqui estão os Milagres, & as Misericordias patẽtes. Que cuydais que he a Casa de Penha de Frãça com as suas marauilhas? He o Sacramẽto cõ as cortinas corridas. Se Deos corrèra as cortinas áquelle Mysterio, & nos abrìra aquelle Liuro Diuino; hauiamos de ler alli, o que aqui vemos. Alli estão os Milagres de Penha de França encubertos; aqui estão os Milagres do Sacramẽto desencerrados. Alli as paredes cobrem os Milagres; aqui os Milagres cobrem as paredes. Os Milagres, & inscripçoẽs, de que estas paredes ordinariamente estão armadas, que imaginais que saõ? Saõ as folhas daquelle Liuro desenquadernadas. Vio S. Ioaõ no Apocalypse hum liuro, que não se achou nũca, quem o pudesse abrir no mundo, até que o abrio Christo. *Apoc. 5.1.* Assi esteue fechado tantos centos de annos aquelle Liuro do Diuinissimo Sacramento, até que o abrio a Virgem de Penha de França. O que alli se lè, he o que aqui se vè: o que alli cremos, he o que aqui experimentamos. Nas outras Igrejas he o Sacramento Mysterio da Fé: aqui he desenganno dos sentidos. Se os sentidos aqui vem tantos Milagres; que muyto he que a Fé creya alli tantos Milagres? Cãtese nas outras Igrejas: *Præstet Fides supplementum sensuũ defectui*: Supra a Fé o defeyto

feyto dos ſentidos. Em Penha de França canteſe ao cõtrario: *Præſtet ſenſus ſupplementum Fidei defectui:* Suprão os ſentidos o defeyto da Fé, ſe por vẽtura o houueſſe. Se os ſentidos vem os Milagres; porque os ha de duuidar a Fé, & ainda a infidelidade?

O Milagre, em q̃ mays tropeça, & ſe embaraça a infidelidade no Diuino Sacramento he, ſendo Chriſto hũ, eſtar em tão differẽtes lugares. E quãtos olhos ha no mundo, que podem teſtimunhar de viſta eſte Milagre na Senhora de Penha de França. Vedes entrar por aquella porta hum homẽ carregado de grilhoens, & de cadeyas, & leualas ao pé daquelle Altar; & ſe lhe perguntais a cauſa, diz que eſtando nas maſmorras de Argel, ou Tituão, lhe appareceo aquella meſma Senhora de Penha de França, a que ſe encõmendaua; & que em ſinal da liberdade, q̃ lhe deo, lhe vem offerecer as meſmas cadeyas. Vereys entrar por aquella porta o Indiatico, & offerecer ricos ornamentos a eſte Templo, porque pelejando na India cõtra os Achens, ou contra os Rumes, inuocou a Virgẽ de Penha de França, que ſendo viſta diante do noſſo exercito pelos meſmos inimigos, as ſuas balas nos cahiaõ aos pes, & as ſuas ſettas ſe conuertião contra elles. Vereys entrar por aquella porta hũa prociſſaõ de homens deſcalços, com aſpecto mays de reſuſcitados, que de viuos, & diruoshaõ, que ſe vem proſtrar por terra diante daquella Senhora; porque vendoſe comidos do mar, chamàrão pela Virgẽ de Penha de França, & logo a virão no ar entre as ſuas antenas, & ceſſou nũ momẽto a tempeſtade. De maneyra, q̃ a Senhora de Penha de França, como ſe deba-

xo dos accidentes deste glorioso nome se sacramentàra tãbem por amor de nós, sendo hũa só está em Lisboa, está em Argel, está na India, está em todas as partes do mar, & da terra, onde a inuocamos. Vemme ao pensamento neste passo, que as palauras da Inuocaçaõ, ou tem, ou participão a mesma virtude das Palauras da Consagração. A virtude das Palauras da Consagração, he tão poderosa, que em se pronunciando as palauras, logo Christo alli está presente. Tal he a virtude das palauras da Inuocação.
Isaiæ 58.9. Ouui a Isaias: *Inuocabis, & Dominus exaudiet: clamabis, & dicet: Ecce adsũ*: Inuocarmeheys, & chamareys por mi, & no mesmo ponto serey presente. Assi o faz a Virgem Piedosissima a todos, os que a inuocão em todas as partes do mũdo. Christo presente em toda a parte pelas palauras, com que o Sacerdote consagra a Hostia: Maria presente em toda a parte pelas palauras, com que o necessitado a inuoca. S. Gregorio Thaumaturgo, chamou a esta Senhora, *Omnium miraculorum officina*: Officina de todos os Milagres. E como estes dous Liuros de Milagres foraõ impressos na mesma Officina, não he muyto que sejão semelhantes nos mesmos caracteres. Só com esta differença, por não dizer ventagem; que no Sacramento está a Officina, & o Liuro cerrado; em Penha de França está a Officina, & o Liuro aberto: excedendo nesta parte ao Liuro Gerado o Liuro da Geração. *Liber generationis.* Greg. Thaumat.

§. VI.

Ora, Senhores, já que estamos na Casa dos Milagres, & no dia em que a Senhora de Penha de França deue estar mays li-

liberal, que nunca de seos fauores, & misericordias; o que importa, & o que Deos, & a mesma Senhora quer, he que nenhum de nós hoje se vá desta Igreja sem o seo Milagre. Nenhum de nós ha tão perfeytamente saõ, que não tenha algũa enfermidade, & muytas de que sarar. Quantos estão hoje nesta Igreja, mancos, & alejados? Quantos cegos, quantos surdos, quantos entreuados, & o peyor de tudo, quantos mortos? Quereis saber quem saõ os mancos? Ouui a Elias: *Vsquequò claudicatis in duas partes?* Até quando pouo errado has de manquejar para duas partes, adorando juntamente a Deos, & mays a Baal? Quantos ha debaxo do nome de Christãos, que dobraõ hũ juelho a Deos, & outro ao idolo? Perguntayo a vossas torpes adoraçoens. Os que fazem isto saõ os mancos. Quereis saber quaes saõ os cegos? Não saõ aquelles, q̃ não vem: saõ aquelles, q̃ vendo, & tendo os olhos abertos, obrão como se não virão: *Excæca cor populi huius* (diz Isaias) *vt videntes non videant.* Vemos q̃ todo este mundo he vaidade, que a vida he hum sonho, que tudo passa, que tudo acaba, & que nós hauemos de acabar primeyro que tudo; & viuemos como se foramos immortaes, ou não houuera eternidade. Quereis saber quem saõ os surdos? São aquelles de quem disse Dauid: *Aures habent, & non audient:* Teráõ ouuidos, & não ouuiráõ. Não ouuir por não ter ouuidos, não he grande miseria; mas ter ouuidos para não ouuir, he a mayor enfermidade de todas. Nenhũa cousa me desconsola, & está desconsolando tanto, como verme ouuir. O que vai ao entendimento, ouuilo com grande attenção, & satisfação, & com

3. Reg. 18.21

Isai. 6. 10.

Psal. 113. 6

com mayor applauſo do que merece: o que vai á vontade, & mays importa, ou naõ lhe dais ouuidos, ou vos não ſoa bem nelles. Quanto temo que he euidente ſinnal da reprouação! *Propterea vos non auditis, quia ex Deo non eſtis.* Eſtes ſaõ os ſurdos. Quereis finalmente ſaber quem ſaõ os mortos? Saõ aquelles de quẽ diſſe S. Ioaõ: *Nomen habes, quòd viuus, & mortuus es*: & aquelles de quem diſſe Chriſto: *Sinite mortuos ſepelire mortuos ſuos.* Os mortos ſaõ todos aquelles, que eſtaõ em peccado mortal. Hauerá algum morto, ou algũa morta neſta Igreja? Ainda mal, porque tantos, & tantas. Vede quanto peyor morte he o peccado, que a meſma morte. Os homens temos tres vidas: vida corporal, vida eſpiritual, vida eterna. A morte tira ſomẽte a vida corporal: o peccado tira a vida eſpiritual, tira a vida eterna, & tambem tira a corporal; porque do peccado naceo a morte: *Per peccatum mors.* Todas as mortes quantas ha, quantas houue, & quantas ha de hauer, foram cauſadas de hum ſó peccado de Adaõ: & naõ baſtando todas para o pagar, foy neceſſario que o meſmo Deos morreſſe, para ſatisfazer por elle. A morte matta o corpo, que he mortal: o peccado matta a alma, que he immortal; & morte que matta o immortal, vede que morte ſerá? Os eſtragos, que faz a morte no corpo, conſume os em poucos dias a terra: os eſtragos, que faz o peccado na alma, naõ baſta hũa eternidade para os conſumir o fogo. E ſendo ſobre todo o exceſſo de cõparação tanto mays para temer a morte da alma, que a morte do corpo, & tanto mays para amar, & para eſtimar a vida eſpiritual, & eterna, que a vida

Ioan. 8. 47. Apoc. 3. 1. Matth. 8. 22. Rom. 5. 12.

da temporal ; em que Fé, & em que juizo cabe, que pela vida, & ſaude do corpo, ſe façaõ taõ extraordinarios extremos ; & que da vida, & ſaude da alma ſe faça taõ pouco caſo?

Verdadeyramẽte, Senhores, que quando conſidero no que aqui eſtamos vendo, não ha couſa para mi no mundo taõ temeroſa, como o meſmo concurſo, & deuaçaõ deſta Caſa, & ainda os meſmos Milagres della. Oh ſe ouuiramos os brados, que nos eſtaõ dando á conciencia eſtas paredes! Queyxaõſe de nós com Deos, & queyxaõſe de nós com noſco: & cada voto, cada Milagre, dos que aqui ſe vem pendurados, he hum brado, he hum pregaõ do Ceo contra o noſſo deſcuydo. He poſſiuel (eſtaõ bradãdo eſtas paredes) he poſſiuel que faz tantos Milagres Deos por nos dar a ſaude, & vida temporal, & que os homens naõ queyraõ fazer o q̃ Deos lhes manda, ſendo taõ facil, para alcançar a ſaude eſpiritual, & a vida eterna? He poſſiuel que eſteja Deos empenhando toda a ſua Omnipotencia em vos dar a vida do corpo, & vós que eſtejais empregando todas as voſſas potencias em perder a vida da alma? Dizeime em que empregais a voſſa memoria? Em que empregais o voſſo entendimento? Em que empregais a voſſa vontade, & todos os voſſos ſentidos, ſenaõ em couſas que vos appartaõ da ſaluaçaõ? He poſſiuel (tornaõ a bradar contra nós eſtas paredes; & a argumentarnos a nós com noſco meſmos) he poſſiuel que hauemos de fazer tanto pela ſaude, & pela vida temporal, & que pela ſaude da alma, & pela vida eterna naõ queremos fazer couſa algũa? Se adoeceis, ſe eſtais em pe-

rigo; tanto acudir aquelles altares, tantos votos; tantas Missas, tantas romarias, tantas nouenas, tantas promessas, tantas offertas: gastese o que se gastar, percase o que se perder, empenhese o que se empenhar; & pela saude da alma, pela vida eterna, como se tal cousa naõ houuera, nem se crèra? Vede o que diz Santo Agostinho. *Si tantum, vt aliquanto plus viuatur; quantò magis, vt semper viuatur?* Se tanto se faz para viuer hũ pouco mays; quanto mays se deue fazer para viuer sempre? Poes desenganaiuos, que por mays que não façais caso da outra vida, ella ha de durar eternamẽte; & por mays que façais tanto caso desta vida, ella ha de acabar; & em muy poucos dias. Hũa vez escapareys da morte, & pendurareys a mortalha em Penha de França; mas assim ha de vir dia em que a morte vos naõ ha de perdoar, & em que vós naõ pendureys a mortalha, mas ella vos leue á sepultura. Lazaro resuscitou hũa vez, valeolhe Maria, mas depoes morreo assim como os demays.

S August.

O que importa he tratar daquella vida, que ha de durar para sempre, & procurar sarar a alma, se está enferma, & sobre tudo resuscitala, se está morta. Christo para resuscitar, escolheo hũa sepultura aberta em hũa penha: *In monumento, quod erat excisum in petra:* & resuscitou ao terceyro dia. Tudo aqui temos: a Penha, os tres dias, & o Resuscitador: *Ego sum resurrectio, & vita.* Iá que a alma está morta; sepultese naquella Penha, para que resuscite. O alma infelizmente morta, & felizmente sepultada; se alli sepultares de hũa vez, & para sempre tudo o que te matta. Tu resuscitarás, & resus-

Marc. 15.46

Ioan. 11.25

cita-

citarás, ſe quizeres neſte meſmo momento. Que felicidade a noſſa, & que gloria daquella Senhora, & de ſeu Sacramentado Filho, ſe todos os que hoje entràraõ em Penha de França mortos, ſahiſſem reſuſcitados! Naõ ama ao Filho, nem he verdadeyro deuoto da Mãe, quẽ aſſi o naõ fizer. Naõ guardemos o reſuſcitar para o terceyro dia, nem para o ſegundo; que naõ ſabemos o dia, nem a hora. Chriſto reſuſcitou ao terceyro dia, para prouar a verdade da ſua morte: os mortos que entaõ reſuſcitàraõ, reſuſcitàraõ logo, & no primeyro momento dos tres dias, para prouar a efficacia da virtude de Chriſto. Naõ he eſta a materia, em q̃ ſe hajaõ de perder momentos, porque póde ſer que ſeja eſta a vltima inſpiraçaõ, & eſte aquelle vltimo momento, de que pende a Eternidade. Ouçaõ eſtas vozes do Ceo, os que hoje aqui vieraõ ſurdos: abraõ os olhos, & vejaõ ſeo perigo, os que vieraõ cegos: tornem por outro caminho, & com outros paſſos, os que vieraõ mãcos: & todos leuem viuas, & reſuſcitadas as almas que trouxeraõ mortas, deyxando em Penha de França por memoria deſte dia cada hum a ſua mortalha. Eſtes ſaõ os mays glorioſos trofeos, com que ſe podem ornar eſtas miraculoſas paredes. E eſte o FINIS de mayor louuor de Deos, & de ſua Mãe, com que deuemos cerrar hum, & outro Liuro; poes he o fim que ſó nos ha de leuar á vida ſem fim.

SERMAM
NO SABBADO QVARTO DA QVARESMA.
Em Lisboa. Anno de 1652.

Hoc autem dicebant tentantes eum, vt poßent accuſare eum. Ioan. 8.

§. I.

OVTRA vez (Quem tal imaginàra?) Outra vez temos tentado a Chriſto. Naõ ha que fiar em vittorias. A mays eſtabelecida paz he tregua. Quando ceſſaõ as batarias, entaõ ſe fabricaõ as machinas. A machina da tentaçaõ, que hoje temos, he admirauel juntamente, & formidauel: & naõ foy o machinador, nem o tentador o Demonio; foraõ os homẽs. Deſtes tentadores, & deſtas tentaçoens hey de trattar. Ouçamos primeyro o caſo.

Tal dia, ou tal noyte, como a deſte dia, diz S. Ioaõ q̃ foy Chriſto orar ao Monte Oliuete. Sabia que hauia de ſer tentado: foyſe armar para a batalha cõ a oraçaõ. Em Chri-

sto foy exemplo; em nós he necessidade. Naõ tem armas a fraqueza humana, se as naõ pede a Deos. Atéaqui naõ houue perigo. Do Monte, & muyto de madrugada, veyo o Senhor ao Templo a prégar, como costumaua. E diz o Euangelista q̃ concorreo todo o pouo a ouuilo: *Et omnis populus venit ad eum.* Tanto concurso, Prégador Diuino? Iá temo, que vos haõ de tentar. Veyo o pouo todo áquella hora; porque os que naõ saõ pouo, não madrugão tanto: poemselhes o Sol á meya noyte, & amanhecelhes ao meyo dia. Estaua o Senhor ensinando (diz o Texto) quando chegàrão os Escribas, & Fariseos a perguntar hum caso. Trazião hũa pobre mulher atada, & disserão assi. *Magister, hæc mulier modò deprehensa est in adulterio:* Esta Mulher nesta mesma hora foy achada em adulterio. Esta Mulher? E o complice? Forão dous os peccadores, & he hũa só a culpada? Sempre a justiça he zelosa contra os que podem menos. Moyses (dizem) manda na Ley, que os que cometterem adulterio sejão apedrejados: & vós Mestre, que dizeis? Os Escribas, & Fàriseos eraõ os Doutores daquelle tempo. Bem me parecia a mi, que quando os doutos, & presumidos perguntão, não he para saber, senão para tentar. Assi o diz o Euangelista nas palauras que propuz. *Hoc autem dicebant tentantes eum.* Em que consistio a tentação, & onde estaua armado o laço, diremos depoes. E que respondeo o Senhor? Leuantouse da cadeyra sem fallar palaura, & inclinãdose, *Inclinans se:* Aluiuiçaras, peccadora, enxuga as lagrymas. Christo começa inclinandose? Tu sahirás perdoada; porque a sua inclinação não

Ibid. 2.

Ibid 4.

he de condennar. Deos nos liure de juizes inclinados, senaõ saõ Deos. Aonde vai a inclinaçaõ, lá vai a sentẽça. Naõ quiz o Senhor responder por palaura; quiçá porque lhas naõ trocassem: respondeo por escritto: *Digito scribebat in terra*: Ibid.6. Escreuia com o dedo na terra. Naõ vos espanteis que no templo lageado de marmores houuesse terra: literalmente; porque era muyto o concurso, & pouco o cuydado: moralmente; porque naõ ha lugar taõ santo, & taõ sagrado, ainda que seja a mesma Igreja, em que naõ haja terra. O q̃ Christo escreuesse, naõ se sabe de certo. Entendem commũmente os Padres que foraõ os peccados dos accusadores. Que accuse o homecida ao homecida, o ladraõ ao ladraõ, o adultero ao adultero? Homẽ accusate a ti: olha que quando accusas os peccados alheyos, te condennas nos proprios. Assi sucedeo. Depoes que o Senhor escreueo o processo, naõ da accusada, senaõ dos accusadores; leuantouse, & naõ lhes disse mays que estas palauras: *Qui sine peccato est vestrûm, primus in illam lapidem mittat*: Ibid.7 Aquelle de vós, que se achar sem peccado, seja o primeyro que atire as pedras. Aqui me lembraõ as de S. Ieronymo. As pedras que traziaõ aparelhadas contra a delinquente, conuerteo as cada hum contra o seo peyto, & os que tinhão entrado tão zelosos, começàraõ a se sahir confusos. Sahiraõse; porque entràraõ na propria conciencia. E nota o Euangelista, que os que sahìraõ primeyro forão os mays velhos: *Incipientes à senioribus*. Ibid6. Miserauel condição da vida humana! Quantos mays annos, mays culpas. Todos se deuem arrepender das suas, mas com mays razão, &

mays depressa, os q̃ estaõ mays perto da conta. Ficou só Christo, & a delinquente, isto he, a misericordia, & a miseria. Perguntoulhe : Onde estão os que te accusauaõ? Cõdennoute alguem? *Nemo Domine* : Ninguem Senhor. Poes se ninguem te condenna, nem eu te condénarey : vaite, & não peques mays. Este foy o fim da historia, admirauel na justiça, admirauel na misericordia, admirauel na sabedoria, admirauel na Omnipotencia. A Ley ficou em pé ; os accusadores confusos ; a delinquente perdoada, & Christo liure dos que o vierão tentar. Esta tentação, como dizia, será a materia do nosso discurso. Peçamos a Graça a quem a dá tão facilmente, até aos que a não merecem. *Aue Maria.*

Ibid. 11.

§. II.

Hoc autem dicebant tentantes eum. Que os homens sejão mayores inimigos, que os Demonios, he verdade que eu tenho muyto aueriguada. Busque cada hum os exemplos em si, & achalosha : por agora bastenos a todos o de Christo. Depoes de trinta annos de retiro houue Christo de sahir a trattar com os homens, ou a lidar com elles. E porque não basta ciencia sem experiencia, nem ha vittoria sem batalha, nem se peleja bẽ sem exercicio ; antes de entrar nesta tão perigosa campanha, quizse exercitar primeyro com outros inimigos. Partese o Senhor depoes de baptizado ao deserto ; & diz S. Marcos que estaua, & viuia alli com as feras : *Eratque cum bestijs.* Passados assi quarenta dias, seguirãose as tentaçoens do Demonio : *Et accedẽs tentator* : tẽtado Christo no mesmo deserto, tentado no templo, tentado no monte.

Marc. 1.13.

Matth 4.3.

monte. E depoes destas duas experiencias, então finalmente sahio, & appareceo no mundo, & começou a trattar com os homens: *Exinde cæpit prædicare*. Não sey se reparastes na ordem destes ensayos. Parece que primeyro se hauia de exercitar o Senhor cõ os homẽs, como racionaes, & humanos: depoes com as feras, como irracionaes, & indomitas: & vltimamẽte com os Demonios, como tão deshumanos, tão crueis, & tão horrendos. Mas não foy assi, senão ao contrario. Primeyro com as feras, depoes com o Demonio, & vltimamente com os homens. E porque? Porque o exercicio, & o ensayo, ha de ser do menor inimigo para o mayor; & os homens não só saõ inimigos mays feros, que as feras, senão mays diabolicos, que os mesmos Demonios. Vede o na experiencia. Que aconteceo a Christo com as feras, com o Demonio, & com os homens? As feras nem lhe quizerão fazer mal, nem lho fizerão: o Demonio quizlhe fazer mal; mas não lho fez: os homens quizerãolhe fazer mal, & fizerãolho. Olhai para aquella Cruz. As feras não o comèrão; o Demonio não o despenhou; os que lhe tiràraõ a vida, forão os homens. Iulgai se saõ peyores inimigos que o Demonio? Do Demonio defendeisuos com a Cruz: os homens poemuos nella.

Ibid. 17.

De maneyra que não ha duuida, que os homẽs saõ peyores inimigos que os Demonios. A minha duuida hoje he, se saõ peyores tentadores. *Hoc autem dicebant tentantes eum?* Os Demonios tentão, os homens tentão: o Demonio tentou a Christo, os homens tentàrão a Christo: quaes saõ os mayores, & peyores tentadores, os homens, ou os

Demonios? A questaõ he muyto alta, & muyto vtil: & para que naõ gastemos o tempo em esperar pela conclusaõ, digo que cõparada (como se deue cõparar) astucia com astucia, pertinacia com pertinacia, & tentaçaõ com tentaçaõ; peyores tentadores saõ os homens, que os Demonios. Comecemos pelo Euangelho, cõ o qual tambem hauemos de continuar, & acabar.

§. III.

Hoc autem dicebant tentantes eum. Vieraõ os Escribas, & Fariseos (como diziamos) ao Tẽplo, que contra o odio, & enueja humana, naõ lhe val sagrado á innocẽcia. Presentàraõ diante de Christo a adultera tomada em fragrante delitto, & allegàraõ o Texto, que he do Capitulo vinte do Leuitico, em que a Ley mandaua que fosse apedrejada: *Moyses mandauit* Leuit. 20.10 *nobis huiusmodi lapidare.* Deut. 22.20 Poes se a Ley era expressa, & o delitto notorio: 21.24 Daniel se no caso naõ hauia du- 13.62 uida de feyto, nem de direyto; porque naõ executaõ elles a Ley? Se he delinquente, castiguemna: se a pena he de morte, tiremlhe a vida: se o genero da pena saõ pedras, apedrejemna: leuemna ao campo, & naõ ao Templo. E se aguardaõ a sentença, requeyraõna aos juizes, & naõ a Christo. Isto era o que pedia a justiça, o zelo, & a razaõ. Mas naõ o fizeraõ assi, diz o Euangelista; porque o seo intento naõ era castigar a accusada, senão accusar a Christo: *Vt possent accusare eum.* Trazião hũa accusação para leuar outra. Vede a maldade mays que infernal, & a astucia mays que diabolica. O Demonio no Iuizo Vniuersal, & no particular hame de accusar a mi, para me condennar a mi, & hauos de ac-

cusar a vós, para vos condẽnar a vós: porèm estes tentadores não só accusauaõ hum, para condennar outro; mas accusauão a peccadora, para condennar o justo: accusauaõ a delinquente, para condennar o innocente.

Mas como hauia isto de ser, ou como querião que fosse? Como tinhaõ ordido a trama? Onde estaua armado o laço? Onde vinha escondida a tentação? Descobrioa marauilhosamente Santo Agostinho. *Vt si diceret, non lapidetur adultera, iniustus conuinceretur: si diceret, lapidetur, mansuetus non videretur.* Ou Christo hauia de dizer que fosse apedrejada a adultera, ou não: se dizia que não fosse apedrejada, conuenciãono de injusto: se dizia que a apedrejassem, parecia q̃ não era misericordioso: E ou faltasse á justiça, ou á misericordia, concluhião que não era o Messias.

Augustinus.

Christo (como Deos, & humanado) era todo mãsidão, todo benignidade, todo misericordia: as suas entranhas, & as suas acçoens, todas erão de fazer bem, de remedear, de consolar, & de perdoar, de liurar a todos: & por isso todos o amauão; todos o venerauão, todos o acclamauão, todos o seguião, que era o que mays lhes dohia aos Escribas, & Fariseos. Acrecentauase a isto o que o mesmo Senhor dizia de si, do seo Espirito, & das causas, que o trouxerão ao mundo. Aos Dicipulos, que querião que decesse fogo do Ceo sobre os Samaritanos, disse: *Filius hominis non venit animas perdere, sed saluare*: Que não tinha vindo a mattar homens, senão a saluàlos. Sobre tudo naquelle mesmo Templo, abrindo o Senhor a Escrittura, ensinou publicamente, que delle se entendia o famoso lugar do

Luc 9. 56.

Ca-

Capitulo sessenta & hum
Isai.61 de Isaias: *Ad annunti-*
1.2. *andũ mansuetis misit me, vt mederer contritis corde, & prædicarem captiuis indulgentiam, vt consolarer omnes lugentes.* Quer dizer: Mandoume Deos ao mundo, para curar coraçoēs, para remedear affligidos, para consolar os que chorão, & dar liberdade, & perdão, aos que estão presos. Parece que tinha o Profeta diante dos olhos tudo, o que concorria no estado, & fortuna desta pobre Mulher. Assi a presentàrão diante de Christo, presa, affligida, angustiada, chorando irremediauelmente sua miseria: & aqui, & mays na Ley vinha armada a tentação. Se diz que não seja apedrejada a adultera, he trãsgressor da Ley: se diz (o que não dirá) que a apedrejem, perde a opinião de misericordioso, & a estimação do pouo; & sobre tudo, cõtradizse a si mesmo, & ás Escrituras do Messias, que interpreta de si. Logo ou diga q̃ se execute a Ley, ou que se não execute; ou que seja apedrejada a delinquente, ou que o não seja; sempre o temos colhido; porque não póde escapar de hum laço sem cahir no outro.

A este modo de arguir, que he fortissimo, & apertadissimo, chamão os Dialecticos Dilemma, ou Arguméto cornuto; porque vai nelle hũa contradittoria com tal artificio, diuidida em duas pontas, que se escapais de hũa, necessariamente haueis de cahir na outra. Assi enuestirão hoje a Christo os Escribas, & Fariseos, com Moyses. De Moyses diz a Escrittura: *Quòd facies eius esset cornuta*: & nesta Exod. forma o puserão no cam- 34.29 po, como no corro, contra Christo. *Moyses mandauit nobis huiusmodi lapidare*: Moyses (dizem) mandounos apedrejar a

quem cómettesse este delitto. E para que a Ley se parecesse com a testa do Legislador, hia disposta, & diuidida em duas pontas taõ bem armadas; que ou Christo dissesse si, ou dissesse não, se escapasse de hũa, leuauão no na outra. De maneyra que as pedras, de q̃ vinhaõ preuenidos os Escribas, & Fariseos, não erão para apedrejar a adultera, senão para que Christo tropeçasse, & cahisse nellas, & no laço que alli lhe tinhão armado. Deste modo de laços armados em pedras faz elegante menção Isaias no Capitulo oytauo. *Et erit in lapidem offensionis, & in petram scandali, in laqueũ, & in ruinam. Et offendẽt, & cadent, & conterentur, & irretientur, & capientur.* Allude o Profeta ao vso dos caçadores daquelle tempo: os quaes armauão as suas redes, & laços cercados de pedras, para que tropeçando nellas a caça cahisse incautamente, & ficasse enredada, & presa. Tal era o laço que os Escribas, & Fariseos, trazião hoje armado debaxo das pedras da Ley, ou da Ley das pedras: *Moyses mandauit huiusmodi lapidare*: para que tropeçando Christo nas pedras, cahisse, & o tomassem no laço.

Augustinus.

Isai. 8. 14. 15

Lembrados estareys q̃ o Demonio no deserto, & no pinnaculo do Templo tambem armou o laço a Christo com pedras. No deserto: *Dic, vt lapides isti panes fiant.* No pinnaculo do Templo: *Ne vnquam offendas ad lapidem pedem tuum.* Mas com os laços, & as tentaçoens, parecerem tão semelhantes; vede quanto mays astutos tentadores forão os homens, que o Demonio. Da primeyra tẽtação do Diabo liurouse Christo facilmente cõ hum Não: *Non in solo pane viuit homo.* Da segunda tentação liurouse

Matth 4. 3.

Ibid. 7

Ibid. 4

Matth 22. 18 com outro Não: *Non tentabis Dominum Deũ tuum.* Porèm da tentação que hoje lhe armàraõ os homẽs, não bastaua dizer não, para se liurar: porque ou dissesse não, ou dissesse si, sempre ficaua no laço. Ou Christo hauia de dizer, Si: apedrejai: ou hauia de dizer, Não: Não apedrejeis. Se dizia não, hia contra a justiça: se dizia si, hia contra a piedade: se dizia não, hia contra a Ley: se dizia si, hia contra si mesmo: se dizia não, offendia o Magistrado: se dizia si, offendia o Pouo. De sorte que lhe armàraõ os paos, ou as pedras, em tal forma, que ou quizesse obseruar a Ley, ou não quizesse, sempre ficaua reo. Se se mostra rigoroso, falta á piedade: se se mostra piedoso, falta á justiça: & se falta, ou á justiça, ou á piedade, não he Messias.

Outra tentação semelhante ordìrão os mesmos Escribas, & Fariseos, contra Christo sobre o tributo de Cesar, quando o Senhor lhes disse: *Quid me tentatis?* Mandàraõ juntas duas Escolas, a sua, & a dos Herodianos: & depoes de hũa longa prefação de louuores falsos, propuserão esta questão: *Licet censum dare Cæsari, an non?* Ibidem 17. Mestre, he licito dar o tributo a Cesar, ou não? Notai a apertura dos termos. O que pedião era hum si, ou hum não: he licito, ou não he licito? E porque com tanta formalidade, & com tanto aperto? O Euangelista o disse: *Vt caperent eum in sermone.* Ibidem 16. Porque cõ qualquer destas duas repostas, ou Christo dissesse si, ou dissesse não; sempre ficaua encrauado. Se dizia não; era contra a regalia do Emperador: se dizia si; era contra a liberdade, & immunidade da nação: se dizia não, crucificauao o Cesar: se dizia si, apedrejauao o Pouo. E de qual-

qualquer modo (diziáo elles)se perde, & o temos apanhado, & destruido. Isto he o que se machinou, & resolueo naquelle conselho injusto, impio, & tyrannico: *Consilium inierunt, vt caperent eũ in sermone.* Houue algũ dia Demonio, que ordisse tal tentação, & mettesse hum homem em taes talas? Nem houue tal Demonio nunca, nem o póde hauer; porque não ha, nem póde hauer tentação nenhũa do Demonio, da qual vos não possais liurar facilmente, ou com hum si, ou com hum não. Ora vede.

O Demonio sempre arma os seos laços ao pé dos mandamentos: alli só poem a tentação; porque só alli póde hauer o peccado: *Virtus peccati lex.* Os mandamentos todos, ou saõ positiuos, ou negatiuos: & se o Demonio me tenta nos mandamentos positiuos; basta para me defender hum si: se me tenta nos mandamentos negatiuos, basta para me defender hũ não. Exemplo. Os mandamentos positiuos (como sabeis) saõ: Amarás a Deos: Guardarás as festas: Honrarás os paes. Os negatiuos saõ: Não jurarás: Não mattarás: Não furtarás: Não leuãtarás falso testimunho; & os demays. Agora ao pôto. Se o Diabo me tenta nos mandamentos positiuos; dizme: Não ames a Deos: Não guardes as festas: Não honres a teo pae. E se eu digo si, resolutamente; si hey de amar; si hey de guardar; si hey de honrar; basta este si, para que a tentação fique desuanecida, & o Diabo frustrado. Do mesmo modo nos mandamentos negatiuos. Dizme o Demonio que jure, que matte, que furte, que leuante falso testimunho. E se eu digo não: não quero jurar, não quero mattar, não quero furtar; basta

1. Ad Cor. 15 56.

basta este não, para que o tentador, & a tentação fiquem vencidos. De maneyra que das tentaçoens do Demonio, basta hum si, ou hum não, para ficar liure; mas das tentaçoens dos homens (como estas) nem basta o si, nem basta o não, para me liurar; porque vaõ armadas com tal astucia, & machinadas com tal arte, & tecidas, & tramadas com tal enredo; que ou digais si, ou digais não, sempre ficais no laço. Se dizeis q̃ se apedreje a adultera, & que se pague o tributo, encorreis no odio do Pouo; & hãouos de apedrejar a vós: se dizeis que se não apedreje, nem se pague, encorreis no crime da Ley, & na indignação do Cesar; & hãouos de pòr em hũa Cruz. E ainda que o tentado seja Iesu Christo; sempre os tentadores hão de ter hum cabo, por onde lhe possaõ pegar, & lha possaõ pegar: *Vt possent accusare eum.*

Vejo que me perguntais. E que remedio, Padre, para escapar de taes tentadores, & de tão terriueis tentaçoens? *Rem difficilem postulasti.* Nenhum Theologo Escolastico, ou Ascetico lhe deo atégora remedio. Eu direy o que me occorre. Digo que não ha outro remedio, senão buscar hũ si, que seja juntamente si, & não; ou hum não que seja juntamente não, & si. Não tenho menos Author para a proua, que o Principe dos Apostolos, S. Pedro. E notai q̃ quando S. Pedro deo nesta sutileza, ainda estaua em Ierusalem, & na Iudea, para que não cuyde alguem que a fineza desta politica fosse Romana. Vierão ter com S. Pedro os cobradores de certo tributo imposto por Augusto, em que cada hum por cabeça pagaua duas drachmas, & fizerãolhe esta pergunta. *Magister vester non soluit didrachma?* O vosso Mestre

4. Reg. 2. 10.

Matth 17. 23

ſtre não paga o tributo? Vioſe perplexo, & atalhado S. Pedro; porque não ſabia, qual foſſe a tẽção de ſeo Meſtre neſte ponto de tanta conſequẽcia? E o que reſpondeo, foy: *Etiam*: Si. Agora pergunto eu. E eſte *Etiam*: eſte Si de S. Pedro, que ſignificaua? Significaua Si, & ſignificaua Não. Conſtruhi o com a pergunta, & vereys, ſe tem correntemente ambos os ſentidos? Voſſo Meſtre não paga o tributo? Si: aſſi he, não paga. Voſſo Meſtre não paga o tributo? Si: ſi paga. De ſorte que o meſmo ſi era ſi, & não. Entendido de hum modo, era ſi; porque ſignificaua; ſi paga: & entendido de outro modo, era não; porque ſignificaua; não paga. E com eſta equiuocação ſe eſcapou S. Pedro dos tributeyros, em quanto ſeo Meſtre não reſoluia: deyxando a porta aberta, & cerrada juntamente, & o ſi aparelhado, & indifferente, para ſer ſi, ou ſer naõ, conforme ſe reſolueſſe. Chriſto tinha enſinado ao meſmo S. Pedro, & a todos ſeos Dicipulos que o ſeo ſi foſſe ſi, & o ſeo naõ foſſe não: *Sit ſermo veſter eſt, eſt: non, non.* Matth 5.37. Mas chegado Pedro a perguntas, & mettido na tentação, foylhe neceſſario fazer hum ſi, que foſſe ſi, & não juntamente, para poder eſcapar dos homens.

Iſto he o que fez S. Pedro naquella occaſião. E Chriſto que fez no noſſo caſo, que era muyto mays apertado? Vio que os cordeis, com que traziáo preſa a adultera, erão laços, com que o pretendião atar: vio q̃ as pedras da Ley, que allegauão, vinhão cheyas de fogo por dentro, & que ao toque de qualquer repoſta ſua, não ſó hauião de brotar faiſcas, mas hum incendio de calumnias: vio que ſupoſta a tenção, &

aſtucia

astucia dos tentadores, tanto se condennaua cōdennando, como absoluendo; & que hum, & outro perigo era ineuitauel: que conselho tomaria? Naõ dizer si, nem naõ, era forçoso: porque até a Sabedoria Infinita, quando saõ taes as tentaçoens dos homens, se naõ pode liurar dellas respondendo em proprios termos. E como entre naõ, & si, naõ ha meyo, que meyo tomaria Christo, para se liurar de hũa tal tentaçaõ? Agora o veremos.

§. IV.

Leuantouse o Diuino Mestre da cadeyra sem responder palaura. Naõ hauia alli outro papel, senaõ a terra: inclinase, & começa a escreuer nella: *Digito scribebat in terra.* Esta foy a vnica vez, que sabemos da Historia Sagrada, que Christo escreuesse de seo punho. Mas em quanto Christo escreue, & estes tentadores esperaõ, tornemos ao deserto, & ás tentaçoens do Demonio. Tentou o Demonio a primeyra vez a Christo, & rebateo o Senhor a tentaçaõ com as palauras do Capitulo oytauo do Deuteronomio: *Non in solo pane viuit homo.* *Deut. 8.3.* Tētou a segunda vez, & foy rebatido com as palauras do Capitulo sexto do mesmo Liuro: *Nō tentabis Dominum Deū tuum.* *Deut. 6.16.* Instou a terceyra vez, & terceyra vez o lançou Christo de si com outras palauras do mesmo Capitulo. *Dominum Deum tuum timebis, & illi soli seruies.* *Ibid. 13.* Quem hauerá, que se naõ admire á vista destas tres tentaçoens, & da que temos presente? Estes homēs eraõ letrados de profissaõ, eraõ lidos, & versados nas Escritturas, & actualmente estauaõ allegando Textos da Ley de Moyses. Poes se Christo se defen-

deo das tentaçoens do Demonio com as Escritturas Sagradas, & com os Textos da mesma Ley; porque senaõ defende tãbem destes tentadores cõ as mesmas Escritturas? Mays. Resistindo ao Demonio, defendeose Christo de tres tentaçoẽs com hum só Liuro da Escrittura, & só com dous Capitulos delle. Nas Escritturas, que entaõ hauia, que saõ todas as do Testamento Velho, ha trinta, & noue Liuros com mays de mil Capitulos. Poes se Christo tinha tãtas armas, taõ fortes, taõ diuersas, & taõ preuenidas; porque senaõ defende com ellas desta tentaçaõ? Aqui vereys quanto mays terriueis tentadores saõ os homens, que o Demonio. Para Christo se defender de tres tentaçoens do Demonio, bastoulhe hum só Liuro da Escrittura: para se defender de hũa tentaçaõ dos homẽs, naõ lhe bastàraõ todas quantas Escritturas hauia: foylhe necessario fazer Escritturas de nouo: *Digito scribebat in terra.* As Escritturas Sagradas, (como notou S. Gregorio) saõ os almazẽs de Deos. Destas disse Salamaõ comparandoas á Torre de seo Pae Dauid: *Mille clypei pendent ex ea: omnis armatura fortium.* E saõ taes, taõ nouas, taõ exquisitas, & nũca imaginadas pelo Demonio, as astucias, & machinas, que os homẽs inuentaõ para tentar, que em todos os almazẽs de Deos se naõ achàraõ armas, com que as resistir, & foy necessario q̃ a Sabedoria Encarnada forjasse outras de nouo, & se pusesse a compor, & a escreuer contra estes tentadores: *Digito scribebat in terra.*

S. Gregor.

Cant. 4. 4.

Mas qual foy o effeyto desta Escrittura? Agora acabareys de entender, quanto mays dura he a pertinacia dos homens,

quan-

quando tentaõ, que a do Demonio. Escreueo, & escreuia a Maõ Omnipotente: & os tentadores cõ a Escrittura diante dos olhos nem se rẽdem, nem desistem, nem fazem caso della, nem da Maõ que a escreue: ainda instaõ, & apertaõ que responda
Ioan. 8. 7. á pergunta: *Cùm perseuerarent interrogantes*. Oh Escrittura! Oh Balthazar! Oh Babylonia! Apparecèraõ tres dedos em hũa parede sem maõ, sem
Dan. 5. 5. braço, sem corpo: *Digiti quasi manus hominis scribentis*: & com tres palauras, que escreuèraõ, sem saber o que significauaõ, começa Balthazar a tremer de pes, & mãos, sem cor, sem coração, sem alento. Treme o mays poderoso Rey do mundo, & quatro homẽs sem mays poder, que a sua malicia, naõ tremem. Viaõ os dedos, viaõ o braço que escreuia: sabiaõ, & tinhaõ obrigaçaõ de saber pelas marauilhas, que obraua, & de que elles tanto se dohiaõ, que era homem, & Deos juntamente; & á vista de hũa Escrittura tão larga de sua mão, em que se viaõ processados a si mesmos, naõ tremem, nem se mouem, antes perseueraõ obstinados a perguntar, & tentar: *Cùm perseuerarent*. Digaõ agora os Escribas, & Fariseos, se he o Gentio Balthazar, ou elles? Mas o meo intento não he comparar homẽs com homens, senão os homẽs com o Demonio. Tres circunstancias particulares notou o Euangelista nesta acçaõ de Christo. Notou que escreuia, & com que escreuia, & onde escreuia: *Digito scribebat in terra*. Escreuia Christo, & escreuia com o dedo, & escreuia na terra. E em todas estas circunstancias vencèrão os homẽs ao Demonio na pertinacia de tentadores.

Primeyramente: *Scribebat*:

bebat: Efcreuia. E porq̃ quiz efcreuer? As mefmas coufas, q̃ Chrifto efcreuia, podia dizer em voz, & mays facilmente. Poes porque as naõ quiz dizer em voz, fenão por efcritto? Porque as mefmas palauras diuinas tem mays efficacia, para vencer as tentaçoẽs, efcrittas que dittas. Na morte de Chrifto tentou o Demonio aos Dicipulos na Fé da Refurreyção; & todos, ou forão vencidos, ou fraqueàrão na tentação, como o mefmo Senhor lhes tinha preditto. E dando a caufa defta fraqueza S. Ioão, diz que foy, porque ignorauão as Efcritturas da Refurreyção: *Nondum fciebant* Ioan. 20 9. *fcripturam, quia oportebat eum à mortuis refurgere.* Contra: Euangelifta Sagrado. Chrifto tinha ditto por muytas vezes que hauia de refufcitar, & particularmente o diffe ao mefmo S. Ioão, & a S. Pedro, & Sant-Iago no monte Thabor: *Nemini dixeritis vifionem, donec* Matth 17.9. *Filius hominis à mortuis refurgat*. Porque efcufa logo o Euangelifta a fraqueza de não refiftirem á tentação com a ignorancia das Efcritturas? Porque ainda que as palauras diuinas, ou dittas, ou efcrittas tenhão a mefma authoridade; efcrittas mouem mays, & tem mayor efficacia, para refiftir ás tentaçoẽs. Vede o no modo, com que Chrifto refiftio ao Demonio em todas as fuas. Em todas as tres tentaçoẽs fe defendeo Chrifto do Demonio com a palaura diuina; mas não fey fe tendes reparado, que em todas, & em cada hũa aduertio, q̃ era palaura efcritta. Na primeyra tentação: *Scriptum eft: Non in folo pane viuit homo*. Na fegunda: *Scriptum eft: Non tentabis Dominum Deum tuũ.* Na terceyra: *Scriptũ eft: Dominum Deum tuum timebis.* Parece que para refiftir

resistir á tentação, & rebater ao Demonio, bastaua referir as sentenças, & palauras sagradas: porq̃ acrecenta logo o Senhor, & deyta diante de cada hũa dellas a declaraçaõ, de que eraõ escrittas, repetindo hũa, duas, & tres vezes: *Scriptũ est: Scriptum est: Scriptum est?* Porque sendo palauras de Deos, & escrittas, tinhão não só a virtude, & efficacia das palauras, senão tambem a das letras. Assi como o Demonio para encantar, & render aos homens, poem a efficacia do encanto em certos caracteres diabolicos: assi Deos para o encantar, & ligar a elle, tem posto mayor efficacia não só nas palauras sagradas, senão tambem nos caracteres, com que saõ escrittas. Por isso Christo neste caso vendose taõ apertadamente tẽtado dos homẽs, não trattou de se defẽder delles dizendo, senão escreuendo: *Scribebat.*

Mas se tanta he a força, & efficacia de hum *Scriptum est*: & Christo hoje escreuia: *Scribebat*: & os seos tentadores o estauão vendo escreuer, & vião, & lião a Escrittura; porque persistem ainda, & perseuerão na tentação: *Cùm perseuerarent?* Naõ persiste o Demonio, & persistem os homẽs? Si: Porque o Demonio he Demonio, & os homẽs saõ homens: & por isso mays teymosos, & mays pertinazes tentadores. Onde muyto se deue aduertir a differença desta Escrittura de Christo ás Escritturas, com q̃ resistio ao Demonio. As Escritturas, q̃ o Senhor referio ao Demonio, erão Escritturas geraes feytas a outro intẽto, & para outrẽ. As Escritturas, q̃ hoje escreueo, erão particulares, & escrittas sómente para os q̃ o estauão tentá lo, & dirigidas ao coração, & á conciencia de cada hũ. O Demonio podia responder q̃ as

Escritturas do Deuteronomio eraõ feytas para os homẽs, & naõ para os Demonios: mas bastou serẽ Escritturas de Deos, para o Demonio, ou as reuerẽciar, ou as temer, posto q̃ naõ fallassẽ com elle. Os homẽs pelo contrario, fallando cõ todos, & cõ cada hũ delles a Escrittura de Christo, nem a reuerencia os refreya, nem a força os quebranta, nem a conciencia os intimida, nem a certeza com que se vem feridos os rende: continuaõ, instaõ, & perseueraõ obstinados: *Cũ perseuerarent*. Que mays?

Digito. Escreuia Christo com o Dedo. As Escritturas, com que o Senhor rebateo as tentaçoẽs do Demonio, naõ eraõ escrittas com o Dedo de Deos. Deos só escreueo cõ o Dedo as duas Taboas da Ley: *Tabulas scriptas digito Dei*: Os outros textos, eraõ escrittos por Moyses cõ maõ humana. Mas bastou serem Escritturas Sagradas, & Canonicas, para que o Demonio senaõ atreuesse a lhe resistir. Vede se se podia, & deuia esperar hoje, que os tentadores de Christo se rendessẽ ás suas Escritturas, poes eraõ Escritturas naõ só de Deos; mas escrittas com o seo Dedo: *Digito scribebat*? Claro está q̃ se hauiaõ de render, se os tentadores fossem Demonios; mas naõ se renderaõ, porque eraõ homens. Quando os Magos de Farao viraõ o q̃ obraua a Vara de Moyses, disseraõ: *Digitus Dei est hîc*: Esta obra he do Dedo de Deos: & logo se deraõ por vencidos. Mas como assi? A Arte Magica não he Arte Diabolica? Os Magos do Egypto não erão ministros, & instrumentos do Demonio? Poes como cedem tão promptamente, & não se atreuem a resistir ao Dedo de Deos? Por isso mesmo. Se as suas artes

Deut. 9.10.

Exod. 8.19.

tes

tes foraõ humanas, & elles obràraõ como homẽs, hauião de teymar, & persistir: mas como as artes erão diabolicas, & elles obrauão como ministros do Demonio, nem elles, nem o Demonio se atreuèrão a resistir á força do Dedo de Deos. Hoje porèm vese o Dedo de Deos resistido, sendo Dedo de Deos não inuisiuel, & encuberto em hũa vara; mas visiuel, viuo, & animado; porque as artes com que os Escribas, & Fariseos vierão tentar, & querião derrubar a Christo, naõ eraõ artes diabolicas, senaõ humanas, nem elles Demonios, mas homẽs. Dos Demonios dizia Christo: *In digito Dei eÿcio Dæmonia.* Mas esse mesmo Dedo de Deos, que lançaua dos corpos os Demonios, naõ lhe bastaua agora para lançar de si os homẽs. Os Demonios ao menor impulso do Dedo de Christo fugiaõ: os homẽs contra tantos, & taõ repetidos impulsos do mesmo Dedo, quantas eraõ as letras que escreuia, não faziaõ de si nenhum abalo. Os Demonios deyxauaõ os homẽs; os homẽs naõ deyxauaõ a Christo: os Demonios naõ podião parar; os homẽs persistião firmes: os Demonios desistião; os homens perseuerauão: *Cùm perseuerarent.* Que mays?

In terra. Nota finalmente o Euangelista que escreuia Christo na terra. E porque na terra? Para que os que esquecidos da propria fragilidade accusauão tão rigurosamente huma fraqueza no sexo mays fraco, considerassem, & aduertissem que ella era terra, & elles terra. He tão propria do caso, & tão natural esta consideração; que daqui veyo a ter para si Carthusiano que as palauras que Christo escreueo, forão estas: *Terra terram iudicat: ibi.* *Carth.*

cat: A terra accusa a terra. Se os accusadores forão Ceo, não era de estranhar que accusassem a terra: mas que a terra accuse a terra! Ainda fazião mays estes tentadores. A terra accusaua a terra, para condennar o Ceo; porque accusaua a adultera, para condennar a Christo. Poes se a terra muda, & por si mesma estaua dando brados contra estes accusadores formados da mesma terra; agora que já não he muda, com as palauras, & vozes de Christo, que tem escrittas, & estampadas em si, porque os não confunde, porque os não conuence, porque os não rende? Iá me canço de dizer: porque erão homens. E senão tornemos a comparar esta tentação com a do Demonio. Assi como o elemento do homẽ he a terra, assi o elemẽto do Demonio he o ar. Neste ar habitão os Demonios, neste ar andão, neste ar nos tentão: & por isso S. Paulo lhes chamou Potestades do ar: *Secundum principem potestatis aeris huius*. As palauras, com que Christo se defendeo do Demonio, forão pronunciadas no ar, que he incapaz de escrittura: as com que se quiz defender destes homẽs, forão escrittas, & impressas na terra. As palauras pronunciadas passaõ; as escrittas permanecem: as pronunciadas entrão pelos ouuidos; as escrittas pelos olhos. E sendo aquellas só pronunciadas, & estas escrittas; aquellas sucessiuas, & estas permanentes; aquellas ouuidas, & estas vistas; aquellas breues, & poucas, & estas muytas, & continuadas, que isso quer dizer: *Scribebat*: aquellas formadas no ar bastàraõ, para vencer as potestades do ar; & estas impressas na terra não bastàrão, para rẽder os homẽs formados de terra: *Digito scribebat in terra*. Assi

Ad Ephes. 2. 2.

§. V.

Assi resistido Christo, & assi rebatida, por não dizer afrontada, a força de sua Mão, & da sua Escrittura; que nouo meyo buscaria a Sabedoria Omnipotente, para se defender de tão pertinazes tentadores? Assi como elles perseueràrão em tentar, assi elle perseuerou em escreuer: porque a pertinacia da tentação só se vence com a constãcia da resistencia. E quãdo os remedios saõ proporcionados, mudalos he perdelos. Torna Christo a inclinarse, & a escreuer outra vez: *Iterum inclinans se digito scribebat in terra.* E foy tal a efficacia desta segunda Escrittura, que alfim se rendèrão a ella, os que tinhão resistido á primeyra. Então se forão retirando huns a poz outros: mas se vencidos de Christo na retirada, vencedores com tudo do Demonio na arte, & pertinacia da tentação. Ainda quando desistem, saõ peyores tentadores os homẽs, que o Demonio. O Demonio tentou a Christo tres vezes: mas notai que respondendo o Senhor a cada tentação com hũa Escrittura, nunca o Demonio esperou a segunda. Em o Demonio ouuindo hũa Escrittura, callaua, desistia; não resistia, nem replicaua: mudaua logo de tentação, & ainda de lugar. Vencido de Christo ainda presumia, & esperaua vencer a Christo: refutado com hũa Escrittura, nunca teue atreuimento, para persistir, nem esperar outra Escrittura. E os homens? Olhai para elles. Os homens porèm mays pertinazes, mays impudentes, mays duros, & mays feros tentadores que o mesmo Demonio, vem hũa vez escreuer a Christo, & não se mouem: vem, & entendem o que escreue,

& não se rendem. He necessario que a Sabedoria Diuina multiplique Escritturas sobre Escritturas, & que tendo escritto hũa vez, torne outra vez a escreuer: *Iterum scribebat*: não já para persuadir aos tentadores, mas para se defender, & se liurar a si mesmo de suas tentaçoẽs.

Na vltima, & mays forte tentação que padecèrão os Dicipulos de Christo, que foy na vespera de sua morte, annũcioulhes o Diuino Mestre que era chegado o tẽpo, em que tinhão necessidade de armas. E respondendo elles que tinhão duas espadas: *Ecce duo gladij hic*: (Luc. 22.38) contentouse o Senhor com a preuenção, & disselhes que essas bastauão: *Satis est*. Todos os Padres, & Expositores, entendem concordemente que fallou Christo neste passo allegorica, & metaforicamente. E que as espadas, com que os Apostolos se hauião de defender, erão as Escritturas Sagradas. O mesmo tinha declarado muyto antes Dauid, fallando dos mesmos Apostolos, & das mesmas espadas: *Et gladij ancipites in manibus eorum: ad faciendam vindictam in nationibus, increpationes in populis*. (Psal. 149. 6.7.) Sẽdo poes este o sentido, & intento das palauras de Christo, he muyto para reparar, que destas duas espadas naquelle grãde conflicto, se não desẽbainhasse mays que hũa, que foy a de S. Pedro: & que querendo os outros Dicipulos vsar da segunda, quando disserão: *Si percutimus in gladio*: (Luc. 22.49) o Senhor lho não permittisse. Poes se as espadas erão duas, & ambas aceytadas, & approuadas por Christo, como necessarias; porque prohibio o Senhor a segunda, & não quiz que se vsasse mays que de hũa nesta tẽtação? O mesmo Christo

Luc. 22. 53. sto o disse: *Hæc est hora vestra, & potestas tenebrarum.* Esta tentação, como aquella, em que se empenhou, & empregou todo o poder do Inferno, era tentação do Demonio: ainda que para ella concorrèrão tambem os homẽs, como ministros, & instrumentos do mesmo Demonio, & do mesmo Inferno: & para as tentaçoẽs do Demonio por mays fortes, & poderosas que sejaõ, basta hũa só espada; isto he, hũa só Escrittura, não saõ necessarias duas. Assi bastou hũa só Escrittura contra a tentação do Deserto, & hũa só contra a tentação do Templo, & hũa só cõtra a tentação do monte. E como então lhe não foy necessario a Christo lançar mão da segunda espada, por isso tambem neste conflicto não permittio aos Apostolos, que vsassem della; porque ainda que a tentação era tão forte, & tão apertada, era alfim tentação do Demonio: *Hæc est hora vestra, & potestas tenebrarum.*

Logo a segunda espada, que o Senhor não permittio se desembainhasse, era escusada, & inutil? Não; porque essa ficou reseruada para as tentaçoens dos homens. Assi o experimentou o mesmo Senhor na tentação de hoje, em que não lhe bastando hũa só Escrittura contra a pertinacia dos seos tentadores, foy forçado a se valer de segunda Escrittura, & escreuer outra vez: *Iterum scribebat.* E porque esta segunda espada, assi como foy necessaria, assi bastou para dar fim á batalha; por isso o Senhor cõ o mesmo mysterio, quando os Dicipulos lhe disserão que tinhaõ duas espadas, respondeo que essas bastauão: *Satis est:* porque ainda que contra os homens não bastasse hũa a só Escrittura, como ba-

sta, & bastou contra o Demonio; com tudo bastariaõ duas, como finalmente bastàraõ. Ao passo que os segundos caracteres huns apoz outros se hiaõ formando, os tentadores tambem huns a poz outros se hiaõ sahindo: *Vnus post vnum exibant*. O que não venceo hũa Escrittura, vencèrão duas Escritturas: *Iterum scribebat*,

Ioan. 8. 9.

Mas que direy eu neste passo tirando os olhos dos ministros da Synagoga, & pondoos em muytos, que se chamaõ Christãos? Iá me naõ queyxo dos Escribas, & Fariseos, nem Christo se podia queyxar tanto; porque hauiaõ de vir ao mundo taes homens, que com a sua pertinacia os hauiaõ de fazer menos duros, & com as suas tentaçoens menos tentadores. Os Escribas, & Fariseos, não se renderaõ ás primeyras Escritturas do Dedo de Christo; mas renderaõse ás segundas, & largàraõ as pedras. Os Hereges com nome de Christãos, nem ás primeyras, nem ás segundas Escritturas se rendem, antes das mesmas Escritturas adulteradas (que tambem trazem comsigo a adultera) fazem pedras com que atirar a Christo. Santo Agostinho, & Santo Ambrosio dizem que escreueo Christo duas vezes, para mostrar que elle era o Author, & Legislador de ambas as Escritturas; das Escritturas do Velho Testamento, & das Escritturas do Nouo: & que as primeyras Escritturas foraõ escrittas em pedra; porque hauiaõ de ser estereis: as segundas escrittas na terra; porque hauiaõ de ser fecundas, & hauião de dar frutto, como assim deraõ hoje. Mas estou vẽdo, Senhor Meo, que essa terra em que escreueis, & escreuestes,

S. August. Tract. 33. In Ioan. S. Ambr. Ep. 76. Ad Siud.

arada

arada duas vezes pela vossa Maõ, & semeada duas vezes com a vossa palaura, em lugar de dar frutto, ha de produzir espinhas. Esta foy a maldiçaõ que lançastes a Adaõ, que naõ só se cumprio, & estendeo, mas creceo, & crecerá sempre em seos Filhos. Os Escribas, & Fariseos, foraõ peyores que o Demonio: Viráõ homens, que sejaõ peyores que os Escribas, & Fariseos. O Diabo rendeose a hũa Escrittura: os Escribas, & Fariseos renderaõse a duas: viráõ homens que nem a duas Escritturas se rendaõ, & pertinazes contra ambos os Testamentos, com ambos vos façaõ guerra. Daime licença, para que vos repita a minha dor parte do que está anteuendo vossa Sabedoria.

Escreuestes em ambos os Testamentos a verdade, & fé de vossa Diuindade taõ expressa no Testamento Nouo, & taõ conuencida por vós mesmo no Velho: & virá hum Ebion, hum Cerintho, hum Paulo Samosateno, hum Photino, que impudentemente neguem que fostes, & sois Deos. Escreuestes em ambos os Testamentos (& naõ era necessario que se escreuesse) a verdade de vossa Humanidade em tudo semelhante á nossa: & virá hum Manicheo, hum Prisciliano, hum Valentino, que contra a euidencia dos olhos, & das mesmas mãos, que a tocàraõ, digaõ que vossa carne naõ foy verdadeyra, senaõ fantastica; celeste, & naõ humana. Escreuestes em ambos os Testamentos a Vnidade de vossa Pessoa, hũa em duas naturezas Humana, & Diuina: & virá hum Nestorio, que reconhecendo as duas naturezas, diga pertinazmente, que tambem houue em vós

duas Pessoas: & hum Eutiches, & hum Dioscoro, que confessando a vossa Humanidade, & a vossa Diuindade, digaõ que de ambas se formou, ou transformou hũa só, conuertendose hũa na outra. Escreuestes em ambos os Testamentos a perfeyção, & inteyreza de vosso ser humano composto de corpo, & alma: & virá hum Arrio, & hum Apollinar, que digaõ que tiuestes sómente corpo de homem, & que a alma desse corpo era a Diuindade. Escreuestes em ambos os Testamentos, & demonstrastes contra os Saduceos a futura Resurreyção nossa, & de todos os mortaes: & virá hum Simão Mago, hum Basilides, hum Hemineo, hum Phileto, que merecedores de morrer para sempre, como os brutos, neguem a Esperança, & a Fé da Resurreyçaõ. Escreuestes em ambos os Testamentos (bastando só a experiencia) a verdade, & absoluto dominio do liure aluedrio humano: & virá hum Bardasanes, hum Pedro Abaylardo, & modernamente hũ Oeculampadio, & hum Malethchon, que dizẽdo hũa liberdade taõ inaudita, neguem que ha liberdade. Escreuestes em ambos os Testamentos que sem Graça naõ ha merito; & que do concurso de vossa Graça, & do nosso aluedrio procedem as obras dignas, & só ellas dignas, da vida eterna: & virá hum Pelagio, hum Celestino, hum Iuliano, que impotentemente cõcedaõ todo este poder ao aluedrio, acrecentando as forças do primeyro beneficio, com que nos criastes, para vos negarem ingratissimamente o mayor, & segundo, com que nos justificais. Escreuestes em ambos os Testamentos a necessidade, & merecimento das boas obras; & virá hũ Luthero, que

q̃ não só negue serem necessarias as boas obras para a saluação, mas se atreua a dizer, que todas as boas obras saõ peccado (& pudera acrecentar) peccado, em que nunca peccou Luthero. Assi o ensinàraõ elle, & Caluino (aquelles dous monstros mays que infernaes do nosso seculo) para tirar do mundo a oração, o jejum, a esmola, a castidade, a penitencia, os suffragios, os Sacramẽtos: prégando contra o que Christo prégou, & escreuendo contra o que duas vezes escreueo: & formando nouas tentaçoẽs contra o mesmo Christo das mesmas Escritturas, com que elle se defendeo das tentaçoẽs: para que se veja quanto se adiantàrão os homẽs nas artes de tẽtar, & quanto atraz deyxàrão ao mesmo Demonio.

O Demonio vendo na primeyra tentação, que Christo se defendia com a Escrittura, para o tentar pelos mesmos fios, allegou na segunda tentaçaõ outra Escrittura. Mas o que he muyto para admirar, & ainda para reuerẽciar, foy, que nem contra o primeyro, nem contra o segundo, nem contra o terceyro Texto allegado por Christo arguisse, nem instasse o Demonio hũa só palaura. O Demonio he mays Letrado, mays Theologo, mays Filosofo, mays agudo, & mays suttil que todos os homens. Poes se os homẽs, & tantos homẽs tem arguido tanto, & por tantos modos, contra hũas, & outras Escritturas de Christo, antes se atreuèraõ a lhe fazer guerra cõ ellas, voltando as mesmas Escritturas contra o mesmo Christo, & interpretandoas naõ só em sentido falso, mas totalmente contrario; porque naõ fez tambem isto o Demonio? Porque era Demonio, & naõ homem.

Por-

Porque era Demonio tẽtou como sabio; porque naõ era homem, naõ tentou como necio, & impudente. Tentar, & arguir, & teymar contra a verdade conhecida das Escritturas naõ he insolencia que se ache na maldade do Demonio, na do homem si. Agora entendereys a energia, com que na Parabola da Cizania respondeo o Pae
Matth 13.28 de familias: *Inimicus homo hoc fecit*: O trigo, que elle tinha semeado, he a doutrina pura, & sam das Escritturas Sagradas: a Cizania, que se semeou sobre o trigo, saõ as falsas interpretaçoẽs, com que se peruerte o verdadeyro sentido das mesmas Escritturas. E quem he, ou foy o author desta maldade, & deste enganno taõ pernicioso á seara de Christo? *Inimicus homo*: o Inimigo homem. Notai. Parece que bastaua dizer o Inimigo: mas acrecentou, & declarou, que esse inimigo era homem, para destinguir o inimigo homem do inimigo Demonio. O Demonio he inimigo, & grande inimigo: porèm o inimigo Demonio, nũca foy tão Demonio, nem taõ inimigo, que se atreuesse a voltar cõtra Christo as Escritturas, que elle allegaua por si, como se vio em todas as tres tentaçoẽs: mas isto que nũca fez o inimigo Demonio, isto he o que fizeraõ, & fazem os inimigos homẽs: *Inimicus homo hoc fecit*. Bem sey que alguns Santos por este *Inimicus homo* entendèraõ o Demonio. E quando esta intelligencia seja verdadeyra; ahi vereys quem saõ os homens? Assi como nós, quando queremos encarecer a maldade de hũ homẽ, lhe chamamos Demonio; assi Deos, quãdo quiz encarecer a maldade do Demonio, chamoulhe homem: *Inimicus homo*. Ao menos eu, se

se houuera de escolher tentador, antes hauia de querer ser tentado pelo Demonio, que pelos homens. Christo guiado pelo Espirito Santo escolheo tentador: *Ductus est à Spiritu, vt tentaretur.* E que tentador escolheo? *Vt tentaretur à Diabolo:* escolheo tentador Diabo, & não tentador homem. O certo he que quando o Diabo tentou a Christo, Christo foy buscar o Diabo: mas quando os homens hoje tentàrão a Christo, os homẽs o buscàrão a elle: *Tẽtantes eum, vt possent accusare eum.*

Matth 1.1.

§. VI.

Supposto isto, Senhores, supposto que os homẽs saõ mayores, & peyores tentadores, que o Demonio; que hauemos de fazer? Não he necessario gastar muyto tempo em consultar a resolução; porque o mesmo Christo a decidio, & no la deyxou expressa, & muy recommendada, como tão importante: *Cauete ab hominibus:* Guardaiuos dos homens. Se eu prégara no deserto a Anacoretas, dirlhes hia q̃ se guardassem do Diabo; mas como prégo no pouoado, & a Cortezãos, digouos que vos guardeis hũs dos outros. O Diabo já não tenta no pouoado, nem he necessario; porque os homẽs lhe tomàrão o offi io, & o fazem muyto melhor que elle. Christo (como pouco ha diziamos) quiz ser tentado do Diabo, & foy o buscar ao deserto. Senhor, se quereis ser tentado do Demonio, porque o não ides buscar á cidade, á corte? Porque nas cidades, & nas cortes já não ha Demonios. E não se sahìrão por força de exorcismos, senão porque o seo talento não tẽ exercicio. Se á corte vem algũs artifices estrangey-

Matth 10. 17

 ros

ros mays inſignes, & de obra mays prima, os officiaes da terra ficão á pá, vão ſe fazer lauradores. Aſſi lhe acõteceo ao Demonio. Elle era o que tinha por oſficio ſer tentador; mas como ſobreuierão os homẽs, mays induſtrioſos, mays aſtutos, mays ſuttis, & mays primos na arte; ficou o Diabo ocioſo: ſe tenta por ſi meſmo, he lá a hum ermitão ſolitario, onde não ha homẽs: por iſſo ſe anda pelos deſertos, onde Chriſto o foy buſcar. Não digo que vos não guardeis do Demonio, que algũa vez dará cá hum ſalto: o que vos digo he que vos guardeis muyto mays dos homẽs: & vede ſe tenho razão?

Depoes que a enueja entrou na alma de Saul (indigna mancha de hum Rey) entroulhe tambem o Demonio no corpo. Fora cauſa da enueja a funda de Dauid, & não hauia outro remedio cõtra aquelle Demonio, ſenão a ſua arpa. Vinha Dauid, tocaua a arpa em preſença de Saul, & deyxauao o Demonio. Felo aſſi hũa vez, & depoes que o Demonio ſe ſahio, deyta mão Saul a hũa lança, & fez tiro a Dauid (diz o Texto) para o pregar cõ ella a hũa parede. Que hũ Rey commetteſſe tal exceſſo de ingratidão contra hum vaſſallo, a quem deuia a honra, & a coroa, não me admira. Aſſi ſe pagão os ſeruiços, que ſaõ mayores, que todo o premio. O que me admirou ſempre, & o que pondera muyto S. Baſilio de Seleucia, he, que não tentaſſe Saul eſta aleyuozia, em quanto tinha o Demonio no corpo, ſenão depoes que ſe ſahio delle. Quando Saul tem o Demonio no corpo, modera a enueja, o odio, a furia; & depoes que o Demonio o deyxa, agora commette hũa trayção, & hũa aleyuozia tão enorme?

Si

Si: agora. Porque agora está Saul em si; dantes estaua o Demonio nelle: dantes obraua como endemoninhado; agora obraua como homem. Se Saul intentàra esta infame acçaõ, em quanto estaua possuido do Demonio; hauiamos de dizer que obraua o Demonio nelle; mas quiz a Prouidencia do Ceo que o naõ fizesse Saul, senaõ depoes que esteue liure; para que soubessemos q̃ obraua como homem, & nos guardassemos dos homẽs mays ainda que do Demonio. *O nouum, iniuriumque facinus* (exclama Basilio) *Dæmon pellitur, & Dæmone liberatus arma capiebat. Dæmon vincebatur, & hominis mores plus sumebant audaciæ.* Era peyor Saul liure do Demonio, que possuido delle; porque possuido obraua pelos impulsos do Demonio: liure, obraua pelos seos, pelos de homem: *Et hominis mores plus sumebant audaciæ.* Por isso o Demonio vendo taõ feyamẽte inclinado a Saul, se sahio fora, enuergonhandose que pudesse o mũdo cuydar que aquella tentaçaõ era sua. Oh que bem lhe estiuera ao mundo, que entrasse o Demonio em alguns homens, para que fossem menos maos, & menos tentadores! Compadeçome de Dauid, honrado, valeroso, fiel, mas engannado com o seo amor, & com o seo Principe. Se naõ sabes, ò Dauid, a quem serues, vè ao teo Rey no espelho da tua arpa: emmudecea, destemperalhe as cordas, fazea em pedaços. Em quãto Saul estiuer endemoninhado, estarás seguro: se tornar em si, olha por ti. Naõ he Saul homem que queyra junto a si tamanho homem.

S. Basil.

Bem prouado cuydo que está com o horror deste exemplo que nos deuemos guardar, & re-

catar dos homens mays ainda que do Diabo. Mas vejo que me dizeis, que Saul era inimigo capitalissimo de Dauid: & que dos homẽs que saõ inimigos, bẽ he que nos guardemos com toda a cautela; porèm dos amigos, parece que naõ. Saõ elles homẽs? Poes ainda que sejaõ amigos, guardaiuos delles, & credeme; porque os amigos tambem tentaõ, & de mays perto: & se vos tentarem, haõ de fazer, & poder mays que o Diabo para vos derrubar. Nunca o Diabo teue mays ampla jurisdiçaõ para tentar com todas suas artes, & com todo seo poder, que quãdo tentou a Iob. Tentou o na fazenda, tirandolha toda em hum momento: tentou o nos filhos, mattandolhos todos de hum golpe: tentou o na propria carne, cobrindo o de lepra, & cancer, & fazendo o todo hũa chaga viua. E que fez, ou que disse Iob? *Dominus dedit, Dominus abstulit, sit nomen Domini benedictum.* Iob 1. 21. Paciencia, humildade, resignaçaõ na vontade Diuina, graças, & mays graças a Deos: dando testimunho a mesma Escrittura que em todas estas tentaçoens naõ lhe pode tirar da bocca o Demonio hũa palaura, que naõ fosse de hũ animo muyto constante, muyto recto, muyto pio, muyto timorato, muyto santo: *In omnibus his nõ peccauit Iob labijs suis, neque stultum aliquid loquutus est contra Deum.* Ibidem 22. Neste estado de tanta miseria, & de tanta virtude, vieraõ os amigos de Iob a visitalo, & cõsolalo. Eraõ estes amigos tres, todos Principes, todos sabios, & que todos professauaõ estreyta amizade cõ Iob. Ao principio estiueraõ mudos por espaço de sette dias: depoes fallàraõ, & fallàrão muyto. E que lhe sucedeo a Iob com estes

estes amigos? O que naõ pòde o Diabo com todas as suas tentaçoẽs. Fizeraõlhe perder a constancia, fizeraõlhe perder a paciencia, fizeraõlhe perder a conformidade, & atè a conciencia lhe fizeraõ perder. Porque se puseraõ a altercar contra elle, & o argùiraõ, & o calumniàraõ, & o apertàraõ de tal sorte, que deyxou Iob de ser Iob. Naõ sò amaldiçoou a sua vida, & a sua fortuna, mas ainda em respeyto da Iustiça, & da Prouidencia Diuina disse cousas muyto indignas da sabedoria, & muyto alheyas da piedade de hum homem santo, pelas quaes foy asperamẽte reprehendido de Deos. O mesmo Iob as confessou depoes, & se arrependeo, & fez penitẽcia dellas, cuberto de cinza: *Insipienter loquutus sum, idcirco ipse me reprehendo, & ago pænitentiam in fauilla, & cinere.* Eys aqui quaõ pouco lustroso sahio das mãos dos homẽs o espelho da paciencia, tendo sahido das tentaçoẽs do Demonio, vencedor, glorioso, triunfante. O Demonio era Demonio, & inimigo: os homẽs eraõ amigos, mas homens: & bastou que fossem homẽs, para que tentassem mays fortemẽte a Iob, que o mesmo Demonio. As tentaçoẽs do Demonio foraõ para elle coroa, & as consolaçoẽs dos amigos, naõ sò tentaçaõ, mas ruina. E se isto fazem amigos sabios, zelosos da hõra de Deos, & da alma de seo amigo (como aquelles eraõ) quando o vem consolar em seos trabalhos; que faràõ amigos perdidos, & loucos, que sò se buscaõ a si, & naõ a vòs, que estimaõ mays a vossa fortuna, que a vossa alma; & que fazem della taõ pouco caso, como da sua?

Iob 42. 3. 6.

Ha mays algum homẽ de q̃ nos deuamos guardar? Si. O mayor tenta-

dor de todos. E quem he este? Cada hũ de si mesmo. O homem de q̃ mays nos deuemos guardar, he, eu de mi, & vós de vós.
Iacob. *Vnusquisque tentatur à*
1.14. *concupiscentia sua abstractus, & illectus.* Sabeis (diz Sant-Iago Apostolo) quem vos tenta? Sabeis quem vos faz cahir? Vós a vós: cada hum a si: *Vnusquisque tẽtatur.* Nós como Filhos de Heua, tudo he dizer: *Serpens decepit me:* Tentoume o Diabo, engannoume o Diabo: & vós sois o que vos tentais, & vos engãnais; porque quereis engãnaruos. O vosso Diabo sois vós; o vosso appetite, a vossa vaidade, a vossa ambiçaõ, o vosso esquecimento de Deos, do Inferno, do Ceo, da alma. Guardaiuos de vós, se vos quereis guardado. Poz Deos a Adaõ no Paraiso Terreal: & cuydamos q̃ o poz naquelle lugar taõ ameno, & deleytoso só para que gozasse suas delicias, & todo se regalasse, & banhasse nellas, sem nenhum outro cuydado. Mas vede o que diz o Texto. *Posuit eum in* Gen 2.
Paradiso voluptatis, vt 15.
operaretur, & custodiret illum. Poz (diz) a Adaõ no Paraiso, para que o cultiuasse, & guardasse. Nesta vltima palaura reparei sempre muyto: *Vt custodiret illum.* De quem hauia de guardar o Paraiso Adaõ? Dos animaes? Naõ; porque todos lhe eraõ obedientes, & sugeytos. Dos homens? Naõ; porque naõ hauia homẽs. Poes se o naõ hauia de guardar dos homẽs, nem dos animaes; de quem o hauia de guardar? De quẽ o naõ guardou: de si mesmo. Guardese Adaõ de Adaõ, & guardará o Paraiso. Sois homẽ? Guardaiuos desse homem: guardaiuos do seo entendimento, que vos ha de engannar: guardaiuos da sua vontade, que vos ha de trahir:

guar-

guardaiuos dos seos olhos, & dos seos ouuidos, & de todos os seos sentidos, que vos haõ de entregar. Guardouse Dauid de Saul, & cahio; porque senaõ guardou de Dauid. Guardouse Sansaõ dos Filisteos, & perdeose; porque senaõ guardou de Sansaõ. Guardese Dauid de Dauid: guardese Sansaõ de Sansaõ: guardese cada hum de si mesmo. De todos os homẽs nos hauemos de guardar; porque todos tentaõ; mas deste homem mays que de todos; porque he o mayor tentador. Por isso dizia Santo Agostinho como Santo, como douto, & como experimẽtado: *Liberet te Deus à te ipso*: Liurete Deos de ti. Christo liurouse hoje dos homens, que o tentàraõ, mas elles naõ se liurârão de si; porque quando vieraõ a tentar, já vinhaõ tentados; quando vieraõ a derrubar, já vinhaõ cahidos. Para si, & para Christo homẽs: & por isso contra si, & contra Christo tentadores: *Tentantes eum.*

S Augusl.

§. VII.

Ninguem me póde negar que he muyto verdadeyra, & muyto certa esta doutrina: mas parece que eu tambem naõ posso negar, que he muyto triste, & muy desconsolada. O homem he animal sociauel, nisso nos distinguimos dos brutos: & parece cousa dura, que hauendo necessariamente hum homem de trattar com os homẽs, se haja de guardar de todos os homẽs. Naõ hauerá hum homem, com quem outro homem possa trattar, sem temor, sem cautela, & sem se guardar delle? Si ha. E que homem he este? Aquelle Homem, a quem hoje vieraõ tentar os homẽs: aquelle Homem, que juntamente he Deos, & Homem: aquelle

le Homem, em quem só achou refugio, & remedio, aquella miserauel Mulher, de quem naõ se compadecèraõ, & a quem accusauaõ os homẽs. Arguhio suttilissimamente Santo Agostinho, q̃ esta Mulher, depoes que se vio liure de seos accusadores, parece que deuia fugir de Christo. A razaõ he manifesta: porq̃ Christo tinha ditto na sua sentença que quem naõ tiuesse peccado, lhe atirasse as pedras: logo só de Christo se podia temer, porque só Christo naõ tinha peccado. Mas porque só elle naõ tinha peccado, por isso mesmo se naõ temeo de tal Homẽ: & por isso mesmo só daquelle Homem, & naquelle Homem se deuia fiar, & confiar. Primeyramente Christo na sua sentença já se tinha exceptuado a si: *Qui sine*
Ioan. 8.9. *peccato est vestrûm*: Quẽ de vós naõ tem peccado, esse atire as pedras. Naõ disse, Quem, absolutamẽte, senaõ, Quem de vós, para se exceptuar a si, que he a excepçaõ de todos os homẽs. E o mesmo naõ hauer em Christo peccado, era a mayor segurança da peccadora.

Duas condiçoẽs concorriaõ em Christo neste caso, para se compadecer, & vsar de misericordia cõ aquella pobre Mulher. A primeyra, & vniuersal o ser izento de peccado, vereficandose só nelle o *Qui sine peccato est*. A segunda, & particular, o estar naquella occasiaõ tentado pelos homens: *Tentantes eum*. Como tentado, naõ podia deyxar de se compadecer: como izento de peccado, naõ podia deyxar de perdoar. A tentaçaõ o fazia compassiuo, & a izençaõ de peccado misericordioso. Tudo disse admirauelmente S. Paulo fallando de Christo. *Non enim* Ad
habemus Pontificem, qui Hebr.
non possit compati infir 4.15.
16.

mi-

mitatibus nostris, tentatum per omnia pro similitudine absque peccato: adeamus ergo cum fiducia ad thronum gratiæ, vt misericordiam consequamur. Notai todas as palauras, & particularmente aquellas: *Tentatum*, & *Absque peccato.* Como tentado, *Tentatum*, naõ podia deyxar de se compadecer: *Qui non possit compati.* Como izento de peccado, *Absque peccato*, naõ podia deyxar de ser misericordioso: *Adeamus ergo cum fiducia, vt misericordiam consequamur.* Na verdade neste *Ergo* de S. Paulo esteue toda a confiança da delinquente; & por isso naõ quiz fugir; como se interpretàra a sentença de Christo, & dissera: Se só me ha de atirar as pedras quem naõ tem peccado, ninguem mas ha de atirar. Os Fariseos, que tem peccado, naõ; porque tem peccado: Christo q̃ naõ tem peccado, tambem não; porque o naõ tem. Quem naõ tem peccado naõ atira pedras. Assi foy, & assi lho disse Christo. *Nemo te condẽnauit mulier? Neque ego te condemnabo.* Ioan 8 11. Se ninguem te condennou, nem eu te condennarey. Elles naõ te condẽnàraõ; porque tinhaõ peccado: eu naõ te condẽnarey; porque o naõ tenho. Eys aqui porque este Homem he taõ differente de todos os outros homẽs. Os homẽs, que tinhaõ peccados, tentauaõ, accusauaõ, perseguiaõ: o Homem, que naõ tinha peccado, escusou, defendeo, compadeceose, perdoou, liurou: & de tal modo condẽnou o peccado, que absolueo a peccadora: *Vade, & noli amplius peccare.*

Senhores meos, conclusaõ. Poes que os homẽs saõ peyores tentadores q̃ o Demonio, guardemonos dos homẽs: & poes que entre todos os

 ho-

homẽs naõ ha outro homem de quem ſeguramente nos poſſamos fiar, ſenaõ eſte Homem, que juntamente he Deos; trattemos ſó deſte Homem, & trattemos muyto familiarmente cõ eſte Homem. Toda a fortuna daquella taõ deſgraciada creatura eſteue em a trazerem diante de tal Homem; & a primeyra merce que lhe fez, foy liurala dos outros homẽs. Porq̃ cuydais que ſe fez Deos Homem? Não ſó para remir aos homẽs, ſenão para que os homẽs tiueſſem hum Homem, de quẽ ſe pudeſſem fiar; a quem pudeſſem acudir; & com quem pudeſſem trattar ſem receyo, ſem cautela, com ſegurança. Só neſte Homem ſe acha a verdadeyra amizade, ſó neſte Homem ſe acha o verdadeyro remedio: & nós a buſcar homẽs, a comprar homẽs, a por a confiança
Ierem. 7. 5. em homẽs! *Maledictus homo, qui confidit in homine*: Maldito o homẽ, que confia em homem; & bemditto o homem, que confia neſte Homẽ; & ſó neſte Homem, & muyto ſó por ſó com eſte Homem tratta do que lhe conuem. Leuai eſte ponto para caſa, & não quero outro frutto do ſermão.

Depoes que ſe apartàrão aquelles maos homẽs (que baſtaua ſerem homẽs, ainda que não foſſem taõ maos) diz o Euangeliſta que ficou ſó Chriſto, & diante delle a venturoſa peccadora: *Remanſit Ieſus ſolus, & mulier in medio ſtans.* Ioan. 8. 9. Eſta foy a mayor ventura daquella alma, & eſta a melhor hora daquelle dia: aquelle breue tempo, em que eſteue ſó por ſó com Chriſto. Neſte breue tẽpo remedeou o paſſado, & mays o futuro: o paſſado: *Neque ego te condemnabo*: o futuro: *Noli amplius peccare.* Iá que os homens nos leuaõ tanta parte

parte do dia, tomemos todos os dias, se quer, hũ breue espaço, em que a nossa alma se recolha com Deos, & comsigo, & esteja só por só com Christo, com este Homem. Oh se o fizeramos assi quaõ verdadeyramente nos conuerteramos a elle!

Chegado Christo á fõte de Sichar, mandou todos os Apostolos que fossem á Cidade buscar de comer, porq̃ era (diz o Euangelista) a hora do
Ioan. 4.7. meyo dia. Veyo neste tẽpo a Samaritana; conuerteo a o Senhor; & tornando os Apostolos, & pondolhe diante o que traziaõ, não quiz comer. Duas grandes duuidas tẽ este lugar. Primeyra; porque mandou Christo á Cidade os Apostolos todos, sendo que para trazer de comer, bastaua hũ, ou dous? Segunda; se os mandou buscar de comer, & o trazião, & lho offerecèraõ, & era meyo dia; porque não comeo? Primeyramente não comeo; porque já tinha comido. Assi o sospeytàraõ os Dicipulos, dizendo entre si: *Nunquid aliquis attulit ei mãducare?* Mas não entendèrão, que quẽ lhe tinha trazido de comer, era a mesma Samaritana. Aquella alma conuertida foy para Christo não só a mays regalada iguaria, mas o melhor, & o mays esplendido bãquete, que lhe podia dar o Ceo, quanto mays a terra. Tal foy o que tambem hoje lhe deo na conuersaõ desta Peccadora. Notai. Quando Christo venceo no deserto as tentaçoẽs do Demonio, banqueteou o Ceo a Christo vencedor com iguarias da terra: porèm hoje, como as tentaçoens forão mayores, & mayores os tentadores, & a vittoria mayor; foy tambem mayor, & melhor o banquete. Lá a Christo vencedor das tentaçoẽs do Demonio, seruiãono os Anjos

com manjares do corpo:
Matth 4. 11. *Et ecce Angeli ministrabant ei:* & a Christo vencedor das tentaçoēs dos homēs, banqueteou o a conuertida com a sua alma, que he para Christo o prato mays regalado, & aquelle que só lhe podem dar os homēs, & não os Anjos. Esta foy a razão, porque o Senhor disse, que tinha comido.

E a razão, porque mãdou ir á Cidade não parte dos Apostolos, senaõ todos, foy, porque hauia de conuerter alli a Samaritana; & para hũa alma se conuerter verdadeyramente a Christo, he necessario que estejão muyto a solas: Christo só por só com a alma, a alma só por só com Christo. *Remansit Iesus solus, & mulier in medio stans.* Iesu, & a alma sós. Esta he a solidão, que Deos quer para fallar ás almas, & ao coração? Osee 2 14. *Ducam eam in solitudinem, & loquar ad cor eius.* Não he a solidão dos ermos, & dos desertos; he a solidão em que a alma está só por só cõ Iesu. Nesta solidão só por só lhe falla: nesta solidão só por só o ouue: nesta solidão só por só lhe representa as suas miserias, & lhe pede, & alcança o remedio dellas: & ainda sē o pedir, o alcança só com o silencio, & conhecimēto humilde de suas culpas, como aconteceo a esta solitaria Peccadora. Façamolo assi, Christãos, por amor de Christo, que tanto o deseja, & por amor de nossas almas, que tão arriscadas andão, & tão esquecidas de si. Não digo que deyxeis o mundo, & que vos vades metter em hum deserto: só digo que façais o deserto dentro no mesmo mundo, & dentro de vós mesmos, tomando cada dia algum espaço de solidão só por só com Christo; & vereys quanto vos aproueyta. Alli se lembra hum homem de Deos, & de si: alli

alli ſe faz rezenha dos peccados, & da vida paſſada: alli ſe delibera, & ſe compoem a futura: alli ſe contão os annos, que não hão de tornar: alli ſe mede a eternidade que ha de durar para ſempre: alli diz Chriſto á alma efficazmente, & a alma a ſi meſma hum Nunca mays muyto firme, & muyto reſoluto: *Noli amplius peccare*: alli emfim ſe ſegura aquella tão duuidoſa ſentença do vltimo Iuiz: *Neque ego te condemnabo*: Nem eu te cõdennarey. Eſta he a abſolução das abſoluçoẽs: eſta he a indulgencia das indulgencias, & eſta a Graça das Graças; ſem a qual he infalliuel o inferno, & com a qual he certa a gloria.

SERMAM

DAS LAGRYMAS DE S. PEDRO.

Em segunda feyra da Somana Santa na Cathedral de Lisboa. Anno de 1669.

Cantauit Gallus, & conuersus Dominus respexit Petrum, & egressus foras fleuit amarè. Luc. 22.

§. I.

CAntou o Gallo, olhou Christo, chorou Pedro. Que prégador hauerá em tal dia, que não falle com cõfiança de conuerter? Que ouuinte hauerá em tal hora, que não ouça com esperança de chorar? Na ceya de Bethania, & na do Cordeyro (que forão as duas occasioẽs vltimas, em que Christo teue juntos a seos Dicipulos) sette vezes fallou o Senhor cõ Iudas, & sette vezes lhe prégou para o conuerter. As palauras hũas forão de amor, outras de compayxão, outras de terror; & por ventura, que nenhũas

nhũas disse já mays Christo tão temerosas. *Væ autem homini illi, per quem Filius hominis tradetur*: Ay daquelle homem, por quem for entregue o Filho do homem: *Bonum erat ei, si natus non fuisset homo ille*: Melhor lhe fora a tal homem, nunca hauer nacido. Ainda dittas a Iudas, fazem tremer estas palauras. Mas nem as amorosas o abrandàrão, nem as compassiuas o enternecèraõ, nem as temerosas o compungìrão: a nada se rendeo Iudas. Negou S. Pedro na mesma noyte a Christo: negou hũa, negou duas, negou tres vezes: cantou na vltima negação o gallo: *Et statim gallus cantauit*: & no mesmo ponto sahe Pedro da Casa de Cayfaz conuertido, & poemse a chorar amargamente seo peccado: *Egressus foras fleuit amarè.* Notauel caso! De maneyra q̃ faz Christo sette prégaçoens a Iudas, & não se conuerte Iudas: canta o gallo hũa vez, & conuertese Pedro? Si: Porque tanto vai de olhar Christo, ou não olhar. A Pedro pozlhe os olhos Christo; *Respexit Petrum*: a Iudas não lhe poz os olhos. Se Christo poem os olhos, basta a voz irracional de hum gallo, para conuerter peccadores: Se Christo não poem os olhos, não basta a voz, nem bastão sette vozes do mesmo Christo para conuerter. *Non est satis concionatoris vox, nisi simul adsit Christi in peccatorem respectus.* Disse grauemente neste caso S. Gregorio Papa. Do prégador saõ só as vozes: dos olhos de Christo he toda a efficacia. E quando temos hoje os olhos de Christo tão propicios, que prégador hauerá tão tibio, & que ouuinte tão duro, que não espere grãdes effeytos ao brado de suas vozes? Senhor, os vossos olhos saõ, os q̃ hão de

Matth. 26.24

Ioan. 18.27

Luc. 22.62

Luc. 22.61

S. Gregor. hic

de dar as lagrymas aos nossos.

As mays bem nacidas lagrymas, que nunca se choràrão no mundo, forão as de S. Pedro, porque tiuerão o seo nacimẽto nos olhos de Christo: nos olhos de Christo nacèrão, dos olhos de Pedro manàraõ: nos de Christo, quãdo vio: *Respexit Petrum*; dos de Pedro, quando chorou: *Fleuit amarè*. Rios de lagrymas forão hoje as lagrimas de S. Pedro: mas as fontes desses rios, forão os olhos de Christo. Ao Nilo antigamente viaõselhe as correntes, mas não se lhe sabia a origem: taes em Pedro hoje os dous rios, ou os dous Nilos de suas lagrymas. A origem era occulta, porque tinhão as fontes nos olhos de Christo: as correntes erão publicas, porque manauão dos olhos de Pedro. Para o Diluuio vniuersal (diz o Texto Sagrado) q̃ se abrìraõ as janellas do Ceo, & se rõpèraõ as fontes do abysmo: *Apertæ sunt cata-* Gen. 7.
ractæ cæli, rupti sunt fon- 11.
tes abyssi. Assi tambem para este diluuio (em que hoje fora ditoso o mũdo se se afogàra) abriràose as janellas do Ceo, que saõ os olhos de Christo: romperaõse as fontes do abysmo, que saõ os olhos de Pedro. Desta maneyra inundou aquelle immenso diluuio, em que depoes de fazer naufragio, se saluou o melhor Noè.

Esta he a lastimosa, & gloriosa representação, com que a Igreja dá feliz principio neste dia a hũa Somana, que deuèra ser tão santa na compunção, como he santa no nome. Faltando agua no deserto a hum Pouo, que era figura deste nosso, chegouse Moyses a hum penhasco, deolhe hum golpe com a Vara, & não sahio agua: deo o segundo golpe, & sahìraõ rios: *E-* Num.
gressæ sunt aquæ largissi 20.11
mæ.

mæ. Que penhaſco duro he eſte, ſenão o meo coração, & os voſſos? Deo a Igreja o primeyro golpe, no dia das lagrymas da Magdalena; mas não derão as pedras agua: dá hoje o ſegundo golpe no dia das lagrymas de S.Pedro: & no dia em que tãto chorou Pedro, como não choraráõ as pedras? Mas não ſaõ eſtes os golpes, em que eu trago poſta a confiança. Os dos voſſos olhos, Senhor, que fizerão rios os olhos de Pedro, ſaõ os que háo de abrandar a dureza dos noſſos. Pelas lagrymas daquella Senhora, que não teue peccados que chorar, nos concedei hoje lagrymas, com que choremos noſſos peccados. E poes ella chorou ſó por nós, & para nós: ſua piedade nos alcance de voſſos piedoſos olhos eſta Graça. *Aue Maria*.

§. II.

Egreſſus foras Petrus fleuit amarè.

Notauel creatura ſaõ os olhos! Admirauel inſtrumento da natureza: prodigioſo artificio da Prouidencia! Elles ſaõ a primeyra origem da culpa: elles a primeyra fonte da Graça. Saõ os olhos duas viboras, mettidas em duas couas, em que a tentação poz o veneno, & a contrição a triaga. São duas ſettas, com que o Demonio ſe arma, para nos ferir, & perder: & ſaõ dous eſcudos, com que Deos depoes de feridos nos repara para nos ſaluar. Todos os ſentidos do homem tem hum ſó officio: ſó os olhos tem dous. O Ouuido ouue, o Goſto goſta, o Olfato cheyra, o Tacto apalpa; ſó os olhos tem dous officios; Ver, & Chorar. Eſtes ſeraõ os dous polos do noſſo diſcurſo.

Ninguem haucrá (se tem entendimento) que não deseje saber, porque ajuntou a Natureza no mesmo instrumento, as lagrymas, & a vista: & porque vnio na mesma potencia o officio de chorar, & o de ver? O ver he a acção mays alegre: o chorar a mays triste. Sem ver, como dizia Tobias, não ha gosto; porque o sabor de todos os gostos, he o ver: pelo cõtrario o chorar he o estillado da dor, o sangue da alma, a tinta do coração, o fel da vida, o liquido do sentimento. Porque ajuntou logo a natureza nos mesmos olhos dous effeytos tão cõtrarios, ver, & chorar? A razão, & a experiencia, he esta. Ajuntou a Natureza a vista, & as lagrymas; porque as lagrymas saõ consequencia da vista: ajuntou a Prouidencia o chorar com o ver, porque o ver he a causa do chorar. Sabeis porque choraõ os olhos? Porque

Tob. 5. 12.

vem. Chorou Dauid toda a vida, & chorou tão cõtinuamente, que com as lagrymas sustentaua a mesma vida: *Fuerunt mihi lachrymæ meæ panes.* E porque chorou tanto Dauid? Porque vio: *Vidit mulierẽ.* Chorou Sichem, chorou Iacob, chorou Sansaõ, hum principe, outro pastor, outro soldado: & porque pagàrão este tributo tão igual ás lagrymas os que tinhão tão designal fortuna? Porque virão. Sichem a Dina, Iacob a Rachel, Sansaõ a Dalila. Choràraõ os que com suas lagrymas acrecentàraõ as aguas do Diluuio: & porque choràrão? Porque tendo o nome de Filhos de Deos, virão as que se chamauão Filhas dos homẽs. *Videntes filij Dei, filias hominum.* Mas para que saõ exemplos particulares, em hũa causa tão commua, & tão vniuersal de todos os olhos? Todas as lagrymas que se chorão, todas

Psal. 41.4.

2. Reg. 12.2.

Gen. 6.2.

todas as que ſe tem chorado, todas as que ſe hão de chorar até o fim do mundo, onde tiuerão ſeo principio? Em hũa viſta: Gen. 3. 6. *Vidit mulier, quòd bonum eſſet lignum ad veſcendũ.* Vio Heua o pomo vedado: & aſſi como aquella viſta, foy a origẽ do Peccado Original, aſſi foy o principio de todas as lagrymas, que choramos, os que tambem então começámos a ſer mortaes. Digaõ me agora os Theologos: Se os homẽs ſe cõſeruàrão na Iuſtiça Original, em que forão creados os primeyros Paes, hauia de hauer lagrymas no mundo? Nem lagrymas, nem hũa ſó lagryma. Nẽ hauiamos de entrar neſte mundo chorando; nem hauiamos de chorar, em quanto nelle viueſſemos; nem hauiamos de ſer chorados, quando delle partiſſemos. Aquella viſta, foy a que conuerteo o Paraiſo de deleytes, em Valle de lagrymas: por aquella viſta choramos todos. Mas que dirião ſobre eſta ponderação, os que neſte dia fazem panegyricos ás lagrymas? Dirião, que eſtima Deos tanto as lagrymas choradas por peccados, que permittio Deos o peccado de Adão, ſó por ver chorar peccadores. Dirião q̃ permittio Deos o peccado: da ſua parte, para que os homens viſſem a Deos derramar ſangue: da noſſa parte, para que Deos viſſe aos homens derramar lagrymas. Não he o meo intento dizer eſtas couſas. Que importa em ſemelhantes dias, que as lagrymas fiquem louuadas, ſe os olhos ficão enxutos? O melhor elogio das lagrymas he choralas.

Chorou Heua, porque vio; & choramos os Filhos de Heua, porque vemos. Mas eu não me admiro de que os noſſos olhos chorem, porque vẽ: o que me admira muyto

 he,

he, que sejaõ taõ cegos os nossos olhos, que vejaõ para chorar. Só os olhos racionaes choraõ: & se he effeyto da razão, chorar, porque virão; naõ póde hauer mayor semrazão, que verem para chorar. He queyxa do Espirito Santo, & inuectiua, que fez contra os nossos olhos no Capitulo trinta & hum do Ecclesiastico.
Eccl. 31.15 *Nequius oculo quid creatum est?* Entre todas as cousas creadas, nenhũa ha mays desarrezoada no mũdo, nenhũa mays peruersa q̃ os olhos. E porq̃? Porque saõ taes (diz o mesmo Espirito Santo) q̃
Eccl. 31.15 vem, para chorar. *Ab omni facie sua lacrymabitur, cùm viderit.* Poemse os olhos a ver a hũa parte, & a outra, & depoes poemse a chorar, porque viraõ. Poes olhos cegos, olhos mal aduertidos, olhos inimigos de vós mesmos, se a vossa vista vos ha de custar lagrymas, se vedes para chorar, ou haueis de chorar, porque vistes; para que vedes? He possiuel que haueis de chorar, porque vistes, & que haueis de ver para chorar: *Lacrymabitur, cùm viderit?* Assi he: & estes saõ os nossos olhos: choraõ porque vem, & vem para chorar. O chorar he o lastimoso fim do ver: & o ver, he o triste principio do chorar. Chorou hoje S. Pedro, & chorou taõ amargamente, como logo veremos; & donde naceo este chorar? Naceo do ver. Naquella tragica noyte da Paxaõ de Christo entrou Pedro no atrio do Põtifice Cayfaz; & o fim, com que entrou, foy para ver: *Vt videret finem.* E vós Pedro entrais aqui para ver? Matth. 26.58
Poes vós sahireys para chorar. Quizestes ver o fim? Vereys o fim do ver. *Egressus foras fleuit amarè.*

§. III.

Basta o ditto, para sabermos

bermos que o chorar he effeyto, ou consequencia do ver. Mas como se segue esta consequencia? Seguese de hum meyotermo terriuel, que se cõplica com o ver, & com o chorar, sendo consequente de hum, & antecedẽte de outro. Do ver seguese o peccar; do peccar seguese o chorar: & por isso o chorar, he consequencia do ver. Depoes que Heua, & Adaõ peccàraõ, diz o Texto, que a ambos se lhes abrìraõ os olhos: *Aperti sunt oculi amborum.* Pergunto. Antes desta hora Adaõ, & Heua, não tinhão os olhos abertos? Si tinhaõ: viraõ o Paraiso, viraõ a Serpente, virão a Aruore, viraõ o Pomo, viraõse a si mesmos: tudo viraõ, & tudo viaõ. Poes se viaõ, & tinhaõ os olhos abertos, como diz o Texto, que agora se lhes abrìraõ os olhos? Abriraõselhes para começar a chorar; porque atè alli naõ tinhaõ chorado: *Aperti sunt oculi ad quod antea non patebant:* Diz Santo Agostinho. Creou Deos os olhos humanos, com as portas do ver abertas, mas cõ as portas do chorar fechadas. Viraõ, & peccàraõ: & o peccado que entrou pelas portas do ver, sahio pelas portas do chorar. Estas saõ as portas dos olhos que se abrìraõ: *Aperti sunt oculi amborum.* Peccàraõ, porque virão; choràraõ, porque peccàraõ. Pagàraõ os olhos, o que fizeraõ os olhos: porque justo era, q̃ se executasse nos olhos o castigo, poes os olhos foraõ a causa, & occasiaõ do delitto.

Gen. 3. 7.

Dirmeheys por ventura, que em Heua, & no seo peccado, teue lugar esta consequencia; em nós, & nos nossos olhos naõ: ao menos em todos. Em Heua si; porque entrou o seo peccado pelos olhos: em nós naõ; porque ainda que alguns dos

 nossos

nossos peccados entrem pelos olhos, muytos tem outras entradas. Digo q̃ em todos os peccados he o chorar consequẽcia do ver; & não quero outra proua senão as mesmas lagrymas. Daime attençaõ.

Cousa he digna não só de reparo, senão de espanto, que queyra Deos, & aceyte as lagrymas por satisfação de todos os peccados. He misericordia grande, mas misericordia que não parece justiça. Que paguem os olhos os peccados dos olhos; que paguem os olhos chorando, o que os olhos peccàrão vendo, castigo he muyto justo, & justiça muyto igual: mas que os olhos hajão de pagar, pelos peccados de todas as potencias d'alma, & pelos peccados de todos os sentidos, & membros do corpo; que justiça, & que igualdade he esta? Se o homem pecca nos maos passos, paguem os pés: se pecca nas más obras, paguem as mãos: se pecca nas más palauras, pague a lingua: se pecca nos maos pensamentos, pague a memoria: se pecca nos maos juizos, pague o entendimẽto: se pecca nos maos desejos, & nos maos affectos, pague a vontade: mas que os tristes olhos hajão de pagar tudo, & por todos? Si: porque he justo, que pague por todos, quem he causa, ou instrumento dos peccados de todos. Lede as Escritturas, & ledeas todas (que não he necessaria menos lição para este assumpto) & achareys que em todos os peccados do corpo, & da alma, saõ cõplices os olhos. Peccou a alma, os olhos saõ os culpados: *Oculus meus deprædatus est animam meam.* Thren. 3.51. Peccou o corpo, os olhos saõ os delinquentes: *Si oculus tuus fuerit nequam, totum corpus tuum tenebrosum erit.* Matth. 6.23. Todos

dos os peccados do homem os de penſamento, os de palaura, os de obra, ſahem immediatamente do coraçaõ : *De corde*
Matth. *exeunt cogitationes ma-*
15.19. *læ*: Eys ahi os peccados do penſamento. *Homicidia, adulteria, furta*: Eys ahi os peccados de obra. *Falſa teſtimonia, blaſphemiæ* : Eys ahi os peccados de palaura. E para todos eſſes peccados, a quẽ ſegue o coração ? Aos olhos. *Si ſecutum eſt ocu-*
Iob 31 *los meos cor meum.* Se ſe-
7. guis com tantas ancias as vaidades do mundo ; os voſſos olhos ſaõ, os que
Pſal. vos leuão á vaidade : *A-*
118. *verte oculos meos, ne vi-*
37. *deant vanitatem.* Se ſeguis tão inſaciauelmente as riquezas, os voſſos olhos ſaõ os hydropicos
Eccl. 4 deſta ſede inſaciauel: *Nec*
8. *ſatiantur oculi eius diuitijs.* Se vos cegais, & vos deyxais arrebatar, & enfurecer da paxaõ, os voſſos olhos ſaõ os apaxo-
Pſal. nados : *Turbatus eſt à fu-*
6.8. *rore oculus meus.* Se vos vingais, & não perdoais o aggrauo, os voſſos olhos ſaõ os vingatiuos, & os que naõ perdoaõ : *Nõ* Deut.
parcet eis oculus tuus. Se 7.16.
eſtais preſo, & cattiuo da má affeyção, os voſſos olhos ſaõ os laços, que vos prendèrão, & vos cattiuàrão : *Capiatur laqueo* Iudith.
oculorum ſuorum. Se deſe 9 13.
jais o que não deueis deſejar, & appeteceis o que não deueis appetecer, os voſſos olhos ſaõ, os que deſejaõ : *Deſiderauerunt* Eccl. 2.
oculi mei : & os voſſos o- 10.
lhos ſaõ os que appetecem : *Concupiſcentia o-* Ezech.
culorum ſuorum. Se deſ- 23. 16
prezais o que deueis eſtimar, & aborreceis o que deuereis amar, os voſſos olhos ſaõ, os que deſprezão : *Deſpexit oculus* Pſal.
meus ; os voſſos olhos 53.9.
ſaõ, os que aborrecem : *Non rectis oculis aſpicie-* 1. Reg.
bat. Infinita materia fora, 18.9.
ſe houueramos de diſcorrer por todos os mouimentos vicioſos, & por

das as acçoẽs de peccado, em que saõ complices os olhos. Mas poes todos os peccados, & suas especies, estaõ reduzidas a sette cabeças; vede como peccão os olhos em todos os peccados capitaes. Se peccais no peccado da Soberba, os vossos olhos saõ os soberbos: *Oculos*
Psal. 17 28 *superborum humiliabis.* Se peccais no peccado da Auareza, & da Cobiça, os vossos olhos saõ os auarentos, & os cobiçosos:
Ezech. 14 9. *Insatiabilis oculus cupidi.* Se peccais no peccado da Luxuria, os vossos olhos saõ os torpes, & sensuaes:
Ezech. 6 9. *Oculos eorum fornicantes.* Se peccais no peccado da Ira, os vossos olhos saõ os impacientes, & irados: *Conturbatus*
Psal. 30. 10 *est in ira, oculus meus.* Se peccais no peccado da Enueja, os vossos olhos saõ os enuejosos do bem
Eccles. 14.8 alheyo: *Nequam est oculus liuidi.* Se peccais no peccado da Gula, os vossos olhos saõ os appetitosos, & os mal satisfeytos: *Nihil respiciunt oculi nostri nisi Man.* Se pec- Num. 11.6.
cais no peccado da Acidia, os vossos olhos saõ os negligentes, & os tibios: *Oculi mei langue-* Psal. 87.10
runt. Finalmente se offendeis a Deos, & a sua Ley em qualquer peccado, os vossos olhos saõ os que offendem: *Offensiones o-* Ezech. 20.7.
culorum abijciat. E naõ ha peccado táo feyo, nem maldade táo abominauel no mundo, que não sejão os olhos a causa dessa abominação: *Abominationes* Ezech. 20.8.
oculorũ suorum. E poes os olhos peccão em todos os peccados, vendo; que muyto he, que paguem em todos, & por todos chorando?

Assi como prouei a verdade da culpa com toda a Escrittura, assi hey de prouar a justificação da pena cõ toda a Igreja. *Quo fonte manauit nefas, Fluent perẽnes lacrymæ.* Sabeis Filhos (diz a Igreja, porque vos man-

da

da Deos, que chorem os olhos por todos os peccados? He porque os olhos saõ a fonte de todos: *Quo fonte manauit nefas, Fluent perennes lacrymæ.* Chorai poes (diz a Santa Igreja) chorai, & chorem perênemente os vossos olhos: & poes esses olhos foraõ a fonte do peccado, sejaõ tambem a fonte da contriçaõ: poes esses foraõ a fonte da culpa, sejaõ tambem a fonte da penitencia: forão a fonte da culpa, em quanto instrumẽtos do ver; sejaõ a fonte da penitencia, em quanto instrumentos do chorar: & já que peccàraõ vendo, paguem chorando. De maneyra que saõ os nossos olhos (se bem se considera) duas fontes, cada hũa com dous canaes, & com dous registros: hum canal, que corre para dentro, & se abre com o registro do ver: outro canal, que corre para fora, & se solta com o registro do chorar. Pelos canaes, que correm para dentro, se os registros se abrem, entraõ os peccados: pelos canaes, que correm para fóra, se os registros, ou as presas se soltaõ, sahem as lagrymas. E poes as correntes do peccado entraõ pelos olhos, vendo, justo he, que as correntes das lagrymas sayaõ pelos mesmos olhos, chorando.

Vede q̃ mysteriosamẽte puseraõ as lagrymas nos olhos a Natureza, a Iustiça, a Razão, a Graça. A Natureza para remedio; a Iustiça para castigo; a Razão para arrependimento; a Graça para triunfo. Como pelos olhos se contrahe a macula do peccado, poz a Natureza nos olhos as lagrymas, para que com aquella agua se lauassem as manchas: como pelos olhos se admitte a culpa, poz a Iustiça nos olhos as lagrymas, para que estiuesse o supplicio no mes-

mo lugar do delitto: como pelos olhos se concebe a offensa, poz a Razão nos olhos as lagrymas, para que onde se fundio a ingratidão, a desfizesse o arrependimento: & como pelos olhos entrão os inimigos á alma, poz a Graça nos olhos as lagrymas, para que pelas mesmas brechas, por onde entràraõ vencedores, os fizesse sahir corrẽdo. Entrou Ionas pela bocca da balea peccador; saya Ionas pela bocca da balea arrependido. Razão he logo, & Iustiça, & não só Graça, senão Natureza, q̃ poes os olhos saõ a fonte vniuersal de todos os peccados, sejão os rios de suas lagrymas a satisfação tambem vniuersal de todos; & que paguem os olhos por todos chorando, já que peccàrão em todos vendo: *Quo fonte manauit nefas, Fluent perennes lacrymæ.*

§. IV.

Agora se entenderá facilmente hũa duuida não facil, entre as Negaçoẽs de S Pedro, & as suas lagrymas. As Negaçoẽs de S. Pedro, todas forão peccados da lingua. A lingua foy a que na primeyra Negação disse; *Non sum.* Luc. 22.59 A lingua foy, a que na segunda Negação disse; *Non noui hominem.* Matth 26.72 A lingua foy, a que na terceyra Negação disse; *Homo nescio, quid dicis.* Luc. 22.60 Poes se a lingua foy a que peccou, porque forão os olhos, os que pagàrão o peccado? Porque não condẽnou S. Pedro a lingua a perpetuo silencio, senão os olhos a perpetuas lagrymas? Porque ainda que a lingua foy a que pronunciou as palauras, os olhos forão os primeyros culpados nas Negaçoẽs: a lingua foy o instrumento, os olhos derão a causa.

Na

Na Parabola da Vinha, forão chamados os cauadores a differentes horas. Ao pòr do Sol, mãdou o Pae de familias, que se pagasse a todos o seo jornal: mas vendo os primeyros, que lhes igua-
Matth lauão os vltimos; *Mur-*
20. 11 *murabant aduersus patrẽ familias*: começàrão a murmurar contra o Pae de familias. O que agora noto (& não sey se se notou atégora) he, que reprehendendo o Pae de familias aos murmuradores, não se queyxou das suas linguas, senão dos
Matth seos olhos. *An oculus*
20.15 *tuus nequam est, quia ego bonus sum?* Basta que porque eu sou bom, os vossos olhos hão de ser maos? Assi o disse, & assi se queyxou o Pae de familias: mas eu não vejo a razão desta sua queyxa. A sua queyxa era dos murmuradores, & da murmuração: os olhos não saõ os que murmurão, senão a lingua. Poes porque se não queyxa da lingua, senão dos olhos? Porque ainda que das linguas sahio a murmuração, os olhos, & maos olhos, derão a causa. Muytos murmuradores murmurão o que não vem; mas estes só murmuràrão o que virão. Virão que elles tinhão trabalhado todo o dia; isso murmuràrão:
Portauimus pondus diei, Matth
& æstûs. Virão que os 20.12
outros vierão tarde, & muyto tarde; isso mur-
muràrão: *Hi nouissimi* Matth
vnâ horâ fecerunt. Virão 20.12
que sendo desiguaes no trabalho, lhos igualàuão no premio; isso murmu-
ràuão: *Pares illos nobis* Matth
fecisti. E como a murmu- 20.12
ração, ainda que sahio pela lingua, teue a occasião nos olhos, por isso saõ reprehendidos, & castigados os olhos, & não a lingua: *An oculus tuus nequam est?* Assi o julgou contra os olhos daquelles murmuradores o Pae de familias: & assi se senten-

ciou tambem S. Pedro contra os ſeos. As ſuas Negaçoẽs ſahìrão pela lingua, mas a cauſa, & a occaſião, derãona os olhos. Negou porque quiz ver; porque ſe não quizera ver, não negàra: poes ainda que a lingua foy o inſtrumẽto da Negação, caſtiguemſe os olhos, que forão a cauſa. Se os olhos não forão curioſos para ver, não fora a lingua fraca para negar. E poes os olhos por quererem ver, puſerão a lingua em occaſião de negar; paguem os olhos por ſi, & paguem pela lingua: pela lingua paguem o negar; & por ſi paguem o ver.

E ſenaõ pergunto. Porque dizem os Euangeliſtas com tão particular aduertencia, que chorou Pedro amargamẽte: *Fleuit amarè?* Se querião encarecer as lagrymas de Pedro pela copia, digão que ſe fizerão ſeos olhos duas fontes perennes de lagrymas: digão q̃ chorou rios: digaõ que chorou mares: digão que chorou diluuios. E ſe querião encarecer eſſes diluuios de lagrymas, não pela copia, ſenão pela dor, digão que chorou triſtemente: digão que chorou ſentidamente: digão que chorou laſtimoſamente: digão que chorou irremediauelmente; ou buſquem outros termos de mayor triſteza, de mayor laſtima, de mayor ſentimento, de mayor pena, de mayor dor. Mas que deyxado tudo iſto ſó digão, & ponderem, que chorou amargamente: *Fleuit amarè?* Si, & com muyta razão: porque o chorar pertẽce aos olhos; a amargura pertence á lingua; & como os olhos de Pedro chorauão por ſi, & mays pela lingua, era bem que a amargura ſe paſſaſſe da lingua aos olhos, & que naõ ſó choraſſe Pedro, ſenaõ que choraſſe amargamente:

Fleuit

Fleuit amarè. Como a culpa dos olhos em ver se ajuntou com a culpa da lingua em negar; ajuntouse tambem o castigo da lingua, que he a amargura, com o castigo dos olhos, que saõ as lagrymas: para que as lagrymas pagassem o ver, & a amargura pagasse o negar, & os olhos chorando amargamente pagassem por tudo: *Fleuit amarè.*

§. V.

Mas se o ver em Pedro foy occasiaõ de negar, & o negar foy a causa de chorar; porque naõ chorou Pedro, quando negou, senaõ depoes que sahio: *Egressus foras fleuit?* Negou a primeyra vez, & ficou com os olhos enxutos como d'antes: negou a segunda vez, & ficou do mesmo modo: negou a terceyra vez, & nem ainda entaõ chorou: Sahe Pedro finalmente fóra, & depoes que sahio, entaõ sahiraõ tambem as lagrymas; *Egressus foras, fleuit amarè.* Poes se Pedro chora porque negou; porque não chora, quando negou, ou depoes de negar, senão quando sahio, & depoes de sahir? Porque em quanto Pedro naõ sahio fóra, persistia na occasiaõ de ver, & querer ver: & os olhos em quanto vem, naõ podem chorar. O ver, & o chorar (como diziamos) saõ os dous officios dos olhos: mas saõ officios incompatiueis no mesmo tempo: em quanto vem, naõ podem chorar; & se querem chorar, haõ de deyxar de ver. Por isso sahio fora Pedro, naõ só para chorar, senaõ para poder chorar; porque para os seos olhos exercitarem o officio de chorar, hauiaõ de cessar do exercicio de ver.

Notauel Filosofia he a dos nossos olhos no chorar, & naõ chorar. Se cho-

ramos, o nosso ver foy a causa: & se não choramos, o nosso ver he o impedimento. Como estes nossos olhos saõ as portas do ver, & do chorar, encontraõse nestas portas as lagrymas com as vistas: as vistas para entrar, as lagrymas para sahir. E porq̃ as lagrymas saõ mays grossas, & as vistas mays suttis; entrão de tropel as vistas, & naõ podem sahir as lagrymas. Vistes já nas barras do mar encontrarse a força da marè com as correntes dos rios: & porque o pezo do mar he mays poderoso, vistes como as ondas entraõ, & os rios paraõ? Poes o mesmo passa nos nossos olhos. Todos os objectos deste mar immenso do mundo, & mays os que mays amamos, saõ as ondas, q̃ hũas sobre outras entraõ pelos nossos olhos: & ainda que as lagrymas dos mesmos olhos tenhaõ tantas causas para sahir: como o sentido do ver póde mays que o sentido do chorar, vemos quãdo hauiamos de chorar, & naõ choramos, porque naõ cessamos de ver. Vejamos tudo nos olhos de Dauid, que do ver nos deyxou tantos desenganos, & do chorar tantos exemplos.

Morto lastimosamente o Principe Abner, mãdou Dauid, que todo o exercito vestido de lutto, & arrastando as armas, o acompanhasse até a sepultura; & o mesmo Rey o acompanhou tambem: *Porro Dauid sequebatur feretrum.* 2.Reg. 3.31. Desta maneyra foy marchando, & continuando o enterro até o lugar do sepulchro, mas ninguem choraua. Tiraõ o corpo do esquife; & ainda aqui se naõ viraõ, nem ouuiraõ lagrymas: mettem finalmente o cadauer na sepultura, cerraõ a porta; eys que começa Dauid a rebentar em lagrymas, & todos

com

com elle em pranto deſfeyto; *Cúmque ſepeliſſent Abner, leuauit Dauid vocem ſuam, & fleuit ſuper tumulum: fleuit autem & omnis populus.* Poes ſe no enterro, & antes de enterrado Abner, nem Dauid, nem o exercito chora; porque chora tanto Dauid, & choraõ todos com elle no meſmo ponto, em que foy mettido na ſepultura? Porque no enterro, & antes de enterrado, viaõ a Abner, depoes de enterrado já o naõ viaõ. Como a acçaõ do chorar ſe impede pela reſiſtencia do ver, em quanto os olhos viraõ, eſtiueraõ repreſadas as lagrymas: tanto que naõ tiueraõ que ver, começàraõ as lagrymas a ſahir. Naõ puderaõ chorar os olhos, em quanto viraõ; tanto que naõ viraõ choràraõ. Siruaõ as letras Humanas ás Diuinas, & ouçamos aquelle engenho, que melhor que todos ſoube exprimir os affectos da dor, & da natureza. *Iãque oculis ereptus eras; tum denique fleui.* A hiſtoria póde ſer fabuloſa, mas a Filoſofia he verdadeyra. Em quanto Ariadne pòde ſeguir com os olhos a Theſeo, eſtiueraõ as lagrymas ſuſpenſas, embargadas pela viſta: mas tanto que já o naõ pòde ver; *Iamque oculis ereptus eras*; tirado o impedimento da viſta, começàraõ as lagrymas a correr: *Tum denique fleui.*

2. Reg. 3 32.

Ouid. Ep. 10.

Eſta foy a razaõ ainda natural, porque Pedro ſahio do lugar onde via, & onde entràra para ver. Sahio, para que as ſuas lagrymas ſahiſſem: *Et egreſſus foras fleuit amarè.* Entrou para ver, ſahio para chorar: porque em quanto a viſta tinha entrada, naõ podiaõ as lagrymas ter ſahida. E para que o meſmo S. Pedro nos proue a verdade deſta Filoſofia, diz S. Marcos no Texto Grego (cõfor-

Marc. 14. 3o.

forme a interpretaçaõ de Theofilato) que ſahindo S. Pedro do atrio, lançou a capa ſobre o roſto, & entaõ começou a chorar: *Cùm caput obuelaſſet, fleuit.* Para Pedro poder chorar, cobrio primeyro os olhos para naõ ver. Sahio para naõ ver o que via, & cobrio os olhos, para que nenhũa couſa viſſem: & quando naõ vio, nem pòde ver, entaõ pòde chorar, & chorou: *Fleuit.* O pranto mays publico, que ſe vio na naçâo Portugueza, foy quãdo chegàraõ á India as nouas da morte delRey Dom Manoel, primeyro, & verdadeyro Pae daquella Monarchia. Eſtaua o Vizorrey na Sé (como nós agora) ouuindo ſermaõ, & tanto que lhe deraõ a triſte noua, diz a hiſtoria, que lançou a capa ſobre o roſto, & que fazendo todo o auditorio o meſmo, começàraõ a chorar em grito, & ſe leuantou o mayor, & mays laſtimoſo pranto, que já mays ſe vira. Eſte era o vſo dos capuzes Portuguezes, quando tambem ſe vſaua o chorar. Mettiaõ os capuzes na cabeça até o peyto: cobriaõ, & eſcureciâo os olhos, & aſſi chorauâo, & lamentauâo o defunto. Depoes que as mortes ſenâo chorâo, trazemſe os capuzes detraz das coſtas, para que nem os olhos os vejaõ. Naõ foy aſſi o lutto, que Pedro fez pela morte da ſua alma: mas porque a quiz logo chorar, cobrio os olhos para nâo ver: *Cùm caput obuelaſſet, fleuit.*

§. VI.

Aſſi ſahio Pedro do lugar da ſua deſgraça. Mas para onde ſahio? Diz Niceforo, & outros Authores Eccleſiaſticos, mays veſinhos daquelle tempo, que ſe foy S. Pedro metter em hũa coua, entre Ieruſalem, & o Mõte Sion. Tinha prometti-

do

do morrer com Christo; mas porque naõ tiuera animo para morrer, teue resoluçaõ para se sepultar. Nesta sepultura triste, solitaria, escura, como os olhos naõ tiueraõ luz para ver, tiueraõ mayor liberdade para chorar. Só na supposiçaõ de hum parallelo se póde conhecer este excesso, ou este artificio das lagrymas de S. Pedro. Os dous exemplares da penitencia, que Deos poz neste mundo em hũa, & outra Ley, foy S. Pedro, & Dauid. Dauid foy o Pedro da Ley Escritta: Pedro foy o Dauid da Ley da Graça. E assi como S. Pedro escolheo lugar particular para as suas lagrymas, assi Dauid escolheo tempo particular para as suas. Mas qual escolheo melhor, & mays finamente? Agora o veremos.

O tempo que Dauid escolheo para as suas lagrymas, foy o que diz mays com os tristes, o tempo escuro da noyte: *Per singulas noctes lacrymis meis stratum meum rigabo.* Psal. 6. 7. De dia gouernaua, de noyte choraua: o dia daua aos negocios, a noyte ás lagrymas. Oh que exemplo este para Reys, para ministros, & para todos os que gastaõ o dia em occupaçoẽs, ou publicas, ou particulares! As flores anoytecem murchas, & quasi seccas; mas com o orualho da noyte amanhecem frescas, vigorosas, resuscitadas. Assi o fazia Dauid, & assi regaua a sua alma todas as noytes: *Per singulas noctes lacrymis meis stratum meum rigabo.* Mas tornemos ao motiuo desta eleyção. E porq̃ razaõ escolhia Dauid o tempo escuro da noyte para chorar? Porque de dia com a luz, como está liure o vso do ver, fica embaraçado o exercicio do chorar: mas de noyte com a sombra, & escuridade das treuas, fica liure, & desembara-

çado o exercicio de chorar; porque está impedido o vso de ver. A mesma razão seguio S. Pedro na eleyção da sua coua, mas com mayor credito da sua dor, & para mayor excesso das suaslagrymas. Dauid escolheo o tempo da noyte, & assi choraua de noyte, mas de dia não choraua: porèm Pedro, escolheo hũa coua escura, em que de dia, & de noyte sempre fosse noyte, para que de dia, & de noyte, sempre chorasse. Os olhos de Dauid alternando o dia com a noyte alternauaõ tambem o ver com o chorar: porèm os olhos de Pedro mettidos naquella noyte successiua, & continuada, nem de dia, nem de noyte viaõ, & de dia, & de noyte sempre chorauaõ.

Só Pedro pòde conseguir para as suas lagrymas, o que só Ieremias soube desejar para as suas: *Quis dabit capiti meo aquam, & oculis meis fontem lacrymarum, & plorabo die, ac nocte!* Oh quem d'era fontes de lagrymas a meos olhos (dizia Ieremias) para chorar de dia, & de noyte! Vede quaõ discreta, & quaõ encarecidamẽte pedia Ieremias. Naõ só pedia lagrymas, senaõ fontes de lagrymas: *Fontem lacrymarum.* E porque pedia fontes? Porque desejaua chorar de dia, & de noyte: *Et plorabo die, ac nocte.* As fontes, naõ fazem differença de noyte a dia: de dia, & de noyte sempre correm: & como Ieremias desejaua chorar de dia, & de noyte; *Plorabo die, ac nocte*; por isso pedia fontes de lagrymas, ou lagrymas como fontes: *Et oculis meis fontem lacrymarum.* Taes erão as fontes dos olhos de Pedro naquella coua escura. Naõ hauia alli differença de noyte a dia, porque naõ hauia luz: & como a luz não interrõpia a noyte, a vista não inter-

Ierem 9. 1.

interrompia as lagrymas: a noyte suspendia perpetuamente o ver; as lagrymas continuavaõ perpetuamente o chorar. Chorava amargamente, porque vira; chorava continuamente, porque não via: fóra do Paço, onde vira, para não ver; dentro da cova, onde não via, para sempre chorar: *Egressus foras fleuit amarè.*

§. VII.

Atégora fallámos com os olhos de Pedro: agora fallem os olhos de Pedro com os nossos. Os olhos tambem fallão: *Neque taceat pupilla oculi tui.* E que dizem os olhos de Pedro? Que dizẽ aquelles dous grandes prégadores aos nossos olhos? Olhos aprendei de nós: nós vimos, & porque vimos, choramos: do nosso ver aprendei a não ver: do nosso chorar aprendei a chorar. Oh que grandes duas liçoens para os nossos olhos!

Thren. 2.18.

Se Pedro, quando quiz ver a Christo, negou tres vezes a Christo; os olhos que querem ver as creaturas, quantas vezes o negaráõ? Se nega a Christo Pedro, quando quer ver levado do amor de Christo, como não negaráõ a Christo, os que querem ver levados de outro amor? Se quem entrou a ver hũa tragedia da Paxão de Christo, teve tanto que chorar: os que entrão a ver outras representaçoẽs, & outros theatros, que frutto hão de colher daquellas vistas! Diz S. Leão Papa, que os olhos de S. Pedro, se baptizáraõ hoje nas suas lagrymas. Bem se podem baptizar os nossos olhos outra vez, porque não tem nada de Christãos. Comparai aquella cova de Chipre com a de Jerusalem: comparai as nossas vistas, ou as nossas cegueyras, com a de S.

 Pedro.

Pedro. Não digo, que se mettão os nossos olhos em hũa coua, porque não ha hoje tanto espirito no mundo: mas ao menos naõ comporemos os nossos olhos? Não faremos ao menos com os nossos olhos aquelle concerto que fez Iob com os seos?

Iob 31 1. *Pepigi fædus cum oculis meis, vt ne cogitarem quidem de virgine.* Fallaua Iob do vicio contra a honestidade, em que tanta parte tem os olhos, & diz que fez concerto com os seos, para não admittir o peccado no consentimento, nem ainda na imaginação. Este concerto, parece que não se hauia de fazer com os olhos, senão com o entendimento, & com a vontade. O consentimento pertence á vontade, a imaginação pertence ao entendimento: façase logo o concerto com a vontade, que consente, & cõ o entendimento, que cuyda, & imagina, & não com os olhos, que sómente vem. Não (diz Iob). Cõ os olhos se ha de fazer o concerto; porque o peccado, ou o que ha de ser peccado, entra pela vista; da vista passa á imaginação, & da imaginação ao consentimento: logo (para que não chegue ao cõsentimento) nos olhos, onde está o primeyro perigo, se ha de pòr a cautela, nos olhos a resistencia, nos olhos o remedio. Notou aduertidamente Salmeyraõ, que sucede aos homẽs nos peccados desta casta, o mesmo que sucedeo a S. Pedro, nas suas Negaçoẽs. Para as Negaçoẽs de S. Pedro, concorrèrão duas tentadoras, & hum tentador: a primeyra, & a segunda tentadora, forão as duas ancillas, & o terceyro tentador, foy o soldado da guarda de Cayfaz. Assi tambem nas nossas negaçoẽs. A primeyra ancilla, & a primeyra tentadora, he a vista: a segunda ancilla,

cilla, & a segunda tentadora, he a imaginação: & o terceyro tentador, he o consentimento, em que se consumma o peccado. E assi como nas Negaçoens de Pedro a primeyra tentadora, foy a ancilla Ostiaria, a porteyra; assi nas nossas negaçoẽs a primeyra tentadora he a vista, que he a porteyra, & a que tem nos olhos as chaues das outras potencias. Por isso Iob fez concerto com os seos olhos, para que estas portas estiuessem sempre fechadas.

Não fecharemos estas portas tão arriscadas da nossa alma, ao menos nestes dias em reuerẽcia dos olhos de Christo? No mesmo tẽpo, em q̃ Pedro estaua negando a Christo, estaua Christo com os olhos tapados padecendo tantas afrontas. Consente Christo que lhe tapem os olhos taõ afrontosamẽte para mor de mi, & eu por amor de mi, & por amor de Christo, não fecharey os olhos? Consente Christo que lhe tapem os olhos, para me saluar: & eu abrirey os olhos, para me perder?

Olhai quanto mays encarecida he a doutrina de Christo neste caso. *Si oculus tuus scandalizat te, erue eum, & proijce abs te.* Se os vossos olhos vos seruem de escandalo, se vos fazem cahir, arrancaios, & lançaios fora. Se fora resolução muyto bẽ empregada arrancar os olhos por amor da s[...]ção, & para esses mesmos olhos verem a Deos; porque ha de ser cousa difficultosa o fechalos? A Sãsaõ arrãcaraõlhe os olhos os Filisteos, porque os entregou a Dalila. Não lhe fora melhor a Sansaõ fechar os olhos para não ver, que perdelos, porque vio? Naõ lhe fora melhor a Sichem naõ ver a Dina? Naõ lhe fora melhor a Amnon naõ ver a Thamar? Naõ lhe fora melhor

Matth 12. 9.

Iudic. 14. 1. & 16. 21.

Gen. 34. 2. & 26.

2. *Reg.* 13.

Iudith 10. 19

lhor a Holofernes naõ ver a Iudith? Todos estes perecèraõ ás mãos de seos olhos. Democrito Filosofo gentio (como diz Tertuliano) arrancou voluntariaméte os olhos, por se livrar de pensamẽtos menos honestos. Que tivesse resolução hũ gentio, para arrancar os olhos por amor da pureza, & que naõ tenha animo, nem valor, hum Christão para os fechar! Christãos, por amor daquelles olhos, que Christo hoje poz em S. Pedro, & para que elle os ponha em nós, que se havemos de fazer esta Somana algũa penitencia, se havemos de fazer esta Somana algũa mortificaçaõ, se havemos de fazer esta Somana algũ acto de Christandade, seja cerrar os olhos por amor de Christo. Aquellas pestanas cerradas sejaõ as sedas, de que teçamos hum cilicio muyto apertado a nossos olhos. Naõ saõ os olhos aquelles grandes peccadores, que peccaõ em todos os peccados? Poes tragaõ esta Somana este cilicio.

§. VIII.

Como os olhos estiverem cerrados (que he o segundo documento dos olhos de S. Pedro) como os nossos olhos naõ virem, logo choraráõ. Lembremonos que estamos em hum valle de lagrymas: lembremonos que esta vida não he lugar de ver, senão de chorar: *Locus flentium*. Esta vida, diz S. Chrysostomo, he para os nossos olhos chorarem, a outra he para verem. Nós nesta vida trocamos aos nossos olhos os tempos, & os lugares: mas tambem na outra vida os acharemos trocados. Os olhos, que chorarem na terra, veráõ no Ceo: os olhos que quizerem ver na terra, choraráõ no Inferno: *Ibi erit fletus*. Tambem no Inferno ha lagrymas, mas la-

Iudic. 2.5.

Matth 8.12.

lagrymas ſem frutto. Não he melhor chorar aqui poucos dias para noſſo remedio, que chorar eternamente no Inferno, ſem nenhum remedio? Que contas lhe fazemos? Que contas faz a noſſa Fé cõ a noſſa vida? Que contas fazem, os que fazem conta de dar conta a Deos? Olhai as contas que Deos faz com as noſſas lagrymas, & com os noſſos peccados. He paſſo admirauel, & que podendo ſer de grande conſolaçaõ, he de grande terror.

Pſal. 55.9. *Poſuiſti lacrymas meas in conſpectu tuo*: Diz Dauid. Senhor, vós ſempre tendes poſtas as minhas lagrymas diante dos voſſos olhos. E eſtas lagrymas que Deos tem poſtas diante dos olhos, onde eſtaõ? Ellas correm, ellas paſſaõ, ellas enxugãoſe, ellas ſeccãoſe: onde eſtão poſtas eſtas lagrymas? O Texto Original o declarou admirauelmente. *Poſuiſti lacrymas meas in libro rationum tuarum.* Tẽ Deos poſto as noſſas lagrymas nos ſeos liuros da razão: tẽ Deos poſto as noſſas lagrymas nos ſeos liuros de Deue, & Hade hauer. Eſtes ſaõ os liuros, dos quaes diz S. Ioão, que ſe hão de abrir no Dia do Iuizo: *Et libri aperti sũt*: & aſſi o reſoluẽ todos os Theologos. Apoc. 20.12 Hũ he o liuro do Deue, outro o liuro do Hade hauer, hũ o liuro das diuidas, outro o liuro das ſatisfaçoẽs: no das diuidas, eſtão os peccados; no das ſatisfaçoẽs, eſtão as lagrymas: *In libro rationum tuarum.* Faça agora cada hum as ſuas contas, poes ha de dar conta a Deos por eſtes liuros. Somme cada hum quantos peccados tem no liuro das diuidas, & ſomme quantas lagrymas tem no liuro das ſatisfaçoens. Hauerá quando menos para cada peccado hũa lagryma? Oh triſtes dos noſſos olhos! Oh miſeraueis das noſſas al-

almas! S. Pedro no liuro do Deue tem tres Negaçoens, & no liuro do Hade hauer tem infinitas lagrymas. Quantos Chriſtãos hauerá, que no liuro do Deue tenhão infinitos peccados, & no liuro do Hade hauer não tenhão tres lagrymas choradas de coração! Poes como hauemos de apparecer diante do Tribunal de Deos? Como lhe hauemos de dar boa conta? E ſe eſtamos tão alcançados nas contas, como não nos reſoluemos a chorar noſſos peccados deſde logo, poes o não fizemos atégora? S. Pedro não chegou a eſtar duas horas no ſeo peccado, & chorou toda a vida até a morte: & nós que toda a vida temos gaſtado em peccados, & muytos eſtamos no cabo da vida, & todos não ſabemos quanto nos ha de durar a vida, quando fazemos conta de chorar? S. Pedro ſabia de certo, que Deos lhe tinha perdoado, & com tudo não ceſſaua de chorar continuamente. Sabemos de certo que Deos nos tem perdoado? Sabemos de certo, que temos offendido a Deos, & muytos ſabem tambem de certo, que não eſtão perdoados; porque tambem ſabem de certo, que eſtão actualmente em peccado mortal: & com toda eſta euidencia, nem hũs, nem outros chorão.

Dizeime pelas Chagas de Chriſto. Fazeis conta de vos ſaluar, como S. Pedro? Si. Peccaſtes como S. Pedro? Muyto mays. Choraſtes como S. Pedro? Não. Poes ſe peccaſtes como Pedro, & não chorais como Pedro, como fazeis conta de vos ſaluar como Pedro? Tem Deos para vós outra Ley? Té Deos para vós outra juſtiça? Tem Deos para vós outra miſericordia? Chriſto perdoou a Pedro, porque

que chorou: & se Pedro não choràra, não lhe hauia Christo de perdoar, como não perdoou a Iudas. Poes se Christo não perdoa a Pedro sem chorar, como nos ha de perdoar a nós, se não choraramos? Somos mays Dicipulos de Christo que Pedro? Somos mays fauorecidos de Christo que Pedro? Somos mays mimosos de Christo que Pedro? Somos mays de casa, & do seyo de Christo? Somos mays amigos, & mays amados, & mays prezados de Christo que Pedro? Poes que confiança cega, & diabolica he esta nossa?

Senhor, Senhor, Iudas não chorou, porque lhe não pusestes os olhos: Pedro chorou, porque lhe pusestes os olhos. *Respice in nos, & miserere nostri*: Olhai para nós piedoso Iesu, olhai para nós com aquelles piedosos olhos, com que hoje olhastes para Pedro. Abrandai esta dureza impenetrauel de nossos coraçoens. Allumiai esta cegueyra obstinada de nossos olhos. Fechainos estes olhos, para que não vejaõ as vaidades, & locuras do mundo. Abrinos estes olhos, para que se desfaçaõ em lagrymas por vos terem negado, & por vos terem tanto offendido. S. Pedro, Diuino Apostolo, Diuino penitente, Pontifice Diuino, lembraiuos desta vossa Igreja, que taõ cega está, & tão impenitente. Lembraiuos destas vossas ouelhas. Lembraiuos destes vossos filhos: & dessas lagrymas, que vos sobejàraõ, derramai sobre nós, as que tanto hauemos mister. Alcançainos daquelles olhos, que tão benignamente vos virão, que imitemos vossa contriçaõ, que choremos nossos peccados, que façamos verdadeyra penitencia, que acabemos hũa vez de nos arrepender, &

emendar de todo coraçāo. E nesta Somana taõ Sagrada, lançainos do Ceo hũa bençāo, & concedeinos hũa indulgencia plenaria, que nos absolua de todas nossas culpas. Sobre tudo perseuerança na Graça, nos propositos, na dor, no arrependimento; para que chorando o que só deuemos chorar, vejamos finalmente, o que só deuemos desejar ver, que he a Deos nessa Gloria.

SERMAM
DO
MANDATO;

Em Roma: na Igreja de Santo Antonio dos Portuguezes. Anno de 1670.

Sciens Iesus quia venit hora eius, vt transeat ex hoc mundo ad Patrem, cùm dilexiſset ſuos, qui erant in mundo, in finem dilexit eos. Joan. 13.

§. I.

ESte he aquelle Texto ſaudoſo, & ſuauiſſimo: eſte he aquelle myſterio, ou enigma grande do amor tantas vezes repetido neſta hora, tantas vezes, & por tantos modos encarecido, tantas vezes, & taõ ſuttilmente interpretado, mas nunca aſſaz entendido. Diz o Euangeliſta S. Ioaõ que ſe parte Christo, & que nos ama. Que ſe parte; *Vt tranſeat ex hoc mundo*: que nos ama; *In finem dilexit eos*. Mas ſe nos ama, como ſe parte? Se nos

ama, como se ausenta de nós? Mays diz o Euangelista. Naõ só diz que nos ama Christo, & que se parte: naõ só diz que nos ama, & que se ausenta de nós; senaõ que nesta mesma hora, em que se partio, nesta mesma hora, em que se ausentou, hauendonos amado sempre tanto, então, ou agora nos amou mays. *Sciens quia venit hora eius, vt transeat ex hoc mundo, cùm dilexisset suos; in finem dilexit eos.*

Se dissera isto outro Euangelista, naõ me admiràra tanto. Mas Ioaõ, a Aguia do entendimento, & a Fenis do amor? Ioaõ, o Secretario do peyto de Christo? Ioaõ, aquelle Dicipulo, que entre todos soube melhor amar, & mereceo ser mays amado; que me diga que se parte Christo, que se ausenta, que nos deyxa, que se vai de nós, & que nos ama? Que nos ama, & que agora nos amou mays? Naõ o entendo. Se me dissera S. Ioaõ que se ausentaua Christo, porque estaua arrependido de nos amar: que se ausentaua, porque aquelles primeyros extremos do seo amor, o tempo, que acaba tudo, os acabàra: se me dissera que obrigado de nossas más correspondencias, que offendido de nossos desprimores, que cançado de nossas ingratidoens, que desenganado de nossa pouca fé, já nos aborrecia, ou já nos desamaua, & que por isso deyxa o mundo, & se ausenta dos homés: se isto me dissera S. Ioaõ, sentira o eu muyto; mas conhecera a razão, & a consequencia. Confessaria, & confessariamos todos, que obraua Christo, como quem he; & que nos trattaua, como quem somos. Amounos sem o merecermos; ausentase, porque lho merecemos. O amor o trouxe: o desamor o leua;

ua; por isso se vai, & nos deyxa. Mas que diga o Euangelista constantemente, que naõ he desamor, senaõ amor: & que quando Christo se ausenta de nós, entaõ obrou a mayor fineza, entaõ subio ao mayor extremo, entaõ chegou ao vltimo fim, aonde podia chegar amando: *Cùm dilexisset suos, in finem dilexit eos?*

O verdadeyro entendimento desta amorosa implicação será a materia do nosso discurso, & a mesma razão de duuidar nos dará a solução da duuida. Veremos com assombro de todas as leys do amor, como o mayor extremo do amor de Christo para com nosco foy o ausentarse de nós. He o que dizem as palauras do Texto. *Sciens quia venit hora eius, vt transeat ex hoc mundo:* Eys ahi o ausentarse de nós: *Cùm dilexisset suos, in finem dilexit eos:* Eys ahi o mayor extremo de seo amor. Parece paradoxo, mas he extremo. Amou Christo tanto aos homés, que os deyxou, & se foy: parece paradoxo. Amou Christo tanto aos homés, que chegou por elles a apartarse delles: este he o extremo: & isto he o que diz o Euangelista. Nos homés a hora da partida he o fim do amor: em Christo o fim do amor foy a hora da partida: *Sciens quia venit hora eius, in finem dilexit eos.* Dizer menos, he decer; subir mays, naõ ha para onde. E como este foy o ponto mays alto, onde pòde chegar o amor de Christo, este será tambem o ponto vnico, em que começará, & acabará o nosso discurso. Peçamos ao mesmo Amor pelos merecimentos daquelle coraçaõ, que só o soube corresponder dignamente, nos assista nesta hora sua com a sua Graça. *Aue Maria.*

§. II.

Vt transeat ex hoc mũdo, in finem dilexit eos. Amou Christo tanto aos homẽs, que chegou por elles a apartarse delles. Este he o meo assumpto: & este digo que foy o mayor extremo do amor de Christo. Mas que vejo? Naquelle Monumento Sagrado, naquelle Mysterio Sacrosanto (que he a cifra do amor, & o memorial da morte de Christo) vejo postos em campo contra este meo pensamento tres poderosos oppositores: o Sacramẽto, a Morte, & o mesmo Amor. O Amor diz, que naõ póde ser amor o apartarse Christo de nós: o Sacramento diz, que o deyxarse com nosco foy a mayor fineza: a Morte diz, que o morrer por nós foy o mayor extremo de todos. Estes saõ os assombros, com que as acçoens mays heroicas do amor de Christo hoje, & com que as mesmas leys do amor se oppoem á nouidade do nosso assumpto. Mas essas mesmas nos diuidiráõ o discurso, & nos seruiráõ de degraos para mays o subir de põto.

Começando pelo Amor. O amor essensialmente he vniaõ, & naturalmẽte a busca: para alli peza, para alli caminha, & só alli pára. Tudo saõ palauras de Plataõ, & de S. Agostinho. Poes se a natureza do amor he vnir, como póde ser effeyto do amor o apartar? Assi he, quando o amor naõ he estremado, & excessiuo. As causas excessiuamente intensas produzem effeytos contrarios. A dor faz gritar; mas se he excessiua, faz emmudecer: a luz faz ver; mas se he excessiua, cega: a alegria alenta, & viuifica; mas se he excessiua, matta. Assi o amor: naturalmente vne; mas se he excessiuo, diuide. *Fortis est vt mors dilectio*: o amor, diz Cant. 8. 6.

diz Salamaõ, he como a morte. Como a morte, Rey ſabio? Como a vida, diſſera eu. O amor he vniaõ de almas: a morte he ſeparaçaõ da alma: poes ſe o effeyto do amor he vnir, & o effeyto da morte he ſeparar, como póde ſer o amor ſemelhante á morte? O meſmo Salamaõ ſe explicou. Naõ falla Salamaõ de qualquer amor, ſenaõ do amor forte: *Fortis eſt vt mors dilectio*: & o amor forte, o amor intenſo, o amor exceſſiuo produz effeytos contrarios. He vniaõ, & produz apartamentos. Sabeſe o amor atar, & ſabeſe deſatar como Sanſaõ: affectuoſo, deyxaſe atar: forte, rompe as ataduras. O amor ſempre he amoroſo; mas hũas vezes he amoroſo, & vnitiuo, outras vezes amoroſo, & forte. Em quanto amoroſo, & vnitiuo, ajunta os extremos mays diſtantes: em quanto amoroſo, & forte, diuide os extremos mays vnidos. Quaes ſaõ os extremos mays diſtantes, & mays vnidos, que ha no mundo? O noſſo corpo, & a noſſa alma. Saõ os extremos mays diſtantes; porque hum he carne, outro eſpirito: ſaõ os extremos mays vnidos; porque nunca já mays ſe apartaõ. Iuntos nacem, juntos crecem, juntos viuem: juntos caminhaõ, juntos paraõ, juntos trabalhaõ, juntos deſcançaõ: de noyte, & de dia, dormindo, & velando: em todo o tempo, em toda a idade, em toda a fortuna: ſempre amigos, ſempre companheyros, ſempre abraçados, ſempre vnidos. E eſta vniaõ taõ natural, eſta vniaõ taõ eſtreyta, quem a diuide? A morte. Tal he o amor: *Fortis eſt vt mors dilectio.* O amor, em quanto vnitiuo, he como a vida; em quanto forte, he como a morte. Em quanto vnitiuo, por mays diſtã-

tes

tes que sejaõ os extremos, ajuntaos: em quanto forte, por mays vnidos que estejaõ, apartaos.

Antes da Encarnaçaõ do Verbo, quaes eráo os extremos mays distantes? Deos, & o homem. E que fez o amor vnitiuo? Trouxe a Deos do Ceo á terra, & vnio a Deos com os homẽs. Depoes da Encarnaçaõ, quaes eraõ os extremos mays vnidos? Christo, & os homẽs. E que fez o amor forte? Leua hoje a Christo da
Ioan. 16.28 terra ao Ceo: *Vt transeat ex hoc mundo ad Patrem:* & apartou a Christo dos homẽs. *Exiui à Patre, & veni in mundum*: eys ahi o amor vnitiuo: *Iterum relinquo mundum, & vado ad Patrem*: eys ahi o amor forte. He o que diz o Euangelista: *Cùm dilexisset, dilexit.* Houue differença nos tempos, mas naõ houue mudança no amor. Christo vnido com os homẽs, amor: *Cùm dilexisset*: Christo apartado dos homẽs, tambem amor, & mayor amor: *In finem dilexit eos.*

Iá temos mostrado ao Amor, q póde ser amor, & grande amor o apartarse. Agora abra mays os olhos o mesmo Amor, & veja que naõ só he amor, & grande amor, senaõ o mayor de todos: *In finẽ.* Em hũa hora, que era representaçaõ desta mesma hora (como notou S. Bernardo) estando a Esposa em hum horto (que tambem era figura de outro horto) pediolhe o Esposo Diuino, que cantasse algũa letra, porque a queriaõ ouuir seos amigos: *Quæ habitas in hortis, amici auscultant, fac me audire vocem tuam.* Cant. 8.13.
Os amigos que escutaõ; somos nós: o Esposo he Christo: a Esposa he a Igreja: qual será a letra? Cantou a Esposa em verso pastoril o que S. Ioaõ em prosa Euãgelica. Toma a Esposa hũa cithara na maõ, & tocando docemente

mente as cordas, cantou assi. *Heu, fuge dilecte mi:* Ay, ideuos Amado meo: *Assimilare capreæ hinnulóque ceruorum super montes aromatum*: parti como ceruo ligeyro, deyxai os valles da terra, ideuos para os montes do Ceo. Disse a Esposa; quebrou a cithara, & emmudeceo para sempre. Assi foy: porque este he o vltimo verso, & a vltima clausula do vltimo Capitulo dos Canticos. Todos sabemos que a materia dos Canticos de Salamaõ he a historia do amor, ou dos amores, de Christo com sua Esposa a Igreja. Poes Esposa Santa este he o fim com que dais fim á historia do amor de vosso Esposo? Ou quereis encarecer o seo amor, ou o vosso, ou o de ambos? Se o seo; dizeislhe que se vá? Se o vosso; dizeislhe que vos deyxe? Se o de ambos; concluhis com o apartamento de ambos? Si: porque este he o vltimo fim, este he o vltimo extremo, a que póde chegar o amor: Apartarse quem ama de quem ama. Em quanto naõ chegou a este ponto, sempre a sabedoria de Salamaõ teue mays, & mays que escreuer dos extremos do amor de Christo; mas tanto que disse: *Heu fuge*: tanto que disse que hauia Christo de deyxar o mundo, tanto que disse que se hauia de apartar dos homẽs por amor dos homẽs; Salamaõ suspendeo a pena: a Esposa quebrou a cithara: o Amor rompeo o arco: & aqui deo fim á historia de suas finezas; porque atéqui póde chegar o amor, & naõ póde passar daqui. Salamaõ acabou o liuro, & S. Ioaõ poz o *Finis*: *In finem dilexit eos.*

E senaõ comparemos este fim cõ os principios do mesmo amor. Nos principios do amor as finezas do Esposo eraõ buscar a Esposa por montes,

Cant. 2. 8. & valles: *Ecce iste venit saliens in montibus, transiliens colles*: nos principios do amor as finezas da Esposa eraõ ter o Esposo sempre comsigo, & naõ se apartar hum momẽto delle: *Inueni, quem diligit anima mea, tenui eum, nec dimittam*: Cant. 3. 4. porèm depoes que o amor principiante passou a amor perfeyto, depoes que o amor proficiente chegou a amor consummado; já as presenças se trocaõ pelas ausencias, & todos os extremos do amor se reduzem: a que? a hum Ay, & hum Ideuos: *Heu! Fuge*. O *Heu* significa a dor; o *Fuge* o apartamento: o *Heu* significa a violencia; o *Fuge* a resoluçaõ: o *Heu* significa o affecto; o *Fuge* o sacrificio: o *Heu* significa o amor; o *Fuge* a fineza, & o extremo. *Heu*, & *Fuge*: Ay, & Ideuos? Oh que extremos taõ encontrados! *Non optando loquitur*, diz Beda. Mas destes dous extremos taõ encõtrados se cõpunha o extremo do amor de Christo: & o encontro, & repugnancia destes dous extremos eraõ os torcedores, que nesta hora de sua partida lhe partiaõ o coraçaõ. O affecto pedia que ficasse; a conueniencia instaua que se fosse: *Expedit vobis, vt ego vadam*: Ioan. 16. 7. mas como o affecto era seo, & a conueniencia era nossa, pòde mays a conueniencia que o affecto. Vença a conueniencia, poes he vossa, pelo que tem de vós: cortese pelo affecto, poes he meo, pelo que tem de mi: & seja este o vltimo fim, & o extremo vltimo do meo amor: *Heu fuge dilecte mi*: *In finem dilexit eos*.

§. III.

Só resta para inteyra satisfaçaõ do Amor, que lhe demos a razaõ desta altissima Filosofia. Qual

he a razaõ, porque apartarſe Chriſto de nós, & apartarſe quem ama de quem ama, he o mayor extremo a que póde chegar o amor? A razaõ he eſta. Porque o amor do que ſe ama prouaſe pelo amor do que ſe deyxa: & naõ póde deyxar mays o amor, que chegar a deyxar pelo amado ao meſmo amado. A pedra de toque do amor he hum amor com outro. Quiz Deos prouar o amor de Abrahaõ, tocou o com o amor de Iſac, a quẽ amaua como filho: quiz Dauid prouar o amor de Ionathas, tocou o com o amor de Saul, a quẽ amaua como pae. Da meſma maneyra quem quizer apurar os quilates do amor, toque o amor do que ſe ama com o amor do que ſe deyxa, & logo conhecerá quaõ fino he. Deſde o primeyro amor, que houue no mundo ficou eſtabelecida eſta regra.

No ponto, em que Heua ſahio das mãos de Deos, amou a logo Adaõ taõ eſtremadamẽte, quãto ella por ſi, & por ſeo Author, merecia ſer amada. Quiz encarecer eſte ſeo amor o nouo deſpoſado, mas como entaõ naõ hauia no mundo outro amor, nem outrem a quem amar, que faria Adaõ, para prouar o amor, que deſejaua encarecer? Vede o artificio. *Propter hoc relinquet homo patrẽ, & matrem*: Por amor deſta deyxará o homem a ſeo pae, & a ſua mãe. Adaõ naõ tinha pae, nem mãe: era homem, mas o primeyro homem. Poes ſe naõ tinha pae, nẽ mãe, porque proua Adaõ o ſeo amor com o amor do pae, & da mãe, que os outros homens hauiaõ de deyxar por ſuas eſpoſas? Por iſſo meſmo. Porque o amor do que ſe ama prouaſe pelo amor do que ſe deyxa. E como Adaõ naõ tinha outro

Gen. 2. 24.

amor, que deyxar, prouou o amor, com que amaua a ſua eſpoſa pelo amor do pae, & mãe, que os outros homẽs hauiaõ de deyxar pelas ſuas: *Propter hoc relinquet homo patrem, & matrem.* Prouou Adaõ o amor preſente pelo futuro, & o proprio pelo alheyo, & prouou bem; porque o amor do pae, & mãe, que nos deraõ o ſer, he o mays natural, & o mays deuido: & quando ſe deyxa por amor da eſpoſa o que tanto ſe ama, he proua que ſe ama mays a eſpoſa por amor de quẽ ſe deyxa. Iſto he o que fez, & o que diſſe Adaõ: mas ainda que ſoube prouar, naõ ſoube encarecer; porque o verdadeyro encarecimento do amor naõ era para o primeyro Adaõ, eſtaua reſeruado para o ſegundo. Se Adaõ ſoubera encarecer o ſeo amor, que hauia de dizer? Hauia de dizer aſſi. Eu, Eſpoſa minha, naõ poſſo calificar o amor, que vos tenho, porque naõ tenho outro amor, que deyxar por elle: & ainda que tiuera pae, & mãe, a quem muyto amàra (como haõ de ter meos decendẽtes) deyxar o pae, & a mãe por amor de vós, naõ era baſtante proua do meo amor: mas para que conheçais quanto vos amo; amouos tanto, que chegàra a vos deyxar a vós por amor de vós. Iſto he o que naõ ſoube dizer Adaõ; & iſto he o que fez Chriſto. Chegou a nos deyxar a nós por amor de nós. Deyxar os paes por amor da eſpoſa foy o ponto mays alto, que ſoube imaginar o amor de Adaõ: mas Chriſto chegou a fazer o que elle naõ chegou a imaginar; porq̃ chegou a deyxar a Eſpoſa por amor da Eſpoſa. *Sacramentũ magnũ in Chriſto, & in Eccleſia.* A Eſpoſa de Chriſto he a Igreja: a Igreja ſomos nós, & Chriſto chegou a nos *Ad Epheſ. 5 32.*

dey-

deyxar a nós por amor de nós.

Quando Christo veyo ao mundo, pareceose o amor Diuino com o amor humano; porq̃ deyxou o Padre por amor da Esposa: mas quãdo hoje Christo se vai do mundo: *Vt transeat ex hoc mundo ad Patrem*: naõ teue o seo amor com quem se parecer; porq̃ deyxou a Esposa por amor da Esposa. Sahio Iacob peregrino da casa de seos paes para se despofar com Rachel: & neste caminho vio aquella mysteriosa Escada, que chegaua da terra ao Ceo. Voltou Iacob outra vez com Rachel para a patria; mas neste segundo caminho, ainda q̃ teue apariçoés de Anjos, naõ vio a Escada. Todos sabeis que Iacob naõ só foy figura de Christo, mas expressamẽte figura de Christo amãte. Agora pergunto: se Iacob vio a Escada na primeyra Visaõ, & no primeyro caminho, porque a naõ vio no segundo? Se Iacob vio a Escada, quando veyo, porq̃ naõ vio a Escada, quando tornou? Porq̃ aquella Escada (como dizem cómummente os Padres) significaua a decida de Christo, & a subida: a decida, quãdo veyo ao mundo; a subida, quãdo tornou para o Padre: & quando Iacob veyo, vio a Escada, porque Christo quando veyo, pareceose com Iacob; mas quãdo Iacob tornou, naõ vio a Escada, porq̃ quando Christo tornou, naõ se pareceo com elle, nẽ teue cõ quem se parecer. Quãdo Christo veyo, pareceose com Iacob; porque assi como Iacob deyxou os paes por amor de Rachel, assi Christo deyxou o Padre por amor da Esposa: porèm quando Christo tornou, naõ se pareceo com Iacob, porq̃ Iacob naõ deyxou a Rachel por amor de Rachel, & Christo si. Deyxou a sua Rachel por amor da

mesma Rachel: deyxou a sua Esposa por amor da mesma Esposa: deyxou os seos homens (*Cùm dilexisset suos*) por amor dos mesmos homés. E este foy o vltimo, & o mayor extremo do seo amor, porque chegou a deyxar os amados por amor dos mesmos amados. *Cùm dilexisset suos, in finem dilexit eos.*

Quem deyxa tudo pelo amado, deyxa tudo: mas quem deyxa pelo amado ao mesmo amado, ainda deyxa mays; porque chega a deyxar aquelle, por quem té deyxado tudo. Quãdo Christo veyo ao mundo, deyxou o Ceo por amor dos homés: porèm hoje deyxa os mesmos homens, por quem tinha deyxado o Ceo. Quando veyo ao mundo, deyxou os Anjos por amor dos homés: porèm hoje deyxa os mesmos homés, por qué tinha deyxado os Anjos. Quãdo veyo ao mundo, deyxou a gloria por amor dos homés: porèm hoje deyxa os mesmos homés, por quem tinha deyxado a gloria. Finalmente quãdo veyo ao mundo, deyxou o Padre por amor dos homés: porèm hoje deyxa os mesmos homés, por quem tinha deyxado o Padre. E neste mundo, que deyxou Christo? Nacendo pobre, deyxou por amor dos homens a riqueza: desterrandose, deyxou por amor dos homés a patria: trabalhãdo, deyxou por amor dos homens o descanço: entregandose, deyxou por amor dos homens a liberdade: padecendo afrontas, deyxou por amor dos homens a honra: morrendo, deyxou por amor dos homens a vida: sacramentandose, deyxou por amor dos homens a si mesmo; mas hoje ausentandose dos homens, & partindose do mundo: *Vt transeat ex hoc mundo*: deyxou mays que as ri-

riquezas, mays que a patria, mays q̃ o descanço, mays que a liberdade, mays que a honra, mays que a vida, mays que a si mesmo; porque deyxou os mesmos homens, por quẽ tudo isto tinha deyxado. De maneyra que hauendo Christo deyxado por amor dos homens tudo o que tinha no Ceo (até o mesmo Padre) & tudo o que tinha, & podia ter na terra (até a si mesmo) naõ tendo já nẽ no Ceo, nem na terra, naõ tendo já em si, nem fóra de si, outra cousa q̃ deyxar por amor dos homẽs; para chegar ao *Non plus vltra* do amor, chega a deyxar por amor dos homens aos mesmos homens: *Vt transeat ex hoc mundo: in finem dilexit eos.*

§. IV.

Hauerá ainda quem se opponha a este extremo de fineza? Hauerá ainda quem se opponha a este extremo de amor? Ainda. Ainda se oppoem, & resiste o mesmo Amor, defendendose com o escudo do Sacramento, & com a espada da morte. Fortes armas! Mas tambem as ha de render o amor, ainda que taõ fortes, & taõ finas.

Allega por parte do Sacramento o Amor, & defende constantemente que foy mayor fineza em Christo o deyxarse que o deyxarnos; o ficar comnosco, que o apartarse de nós. E como o proua? Em hũ caso temos ambos os casos. Na terra de Moab houue tres amigas muyto celebradas na Escrittura: Noemi, Ruth, & Orpha. Viuèraõ muyto tempo juntas estas amigas, como amigas, & parentas que eraõ, até que veyo hũa hora (como esta hora) em que se houueraõ de ausentar. Abraçaraõse, chòràraõ muyto, fizeraõ as exequias a sua despedida com

cõ todas as ſolennidades, que coſtuma o amor; mas tanto que chegou o ponto preciſo, em que ſe hauiaõ de apartar, ſuccedeo hũa differença notauel. Orpha (diz o Texto) que ſe apartou, & que ſe foy para a ſua patria, & para o ſeo Deos: porèm Ruth enterneceoſe tanto que de nenhum modo ſe pòde apartar da companhia de Noemi, & ſe deyxou ficar com ella por toda a vida. Eys aqui quãto vai de amar a amar, & de ficar a partirſe. Quem ama pouco, apartaſe: quem ama muyto naõ ſe póde apartar. Orpha que amaua pouco, apartouſe, & deyxou a Noemi: Ruth que amaua muyto, naõ a pòde deyxar, nem apartarſe della. Saõ os termos do noſſo caſo. Chegou a hora preciſa, em q̃ Chriſto ſe hauia de apartar dos homens: *Sciens quia venit hora eius, vt tranſeat ex hoc mundo:* mas neſta amoroſa deſpedida, neſte riguroſo apartamẽto quem foy a Orpha, que ſe apartou? Quem foy a Ruth, que ſe naõ pòde apartar? Hũa, & outra, por modo admirauel, foy a meſma Humanidade Sacratiſſima de Chriſto. Ella foy, a que neſta meſma hora ſe apartou: ella foy, a que neſta meſma hora ſe naõ pòde apartar. Ella foy a Orpha, que ſe apartou, & ſe foy para a ſua patria, & para o ſeo Deos: *Vt tranſeat ex hoc mundo ad Patrem:* & ella foy a Ruth, que ſe naõ pòde apartar, & recolhendo as eſpigas, ſe deyxou naquelle Sacramẽto debaxo de eſpecies de paõ. Logo mayor amor foy em Chriſto o deyxarſe, que o deyxarnos: logo mayor amor foy em Chriſto o ficar cõ noſco, que o apartarſe de nós. Que groſſeyros ſaõ os affectos humanos para aualiar as finezas do amor Diuino! ſe Chriſto ſe apartàra como Orpha,

amá-

amando como Orpha, fora menor o seo amor; mas Christo apartouse como Orpha, amando como Ruth. Amar muyto, & apartarse, essa he a fineza. Orpha amou pouco, Ruth amou muyto, mas nem hũa, nem outra finamente: porque Orpha apartandose de Noemi, seguio a sua conueniencia: & Ruth naõ se podendo apartar, seguio a sua inclinaçaõ.

Perdoaime, Sacramẽtado Amor (mas naõ me perdoeis.) Deyxarse Christo com os homens no Sacramento, foy seguir o amor o seo affecto, & a sua inclinaçaõ: foy satisfazer ao desejo: *Desiderio desideraui hoc Pascha manducare vobiscum*: foy gosto, foy alliuio, foy satisfaçaõ, foy descanço, foy commodidade, si; que fineza naõ. Obrou o amor, como amor, mas naõ obrou como fino. Cahir a pedra para o centro, correr a fonte para o mar, voar o fogo para a sua esfera, he natureza, he inclinaçaõ, he descanço, naõ he fineza: & isso foy deyxarse Christo cõ os homens no Sacramento. Ainda o coraçaõ de Christo naõ era humano lá naquelle principio sem principio de sua eternidade; & quaes eraõ já entaõ os seos gostos, as suas recreaçoẽs, as suas delicias? Eraõ estar no mundo com os homens. *Ludens in orbe terrarum, & deliciæ meæ esse cum filijs hominum*. Notauel dizer! Naquelle tempo antes de todo o tempo ainda naõ hauia mundo, nem hauia homens. Poes senaõ hauia homens, nem mundo, como eraõ as delicias do Verbo estar cõ os homens no mundo? Essa he a força da minha razaõ, & da minha consequencia. Se quando naõ hauia homens, nem mundo, eraõ as delicias de Christo estar no mundo com os homens, que

Luc. 22.15

Prou. 8.31.

naõ eraõ ; quaes seriaõ depoes as suas delicias estar no mundo com os homens, que eraõ: *Suos, qui erant in mundo?* Deyxarse Christo no mundo com os homens, foy buscar o amor as suas delicias, & por isso naõ foy fineza: a fineza foy deyxar o mundo, & apartarse dos homens: *Vt transeat ex hoc mundo*; porque foy violentar a inclinaçaõ, foy sacrificar o gosto, foy martyrizar o desejo, foy vencer em si, & contra si a mayor repugnancia.

Para Christo se apartar de nós, & juntamente se deyxar com nosco, diuidiose Christo de si mesmo. Grande fineza! Grãde marauilha! Mas nesta prodigiosa diuisaõ o amor que fez a marauilha, & a fineza, naõ foy o amor, que deyxou a Christo no mundo, senaõ o amor, que o leuou do mũdo: *Vt transeat ex hoc mundo.* Vede o com os olhos. Para dar passo á Arca do Testamẽto apartouse o Rio Iordaõ, & diuidiose de si mesmo: hũa parte do Rio assi diuidido correo para o mar, & a outra parte suspendeo a corrente, & tornou para a fonte, donde tinha sahido: *Quid est tibi mare, quòd fugisti, & tu Iordanis, quia conuersus es retrorsum?* Psal. 113.5. Dizeime agora. Partido assi o Iordaõ, & diuidido de si mesmo, qual destas duas partes fez a marauilha? Qual destas duas partes obrou a fineza? A parte que correo para o mar, ou a que voltou para a fonte? Claro está (diz Agostinho, & naõ era necessario que elle o dissesse) claro está que a parte, que voltou para a fonte, foy a que fez a fineza, & a marauilha; porque a parte, que correo para o mar, seguio a inclinaçaõ natural, & foy buscar o seo centro: porèm a parte, que tornou para a fonte,

violentou essa mesma inclinaçaõ, rebateo, & quebrou o impeto da corrente, & contra o pezo das aguas, & da natureza a fez outra vez subir para donde decèra. Por isso (como agudamente notou Lorino) quando o Rio deceo, disselhe Dauid: *Quid est tibi*, & quãdo subio, naõ: porque o correr para o mar, foy buscarse a si, & o voltar para a fonte, foy ir contra si: *Conuersus es retrorsũ*. Ah Iordaõ Diuino (que assi vos chamou profundamente Origenes) vejo-uos diuidido de vós mesmo nesta hora, & diuidido de vós mesmo com duas correntes cõtrarias. Com hũa corrente ides para o Padre, que he o principio fontanal (como dizem os Theologos) donde nacestes: *Vt transeat ex hoc mundo ad Patrem*: com outra corrente ides uos metter nesse mar immenso do Sacramento, onde verdadeyramente estais sem apparecer, assi como os rios entraõ no mar, & desapparecem. *Quid est tibi mare, quòd fugisti?* O Iordaõ fugio de si, & vós fugistes de vós. Vendo q̃ vos ausentaueis dos homens, fugistes de vós para nós, & escondestesuos nesse Mysterio. Mas qual foy aqui a fineza? Qual foy aqui a marauilha? Milagre dos milagres, Qual foy aqui o milagre? O ficar Christo com nosco no Sacramento foy milagre da natureza; porque correo o Rio para o mar, correo o amor para o centro: mas o apartarse Christo de nós; *Vt transeat ex hoc mundo*; esse foy o milagre sobre a natureza, & contra a natureza; porque foy voltar o Rio para a fonte dõde nacèra, foy romper contra o impeto da inclinaçaõ, foy naõ só vencer a corrente, senaõ quebrar as correntes ao amor. Assi que a marauilha, & a fine-

za, naõ foy o ſacramentarſe Christo para ficar comnoſco, ſenaõ o apartarſe, & auſentarſe de nós.

E ſenaõ perguntemos ao meſmo Euangeliſta neſtas ſuas reflexoẽs taõ ponderoſas do amor de Chriſto, porque naõ fez mençaõ, nem memoria algũa da Inſtituiçaõ do Sacramento? Naõ fundo o reparo na relaçaõ taõ copioſa, que todos os outros Euangeliſtas fizeraõ deſte Sagrado Myſterio, mas na que S. Ioaõ naõ quiz fazer. E vede ſe ſe argùe bem do ſeo meſmo Texto. *In finem dilexit eos: & cœna facta.* Ponderou o extremo do amor, com que nos amou Chriſto no fim: *In finem dilexit eos:* fez mençaõ da ceya: *& cœna facta*, porèm do Sacramento inſtituido na meſma ceya, nem palaura fallou. Poes ſe pondera o extremo do amor, & faz mençaõ da ceya immediatamente depoes; porque paſſa totalmente em ſilencio a inſtituiçaõ de hũ Myſterio taõ ſoberano, taõ admirauel, taõ amoroſo? Porque fallou, & callou como diuino Rethorico, que era. Diſſe, o que fazia ao ſeo intento; & callou, o que naõ ſeruia. O intento de S. Ioaõ neſte Euangelho naõ era ſó prouar o amor de Chriſto, ſenaõ realçar a fineza do meſmo amor: *Cùm dilexiſſet in finem dilexit:* E a inſtituiçaõ do Sacramento ainda que foy amor, & grãde amor, em rigor naõ era fineza. Por iſſo naõ diz que ſe ſacramentou, ſenaõ que ſe auſentou: por iſſo naõ diz que ſe deyxou comnoſco, ſenaõ que ſe apartou de nós: por iſſo naõ diz que ficou no mundo, ſenaõ que ſe foy do mundo: *Vt tranſeat ex hoc mundo.* E tanto que poz aquella premiſſa; *Vt trãſeat ex hoc mundo*; logo concluhio: *In finem dilexit eos*: porque ainda que

 o

o facramétarfe foy amor, o aufentarfe foy a fineza: ainda que o deyxarfe foy amor, o deyxarnos foy o extremo: ainda que o ficar comnofco foy amor, o apartarfe de nós foy amor fobre amor: *Cùm dilexiffet, dilexit.*

§. V.

Temos rendido o braço do efcudo: fó nos refta o da efpada, que he a Morte. Muyto confia nefta efpada o Amor; porque traz efcritto, & grauado nella: *Maiorem charitatem nemo habet, vt animam fuam ponat quis pro amicis fuis.* Mas fayba a Morte, & o Amor, (fe o naõ fabem) q̃ o *Nemo* não comprehende a Chrifto. *Nemo te condemnauit mulier, neque ego.* O *Ego* fingular de Chrifto não fe comprehende debaxo do vniuerfal do *Nemo* O *Nemo* em refpeyto do Filho he como o *Omnes* em refpeyto da Mãe. Nem o *Omnes* faz argumento contra a pureza da Mãe, nem o *Nemo* contra a caridade do Filho. E para que julgue a mefma vifta dos olhos (de que carece a Morte, & o Amor) quanto mayor fineza foy no amor de Chrifto o apartarfe de nós, que o morrer por nós, ponhamos o Horto defronte do Caluario, & ajuntemos o theatro da defpedida cõ o theatro da morte.

Ioan. 15.13

Ioan. 8. 10

O theatro da vltima defpedida, ou apartamẽto de Chrifto, foy o Valle de Gethfemani cuberto das fombras da noyte, onde tudo afpiraua amor, tudo filencio, tudo trifteza, tudo faudade. Aqui fe apartou o amorofo Senhor de feos Dicipulos, naõ de todos juntamente, fenão de huns primeyro, & depoes dos outros. Como o golpe lhe chegaua tanto á alma, não fe atreueo a leualo todo de hũa vez, foy o diui-

dindo por partes. Assi se apartou o Senhor: mas não digo bem. *Auulsus est ab eis*, diz S. Lucas: não se apartou, arrancou-se. Tão violentemente se apartaua Christo dos homens, que o apartarse delles era arrancarse. Tão dentro delles estaua, & tão dentro de si os tinha, que não se apartaua dos seos olhos, nem se apartaua dos seos braços; arrancauase de seos coraçoẽs, & arrancauaselhe o coração: *Auulsus est ab eis.* Saya agora a Morte com algum semelhante encarecimento, se o tem, do muyto que fizesse Christo em a padecer: & diga o que dizem della os Euangelistas. Por ventura chegou a dizer algum Euangelista, que quando Christo morreo, se lhe arrancou a alma? Não por certo. O Euangelista que mays disse foy S. Mattheos. E que disse? *Emisit spiritum*: Despedio a alma. De sorte que quando Christo morre despede a alma, & quando Christo se despede, arrancase dos homens. Tão facil lhe foy o morrer: tão difficultoso o apartarse. O laço, com que a alma de Christo estaua atada ao corpo, desatouse: os laços, com que o mesmo Christo estaua atado aos homẽs, não se puderão desatar, romperãose. Rõperãose, rasgarãose, arrancouse: *Auulsus est.* Quantos erão os homẽs, que hauia no mundo, tantas erão as raizes que prendião o coração de Christo. Erão raizes de trinta, & tres annos, erão raizes de hũa eternidade inteyra, profundadas com tanto amor, regadas cõ tantas lagrymas, endurecidas com tantos trabalhos: & que todas estas raizes tã tas, & tão fortes, se houuessem de arrancar juntas na mesma hora: *Sciens quia venit hora eius*? Oh que dor! Oh que violencia! Oh que tormento! Ca-

Luc. 22.41

Matth 27.50

Cada palaura do Euangelista he hũa profunda ponderação desta força, & desta repugnancia. He possiuel que hão de ficar no mundo os homens: que hão de ficar no mundo os meos: *Suos: qui erant in mundo*! He possiuel que eu me hey de apartar para sempre deste mundo, onde os vim buscar: *Vt transeat ex hoc mundo? Ex hoc mundo*: Oh que terriuel apartamento! *Hora eius*: Oh que terriuel hora! *In finem*: Oh que terriuel fim! *Vt transeat*: Oh que terriuel transe!

Assi apartado, ou arrancado, Christo dos Dicipulos, começa a orar ao
Matth. 26.39 Padre: *Pater, si possibile est, transeat à me calix iste*: Eterno Pae, se he possiuel, passe de mi este Calis. Tornemos agora ao Caluario, ou torne o Caluario ao Horto. Pregado Christo no duro madeyro da Cruz, & já visinho
Ioan. 19.28 á morte: *Sciens quia omnia consummata sunt, dixit: sitio*: Vendo que todos os tormẽtos se tinhão acabado, disse: Tenho sede. Sede agora, Senhor meo? Sois outro, ou o mesmo? Reparai q̃ estes ecos do monte não respondem bem aos clamores do valle. No Horto repugnaueis com tantas instancias o Calis: *Transeat à me calix iste*; & agora no Caluario despoes de ter bebido todas as amarguras delle, publicais a vozes que tendes sede de mays: *Sitio*? Si. Porque o Calis do Caluario era hum: o Calis do Horto era outro: *Calix iste*: Este: este, & não aquelle. Ora vede. S. Ioão Chrysostomo, S. Cyrillo, Euthymio, & outros Padres entendem do Calis da Paxaõ, & morte de Christo, aquelle famoso Texto do Psalmo settenta, & quatro: *Calix in manu Domini: & inclinauit ex hoc in hoc*. Estaua o Calis na maõ do Senhor

(diz

Christo naquelle passo, & a repugnancia, & violencia excessiua, com que se apartaua dos Dicipulos. S. Lucas: *Auulsus est ab eis, & positis genibus orabat, dicens: Pater, si vis, transfer calicem istũ à me.* S. Mattheos: *Sustinete hîc, & vigilate mecum: & progressus pusillũ procidit in faciem suam, orans, & dicens: Pater mi, si possibile est, transeat à me calix iste.* Assi que a acçaõ, ou sentimento actual, sobre que cahio o *Transeat à me calix iste*; era a dor, a difficuldade, a repugnancia, a violencia, com que o Senhor se apartaua, ou prouaua a se apartar dos Dicipulos: logo este mesmo apartamento, & a apprehensaõ delle tão presente, tão viua, & tão rigurosa, era o Calis que o seo amor, & o seo coraçaõ tanto recusaua. Confirmase admirauelmente do mesmo Texto: porque delle consta, que tres vezes no mesmo tempo, & no mesmo Horto se apartou o Senhor dos Dicipulos, & tres vezes immediatamente, tanto que se apartaua, repetia a mesma petição. Assi o pondera S. Mattheos. A primeyra vez no texto, que acabámos de referir; a segunda: *Secundò abÿt, & orauit dicens: Pater mi, si non potest hîc calix trãsire*; & a terceyra: *Iterum abÿt, & orauit tertiò eũdem sermonem dicens.* Em sũma q̃ a cada nouo apartamento se seguia noua resistencia: a cada nouo apartamento noua instãcia: a cada nouo apartamento noua appellação do Calis. Logo este era, & não outro.

Luc. 22.42

Matth 26.39

E verdadeyramente q̃ se o mesmo apartamento não fora o Calis, ou a materia delle, nunca os Euangelistas se puserão ao descreuer, & encarecer cõ tão particulares, & miudas aduertencias. O *Auulsus est ab eis* de S. Lu-

cas já o ponderámos. O *Progressus pusillum* de S. Mattheos não he digno de menor ponderação, & piedade. Diz o Euangelista que se apartou o Senhor: *Pusillum*: hum pequenino. Vede a difficuldade, vede o tento, vede o receyo com que se apartaua. *Pusillum*: hum pequenino. Não contaua os passos, mas media, & pezaua os indiuisiueis; porque em cada hum se diuidia. *Pusillum*: hum pequenino. Como quem tocaua o Calis, para prouar se o poderia beber; & não se atreuendo ao leuar, paraua; & não hia por diante. E como este apartamento minimo era tão violento para o coração de Christo, & lhe parecia cousa impossiuel o poderse apartar de todo, por isso intentaua impossiueis pelo estoruar, & abraçado com a terra clamaua: *Pater, si possibile est, transeat à me calix iste*: Este, este, & não aquelle: este do Horto, & não aquelle do Caluario: este da ausencia, & não aquelle da morte: este do apartamento, & não aquelle da Cruz. Assi como erão dous os Calices, assi erão tãbem duas as sedes, mas muyto contrarias: na Cruz a sede de padecer por nós, no Horto a sede de estar cõ nosco: mas como a morte podia mattar aquella sede, & estoutra sede com a morte crecia mays; por isso no Caluario dizia: *Sitio*: & no Horto repugnaua o Calis: *Transeat à me calix iste.*

E que se seguio a esta repugnãcia tão estranha? Que se seguio a esta violencia tão violenta? *Et* Luc.
factus in agonia: alli mesmo 22.44
começou o Senhor a entrar em agonia. Christo em agonia? Christo agonizante no Horto? Acuda por si a Morte. A agonia, & o agonizar he acção anciosa, & accidẽte terriuel, proprio da

mor-

morte; mas Christo na morte não agonizou. Vede como espirou placidamente: *Inclinato capite tradidit spiritum.* Poes se Christo não agoniza na Cruz, se não agoniza no Caluario: como agoniza no Horto? Porque no Caluario morria; no Horto ausentauase: no Caluario diuidiase de si; no Horto diuidiase de nós: & esta era a sua agonia. Por isso no Caluario passou pelo artigo da morte sem agonizar; & no Horto, quãdo entrou em artigos da ausencia, então agonizou: *Et factus in agonia.* Morreo Christo, em quanto homem, & ausentouse em quanto homem; mas nẽ morreo, como os homẽs morrem, nem se ausentou, como os homens se ausentão; porque não amaua, como os homens amão. Morreo, & ausentouse, mas com os accidentes trocados: morreo, como se se ausentàra sem agonizar: ausentouse, como se morrèra agonizando. Oh que amor! Oh que fineza! Oh que extremo! A ausencia agonizãte, & a morte sem agonia.

Joan. 19.30

Agora se entenderá o que Christo lançou de hũ Calis no outro Calis, quando inclinou hum no outro: *Inclinauit ex hoc in hoc.* Hum Calis (como dissemos) era o da morte; o outro era o da ausencia: & como o Calis da ausencia era muyto mays amargo para o seo coração, & muyto mays terriuel que o da morte; para que constasse aos homens, quanto menos fazia em morrer por elles, que em se apartar, & ausentar delles; que fez? Todas as agonias, & ancias, que naturalmente hauia de padecer na morte, verteo as do Calis da morte, & passou as ao Calis da ausencia. Na morte (segũdo as leys do amor da vida) hauia Christo

de padecer todo aquelle tropel de penas, toda aquella tormenta de afflicçoens, todo aquelle combate, ou conflicto de angustias que padecem (& mays na idade robusta) aquelles, que por isso se chamaõ agonizantes: & todas essas se passàraõ do Calis do Calvario ao do Horto; porque no Horto se ausentaua. Assi o dizem os Euangelistas fallando expressamente daquelle vltimo apartamento. Que padecem os homens no transe da morte? Padecem agonias? *Et factus*
Marc 14.33 *in agonia.* Padecem tristezas? *Tristis est anima mea.* Padecem tedios, & temores? *Cæpit pauere, & tædere.* De sorte que todas as afflicçoens, & angustias, que se padecem na morte, as trasdecem na morte, as traspassou o Senhor do Calis da morte, & as refundio no Calis da ausencia. E se a alguem parecer difficultoso que voltandose o Calis do Caluario sobre o Calis do Horto não leuasse de mistura algũas partes do sangue; essas forão aquellas gottas de sangue, que no suor mays que mortal do Horto derramou a violencia da mesma agonia: *Et fa-* Luc.
ctus est sudor eius, tan- 22.44
quam guttæ sanguinis decurrentis in terram. Confesse logo a Morte com o testimunho de seos proprios despojos, que muyto mays sentio Christo o apartarse de nós, que o morrer por nós: & que se o morrer nos homens he a mayor proua do amor, em Christo o ausentarse dos homens foy a mayor fineza.

E para que nem a Morte, nem outrem por ella, tenha que replicar contra esta amorosa verdade, concluamos com hũa justificação authentica do secretario do mesmo amor, que dentro, & fóra do coração de Christo

foy

foy presente a tudo; & acabemos por onde começámos. *Sciens Iesus quia venit hora eius, vt transeat ex hoc mundo:* Sabendo o Senhor Iesu que era chegada a hora de partir deste mundo. Esta hora, de que falla o Euangelista era a hora da morte. Assi o declarou o mesmo S. Ioão no Capitulo sette fallando desta
Ioan.7 13. mesma hora: *Nemo misit in illum manum, quia nondum venerat hora eius.* E no Capitulo oytauo tornou a declarar o mesmo: *Et nemo apprehendit eũ, quia necdum venerat hora eius.* Poes se esta hora era a hora de morrer o Senhor, & dar a vida pelos homens; porque não diz: Sabendo q̃ era chegada a hora de morrer: senão: Sabendo que era chegada a hora de se ausentar? Se o intento do Euangelista era encarecer o amor do fim: *In finem dilexit eos*: declare o fim do amor pelo fim da vida, & diga que amou Christo tãto aos homẽs, que chegou a morrer por elles. Mas para proua, & encarecimento do amor, callar o nome da morte, & ostentar o da ausencia, & da partida? Si: porque como S. Ioão tinha as chaues do coração de Christo, sabia o lugar, que tinhão nelle, estes dous affectos, & o preço com que lá se aualiaua hum, & outro extremo. O preço da morte era muyto alto; porque pezaua tanto como a vida; mas o da ausencia era muyto mays subido; porque pezaua tanto como aquelles, por quem se daua a vida. Por isso diz, que quando chegou a hora de partir, entaõ amou: & não quando chegou a hora de morrer; porque era muyto mays dura para o coração de Christo a mesma hora, em quanto hora da ausencia, que em quanto hora da morte. A hora

da morte era hum fim, que acabaua a vida: a hora da ausencia era o fim, que consummaua o amor: *Vt transeat ex hoc mundo: In finem dilexit eos.*

Concluhido temos logo (não a pezar, senão muyto a prazer de Christo morto, de Christo Sacramentado, & de Christo amante) que o chegar a apartarse dos homens por amor dos homẽs foy o vltimo, & mays subido extremo, com q̃ os amou: *Cùm dilexisset suos, in finem dilexit eos.*

§. VI.

Tenho acabado, Fieis, o meu discurso, & não sey se tendes tambem concluhido o vosso. Se me ouuistes com discurso, se me ouuistes com a deuida consideração; com os mesmos argumentos cõ que ponderei os extremos do amor de Christo, deuieis vós tambem ter ponderado, & conhecido as obrigaçoẽs do vosso. E que obrigaçoẽs saõ estas? Por ventura, porq̃ o amor de Chisto chegou a nos deyxar a nós por amor de nós, obriganos este mesmo amor a que nós tambem deyxemos a Christo por amor de Christo? Se eu prégara noutro tempo, & noutro lugar, facilmente o infirìra, & persuadìra assi. A mayor fineza que fez por Christo aquella grande alma de S. Paulo foy deyxar a Christo por amor de Christo: *Cupio dissolui, & esse cum Christo: manere autem necessarium propter vos.* Ad Phil. 1.23. Assi o fizerão, sahindo dos desertos, os Arsenios, & não sahindo das cidades, os Martinhos: & em todas as idades, & ainda na nossa, tantos outros varoens de estremado amor, & zelo, a quẽ a mitra era pezo, a vida torméto, a morte desejo, & só Christo a ambição, & a saudade.

Mas

Mas deyxado áquelles heroicos espiritos o primor taõ pouco imitado destas correspondencias; fallemos com o desamor, com a ingratidaõ, & com o pouco juizo das nossas. He possiuel que sinta tãto Christo o apartarse de nós, & que haja homens que naõ sintão o apartarse de Christo, antes tenhão por gosto, & por vida, & ainda por felicidade, o que os aparta delle? Christão ingrato, & infelice, que ha tantos annos viues tão apartado de Christo, que juizo he o teo neste dia do juizo do teo amor? Christo sẽte tanto apartarse de ti, indo para o Ceo: *Vt trãseat ex hoc mundo ad Patrem*: & tu sentes tão pouco apartarte de Christo, indo para o Inferno? Antes queres o Inferno sem Christo, que o Ceo, & a bemauenturança cõ Christo? Se como Christão não te lembras de Christo, ao menos como homem, lembrate de ti. Dizeme, dizeme. Fazes conta de te apartar algum hora de tudo o que te aparta de tua saluação? Se não fazes esta conta, que tanto deuias fazer, não fallo comtigo; porque nem es Christão, nem homem, nem tens Fé; nem tens juizo. Mas se fazes conta, como he certo que fazes, & se tens propositos, como he certo que tens, de algũ hora te conuerter a Christo, de algum hora te chegar a Christo, de algum hora te apartar de tudo, o que te aparta de Christo; quãdo ha de ser esta hora? Esta he a hora, Christaõ, esta he a hora: *Sciẽs quia venit hora eius*. Esta he a hora de acabar com o mundo: *Vt transeat ex hoc mundo*. Esta he a hora de rõper as cadeyas desse mao vicio (qualquer que seja) que taõ preso te tem, & tanto te tyranniza. Esta he a hora de acabar de conhecer, & te desengan-

nar

nar desse falso, & enganoso amor. Esta he a hora de abrir os olhos a esse amor cego. Esta he a hora de reformar esse amor escandaloso. Esta he a hora de purificar esse amor impuro, & de o pòr todo em Christo. Aproueytemonos Christãos desta hora, poes não sabemos se teremos outra hora. Aproueytemonos (torno a dizer) desta hora, poes não sabemos se teremos outra. Ah Senhor, como se ha de conuerter noutra hora, quem se não conuerte a vós nesta hora vossa? Como vos ha de amar noutra hora, quem vos não ama nesta hora de vosso amor? Por reuerencia desta hora, por honra, & gloria desta hora, por amor do amor desta hora, que triunfe nesta hora vosso poderoso amor desta dureza tão dura de nossos coraçoens. Não permittais, Senhor, por vossa bondade que saya deste Cenaculo nesta hora vossa algum coração que não seja vosso. Basta hum Iudas, basta hum ingrato, basta hum inimigo, basta hum traidor. Oh triste alma, oh miserauel alma, oh desuenturada alma, oh alma que melhor te fora não ser creada, a que nesta hora se não rende ao amor de Christo.

Amoroso Iesu, todos nesta hora estamos rendidos ao vosso amor. Todos nesta hora, & desde esta hora vos queremos amar de todo nosso coração. Só a vós, Senhor, só a vós: só a vós queremos amar, para nunca mays vos offender: só a vós queremos amar, para nunca mays vos ser ingratos: só a vós queremos amar, para nunca mays nos apartarmos de vós: só a vós queremos amar, para desta hora em diante nos apartarmos para sempre de tudo, o que aparta de vosso amor.

mor. Seja esta hora o fim de todo o amor, que não he vosso, & seja o principio de vos amarmos sem fim; assi como vós sem fim nos amastes: *In finem dilexit eos.*

SERMAM
DA BVLLA DA
S. CRVZADA.
Na Cathedral de Lisboa. Anno de 1647.

Vnus militum lanceâ latus eius aperuit, & continuò exiuit ſanguis, & aqua. Joan. 19.

§. I.

COmo do lado do primeyro Adaõ dormindo foy formada Heua, aſſi do lado do ſegundo Adaõ morto ſe formou a Igreja. Daquelle lado ferido ſahìraõ, & manàraõ os Sacramentos, & daquelle lado aberto ſe derramàrão os theſouros das Graças, com que o mundo depoes de remido ſe enriquece. Mas, ſe bem todas as Graças da Igreja ſe repreſentão admirauelmente na hiſtoria deſte Myſterio, reparando eu com attenção em todas as circunſtancias delle, ainda acho com mayor propriedade as da Bulla da Santa Cruzada, q̃ hoje

je se concedẽ, & publicão solennemẽte ao Reyno, & Reynos de Portugal.

Sahìrão estas Graças do lado de Christo não antes, nem depoes, senaõ quando estaua pregado na Cruz; porq̃ da Cruz trouxerão o merecimento, & da Cruz tomou a mesma Bulla o nome, que por isso se chama da Cruzada. Sahìrão em figura de sangue, & agua: *Exiuit sanguis, & aqua:* de agua; para apagar o que estaua escritto: & de sangue, para se escreuer de nouo, o que naquelle Sagrado Papel se lè. Diz S. Paulo, que Christo morrendo apagou a escrittura de nossos peccados; & que assi apagada a pregou na sua Cruz: *Delẽs, quod contra nós erat, chirographum, & ipsum tulit de medio, affigens illud cruci.* Mas se Christo entaõ apagou hũa escrittura, & a fixou na Cruz para o remedio, hoje escreue outra escrittura, & fixa nella a mesma Cruz para o effeyto. Isto he o que significa aquella Cruz; & isto o que contèm aquella Escrittura; tudo Graça, & tudo Graças.

Coloss. 2.14.

Vejo porẽ q̃ me estaõ perguntando todos, & cõ razão: se estes thesouros, & Graças manàrão do lado de Christo aberto; como os abrio não outrẽ, senão hũ Soldado: *Vnus militum lanceâ latus eius aperuit?* Esta he a mayor circunstancia da historia, & a mays viua energia do Mysterio. O principio, & primeyra instituiçaõ da Bulla da Cruzada foy em tempo do Concilio Lateranense, quando se concedèrão estas Graças, & Indulgencias a todos, os que tomando a Insignia da Cruz se alistassem por soldados para a conquista da Terra Sãta. E como ellas forão concedidas não a outros, senão aos soldados daquella sagrada empreza, por isso com a mesma

propriedade não outré, senão hum soldado foy, o que abrio o lado de Christo: *Vnus militum.* Mas não parou aqui o Mysterio, como tambem não pàràraõ aqui as Graças. O motiuo que teue primeyro o Papa Gregorio Decimo Tercio, & depoes seos sucessores, & hoje o Santissimo Padre Innocencio Decimo, Nosso Senhor, para conceder as mesmas Indulgencias da Cruzada aos Reynos de Portugal, foy, como se contèm na mesma Bulla, o subsidio dos nossos soldados da Africa, que armados sempre, & em vela naquellas frõteyras, defendem as portas de Hespanha, & da Christandade cõtra a inuasaõ dos Mouros. E como os Soldados da Africa propriamente saõ soldados de lança, & os caualleyros que lá seruem, seruem, ou com hũa, ou com muytas lanças; para cõprimento, & realce do Mysterio em toda a sua propriedade, o Soldado que abrio o lado de Christo, & franqueou os thesouros das mesmas Graças, não foy só, nem deuia ser, de qualquer modo soldado, senaõ soldado de lança, & com lança: *Lanceâ latus eius aperuit.*

Temos declarado o Thema, & proposta a materia em cõmum. Para decer aos particulares della publicando as Graças da Santa Bulla, & descobrindo hum por hum os inestimaueis thesouros, que nellas se encerrão; o mesmo Thema nos dará o discurso. Em todo elle não seguirey outra ordem, nem outra diuisaõ, que a das mesmas palauras. *Aue Maria.*

§. II.

Vnus militum lanceâ latus eius aperuit.

A primeyra excellencia, que acho na Bulla da

Santa Cruzada, he ser hũ o que abre estes thesouros do lado de Christo: *Vnus*. Se estas Graças, & Indulgencias dependèrão de muytos, para mi quasi deyxàrão de ser Graças. Esta he a grande differença que ha entre as graças, & merces dos reys da terra, & as do Rey do Ceo. As graças dos reys da terra, sendo por merecimentos nossos, dependem de muytos ministros: as do Rey do Ceo, sendo por merecimentos seos, dependem de hum só: *Vnus*.

Antes de Dauid entrar em desafio com o Gigan-
1. *Reg.* 17.23 te, perguntou, que premio se hauia de dar a quẽ tirasse do mundo aquelle
1 *Reg.* 17.25 opprobrio de Israel? E foy lhe respondido, que o Rey lhe hauia de dar sua propria filha em casamẽto. Sahio Dauid a campo, mattou o Filisteo; mas quando aos applausos da famosa vittoria parece q̃ se hauião de seguir logo as vodas, nada menos lhe passaua pelo pensamento a Saul. Puxaua Dauid pela palaura Real: requeria o premio não arbitrario, senão certo, de hum tão singular, & notorio seruiço: & a reposta por muyto tempo (como se costuma) erão dilaçoens, & palauras friuolas. Fi- 1. *Reg.* 18.25
nalmente mandoulhe responder o Rey, que se queria com effeyto a satisfação, que se lhe promettèra, mattasse mays hum cento de Filisteos. Serui lá, arriscaiuos là, & fiaiuos de promessas, & merces de homens. De maneyra, que para Dauid merecer a merce, bastoulhe pelejar, & vencer hũ Filisteo; & para fazer a merce effectiua, foy lhe necessario pelejar, & vencer hum cento de Filisteos. Isto he o que vos acontece em todas as promessas, & despachos dos reys da terra. Muyto mays custa o requerimẽto, que o merecimento.

Para o merecimento basta batalhar com hum inimigo; para o requerimẽto he necessario batalhar com hum cento de ministros, que as mays vezes não saõ amigos. Para render o Filisteo de Dauid bastou hũa pedra; para render estes Filisteos tão estirados, tão sombrios, tão armados, não basta hũa pedreyra, nem muytas pedreyras; & se algũs se rendem com pedras, não saõ as do rio. Mas quãdo não forão tão duros, & tão difficultosos, bastaua serem tantos.

1. Reg. 18. 5.

Esta he poes a primeyra Graça, que Deos nos faz na Bulla da Sãta Cruzada. Tantas enchentes de merces, tantos thesouros de misericordias, & fauores, & todos despachados por hum só ministro, hum Confessor. Para as merces dos reys da terra, que não importão nada, tantas papelladas, & tantos ministros: para as graças do Rey do Ceo, que importão tudo, hũa só folha de papel, & hum só ministro, hũa Bulla, & hum Sacerdote: *Vnus*.

Mas porque, para tirar toda a difficuldade, & repugnancia, não basta só ser o ministro hum, se for certo, & determinado; concedeuos mays a Bulla, que esse hum seja á vossa eleyção, aquelle que vós escolherdes. Esta he a mayor circunstancia de Graça, que se encerra nesta Graça. Quando Christo sarou aquelle Leproso do Euangelho, mandoulhe (segundo o Texto de S. Marcos) que se fosse presentar ao Principe dos Sacerdotes: *Vade, ostende te Principi Sacerdotum*. Contra este mandado está, que a Ley vniuersal do Leuitico (como consta do Capitulo treze) só obrigaua aos leprosos, que se manifestassem a qualquer Sacerdote, aos quaes pertencia julgar da lepra. Poes se qualquer

Marc. 1.44.

Leuit. 13.1.

Sa-

Sacerdote ordinario podia conhecer da lepra, porque manda Christo a este leproso, que nomeadamente se presente ao Principe dos Sacerdotes? Respondem os Expositores, que antigamẽte assi era; mas que esta ley geral se tinha restringido depoes, & estaua reseruado o caso da lepra ao conhecimento, & juizo do Principe dos Sacerdotes sómente: E por isso Christo mandou o leproso naõ a outro Sacerdote, senaõ ao Principe: *Principi Sacerdotum.* O mesmo passa hoje nos casos, & peccados reseruados, de que naõ podem absoluer os Sacerdotes ordinarios, & só pertence a absoluçaõ ao Prelado de toda a Diecese, & tal vez ao Principe Supremo de toda a Igreja. E posto que semelhantes reseruaçoẽs sejaõ muyto justas, & necessarias, para refreyar a temeridade; naõ ha duuida que tambem saõ occasionadas para precipitar a fraqueza. Que haja hũ homem de descubrir a sua lepra, & manifestar à sua miseria, de que só Deos he sabedor, naõ só a outro homem como elle, senão determinadamẽte a tal homem? Graue, & difficultosa pensaõ! E muyto mays, quando pela distancia dos lugares se acrecenta o trabalho, & a despeza; & pela grãdeza, & dignidade da pessoa se faz mayor a repugnancia, o pejo, & o horror. He verdade que os meyos da saluaçaõ se haõ de procurar, & aceytar de qualquer maõ, ainda que seja a mays aborrecida, & repugnante: *Salutem ex inimicis nostris, & de manu omniũ, qui oderunt nos.* Mas ainda mal porque he tal a fraqueza, & pusillanimidade humana, que estaõ ardendo muytos no Inferno naõ por naõ confessar seos peccados, senaõ pelos naõ confessar a tal

Cornel. ibi.

Luc. 1, 71.

tal homem: ſem reparar que no Dia do Iuizo haõ de ſer manifeſtos todos a todos os homẽs.

A eſte inconueniente porèm acode hoje a Miſericordia Diuina, & a benignidade do Summo Paſtor, por meyo da Sãta Cruzada, concedendo a todos, os que a tomarem, faculdade de eleger cada hum o Confeſſor approuado, de que mays ſe contentar, & ſatisfizer. Por iſſo o Miniſtro, que abrio o lado ſe naõ nomeya no Texto, & ſó ſe diz que era: *Vnus militum*: Hum, indeterminadamente. E poſto que da Hiſtoria Eccleſiaſtica cõſte que foy Longino (ou como o vulgo lhe chama Longuinhos) neſte meſmo homem concorriaõ duas circunſtancias dignas de grande reparo para o noſſo caſo. Era Longino eſtrangeyro, & cego. Eſtrangeyro; porque ſendo Romano ſeruia nos preſidios de Ieruſalem: cego; porque como affirma S. Gregorio Nazianzeno, de ambos os olhos nõ via. E porq̃ quiz Chriſto, que lhe abriſſe o lado, & foſſe o diſpenſador deſtas Graças hum eſtrangeyro, & cego? Para tirar toda a occaſiaõ, & eſcuſa ao pejo, & repugnancia humana. Tendes pejo de manifeſtar a voſſa miſeria, tendes repugnancia de deſcobrir o voſſo peccado? O remedio eſtá na voſſa eleyçaõ: buſcai hũ eſtrangeyro, que vos não conheça: buſcai hum cego, q̃ vos não veja: *Vnus militum*. Paſſemos á ſegunda palaura.

Nazianz. in Trag.

§. III.

Militum. Sobre eſta palaura Soldados, a primeyra couſa, que occorre, he o ſoldo. E ſe eſte ſe paga pontualmente, & ſe deſpende todo com os noſſos ſoldados, & caualleyros da Africa taõ benemeri-

meritos da Fé, & da Igreja; esse he o fim para que os Summos Pontifices concedèraõ o subsidio da Bulla. Da pureza das primeyras mãos, em que se recebe, nunca houue, nẽ póde hauer duuida. Mas como passa por tantas outras, & ha tanto mar, & sumidouros em meyo, naõ sey se poderá ser justificada a queyxa commum? He certo que nos Escrittores da Africa (sẽ serem Tertullianos, nem Agostinhos) se lem de tẽpos passados graues lamentaçoẽs deste descaminho. O dinheyro santo da Bulla, que cá se recolhe em vintés, dizem que torna de lá em meticaes; & que a muyta fome que de cá se leua, he a causa da que lá se padece. Mas isto toca a quem toca. O que a mi me pertence he desfazer este escrupulo, & assegurar a todos os q̃ tomaõ a Bulla, que ainda que o dinheyro da esmola se desencaminhe, & os soldados da Africa o naõ comaõ, sempre as Graças concedidas se ganhaõ cõ infalliuel certeza.

No Dia do Iuizo dirá Christo: *Venite benedicti Patris mei: esuriui enim, & dedistis mihi mãducare:* Vinde bemdittos de meo Padre, porq̃ tiue fome, & me destes de comer. Notai muyto aquelle porque. Naõ diz: Porque comi o que me destes; senaõ: Porque me destes de comer. Aqui está o ser da obra. O merecimento da esmola naõ consiste, em que a comaõ aquelles, para quem a dais; senaõ em que vós a deis, para que elles a comaõ. E isto he o que se verefica na esmola da Bulla, em qualquer acõtecimento. Póde acontecer, que a naõ comaõ, nẽ se sustentem com ella os soldados, para que está applicada. E póde tãbem acontecer, que em parte naõ haja taes soldados; porque ha praças fanta-

Matth. 25. 35

ſticas. Mas ainda que a praça, & o ſoldado ſeja fantaſtico; a eſmola que ſe dá para ſeo ſuſtento, ſempre he verdadeyra, & o merecimento certo. Grande exemplo na Hiſtoria Sagrada.

Vierão a caſa de Abrahaõ tres Anjos em figura de peregrinos, & diz o Texto, que Abrahão os
Gen. 4 2. hoſpedou, & lhes poz a meſa, & os trattou com grande agaſalho, & regalo. Agora pergunto. Aquelles Anjos comèrão verdadeyramente o que lhes deo Abrahão? Claro eſtá que não: porque os Anjos não comem; & aquelles corpos, com que apparecèrão, erão corpos fantaſticos. Cõ tudo diz o meſmo Texto, q̃ Deos pagou eſta obra a Abrahaõ muyto de contado, & lhe fez grandes merces por ella, como foy a do
Ibidem 15. & 18. Filho Iſac, & outras. Pois por hũa obra, que ſe fez a homens fantaſticos, a homens que naõ hauia taes homens no mundo: & pelo comer que ſe lhes deo, o qual elles naõ comèraõ, nem podiaõ comer, faz Deos tantas graças, & tantas merces a Abrahaõ? Si. Porque ainda que os homẽs eraõ fantaſticos, a eſmola era verdadeyra: & ainda que elles naõ comèraõ o que lhes deo Abrahaõ, Abrahaõ deo o para que elles comeſſem. A eſmola da Bulla, que dais para os ſoldados de Africa, póde acontecer que elles a naõ comaõ, ou porque algũs os naõ ha, ou porque fica cá o dinheyro, ou porque ſe lá vai, elles (como dizeis) ficaõ Anjos: mas como Deos ſó reſpeyta o merecimento da eſmola, & o fim della; ainda que os homens o diuirtaõ, & deſencaminhem; a paga, que naquella Eſcrittura ſe vos promette, ſempre eſtá ſegura.

Tenho notado a eſte propoſito hum lanço da Prouidencia, & gouerno de

de Christo, que sempre me admirou muyto, & deue admirar a todos. Christo, & seos Dicipulos, como naõ possuhiaõ nada deste mundo, viuiaõ das esmolas, com que a deuaçaõ dos fieis soccorria o Sagrado Collegio. Para receber estas esmolas, & as despender, & distribuir, houue o Senhor de eleger hum delles: & quem se naõ admirará, & pasmará, de que este eleyto fosse Iudas? Senhor, daime licença. Vós naõ conheceis muyto bem a Iudas? Si conheço. Naõ sabeis que he ladraõ, & que ha de furtar? Si sey. Estas esmolas que lhe entregais, & fiais delle, naõ saõ para sustento dos outros Dicipulos, que vos seruem, & que haõ de defender com a vida vossa Fé, & vossa Igreja? Si saõ. Sobre tudo a esmola naõ he aquella obra de Caridade taõ estimada de vós, a que tẽdes promettido tantos

Ioan. 12.6.

premios, tantas merces, tantas graças, & a mesma Bemauenturança? Si he. Poes nas mãos de Iudas metteis tudo isto, para que elle se aproueyte, & os outros padeçaõ? Para que elle coma, & os outros morraõ á fome? Naõ foy esse o fim de Christo, que Deos naõ fauorece ladroẽs, ainda que os permitta: Mas permittio neste caso com alta prouidencia, que as esmolas dadas para sustento, dos que o seruiaõ, corressem por mãos, de quem as hauia de roubar; para q̃ constasse entaõ, & agora a toda sua Igreja, que ainda que as esmolas se roubem, & se desencaminhem, & naõ se appliquẽ ao fim, para que se daõ, o preço, & merecimento dellas, & o premio que se promette a quem as dá, sempre está seguro. Neste contratto ha duas pagas: hũa, a paga dos soldados para quem dais a esmola, que corre por maõ dos

homens: & outra, a paga da mesma esmola que dais, que corre pela maõ de Deos. A que corre por maõ dos homens, póde faltar aos soldados: a que corre por maõ de Deos, nunca vos póde faltar a vós. Os soldados naõ seraõ pagos, vós sempre sois pago.

Satisfeyto este escrupulo vulgar, respondamos a outro de mays bẽ fundada objecçaõ, a que nos chama o Texto.

§. IV.

Lanceâ. Assi como a lança do soldado do Calvario foy, a que abrio o lado de Christo, assi dissemos, que as lanças dos nossos Soldados de Africa saõ, as que abrìraõ, & abrem os Thesouros da Igreja, que se nos concedem na Bulla. Mas esta applicaçaõ, ou modo de dizer, parece que se encontra com a propriedade, & verdade do que cremos neste mesmo pónto. He verdade Catholica de nossa Santa Fé Romana, que quem abre, & só póde abrir os thesouros espirituaes da Igreja, Saõ as Chaves de S. Pedro: logo mal o attribuimos ás lanças dos nossos Soldados. Direy. Para abrir estes Sagrados Thesouros, necessariamente concorrem duas cousas: da parte de quem os concede (que he o Papa) o poder: & da parte de quẽ os recebe (q̃ somos nós) a justa causa. Mas de tal sorte dependem desta justa causa as mesmas Graças concedidas, que sem ella seriaõ totalmente invalidas, & de nenhum effeyto. A razaõ disto he, como está decidido em muytos Canones, porque o Pontifice naõ he Senhor dos bens espirituaes da Igreja, senaõ Despenseyro: & como tal só os póde dispẽder racioavelmente, & com causa justa. D'outra maneyra seria

ria a Monarchia espiritual de Christo taõ mal gouernada, como saõ as têporaẽs de muytos Principes. Por isso vemos tantos thesouros mays esperdiçados que repartidos, & tantas graças, & merces immodicas, concedidas sem nenhũa causa, & muytas vezes com a contraria. Digaõ no as prodigalidades delRey Assuero com o seo mao valido Aman. E no mesmo tempo o fiel Mardocheo benemerito de tãtos seruiços feytos á Coroa, & á pessoa do mesmo Rey, pregado manham, & tarde aos postes de palacio, subindo, & decendo aquellas cançadas escadas, sem hauer quem pusesse nella os olhos, saluo o mesmo Aman, para o destruir. Naõ assi os Thesoureyros da Monarchia de Christo, de que tem as Chaues o seo Vigario. Elle só os póde dispender, si; mas só cõ justa causa. E como a justa causa das Graças, que se nos concedem na Bulla, he a defensa dos Lugares, & Fortalezas da Africa, as quaes os nossos soldados sustentaõ contra a inuasaõ, & forças de toda a Barbaria; por isso a abertura das mesmas Graças se attribue justamente ás suas lãças. Vede se fallo conforme a doutrina, & leys do Senhor, & Autor da mesma Igreja?

Esth. 3. 1.

Quando Christo concedia perdaõ de peccados, ou daua saude milagrosa aos enfermos, tudo attribuhia commumente á Fé dos que a recebiaõ. A Magdalena: *Fides tua te saluam fecit*: A Cananea: *O mulier, magna est fides tua*: Ao Centuriaõ: *Sicut credidisti, fiat tibi*: ao Pae do surdo, & mudo: *Omnia possibilia sunt credenti*. E assi a outros muytos. Mas porque razão? Essas obras sobrenaturaes, Senhor, & essas merces extraordinarias,

Luc 7. 50. Matth 15.28 Matth 8. 13. Marc. 9.22.

ou da graça, ou da saude, não saõ todas effeytos da vossa Omnipotencia? São. Poes porque as não attribuis á mesma Omnipotencia que as obra, senão á Fé dos que as recebem? Porque segundo a regra geral da Prouidécia de Christo queria o Senhor, que assentassem estas merces, & Graças, que fazia, sobre o merecimento da Fé, dos que as lograuão. E como para as mesmas Graças concorrião duas causas, hũa Efficiente, que era a Omnipotencia; & outra Meritoria, que era a Fé; attribuese o effeyto á Meritoria, & não á Efficiente; porque a Efficiente naquella supposição dependia da Meritoria. O mesmo passa no nosso caso. O poder de abrir os Thesouros da Igreja está nas Chaues de S. Pedro, mas como ellas os não podem abrir validamente, senão com justa causa, & toda a justa causa das Graças, que se nos concedem na Bulla, he a conseruação das Praças Catholicas, que os nossos soldados, & cauallevros da Africa defendem ás lançadas; por isso sem offensa do poder das Chaues (que reconhecemos) não attribuimos os effeytos dellas tanto ás mesmas Chaues, quanto ás lanças: *Lanceâ latus eius aperuit.*

Mas vejo que voltais contra mi a mesma lança, & me arguis com a minha mesma razão. Se a causa das Indulgencias, que se concedem na Bulla, he a defensa dos Lugares da Africa, & daquellas muralhas da Christandade, com que impedimos os passos aos Infieis, & pomos freyo ao orgulho, & furia de seos exercitos; será justa, & justissima causa para os soldados, & cauallevros, que com as armas ás costas, vigiando de noyte, & pelejando de dia, defen-

990

fendem ás lançadas, & com o sangue, & as vidas, as mesmas muralhas. Mas para nós, que estamos em Portugal muyto seguros, & descançados, sem vigiar, nem acodir a rebate, nem ver Mouro, nem empunhar lança: que só com a contribuição de hũa esmola tão tenue tenhamos justa causa de se nos concederem as mesmas Graças? Parece que não póde ser. Provase com a experiencia das nossas fronteyras. Para os soldados, que nellas militão, & as defendem, todos pagamos a Decima: mas, quando vem ao requerimento das merces, só os Soldados, & Capitaẽs as pedem, & as recebem: os demays, ainda que os sustentem com os seos tributos, nem recebem, nem pedem, nem esperão merce por isso. Não he assi? Assi he: & assi havia de ser, se Deos fora como os homens, & o Rey do Ceo como os da terra. Nas leys da terra dãose os premios a o que milita, & serve; mas não a quem o sustenta: nas leys do Ceo aquelle que milita, & serve, & mays aquelle, que o sustenta, todos tem o mesmo premio. Ley expressa do Evangelho promulgada por Christo. *Qui recipit Prophetam in nomine Prophetæ, mercedem Prophetæ accipiet: qui recipit iustum in nomine iusti, mercedem iusti accipiet.* Eu (diz Christo) mãdo meos Prégadores, que são os meos Soldados, a conquistar o mundo, & pelejar contra os infieis: mas porque eu lhe não dou sustento, nem soldo, com que o comprar, faybão todos, que a merce, que lhes tenho taxado a elles por me servirem, a mesma hey de fazer, aos que os sustentarem: *Mercedem Prophetæ, mercedem iusti accipiet.* Póde haver Texto mays claro, & promessa mays infallivel?

Matth 10.41

uel? Poes iſto he, o que ſe nos promette naquella Eſcrittura fundada na meſma ley da Munificẽcia Diuina. Os ſoldados, & caualleyros da Africa paſſaõ o mar, mudão o clima, & deyxão a Patria; vós ficais nella: elles vigião nas atalayas; vós dormìs: elles defendem as tranqueyras, ſahem ao campo, andão ás lançadas com os Barbaros, & muytas vezes perdem a vida; vós lograis a bella paz. Mas baſta que as voſſas eſmolas (poſto que tão limitadas) concorrão ao ſeo ſuſtento; para que nas merces, & nas Graças iguale Deos o voſſo ocio ao ſeo trabalho. Para com os Reys ſó elles merecem, & ganhão as Cõmendas: para com Deos tanto ganha a voſſa eſmola, como a ſua lança: *Lãceâ.*

§. V.

Latus eius. Se eſta ſegunda palaura não limitàra, ou ampliàra a primeyra, grande oppoſição ſe nos offerecia nella contra tudo o que temos ditto, & nos reſta por dizer. Chriſto na Cruz eſtaua com titulo, & repreſentação de Rey; mas não de Rey vniuerſal, que era de todo o mundo, ſenão de Rey particular de hũa Nação: *Rex Iudæorum*: E não ha Graças mays difficultoſas, & duras de conſeguir, que as que dependem dos Lados dos Reys: *Latus eius.* Olhemos bem para eſta figura exterior, & veremos nella hũa imagem natural do que os vaſſallos tem nos Reys, & do que padecem com os Lados. Primeyramente no eſtado, em que Chriſto ſe achaua na Cruz, tudo o que pertencia ao Rey eſtaua feyto; ſó o que corria por conta do Lado eſtaua por fazer. O q̃ houue de fazer o Rey, era pedir perdão pelos inimi-

migos; & já eſtaua pedido: era dar o Paraiſo ao Ladraõ penitẽte; & já eſtaua dado: era entregar o Dicipulo á Mãe, & a Mãe ao Dicipulo; & já eſtauaõ entregues: era beber, ou goſtar o fel; & já eſtaua goſtado: era principalmente remir o mundo; & já eſtaua remido. Em fim tudo, o que tocaua ao Rey, eſtaua feyto: *Conſummatum*
Ioan. 19.30 *eſt.* Ao Lado pertencia dar os Sacramentos; & ſó iſſo eſtaua por fazer. O Rey eſtaua patente a todos com quatro portas abertas, duas para os inferiores nos pes, & duas para os mays altos nas mãos: & os Lados no meſmo tempo eſtauaõ fechados por hũa, & por outra parte, ſem hauer por onde entrar, nem penetrar a elles. O Corpo todo eſtaua ferido, & laſtimado, & ſó os Lados ſaõs, & ſem leſaõ algũa. Nem chegàraõ lá os golpes dos açoutes, como ás coſtas: nem os carregou o pezo da Cruz, como aos hombros: nem os raſgaua, ou ſuſpendia a dureza dos Crauos, como aos pes, & mãos: nem os moleſtaua o eſtirado, & deſconjuntado dos membros, como aos neruos, & oſſos: nem os attenuaua o vaſio, & exhauſto do ſangue, como ás veyas: nem os amargaua o Fel, como á bocca: & o que he mays que tudo, nem os picauaõ os eſpinhos, como á cabeça, tendo tanto da Coroa. Finalmẽte o q̃ excede toda a razaõ, & toda a admiraçaõ, he que eſtaua junto, & recolhido nos Lados tudo o que faltaua ao Rey. De duas couſas padeceo Chriſto extrema falta no Caluario: falta de ſangue, & falta de agua. Faltoulhe o ſangue; porque o tinha derramado alli, & em tantas outras partes: faltoulhe a agua; porque da meſma

falta de ſangue ſe ſeguio aquella extraordinaria ſede, que o obrigou a dizer: *Sitio.* He porèm muyto de notar, que quando ſe abrio o Lado, do meſmo Lado ſahio Sangue, & Agua: *Exiuit ſanguis, & aqua.* Poes ſe o Rey padecia tanta falta de ſangue, & tanta falta de agua; como agora lhe ſahe do Lado ſangue, & mays agua? Porque tudo o que falta aos reys eſtá junto, & recolhido nos lados. Oh ſe houueſſe, naõ digo hũa lança, ou lançada, ſenaõ hũa chaue meſtra, que abriſſe eſtes lados; como he certo que achariaõ nelles jũto os reys, ou tudo, ou grande parte do que lhes falta: & que fazẽdo dous actos de juſtiça em hum meſmo acto, poderiaõ ſoccorrer, remedear, & ainda enriquecer a muytos, com o que naõ baſta a poucos.

Eſtes ſaõ os lados dos reys, mas naõ aſſi o Lado de Chriſto. Paſſemos do exterior da allegoria ao interior da realidade. *Latus eius.* Toda a differença de Lado a lados eſtá na limitaçaõ do *Eius*, Delle, de Chriſto. Os lados dos reys da terra dilatão; porque naõ querem fazer: o Lado de Chriſto dilatou para poder fazer mays do que eſtaua feyto. Os lados dos reys, eſtando todo o corpo chagado, ſó elles ſe vem ſaõs: o Lado de Chriſto eſteue ſaõ, para ſer elle o mays chagado; antes a mayor chaga de todas. Os lados dos reys fechaõſe, porque ſe naõ querem communicar: o Lado de Chriſto eſperou fechado, para ſe communicar com mayor abundancia, & para ficar ſempre aberto. Finalmente os lados dos reys ajuntaõ em ſi, & para ſi, tudo o que falta aos reys: o Lado de Chriſto ajuntou em ſi, mas para nós, tudo o que ſobejou a Chri-

ſto. Notai muyto.

O Sangue de Chriſto foy o preço de noſſa Redempção; & como eſte preço era infinito, porque hũa ſó gotta baſtaua para remir mil mundos, taõ infinito foy o que ſobejou depoes de remido, como era infinito, o que ſe deſpendeo para o remir. E que ſe fez deſte preço, que ſobejou? Aſſi como do que ſe deſpendeo, ſe pagou o reſgate; aſſi do que ſobejou ſe fez hum depoſito. E eſte depoſito de preço, & valor infinito, ſaõ os Theſouros da Igreja, que myſteriosamente eſtauaõ encerrados no Lado de Chriſto. Daqui ſe entenderá a razão, porque tendo o Senhor derramado tanto ſangue até a morte, ainda reſeruou no Lado mays ſangue, para o derramar depoes de morto. E porque: ſe no ponto da morte de Chriſto ficou o mundo remido? Porque o ſangue derramado até a morte ſignificaua o preço neceſſario á Redempçaõ, que ſe deſpendeo; & o ſangue que ſe derramou depoes da morte, ſignificaua o preço ſuperabundante, que ſobejou. Do que ſe deſpendeo na Paxaõ, como de reſgate, ſe remio o mundo: do que ſobejou no Lado, como de depoſito, ſe formou, & enriquecco a Igreja. *Dormiente Adam fit Heua de latere: mortuo Chriſto perforatur latus, vt ſuper effluant ſacramenta, vnde formetur Eccleſia.* Aſſi como do lado de Adaõ (diz Santo Agoſtinho) ſe formou Heua, aſſi do Lado de Chriſto ſahiraõ os Sacramentos, para que delles, como de materia ſuperabundante, ſe formaſſe a Igreja. Iſſo quer dizer a palaura: *Supereffluant*: que ſignifica ſahir como couſa ſuperabundante, ſuperflua, & q̃ ſobeja. Fallou Agoſtinho como taõ grande Lume

Aug. in ſent. ſent. 328.

da Theologia ; porque estes saõ os proprios termos, de q̃ vsaõ os Theologos, quando fallaõ do Thesouro da Igreja, que se compoem principalmente da satisfaçaõ infinita do Sangue de Christo, que superabundou, & sobejou do preço da
Bellarmin. de Indulg. l. 1. c. 2. Redempção. *Thesaurus satisfactionum Christi superefluentium*: diz com todos os Doutores Orthodoxos o Cardeal Bellarmino. E este he o Thesouro, donde a Igreja tira as Graças, & Indulgencias, que concede, & applica aos Fieis, para que satisfaçaõ á Iustiça Diuina pelas culpas, ou penas, de que lhe saõ deuedores.

E se alguem desejar na semelhança de Santo Agostinho (que tambem he de S. Paulo) a perfeyta
Ephes. 5. 32. proporçaõ da figura com o figurado: & me perguntar, como se verifica, ou póde verificar do lado de Adaõ ser formada Heua, naõ da parte, ou materia necessaria, senaõ da superabundante, & superflua? Eu o direy satisfazendo a esta, & a outra grãde duuida. Diz o Texto Sagrado, que tirou Deos hũa costa do lado de Adaõ, & que desta costa formou a Heua: mas duuidaõ, & com muyto fundamento os Theologos, que costa de Adaõ foy esta? Porque se era hũa das costas, de que naturalmente se compoem o corpo humano, seguese que o corpo de Adaõ ficou defectuoso, & imperfeyto: o que se não deue admittir, sendo Adaõ o primeyro homem, & o modelo original de todos os homẽs, que delle hauiaõ de nacer. E se o corpo de Adaõ ficou perfeyto, antes perfeytissimo (como era bem que fosse) que costa foy esta sua, de que Heua se formou? Responde S. Thomas, que o corpo de Adaõ, quando ao principio foy creado, tinha hũa co- D. Th. p. 1. q. 92. art. 3.

sta

sta de mays em hum dos lados; & que deste lado, & desta costa, q̃ nelle sobejaua, foy formada Heua. Poes assi como no lado de Adaõ creou Deos hũa parte superabundãte, & superflua, de q̃ tirou a materia necessaria á formação de Heua: assi no Lado de Christo depositou outra parte tãbem superabũdãte, & superflua, necessaria á formaçaõ, & reformaçaõ da Igreja, q̃ foy o q̃ sobejou do preço infinito da Redẽpçaõ. E estes saõ os Thesouros das Graças, q̃ hoje se nos concedem, tirados do deposito infinito, & inexhausto do Lado de Christo aberto: *Latus eius aperuit.*

§. VI.

Aperuit. Abriose o Lado de Christo: mas porq̃ se podia abrir mays, ou menos; para q̃ saybamos a largueza cõ q̃ se abrio, & quaõ immensos saõ os Thesouros, q̃ delle se nos cõmunicaõ, vejamolos patẽtes, & declarados naõ por outro interprete, senaõ pela mesma Bulla. Diz S. Ioaõ no principio de seo Apocalypse, q̃ vio diãte do Throno de Deos hũ pergaminho escritto por dẽtro, & por fora enuolto, & cerrado cõ sette sellos. Isto he o q̃ elle chama Liuro, porq̃ assi eraõ, & se chamauão os liuros daquelle tẽpo. Desejaua, como Profeta, saber o q̃ continha aquella Escrittura taõ cerrada? E diz q̃ choraua muyto, por se naõ achar quem a abrisse. Mas logo se chegou a elle hũ Velho dos vinte quatro Anciãos, q̃ assistem ao Throno de Deos, o qual o consolou, dizẽdo, q̃ o Leaõ da Tribu de Iuda tinha poder para a abrir. Entaõ vio S. Ioaõ hũ Cordeyro, que estaua em pé, como morto, o qual desfechãdo os Sette Sellos, abrio, & estẽdeo o pergaminho, & fez patẽte o q̃ nelle estaua escritto. Grande mysterio verdadeyramente, & grande, & excellente

Apoc. 5. 1.

representaçaõ, ou figura da Bulla da Santa Cruzada! Primeyramente isto significaõ os Sellos, que saõ os que daõ authoridade á Bulla, & dos mesmos Sellos pendentes he que ella tem, & tomou o nome, porq̃ Bulla quer dizer Sello. Estaua o pergaminho escritto por dẽtro, & por fora; porq̃ as Graças que contèm a Bulla naõ só pertencem aos bens interiores, & espirituaes, senaõ tambem aos temporaes, & exteriores. E naõ só aos viuos, que estamos neste mundo, senão tambem aos defuntos, que estão fora delle. Não se achaua, quẽ abrisse, o que alli estaua fechado, & publicasse o que estaua escritto; porque este poder he só de Christo, & do seo Vigario: & por isso o Velho, que consolou a S. Ioaõ, como tem para si Lyrano, foy S. Pedro. Disselhe que o abriria o Leaõ da Tribu de Iuda, que he Christo: o qual logo appareceo em figura de Cordeyro, em pé, & como morto: *Agnum stantem, tanquam occisum:* Apoc. 5. 6. tudo com o mesmo mysterio. Em figura de Cordeyro; porque esta obra sendo de seo poder, he muyto mays de sua benignidade, & misericordia. Em pé, & como morto; porque Christo morreo na Cruz, não jazendo, senão em pè, & da Cruz acreceo á Bulla o nome de Cruzada. E finalmente não morto, senaõ como morto; porque correr sangue do Lado de Christo (o que só acontece aos viuos) foy acçaõ de faculdade vital, & viuificante, como grauemente notou S. Hypolito. *Vt ne ipsum corpus mortuum alijs simile appareat, nobis autem ea, quæ sunt vitæ causa, possit profundere.* S. Hypol. Epist. ad Regin. Correo sangue do Lado de Christo morto, como se estiuera viuo (diz este antiquissimo

mo Padre) para que entendessemos que o mesmo Lado, ainda morto, tinha potencia de viuificar, & que delle manauaõ todas as Graças, que nos hauião de dar vida.

Vamos agora mettendo a maõ neste Sagrado Lado aberto (não como Thome incredulo mas Fiel) & abrindo os Sette Sellos hum por hum, como o mesmo Cordeyro Crucificado os abrio, vejamos os Diuinos Thesouros de Graças, que naquella larga Escrittura se nos promettem, & communicão. Em hũa alma, ou conciencia embaraçada, podem geralmente concorrer sette impedimentos, para naõ conseguir promptamente os meyos de sua saluação. Peccados reseruados, Excõmunhoẽs, Interdittos, Votos, Enfermidades, Diuidas temporaes aos homens, & espirituaes a Deos. E todos estes impedimentos (com poucas excepçoens, em que me naõ posso deter, & se contèm na mesma Bulla) se nos tiraõ, & facilitaõ por ella. Achase carregada a vossa alma naõ só cõ peccados, mas com peccados de difficultosa absolução, quaes saõ os reseruados? Tomai a Bulla da Santa Cruzada; abri o primeyro sello: *Aperuit*: & ella dá poder ao confessor, que elegerdes, para vos absoluer de todos, por graues, & enormes que sejaõ, & naõ só reseruados aos Prelados Ordinarios, mas á mesma Sé Apostolica. Estais ligado com a grauissima censura da Excõmunhaõ; tendes horror (como deueis ter) de vós mesmo, vendouos priuado da cõmunicaçaõ dos Fieis? Abri o segundo Sello: *Aperuit*: & por graça, & faculdade da mesma Bulla, sereys absolto da Excõmunhaõ, ou seja *A iure*, ou *Ab homine*; & restituido ao antigo estado,

Fe-

Fecharaõſeuos as portas da Igreja, por eſtar interditta a Parochia, a cidade, ou reyno, onde viueis? No meyo deſta triſteza, & deſconſolaçaõ publica, abri o terceyro Sello: *Aperuit*: & pelo priuilegio, que debaxo delle ſe vos concede, não ſó podereys aſſiſtir priuadamente aos Diuinos Officios, & receber os Sacramentos, mas ſe durãte o Interditto morrerdes, gozareys de Eccleſiaſtica ſepultura. Fizeſtes Votos, com que vos obrigaſtes a Deos, & aos Santos mays do que o tẽpo, as occupaçoẽs, & a pouca deuaçaõ vos dão lugar? Abri o quarto Sello: *Aperuit*: & o confeſſor por virtude da Bulla volos commutará de modo, que facilmẽte os poſſais comprir. Sois enfermo, ou achacado, fazemuos danno á ſaude os comeres quadrageſimaes? Abri o quinto Sello: *Aperuit*: & de conſelho do medico, & confeſſor, não ſó na Quareſma, mas em todos os outros dias prohibidos podereis comer licitamente, o que julgardes conueniente à voſſa fraqueza. Aquiriſtes, & poſſuis bẽs alheyos: não ſabeis a quem os haueis de reſtituir, porque ou forão aquiridos vagamẽte, ou não apparece o dõno: não podeis reſtituir inteyramente por pobreza, ou não quereis por auareza (como he mays certo)? Abri o ſexto Sello: *Aperuit*: & a tudo vos dará a Bulla tão facil remedio, que com pouca deſpeza ſatisfaçais muyta diuida. Finalmente deueis a Deos as penas de voſſos peccados, que ſois obrigado a pagar, ou neſta, ou na outra vida, como as eſtaõ pagando os do Purgatorio; dos quaes igualmẽte vos compadeceis, ou pelas obrigaçoẽs do ſangue, ou pelas de Chriſtaõ? Abri o ſettimo Sello: *Aperuit*: & acharuos;

uosheys rico de tantas abundancias de Graças, & Indulgencias, que plenaria, & plenissimamente possais satisfazer por vós, & por todos os defuntos, a quem se estender a vossa Caridade.

Oh misericordias do Lado de Christo! Oh Thesouros da Madre Igreja, q̃ delle se enriqueceo! Elle taõ infinito em lhos entregar; & ella taõ liberal em no los repartir! Agora entẽdereys a clausula desta Visaõ do Apocalypse. Diz S. Ioaõ, que quãdo o Cordeyro abrio os sette Sellos daquella mysteriosa Escrittura, prostrados diante do seo throno lhe derão infinitas graças todos, os que estauão no Ceo, & na terra, & debaxo da terra, & no mar, & debaxo do mar. *Et omnem creaturã, quæ in cælo est, & super terram, & sub terra, & quæ sunt in mari, & quæ in eo, omnes audiui dicentes sedenti in throno, & Agno: Benedictio, & honor, & gloria.* E quem saõ estes, q̃ dauaõ tantas graças a Deos, & ao Cordeyro, q̃ abrio os sette Sellos, naõ só no Ceo, senaõ na terra, & no mar; & naõ só na terra, & no mar, senaõ tãbem debaxo da terra, & debaxo do mar? Saõ todos aquelles, q̃ por diuersos modos gozaõ os beneficios da Bulla. Os do Ceo saõ os Bemauenturados: os da terra, & do mar saõ os viuos: os de debaxo da terra, & debaxo do mar saõ os defuntos. E todos dauaõ graças a Deos, & a Christo morto pela abertura dos sette Sellos da S. Cruzada; porque Bemauenturados, Viuos, & Defuntos, todos por diuerso modo lhe deuẽ o mayor beneficio. Os Bemauẽturados; porq̃ por meyo da Bulla subìraõ direytos á Gloria. Os Viuos; porq̃ por meyo da Bulla se restituẽ á Graça. Os Defuntos, & do Purgatorio, porq̃ por meyo da Bulla se li-

uraõ das penas. Vede até onde alcanção, & se saõ grãdes, & vniuersaes para todos as Graças daquelle Lado, & daquella Escrittura aberta: *Aperuit?*

§. VII.

Et continuò. Mas porque em materia de merces, & graças não basta só estarem impetradas, & concedidas: nem basta terdes em vosso poder as portarias, os aluarás, & as prouisoés, para que entre o dado, & o effectiuo; entre a escrittura, & a posse; entre o papel, & o que elle diz, não se atrauessem muytos embaraços, & muyto tempo de esperas, & ainda de desesperaçoés; com muyta razão me perguntareys: estas Graças, & Indulgencias tão grandes, que se nos concedem na Bulla, quando se alcanção? Iá pagámos a esmola; já se escreueo o nosso nome na Bulla; já a temos em nosso poder; mas o effeyto; ou o effectiuo, quando ha de ser? A palaura que se segue o diz: *Et continuò:* Logo sem dilação, logo sem tardança, logo verdadeyramẽte logo. E digo, verdadeyramente; porque não cuyde, ou recee alguem, que o Logo da Santa Cruzada he como os Logos dos vossos tribunaes.

Não ha palaura mays equiuoca, nem aduerbio de mays duuidosa significação, que o Logo em materia de despachos. Apenas ha remissaõ, que naõ deça com hum Logo, & quasi naõ ha consulta, que naõ suba com dous Logos, & algũa com tres. Mas estes Logos quaõ longos saõ, quanto tardaõ, & quanto duraõ! Ha Logo de dous annos, & de quatro, & de dez, & de toda a vida. Estais despachado para a India; sobem os vossos papeis com tres Logos; dispara a Capitania peça de leua; cortaõse as amarras; em-

bar-

barcaisuos, & que vos sucede? Estiuestes parado muytos dias nas calmas de Guiné; déstes volta ao Cabo de Boa Esperança; inuernastes em Moçambique; passastes duas vezes a linha; chegais finalmente a Goa a cabo de anno, & meyo; & os Logos ainda não chegàraõ. Se lá morrestes, chegaráõ para o Dia do Iuizo: & se tornastes dahi a oyto, ou dez annos, ainda os Logos estaõ lá em cima, ou não ha já memoria d'onde estejão. E isto he, o que significauão aquelles Logos. Muytas vezes me puz a considerar, que quer dizer Logo, Logo? Porque se o primeyro Logo significa logo, o segundo que significação tem? Parece que hũ Logo sobre outro Logo, he como hum Naõ sobre outro Não. Hum Não sobre outro Não quer dizer, si: & hum Logo sobre outro Logo muytas vezes quer dizer Nunca, & quasi sempre, Tarde. Isto porèm se entende, quando os Logos saõ para remunerar, & premiar benemeritos; que quando saõ para os destruir, & aniquilar, hũ Logo, & dous, & tres, todos voão. Vede o na tragedia do grande Precursor de Christo. Fez el-Rey Herodes aquelle solenne conuite ao dia dos seos annos: sahio a dançar a Filha de Herodias: disselhe o Rey que pedisse, ainda q̃ fosse ametade do seo Reyno. E que pedio? A cabeça do Baptista com tres logos. *Cùmque introisset statim cum festinatione ad Regem, petiuit dicens: Volo, vt protinus des mihi in disco caput Ioannis Baptistæ.* Marc. 6.25. Contai os Logos, & vede se forão tres. *Statim*, Logo: *Cum festinatione*, Logo: *Protinus*, Logo: & forão os Logos tão promptos, & tão Logos; que logo entre os pratos da mesa appare-

ceo em hum delles a cabeça do Mayor dos nacidos. Estes saõ os Logos da justiça, ou tyrannia do mundo. Quatro significaçoẽs todas formidaueis! Para o bem, hum Nunca, para o mal tres Logos: *Statim: Cum festinatione: Protinus.*

Só o Logo da Santa Cruzada sendo para bẽ, & para taõ grandes bens, verdadeyramẽte, & com infalliuel certeza he Logo: *Et continuò.* Para hũ Logo naõ ser logo, podemno impedir, & retardar, ou as distancias do tempo, ou as dos lugares. Mas nem as distancias do tempo, (ainda que sejaõ de muytos annos) nem as distancias dos lugares, (ainda que sejaõ de muytos centos de leguas) podem impedir, ou suspender o Logo da Sãta Cruzada, para que naõ seja logo. Vamos á mesma Bulla, & ide comigo. O Iubileo do Anno Santo antigamente era de cem em cem annos: depoes foy de sincoenta em sincoenta: hoje he de vinte sinco em vinte sinco. Mas esta mesma distancia de tempo taõ comprido se estreyta, & abreuìa de tal modo por graça, & priuilegio da Bulla, que sem esperar vinte sinco annos, nem dez, nem dous, nem hum, neste mesmo dia podeis ganhar o Iubileo do Anno Santo; & neste mesmo anno duas vezes. Nas distancias dos lugares ainda he mays marauilhoso este Logo: *Et continuò.* Quereis ganhar as Indulgencias de Sant-Iago; haueis de peregrinar cem leguas a Compostella. Quereis fazer as Estaçoens de Roma, & correr as sette Igrejas dentro, & fora dos muros; haueis de peregrinar quinhentas leguas a Italia. Quereis visitar o Santo Sepulchro, o Caluario, o Mõte Oliuete, a Casa Santa; haueis de peregrinar mil

le-

leguas a Ierusalem. Naõ saõ grandes distancias de lugares estas? Grandes por certo, & ainda mayores, se lhes ajuntarmos que haueis de passar por terras habitadas de infieis, & por mares infestados de infinitos cossarios, onde he mays certa a escrauidão, & o remo, que os Perdoens, & Indulgencias, que ides buscar. Mas para todos estes perigos, eu vos darey hum passaporte muyto seguro, & para todos estes caminhos hum atalho muyto breue. Tomai a Bulla da Santa Cruzada, & sem sahir de Lisboa fostes a Compostella, fostes a Roma, fostes a Ierusalem: porque as Graças que lá haueis de ir buscar, aqui se vos concedem, não diuersas, nem menores, senaõ as mesmas. Quereilas alcançar logo? Visitai sinco Igrejas. Quereys mays logo? Visitai na mesma Igreja sinco Altares. Quereis mays logo? Visitai o mesmo Altar sinco vezes; & sem vos bullir de hum lugar, fostes a Galliza, fostes a Italia, fostes a Palestina, & vos achais rico de todos os thesouros de Graças, que taõ longe se vaõ buscar com tanto trabalho.

Mas ouço que me diz algum pobre: Padre, não saõ Indulgencias, o que eu só quero: mayor mal, & mayor pena he a minha. Fuy taõ desgraciado, que encorri hũa Excõmunhaõ da Bulla da Ceya. E quem me hade leuar aos pes do Padre Santo, & mays em tempo de tantas guerras? Tambem commetti hum peccado muyto graue reseruado ao meo Bispo, & agora naõ ha Bispos. Alem de que eu sou de huma aldeya de Entre Douro, & Minho: & depoes que faltou o Santo Frey Bartholomeo dos Martyres, já os Prelados naõ conhecem o

meo lugar. Aſſi que me vejo com o remedio quã-do menos muyto dilatado: a morte póde vir mays cedo, não ſey que ha de ſer de mi? Que? Eu vos dou o remedio logo. Tomai a Bulla da Santa Cruzada, elegei hum confeſſor; & logo tendes o Biſpo na voſſa Igreja, & o Papa na voſſa Terra: porque o confeſſor com hũa Bulla na mão he Biſpo, & he Papa. Póde hauer mayor felicidade, & mayor breuidade, que eſta, para os Peccados, para as Cenſuras, para as Indulgencias? De maneyra que ſem a Bulla da Cruzada haueis de ir buſcar o Biſpo, & o Papa; & com a Bulla, o Biſpo, & o Papa vemuos buſcar a vós. Sem a Bulla hauieis de ir tão longe, a Compoſtella, a Roma, a Ieruſalem: com a Bulla tendes Compoſtella, tendes Roma, tendes Ieruſalem dentro em Lisboa. Vede quanto vai deſte ſagrado tribunal aos outros. Nos outros tribunaes trattãoſe os negocios em Lisboa, como ſe eſtiuerão em Roma, ou em Ieruſalem; neſte trattãoſe, & conſeguemſe os de Roma, & de Ieruſalẽ, como ſe eſtiuerão em Lisboa. Em Lisboa digo, mas não como em Liſboa; porque o deſpacho, & as graças não eſtão na mão dos miniſtros, ſenão na voſſa.

E ſe vos parece couſa difficultoſa que naquella folha de papel, como ſe fora hum Mappa do mũdo ſe ajuntem lugares tão diſtantes, & terras tão remotas, como ſaõ Roma, Ieruſalem, & Lisboa; & que para ſe conſeguirem tantos theſouros de Graças, ſe contẽte Deos, & o ſeo Vigario, com q̃ vos punhais de juelhos numa Igreja; reſpondeime a hũa pergunta. Quem he mays liberal, Deos em dar, ou o Demonio em prometter? Não ha

ha duuida que Deos em dar. Lembraiuos agora do que fez o Demonio, & do que prometteo, & do que pedio a Christo na tentação do Monte. O que fez, foy trazer alli todo o mundo: o que prometteo, foy a gloria de todos os Reynos: o que pedio, foy sómente, que se puzesse Christo de juelhos diante delle. Poes se o Demonio trouxe todos os reynos do mundo a hũ monte; porque não trará Deos, por modo mays facil, Ierusalem, Roma, & as outras Cidades Santas á vossa? E se o Demonio prometteo todas as glorias daquelles reynos; porque não prometterá Deos todas as Graças daquelles lugares? E se o Demonio se contenta, & não quer mays, nem po- em outra condição, senão que se lhe ajuelhem; porq̃ senão contentará Deos com vos ver de juelhos diante de si, contrito, arrependido, & orando? Finalmente se o Demonio fez tudo isto (como diz o Euangelista) em hũ momento: *In momento*; porque o não farà Deos em hum logo que seja logo: *Et continuò*? Mas jà he tempo de concluhirmos. Vão juntas as duas vltimas palauras. Luc. 4.5.

§. VIII.

Exiuit sanguis, & aqua. S. Ieronymo, que por testimunho da Igreja na interpretação das Sagradas Escritturas he o Maximo de todos os Doutores, declarando o mysterio, porque do Lado de Christo morto sahio Sãgue, & Agua, disse com singular propriedade, que foy para significar no Sãgue o Martyrio, & na Agua o Baptismo: *Latus Christi percutitur lanceâ, & Baptismi atque Martyrij pariter sacramenta funduntur*. E porque razão mays o Martyrio, & o Baptismo, que algum D. Hier. Ep 83.

dos

dos outros Sacramentos? A razaõ deſte penſamento naõ a deo S. Ieronymo; mas poſto que ſeja altiſſima, naõ he difficultoſa de entender. Entre todos os Sacramentos ſó o Baptiſmo, & o Martyrio (que tambem he Baptiſmo) de tal modo purificaõ a alma, & a abſoluem de toda a culpa, & pena, que no meſmo pôto ao Martyr por meyo do ſangue proprio, & ao Baptizado por meyo da agua Baptiſmal ſe lhes abrem as portas do Ceo, & ſe lhes franquea a viſta de Deos. Eſſe foy o myſterio, com que ao Soldado, que abrio o Lado (tanto que delle ſahio o Sangue, & Agua) logo, ſendo cego, ſe lhe abrìraõ os olhos, & vio ao meſmo Chriſto, que não podia ver. E como o fim da Encarnação do Verbo foy deſtruir o peccado; reparar o Eſtado da innocencia; & abrir, & reſtituir ao homem o Paraiſo perdido; por iſſo o vltimo acto da vida, & morte de Chriſto, & a vltima clauſula, com que cerrou a obra da Redẽpção, foy tirar do Sacrario de ſeo proprio peyto aquellas duas chaues douradas do Ceo, & darnos as duas prendas mays ſeguras de ſua Graça, & Gloria, que ſaõ no Sangue a do Martyrio, & na Agua a do Baptiſmo: *Baptiſmi, atque martyrij pariter ſacramenta funduntur.*

Quando os Filhos de Iſrael paſsàraõ do Egypto á Terra de Promiſſaõ, paſsàrão pelo Mar Vermelho, & pelo Rio Jordão; mas por hum, & outro a pé enxuto. E que Egypto, que Terra de Promiſſaõ, que Filhos de Iſrael, que Mar Vermelho, que Rio Iordão foy eſte? O Egypto he o mundo, a Terra de Promiſſaõ he a Gloria, os Filhos de Iſrael ſaõ os Fieis, o Mar Vermelho he o Martyrio, o

Rio

Rio Iordaõ he o Baptiſmo: & paſsàraõ, por hũ, & outro milagroſamente a pé enxuto; porque ſó pelo Mar Vermelho do Martyrio, & ſó pelo Rio Iordaõ do Baptiſmo ſe póde paſſar á Gloria a pé enxuto (iſto he) ſem tocar as penas do Purgatorio. Mas com iſto ſer aſſi, debaxo das meſmas ſignificaçoẽs de Martyrio, & Baptiſmo, acho eu, que ainda nos deo mays o Lado de Chriſto, & foy mays liberal com noſco nas Graças da Sãta Cruzada. Comparado o Martyrio com o Baptiſmo naõ tem conhecida ventagem: ambos ſe excedem hum ao outro, & ambos ſaõ excedidos. O Baptiſmo (como he Sacramento do principio da vida) deyxanos capazes de merecer; mas tambem capazes de peccar. O Martyrio (como ſe conſumma com a morte, & acaba a vida) deyxanos incapazes de peccar, mas tambem incapazes de merecer. E neſta ventagem reciproca, com que o Martyrio, & o Baptiſmo, ſe excedem, & ſaõ excedidos, ſó poderá reſoluer qual he mayor Graça, quem primeyro aueriguar ſe he melhor o merecimento com perigo, ou a ſegurança ſem merecimẽto? Taõ iguaes, ou problematicas, ſaõ as prerogatiuas do Baptiſmo, & do Martyrio comparados entre ſi. Mas cõparados com as Graças da Santa Cruzada, naõ ha duuida que a Indulgencia, & Indulgencias Plenarias, que taõ facilmẽte, & por tantos modos, ſe nos concedem nella, ainda tem circunſtancias de ventagem, com que naõ ſó igualaõ, mas excedẽ ao meſmo Baptiſmo, & ao meſmo Martyrio. Igualaõ o Baptiſmo, & o Martyrio; porque ſe o Baptiſmo, & o Martyrio purificaõ, & liuraõ a alma de toda a culpa, & pe-

na, o mesmo faz a Indulgencia Plenaria verdadeyramente ganhada. E excedem o mesmo Baptismo, & o mesmo Martyrio; porque a Indulgencia Plenaria, he como o Martyrio, mas como Martyrio sem tormento: & he como o Baptismo, mas como Baptismo com repetiçaõ. Ora vede.

O Martyrio (como lhe chama a Igreja) he hum compendio, ou atalho breuissimo do caminho da Gloria; porque o Martyr sem dar mays que hum passo, com hũ pé na terra, & outro no Ceo, entra da morte á Bemauenturança. Por aquella morte se lhe naõ pede conta da vida: por aquella pena se lhe perdoaõ todas as penas, que deuia por seos peccados. E posto que tiuesse sido o mayor peccador, no mesmo ponto fica Santo. Grande felicidade por certo, & muyto para desejar! Mas os Martyres, que assi passàraõ ao Ceo, por onde passàraõ? Hũs por Cruzes; outros por Grelhas; outros por Rodas de naualhas; outros pelas Vnhas, & Dentes das feras; & todos por tantos, & taõ atrozes tormentos, que muytos por medo, & horror de tão crueis mortes, se escondião, & fugiaõ do Martyrio; & outros estando já nelle por naõ lhes bastar a fortaleza, & constancia para o soffrer, desmayauão, & retrocedião. Vede agora, quanto mays facil he ir direyto ao Ceo por hũa Indulgencia da Bulla da Cruzada, que de Cruz naõ tem mays que o nome. O Martyr sobe direyto ao Ceo, mas por tantos tormentos, & taõ arriscados: vós com a Indulgencia Plenaria tambem subis direyto ao Ceo, mas sem tormento, nem risco. Por isso o Sangue, que significaua o Martyrio, naõ sahio do Lado de Christo

viuo com dor, senaõ do Lado morto, & insensiuel; porque as Graças, que manàraõ daquella Fonte Diuina, se bem logr aõ os priuilegios de Martyrio, saõ Martyrio sem tormento.

E se he grande prerogatiua a da Indulgencia Plenaria, por ser como o Martyrio, mas sem tormento; naõ he menor, nem menos priuiligiada, por ser como o Baptismo, mas com repetição. A Graça do Sacramento do Baptismo he taõ marauilhosa por grande, como por facil. Que mayor marauilha, & que mayor facilidade, que hum homem carregado de peccados, & obrigado por elles a penas eternas, purificarse de toda a culpa, & liurarse de toda a pena só cõ se lauar, ou o lauarem com hũa pouca de agua? Mas esta mesma Graça tão grande, & esta mesma marauilha, & facilidade, (se he licito fallar assi) tem hum notauel defeyto. E qual he? Naõ se poder o Baptismo reiterar, nem repetir. O homem hũa vez baptizado não se póde baptizar outra vez. Esta foy a razão, (como lemos em Sãto Agostinho) porque muytos dos antigos catecumenos conhecẽdo esta limitação, & que não se podião baptizar mays q̃ hũa só vez, ou dilatauão o Baptismo para a morte, ou quando menos para a velhice, reseruando, & como poupando a efficacia daquelle remedio, para o tempo da mayor necessidade. Era abuso, & por isso se prohibio justissimamente. Mas se o Baptismo se pudera repetir, & hum homem se pudesse rebaptizar todas as vezes que quizesse; não ha duuida que seria Graça sobre Graça, & hum excesso de fauor muyto mays para estimar. Poes isto mesmo, que Deos não concedeo a todos pe-

lo Sacramento do Baptiſmo, nos concede hoje a nós pela Bulla da Santa Cruzada. Porque ſendo a Indulgencia Plenaria, como Baptiſmo em purificar de culpa, & pena, he juntamente como Baptiſmo com repetição; porque ſe póde repetir, & reiterar muytas vezes. O Baptiſmo he fonte, q̃ ſe abre hũa ſó vez, & ſe torna a cerrar para ſempre: mas a Indulgencia da Bulla he fonte, que ſe abre hoje, & todos os annos, & não ſe torna a cerrar, antes fica continuamente aberta. Por iſſo o Lado, de que ſahio a Agua (que ſignificaua o Baptiſmo) de tal maneyra ſe abrio, eſtando Chriſto morto, que não ſe tornou a cerrar, nem depoes de reſuſcitado. Aberto hũa vez, & ſempre aberto: *Lanceâ latus eius aperuit, & continuò exiuit ſanguis, & aqua.*

§. IX.

Tenho acabado o meo diſcurſo. E ſey, Senhores, que vos tenho cançado, mas naõ ſey ſe vos tenho perſuadido? Se eſtais reſolutos todos a vos aproueytar de tão ineſtimaueis Theſouros, iſto he o que Chriſto deſeja; & eſta a correſpondencia, que eſpera de voſſa deuação o amor, & liberalidade, com que para vos encher de Graças, abrio, & tem aberto o Lado. Mas ſe houuer algum Chriſtão indigno de tal nome, que por fraqueza de Fé, ou falta de piedade, não agradeça ao meſmo Senhor as merces, que tão de graça lhe offerece, ao menos com as aceytar, & eſtimar como merecem; ſayba que eſta ſerá a ſegunda lançada, com que lhe penetrará mays dentro o peyto aberto, & lhe ferirá o coração. A lançada do Caluario não diz o

Tex-

Texto que ferio, senaõ q̃ abrio o Lado: esta segunda lançada he a que só o póde ferir, estando taõ aberto, & penetrar tanto dẽtro, que lhe chegue ao coraçaõ. *Vulnerasti cor meum, soror mea sponsa, vulnerasti cor meum in vno oculorum tuorum.* Saõ queyxas de Christo a sua Igreja, que se compoem de maos, & bons, de deuotos, & indeuotos, & de fieis, & infieis. Diz poes o amoroso Senhor, que sua Esposa lhe ferio o coraçaõ com hum dos olhos: *In vno oculorum.* E porque não com ambos? Porque os dous olhos da Igreja saõ a Fé, & o entendimento: & só com hum delles (se se diuidem) ferem os homens neste caso o coraçaõ de Christo. Os Hereges ferem o coraçaõ de Christo com o olho da Fé: *In vno oculorum*; porque negaõ a verdade das Indulgencias, & o poder do Pontifice para

Cant. 4.9.

as conceder. Assi as negou Luthero; por sinnal, que raiuoso de se dar a outro Prégador o sermaõ da Cruzada, que elle pretendia prégar. E este foy o primeyro erro, cõ que depoes se precipitou a tantos. Os Catholicos (que somos nós) ferem tambem o coraçaõ de Christo; mas com o olho do entendimento: *In vno oculorum*; porq̃ crẽdo o poder do Pontifice, & a verdade das Indulgencias, tem alguns taõ pouco juizo, que por negligencia, & pouco cuydado da alma, & por desprezo dos bens do Ceo deyxaõ de se aproueytar de tamanhos Thesouros. Oh que ferida esta para o coraçaõ de Christo, taõ cruel da nossa parte, & taõ sensiuel da sua!

He possiuel que ha de hauer no mundo homem com Fé, que podendose purificar de todos seos peccados, & pagar a Deos as penas, de que lhe he

deuedor, & hũa, & outra cousa taõ facilmente, o naõ faça? Mas a mesma facilidade he a causa. He tal a condição vil de nossa natureza, que só estimamos o difficultoso, & desprezamos o facil. A primeyra vez que se concedèrão as Indulgencias do Anno Santo, foy tal o concurso de todo o mundo a Roma, que naõ cabendo a multidaõ das gẽtes na Cidade, inundaua os campos. Se esta mesma Bulla se concedèra hũa só vez em cem annos, & no cabo do mundo, lá a hauiamos de ir tomar. Poes porque Deos nos facilita tanto este bem, & nos vem buscar com elle a nossa casa, o hauemos nós de estimar menos? O q̃ o hauia de fazer mays precioso, lhe ha de tirar o preço? Taes como isto somos os homens. Quando Eliseo mãdou a Naaman Syro, que se lauasse no Iordaõ para sarar da lepra, quizse elle voltar logo para a sua terra, desprezando o remedio pela facilidade, & não crendo que podia ter tanta virtude, o que taõ pouco custaua. Mas que lhe dissseraõ a este Principe os seos creados, & com que o persuadìraõ a que fizesse o que Eliseo lhe ordenaua? *Pater, et si rem grandem dixisset tibi Propheta, certè facere debueras, quantò magis, quia nunc dixit tibi lauare, & mundaberis:* Senhor, se o Profeta vos mandasse fazer hũa cousa muyto difficultosa, he certo que a hauieis de fazer para sarar da lepra; poes se vos pede hũa cousa taõ facil, como lauaruos no Iordaõ, porque o naõ fareys? Isto diziaõ a Naaman os prudentes creados; & o mesmo digo eu aos que não quizerem curar suas conciencias, & acodir a suas almas para esta, & para a outra vida, com hũ remedio tão facil. Se para nos purificar de tantas lepras

4. Reg. 5. 13.

pras taõ feyas, tão asquerosas, & tão mortaes (como saõ os peccados de todo genero) & para nos liurar das penas deuidas por elles, ou eternas no Inferno, ou de muytos annos no Purgatorio, deuiamos aceytar qualquer partido, & offerecernos muyto degrado a qualquer satisfação por dura, & difficultosa q̃ fosse; hũa tão facil como esta, em que tudo se nos concede, & perdoa de graça, porque a desprezaremos?

Se ha alguem, que sayba responder a este Porque, deyxe embora de tomar a Bulla. Mas porq̃ estou certo, que nenhum entendimento, que tenha Fé, lhe póde achar reposta; querouos deyxar com a mesma pergunta nos ouuidos, esperando q̃ por elles nos abra os coraçoens aquelle mesmo Senhor, que para nos encher de tantas Graças se deyxou abrir o peyto: *Vnus militum lanceâ latus eius aperuit.*

SER-

SERMAM
DE QVARTA FEYRA
DE CINZA,

Em Roma: na Igreja de S. Antonio dos Portuguezes. Anno de 1673. aos 15. de Feuereiro, dia da Trasladaçaõ do mesmo Santo.

Puluis es, & in puluerem reuerteris.
Genes. 3. 19.

§. I.

DVAS cousas préga hoje a Igreja a todos os mortaes: ambas grandes, ambas tristes, ambas temerosas, ambas certas. Assi comecei eu o anno passado, quando todos estauamos mays longe da morte; mas hoje, que tambem estamos todos mays perto della, importa mays trattar do remedio, que encarecer o perigo. Adiantando poes o mesmo pensamento, & sobre as mesmas palauras; digo, Senhores, que duas cousas préga hoje a Igreja a todos

todos os viuos: hũa grãde, outra mayor: hũa triste, outra alegre: hũa temerosa, outra segura: hũa certa, & necessaria, outra contingente, & liure. E que duas cousas saõ estas? Pó, & pó. O pó que somos: *Puluis es*: & o pó que hauemos de ser: *In puluerem reuerteris*. O pó que hauemos de ser he triste, he temeroso, he certo, & necessario; porque ninguem póde escapar da morte: o pó que somos he alegre, he seguro, he voluntario, & liure; porque se nós o quizermos entender, & applicar como conuem, o pó que somos será o remedio, será a triaga, será o correctiuo do pó que hauemos de ser.

Notauel foy o caso sucedido em tẽpo do Emperador Valente, do qual disse entaõ com elegante juizo o Poeta Ausonio aquella taõ celebrada sentença: *Et cùm fata volunt, bina venena iuuant*. *Ausonius.* Quiz hũa inimiga domestica tirar a vida com veneno ao Senhor da casa: & depoes de ter medicado a bebida cõ certos pós venenosos, duuidando ainda se teriaõ bastante efficacia; para segurar melhor o effeyto, mandou buscar outros. Vieraõ os segundos pós, lançaos na mesma taça a traidora, bebe o innocente marido; mas quando ella esperaua, que cahisse subitamente morto, elle ficou taõ viuo, & sem lesaõ, como dantes. Admirauel acontecimento! Se os primeyros pós bastauaõ para mattar, & os segundos tambem, ambos juntos porque naõ mattàraõ? Este homem naõ era Mithridates, que se alimentasse de veneno. Se bebia só os primeyros pós, morria: se bebia só os segundos, tambem morria: poes porque naõ morreo bebendo huns, & mays os outros? Porque os segundos pós foraõ

correctiuos dos primeyros. A guerra, que hauiaõ de fazer ao coraçaõ, fizeraõ na entre si, & em vez de mattar, mattaraõ se. Taes saõ os dous pós, cõ que hoje nos ameaça a sentença vniuersal de Adão: *Puluis es*: hum pó: *In puluerem reuerteris*: outro pó: ambos mortaes, ambos venenosos; mas se nós quizermos, naõ está na maõ dos fados, senaõ na nossa, que hum seja a triaga, & o correctiuo do outro. Isto he o que determino prégar hoje. A Igreja poemuos sobre a cabeça hũa cinza feyta de palmas: eu heyuos de metter na maõ hũa palma feyta de cinzas. Hauemos de vencer hum pó com outro pó: hauemos de curar hum veneno com outro veneno: hauemos de mattar hũa morte com outra morte: a morte do pó, que hauemos de ser, com a morte do pó, que somos: *Puluis es, & in puluerem reuerteris*. Para q̃ eu sayba preparar estes pós de modo, que venhaõ a ter hũa taõ grande virtude: & para que vós, & eu os saybamos applicar, como conuem; não por ceremonia (que não he o dia disso) senão muyto de coração, peçamos a assistencia da Diuina Graça. *Aue Maria.*

§. II.

Puluis es, & in puluerem reuerteris. Homem Christão, com quem falla a Igreja, es pó, & has de ser pó: que remedio? Fazer que hum pó seja correctiuo do outro. Sê desde logo o pó, que es, & não temerás depoes ser o pó, que has de ser. Sabeis, Senhores, porque tememos o pó que hauemos de ser? He porque não queremos ser o pó, que somos. Sou pó, & hey de ser pó; poes antes de ser o pó que hey de ser, quero ser o pó que sou. Iá q̃ hey

hey de ser pó por força, quero ser pó por vontade. Não he melhor que faça desde logo a razão, o que depoes ha de fazer a natureza? Se a natureza me ha de resoluer em pó, eu querome resoluer a ser pó: & faça a razão por remedio, o que ha de fazer a natureza sem remedio. Não sey se entendestes todos a metafora? Quer dizer mays claramente, que o remedio vnico contra a morte he acabar a vida antes de morrer. Este he o meo pensamento; & enuergonhome, sendo pensamento tão Christão, que o dissesse primeyro hum Gentio. *Considera quàm pulchra res sit consummare vitam ante mortem: deinde expectare securum reliquam temporis sui partem?* Lucilio meo (diz Seneca escreuendo de Roma a Sicilia) O pensamento sahio de Roma, & fora melhor que não sahisse. Lucio meo, considera com attenção, o que agora te direy, & toma hũ conselho que te dou, como mestre, & como amigo. Se queres morrer seguro, & viuer o que te resta sem temor, acaba a vida antes da morte. Oh grande, & profundo conselho, merecedor verdadeyramente de melhor author, & digno de ser abraçado de todos os que tiuerem Fé, & entendimento! *Consummare vitam ante mortem*: Acabar a vida antes de morrer, & ser pó por eleyção, antes de ser pó por necessidade. Isto disse, & ensinou hum homem gentio; porque para conhecer esta verdade, não he necessario ser Christão, basta ser homem: *Memento homo.*

Seneca Ep. 32

Suba agora a Fé sobre a razão, venha a Authoridade Diuina sobre a humana, & ouçamos o que diz o Ceo á terra. *Audiui vocem de cælo dicentem mihi: Scribe: Beati mor-* Apoc. 14 13

tui, qui in Domino moriuntur. Ouui (diz S. Ioão) hũa voz do Ceo, que me dizia, & me mandaua escreuer esta sentença. Béauenturados os mortos, que morrem em o Senhor. Celestial oraculo, mas difficultoso! *Quis mortuus mori potest?* Argùe, & pergunta S. Ambrosio. Que morto ha, que possa morrer? *Nullus procul dubio*: Nenhũ. Tudo acaba a morte, & tudo se acaba com a morte até a mesma morte. Quem morreo, já não póde morrer. Só os mortos tem este priuilegio contra a jurdição, & imperio vniuersal da morte. São sugeytos á morte os principes, os reys, os monarcas, só os mortos depoes que hũa vez lhe pagàraõ tributo, ficàraõ izentos de sua jurdição. Por isso Tertulliano chamou judiciosamẽte á sepultura *Mortis asylum*: asylo, & sagrado da morte. Contra a alçada da morte, nem o Vaticano he sagrado mas a sepultura si: porque os mortos já não pódem morrer. Como diz logo a voz do Ceo a S. Ioão: Béauenturados os mortos, que morrem em o Senhor? Mortos que morrem? Que mortos saõ estes? São aquelles mortos, que acabão a vida antes de morrer. Os que acabão a vida com a morte, saõ viuos, que morrem; porque os tomou a morte viuos: os que acabão a vida antes de morrer, saõ mortos, que morrem; porque os achou a morte já mortos. *Illi sunt Beati, & illi in Domino moriuntur, qui priùs moriuntur mundo, postea carne* Responde o mesmo S. Ambrosio. Sabeis quaes saõ os mortos, que morrem? São aquelles, que acabàrão a vida antes de morrer: aquelles, que morrèrão ao mũdo, antes que a morte os tire do mundo: *Qui priùs mo-*

S. Ambros.

Tertul.

moriuntur mundo, postea carne. Estes saõ os mortos, que morrem: estes saõ, os que morrem em o Senhor: estes saõ os que a voz do Ceo canoniza por Bemauenturados: *Beati mortui.*

E se os que morrem mortos saõ Bemauenturados; os que morrem viuos, que seraõ? Sem duuida malauenturados. Grande Texto de Dauid.
Psal. 54.16 *Veniat mors super illos, & descendant in infernum viuentes*: Venha a morte sobre elles, & deçaõ viuos ao inferno. A primeyra parte desta sentença faz estranha, & difficultosa a segunda. Que possaõ homẽs decer viuos ao Inferno, exemplo temos em Dathan, & Abiron: abriose a terra, & engulio os o Inferno viuos. Mas o caso do nosso Texto ainda encerra mayor marauilha. Diz que virá a morte sobre elles: *Veniat mors super illos*: &
Num. 16.32 que assi deceráõ viuos ao Inferno: *Et descendant in infernum viuentes.* Se a morte veyo sobre elles, já os mattou: & se já saõ mortos, como diz o Profeta que deceráõ ao Inferno viuos? Porque esse he o estado em que os achará a morte. Não falla o Profeta do estado, em que haõ de chegar ao Inferno, senão do estado, em que os achará, & tomará a morte, quando lá der com elles. A morte quando vem, matta a cada hum no estado, em q̃ o acha. Aos que acabàrão a vida antes de morrer, mattaos já mortos: aos que não quizerão acabar a vida antes da morte, mattaos viuos. Estes taes vem a morte sobre elles, os outros vaõ elles sobre a morte. E vai tanta differença de vir a morte sobre vós, ou irdes vós sobre ella; vai tanta differença de morrer assi viuo, ou já morto; que os que morrem mortos, saõ os que tem seguro o Ceo:

Beati mortui, qui in Domino moriuntur: & os q̃ morrem viuos, saõ os q̃ vaõ ao Inferno: *Veniat mors super illos, & descendant in infernũ viuentes.*

Senhores meos, o dia he de desengannos. Morrer em o Senhor, ou não morrer em o Senhor; hauer de ser Bemauenturado, ou não hauer de ser Bemauenturado; he o ponto vnico a que se reduz toda esta vida, & todo este mundo, todas as obras da natureza, & todas as da Graça, tudo o que somos, & tudo o que hauemos de ser; porque he saluar, ou não saluar. Este he o negocio de todos os negocios, este he o interesse de todos os interesses, esta he a importancia de todas as importancias: & esta he, & deue ser na curia, & fóra della, a pretenção de todas as pretençoẽs; porque este he o meyo de todos os meyos, & o fim de todos os fins: morrer em Graça, & segurar a Béauenturança. E se me perguntardes essa Béauenturãça, & esse seguro, & essa Graça, porq̃ a não promette a voz do Ceo aos viuos, q̃ morrẽ, senão aos mortos, q̃ morrẽ: *Mortui qui moriuntur?* A razão verdadeyra, & natural, & prouada com a experiencia de todos, os que viuèrão, & morrèrão, he: porque aquelles que morrẽ quando morrem, haõ de contrastar com todos os perigos, & com todas as difficuldades da morte, que he cousa muyto arriscada naquella hora: porèm os que morrem antes de morrer, já leuaõ vencidos, & superados todos esses perigos, & todas essas difficuldades; porq̃ na primeyra morte desarmàraõ, & vencèraõ a segunda.

Tres cousas (diuidamos o discurso, para que declaremos, & apartemos bem este ponto). Tres cousas fazem duuidosa,

perigosa, & terriuel a morte. Ser hũa: ser certa: ser momentanea. Estas saõ as tres cabeças horrẽdas deste Cerbero, estas saõ as tres gargantas por onde o Inferno engole o mundo. E de todas estas difficuldades, & perigos se liura seguramente só: quem? Quem não guarda a morte para a morte: quem acaba a vida antes de morrer: quem se resolue a ser pó antes de ser pó: *Puluis es.*

§. III.

Primeyramente he terriuel, & terriuelissima condiçaõ da morte ser hũa: *Statutum est hominibus semel mori.* Hey de morrer: & hũa só vez. A ley geral de Adaõ diz: *Morte morieris*: Morrerás. A glossa de S. Paulo acrecenta: *Semel*: Hũa vez. E sendo a ley taõ temerosa, muyto mays terriuel he a glossa, que a mesma ley. Os males desta vida quanto mays se multiplicão, tanto saõ mayores: *Multiplicabo ærumnas tuas*: disse Deos a Heua. O mayor mal da morte he não se poder multiplicar. Se a vnidade da morte se multiplicàra, & se pudera morrer mays de hũa vez, appellarase de hũa para a outra. Quãdo Dauid sahio a desafio com o Gigante, metteo sinco pedras no çurraõ, porque se errasse a primeyra pedrada, pudesse appellar para as outras pedras. Todos hauemos de sahir a desafio cõ este graõ Gigante, com este Golias da morte, mas o vencer, ou não vencer, está em hum só tiro. Quẽ disse: *Non licet in bello bis errare*, errou. O que se erra em hũa batalha, pódese emendar na outra; & o que se perdeo em hũa rotta, pódese recuperar em hũa vittoria: só a morte he aquella, em que naõ he licito errar duas vezes. *Ergo errauimus*: Em-

Ad Hebr. 9. 27. — *Gen 7. 17.* — *Gen. 3. 16.* — *1. Reg. 17. 40.* — *Sap. 5. 6.*

Emfim errámos, diziaõ depoes de mortos aquelles, que tinhaõ ditto pouco antes: *Coronemus nos*
Sap. 2.8. *rosis, antequam marcescant*: Coroemonos de rosas antes que se murchem. Poes se errastes, porque não emendais o erro? Porque já não he tempo, somos mortos. Muyto mays temerosa he nesta parte a morte do corpo, que a morte da alma. Para a morte da vida espiritual ha contrição, ha penitencia: para a morte da vida corporal não instituhio Deos Sacramento, nem ha remedio. Quem a errou hũa vez, errou a para sempre. A transmigração deste mundo para o outro não he como a transmigraçaõ de Pythagoras. Se a alma depoes de viuer em hum corpo, pudera animar outro; depoes de o homem morrer a primeyra vez em hũ ladraõ, pudera morrer a segunda em hũ anacoreta. Mas quẽ hũa vez morreo Iudas, naõ lhe resta outra morte para morrer Paulo. Hũa só morte, ou boa para sempre, ou má para sempre: *Semel.*

Naõ ha duuida que he terriuel condiçaõ esta da morte: mas para quem terriuel? Para quẽ morre quando morre. Porèm quem morre antes de morrer, zomba dessa condiçaõ, & risse dessa terribilidade: *Ridebit in die* Prou. 31.25
nouissimo Que se me dá a mi que a morte seja hũa, se eu posso fazer que sejaõ duas? A morte naõ tem remedio depoes, mas tem remedio antes. *Con-* Iob. 14.5
stituisti terminos eius, qui præteriri non poterũt. Notai a palaura *Præteriri.* A morte he hum termo, que se naõ póde passar da parte dalem, mas podese anticipar da parte daquem. Naõ tem remedio depoes; porque depoes de hũa morte não ha outra morte: mas tem remedio antes; porque

antes

antes de hũa morte póde hauer outra. Por ley, & por estatuto hey de morrer hũa vez; mas na minha mão, & na minha eleyção está morrer duas; & este he o remedio. Morreo Lazaro, enterraõno as irmãas; chegou Christo ao sepulchro, & chorou. A vista destas lagrymas, & da sepultura de Lazaro admirados os
Ioan. 11.37 circunstantes diziaõ: *Nõ poterat hic, qui aperuit oculos cæci nati facere, vt hic non moreretur?* Este que chora naõ he o mesmo, que deo vista ao Cego de seo nacimento? Si. Poes como naõ impedio, que morresse Lazaro? Se chora, he seo amigo; se deo vista ao Cego, he poderoso: he amigo, & poderoso, & naõ faz por seo amigo o que póde? Se o podia sarar, porque o deyxou morrer, & naõ fez o que podia? Naõ fez Christo neste caso o que podia, porque nos quiz ensinar com este caso a fazer o que podemos. Quiznos ensinar Christo a morrer duas vezes. Altamente Santo Agostinho. *Vt vnus homo semel nasci, & bis mori disceret.* S. August. Deyxou Christo morrer a Lazaro, & naõ o quiz sarar enfermo, senaõ resuscitar morto; para que á vista deste exemplar (morrendo Lazaro agora, & tornando a morrer depoes) aprendessem, & soubessem os homens, que nacendo hũa só vez, podem morrer duas: *Semel nasci, & bis mori.* Oh diuino documento do Diuino Mestre: Nacer hũa vez, & morrer duas vezes!

Bem creyo eu, que hauerá naõ poucos, que quizeraõ antes trocados estes termos; & poder nacer duas vezes, para escolher nacimẽto. Mas Deos que nos fez para a eternidade, & naõ para o tempo; para a verdade, & naõ para a vaidade; deyxou o nacer á natureza, &

o morrer á eleyção. No nacer, em que todos somos iguaes, naó póde hauer erro, & por isso basta nacer hũa vez: no morrer, em que o erro, ou acerto importa tudo, & ha de durar para sempre, era justo que o homem pudesse morrer duas vezes, para eleger a morte que mays quizesse, & para apprẽder morrendo a saber morrer. Nenhũa cousa se faz bem da primeyra vez, quanto mays a mayor de todas, que he morrer bem. Reparo he digno de toda a admiraçaó, que sendo tantas as meditaçoẽs da morte, & tantos os espertadores deste desenganno, sejaó taó poucos os que sabem morrer. Mas a razaó desta experiencia, & desta desgraça he, porque as artes, ou ciencias pratticas naó se apprendem só especulando, senaó exercitando. Como se apprende a escreuer? Escreuendo. Como se apprende a esgrimir? Esgrimindo. Como se apprende a nauegar? Nauegando. Assi taóbem se ha de apprender a morrer, naó só meditando, mas morrendo. Por isso Christo nos ensinou em Lazaro a morrer duas vezes: hũa vez, para que apprendessemos; outra para que soubessemos morrer. Ao Paralytico, & a outros, a quem o Senhor deo saude milagrosa, depoes de os sarar, prégaualhes: a Lazaro, & aos demays que resuscitou, nenhum documento lhes deo. E porque? Porque eraó homens que já morrèraó hũa vez, & hauiaó de morrer outra: & quem morre antes da morte, naó ha mister mays doutrina, para bem morrer.

O Inferno, & a condennaçaó eterna, (que he o paradeyro dos que morrem mal) chamase no Apocalypse morte se-

segunda. E faz mençaõ alli S. Ioaõ de certas almas, em quem a morte segunda naõ tem poder: *In his secunda mors non habet potestatem.* E que almas venturosas saõ estas, em quem naõ tem poder a morte segunda? Todos em quanto estamos sugeytos á morte primeyra, que he a morte temporal, estamos tãbem arriscados á morte segunda, que he a morte eterna; porque todos nos podemos condennar, & ir ao Inferno. Que almas saõ logo estas taõ priuilegiadas, que totalmente se izentaõ do poder, & jurdiçaõ da morte segunda? Saõ as almas daquelles, que com verdadeyra resoluçaõ, & perseuerança souberaõ acabar a vida antes da morte, & morrer antes de morrer. Das mesmas palauras de S. Ioaõ se colhe, se bem as consideramos. E se naõ pergunto: Porque se chama a morte eterna precisa, & determinadamente, morte segunda, & naõ mays que segunda? Porque não póde ser morte senaõ daquelles, que morrem hũa só vez. Morte segunda referese á morte primeyra, & suppoem antes de si outra morte, mas hũa só, & naõ mays que hũa; porque se as mortes antecedentes fossem duas, já naõ seria morte segunda, senaõ morte terceyra. E como os que morrem em vida, morrem duas vezes; hũa quando morrem, & outra antes de morrer; já naõ tem nelles lugar morte segunda. Para quẽ morre hũa só vez ha no Inferno morte segunda: para quem morre duas vezes não ha lá morte terceyra. Por isso a que se chama segunda, não tem sobre elles poder: *In his secunda mors non habet potestatem.* Oh ditosos

Apoc. 20.6.

aquelles, que para euitar o perigo da morte segunda, souberem metter outra morte antes da primeyra!

Christãos, & Senhores meos, se quereis morrer bem (como he certo que quereis) não deyxeis o morrer para a morte; morrei em vida: não deyxeis o morrer para a enfermidade, & para a cama; morrei na saude, & em pé. E se quizerdes para esta grande empreza hum corpo, ou jeroglyfico natural, naõ notado por Plinio, ou Marco Varro, senão por Author Diuino, & Canonico, eu vo lo darey. Foy notar S. Iudas Thadeo naquella sua admirauel Epistola que as aruores morrem duas vezes. *Arbores au-*
Iudæ 12. *tumnales, infructuosæ, bis mortuæ.* A primeyra vez morrem as aruores em pé, a segunda deytadas; a primeyra, quando se seccão; a segunda, quando cahem. Platão disse q̃ os homẽs saõ aruores ás aueças, & eu acrecento, que se morrerem como as aruores, serão homens ás direytas. Na aruore, em quanto lhe dura a vida, ou a verdura, tudo saõ galas, tudo pompa, tudo nouidades: morre finalmente a aruore com o tempo a primeyra vez, & daquelle corpo tão fermoso, & vario, que vestião as folhas, que guarnecião as flores, que enriquecião os fruttos, não se vè mays que hum cadauer secco, triste, & destroncado. Neste despojo de tudo o que tinha sido, presa ainda pelas raizes, & sustentandose na terra (mas não da terra) espera a aruore em pé a vltima cahida, & esta he a segunda morte, com que de todo acaba. Assi deue acabar antes de acabar, quem quer acabar bem. Quantas primaueras tem passado por nós, quantos veroẽs, & quantos outonnos, & póde ser que com me-

menos frutto, que folha, & flores? O que fazem os annos nas aruores, bẽ o puderão já ter feyto em muytos de nós os mesmos annos. E he bem que a razão, & o desenganno o faça em todos, poes saõ mays fracas as nossas raizes. Esperemos mortos pela morte, & esperemola em pé, antes que ella nos deyte na sepultura. Oh ditosa sepultura a daquelles, na qual se possa escreuer com verdade o Epitafio vulgar do grande Escoto: *Semel sepultus, bis mortuus*: Hũa vez sepultado, & duas morto.

Extat hoc epitaph. in Lib. Sales Musarum. Quidquid sit de veritate historiæ. vide Spondanũ an 1308.

§. IV.

Vencida assi esta primeyra difficuldade de ser a morte hũa; seguese a segunda não menos perigosa, nem menos terriuel, que he o ser incerta. Certa a morte; porque todos certa, & infalliuelmente hauemos de morrer: mas nessa mesma certeza, incerta; porque ninguem sabe o quando. Repartimos a vida em idades, em annos, em meses, em dias, em horas, mas todas estas partes saõ tão duuidosas, & tão incertas, que não ha idade tão florente, nem saude tão robusta, nem vida tão bem regrada, que tenha hum só momento seguro. Perplexo no meyo desta incerteza, & temeroso della Dauid, fez esta petição a Deos: *Notum fac mihi Domine finem meũ, & numerum dierum meorum, vt sciam quid desit mihi.* Senhor, não vos peço larga vida, mas esses dias poucos, ou muytos, que hey de viuer, peçouos q̃ me digais quantos saõ, para saber o que me resta. Assi o pedio Dauid: mas he a ley da incerteza da morte taõ indispensauel, que nem a Dauid o concedeo Deos. Era Dauid aquelle homem, que com verdade dizia de si: *Incerta, & oc-*

Psal. 38.5.

Psal. 50.8.

culta sapientiæ tuæ manifestasti mihi: & manifestandolhe Deos todos seos segredos, & as outras cousas mays incertas, & occultas de sua prouidencia, só o incerto, & occulto de sua morte lhe naõ quiz reuelar. Taõ reseruado he só para Deos o certo desta incerteza.

Mas dado caso, que Deos reuelàra a Dauid a certeza da sua morte, ainda depoes de reuelada, & certificada por Deos, digo que ficaria incerta. Temos o caso em outro Rey naõ menos Santo, nem menos fauorecido de Deos, que Dauid. Hauendo elRey Iosias feyto grandes seruiços a Deos em obseruancia, & augmento da Religiaõ, prometteolhe o mesmo Deos em premio destas boas obras, que morreria em paz: *Idcirco colligam te ad patres tuos, & colligeris ad sepulchrum tuum in pace*. Muyto contente Iosias com esta reuelaçaõ, & muyto animado com este seguro diuino, como mancebo que era de trinta, & noue annos, desejoso de gloria; arma exercito contra os Assyrios, mettese em campanha, & tanto que os dous exercitos estiueraõ á vista; poemse na testa dos esquadroẽs com o bastaõ na maõ, & o cartaz de Deos no peyto. Eu hey de morrer na paz, seguro estou na guerra. Cerrão nisto os esquadroẽs, trauase a batalha, voão as settas, senão quando hũa dellas atrauessa pelo coraçaõ a Iosias, & cahe morto. Morto elRey? Naõ póde ser. Naõ tinha Iosias hũa reuelaçaõ, hũa promessa, & hũ assinnado de Deos, que hauia de morrer em paz: *Colligeris ad sepulchrum tuum in pace?* Poes como morre na guerra, & na batalha? Aqui vereis qual he a incerteza da morte. He certo que Iosias morreo na guerra: he certo que Deos lhe

4. Reg. 22. 20

lhe tinha promettido que hauia de morrer em paz: he certo que a palaura de Deos naõ póde faltar; & no meyo de todas estas certezas foy incerto o dia, incerto o lugar, & incerto o genero de morte, de que hauia de morrer, & morreo Iosias. Mas como pòde estar esta incerteza, & tantas incertezas com a certeza infalliuel da palaura Diuina? Disseo Dauid nas mesmas palauras, com que pouco ha fez a sua petiçaõ. *Loquutus sum in lingua mea, notum fac mihi Domine finem meum.* Quando eu pedi a Deos que me reuelasse o fim de minha vida, fallei na minha lingua: *Loquutus sum in lingua mea.* E assi como Dauid fallou a Deos na sua lingua, assi Deos fallou a Iosias na sua. A lingua de Deos naõ a entendem bem os homens; porque póde ter muytos sentidos. E que importa que tenha eu palaura de Deos, & que a palaura de Deos seja certa, se o sentido da mesma palaura de Deos póde ser incerto, como aqui foy? Por isso falla Deos de proposito com palauras de sentido duuidoso, & incerto, ainda quando reuela os futuros da morte; para que a certeza della fique reseruada sempre a sua sabedoria somente, & para nós seja sempre duuidosa, & sempre incerta.

Psal. 38.5.

Tal he, Senhores, a incerteza da morte; mas na nossa maõ está fazela certa, se nos resoluemos a acabar a vida antes de morrer. Que bem vem cahindo neste lugar aquelle ditto verdadeyramente Romano do vosso Catão. Estaua elle na Africa sustentãdo só, como bom cidadão, as partes da Republica contra Cesar: estaua tambem alli o famosissimo Oraculo de Iupiter Amon: disserãolhe que o consultasse: & que res-

respondería Catão? Respondeo mays sabiamente do que pudera responder o mesmo Iupiter. *Me non oracula certum, sed mors certa facit*: Do meo fim não me certificão os oraculos: o meo oraculo certo he a morte certa. Fallou barbaramente como gentio, mas generosamente como Estoico. Era dogma da seyta Estoica nos perigos de morrer indignamente tirarse a si mesmos a vida antes da morte. Assi o fez Catão tomando a morte certa por suas proprias mãos, por anticipar a morte duuidosa, vindo ás mãos de Cesar. Melhor o Christão que o Estoico. O Estoico mattase, para que o não mattem: o Christão morre, para morrer. Morrer mal, para não morrer peyor, como faz o Estoico, parece valor, & prudencia; mas he temeridade, & fraqueza. Morrer bé, para morrer melhor, como faz o Christão, he valor, & verdadeyra prudencia. E se o Estoico morre hũa morte certa, o Christão morre duas tambem certas; porque na certeza da primeyra segura a incerteza da segunda. Que se lhe dá logo ao Christão que a morte seja incerta, se elle, morrendo antes, a póde fazer certa.

Lucan.

Ouui a S. Paulo. *Ego curro non quasi in incertũ.* Eu passo a carreyra da vida como os outros homẽs; mas não corro como elles ao incerto, senão ao certo. Allude o Apostolo aos jogos daquelle tempo, em que os contẽdores corrião até certa baliza, ou meta, incertos de quem hauia chegar primeyro, ou depoes. A meta he a morte, a carreyra he a vida. E porque diz Paulo que elle corria ao certo, & naõ ao incerto como os demays? Porque os demays acabão a carreyra, quando chegão á meta: Paulo antes de chegar

1. Ad Cor. 9. 26.

chegar á meta, tinha já acabado a carreyra. Os demays acabaõ a vida, quando chegaõ á morte, Paulo tinha acabado a vida antes de morrer. O mesmo Apostolo o disse persistindo na mesma metafora. *Bonum certamen certaui, cursum consummaui*: Iá tenho vencido o certamen, já tenho acabado a carreyra. Iá? Para bem vos seja Apostolo Sagrado: mas quãdo? Aqui está a duuida. Disse isto S. Paulo na segunda Epistola, que escreueo a Timotheo, a qual (como nota o Cardeal Baronio) foy escrita no anno quinto de Nero, oyto annos antes que o mesmo Nero lhe tirasse a cabeça. Poes se a S. Paulo lhe restauaõ ainda tantos annos de vida, & podia viuer muytos mays, como diz que já tinha acabado a sua carreyra: *Cursum consummaui*? Porque naõ esperou pela morte, para acabar a vida; já tinha acabado a vida antes de morrer. E como tanto tempo antes podia dizer com verdade: *Cursum consummaui*: por isso disse tambem cõ a mesma verdade: *Ego curro non quasi in incertũ*; porque já tinha feyto certo o incerto da morte. Para quem acaba a carreyra da vida, quando morre, he a morte incerta; mas para quem a soube acabar antes de morrer, naõ he incerta, he certa.

2. Ad Tim. 4. 7.

E para que vejais quaõ certa he, notai, que entre todas as mortes certas só esta, com que acabamos a vida antes de morrer, tem infalliuel, & total certeza. Todas as outras mortes, ou no ser, ou no modo, ou no tempo tem suas incertezas, só esta em si, & em todas suas circunstancias he certamente certa. Quando por traça de Aman se publicou editto de morte contra todos os Hebreos, que viuiaõ nas

cento, & desasette Prouincias sugeytas a elRey Assuero, diz o Texto Sagrado que todo Israel clamou a Deos vendose cõdennados sem remedio à
Esth 13.18 morte certa: *Omnis Israel clamauit ad Dominũ, eo quod eis certa mors impenderet*. Era certa esta morte, porque estaua sentenciada: era certa, porque estaua determinado o dia; & sobre tudo era certa, porque os decretos dos Reys por ley inuiolauel dos Persas, & Medos, eraõ irreuogaueis. Mas esta mesma morte tão certa, & que por tantas razoẽs carecia de toda a defesa, & remedio humano, alfim mostrou o effeyto, que não tinha infalliuel certeza; porque descuberto o enganno, & maldade de
Esth. 16. per totum. Aman pela Rainha Ester, Assuero reuogou o editto, & todos os que estauaõ condennados, & sugeytos á morte ficàraõ liures, & viuos. Taõ incerta he a morte, ainda quando mays certa.

E se alguem me disser que era decreto humano, & falliuel, & que por isso houue incerteza na morte certa; vamos a outra morte certa por decreto diuino, & vereys que taõbem nella póde hauer circunstancias de incerteza. 2. Petr. 1.14.
Certus, quòd velox est depositio tabernaculi mei, secundum quod & Dominus noster Iesus Christus significauit mihi. Estou certo (diz S. Pedro na sua segunda Epistola) estou certo que hey de morrer breuemente, porque assi mo significou o mesmo Christo. Póde hauer mayor certeza, nem mays bem prouada? Naõ póde. Mas ainda assi perguntàra eu a S. Pedro. Apostolo, & Pontifice Santo, a breuidade dessa mesma morte de que estais taõ certo, sabernosheys dizer quaõ breue ha de ser? Se serà neste anno, ou no seguinte? Se serà ne-

neste mes, ou em algum dos outros? Se será neste mesmo dia; & nesta mesma hora, & neste mesmo lugar, em que estais escreuendo? Nada disto podia dizer, nem affirmar S. Pedro; porque debaxo daquella certeza particular significada, & declarada por Christo, estaua ainda encuberta, & duuidosa, & igualmente infalliuel aquelloutra incerteza geral, pronunciada pelo mesmo Christo: *Quia nescitis diem, neque horã.* Matth 25.13 De sorte que sabia S. Pedro que hauia de morrer breuemente, mas o quando, & onde, naõ o sabia: estaua certo da morte, & da breuidade, mas do dia, & da hora naõ estaua; nem podia estar certo: & esta he a certeza da morte, que se acaba cõ a vida. Porèm a morte, em que se acaba a vida antes de morrer, he taõ certa em si, & em todas as suas circunstancias, que se eu me resoluo neste ponto (como deuo resoluer) naõ só sey com certeza o lugar, & o dia, senaõ com certeza a hora, & com certeza o momento. E a razaõ desta differença he a que notou Iob: *Breues dies hominis sunt: numerus mensium eius apud te est.* Iob. 14.5. O quando daquella morte naõ o posso saber certamente; porque está em Deos: o quando de estoutra morte posso o saber com toda a certeza, porque está em mi. Aquelle está em Deos, porque depende só da sua vontade: este está em mi, porque com a Graça do mesmo Deos, que nunca falta, depende da minha.

Agora me naõ espanto que Deos naõ deferisse á petiçaõ de Dauid; porque o despacho, se elle quizesse, estaua na sua maõ. Que dizia Dauid, & que pedia a Deos? Pedia que Deos lhe reuelasse o fim de sua vida: *Notum fac mihi Domine finem meum*: Psal. 38.5. E para Da-

uid, ou qualquer outro homem, ſem ſer Profeta, ſaber o fim de ſua vida, naõ he neceſſario q̃ Deos lho reuele. Se eu quero ſaber o fim da minha vida, ponhalhe eu o fim, & logo o ſaberey. Entaõ ſerá verdadeyramente fim meo: *Finem meum*; porque ſerá liure, & naõ neceſſario; ſerá voluntario, & naõ forçoſo; ſerá da minha eleyçaõ, & do meo merecimento; ſerá emfim fim da minha vida, & naõ da vida que naõ he minha; porque ſó he minha a preſente, & naõ a futura. Que mays pedia, & queria Dauid? *Et numerum dierum meorum*: queria ſaber a conta dos ſeos dias. Inutil deſejo, & eſcuſada petiçaõ. Pedia o que naõ importa nada, & deyxaua o que ſó importa. Naõ quero ſaber a cõta aos dias da vida futura, quero fazer conta, & tomar conta aos dias da vida paſſada: naõ quero ſaber de Deos a conta dos dias que hey de viuer; quero ſaber de mi a conta que hey de dar a Deos dos dias que tenho viuido. Eſta he a neceſſaria, & verdadeyra cõta dos noſſos dias. Finalmente a q̃ fim pedia Dauid eſta reuelaçaõ? *Vt ſciam quid deſit mihi*: Para ſaber (diz elle) o que me falta. E que importa ſaberdes o que vos falta, ſe he melhor naõ o ſaber? Naõ quero ſaber da vida o que me falta; quero ignorar o q̃ me ſobeja. Quem ſabe, quando ha de morrer, ſabe os dias que lhe faltaõ: quem morre antes de morrer, ignora os dias que lhe ſobejaõ: & eſta ignorãcia he melhor que aquella ciencia. Que mayor felicidade na incerteza da morte, que ſobejarme a vida? Aos que acabaõ a vida com a morte, faltalhes a vida: aos que acabaõ a vida antes de morrer, ſobejalhes. E ſe quer eſtes ſobejos da vida naõ os daremos de bara-

Pſal. ead.

to a Deos, & á alma? Mas vamos á vltima difficuldade.

§. V.

A vltima difficuldade, & o mayor perigo, & aperto da morte he ser momentanea. Que cousa he morte? *Momentum, vnde pendet æternitas*: hum momento, donde pende a eternidade, ou por melhor dizer, as eternidades. O momento he hum, & as eternidades que delle pendem, saõ duas: ou de ver a Deos para sempre, ou de carecer de Deos para sempre. He hũa linha indiuisiuel, que diuide este mundo do outro mundo: he hũ horizonte extremo, donde para çima se vè o hemisferio do Ceo, & para baxo o do Inferno: he hũ ponto preciso, & resumido, em que se ajunta o fim de tudo o que acaba, & o principio do que naõ ha de acabar. Oh que terriuel ponto este, & mays terriuel para os que nesta vida se chamão felices? *Ducũt in bonis dies suos,* Iob
& in punto ad inferna 21.13
descendunt. Se este ponto tiuera partes, fora menos temeroso, porque entre hũa, & outra pudera caber algũa esperança, algũa consolação, algum recurso, algum remedio; mas este ponto não tem partes, nem ata, ou se ata com partes; porque he o vltimo. O instãte da morte não he como os instãtes da vida. Os instantes da vida, ainda que naõ tem partes, vnemse com partes; porque vnem a parte do tempo passado com a parte do futuro. O instante da morte he hum instante, que se desata do tempo que foy, & naõ se ata com o tempo que ha de ser, porque jà não ha de hauer tempo: *Et tem-* Apoc.
pus non erit amplius. Não 10.6.
vos parece que he terriuel cousa ser a morte momentanea? Não vos pa-

rece que he terriuel momento este? Poes eu vos digo, que nem he terriuel, nem he momento, para quem souber fazer pé atraz, & acabar a vida antes de morrer; porque ainda que a morte he momento, & não he tempo, quem acaba a vida antes de morrer, mette tempo entre a vida, & a morte.

Não vos quero allegar para isto com authoridades de Ieronymo, ou Agostinho, nem com exéplos dos Hilarioens, & Pacomios, senão com o exemplo, & com a authoridade de hum homem de capa, & espada, ou de espada sem capa, que he ainda mays. Entrou hum soldado veterano a Carlos Quinto, & pediolhe licença com hum memorial, para deyxar seo seruiço, & se retirar das armas. Admirouse o Emperador, & parecendolhe que seria descontentamento, & pouca satisfação do tempo que hauia seruido; respondeolhe, chamandoo por seo nome, que elle conhecia muyto bem o seo valor, & o seo merecimento: que tinha muyto na lembrança as batalhas em q̃ se achàra, & as vittorias que lhe ajudàra a ganhar; & que as merces que lhe determinaua fazer, lhas faria logo effectiuas com grandes ventajens de posto, de honra, de fazenda. Oh venturoso soldado cõ tal palaura, & de hum Principe que a sabia guardar! Mas era muyto melhor, & muyto mayor a sua ventura. Sacra, & Real Magestade (disse) não saõ essas as merces, que quero, nem essas as ventajens que pretendo: o que só peço, & desejo da grandeza de vossa Magestade he licença para me retirar; porque quero metter tẽpo entre a morte, & a vida: *Inter vitæ negotia, & mortis diem oportere spatium intercedere*: diz o vosso, & nosso *Fam. Strad.*

Liuio

Liuio na Historia *De Bello Belgico*. E que vos parece que faria o Cesar neste caso? Concedeo enternecido a licença: retirouse ao gabinete: tornou a ler o memorial do soldado: & despachouse a si mesmo. Oh soldado mays valente, mays guerreyro, mays generoso, mays prudente, & mays soldado que eu! Tu atégora fostes meo soldado, eu teo capitaõ: desde este ponto tu serás meo capitaõ, & eu teo soldado: quero seguir tua bandeyra. Assi discorreo cõsigo Carlos, & assi o fez. Arrima o bastaõ, renuncia o Imperio, despe a purpura, & tirando a coroa imperial da cabeça, poz a coroa a todas suas vittorias; porque saber morrer he a mayor façanha. Resolueose animosamente Carlos a acabar elle primeyro a vida, antes que a morte o acabasse a elle. Recolheose, ou acolheose ao Conuento de Iuste, metteo tempo entre a vida, & a morte: E porque a primeyra vez soube morrer Emperador, a segunda morreo Santo. Oh generoso Principe, & prudente General, que soubeste seguir, & apprender do teo soldado! Oh valente, & sabio soldado, que soubeste ensinar, & vencer o mayor General. Ambos tocàraõ a recolher a tempo, & por isso seguràraõ a mayor vittoria; porque fizeraõ a seo tempo a retirada.

Estes saõ os exẽplos, Senhores, que vos prometti. E se por ventura quereis outros mays antigos, & mays sagrados, ouui o de outro General tambem coroado, & de outro soldado igualmente valeroso, & sabio, a quẽ elle imitou, & seguio. Desengannado Dauid, como vimos, de não poder alcançar de Deos o numero que lhe restaua de seos dias, & o fim, & termo

mo certo de sua vida, reformou o memorial, & pedio assi nas vltimas palauras do mesmo Psalmo:
Psal. 38.14. *Remitte mihi, vt refrigerer priusquam abeam, & amplius non ero.* Iá que, Senhor, naõ sois seruido que eu sayba a certeza de minha morte, & os dias que na vossa Prouidencia me tendes determinado de vida; ao menos vos peço que me concedais algũ espaço de quietaçaõ, & sossego, em que possa metter tempo entre a vida, & a morte:
Genebrard. hîc. *Sine me refrigerari, & quiescere, priusquam moriar, & non existam in viuis; sic enim postea placidè exibo ex hac vita, & sine terroribus conscientiæ, qui tunc exoriri solent:* comenta Genebrardo. De maneyra que desenganado Dauid, mudou, & melhorou de pensamento, & a sua vltima resoluçaõ foy segurar o estreyto passo, & momento da morte com metter tẽpo entre ella, & a vida. E de quem apprendeo Dauid, de quem apprendeo o Rey, General dos exercitos de Deos, esta liçaõ? Apprendeo a daquelle famoso soldado, que pela experiencia de suas batalhas dizia: *Militia est vita hominis super terrã.* Iob 7.1.
Quasi pelas mesmas palauras de Dauid o tinha já ditto, & pedido Iob.
Nunquid non paucitas dierum meorum finietur breui? Dimitte me vt plangam paululum dolorem meum, antequam vadam, & non reuertar. Iob 10.20
Os dias da minha vida (diz Iob) ou eu queyra, ou não queyra, haõse de acabar breuemente. O que poes vos peço, Senhor, he que antes da morte me concedais algum tempo, em que chore meos peccados, em que tratte só de compor a minha conciencia, & aparelhar a minha alma. Vede quaõ conformes foraõ nesta galharda resoluçaõ o soldado

dado primeyro, & o General depoes. Iob tinha ditto: *Antequam vadam, & non reuertar*: Dauid disse: *Priusquam abeam, & amplius non ero*: hum diz *Prius*, outro diz *Ante*: & nenhum delles se atreueo a deyxar a morte para a morte; ambos trattàraõ de ter tempo, & metter tempo entre a morte, & a vida.

Mas quem era este General, quem era este Soldado? Este Dauid, & este Iob, que homens eraõ? Oh miseria, & confusaõ de nosso descuydo, & de
1.Reg. nossa pouca Fé! Dauid
24.7. era aquelle homem, que sendo vngido por Deos, quiz antes perdoar a seo mayor inimigo, que pòr na cabeça a coroa, & empunhar o cetro: era aquelle, que depoes de ser
Psal. Rey tinha entre noyte, &
34.13 dia sette horas de oração, trazendo debaxo da purpura cingido o cilicio, & domando, ou humilhan-
ibidem do (como elle dizia) seo corpo com perpetuo jejum: aquelle que dos des- 2.Reg.
pojos de suas vittorias 7.
ajuntaua thesouros não para si, & para a vaidade, senão para a fabrica do
Templo: aquelle que 2.Par.
sendo leygo ordenou o 7.6.
canto ecclesiastico, distinguio os ministros, re- 1 Par.
formou as ceremonias, & 23.3.
poz em perfeyção todo o culto diuino, & cousas sagradas: aquelle que se
cometteo hum peccado; 3 Reg.
ainda depoes de absolto, 7.51.
& perdoado, o chorou cõ
rios de lagrymas por to- Psal.
dos os dias, & noytes de 41.4.
sua vida: aquelle final- Act.
mente de quem disse o 13.22
mesmo Deos que tinha achado nelle hum homẽ á medida do seo coraçaõ. Este era Dauid. E Iob quem era? O espelho da paciencia, a columna da constancia, a regra da cõformidade com a vontade Diuina: aquelle, a quẽ
Deos poz em campo cõ- Iob 1.
tra todo o poder, astucias, 12.
& machinas do Inferno:

aquelle, que na proſpera, & aduerſa fortuna com a meſma igualdade de animo recebia da mão de Deos os bens, & lhe agradecia os males: aquelle, com quem naceo, & crecia juntamente cõ a idade a compaxão dos trabalhos alheyos, a miſericordia, & piedade com todos: aquelle, que (como elle dizia) era os olhos do cego; os pes do manco, o pae dos orfãos, o amparo das viuuas, o remedio dos neceſſitados, & que nunca comeo hũa fatia de pão, que naõ partiſſe della com os pobres: aquelle finalmente a quem canonizou o meſmo Deos, não ſó por innocente, mas pelo mayor juſto, & Santo de todo o mundo. Eſte era Iob, & eſte Dauid; & cada hum delles muyto mays do q̃ eu tenho ditto, & do que ſe póde dizer. Agora pergunto. E ſe qualquer de nós ſe achàra com a vida de hum deſtes dous homẽs, não ſe atreuèra a eſperar pela morte muyto confiadamente? Se viuemos como os que viuem, & como os que vemos morrer, certo he que ſi. E com tudo, nem Dauid, nem Iob com tanto cabedal de virtudes, com tantos theſouros de merecimento, & o que he mays, com tantos teſtimunhos do Ceo, tiuerão confiança para que os tomaſſe de repente o momento da morte; ambos pedirão tempo a Deos para metter tempo entre a morte, & a vida.

Iob 2. 10.
Idem 10. 12
Idem 29. 15
Idem 31. 17
Idem 1. 8.

Mas para que me dilato eu em buſcar exẽplos eſtranhos, quando tenho preſente em ſua Caſa, & no ſeo Dia o mays noſſo, & mays admirauel de todos. Acabou Santo Antonio a vida em tempo, que a idade lhe promettia ainda muytos annos, porque não tinha mays de trinta, & ſeis. E que fez muytos dias antes? Deſpedeſe de todas as occu-

pa-

paçoens, ainda que tão ſantas, & tão ſuas: deyxa a Cidade, vaiſe a hum deſerto, & alli ſó com Deos, & cõſigo ſe diſpoz muyto deuagar, & muyto de propoſito para quando o Senhor o chamaſſe. Verdadeyramente que nenhũa cõſideração me faz fazer mayor conceyto da morte, nem me cauſa mayor horror daquelle perigoſo momento, que eſta vltima acção de Santo Antonio. Que côrte Santo Antonio o fio ordinario de ſua vida, & que ſẽdo a ſua vida qual era, faça mudança de vida para eſperar pela morte! Dizeime, Santo meo, que vida era a voſſa? Não era a mays innocente, a mays pura, a mays rigoroſa? O voſſo veſtido não era hũ cilicio inteyro atado com hũa corda? A voſſa meſa não era hum perpetuo jejum, & hũa pobre, & continuada abſtinencia? A voſſa cama não era hũa dura taboa, ou a terra nua? Não paſſaueis a mayor parte da noyte em oração, & contemplação dos Myſterios Diuinos? Os dias não os gaſtaueis em prégar, em conuerter peccadores, em reduzir hereges? Os voſſos penſamentos não erão ſempre do Ceo, & de Deos? As voſſas palauras não erão rayos de luz, & de fogo, cõ que allumiaueis entendimentos, & abrazaueis coraçoẽs? As voſſas obras não erão ſaude a enfermos, viſta a cegos, vida a mortos, finalmente prodigios, & milagres eſtupendos em teſtimunho da Fé, ꝗ prégaueis? Poes com eſta vida ainda fugis do mundo para hũ deſerto? Com eſta vida ainda vos retirais de vós para vós, & para vos vnirdes mays com Deos? Cõ eſta vida ainda vos não atreueis a morrer? Ainda quereis acabar eſta vida, & fazer outra? Ainda quereis metter tẽpo entre eſta vida, & a morte?

Pareo discurso nesta admiraçaõ; porque nem eu sey como ir por diante; nem hauerá quem deseje mayor, mays apertada, & mays temerosa proua de quaõ necessaria seja esta anticipada preuençaõ para quem sabe que ha de morrer, & o que he morrer.

Este he o vnico antidoto contra o veneno da morte: este he o vnico, & só efficaz remedio contra todos seos perigos, & difficuldades: acabar a vida antes que a vida se acabe. Se a morte he terriuel por ser hũa; com esta preuençaõ seraõ duas: se he terriuel por ser incerta; com esta preuençaõ será certa: se he terriuel por ser momentanea; com esta preuençaõ será tempo, & dará tempo. Desta maneyra faremos da mesma vibora a triaga, & o mesmo pó, que somos, será o correctiuo do pó que hauemos de ser: *Puluis es, in puluerem reuerteris.*

§. VI.

Pareceme, Senhores meos, que tenho satisfeyto ao meo argumento, & tanto em commum como em cada hũa das suas partes demostrado a verdade delle, mays pela euidencia da materia, que pela força das razoẽs, menos necessarias a hum auditorio de tanto juizo, & letras. Para o que se deue colher desta demostraçaõ, quizera eu que subisse agora a este lugar quem com differente espirito, & efficacia a perorasse. Mas já que hey de ser eu, ajudaime a pedir de nouo á Diuina Bondade o fauor, & auxilio de sua Graça, que para materia de tanto pezo nos he necessaria.

Tudo o que temos dito, & ouuido, he o que nos ensina nas Escritturas a Fé, nos Santos o exemplo, & ainda nos gen-

gentios o lume, & razaõ natural. Mas quando eu vejo, & considero, o modo com que commumẽte viuem os Christãos, & o modo, com que morrem; acho que em vez de acabarmos a vida antes da morte, ainda depoes da morte continuamos a vida. Parece paradoxo, mas he experiencia de cada dia. Que morto ha nessas sepulturas, & mays nas mays altas, em quem a morte senaõ anticipasse á vida? Que morto ha, que naõ esperasse, & presumisse que hauia de viuer mays do que viueo?
Isai. 38.12 *Dum adhuc ordirer, succidit me.* Nós ordimos a teya, a vida a tece, a morte a corta: & quem ha, ou quem houue, a quem naõ sobejasse depoes da morte muyta parte da ordidura? He possiuel (dizia Ezechias, quando o Profeta o auizou para morrer) he possiuel que hey de acabar a vida no meyo
Isai. ibid. 10. dos meos dias: *In dimidio dierum meorum vadam adportas inferi?* E quem lhe disse a este engannado Rey, que aquelle era o meyo, & naõ o fim de seos dias? Disselho a sua imaginaçaõ, & a sua esperança. Cuydaua que hauia de viuer oytenta annos, & a morte veyo aos quarenta. Eys aqui como continuaua, & estendia a vida quarenta annos alem da morte. Quantos estaõ já debaxo da terra, que ainda lhes faltaõ por viuer muytos annos? Ouçamos a hum destes. *Anima mea habes* *Luc. 12.19*
multa bona in annos plurimos. Alma minha tens muytos bens para muytos annos: *Comede, bibe,* *Luc. ibid. 20.*
epulare: Leuate boa vida, regalate, gasta largamente, & a teo prazer, já que tiueste taõ boa fortuna. Naõ tinha acabado de pronunciar estas palauras, quando ouuio hũa voz que lhe dizia: *Stulte, hac nocte* *Luc. ibid.*
animam tuã repetent à te:

Necio, ignorante, insensato, este dia que passou, foy o vltimo de tua vida, & nesta mesma noyte has de morrer. Morreo naquella mesma noyte, & os muytos annos que se promettia de vida: *In annos plurimos*: que foy feyto delles? Ainda se continuàrão, & forão corrẽdo em vão depoes da sua morte. Verdadeyramente necio, & peyor que necio, *Stulte*. Os annos de que fazias conta, não erão teos, & os bens que erão teos, serão de outrem. Mas ainda que os annos não forão teos para a vida, seráõ teos para a cõta; porque has de dar cõta a Deos do modo, com que fazias conta de os viuer. Quanto melhor conselho fora acabar antes da morte os annos, que viueste, para o remedio, que continuar depoes da morte os annos que não viueste, para o castigo!

Agora acabo eu de entender aquelle difficultoso conselho do Espirito Santo. *Ne moriaris in tempore non tuo*: Não morras no tẽpo que não he teo. Eccles. 7.18. *Ne moriaris*: Não morras? Logo na minha mão está o morrer. *In tempore non tuo*: No tempo que não he teo? Logo ha tempo que he meo, & tẽpo que não he meo. Assi he. Mas qual he o tempo meo, em que he bem que morra, & qual o tempo não meo, em que he bem que não morra? O tempo meo he o tempo antes da morte: o tempo não meo he o tẽpo depoes da morte. E guardar, ou esperar a morte para o tempo depoes da morte, que não he tẽpo meo, he ignorancia, he locura, he estulticia, como a deste necio: *Stulte*; mas anticipar a morte, & morrer antes de se acabar a vida, que he o tempo meo, esse he o prudente, & o sabio, & o bem entendido morrer. E isto he o que nos aconselha

ſelha quem ſó tem na ſua maõ a morte, & a vida: *Ne moriaris in tempore non tuo.*

Quem hauerá logo ſe tem juizo, que ſenaõ perſuada a hum taõ juſto, taõ neceſſario, & taõ vtil partido, como acabar a vida antes da morte? Faça a noſſa alma com o noſſo corpo, & o noſſo corpo com a noſſa alma o concerto que fez Elias. Hia Elias fugindo pelo deſerto á perſeguição da Rainha Iezabel, que o queria mattar, & vendo quaõ difficultoſa couſa era eſcapar á furia de hũa mulher poderoſa, & irada, diz o Texto que pedio a
3 Reg. 19.4. morte a ſua alma: *Petiuit animæ ſuæ vt moreretur.* Alma minha, morramos: já que ſe ha de morrer por força, morramos por vontade. Iſto pedia o corpo á alma; & iſto deue tambem pedir a alma ao corpo; porque ambos vaõ igualmente intereſſados no meſmo partido. Alma minha (diga o corpo á alma) corpo meo (diga a alma ao corpo) ſe hauemos de morrer depoes por força, & com perigo, morramos agora, & logo, de grado, & com ſegurança. Eu bem vejo que o vir facilmente neſte concerto, he mays para os deſertos que para as cortes. Na corte fugia Elias da morte, no deſerto chamaua por ella. Mas ſe hũa tal reſoluçaõ no deſerto he mays facil, na corte he mays neceſſaria; porq̃ nas cortes he muyto mays arriſcado o eſperar pela morte para acabar a vida. Ionn. 19.30.

Suppoſto poes que o dictame he certo, conueniente, & forçoſo; deçamos á prattica delle, ſem a qual tudo o demays he nada. Iſto de acabar a vida antes da morte como ſe ha de fazer? Reſpondo que fazendo reſolutamẽte por propria eleyçaõ na morte anticipada, & voluntaria, tudo aquillo

lo que se faz prudente, & Christãmente na morte forçosa, & precisa. Que faz hum Christaõ, quando o auizaõ para morrer? Primeyramente (que isto deue de ser o primeyro) confessase geralmente de toda sua vida, arrependese de seos peccados, compoem do melhor modo que póde suas diuidas, faz seo testamento, deyxa suffragios pela sua alma, poemna inteyramẽte nas mãos do Padre espiritual, abraçase com hũ Christo Crucificado, & dizendo como elle: *Consummatum est*: espera pela morte. Este he o mays feliz modo de morrer, q̃ se vsa. Mas como he forçoso, & naõ voluntario, & aquelles poucos, & perturbados actos, que entaõ se fazem, naõ bastaõ para desfazer os maos habitos da vida passada: assi como a contriçaõ he pouco verdadeyra, & pouco firme, & as tentaçoens entaõ mays fortes; assi a morte he pouco segura, & muyto arriscada. A contriçaõ (diz Santo Agostinho) na enfermidade he enferma, & na morte (diz o mesmo Sãto) temo muyto que seja morta. Deyxemos logo os peccados, quando nós os deyxamos, & naõ quando elles nos deyxaõ a nós; & acabemos a vida, quãdo ainda podemos viuer, & naõ quando ella se tem acabado. Que damos a Deos, quando elle no la tira? Demos a vida a Deos, em quanto elle no la dá: demos a Deos o tempo que sempre he seo, em quanto he tambem nosso, & naõ quando já naõ temos parte nelle. Que propositos saõ aquelles de naõ offender mays a Deos, se eu já naõ tenho lugar de o offender? A confissaõ nos trattos não he juridica, hase de ratificar fóra delles para fazer fé: & poes senaõ póde ratificar depoes, ratifiquese antes.

Joan. 19.30

A fazenda que se ha de alijar ao mar no meyo da tempestade, naõ he mays saõ conselho que fique no porto, & com ganancia? Se eu posso ser o testador do meo, & mays o testamenteyro, porque o naõ serey? Se o meo testamento ha de dizer: Item deyxo; porque naõ dirá: Item leuo? Naõ he melhor leuar obras pias, que deyxar demandas? Se se ha de dizer de mi em duuida: Fulano que Deos tem; naõ he melhor que seja desde logo, & com certeza?

§. VII.

Para a outra vida ninguem hauera (se crè que ha outra vida) que não tenha por bom este conselho, & que só elle no negocio de mayor importancia he o verdadeyro, o solido, o seguro. Mas que diremos ao amor deste mundo, a que tão pegados estamos? He possiuel que de hum golpe hey de cortar por todos os gostos, & interesses da vida? Aquelles meos pensamentos, aquelles meos desenhos, aquellas minhas esperanças: com tudo isto hey de acabar desde logo, & para sempre, & por minha vontade: & que hey de tomar a morte por minhas mãos, antes que ella me matte, & quando ainda pudera lograr do mundo, & da mesma vida muytos annos? Sobre tudo tenho muytos negocios em aberto, muytas dependẽcias, muytos embaraços: comporey primeyro minhas cousas, & depoes q̃ tiuer acabado com ellas, então tomarey esse conselho, & trattarey de acabar a vida antes da morte. Eys aqui o enganno, & a tentaçaõ, com que o Demonio nos vence depoes de conuencidos, & com que o Inferno está cheyo de bons propositos.

Primeyramente esses vossos negocios, & embaraços naõ deuem de ser taõ grandes, & de tanto pezo, como os de Carlos Quinto; mas dado que o fossem, & ainda mayores, se no meyo de todos elles, & neste mesmo dia viesse a febre maligna, q̃ haujeis de fazer? Naõ haujeis de cortar por tudo, & trattar de vossa alma? Poes o que hauia de fazer a febre, naõ o fará a razaõ? Se hoje tendes muytos embaraços, amanham haueis de ter muytos mays: & ninguem se desembaraçou nunca desta meada senaõ cortandoa. E quanto aos annos, que ainda podeis ter, & lograr de vida; perguntese cada hum a si mesmo, quantos annos tem? Eu quantos annos tenho viuido? Sesenta: & quantos morrèraõ de quarenta? Quantos annos tenho viuido? Quarenta: & quantos morrèraõ de vinte? Quantos annos tenho viuido? Vinte: & quantos morrèraõ de dez, & de dous, & de hum, & de nenhum: *De vtero translatus ad tumulum*? E se eu tenho viuido mays que tantos, que injuria faço a minha vida em a querer acabar: que injuria faço aos mesmos annos em renunciar os poucos, & duuidosos, pelos seguros, & eternos? Finalméte se tanto amo, & taõ pegado estou aos dias da vida presente, por isso mesmo os deuo dar a Deos, para que elle me naõ tire os que ainda naturalmente posso viuer, segundo aquella regra geral de sua Prouidencia, & aquelle justo castigo dos que os gastaõ mal: *Viri sanguinum, & dolosi, non dimidiabũt dies suos.*

Iob 10.19.

Psal. 54.24

Só resta o mays difficultoso laço de desatar, ou cortar, que saõ os que vós chamais gostos da vida, os quaes se ella se acaba, tambem acabaõ: *Post mortem nulla voluptas.*

Ajudeme Deos a vos desengannar neste ponto, & seja elle, como he, o vltimo. Se nesta vida (vede o que digo) se nesta vida, & neste miserauel mundo, cheyo para todos os estados de tantos pezares, póde hauer gosto algum puro, & sincero, só os que acabaó a vida antes de morrer, o gozaó. Para todos os outros he a vida, & o mundo valle de lagrymas, só para os que acabàraó a vida antes da morte, he paraiso na terra. Dous homens houue só neste mundo, que verdadeyra, & realmente acabàraó a vida antes de morrer, Henoch, & Elias. Ambos acabáraó esta vida ha muytos annos, & ambos haó de morrer ainda no fim do mundo. E onde estaó estes dous homẽs que acabàraó a vida antes de morrer? Ambos, & só elles estaó no Paraiso Terreal, & com grande mysterio. Porque se ha, & póde hauer paraiso na terra; se ha, & póde hauer paraiso neste mundo, & nesta vida; só os que acabaó a vida antes de morrer, o lograó. Oh que vida taó quieta! Oh que vida taó descançada! Oh que vida taó felice, & taó liure de todas as perturbaçoẽs, de todos os desgostos, de todos os infortunios do mundo! Depoes que Henoch acabou a vida do mundo, sucedeo logo nelle a mayor calamidade, que nunca se vio, nem verá, o Diluuio vniuersal. O mundo grande estaua já todo afogado debaxo daquelle immenso mar sem porto, nem ribeyra: o mundo pequeno mettido em hũa arca, já subindo ás estrellas, já decendo aos abysmos sem piloto, sem leme, sem luz fluctuaua atonitamente naquella tempestade de tempestades. Os montes sosobrados, as cidades sumidas, o Ceo de todas as partes chouendo lanças, & ful-

minando rayos. E só Henoch no meyo de tudo isto, como estaua? Sem perigo, sem temor, sem cuydado. Porque ainda que lhe chegassem lá os ecos dos trouões, & o ruido da tormenta, nada disto lhe tocaua. Eu já acabei com o mundo, o mundo já acabou para mi; que importa que se acabe para os outros? Lá se hauenhaõ com os seos trabalhos, poes viuem, que eu já acabei a vida. Neste tempo naõ era ainda nacido Elias. Naceo Elias, viueo annos, & antes de morrer acabou a vida do mesmo modo. Mas que naõ padeceo o mundo, & a terra onde Elias viuia, depoes deste seo apartamento? Veyo contra Samaria Senacherib, & Salmanazar: Veyo contra Ierusalem Nabucodonosor: tudo guerras, tudo fomes, tudo batalhas, ruinas, incendios, cattiueyros, desterros. As dez Tribus de Israel leuadas aos Assyrios, donde nunca tornàraõ: as duas Tribus de Iuda, & Benjamin transmigradas a Babylonia, donde voltàraõ despedaçadas depoes de settenta annos. Porèm Elias, que noutro tempo o comia tanto o zelo, & amor da patria, estauase no seo paraiso em summa paz, em summa quietaçaõ, em summo sossego, em summa felicidade. Voltese o mundo debaxo para cima: reyne Ioachim, ou reyne Salmanazar: reyne Nabuco, ou reyne Cyro: vença Ierusalem, ou vença Babylonia: vaõ huns, & tornem, & vaõ outros para não tornar; que se lhe dá disso a Elias? Quem tem acabado a vida, de todos esses vaisuens da fortuna está seguro.

O mesmo acontece, Senhores meos, & o mesmo experimenta todo aquelle, q̃ de veras se resolue a deyxar o mundo ao mundo, & acabar a vida

antes da morte. Naõ ſaõ neceſſarios para iſſo arrebatamẽtos, como os de Henoch, nem carros de fogo, como o de Elias, ſenaõ hũa valẽte reſoluçaõ. Quẽ aſſi ſe reſolueo, goza como Henoch, & Elias todos os priuilegios de morto. Corra o mũdo por onde correr, nenhũa couſa lhe empece, nem lhe dá cuydado. Hũ dos profeſſores deſte eſtado, foy (como vimos) S. Paulo, & por iſſo ainda viuo dizia: *Viuo autem, iam non ego.* E que quer dizer: Eu viuo, mas já naõ ſou eu? Quer dizer, (diz S. Bernardo) *Ad alia quidem omnia mortuus ſum, non ſentio, non attendo, non curo.* Todas as couſas deſte mundo ſaõ para mi, como para os mortos: nem as ſinto, nem me daõ cuydado, nem faço mays caſo dellas, que ſe naõ foraõ; porque ſe ellas ainda ſaõ, eu já naõ ſou. Cõſiderai as immunidades dos mortos, & vereys o deſcanço de que gozaõ,

Ad Gal. 2. 20.

S. Bernard.

& os trabalhos de que ſe liuraõ, os que anticipaõ a morte. Vieraõ ao Caluario os executores de Pilatos, para quebrar as canellas aos crucificados, & aſſi o fizeraõ a Dymas, & Geſtas com as grandes dores daquelle tormento; porque eſtauaõ ainda viuos. *Ad Ieſum autem cùm veniſſent:* Mas quãdo chegàraõ a Chriſto: *Vt viderunt eũ iam mortuum, non fregerunt eius crura:* Como viraõ que eſtaua já morto, naõ executàraõ nelle aquella crueldade. De quantos quebrantamentos, de quantas moleſtias, de quantas ſemrazões ſe liura, quẽ eſtá já morto? O Epitafio que eu puſera a hũ morto deſtes, he aquelle verſo de Dauid.

Ioan. 19. 31. 32.

Ibidem 32.

Inter mortuos liber

Entre os mortos liure.

Pſal. 87. 6.

Liure dos cuydados do mundo; porque já eſtá fóra do mundo. Liure de emulaçoẽs, & enuejas; porque a ninguem

faz opposiçaõ. Liure de esperanças, & temores; porque nenhũa cousa deseja. Liure de contingencias, & mudanças; porque se izentou da jurdiçaõ da fortuna. Liure dos homẽs, que he a mays difficultosa liberdade; porque se descattiuou de si mesmo. Liure finalmẽte de todos os pezares, molestias, & inquietaçoẽs da vida; porque já he morto.

A todos os mortos se canta piamente por costume: *Requiescant in pace.* Mas esta paz, & este descanço, só o lograõ seguramente os que morrèraõ antes de morrer. Vedeo no mesmo Texto de Dauid: donde a Igreja tomou aquellas palauras. *In pace in id ipsum dormiam, & requiescam:*
Psal. 49. Morrerey, & descançarey em paz para isso mesmo: *In id ipsum.* Nesta clausula *In id ipsum* está o mysterio, que sendo a sentença taõ clara, a faz difficultosa, mas admirauel. Que quer dizer, Morrerey, & descançarey em paz para isso mesmo? Se dissera, Morrerey para descançar em paz, bem se entendia: mas Morrerey, & descançarey em paz para isso mesmo? Se ha de morrer, & descançar em paz para isso mesmo, ha de morrer, & descançar em paz, para morrer, & descançar em paz? Assi he: & esse foy o profundo pensamento de Dauid. Como se dissera: Eu quero morrer, & descançar em paz na vida. E porque, ou para que? Para isso mesmo: para morrer, & descançar em paz na morte: *In pace in id ipsum dormiam, & requiescam.* Por isso com grãde propriedade significou o morrer pela frase de dormir: *Dormiam*; porque o sono he morte em vida. Daqui se seguẽ duas consequencias vltimas, ambas notaueis, & de grande consolaçaõ para

ra os que morrem antes de morrer. A primeyra, que só elles (como pouco ha dissemos) gozão seguramente de paz, & descãço. A segunda, que da paz, & descanço, desta morte se segue tambem seguramẽte a paz, & descanço da outra, que he o argumento de todo o nosso discurso. Os que morrem, quando morrẽ, perdem o descanço da vida, & naõ conseguem ordinariamente o da eternidade; porque passaõ de huns trabalhos a outros mayores. Assi dizião no Inferno aquelles miseraueis, que já tinhão sido felices: *Lassati sumus in via iniquitatis*: Chegámos cançados ao Inferno. Ao Inferno, & cançados; porque lá não tiuemos descanço, & cà teremos tormentos eternos. Pelo contrario os que morrem antes de morrer, morrem descançados, & morrem para descançar: *In pace in id ipsum dormiam, & requiescam.* Oh q̃ paz, oh que descanço para a vida, & para a morte? Creyo que ninguem hauera, se tem juizo, que se não resolua desde logo a viuer, & morrer assi: ou a morrer assi para morrer assi. Acabando desta maneyra a vida, esperaremos confiadamente a morte, & por beneficio do pó que somos: *Puluis es*: não temeremos o pó que hauemos de ser: *In puluerem reuerteris.*

Sap. 5.7.

LAVS DEO.

INDICE
Dos lugares da Sagrada Escrittura.

Os numeros significaõ as colunnas.

Ex Libro Genesis.

Cap. 1. 1 *In principio creauit Eloim Cælum, & terrã. colũna* 154
1 *In principio creauit Deus Cælum, & terram.* 244.
2. *Et tenebræ erant super faciem abyssi.* 244.
3. *Dixitque Deus: Fiat lux.* 244.
4. *Fiat lux, & facta est lux: & vidit Deus lucem, quòd esset bona.* 247.
4. & 5. *Diuisit lucem à tenebris... factũque est dies vnus.* 717
5. *Appellauitque lucem diem, & tenebras noctem: factumque est dies vnus.* 244.
6. 8. *Fiat firmamentum in medio aquarum..... Et factum est dies secundus.* 717.
11. *Germinet terra herbam virentem.* 717.
16. *Luminare maius, vt præesset diei: & luminare minus, vt præesset nocti.* 477.
16. *Luminare minus, vt præesset nocti; & stellas.* 265.
19. *Luminare maius, vt præesset diei.... Et factum est dies quartus.* 265. & 443.
26. *Et præsit piscibus maris, & volatilibus Cæli, & bestijs, vniuersæque terræ.* 479.
Cap. 2. 3. *Requieuit die septimo ab vniuerso opere, quod patrarat.* 719.

7. *Formauit Deus hominē de puluere terræ. In Tex. Heb.* 107.
7. *Inspirauit in faciem eius. Et factus est homo in animam viuentem.* 108.
15. *Posuit eum in paradiso voluptatis, vt operaretur, & custodiret illum.* 828.
20. *Adæ verò non inueniebatu adiutor similis eius.* 409.
24. *Propter hoc relinquet homo patrem, & matrem.* 918.
27. *Morte morieris.* 1053.
Cap. 3. 5. *In quocūq; die comederitis ... eritis sicut Dŷ.* 205. & 304.
6. *Vidit mulier, quòd bonum esset lignum ad vescendum.* 652. & 853.
7. *Aperti sunt oculi amborum.* 674. & 857.
16. *Multiplicabo ærumnas tuas.* 1054.
19. *Donec reuertaris in terram, de qua sumptus es, quia puluis es.* 102.
Puluis es, & in puluerem reuerteris. 1039 &c.
Cap. 6. 2. *Videntes Filij Dei filias hominum.* 852.
Cap. 7. 11. *Rupti sunt fontes abyssi, & cataractæ cæli apertæ sunt.* 848.
Cap. 15. 13. *Scito prænoscens, quòd peregrinum futurum sit semen tuum in terra non sua: & subÿcient eos seruituti, & affligent eos quadringentis annis.* 685.
Cap. 18. 17. *Terribilis est locus iste.* 135.
Non est hîc aliud nisi domus Dei, & porta Cæli. 136.
27. *Loquar ad Dominum, cùm sim puluis, & cinis.* 99.
Cap. 19. 11. *Percusserunt eos cæcitate à maximo vsque ad minorem.* 636.
11 *Ita vt ostium inuenire non possent.* 637.
Cap. 22. *Tentauit Deus Abraham.* 598.
2. *Vadam in terram visionis, atque ibi offeres.* 607.
Cap. 25. 27. *Habitabat in taberuaculis.* 531.
Cap. 27. 12. *Timeo ne putet me sibi voluisse illudere & inducam super me maledictionem pro benedictione.* 538.
20. *Quomodo tam citò inuenire potuisti fili mi?* 290.

20.*Voluntas Dei fuit.* *Ibidem.*
Cap.30.1.*Da mihi liberos, alioquin moriar.* 322.
39.*Factumque est vt oues intuerentur virgas,& parerent maculosa.* 35.
Cap.32.30.*Facie ad faciem.* 436.
Cap.45.20.*Properate,nec dimittatis quidquam de supellectili vestra, quia omnes opes Ægypti vestræ erunt.* 305.

Ex libro Exodi.

Cap.3.7.*VIdi afflictionem populi mei in Ægypto, & sciens dolorem eius descendi, vt liberem eum.* 684.
11.*Quis ego sum, vt vadam ad Pharaonem.* 483.
14.*Ego sum,qui sum.* 96.
14.*Qui est, misit me ad vos.* *Ibidem.*
Cap.4.14.*Mitte quem missurus es.* 483.
Cap.7.12.*Deuorauit virga Aaron virgas eorum.* 93.& 180.
13.*Induratum est cor Pharaonis.* 24.
Cap.8.19.*Digitus Dei est hîc.* 466.
Cap.10.22.& 23.*Factæ sunt tenebræ horribiles in vniuersa terra Ægypti. Nemo vidit fratrem suum,nec mouit se de loco, in quo erat: vbicũque autẽ habitabant Filij Israel,lux erat.*268.
Cap.13.21.*Per diem in columna nubis, & per noctem in columna ignis.* 253.
Cap.16.3.*Vtinam mortui essemus in Ægypto,quando sedebamus super ollas carnium.* 564.
4.*Dixit autem Dominus ad Moysen: Ego pluam vobis panes de Cælo.* 564.
Egrediatur populus, & colligat; vt tentem eum, vtrum ambulet in lege mea, an non? 565.
16.*Manhu: quid est hoc?* 444.
Cap.24.14.*Habetis Aaron, & Hur: si quid natum fuerit quæstionis, referetis ad eos.* 155.
Cap.32.1.*Fac nobis Eloim,qui nos præcedat.* 154.

Cap. 32. 1. *Fac nobis Deos, qui nos praecedant.* 466.
2. *Tollite inaures aureas de vxorum, filiorumque, & filiarum vestrarum auribus, & afferte ad me.* 467.
3. *Fecit populus, quae iusserat.* 470.
4. *Quas cùm ille accepisset, formauit opere fusorio, & fecit ex eis vitulum conflatilem.* 467.
5. *Ædificauit altare coram eo, & praeconis voce clamauit dicens: Cras solennitas Domini est.* 468.
6. *Surgentesque manè obtulerunt holocausta, & hostias pacificas, & sedit populus manducare, & surrexerunt ludere.* 468.
10. *Dimitte me, vt irascatur furor meus, & deleam eos.* 492.
19. *Proiecit de manu tabulas, & confregit eas.* 491.
21. *Quid tibi fecit hic populus, vt induceres super eum peccatum maximum?* 469.
22. *Tu nôsti populum istum, quòd pronus sit ad malum.* 469.
23. *Dixerunt mihi: Fac nobis Deos, qui nos praecedant.* 470.
24. *Quibus ego dixi: Quis vestrûm habet aurum? Tulerunt, & dederunt mihi: & proieci illud in ignem, egressusque est hic vitulus.* 470.
25. *Spoliauerat eum Aaron ... & nudum constituerat.* 492.
28. *Cecideruntque in die illa quasi viginti tria millia hominum.* 492.
34. *Ego autem in die vltionis visitabo & hoc peccatum eorum.* 493.
Cap. 33. 3. *Non ascendam tecum, quia populus durae ceruicis es.* 492.
13. *Ostende mihi faciem tuam.* 576.
20. *Non videbit me homo, & viuet.* 576.
Cap. 34. 29 *Quòd facies eius esset cornuta.* 774.

Ex libro Numeri.

Cap. 11. 5. *In mentem nobis veniunt cucumeres, & pepones, porrique, & cepe, & alia.* 568.
6. *Nihil aliud respiciunt oculi nostri nisi Man.* 569. & 864.

14. *Non poßum solus sustinere omnem hunc populum.* 484.
15. *Sin aliter tibi videtur, obsecro, vt interficias me, & inueniam gratiam in oculis tuis.* 484.
25. *Auferens de spiritu, qui erat in Moyse, & dans septuaginta viris.* 485.
Cap. 20. 8. *Loquimini ad petram.* 713.
11. *Percutiens virgâ bis silicem egressæ sunt aquæ largissimæ.* 24.
Cap. 21. 5. *Anima nostra nauseat super cibo isto.* 567.

Ex libro Deuteronomij.

Cap. 6. 13. D*Ominum Deum tuum timebis, & illi soli serues.* 786.
16. *Non tentabis Dominum Deum tuum.* 786.
Cap. 7. 16 *Non parcet eis oculus tuus.* 862.
Cap. 8. 3. *Non in solo pane viuit homo.* 786.
Cap. 9. 10. *Tabulas scriptas digito Dei.* 795.
Cap. 13. 3. *Tentat vos Dominus Deus vester, vt palam fiat, vtrũ diligatis eum, an non?* 559. &c.
Cap. 32. 2. *Concrescat vt pluuia doctrina mea: fluat vt ros eloquium meum.* 62.

Ex libro Iosue.

Cap. 10. 12. O*Bediente Deo voci hominis.* 163.
Cap. 24. 2. *Thare pater Abrahæ, & Nachor; seruieruntque Dijs alienis.* 169.

Ex libro Iudicum.

Cap. 2. 5. L*Ocus flentium.* 892.
Cap. 5. 20. *Stellæ manentes in ordine suo.* 40.
Cap. 14. 2. *Quam, quæso, accipiatis mihi vxorem.* 328.

Ex libro Regum 1.

Cap.1.11. S*Irespiciens videris afflictionem meam.* 686.
Cap.16.23. *Tollebat Dauid citharam, & percutiebat manu sua.* 29.
Cap.17.49. *Infixus est lapis in fronte eius.* 29.
Cap.18.9. *Non rectis oculis aspiciebat.* 862.
Cap.21.9. *Non est alter huic similis.* 418.
Cap.31.4. *Ne fortè veniant incircumcisi isti, & interficiant me illudentes mihi.* 216.

Ex libro Regum 2.

Cap.3.31. P*Orro Dauid sequebatur feretrum.* 876.
32. *Cùmq; sepelissent Abner, leuauit Dauid vocē suā, & fleuit super tumulū: fleuit autem, & omnis populus.* 877.
Cap.7.8. *Ego tuli te de pascuis sequentem greges, vt esses dux super populum meum.* 308.
Cap.12.2. *Vidit mulierem.* 852.

Ex libro Regum 3.

Cap.2.8. M*Aledictione pessima, &c.* 400.
Cap.18.21. *Vsquequo claudicatis in duas partes?* 749.
Cap.19.4. *Petiuit animæ suæ, vt moreretur.* 1101.

Ex libro Regum 4.

Cap.2.10. R*Em difficilem postulasti.* 782.
Cap.5.13. *Pater, etsi rem grandem dixisset tibi Propheta, certè facere debueras; quanto magis quia nunc dixit tibi: Lauare, & mundaberis.* 1036.
Cap.6.18. *Percute, oro, gentem hanc cæcitate.* 634.

Cap.22.20.*Idcirco colligam te ad patres tuos, & colligeris ad sepulcrum tuum in pace.* 1067.

Ex libro Tobiæ.

Cap.11.10. *COnsurgens cæcus pater eius cæpit offendens pedibus currere, & prolapsus est.* 673.

Ex libro Iudith.

Cap.9.13. *CApiatur laqueo oculorum suorum.*

Ex libro Esther.

Cap.7.8. *ETiam Reginam vult opprimere me præsente.* 661.
Cap.13.18. *Omnis Israel clamauit ad Dominum, eo quod eis certa mors impenderet.*

Ex libro Iob.

Cap.1.8. *QVod non sit similis illi in terra.* 107.
21. *Dominus dedit, Dominus abstulit; sit nomen Domini benedictum.* 824.
Cap.2.2. *In omnibus his non peccauit Iob labijs suis, neque stultum quid locutus est contra Deum.* 824.
Cap.7.2. *Militia est vita hominis super terram.* 1088.
7. *Quia ventus est vita mea.* 107.
Cap.10.9. *Memento, quæso, quòd sicut lutum feceris me, & in puluerem deduces me.* 99.
19. *De vtero translatus ad tumulum.* 104. & 1118.
20. *Nunquid non paucitas dierum meorum finietur breui? Dimitte me, vt plangam paululum dolorem meum, antequam vadam, & non reuertar.* 1088.

Cap.

Cap. 14. 5. *Breues dies hominis sunt. numerus mensium eius apud te est.* 1078.
5. *Constituisti terminos eius, qui præteriri non poterunt.* 1056.
Cap. 17. 14. *Putredini dixi: Pater meus es; mater mea, & soror mea vermibus.* 127.
Cap. 19. 25. *Scio enim quòd Redemptor meus viuit: & in nouissimo die de terra surrecturus sum.* 128.
25. *Et rursum circumdabor pelle mea; & in carne mea videbo Deum meum, quem visurus sum ego ipse, & oculi mei conspecturi sunt; & non alius.* 129.
Cap. 21. 13. *Ducunt in bonis dies suos, & in puncto ad inferna descendunt.* 1082.
Cap. 29. 18. *In nidulo meo moriar, & sicut Phœnix (In Text. Græc.) multiplicabo dies meos.* 126.
Cap. 31. 1. *Pepigi fœdus cum oculis meis, vt ne cogitarem quidem de virgine.* 887.
7. *Si secutum est oculos meos cor meum.* 861.
Cap. 33. 38. *In arduis ponet nidum suum: in petris manet, & inaccessis rupibus: inde contemplatur escam, & vbicumque fuerit cadauer, statim adest.* 695.
Cap. 42. 3. & 6. *Insipienter locutus sum; idcirco ipse me reprehendo, & ago penitentiam in fauilla, & cinere.* 825.

Ex libro Psalmorum.

Psal. 3. 6. *EGo dormiui, & soporatus sum, & exurrexi.* 124.
Psal. 4. 9. *In pace in id ipsum dormiam, & requiescam.* 1115.
Ps. 6. 7. *Per singulas noctes lacrymis meis stratum meũ rigabo.* 882.
8. *Turbatus est à furore oculus meus.* 861.
Ps. 9. 15. *Qui exaltas me de portis mortis.* 134.
Ps. 17. 28. *Oculos superborum humiliabis.* 863.
Ps. 18. 1. *Cæli enarrant gloriam Dei, & opera manuum eius annuntiat firmamentum.* 39.
2. *Dies diei eructat verbum.* 719.

Psal.18.4. *Non sunt loquelæ, neque sermones, quorum non audiantur voces eorum.* 40.
5. *In sole posuit tabernaculum suum.* 279.
6. *Exultauit vt gigas ad currendam viam.* 280.
Ps.21.16. *In puluerem mortis deduxisti me.* 110.
Ps.30.10. *Conturbatus est in ira oculus meus.* 863.
Ps.38.5. *Locutus sum in lingua mea: Notum fac mihi Domine finem meum; & numerum dierum meorum, vt sciam quid desit mihi.* 1078. & 1079.
14. *Remitte mihi, vt refrigerer priusquam abeam, & amplius non ero.* 1087.
Ps.41.4. *Fuerunt mihi lacrymæ meæ panes.* 852.
Ps.44.4. *Accingere gladio tuo super femur tuum potentissimè: specie tua, & pulchritudine tua intende, prosperè procede, & regna.* 583.
Ps.48.12. *Sepulcra eorum domus illorum in æternum.* 637.
13. *Homo, cùm in honore esset, non intellexit: comparatus est iumentis.* 248.
Ps.50.8. *Incerta, & occulta sapientiæ tuæ manifestasti mihi.* 1066.
Ps.53.9. *Despexit oculus meus.* 862.
Ps.54.16. *Veniat mors super illos, & descendant in infernum viuentes.* 1049.
24. *Viri sanguinum, & dolosi non dimidiabũt dies suos.* 1118.
Ps.55.9. *Posuisti lacrymas meas in conspectu tuo.* 893.
Ps.67.11. *Animalia tua, &c.* 398.
14. *Si dormiatis inter medios cleros; pennæ columbæ deargentatæ.* 508.
Ibidem. Et posteriora dorsi eius in pallore auri. 509.
Ps.74.3. *Cùm accepero tempus, ego iustitias iudicabo.* 553.
9. *Calix in manu Domini ... Et inclinauit ex hoc in hoc.* 942.
Ps.75.1. *Notus in Iudæa Deus.* 624.
6. *Dormierunt somnum suum.* 137.
Ps.76.11. *Dixi: Nunc cæpi.* 139.

Ps.77.27. *Pluit super eos sicut puluerem carnes, & sicut arenam maris volatilia pennata.* 340.
30. *Adhuc escæ eorum erant in ore ipsorum, & ira Dei ascendit super eos.* 341.
Ps.81.6. *Ego dixi: Dij estis.* 98.
7. *Vos autem sicut homines moriemini;* 99.
7. *Et sicut vnus de principibus cadetis.* 109.
Ps.87.6. *Inter mortuos liber.* 1114.
10. *Oculi mei languerunt.* 864.
Ps.90.11. *Angelis suis mandauit de te, vt custodiant te, &c.* 66.
Ps.104.37. *Non erat in tribubus eorum infirmus.* 714.
Ps.106.18. *Omnem escam abominata est anima eorum.* 567.
Ps.109.3. *In splendoribus sanctorum genui te.* 375.
Ps.110.4. *Memoriam fecit mirabilium suorum; escam dedit timentibus se.* 163. & 742.
Ps.113.5. *Quid est tibi mare, quòd fugisti? Et tu Iordanis, quia conuersus es retrorsum?* 932. & 587.
7. *A facie Domini: à facie Dei Iacob.* 588.
Ps.113.5. *Oculos habent, & non videbunt.* 625.
6. *Aures habent, & non audient.* 750.
8. *Similes illis fiant, qui faciunt ea.* 626.
Ps.117.20. *Hæc porta Domini, iusti intrabunt in eam.* 638.
Ps.118.18. *Reuela oculos meos, & considerabo mirabilia de lege tua.* 201.
Ps.118.37. *Auerte oculos meos, ne videant vanitatem.* 861.
Ps.118.85. *Narrauerunt mihi iniqui fabulationes; sed non vt lex tua.* 175.
Ps.147.17. *Mittit crystallum suam sicut buccellas.* 199.
Ps.149.6. *Et gladij ancipites in manibus eorum ad faciendam vindictam in nationibus, increpationes in populis.* 804.

Ex libro Prouerbiorum.

Cap.8.31. L*Vdens in orbe terrarum; & deliciæ meæ esse cum filijs hominum.* 930.
Cap.8.36. *Qui me inuenerit, inueniet vitam, & hauriet salutem à Domino.* 715.
Cap.9.1. *Sapientia ædificauit sibi domum: miscuit vinum, & proposuit mensam: misit ancillas suas vt vocarent ad arcem, & ad mænia ciuitatis.* 223.
Cap.16.39. *Sortes mittuntur in sinum, & à Domino temperantur.* 334.
334.
Cap.21.1. *Cor regis in manu Domini: quocumque voluerit, inclinabit illud.* 355.
Cap.31.23. *Nobilis in portis vir eius, quando sederit cum senatoribus terræ.* 540.
Cap.31.25. *Ridebit in die nouissimo.* 1056.

Ex libro Ecclesiastes.

Cap.1.9. Q*Vid est, quod fuit? Ipsum quod futurum est: quia est quod factum est? Ipsum quod faciendum est.* 121.
Cap.2.10. *Desiderauerunt oculi mei.* 862.
Cap.4.8. *Nec satiantur oculi eius diuitijs.* 861.
Cap.7.18. *Ne moriaris in tempore non tuo.* 1100.

Ex libro Canticorum.

Cap.1.6. P*Osuerunt me custodem in vineis; vineam meam non custodiui.* 482.
11. *Murenulas aureas faciemus tibi vermiculatas argento.* 517.
517.
Cap.2.8. *Ecce iste venit saliens in montibus, transiliens colles.* 915

Cap.2.9. *En ipse stat post parietem nostrum respiciens per fenestras, prospiciens per cancellos.* 211.
Cap.3.4. *Inueni, quem diligit anima mea; tenui eum nec dimittam.* 915.
Cap.4.4. *Mille clypei pendent ex ea: omnis armatura fortium.* 788.
Cap.4.9. *Vulnerasti cor meum soror mea, sponsa: vulnerasti cor meum in vno oculorum tuorum.* 1033.
Cap.6.9. *Quæ est ista, quæ progreditur quasi aurora consurgens, pulchra vt Luna, electa vt Sol.* 271.
Cap.8.6. *Fortis est, vt mors dilectio.* 908.
Cap.8.13. *Quæ habitas in hortis (amici auscultant) fac me audire vocem tuam.* 912.
Cap.8.14. *Fuge, dilecte mi, & assimilare capreæ, hinnuloque ceruorum super montes aromatum.* 913.

Ex libro Sapientiæ.

Cap.2.8. *COronemus nos rosis, antequam marcescant.* 1055.
Cap.5.6. *Ergo errauimus.* 1054.
7. *Laßati sumus in via iniquitatis.* 1117.
Cap.16.21. *Deseruiens vniuscujusque voluntati.* 567.

Ex libro Ecclesiastici.

Cap.4.31. *NOn confundaris confiteri peccata: & ne subijcias te omni homini pro peccato.* 555.
Cap.10.4. *In manu Dei potestas terræ; & vtilem rectorem suscitabit in tempus super illam. In manu Dei prosperitas hominis; & super faciem scribæ imponet honorem suum.* 511.
Cap.14.8. *Nequam est oculus liuidi.* 863.
9. *Insatiabilis oculus cupidi.* 863.
Cap.24.25.& 26. *In me gratia omnis viæ, & veritatis. Transite ad me omnes ... & à generationibus meis implemini.* 727.

Cap.31.15. *Nequius oculo quid creatum est? Ab omni facie sua lacrymabitur, cùm viderit.* 855.
Cap.44.20. *Non est inuentus similis illi: qui conseruauit legem Excelsi.* 407.
21. *In carne eius stare fecit testamentum.* 413.
21. *Fidelis intentatione inuentus est.* 413.
22. *Crescere illum dedit, quasi terræ cumulum.* 413.
23. *Hæreditare à mari vsque ad mare: & à flumine vsque ad terminos terræ.* 413.
25. *Benedictionem omnium gentium dedit illi.* 413.
Cap.45.2. *Similem illum fecit in gloria Sanctorum.* 435.

Ex Prophetia Isaiæ.

Cap.5.4. *QVid debui facere vineæ meæ, & non feci?* 21.
20. *Væ, qui dicitis malum bonum, & bonum malum.* 653.
Cap.6.1. *Et ea, quæ sub ipso erant, replebant templum.* 581.
Seraphim stabant super illud....Velabant faciem eius. 579.
3. *Plena est omnis terra gloriâ eius.* 581.
4. *Et Domus repleta est fumo.* 851.
5. *Væ mihi, quia tacui.* 85.
10. *Excæca cor populi huius, vt videntes non videant.* 750.
Cap.8.14.& 15. *Et erit in lapidem offensionis, & in petram scandali, in laqueum, & in ruinam. Et offendent, & cadent, & conterentur, & irretiētur, & capientur.* 775.
Cap.14.14. *Similis ero Altissimo.* 204.
Cap.29.18. *De tenebris, & caligine oculi cæcorum videbunt* 614.
Cap.35.4.& 5. *Deus ipse veniet, & saluabit vos. Tunc aperientur oculi cæcorum.* 614.
Cap.38.10. *In dimidio dierum meorum vadam ad portas inferi.* 1097.
12. *Dum adhuc ordirer, succidit me.* 1097.
Cap.41.18. *Intuemini ad videndum.* 644.

Cap.42.2.*Non clamabit, neque audietur vox eius foris.* 63.
7.*Dedi te in fædus populi, in lucem gentium, vt aperires oculos cæcorum.* 614.
19.*Quis cæcus, nisi seruus meus? Quis cæcus, nisi qui venundatus est? Quis cæcus, nisi seruus Domini.* 622.
Cap.43.8.*Populum cæcum, & oculos habentem.* 623.
Cap.44.19.*Meditatem eius combussi igne, & de reliquo eius idolum faciam.* 487.
Cap.46.4.*Ego feci, ego feram.* 494.
Cap.56.10.*Speculatores tui cæci omnes.* 682.
Cap.58.9.*Inuocabis, & Dominus exaudiet: clamabis, & dicet: Ecce adsum.* 747.
Cap.60.8.*Qui sunt isti, qui vt nubes volant?* 62.
Cap.61.2.*Ad annuntiandum mansuetis misit me, vt mederer contritis corde, & prædicarem captiuis indulgentiam: vt consolarer omnes lugentes.* 773.

Ex Prophetia Jeremiæ.

Cap.7.5. *Maledictus homo, qui confidit in homine.* 835.
Cap.8.8. *Verè mendacium operatus est stylus mendax scribarum.* 515.
Cap.9.1.*Quis dabit capiti meo aquam, & oculis meis fontem lacrymarum, & plorabo die, ac nocte.* 883.
Cap.23.28.*Qui habet sermonem meum, loquatur sermonem meum verè.* 65.
Thren.1.12.*Attendite, & videte.* 643.
17.*Non est, qui consoletur eam.* 303.
Thren.2.14.*Prophetæ tui viderunt tibi falsa.* 655.
18.*Neque taceat pupilla oculi tui.* 885.
Thren.3.51. *Oculus meus deprædatus est animam meam* 860.

Ex Prophetia Ezechielis.

Cap.1.4. D*E super ipsorum quatuor.* 704.
12. *Nec reuertebantur, cùm ambularent.* 4.
14 *Ibant, & reuertebantur in similitudinem fulguris coruscantis.* 11.
27. *A lumbis de super, & à lumbis deorsum, quasi species ignis splendentis.* 397.
Cap.3.1. *Comede volumen istud.* 740.
Cap.6.9. *Oculos eorum fornicantes.* 863.
Cap.20.7. *Offensiones oculorum abijciat.* 864.
8. *Abominationes oculorum suorum.* 864.
Cap.23.16. *Concupiscentia oculorum suorum.* 862.

Ex Prophetia Danielis.

Cap.2.35. I*N fauillam æstiuæ areæ.* 112.
38. *Tu Rex es caput.* 119.
Cap.5.5. *Apparuerunt digiti, quasi manûs hominis scribentis.* 506 & 789.
Cap.14.35. *Domine Babylonem non vidi, & lacum nescio.* 500.

Ex Prophetia Osee.

Cap.2.14 D*Vcam eam in solitudinem, & loquar ad cor eius.* 839.
Cap.8.7. *Ventum seminabunt, & turbinem colligent.* 65.

Ex Prophetia Ionæ.

Cap.3.4. A*Dhuc quadraginta dies, & Niniue subuertetur.* 47.

Ex Prophetia Habacuc.

Cap 2.3. S*I moram fecerit, expecta illum ; quia veniens veniet, & non tardabit.* 288.

Ex Prophetia Malachiæ.

Cap.4.2. O*rietur nobis timentibus nomen meum Sol iustitiæ: & sanitas in pennis eius.* 254.266.& 513.

Ex Diuo Mattheo.

Cap.1.1. L*iber Generationis Iesu Christi, Filij David, Filij Abraham.* 693.&c.
2.*Abraham genuit Isaac.* 728.& 737.
2.*Isaac genuit Iacob.* 728.& 738.
2.*Genuit Iudam.* 737.
3.*Genuit Phares.* 636.
3.*Zaram de Thamar.* 737.
3.*Genuit Esron.* 738.
4.*Genuit Naasson.* 734.
4.*Genuit Salmon.* 739.
4.*Genuit Booz.* 738.
5. *Genuit Obed ex Ruth.* 736.
5.*Genuit Iesse.* 737.
6.*Genuit Salomonem.* 738.
7.*Genuit Abiam.* 733.
8.*Genuit Iosaphat.* 734.
9.*Genuit Achaz.* 737.
9.*Genuit Ezechiam.* 732.
10.*Genuit Manassen.* 736.
10.*Genuit Iosiam.* 731.
12.*Genuit Zorobabel.* 938.

13. *Genuit Eliacim.* 731.
16 *Ioſeph, Virum Mariæ.* 739.
De qua natus eſt Ieſus. 229.&.
Cap.3.2. *Agite pænitentiam.* 34.
3. *Parate viam Domini.* 47.
Cap.4.1. *Ductus eſt à Spiritu, vt tentaretur.* 817.
3. *Et accedens tentator.* 766.
Dic, vt lapides iſti panes fiant. 776.
4. *Non in ſolo pane viuit homo, ſed in omni verbo, quod procedit de ore Dei.* 66. & 776.
6. *Mitte te deorſum: ſcriptum eſt enim: Quia Angelis ſuis mandauit de te, vt cuſtodiant te in omnibus vijs tuis.* 66
6. *Ne fortè offendas ad lapidem pedem tuum.* 779.
7. *Non tentabis Dominum Deum tuum.* 777.
11. *Et ecce Angeli miniſtrabant ei.* 839.
17. *Exinde cæpit prædicare.* 54.
19. *Faciam vos fieri piſcatores hominum.* 54.
21. *Reficientes retia ſua.* 54.
Cap.5.37. *Sit ſermo veſter: Eſt, eſt: non, non.* 784.
45. *Qui ſolem ſuum oriri facit ſuper bonos, & malos, & pluit ſuper iuſtos, & iniuſtos.* 21. & 267.
Cap.6.23. *Si oculus tuus fuerit nequam, totum corpus tuum tenebroſum erit.* 860.
Cap.7.14. *Arcta via eſt, quæ ducit ad vitam.* 637.
Cap.8.12. *Ibi erit fletus.* 892.
13. *Fiat tibi, ſicut credidiſti.* 984.
22. *Sinite mortuos ſepelire mortuos ſuos.* 751.
Cap.10.17. *Cauete ab hominibus.* 818.
41. *Qui recipit Prophetam in nomine Prophetæ mercedem Prophetæ accipiet: & qui recipit iuſtum in nomine iuſti, mercedem iuſti accipiet.* 988.
Cap.11.3. *Tu es, qui venturus es, an alium expectamus?* 614.
4. *Renuntiate Ioanni, quæ vidiſtis, & audiſtis. Cæci vident.* 615.

Cap.12.9. *Si oculus tuus ſcandalizat te, erue eum, & proÿce abs te.* 890.
Cap.13.28. *Inimicus homo hoc fecit.* 815.
Cap.15.14. *Sinite illos: cæci ſunt, & duces cæcorum.* 676.
14. *Cæcus ſi cæco ducatum præſtet.* 667.
19. *De corde exeunt cogitationes malæ, homicidia, adulteria, furta, falſa teſtimonia, blaſphemiæ.* 861.
28. *O mulier magna eſt fides tua.* 984.
Cap.16.13. *Quem dicunt homines eſſe Filium hominis? Alÿ Ioannem Baptiſtam; alÿ verò Eliam; alÿ verò Ieremiam, aut vnum ex Prophetis.* 381.
18. *Portæ inferi non præualebunt aduerſus eã.* 120. & 540.
Cap.17.2. *Reſplenduit facies eius ſicut Sol.* 573.
4. *Bonum eſt nos hîc eſſe.* 572.
5. *Et ecce vox de nube dicens: Ipſum audite.* 574.
9. *Nemini dixeritis viſionem, donec Filius hominis à mortuis reſurgat.* 792.
23. *Magiſter veſter non ſoluit didrachma?* 782.
Cap.18.10. *Angeli eorum ſemper vident faciem Patris, qui in cælis eſt.* 579.
Cap.19.11. *Non omnes capiunt verbum iſtud.* 322.
Cap.20.12. *Murmurabant aduerſus patrem familias.* 869.
12. *Hi nouiſſimi vna hora fecerunt. Pares illos nobis feciſti. Portauimus pondus diei, & æſtûs.* 870.
15. *An oculus tuus nequam eſt, quia ego bonus ſum?* 869.
21. *Dic, vt ſedeant hi duo filÿ mei.* 210.
22. *Neſcitis, quid petatis.* 299. &c.
22. *Poteſtis bibere calicem, quem ego bibiturus ſum?* 343.
23. *Sedere autem ad dextram meam, vel ſiniſtram, non eſt meum dare vobis, ſed quibus paratum eſt à Patre meo.* 310. & 348.
Cap.22.12. *At ille obmutuit.* 452.
15. *Conſilium inierunt, vt caperent eum in ſermone.* 778.
17. *Licet cenſum dare Cæſari, an non?* 778.

19. *Quid me tentatis?* Ibidem.

Cap.24.28. *Vbicumque fecerit corpus, illic congregabuntur & aquilæ.* 606.

Cap.25.5. *Moram autem faciente sponso, dormitauerunt omnes, & dormierunt.* 286.

10. *Clausa est ianua.* 136.

13 *Quia nescitis diem, neque horam.* 1077.

15 *Vnicuique secundum propriam virtutem.* 498.

35 *Venite benedicti patris mei: esuriui enim, & dedistis mihi manducare.* 976.

Cap.26.15. *Quid vultis mihi dare, & ego eum vobis tradam?* 527.

24 *Væ autem homini illi, per quem Filius hominis traditur. Bonum erat ei, si natus non fuisset homo ille.* 845

26. *Hoc est corpus meum.* 178.

38. *Cœpit contristari, & mæstus esse.* 546.

39 *Sustinete hîc, & vigilate mecum: & progressus pusillū in faciem suam orans, & dicens: Pater mi si possibile est &c.* 943.

39. *Pater, si possibile est, trāseat à me calix iste.* 545. & 941

48. *Ipse est, tenete eum.* 642.

49 *Aue Rabbi, & osculatus est eum.* 460.

50. *Tenuerunt eum.* 642.

55. *Non me tenuistis.* 642.

58. *Vt videret finem.* 856.

60. *Nouissimè venerunt duo falsi testes.* 70.

72. *Non noui hominem.* 868.

Cap.27.4. *Peccaui tradens sanguinem iustum.* 527. & 556.

4 *Quid ad nos? Tu videris.* 556.

23. *At illi magis clamabant: Crucifigatur.* 61.

24. *Aquâ lauit manus.* 523.

24 *Innocens ego sum à sanguine iusti huius.* 527.

29 *Coronam de spinis posuerunt super caput eius.* 25.

50. *Emisit spiritum.* 939.

52. *Petræ scissæ sunt.* 25.

Cap.28.2. *Angelus enim Domini descendit de Cælo, & reuoluit lapidem, & sedebat super eum.* 183.
19. *Baptizantes eos in nomine Patris, & Filij, & Spiritus Sancti.* 283.

Ex D. Marco.

Cap.1.13. *Ratque cum bestijs.* 766.
44. *Vade, ostende te Principi Sacerdotum.* 970.
Cap.4.12. *Vt videntes videant, & non videant.* 631.
Cap.6.25. *Cumque introisset statim cum festinatione ad Regem, petiuit dicens: Volo, vt protinus des mihi in disco caput Ioannis Baptistæ.* 1012.
49. *Putauerunt phantasma esse.* 661.
Cap.8.24. *Video homines velut arbores ambulantes.* 647.
25. *Iterum imposuit manus super oculos eius, & cæpit videre.* 648.
Cap.9.22. *Omnia possibilia sunt credenti.* 984.
27. *Non potuimus eijcere eum.* 418.
Cap.14.30. (*In Text. Græc.*) *Cum caput obuelasset, fleuit.* 879.
33. *Cæpit pauere, & tædere.* 546. & 949.
34. *Tristis est anima mea.* 949.
Cap.15.46. *In monumento, quod erat excissum in petra.* 756.
Cap.16.2. *Valde manè vna sabbatorum veniunt ad monumentum orto iam sole.* 232.
5. *Viderunt iuuenem sedentem à dextris coopertum stola candida.* 183.
6. *Surrexit: non est hîc.* 518.
16. *Euntes in mundum vniuersum, prædicate omni creaturæ.* 7. & 410.
Qui crediderit, & baptizatus fuerit, saluus erit. 145.

Ex D. Luca.

Cap. 1. 1. *Quoniam multi conati sunt ordinare narrationem, quæ in nobis completæ sunt, rerum.* 700.
17. *Venit Ioannes Baptiſta in ſpiritu, & virtute Eliæ.* 438.
33. *Regnabit in Domo Iacob.* 529.
35. *Quod naſcetur ex te Sanctum.* 377.
39. *Exurgens autem Maria abijt in montana cum feſtinatione.* 283.
71. *Salutem ex inimicis noſtris, & de manu omnium, qui oderunt nos.* 972.
Cap. 3. 3. *Prædicans baptiſmum pænitentiæ in remiſſionem peccatorum, ſicut ſcriptum eſt in Libro Sermonum Iſaiæ Prophetæ.* 59.
Cap. 4. 5. *In momento temporis.* 1019.
Cap. 6. 25. *Væ vobis, qui ridetis, quia plorabitis.* 597.
Cap. 7. 14. *Adoleſcens tibi dico: Surge.* 109.
50. *Fides tua te ſaluam fecit.* 984.
Cap. 8. 5. *Exijt, qui ſeminat ſeminare ſemen ſuum.* 2.
Aliud cecidit ſecus viam, & conculcatum eſt, & volucres cæli comederunt illud. 6.
6. *Aliud cecidit ſuper petram, & natum aruit, quia non habebat humorem.* 5.
7. *Aliud cecidit inter ſpinas, & ſimul exortæ ſpinæ ſuffocauerunt illud.* 5.
8. *Aliud cecidit in terram bonam, & ortum.* 38.
Et fecit fructum centuplum. 12.
Hæc dicens clamabat. 60.
12. *Semen eſt Verbum Dei.* 1. &c.
Venit Diabolus, & tollit verbum de corde eorum. 78.
13. *Qui cum gaudio ſuſcipiunt verbum.* 81.
15. *Et fructum afferunt in patientia.* 81.
Cap. 9. 56. *Filius hominis non venit animas perdere ſed ſaluare.* 772.

Cap.11.9 *Petite, & dabitur vobis.* 334.
10.*Omnis enim, qui petit, accipit.* 335.
11.*Quis autem ex vobis patrem petit panem: nunquid lapidem dabit illi? Aut piscem: nunquid pro pisce serpentem dabit illi? Aut si petierit ouum, nunquid porriget illi scorpionem.* 338.
14.*Erat eijciens Dæmonium.* 453.
Cùm eijcisset Dæmonium, locutus est mutus: & admiratæ sunt turbæ. 449.
15.*In Beelzebub Principe Dæmoniorum eijcit Dæmonia.* 462.
27.*Beatus venter, qui te portauit.* 461.
Cap.12.19 *Anima mea habes multa bona in annos plurimos.* 1098.
20.*Comede, bibe, epulare.* *Ibidem.*
Stulte hac nocte animam tuam repetent à te. *Ibidem.*
35.*Et lucernæ ardentes in manibus vestris.* 369.
Et vos similes hominibus expectantibus Dominum suum. 365.&c.
Cap.15.12.*Da mihi portionem substantiæ, quæ me contingit.* 328.
17.*Quanti mercenarij in domo patris mei abundant panibus! Ego autem hîc fame pereo.* 321.
18.*Ibo ad patrem meum, & dicam ei: Pater peccaui in cælum, & coram te.* 456.
20.*Cùm adhuc longè esset.* *Ibidem.*
Accurrens cecidit super collum eius, & osculatus est eum. *Ibidem.*
21.*Dixitque ei filius: Pater peccaui in cælum, & coram te.* *Ibidem.*
Cap.17.10.*Cum feceritis omnia, dicite: Serui inutiles sumus.* 314.
Quod debuimus facere, fecimus. 315.
Cap.18.41.*Domine vt videam.* 671.
Cap.19.12.*Abijt in regionem longinquam accipere sibi regnum.* 498.
22.*De ore tuo te iudico.* 206.

Cap.22.15.*Desiderio desideraui hoc pascha manducare vobiscum.* 929.
19.*Hoc est Corpus meum, quod pro vobis tradetur.* 191.
20.*Hoc facite in meam commemorationem.* 157.
20.*Hic est calix Sanguinis mei, qui pro vobis effundetur.* 191.
38.*Ecce duo gladij hîc.* 803.
41.*Auulsus est ab eis.* 939.
42.*Et positis genibus orabat dicens: Pater si vis, transfer calicem istum à me.* 943.
Apparuit illi Angelus de Cælo confortans eum. 548.
Et factus in agonia. 946.
44.*Et factus est sudor eius, sicut guttæ sanguinis decurrentis in terram.* 544. & 950.
49 *Si percutimus in gladio.* 804.
53.*Hæc est hora vestra, & potestas tenebrarum.* 805.
59.*Non sum.* 868.
60.*Homo, nescio quid dicis.* *Ibidem.*
61.& 63.*Cantauit gallus: & conuersus Dominus respexit Petrum: & egressus foras fleuit amarè.* 843.&c.
Cap.23. 14.*Ego nullam causam inuenio in homine isto.* 61.
25.*Tradidit eum voluntati eorum.* 526.
Cap.24.16 *Oculi illorum tenebantur, ne eum agnoscerent.* 641.
17.*Qui sunt hi sermones, quos confertis ad inuicem ambulantes, & estis tristes.* 642.

Ex D. Ioanne.

Cap.1.14. *VErbum caro factum est.* 30.
20. *Confessus est, & non negauit, & confessus est.* 464.
23.*Ego vox clamantis in deserto.* 60.
29 *Ecce Agnus Dei, ecce qui tollit peccatum mundi.* 186.
Cap.2.5.*Quid mihi, & tibi est mulier? Nondum venit hora mea.* 276.

9. *Gustauit architriclinus aquam vinum factam.* 182.
21. *Loquebatur de templo corporis sui.* 71.
Cap. 4. 33. *Nunquid aliquis attulit ei manducare?* 838.
Cap. 5. 19. *Pater meus vsque modo operatur, & ego operor.* 719.
Cap. 6. 52. *Panis, quem ego dabo, caro mea est.* 179.
53. *Litigabant ergo Iudæi.* 151.
Quomodo potest hic nobis carnem suam dare ad manducandum? 150.
54. *Nisi manducaueritis carnem Filij hominis, & biberitis eius sanguinem, non habebitis vitam in vobis.* 150.
56. *Caro mea verè est cibus, & sanguis meus verè est potus.* 143. &c.
59. *Hic est panis, qui de Cælo descendit.* 178.
Qui manducat hunc panem, viuet in æternum. Ibidem.
Cap. 7. 30. *Nemo misit in illum manus, quia nondum venerat hora eius.* 951.
Cap. 8. 2. *E[illegible] omnis populus venit ad eum.* 761.
4. *Magister hæc mulier modò deprehensa est in adulterio.* 761.
5. *Moyses mandauit nobis huiusmodi lapidare.* 769.
6. *Hoc autem dicebant tentantes eum, vt possent accusare eum.* 759. &c.
Inclinans se digito scribebat in terra. 761.
7. *Cùm perseuerarent interrogantes.* 789.
Qui sine peccato est vestrûm primus in illam lapidem mittat. 764.
9. *Incipientes à senioribus.* 764.
9. *Vnus post vnum exibant.* 807.
9. *Remansit solus Iesus, & mulier in medio stans.* 836.
10. & 11. *Nemo te condemnauit? Neque ego te condemnabo.* 834. & 937.
20. *Nemo apprehendit eum, quia nec dum venerat hora eius.* 951.
47. *Propterea vos non auditis, quia ex Deo non estis.* 751.

Cap.9.1. *Vidit hominem cæcum.* 609. *&c.*
16. *Non est hic homo à Deo.* 647.
24. *Nos scimus, quia hic homo peccator est.* 678.
31. *Scimus, quia peccatores Deus non audit.* *Ibidem.*
34 *Et tu doces nos?* 679.
39. *Ego in hunc mundum veni, vt qui non vident, videant; & qui vident, cæci fiant.* 611.
40. *Nunquid, & nos cæci sumus?* 666.
Cap.11.25. *Ego sum resurrectio, & vita.* 756.
16 *Credis hoc? Vtique Domine.* 129.
33. *Non poterat hic, qui aperuit oculos cæci nati, facere, vt hic non moreretur?* 1057.
Cap.12.32. *Si exaltatus fuero à terra, omnia traham ad me ipsum.* 219.
36. *Dum lucem habetis, credite in lucem, vt filij lucis sitis.* 292.
Cap.13.1. *Sciens Iesus quia venit hora eius, vt transeat ex hoc mundo ad Patrem, cùm dilexisset suos, qui erant in mundo, in finem dilexit eos.* 901. *&c.*
Cap.15.5. *Ego sum vitis, vos palmites.* 186.
13. *Maiorem charitatem nemo habet, vt animam suam ponat quis pro amicis suis.* 937.
Cap.16.7. *Expedit vobis, vt ego vadam.* 916.
28. *Exiui à Patre, & veni in mundum; iterum relinquo mundum, & vado ad patrem.* 911.
Cap.19.12. *Si hunc dimittis, non es amicus Cæsaris.* 522
28. *Sciens quia omnia consummata sunt, dixit: Sitio.* 941.
30. *Consummatum est.* 991. *&* 1103.
30. *Inclinato capite tradidit spiritum.* 947.
33. *Ad Iesum autem cùm venissent, vt viderunt eum iam mortuum, non fregerunt eius crura.* 681. *&* 1114.
34. *Vnus militum lanceâ latus eius aperuit, & continuò exiuit sanguis, & aqua.* 961. *&c.*
Cap.20.9. *Nondum sciebant scripturam, quia oportebat eum à mor-*

mortuis resurgere. 791.
23 *Quorum remiseritis peccata, remittuntur eis.* 145.
Cap. 21. 25. *Sunt & alia multa, quæ fecit Iesus, quæ si scribantur per singula, nec ipsum arbitror mundum capere posse eos, qui scribendi sunt, libros.* 701.

Ex libro Actorum &c.

Cap. 1. 16. D*Omine, si in tempore hoc restitues Regnum Israel?* 349.
Cap. 2. 3. *Apparuerunt dispertitæ linguæ, tanquam ignis; seditque supra singulos eorum.* 57.
Cap. 9. 7. *Apertis oculis nihil videbat.* 617.

Ex Epistola D. Pauli ad Romanos.

Cap. 5. 12. P*Er peccatum mors.* 752.
Cap. 8. 2. *Quid oremus, sicut oportet, nescimus: ipse autem Spiritus postulat pro nobis gemitibus inenarrabilibus.* 360.
Cap. 10. 17 *Fides ex auditu.* 32. & 517.
Cap. 13. 12. *Nox præcessit, dies autem appropinquauit.* 245.

Ex Epist. Ad Corinthios 1.

Cap. 4. 9. S*Pectaculum facti sumus mundo, & angelis, & hominibus.* 84.
Cap. 8. 1. *Scientia inflat.* 203.
Cap. 9. 22. *Omnibus omnia factus sum.* 445.
26. *Ego curro non quasi in incertum.* 1072.
Cap. 10. 4. *Bibebant de consequente eos petra: petra autem erat Christus.* 186. & 714.
Cap. 11. 1. *Imitatores mei estote, sicut & ego Christi.* 378.
25. *Hic calix nouum testamentum est in meo sanguine.* 161

Cap.15.56.*Virtus peccati lex.* 779.

Ex Epist. Ad Corinthios 2.

Cap.14.27. P*Er infamiam, & bonam famam.* 80.

Ex Epistola ad Galatas.

Cap.1.10. S*I hominibus placerem, Christi seruus non essem.* 84.
Cap.2.20. *Viuo autem iam non ego.* 1113.
Cap.6.8. *Deus non irridetur.* 597.

Ex Epist. Ad Ephesios.

Cap.2.2. S*Ecundum principem potestatis aeris huius.* 800.
Cap.4.13 *Donec occurramus omnes in vnitatem Fidei & agnitionis Filij Dei, in virum perfectum.* 228.
Cap.5.32. *Sacramentum magnum in Christo, & in Ecclesia.* 920.

Ex Epist. Ad Philippenses.

Cap.1.23. D*Esiderium habens dissolui, & esse cum Christo.* 213.
Manere autem necessarium propter vos. 954.
Cap.2.6. *Non rapinam arbitratus est esse se æqualem Deo, sed semetipsum exinaniuit formam serui accipiens.* 439.
7. *In similitudinem hominum factus, & habitu inuentus vt homo.* 382.

Ex Epist. ad Colossenses.

Cap.2.14. D*Elens, quod contra nos erat Chirographum, & ipsũ tulit de medio affigens illud cruci.* 963.

Ex Epist. Ad Timotheum 1.

Cap. 1.16. QVi lucem inhabitat inaccessibilem. 298.

Ex Epist. Ad Timotheum 2.

Cap. 4.3. ERit tempus, cùm sanam doctrinam non sustinebunt, sed ad sua desideria coaceruabunt sibi magistros prurientes auribus. 73.
4. A veritate quidem auditum auertent, ad fabulas autem conuertentur. Ib.
7. Bonum certamen certaui, cursum consummaui. 1073.

Ex Epistola Ad Hebræos.

Cap. 2.16. NVsquam Angelos apprehendit, sed semen Abrahæ apprehendit. 205.
Cap. 4.15. & 16. Non enim habemus Pontificem, qui non possit cōpati infirmitatibus nostris; tentatum per omnia pro similitudine absque peccato. Adeamus ergo cum fiducia ad thronum gratiæ, vt misericordiam consequamur. 832.
Cap. 9.27. Statutum est hominibus semel mori. 1053.
Cap. 11.19. Vnde eum in parabolam accepit. 598.
27. Inuisibilem tanquam videns sustinuit. 576.

Ex Epistola D. Jacobi.

Cap. 1.14. VNusquisque tentatur à concupiscentia sua abstractus, & illectus. 827.
17. Omne datum optimum, & omne donum perfectum desursum est descendens à Patre luminum. 295.

Ex Epistola D. Petri 2.

Cap. 1. 14. C*Ertus quòd velox est depositio tabernaculi mei secundùm quod & Dominus noster Iesus Christus significauit mihi.* 1076.

16. *Non enim doctas fabulas secuti notam fecimus vobis Iesu Christi virtutem, & præsentiam.* 175.

Ex Epistola D. Ioannis 1.

Cap. 3. 2. V*Idebimus eum, sicuti est.* 31.

Ex Epistola D. Iudę.

12. A*Rbores autumnales, infructuosæ bis mortuæ.* 1063.

Ex libro Apocalypsis.

Cap. 1. 4. Q*Vi est, & qui erat, & qui venturus est.* 97.

Cap. 3. 1. *Nomen habes quod viuus, & mortuus es.* 751.

17. *Nescis quia es miser, & miserabilis, & cæcus?* 668.

Cap. 5. 6. *Agnum stantem tanquam occisum.* 1002.

13. *Et omnem creaturam, quæ in cælo est, & super terram, & sub terra; & quæ sunt in mari, & quæ in eo, omnes audiui dicentes sedenti in throno, & Agno: Benedictio, & honor, & gloria.* 1007.

Cap. 10. 3. *Locuta sunt septem tonitrua voces suas.* 58.

6. *Quia tempus non erit amplius.* 138. & 1082.

Cap. 12. 1. *Signum magnum apparuit in cælo.* 260.

Mulier amicta Sole, Luna sub pedibus eius, & in capite eius corona Stellarum duodecim. 261. & 279.

14. *Datæ sunt mulieri alæ duæ aquilæ magnæ, vt volaret.* 280. & 708.

Cap.14.8.*Cecidit, cecidit Babylon.* 120.
13.*Audiui vocem de Cælo dicentem mihi: Beati mortui, qui in Domino moriuntur.* 1046.
Cap.20.2.*Apprehendit serpentem antiquum, qui est Diabolus, & Satanas, & misit eum in abyssum, & clausit, vt non seducat amplius gentes.* 227.
6.*In his secunda mors non habet potestatem.* 1061.
12.*Et libri aperti sunt.* 894.

INDICE

Das cousas mays notaueis.

A

Abrahaõ. ABrahaõ primeyro Idolatra, & depoes pae dos Crentes: & porque? col. 169. O sacrificio de Abrahaõ, sendo verdadeyra historia, como foy Parabola? 598. Abrahaõ naõ deo noticia do sacrificio de seo filho a Sara; porque naõ fiou tanto de hũa mulher. 603. Porque Iob foy pó, & ha de ser pó, por isso Abrahaõ he pó. 100. Abrahaõ diuidido, & por partes, teue semelhantes: todo Abrahaõ naõ teue semelhante. 413.

Accidente. A existencia dos accidentes da Eucharistia sem sugeyto prouada na creação da luz. 161. Christo ausentouse, & morreo cõ os accidentes trocados. 947. Os accidentes do Calis da morte, passou os o seo amor ao Calis da ausencia. Ibidem.

Accusaçaõ. Accusar a hum para condennar a outro he astucia mays que diabolica. 771. O Demonio accusa o delinquente para condennar o mesmo delinquente: os homẽs accusaõ o delinquente para condennar o innocente. 770. Grande semrazão, que a terra accuse a terra: mayor, que a terra accuse o Ceo. 799.

Adaõ. Porque formou Deos a Adão de terra vermelha? 114. Deo Deos vida a Adão com hum assopro, porque a vida do homem he vento. 108. A costa de que foy formada Heua sobejaua no corpo de Adaõ. 999. Adaõ naõ soube encarecer o amor

que

que tinha a Heua, dizendo: *Propter hoc relinquet homo Patrem, & Matrem*. 919. O que hauia de dizer para encarecer o seo amor. Ibidem. Adaõ naõ tinha semelhante, tendo todas as creaturas semelhança com elle. 409. Adaõ com tres officios perdeose a si, & ao mundo em vinte & quatro horas. 479. Se Deos como creou hum só Adaõ, creàra dous, & o segundo naõ peccàra, que hauia de ser? 130.

Adultera. A Adultera do Euangelho, depoes da sentença de Christo, só tinha razaõ de temer ao mesmo Christo. E porque? 831.

Afronta. Honrar o Corpo de Christo afrontado he acçaõ que anda vinculada á nobreza. 221. Afrontas de Christo occasiaõ de se lhe leuãtarem templos. Ib.

Agonia. Christo passou pelo artigo da morte sem agonizar, & quando entrou em artigos da ausencia, entaõ agonizou. 947. As gottas do sangue, que suou agonizando no Horto, foraõ tiradas, & vertidas do Calis do Caluario. 950.

Agua. A agua que sahio do Lado de Christo, significaua o Baptismo. 1020.

Aguia. A Aguia de Ezechiel, que tirou a medulla do cedro do Monte Libano, figura de Maria Santissima, que tirou o Verbo das entranhas do Padre. 695. A Aguia com iguaes azas voa mays que os outros animaes, porque lhe saõ naturaes as azas. 705. A Aguia natural proua os seos filhos aos rayos do Sol descuberto, a Aguia diuina aos rayos do Sol escondido. 606. A Aguia morta naõ he Aguia, a Fenis morta he Fenis. E porque? 125.

Agostinho. S. Agostinho, & excellencias da sua Religiaõ. 698. Os Escrittores da Religiaõ de S. Agostinho, saõ as azas da Mulher do Apocalypse. 708. Resoluese a indifferença de S. Agostinho: *Positus in medio, quo me vertam, nescio*. 289. Em que o imitou S. Ignacio. 426.

Agudeza. Os peyores ouuintes da palaura de Deos saõ os muyto agudos, como espinhos; & os muyto duros, como pedras. 23.

Entre

Entre huns,& outros,peyores os duros,que os agudos. 23.24.
Alemaõ.O Alemaõ,& o Ethiope todos na sepultura saõ da mesma cor.116.
Alfayas.Quem quizer conhecer a differença da sua fortuna, cotejeas suas alfayas. 306.
Alheyo.O Prégador ha de prégar o proprio,& naõ o alheyo. 52.
Allegaçaõ.Haõse de allegar os Authores por seos nomes, & naõ por enigmas. 43.
Alma.Quanto se faz pela vida do corpo, & quaõ pouco pela da alma.754.&c. Acabar a vida antes da morte,he partido que está bem á alma,& mays ao corpo.1101. Porque he mays temerosa a morte do corpo,que a morte da alma? 1055. A melhor solidaõ naõ he a dos desertos, senaõ aquella em que a alma está só por só cõ Christo.840. Os estragos,que faz a morte no corpo, consumeos em poucos dias a terra: os que faz o peccado na alma,não basta hũa eternidade,para os consumir o fogo.752.
Almazem.As Escritturas Sagradas saõ os almazẽs de Deos contra as tentaçoẽs do Demonio.788.
Ambiçaõ.Ambição de crecer quaõ cega seja.304.
Amor.No Anfiteatro prouaua Deos a Fé com mortes, & tormẽtos; nos dias do Carnaual proua o amor com jogos, & passatempos.561. A primeyra Instituição do Santissimo Sacramento em figura,foy para tentar Deos aos homẽs, se o amão, ou não.565. A proua do amor fino não se faz amando,& vendo, senão amãdo sem ver. 574. Empreza deste amor na flor Heliotropio, que sempre segue ao Sol, posto que cuberto de nuuẽs.Ibidem. Amar sem ver he amor de Serafins.581. Moysesamou a Deos não o vendo, como o hauia de amar se o vira.576. Pintase o amor cego,& despido; porque quando não tem vso dos olhos, então se descobre.578. A pedra de toque do amor he hum amor cõ outro.917. O amor do que se ama, prouase pelo amor do que se deyxa.Ib. Como póde ser o amor semelhante á morte,se o amor he vnião de almas,& a morte se-

paração da alma? 909. Sendo a natureza do amor vnir, como pó de ser effeyto do amor o apartar? 908. O amor, em quanto vnitiuo, ajunta os extremos mays distantes; em quanto forte, diuide os extremos mays vnidos. 909. Em quanto vnitiuo, he como a vida; em quanto forte, he como a morte. 910. Quẽ ama pouco, apartase: quem ama muyto, não se póde apartar. 927. Adaõ naõ soube encarecer o amor que tinha a Heua, dizendo: *Propter hoc relinquet homo patrem, & matrem.* 919. O que hauia de dizer para encarecer o seo amor. Ibidẽ. O amor sabese atar, & desatar, como Sansaõ 909. As paxoẽs humanas, sendo onze, todas se reduzem a Amor, & Odio. 663. O amor, & o odio, vẽ hũas cousas por outras. 664. Porque no Ceo he Deos amado de todos, & na terra não, sendo o mesmo? 31. A mayor fineza do amor he apartar a quem ama de quem ama. 914.

Amor de Christo. A mayor fineza do amor de Christo foy ausentarse dos homẽs por amor dos homẽs. 905. Foy mayor fineza o deyxarnos a nós, que deyxarse com nosco. 926. Foy mayor fineza deyxarnos a nós, que morrer por nós. 937. Quãto deyxou Christo no Ceo, & na terra, quanto deyxou em si, & fóra de si, por amor dos homẽs. 923. Chegou a deyxar a Esposa por amor da Esposa. 920. Christo mays finamente amado dos homẽs desejado por saudades, que gozado por vista. 213.

Anjo. O principal cuydado do Anjo, que guiaua os Filhos de Israel, era que nunca os tocasse o Sol, nem lhes faltasse a luz. 252. Anjos que não vem a Deos, quaes saõ? 579.

Antipodas. Christo he Sol, que até na mesma casa tem antipodas. 270.

Antonio. S. Antonio metteo tempo entre a morte, & a vida, & mudou de vida para se preparar para a morte. 1092.

Apologia. A ruim vida do prégador he apologia contra a sua doutrina. 35.

Apostolo. Porque não permittio Christo aos Apostolos que no Horto vsassem da segunda espada, tendo duas? 805. Das duas espa-

espadas dos Apostolos contra o Demonio basta hũa, contra os homẽs muytas vezes não bastão ambas. 806.
Apartamento. Quem ama pouco, apartase: quem ama muyto, naõ se póde apartar. 927. Sendo a natureza do amor vnir, como póde ser effeyto do amor o apartar? 908. A mayor fineza do amor he apartar a quem ama de quẽ ama. 914. Ficar Christo com nosco no Sacramento foy milagre da natureza: o apartarse de nós foy milagre sobre a natureza, & contra a natureza. 934. Muyto mays sentio Christo o apartarse de nós, que o morrer por nós. 950. Christo apartandose dos homẽs naõ contaua os passos, mas media, & pezaua os indiuisiueis. 945.
Ar. O elemento do Demonio he o ar. 800.
Araõ. Peccado de Araõ, & confissaõ delle notauelmente diuersa. 469.
Arca. Historia da Arca do Testamento no Iordão, representada todos os annos em Roma. 586. Deos na Arca do Testamẽto, era Deos de Iacob, & não Deos de Israel. E porque? 588.
Arrependimento. Todos se deuem arrepender de suas culpas; mas mays depressa os que estão mays perto da conta. 765.
Argumento. Argumentos do Iudeo contra a verdade do Sacramento do Altar. 149. Argumentos do Gentio contra a mesma verdade. 165. Argumentos do Herege. 177. Argumentos do Filosofo. 191. Argumentos do Politico. 215. Argumẽtos do Deuoto. 210. Argumentos do Demonio. 202. Os mesmos argumentos refutados, & conuencidos. Ibidem.
Armas. As palauras de Deos tomadas em sentido alheyo saõ armas do Diabo. 67. Prégador, que vsa de armas alheyas nunca derrubará gigante. 54. Ganha mays Iacob com as luuas calçadas, que Esaù com as armas nas mãos. 536. Para Christo se defender dos homẽs, foylhe necessario forjar nouas armas. Ib.
Arte. O estylo do prégador ha de ter arte sem arte. 37.
Artificio. Artificios, & engannos da negociação humana representados em Rebecca, & Iacob. 528.
Aruore. No Paraiso houue hũa aruore vedada: no mundo ha infini-

finitas.654. Sermão cõparado á aruore.48.49.50. Deue morrer o homem pelo modo, com que morrem as aruores. 1063.

Assopro Porque deo Deos vida a Adaõ com hum assopro? 108. Pó assoprado não póde estar quedo. Ib.

Assumpto. O sermão ha de ter hum só assumpto, & hũa só materia.45. Ionas prégou hum só assumpto em quarenta dias: ha prégadores, que em hũa hora prégão quarenta assumptos. 47.

Atar. Quem naõ enfia, nem ata, naõ póde fazer rede.55.

Attençaõ. Ver sem attençaõ, naõ he ver. 643.

Auerroes. Auerroes morreo gentio por naõ seguir hũa ley, em q̃ houuesse de comer o Deos, em que cria. 166.

Ausencia. A mayor fineza do amor de Christo foy ausentarse dos homẽs por amor dos homẽs.905. Padeceo a ausencia, & a morte, com os accidentes trocados. 947. Morreo como se se ausentàra sem agonizar, & ausentouse como se morrèra agonizando. Ibidem.

Author. Modo ridiculo de citar os Authores.43. Os Authores Canonicos, sendo allumiados pelo mesmo Espirito, tiuerão estylos differentes.57.58.

Authoridade. Os Principes estimão mays a authoridade, & respeyto de suas pessoas, que a vida.217. Onde se conquistão veneraçoẽs, não se perde authoridade. 218.

Aza. A Aguia com iguais azas voa mays que os outros animaes; porque lhe saõ naturaes as azas. 705.

B

Baptista. O Baptista prégaua com a voz, & conuertia com a vida. 34.

Baptismo. Igualdade, & ventagem reciproca entre o Martyrio, & o Baptismo. 1023. Baptismo cõparado ao Iordão. Ib. Passase por elle a pé enxuto (isto he) da terra ao Ceo sem passar pelo Purgatorio. Ib. Indulgencia plenaria he Baptismo com repetição. 1027.

Bem. Bem sem luz não he bem perfeyto. 295. Os bens sem luz saõ males; os males com luz saõ bens. Ib. Hase de pedir a Deos que nos dè o bem, ainda que lho não peçamos; & nos liure do mal, ainda que lho peçamos. 347.

Bemauenturança. A Bemauenturança he para os que morrem mortos, o Inferno para os que morrem viuos. 1049.

Benemerito. Razoẽs, que tem, de se consolar os benemeritos mal despachados. 312.

Botica. O liuro da geração de Christo he hũa botica de remedios, que se alcanção pela intercessaõ de sua Santissima Mãe. 729.

Brado. Algũa vez hade bradar o prégador; mas só algũa vez. 62. Tal vez podem mays os brados que a razaõ. Ib.

Bruto. Ha homẽs brutos, homẽs troncos, & homẽs pedras. 7.

Bulla da Cruzada. Donde tomou o nome? 963. Bulla da Cruzada figurada no Lado de Christo aberto na Cruz. 962. Figurada no Capitulo quinto do Apocalypse. 1001. Referẽse todas as graças, que se concedem na Bulla. 1003. Porque se attribuem as graças da Bulla mays ás lanças dos soldados de Africa, que ás Chaues de S. Pedro? 985. Eleger o ministro, que me ha de de despachar, grande graça da Bulla da Cruzada! 970. Posto q̃ a esmola da Bulla se desencaminhe do fim para q̃ foy cõcedida, as graças sempre tẽ infalliuel certeza. 975. Hũ simples Sacerdote com a Bulla da Cruzada na mão he Bispo, & he Papa. 1017. Só o Logo da Bulla da Cruzada he verdadeyramente logo. 1010. Nos outros tribunaes os negocios de Lisboa trattaõse como se estiueraõ em Roma, ou em Ierusalem: no tribunal da Bulla expedemse os de Roma, & Ierusalem, como se estiueraõ em Lisboa. 1018. Por priuilegio, ou milagre da Bulla podeis ir a Compostella, a Roma, & a Ierusalem, sem sahir da vossa terra. 1015. As graças da Bulla da Cruzada naõ se estimaõ pela facilidade, cõ que se concedem. 1035. Luthero fezse herege, por lhe naõ darem o sermaõ da Cruzada. 1034.

C

Cabeça. ORdenou a Prouidencia, que Roma fosse tantas vezes destruida,& depoes reedificada sobre suas ruinas, para que a cabeça do mundo tiuesse hũa caueyra, em que se ver. 118.

Cahir. O morrer he cahir, o viuer leuantarse. 109. Distinguẽse os viuos dos mortos, em que os viuos saõ pó leuantado, os mortos pó cahido. 105. 106. As cousas, que diz o prégador haõ de ser taõ naturaes, que venhaõ cahindo; & tão proprias que venhão nacendo. 38. Haõ de cahir com queda, com cadencia, & com caso. 39.

Calamidade. Calamidade diriuase de Calamo, que quer dizer: Pena; & ha pennas, que saõ causa de todas as calamidades. 514.

Calis. Na Paxão de Christo houue dous Calices, o da morte,& o da ausencia. 942. O Calis da ausencia foy mays amargoso que o da morte. 948. O da morte apagou a sede, o da ausencia acẽdeo a mays. 946. Inclinou Christo,& lãçou de hum Calis no outro Calis; porque passou as penas do Calis da morte para o Calis da ausencia. 948. A petição do *Trãseat à me calix iste,* entendese do Calis da ausencia. 942.

Campanha. Rendem mays as sombras de Palacio, que os Soes da campanha. 536.

Caminho. Ouuintes da palaura de Deos huns como os espinhos, outros como as pedras, outros como os caminhos: & quaes saõ estes? 14.

Carlos. Carlos Quinto pelo memorial de hum soldado se despachou a si mesmo. 1085. Venceo a mayor vittoria, porque soube fazer a seo tempo a retirada. 1086. Porque a primeyra vez soube morrer Emperador, a segunda morreo Santo. Ibidem.

Carnaual. A primeyra Instituição do Sacramento em figura, foy para apartar os homẽs dos appetites, & desordens do Carna-

ual.565. Nos dias do Carnaual tenta Deos,& tenta o mundo; & hũa,& outra tentação poem o laço nos olhos.571. Nos dias do Carnaual deyxão os homẽs a Deos pelo Riso.595.

Catholico. O Catholico he mays cego que o gentio, que o Iudeo, & que o herege.619. He por antonomasia o Cego.622.

Caueyra. Ordenou a Prouidencia, que Roma fosse tantas vezes destruida, & depoes reedificada sobre suas ruinas, para que a cabeça do mũdo tiuesse hũa caueyra, em que se ver.118. A caueyra do mundo he mayor que a cabeça do mundo, para que tenha menor lugar a vaidade, & mayor materia o desengãno. 119. 120.

Causa. As causas excessiuamente intensas produzem effeytos cõtrarios.908.

Cego, Cegueyra. Ser cego com os olhos abertos he a mayor de todas as cegueyras.617. Tres especies de cegueyra cõ olhos abertos.629. A primeyra he de cegos, que juntamente vem, & não vem.630. A segũda de cegos, que vem hũa cousa por outra.646. A terceyra de cegos, que não vem a sua propria cegueyra.665. A causa da cegueyra, que vè, & não vè juntamente, he a desattẽção.640. A causa da cegueyra, que vè hũa cousa por outra, he a paxaõ.658. A causa da cegueyra que senaõ vè a si mesma, he a presumpçaõ.676. Como era Longuinhos soldado, se era cego? 682. Porque abrio o Lado de Christo hum homem estrãgeyro, & cego? 973. O Catholico, que não serue a Deos, he mays cego, que o Iudeo, que o gentio, & que o herege.619. Se hum cego guia a outro cego; qual he mays cego? 667. Cego, q̃ não vè a sua cegueyra, duas vezes cego.669. Cego, que cuyda que vè, cego fatuo.670. O cego que dá a mão ao creado, para que o guie, não lhe dè tanta mão, que tambem elle se cegue.675. Cegos, que não só perdem o sentido da vista, senaõ tambem o sentido da cegueyra.666. Os primeyros homẽs forão os mays cegos de todos; porque virão o que não era, & não o que era. 651. O cego, que vè a sua cegueyra, não he de todo cego.665. Olhe cada hum para as suas quedas, &

conhe-

conhecerá as ſuas cegueyras. 672. Mayor cegueyra ver hũa couſa por outra, que não ver nada. 647. A mays preſumida cegueyra he quererem as Toupeyras guiar os Lynces. 678. Ha cegos, que vendem olhos. 677. Não ſe buſca remedio ás cegueyras, porque ſe não conhecem. 672. Como nos cega a deſattēção em todas as couſas que vemos. 645. Mayor cegueyra he o erro da viſta, que a priuação. 649. Quem não conhece a viſta, como ha de conhecer a cegueyra? 675. Principes Eccleſiaſticos, & ſeculares, todos cegos; porque vem os males, & calamidades dos ſubditos, & não os remedeão. 687.

Ceo. O mays antigo prégador do mundo he o Ceo. 39. Grande ſemrazão que a terra accuſe a terra: mayor que a terra accuſe o Ceo. 799. Se os olhos errão olhando para o Ceo, que ſerá ſe olharem para a terra? 659. Porque no Ceo he Deos amado de todos, & na terra não, ſendo o meſmo? 31.

Certeza. A morte ainda quando certa he incerta. 1075. O certo da incerteza da morte he reſeruado ſó a Deos. 1067. Na noſſa maõ eſtá que a morte ſeja certa, & não incerta. 1071. Para quē acaba a vida, quando morre, he a morte incerta: para quem a acaba antes de morrer he certa. 1074.

Chaue. Attribuemſe as graças da Bulla da Cruzada mays ás lanças dos ſoldados de Africa, que ás Chaues de S. Pedro. 985.

Chriſtaõ. Tal vez ſe achão mayores deſengannos nas comedias de hum gentio, que nas prégaçoēs de hum Orador Chriſtão. 74. O Eſtoico morre mal para não morrer peyor: o Chriſtão morre bem para morrer melhor. 1072. Para acabar a vida antes da morte não he neceſſario ſer Chriſtão, baſta ſer homem. 1046. Vide Catholico.

Chriſto. As pedras acclamàraõ a Chriſto, & os eſpinhos o coroàrão. 25. Chriſto chamaſe Pedra, Cordeyro, & Vide, ſem ſer vide, cordeyro, nem pedra; mas o Sacramento não ſe póde chamar Corpo de Chriſto ſem ſer Corpo de Chriſto. E porque. 186. 187. Chriſto da mentira do Demonio faz verdade, & da ſua tentaçaõ Sacramento. 207. Chriſto mays finamēte amado

dos homens desejado por saudades, que gozado por vista. 213. Afrontas de Christo occasiaõ de se lhe leuantarem templos. 221. Christo nacido no Dia do nacimento de sua Mãe. E como? 234. Christo teue dous dias de nacimento, & quaes? 237. Todos os beneficios, que recebemos por maõ da Virgem Maria, se referem a Christo, como os effeytos da luz ao Sol, que he fonte della. 240. Christo nacido, como Sol, objecto dos olhos dos homens, & dos animaes: Maria nacida, como luz, objecto dos olhos de Deos. 248. Christo he Sol de justiça; o Sol material he Sol sem justiça. 267. Christo he Sol que até na mesma casa tem antipodas. 270. Sol carroça de Christo, Lua carroça de Maria. E porque? 279. Christo soccorre com passos de gigante; Maria com azas de Aguia. 280. Christo mays diligente para nosso remedio em sua Mãe, que apartado della. 283. O mundo diuidido em opinioẽs sobre quem fosse Christo. 381. Christo semelhante a muytos homẽs. E como? 382. Retrattado em muytas figuras. 394. Quem deyxa de assistir a Christo por seguir o mũdo, perde o juizo. 592. Quaõ sezudo he quem faz o cõtrario. 593. Christo he luz, que a huns allumia, a outros fere: a hũs dá vista, a outros cega. 611. Deo vista a cegos em proua de ser elle o Messias. 615. Christo ensayouse primeyro com as feras, depoes com o Demonio, & entaõ sahio a trattar com os homẽs. 767. Para Christo se defender das tentaçoẽs dos homẽs foylhe necessario fazer Escritturas de nouo, & forjar nouas armas. 787. Só Christo he o homem, de quem se deuem fiar os homẽs. 830. A Adultera depoes da sentença de Christo só tinha razaõ de temer ao mesmo Christo. E porque? 831 O ser Christo tentado he motiuo de se compadecer; & o naõ ter peccado, de perdoar. 832. A melhor hora do dia he aquella, em que estamos só por só com Christo. 836. Melhor banquete se deo a Christo depoes de vencer as tentaçoẽs dos homẽs, que depoes de vencer as do Demonio. 837. Se Christo poem os olhos, basta a voz de hum gallo, para conuerter

peccadores.845. Se Christo naõ poem os olhos, naõ basta a voz, nem bastaõ sette vozes de Christo, para conuerter.846. A mayor fineza do amor de Christo foy ausentarse dos homẽs por amor dos homẽs.905. Quando Christo veyo ao mundo, deyxou o Pae por amor da Esposa; quando se partio do mundo, deyxou a Esposa por amor da Esposa.921. Quanto deyxou Christo no Ceo, & na terra; quanto deyxou em si, & fóra de si por amor dos homẽs.923. Mayor amor de Christo deyxarnos a nós, que deyxarse com nosco.926. Deyxarse Christo com os homẽs no Sacramento foy commodidade, & não fineza.929. E porque? 931. Ficar Christo com nosco no Sacramento foy milagre da natureza: o apartarse de nós foy milagre sobre a natureza, & contra a natureza.934. Naõ se apartou Christo de todos os Dicipulos juntamente, mas de huns primeyro, & de outros depoes.938. Christo teue dous calices, hum no Horto, outro no Caluario, que foraõ a mesma morte diuersamente considerada.943. Christo apartandose dos homẽs naõ contaua os passos, mas media, & pezaua os indiuisiueis.945. Christo morreo como se se ausentàra sem agonizar, & auzentouse como se morrèra agonizando.947. Muyto mays sentio Christo o apartarse de nós, que o morrer por nós.950. Do Lado de Christo na Cruz manàraõ todas as graças, que enriquecem a Igreja.961. Porque abrio o Lado de Christo hum homem estrangeyro, & cego? 973. Tanto paga Christo a quem sustenta os seos soldados, como aos mesmos soldados.978. O sangue de Christo foy resgate, & deposito.995. Do preço, que sobejou do sangue de Christo para a Redempçaõ, fez a Igreja thesouros para as Indulgencias.997. He segunda lançada no Lado de Christo, ou naõ crer, ou naõ querer as graças, que delle manaraõ.1932. Ensinounos Christo em Lazaro a morrer duas vezes.1057.

Chorar. Os outros sentidos tem hum officio, os olhos dous: ver, & chorar.850. O melhor elogio das lagrymas he choralas.

las.854. A mayor cegueyra dos olhos he ver para chorar. 855. Porque Pedro quiz ver o fim, vio o fim do ver, que he chorar.856. O ver he a premissa do chorar; & o chorar he a consequencia do ver.857. Abriraõse os olhos de Adaõ,& Heua, quando peccàraõ; porque estando abertos para ver, entaõ se abrìraõ para chorar.858. Em todos os peccados he o chorar consequencia do ver.859. Porque pagaõ os olhos por todos os peccados chorando? 860. Porque chorou Pedro amargamente, sendo a amargura objecto da lingua,& naõ dos olhos? 871. Ver, & chorar saõ officios juntamente incompatiueis 874. O ver he causa, & impedimento do chorar.875. S.Pedro, para chorar, cobrio os olhos com o manto. 879. Porque escolheo Dauid o tempo da noyte para chorar? 882. S.Pedro para chorar metteose em hũa coua.883. Escolheo para chorar hum lugar, em que de dia, & de noyte, sempre fosse noyte.Ib. Esta vida he para os olhos chorarem, a outra para verem. 892.

Cidade. Antigamente estauaõ os ministros ás portas das cidades; agora estaõ as cidades ás portas dos ministros. 541. 542.

Ciencia. Vide Saber.

Cilicio. Como se fará hum cilicio para os olhos? 892.

Cinza. He mays temeroso o dia de Pascoa, que o dia de Cinza. 128.

Circulo. A vida humana he hum circulo de pó a pó. 103. Quem caminha circularmente de hum ponto para o mesmo ponto, quanto mays se aparta, mays se chega. 104.

Clareza. As cousas, que diz o prégador, haõ de ser como as estrellas, muyto distintas, muyto claras, & altissimas. 41. O estylo do prégador ha de ser taõ claro, que o entendaõ os ignorantes, & taõ alto, que tenhaõ muyto que entender nelle os sabios. 42.

Comedia. Comedias passadas do theatro ao pulpito. 74. Ha pregaçoẽs peyores que comedias, porque saõ farça. 75. Tal vez se achaõ mayores desengannos nas comedias de hum poe-

ta gentio, que nas prégaçoés de hum orador Christaó.74. Se Pedro, quando quiz ver hũa tragedia da Paxaó de Christo, negou; que faraó os que assistem a outras representaçoens? 886.

Comenda. As comendas em peytos, que as naó merecem, naó saó Cruz, saó aspa. 319.

Companhia de Iesu. He o Carro da gloria de Deos, que vio Ezechiel.397. O liuro das vidas dos Santos foy o original, de que Santo Ignacio he copia: o liuro do Instituto da Companhia he copia, de que Santo Ignacio he o original.422. Vide S. Ignacio.

Conceyto. O melhor conceyto, que o prégador leua ao pulpito, he o que de sua vida tem os ouuintes.28.

Condennaçaõ. Cuydaó os homés, que pedé as suas conueniencias, & pedem a sua condennaçaó.348. Accusar a hum, para condennar a outro, he astucia mays que Diabolica. 771. O Demonio accusa o delinquente, para condennar o mesmo delinquente: os homés accusaó o delinquente, para condennar o innocente.770.

Confissaõ. Endemoninhado mudo, figura do peccador que se naó confessa.453. Confissaó perfeyta naó he aquella, em que primeyro se confessa o peccado, & depoes se perdoa: senaó aquella, em que primeyro se perdoa, & depoes se confessa.455. A confissaó menos perfeyta começa pelos pes de Deos, & acaba pelos braços: a confissaó perfeytissima começa pelos braços, & acaba pelos pes.458. Naó só ha confissoés, em que primeyro falla o mudo, & depoes sahe o Demonio: & confissoés, em que primeyro sahe o Demonio, & depoes falla o mudo; senaó tambem confissoés, em que o mudo falla, & o Demonio naó sahe.459. Porque causa ha hoje tantas confissoés, & taó pouca Graça? 460. De tal modo se confessaó os peccados, que he necessario confessar as confissoés. 461. Peccado de Araó, & confissaó delle notauel.469. Confissoés, em que se confessaó os peccados, como virtudes.473. Exa-

me da confissaõ de hum ministro. 475. Como se haõ de confessar as confissoẽs? 551. O confessor ha de ser muyto homẽ, & ter muyto de Deos. 555. Até no tribunal da confissaõ ha respeytos. 556. 557.

Consagraçaõ. Efficacia das palauras da Consagraçaõ prouada cõ as de Iosué ao Sol, & as de Moyses á pedra. 163.

Conseruaçaõ. As obras da creaçaõ escreueraõse, as da conseruaçaõ naõ. E porque? 717. As obras da conseruaçaõ saõ diarios da gloria de Deos. 719.

Consolaçaõ. Consolaçaõ dos mal despachados. 301. Razoens, q̃ tem, de se consolar os benemeritos mal despachados. 312. Ser o merecimento conhecido he consolaçaõ de naõ ser premiado. 316.

Conta. Quiz Dauid saber de Deos a conta dos dias, que hauia de viuer; & fizera melhor se quizera saber de si a conta, que hauia de dar a Deos dos dias, que tinha viuido. 1079.

Contentar. Prégador, que tratta de contentar aos homẽs, nem cõtenta a Deos, nem he seo seruo. 84. Naõ he o bom sermaõ aquelle, em que sayo contente do Prégador; senaõ aquelle, em que sayo descontente de mi. 83.

Contradittoria. Hũa contradittoria, que naõ cabe na esfera dos possiueis, cabe na esfera dos olhos. 631.

Contriçaõ. A contriçaõ na enfermidade he enferma; & na morte, ou morta, ou pouco segura. 1104.

Conuersaõ. Para a conuersaõ do peccador concorre Deos, o prégador, & o ouuinte. 19. Ionas tendo muytas imperfeyçoẽs, conuerteo com hũa prégaçaõ hum Reyno. 36. Se Christo poem os olhos, basta a voz de hum gallo para conuerter peccadores. 845. Se Christo naõ poem os olhos, naõ basta a voz, nem bastaõ sette vozes de Christo, para conuerter. 846. Conuersaõ do paõ em Corpo de Christo, & do vinho em Sãgue, prouada com a da Mulher de Lot conuertida em estatua de sal, & da Vara de Moyses em serpente, & das aguas do Nilo em sangue. 161.

Cor. A pedra da ſepultura he como a pedra do pintor, em que ſe mohem todas as cores. 114. O Alemão, & o Ethiope todos na ſepultura ſaõ da meſma cor. 116. Na purpura ſe deſengannão todas as cores. 114.

Coraçaõ. Os olhos vem pelo coração. 660. A mão de Deos he a que alarga, ou eſtreyta o coração dos reys, para que ſejão liberaes, ou não, com os pretendentes. 356. As paxoens do coração humano, ſendo onze, todas ſe reduzem a duas: Amor, & Odio. 663.

Corpo. Quanto ſe faz pela vida do corpo, & quão pouco pela vida da alma. 754. Porque he mays temeroſa a morte do corpo, que a morte da alma? 1055. Acabar a vida antes da morte, he partido que eſtá bem á alma, & mays ao corpo. 1101. Honrar o Corpo de Chriſto afrontado he acção, que anda vinculada á nobreza. 221. Podeſe chamar o Sacramento Pão ſem ſer pão; mas não ſe póde chamar Corpo de Chriſto, ſem ſer Corpo de Chriſto. E porque? 185.

Correctiuo. O pó, que ſomos, he o correctiuo do pó, que hauemos de ſer. 1041.

Corte. Na corte fugia Elias da morte: no deſerto chamaua por ella. 1101.

Coſta. A coſta, de que foy formada Heua, ſobejaua no corpo de Adão. 999.

Creaçaõ. As obras da creação eſcreuerãoſe, as da conſeruação não. E porque? 717. Pela creação ſahirão de Deos todas as creaturas: pela Encarnação tornarãoſe a vnir todas a Deos. 423.

Creatura. Todas as creaturas ſe armão contra o frutto da prégação Euangelica. 56.

Creado. O cego, que dá a mão ao creado, para que o guie, não lhe dè tanta mão, que tambem elle ſe cegue. 675.

Chryſtal. Chryſtal eſpelho do Sacramento. 198.

Cruz. Do Demonio defendeiſuos com a Cruz: os homẽs poemuos nella. 768. Do Lado de Chriſto na Cruz manàrão todas

as graças, que enriquecem a Igreja. 961.
Cruzada. Vide Bulla.
Culpa. Maria, como Lua, allumia aos que estão na noyte da culpa; como aurora, aos que estão na madrugada da penitencia; como Sol, aos que estaõ no dia da Graça. 271. Todos se deuem arrepender de suas culpas, mas mays depressa os q̃ estão mays perto da conta. 765.
Culto. Estylo culto condennado. 42. Cultos ridiculos nas frases. 76. Cultos ridiculos nas allegaçoẽs 43. Os cultos desbaptizão os Santos. 43. Santos, que fallàrão, & escreuèrão culto. 44.

D

Dauid. Virtudes de Dauid. 1090. Porque escolheo Dauid o tempo da noyte para chorar? 882. Dauid, & Iob, ambos pedìrão tempo a Deos, para metter tempo entre a morte, & a vida. 1092. Quiz Dauid saber de Deos a conta dos dias que hauia de viuer: & melhor fizera se quizera saber de si a conta, que hauia de dar a Deos dos dias, que tinha viuido. 1079.
Dedo. Dedo de Deos quão poderoso he escreuendo. 795. Os Demonios não resistem ao dedo de Deos, os homens si. 796. Na escrittura de Balthazar porque apparecèrão só tres dedos? 506. Tres dedos com hũa penna podem ter muyta mão. 506.
Deyxar. O amor do que se ama prouase pelo amor do que se deyxa. 917. Quanto deyxou Christo no Ceo, & na terra; quanto deyxou em si, & fóra de si por amor dos homẽs? 923. Quãdo Christo veyo ao mũdo, deyxou o Pae por amor da Esposa: quãdo se partio do mũdo deyxou a Esposa por amor da Esposa. 921. Deyxarse Christo com os homens no Sacramento foy commodidade, & não fineza. 929. A mayor fineza

neza da Alma de S. Paulo foy deyxar a Christo por amor de Christo. 954. Deuemse deyxar os peccados, antes que elles nos deyxem. 1104. Se o vosso testamento ha de dizer: Item deyxo; não será melhor que diga: Item leuo? 1105.

Demonio. A doutrina commua, & triuial, he a de que o Demonio se teme. 79. O mundo he peyor depoes que ouuio os Politicos, que quando ouuio os Demonios. 203. Argumentos do Demonio contra a verdade do Sacramento. 203. O Demonio foy o primeyro inuentor do desenho do Sacramento. 205. Defende a razão a verdade do Sacramento contra o Demonio com suas proprias tentaçoés. 205. Christo da mentira do Demonio fez verdade, & da sua tentação Sacramento. 207. Não só ha confissoés, em que primeyro falla o mudo, & depoes sahe o Demonio; & confissoés, em que primeyro sahe o Demonio, & depoes falla o mudo; senão tambem confissoés, em que o mudo falla, & o Demonio naõ sahe. 459. Ha Demonios como o Gigante Golias. 418. Quando os homens cobrem a cara, tenta o mundo, Diabo, & carne a cara descuberta. 562. Os homens saõ mayores inimigos, que os Demonios. 766. Christo ensayouse primeyro com as feras, depoes com o Demonio & entaõ sahio a trattar com os homés. 767. Os homés saõ peyores tentadores, que os Demonios. 768. Do Demonio defendeisuos com a Cruz; os homés poemuos nella. Ib. Accusar a hum, para condennar a outro, he astucia mays que diabolica. 771. Ao pe dos mandamentos arma o Demonio os seos laços. 779. Os Demonios naõ resistem ao dedo de Deos, os homés si. 796. O elemento do Demonio he o ar. 800. Para vencer ao Demonio basta hũa Escrittura, para vencer ao homem naõ basta. 803. Das duas espadas dos Apostolos contra o Demonio basta hũa, contra os homens muytas vezes naõ bastaõ ambas. 806. O Demonio rendeose a hũa Escrittura, os Escribas, & Fariseos a duas, os hereges nem a duas se rendem. 809. O Demonio naõ se atreueo a arguir contra as Escritturas de Christo, os homens si. 815.

Quando Christo quer encarecer a maldade do Demonio, chamalhe Homem. 816. Hauendo de escolher tentador, antes tentador Demonio, que tentador homem. 817. Guardemonos muyto mays dos homens, que do Demonio. 818. Saul liure do Demonio era peyor, porque obraua pelos impulsos de homem, & não pelos do Demonio. 821. Estiuera bem ao mundo que o Demonio entràra em algũs homens, para que fossem menos maos. 822. Os homens, ainda que amigos, tambem tentaõ, & mays arriscadamente que o Demonio. 823. O Demonio naõ pòde fazer peccar a Iob, & os homens (& esses amigos) si. 824. Deos he mays liberal em dar, que o Demonio em prometter. 1018. O Demonio accusa o delinquente, para condennar o mesmo delinquente: os homẽs accusaõ o delinquente, para condennar o innocente. 770. Engannos, com que o Demonio nos vence depoes de conuencidos, & com que o Inferno está cheyo de bons propositos. 1106. O Demonio contra a Fé do Sacramento naõ só naõ póde vencer, mas nem ainda tentar. E porque? 208.

Deos. O frutto da palaura de Deos nunca falta por parte de Deos. 19. Para a conuersaõ do peccador concorre Deos, o prégador, & o ouuinte. Ib. Porque no Ceo he Deos amado de todos, & na terra naõ, sendo o mesmo? 31. Prégador, que trata de contentar aos homẽs, nem contenta a Deos, nem he seo seruo. 84. Só Deos he o que he, porque he o que foy, & o que ha de ser. 97. Naõ he marauilha da Omnipotencia fazer Deos o que puderaõ fazer os homens: mas fazer o que elles só puderaõ imaginar, & fingir, essa he a marauilha. 176. Os homens só fazem merce, quando daõ, Deos tambem faz merce, quando nega. 334. O melhor despacho no tribunal dos homẽs he: Como pede: no tribunal de Deos muytas vezes he o contrario. 340. Deos concede por peccados, & nega por merecimentos. 341. A Deos naõ se ha de pedir nada em particular, senaõ o que elle sabe que nos está bem. 346. Ha se de pedir a Deos que nos dè o bem, ainda que lho naõ peçamos,

mos, & nos liure do mal, ainda que lho peçamos. 347. Para a saluaçaõ, ou condennaçaõ dos precitos, & dos predestinados, tanto se serue Deos da justiça dos bons ministros, como da injustiça dos maos. 352. A maõ de Deos he a que alarga, ou estreyta o coraçaõ dos reys, para que sejaõ liberaes, ou naõ, cõ os pretendentes. 356. Hase de pòr a petiçaõ na maõ do ministro, & o despacho nas mãos de Deos. 362. A Escrittura Sagrada he retratto de Deos. 421. Pela creaçaõ sahìraõ de Deos todas as creaturas: pela Encarnaçaõ tornaraõse a vnir todas a Deos. 423. Deos poz a sua honra na maõ dos secretarios dos reys. 511. Nas ribeyras do Iordaõ viose Deos tẽtado: nas do Thybre vese Deos tentador. 560. No Anfiteatro prouaua Deos a Fé com mortes, & tormentos; nos dias do Carnaual proua o amor com jogos, & passatempos. 561. Deos tentador no Sacramẽto. E como? 563. No Ceo deyxandose ver he Deos glorificador dos homens; no Sacramẽto naõ se deyxãdo ver, saõ os homẽs glorificadores de Deos. 582. Deos na Arca do Testamento era Deos de Iacob, & não Deos de Israel. E porque? 588. Nos dias do Carnaual deyxão os homẽs a Deos pelo riso. 595. Dedo de Deos quão poderoso he escreuendo. 795. Se queres ver a Deos fecha os olhos. 890 Deos tem liuros de Deue, & Hade hauer. 893. No liuro do Deue estão os peccados, no liuro do Hade hauer as lagrymas. 894. Deos he mays liberal em dar, que o Demonio em prometter. 1018. Deyxou Deos o nacer á natureza, & o morrer á eleyção. E porque? 1058. O certo da incerteza da morte he reseruado só a Deos. 1067. Os homẽs fallão a Deos na sua lingua, & Deos responde na sua. 1069.

Deposito. O sangue de Christo foy resgate, & deposito. 995.

Desattençaõ. A desattenção das cousas he a causa, porque juntamente as vemos, & não vemos. 640. Como nos cega a desattenção em todas as cousas, que vemos. 645.

Desbaptizar. Os cultos desbaptizão os Santos. 43.

Descontente. Não he o bom sermão aquelle, em que sayo contẽte

do prégador; senão aquelle, em que sayo descontente de mi. 83.

Desenganno. A caueyra do mundo he mayor que a cabeça do mundo, para que tenha menor lugar a vaidade, & mayor materia o desenganno. 119.120. Na purpura se desengannão todas as cores. 114. São mays rendosos os que esperão, que os desengannados. 550.

Desejo. Quão enganosos saõ os desejos dos homẽs. 322. Desejaua Rachel filhos, dizendo que hauia de morrer, se os não tiuesse, & morreo porque os teue. 325. Filhos, que alcanção dos paes, o que desejão, para sua perdição. 326. Christo mays finamente amado dos homẽs desejado por saudades, que gozado por vista. 213.

Deserto. Na corte fugia Elias da morte, no deserto chamaua por ella. 1102.

Despacho. Consolação dos mal despachados. 301. Razoẽs, que tem, de se consolar os benemeritos mal despachados. 312. Nos tribunaes dos homẽs o melhor despacho he: Como pede: no tribunal de Deos muytas vezes he o contrario. 340. As petiçoẽs hão se de fazer, como quem não sabe o que pede, os despachos hão se de aceytar, como de quem só sabe o que dá. 333. Muytas vezes sahe despachado o pretendente, porque he precito; & não sahe despachado, porque he predestinado. 349. Mal despachados para o Ceo, & bem despachados para o Inferno. 355. Prouisoẽs muytas vezes saõ cartas de Vrias. 363. Ha se de pòr a petição na mão do ministro, & o despacho nas mãos de Deos. 362. Quanto importa para a boa sorte dos despachos ter douradas, ou prateadas, as pennas. 509. Dilaçoẽs do despacho quão dannosas sejão á republica. 539. O mao despacho se he breue, faz tres merces aos requerentes: & o bom, se he dilatado, fazlhe outros tantos dannos. 543. Tres horas de requerimento sem despacho fizerão suar sangue a Christo. 544. Logo logo nos despachos das cortes, quer dizer Tarde, ou nunca. 1011. Semrazão, com

que muytos se queyxaõ de mal despachados. 303.

Desprezo. Despreze o prégador o desprezo dos homẽs, & zombe de suas zombarias. 80.

Deuoto. Argumentos do Deuoto contra a Fé do Sacramẽto. 211. Defende a razaõ a verdade do Sacramento contra os affectos do Deuoto. 210.

Deoses. Deoses que forão pó, & hão de ser pó, não saõ Deoses. 98.

Dia. He mays temeroso o dia de Pascoa, que o dia de Cinza. 128. O dia que faz a vida, esse mesmo a desfaz; & como esta roda, que anda, & desanda juntamente, sempre nos vai mohendo, sempre somos pó. 104. Christo teue dous dias de nacimento. E quaes? 237. O dia falo a luz, & não o Sol. 243. O tẽpo da Ley da Natureza, & da Ley Escritta foy noyte; o da Ley da Graça he dia. 245. O Nacimento de Maria trouxe ao mundo o dia da Graça. Ib. Porque creou Deos a luz muytos dias antes de hauer olhos? 246. Aos que não saõ pouo poemselhes o Sol á meya noyte, & amanhecelhes ao meyo dia. 761.

Diario. As obras da conseruaçaõ saõ diarios da gloria de Deos. 719.

Differença. Como tomou S. Ignacio para o seo Instituto dos outros Patriarcas os generos, & acrecentou de si as differenças. 426.

Dilaçaõ. Dilaçoẽs de despacho quão dannosas sejão á republica. 539. O mao despacho, se he breue, faz tres merces aos requerentes: & o bom, se he dilatado, fazlhe outros tantos dannos. 543. Tres horas de requerimento sem despacho, fizerão suar sangue a Christo. 544. O soldado leua á guerra vontade, valor, alegria, & tudo isto perde nas dilaçoẽs do requerimento. 546. Quanta restituição deuem, os que dilatão os negocios. 550.

Diluuio. As lagrymas de S. Pedro forão como as aguas do Diluuio. E porque? 848.

Dinheyro. Mays juizes vão ao Inferno peytados do respeyto, que do dinheyro. 523. A restituição do respeyto he muyto mays difficultosa que a do dinheyro. 523.
Diuida. Quem faz o que deue, não deue esperar outra paga. E porque? 315.
Douto. Os Doutos quando perguntão, he para tentar. 762.
Doutrina. A ruim vida do prégador he apologia cõtra a sua doutrina. 35. A doutrina commua, & triuial, he a de que o Demonio se teme. 79.
Dureza. Peyores saõ os ouuintes pedras, que os ouuintes espinhos: isto he, peyores os duros, que os agudos. 23.

E

Effeyto. A Palaura de Deos ouuida, ainda que não faça frutto, sempre faz effeyto. 22. As causas excessiuamente intensas produzem effeytos contrarios. 908.
Eleyçaõ. Eleger o ministro, que me ha de despachar, grande Graça da Bulla da Cruzada. 970.
Elias. Henoch, & Elias, acabàrão a vida antes de morrer, & só elles estão no Paraiso terreal. 1110.
Enfermo. Enfermos da alma cegos, surdos, & mancos. 749. A cõtrição na enfermidade he enferma; & na morte, ou morta, ou mal segura. 1104.
Enfiar. Quem não enfia, nem ata, não póde fazer rede. 55.
Enganno. Engannos, com que o Demonio nos vence depoes de conuencidos; & com que o Inferno está cheyo de bons propositos. 1106. Desfazemse os mesmos engannos. 1107.
Epitafio. Epitafio de Escoto. 1065. Epitafio dos que acabão a vida antes de morrer. 1114.
Erro. Mayor cegueyra he o erro da vista, que a priuação. 649. A paxão erra tanto como a ignorancia. 658. Só a morte he aquella guerra, em que se não póde errar duas vezes. 1054.

Escada. A Escada de Iacob tinha mays degraos para decer, que para subir. 136. A Escada de Iacob terriuel para quem olha para cima, mays terriuel para quem olha para baxo. 136.
Escola. Da escola da natureza passa a Fé os seos dicipulos á escola da Graça. 193.
Escribas. O Demonio rendeose a hũa Escrittura; os Escribas, & Fariseos a duas; os hereges nem a duas se rendem. 809.
Escrittura. Martyrios, que padecem os Textos Sagrados na violencia, com que saõ trazidos. 38. Allegar as Escritturas em sentido alheyo, he leuantar falsos testimunhos a Deos. 72. Defende a razão a verdade do Sacramento contra o Iudeo cõ as Escritturas do Testamento Velho. 149. Contra o Herege com as do Nouo. 177. O melhor retratto de cada hum he aquillo que escreue: o corpo retrattase com o pincel, a alma com a penna. 420. A Escrittura Sagrada he retratto de Deos. 421. Na Escrittura de Balthazar porque apparecèrão só tres dedos? 506. Basta a mudança de pontos, & virgulas, para falsificar escritturas 516. Os Escrittores da Religião de S. Agostinho saõ as azas da Mulher do Apocalypse. 708. A Ley de Moyses foy escritta, porq̃ hauia de passar; a de Christo não, porque hauia de permanecer. 711. As obras da creação escreuerãose, as da conseruação não. E porque? 717. Para Christo se defender das tentaçoẽs dos homẽs, foylhe necessario fazer Escritturas de nouo, & forjar nouas armas. 787. As Escritturas Sagradas saõ os almazẽs de Deos contra as tentaçoẽs. 788. As palauras diuinas tem mays efficacia para cõuerter escrittas, que dittas. 791. Dedo de Deos quão poderoso he escreuendo. 795. O Demonio rendeose a hũa Escrittura, os Escribas, & Fariseos a duas; os hereges nem a duas se rendem. 809. O Demonio não se atreueo a arguir contra as Escritturas de Christo, os homẽs si. 815.
Escusa Os grandes talentos escusãose dos officios. 483. Como se escusou Moyses? 483. Como se escusou Daniel? 499
Esmola. Posto que a esmola da Bulla se desencaminhe do fim,

para

para que foy concedida, as graças sempre tem infalliuel certeza. 975. Porque escolheo Christo por thesoureyro das suas esmolas hum ladraõ? 979.

Espada. Quando se deue bejar a mão da espada, & não a do rey? 320. Espada de S. Ignacio dedicada á Virgem Maria: E para que? 370. S. Ignacio Espada de Dauid. 417. Porque não permittio Christo aos Apostolos, que no Horto vsassem da segunda espada, tendo duas? 805. Das duas espadas dos Apostolos contra o Demonio basta hũa, contra os homens muytas vezes não bastaõ ambas. 806.

Espelho. A palaura de Deos he como o espelho, que ha mister luz, & olhos. 18. Partirse a Hostia, & naõ se partir o Corpo de Christo: estar todo em toda, & todo em qualquer parte: ser hum, & multiplicado; mostrase com a semelhança do espelho. 198. Dous espelhos do tempo. 122. No do tempo passado vese o futuro; no do tempo futuro vese o passado; & no do passado, & futuro vese o presente. Ibidem.

Esperança. São mays rendosos os que esperão, que os desenganados. 550.

Espinho. As pedras acclamàraõ a Christo, & os espinhos o coroàraõ. 25. Os peyores ouuintes da palaura de Deos saõ os muyto agudos como espinhos, & os muyto duros como pedras. 23.

Esposa. A Esposa dos Cantares como encareceo a mayor fineza do seo amor? 912. O amor de Christo chegou a deyxar a Esposa por amor da Esposa. 920.

Esquecimento. Os liuros saõ medicina do esquecimento. 710.

Estatua. Roma sobre Roma, & Roma debaxo de Roma, como o cadauer, & a estatua, em baxo, & em cima da sepultura. 117. A Estatua de Nabuco porque se não conuerteo em pó de ouro, de prata, de bronze, &c. 113. A mayor Estatua de Catão perguntarse, porque não tinha Estatua? 319.

Estylo. O estylo do prégador ha de ter arte sem arte. 37. O estylo do prégador ha de ser tão claro, que o entendão os ignorantes,

norantes,& taõ alto, que tenhaõ muyto que entender nelle os ſabios.42. Eſtylo culto condennado. Ib. Eſtylo de apoſtillar menos efficaz para perſuadir.47. Os Authores Canonicos tiueraõ o meſmo eſpirito, mas o eſtylo differente. 57.

Eſtoico. O Eſtoico morre mal, para naõ morrer peyor: o Chriſtaõ morre bem, para morrer melhor. 1071.

Eſtrella. As couſas, que diz o prégador, haõ de ſer como as eſtrellas: muyto diſtinctas, muyto claras, & altiſſimas.41. Por beneficio de Maria Santiſſima luzem as eſtrellas em preſença do Sol.260.

Ethiope. O Alemaõ, & o Ethiope, todos na ſepultura ſaõ da meſma cor.116.

Euangeliſta. As pennas dos ſecretarios dos principes haõ de ſer como as dos Euangeliſtas.515. S. Ioaõ Euãgeliſta diſſe mays nas duas vltimas regras do ſeo Euangelho, que em todo elle. 701. Porque naõ referio a Inſtituiçaõ do Santiſſimo Sacramento? 935. Venceo aos outros Euangeliſtas, & a ſi meſmo. 704.

Exame. Exame da confiſſaõ de hum miniſtro 475. Deueſe tomar tempo para o exame da conciencia. 553.

Exemplo. A diffiniçaõ do prégador he a vida, & o exemplo.27. he mays efficaz o exemplo que as palauras; porque as palauras ouuemſe, o exemplo veſe. 31. Prouaſe com a imagem do Ecce Homo. 32.

F

Fabula. DEfende a razaõ a verdade do Sacramento contra os gentios com as ſuas fabulas.167. Referemſe as fabulas ſemelhantes aos myſterios, & effeytos do Sacramẽto.171. Porque ſe comparaõ os Myſterios Diuinos naõ ás hiſtorias, ſenão ás fabulas dos gentios? 175. As fabulas, que crèraõ os gentios, fazem mays creiueis os Myſterios dos Chriſtãos. E porque? 167.

Fama. O prégador Apostolico ha de prégar com fama, & sem fama, & com infamia. 80.

Farça. Ha prégaçoens peyores que comedias; porque saõ farça. 75.

Fauor. Póde mays o fauor, que a justiça. 532. Rendem mays as sombras de palacio, que os soes da campanha. 536. Importa mays a Iacob a sua Rebecca, que a Esaù o seo arco. 536.

Fazer. Quem faz o que deue, naõ deue esperar outra paga. E porque? 315. O mayor premio das acçoẽs heroycas he fazelas. 312. Naõ he tanta miseria, que sejaõ semelhantes aos idolos os que os fazem, como os que os desfazem. 627.

Fe. O Mysterio da Fé feyto mysterio da razaõ. 148. No Anfiteatro de Roma prouaua Deos a Fé com mortes, & tormentos; nos dias do Carnaual proua o amor com jogos, & passatempos. 561. Cremos juntos no Sacramento os milagres, q̃ o Iudeo crè diuididos no Testamento Velho. 163. A tentaçaõ de Deos nos dias do Carnaual com o Sacramento consiste em prouar, se póde mays em nós a Fé que a vista? 566. Auerroes morreo gentio por naõ seguir hũa ley, em que houuesse de comer o Deos, em que cria. 166. As fabulas, q̃ creraõ os gentios, fazem mays creiueis os mysterios dos Christãos. E porque? 167. Da escola da Natureza passa a Fé os seos Dicipulos á escola da Graça. 193. Permittio Deos a idolatria, para facilitar a crença da Fé. 169. Contra a Fé do Santissimo Sacramento argumenta o Iudeo, o Gentio, o Herege, o Filosofo, o Politico, o Deuoto, & o Demonio. Vide Argumento.

Feytura. De quantos dannos deuem restituição, os que tem feyturas? 491. Quem faz, & desfaz homẽs, tem obrigação de restituir o mal, que faz a huns; & os males, que fizerem os outros. 489. O idolo feytura de Arão de quantos dannos foy causa? 491.

Fenis. A Aguia morta não he Aguia, a Fenis morta he Fenis. E porque? 125.

Fera. Christo ensayouse primeyro com as feras; depoes com o Demonio, & então sahio a trattar com os homẽs. 767.

Fermosura. De muytas partes fermosas se póde compor hum todo, que o não seja. 379.

Figura. Christo retrattado em muytas figuras. 394. S. Ignacio, quando o quizeraõ retrattar, transfigurado em muytas. 392. Iá que fazemos do pulpito theatro, porque não fazemos bem a figura de prégador? 77.

Filho. Dizia Rachel, que hauia de morrer, senão tiuesse filhos; & morreo porque os teue. 325. Filhos que alcanção dos paes, o que desejão, para sua perdição. 326.

Fim. Porque Pedro quiz ver o fim, vio o fim do ver, que he chorar. 856.

Fingimento. Ainda que no pobre haja fingimento, a esmola não perde o merecimento. 977.

Fogo. O Sol não só he terriuel nos rigores do fogo, com que abraza, senão tambem nos da luz, com que allumia. 260.

Fonte. Maria fonte medicinal. 715. Saõ os olhos duas fontes com dous canaes, & dous registos; por hum entrão os peccados, por outro sahem. 863. Porque pedio Ieremias fontes de lagrymas? 884. As fontes correm de dia, & de noyte. Ibidem.

Fortuna. O vento da fortuna póde durar menos, que o vento da vida. 111. Queyxosos da presente fortuna os que não olhaõ para o que saõ, nem se lembrão do que forão. 305. Quem quizer conhecer a differença da sua fortuna, coteje as suas alfayas. 306. Quẽ toma as medidas a sua fortur ., não se queyxa. 310. Fortunas dos bem, & mal despachados. 340. S. Ignacio passou por todas as fortunas, para ser exemplo em todas. 445.

Frutto. Porque não fazem hoje frutto as prégaçoẽs? 17. O frutto da palaura de Deos nunca falta por parte de Deos. 19. Não faz frutto a palaura de Deos por culpa dos prégadores. 26. A palaura de Deos ouuida, ainda que não faça frutto, sempre faz

 effeyto

effeyto.22. Todas as creaturas se armaõ contra o frutto da prégaçaõ Euangelica.5.6. O prégador naõ só colhe frutto das palauras, senaõ tambem das passadas. 3. S.Ignacio foy o frutto do Flos Sanctorum.443.
Futuro. O passado he espelho do futuro, & o futuro do passado. 122. No espelho do passado, & do futuro se vè o presente. E porque? 122.

G

Gallo. SE Christo poem os olhos, basta a voz de hum gallo, para conuerter peccadores.845.
Ganancia. Mays se ganha em hũa parte da palaura de Deos que se aproueyta, do que se perde em muytas que se perdem.11.
Gentio. Defende a razaõ a verdade do Sacramento contra os gentios com as suas fabulas.167. As fabulas, que crèraõ os gentios, fazem mays creiueis os mysterios dos Christãos. E porque? 167. Tal vez se achaõ mayores desengannos nas comedias de hum Poeta gentio, que nas prégaçoẽs de hum Orador Christaõ. 74.
Geraçaõ. O liuro da Geraçaõ de Christo lido por fóra contèm geraçoẽs; lido por dentro contèm Graças de Maria. 728.
Gigante. Prégador, que vsa de armas alheyas, nunca derrubará gigante.54. Ha Demonios gigantes, como Golias.417.
Gloria. No Ceo, deyxandose ver, he Deos glorificador dos homẽs: no Sacramento não se deyxando ver, saõ os homẽs glorificadores de Deos. 582. Na gloria do Thabor naõ soube Pedro o que disse; porque disse antes, o que hauia de dizer depoes. 573.
Gosto. O fastio do Manná naõ estaua no gosto, estaua na vista.569 O prégador he medico: ha de procurar a saude, & não o gosto dos ouuintes.80. Muytos gostaõ de ouuir, & no cabo ficão pedras.81.

Graça. Porque causa ha hoje tantas confissoẽs, & tão pouca Graça? 460. O nacimento de Maria trouxe ao mundo o dia da Graça. 245. Maria, como Lua, allumia aos que estão na noyte da culpa; como Aurora, aos que estão na madrugada da penitencia; como Sol, aos que estão no dia da Graça. 271.

Graças. Do Lado de Christo na Cruz manàraõ todas as Graças, que enriquecem a Igreja. 961. Referemse todas as Graças, que se concedem na Bulla da Cruzada. 1003. As Graças da Bulla da Cruzada não se estimão pela facilidade, com que se concedem. 1035. He segunda lançada no Lado de Christo ou não crer, ou não querer as Graças, que delle manàraõ. 1032.

Guarda. Quem he guarda de muytas vinhas, nenhũa póde guardar. 482.

H

Herege. HEreges mays obstinados que os Escribas, & Fariseos. 807. O Demonio rendeose a hũa Escrittura; os Escribas, & Fariseos a duas; os hereges nem a duas se rendem. 809. Mostrase com as heregias antigas, & modernas. Ib. Defende a razão a verdade do Sacramento contra o Herege com authoridades do Testamento Nouo. 178.

Heua. A costa, de que foy formada Heua, sobejaua no corpo de Adão. 999

Homem. O Homem he toda a creatura. 7. Ha homens brutos, homẽs troncos, & homẽs pedras. Ib. Prégador, que tratta de contentar aos homẽs, nem contenta a Deos, nem he seo seruo. 84. O homem não só ha de ser pó, mas já he pó. 90. Homem no instante da morte. 134. Não he marauilha da Omnipotencia fazer Deos o que puderão fazer os homẽs: mas fazer o que elles só puderão imaginar, & fingir, essa he a marauilha. 176. O melhor despacho no tribunal dos homẽs he: Como pede; no tribunal de Deos muytas vezes he o cõtrario.

trario.340. Nenhum homem, da saluação abaxo, sabe o que deseja, nem o que pede. 322. Os homés só fazem merce, quando dão: Deos tambem faz merce, quando nega. 334. Quem val por settenta homés, não se atreue a seruir hum officio: & quem apenas he hum homem, atreuese a seruir settenta officios.485. No Ceo deyxandose ver, he Deos glorificador dos homés: no Sacramento não se deyxando ver, saõ os homés glorificadores de Deos.582. Os homés saõ mayores inimigos, que os Demonios.766. Christo ensayouse primeyro com as feras, depoes com o Demonio; & então sahio a trattar com os homens.767. Os homés saõ peyores tentadores, que os Demonios. 768. Do Demonio defendeisuos com a Cruz; os homens poemuos nella. Ibidem. O Demonio accusa o delinquente, para condennar o mesmo delinquente: os homens accusaõ o delinquente, para condennar o innocente.770. Até a Sabedoria Diuina se não pòde liurar das tentaçoens dos homés, respondendo em proprios termos.785. Para Christo se defender das tentaçoés dos homés, foylhe necessario fazer Escritturas de nouo, & forjar nouas armas.787. Quaó efficazes saõ as Escritturas Diuinas, para fazer tremer aos homés? 789. Os Demonios não resistem ao Dedo de Deos, os homés si. 796. Para vencer ao Demonio basta hũa Escrittura; para vencer ao homem não bastão muytas.803. Das duas espadas dos Apostolos contra o Demonio basta hũa, contra os homés muytas vezes não bastão ambas.806. O Demonio não se atreueo a arguir contra as Escritturas de Christo, os homés si. 815. Quando Christo quer encarecer a maldade do Demonio, chamalhe homem.816. Hauendo de escolher tentador, antes tentador Demonio, q̃ tentador homem.817. Guardemonos muyto mays dos homés, que do Demonio.818. Saul liure do Demonio era peyor, porque obraua pelos impulsos do homé, & não pelos do Demonio.821. Estiuera bé ao mundo q̃ o Demonio entràra em algũs homés, para q̃ fossé menos maos.822.

os homẽs, ainda que amigos, tambem tentaõ, & mays arriſcadamente que o Demonio.823. O Demonio naõ pòde fazer peccar a Iob, os homẽs (& eſſes amigos) ſi. 824. O homem, de quem mays nos deuemos guardar, he cada hum de ſi meſmo.827. Os primeyros homẽs foraõ os mays cegos de todos; porque viraõ o que naõ era, & naõ o que era.651. Só Chriſto he o Homem, de quem ſe deuem fiar os homẽs. 830. Na maõ do homem eſtá o morrer quando quizer.1100. Para acabar a vida antes da morte, naõ he neceſſario ſer Chriſtaõ, baſta ſer homem.1046. Os homẽs fallaõ a Deos na ſua lingua, & Deos reſponde na ſua. 1069. Todo o homem, ſem ſer Profeta, póde ſaber o fim da ſua vida. E como? 1079.

Honra. Os reys naõ pódem dar honra. 319. Merces feytas a indignos naõ honraõ os homẽs; afrontaõ as honras. 319. Enſambenitados da honra os que trazem habitos, que naõ merecèraõ. Ib.

Hora. A melhor deuaçaõ, & penitencia, para a Quareſma he tomar hũa hora cada dia, em que cuydar na morte. 141. Quatro pontos para os quatro quartos deſta hora. 1. Quanto tenho viuido? 2. Como viui? 3. Quanto poſſo viuer? 4. Como he bem que viua? 142.

I

Iacob. OS ouuintes concebem pelos olhos, como as ouelhas de Iacob. 35. Ganha mays Iacob com as luuas calçadas, que Eſaù com as armas nas mãos. 536. Importa mays a Iacob a ſua Rebecca, que a Eſaù o ſeo arco. 536. A Eſcada de Iacob tinha mays degráos, para decer, que para ſubir. 136. Eſcada de Iacob terriuel para quem olha para cima: mays terriuel para quem olha para baxo. Ib. A pedra da ſepultura he a pedra, em que dormio Iacob, voltada. 137.

Idolo. Os idolos ſe vingaõ dos Portuguezes. E como? 628. Naõ

he

he tanta miseria que sejaõ semelhantes aos idolos, os que os fazem, como os que os desfazem. 627. Permittio Deos a idolatria, para facilitar a crença da Fé. 169.

Ignacio. S. Ignacio semelhante sem semelhante. 366 Descreuese sua conuersaõ. 367. Espada de S. Ignacio dedicada á Virgem Maria. E para que? 370. Christo exemplar de todos os Sãtos: todos os Santos exemplares de S. Ignacio. 375. Basta imitar hum Santo, para ser Santo: S. Ignacio imitou a todos, para ser como todos. 378. Se a vida de S. Ignacio se escreuera sem nome, hauiase de diuidir o mundo em opinioẽs, sem atinar que Santo era aquelle. 384. Virtudes, & marauilhas de todos os grandes Santos vnidas em Santo Ignacio. 385. Santo Ignacio nunca teue dous rostos; & quando o quizeraõ retrattar transfigurado em muytos. 391. Santo Ignacio figurado no Homem vestido de fogo, que vio Ezechiel. 401. Santo Ignacio, considerado por partes, era semelhante; todo Santo Ignacio naõ tinha semelhante. 409. Demonio rendido a S. Ignacio naõ se rendendo á inuocaçaõ de todos os outros Santos. 415. S. Ignacio espada de Dauid. 417. Só S. Ignacio se retratrou a si mesmo, naõ o podendo ninguem retrattar. 420. O Instituto da Companhia tomou dos outros Institutos os generos, & de S. Ignacio as differenças. 422. S. Ignacio comparado com todos os Patriarcas das Religioẽs. 425. Como tomou S. Ignacio dos outros Patriarcas os generos, & acrecentou de si as differenças? 426. S. Ignacio foy o frutto do Flos Sanctorum. 443. Passou por todas as fortunas, para ser exemplo em todas. 445. S. Ignacio he o Manná dos Santos. 444.

Ignorancia. A paxaõ erra tanto, como a ignorancia. 658. Melhor he ignorar os dias, que me sobejaõ de vida, que saber os que me faltaõ. 1080.

Igreja. Do preço, que sobejou do sangue de Christo para a Redempçaõ, fez a Igreja thesouro para as Indulgencias. 997. Do Lado de Christo na Cruz manàraõ todas as Graças, que en-

enriquecem a Igreja.691. Os thesouros da Igreja naõ se despendem sem justa causa: & se se despendem, naõ saõ effectiuos.982. Assi hauião de ser os thesouros das monarchias seculares.Ibidem. Naõ ha lugar tão sagrado, ainda que seja a mesma Igreja, em que não haja terra.763.

Igualdade. O igual ficar menor, & o mayor ficar igual, não he desigualdade. E como? 438. Nos segundos em respeyto dos primeyros a ventagem faz a semelhança, & a mayoria a igualdade.437. O Verbo, para prouar que era igual ao Padre, fez o que não fez o Padre.439.

Imitaçaõ. Basta imitar hum Santo, para ser Santo: S. Ignacio imitou a todos, para ser como todos.378 Quem imita, se não he mays que semelhante, não he semelhante. 435.

Immortalidade. Morremos como mortaes, & viuemos como immortaes.133. Tratta da vida como mortal, & da morte como immortal.Ib. Mays se deue temer a immortalidade, que a morte. 128.

Imperfeyçaõ. Ionas tendo muytas imperfeyçoẽs conuerteo com hũa prégação hum Reyno. 36.

Inclinaçaõ. Se o juiz está inclinado, para onde pende a inclinaçaõ, para lá vai a sentença. 763.

Incerteza. S. Paulo fez certa a incerteza da morte. E como? 1072. A morte, ainda depoes de reuelada, he incerta.1067. Vide Morte.

Indulgencia. Do preço, que sobejou do sangue de Christo para a Redempção, fez a Igreja thesouros para as Indulgencias.997. Indulgencia plenaria he martyrio sem tormento, & Baptismo com repetiçaõ.1027.

Infamia. O prégador Apostolico ha de prégar com fama, & sem fama, & com infamia. 80.

Inferno. Mays juizes vão ao Inferno peytados do respeyto, que do dinheyro.321. Ninguem vai ao Inferno sem seo porque. Ib. Lagrymas sem frutto saõ lagrymas do Inferno.893. A Bemauenturança he para os que morrem mortos, o Inferno

para

para os que morrem viuos. 1049. O Inferno chamase morte segunda; porque naõ ha morte terceyra. 1062. Contra quem morre duas vezes naõ tem poder o Inferno. 1062.

Inimigo. Os homens saõ mayores inimigos, que os Demonios. 766.

Injustiça Para a saluaçaõ, ou condennaçaõ dos precitos, & dos predestinados, tanto se serue Deos da justiça dos bons ministros, como da injustiça dos maos. 352.

Instante. O instante da morte naõ he como os instantes da vida. E porque? 1082.

Intercessaõ Os Santos intercedem com Deos, para que naõ nos conceda, o que muytas vezes lhe pedimos. 358. Intercessaõ de S Francisco Xauier por hum seo deuoto, notauel. 359.

Ioaõ. S. Ioaõ Euangelista venceo aos outros Euangelistas, & a si mesmo. E porque? 706. S. Ioaõ Euangelista disse mays nas duas vltimas regras do seo Euangelho, que em todo elle. 701.

Iob. Porque Iob foy pó, & ha de ser pó, por isso Abrahaõ he pó. 100. Virtudes de Iob. 1089. Iob, & Dauid, ambos pediraõ tempo a Deos, para metter tempo entre a vida, & a morte. 1092.

Ionas. Ionas tendo muytas imperfeyçoens conuerteo com hũa prégaçaõ hum Reyno. 36. Ionas prégou hum só assumpto em quarenta dias: ha prégadores que em hũa hora prégaõ quarenta assumptos. 47.

Iudeo. Defende a razaõ a verdade do Sacramento contra o Iudeo com as Escrituras do Testamento Velho. 149. Quando aos Iudeos lhes pareceo impossiuel darlhes Christo a comer seo Corpo, porque os ameaçou com o castigo, & não lhes declarou a possibilidade? 151. No Deos falso, que pedìraõ, & adoràraõ os Iudeos, confessàraõ, que Deos se podia pòr debaxo de especies visiueis por ministerio dos Sacerdotes. 156. Cremos juntos no Sacramento os milagres, que o Iudeo crè diuididos no Testamento Velho. 163. Para o Iudeo crer o Mysterio do Sacramento bastalhe memoria, & razaõ. 165.

Juiz. Mays juizes vaõ ao Inferno peytados do respeyto, que do dinheyro. 521. Se o juiz está inclinado, para onde pende a inclinaçaõ, para lá vai a sentença. 763.

Iuizo. Quem deyxa de assistir a Christo por seguir o mundo, perde o juizo. 592. Quaõ sizudo he quem faz o contrario! 593.

Justiça. Póde mays o fauor, que a justiça. 532. Sempre a justiça he zelosa contra os que podem menos. 762. Para a saluaçaõ, ou condennaçaõ dos precitos, & dos predestinados, tanto se serue Deos da justiça dos bons ministros, como da injustiça dos maos. 352. Christo he Sol de Iustiça; o Sol material he Sol sem justiça. 267. Maria moderou os rigores do Sol de Iustiça. 256.

Justo. O peccador sempre está em treuas; o justo em luz. 270.

L

Laço. A O pé dos mandamentos arma o Demonio os seos laços. 779.

Lado. Do Lado de Christo na Cruz manàraõ todas as Graças, que enriquecem a Igreja. 961. Bulla da Cruzada figurada na abertura do Lado de Christo na Cruz. 962. Porque abrio o Lado de Christo hum soldado, & esse com hũa lança? 965. Porque abrio o Lado de Christo hum homem estrangeyro, & cego? 973. O sangue do Lado de Christo significaua o Martyrio; & a agua o Baptismo. 1020. Naõ ha merces mays difficultosas de conseguir, que as que dependem dos lados dos reys. 990. Quaõ pouco chegaõ aos lados dos reys as molestias do corpo da republica. 991. Tudo o que falta aos reys, está recolhido nos lados. 992.

Ladraõ Porque escolheo Christo por thesoureyro das suas esmolas hum ladraõ? 979.

Lagrymas. As mays bem nacidas lagrymas foraõ as de S. Pedro, porque corrèraõ dos seos olhos, & nacèraõ nos de Christo.

847. As lagrymas de S. Pedro foraõ como as aguas do Nilo, cujas correntes se viaõ, mas naõ se lhe sabia o nacimento. Ib. As lagrymas de S. Pedro foraõ como as aguas do Diluuio. E porque? 848. Ajuntou a natureza nos olhos a vista, & as lagrymas; porque o chorar he consequencia do ver. 851. A vista foy a origem de todas as lagrymas. 852. O melhor elogio das lagrymas he choralas. 854. Com que mysterio puseraõ as lagrymas nos olhos a Natureza, a Justiça, a Razaõ, a Graça? 866. Impedem as vistas as lagrymas, como as ondas do mar as correntes dos rios. 875. Deos tem liuros de Deue, & Hade hauer: no liuro do Deue estaõ os peccados: no liuro do Hade hauer as lagrymas. 894. S. Pedro no liuro das diuidas tinha tres negaçoẽs, & no liuro das satisfaçoẽs infinitas lagrymas. 895. Peccamos como Pedro, naõ choramos como Pedro, & fazemos conta de nos saluar como Pedro. 896 Lagrymas sem frutto saõ lagrymas do Inferno. 893. Vide Chorar.

Lança. Porque abrio o Lado de Christo hum soldado, & esse cõ hũa lança? 965. Porque se attribuem as Graças da Bulla mays ás lanças dos soldados de Africa, que ás Chaues de S. Pedro? 985. He segunda lançada no Lado de Christo ou naõ crer, ou naõ querer as Graças, que delle manàraõ. 1032.

Lazaro. Ensinou Christo em Lazaro a morrer duas vezes. 1057.

Ley. O tempo da Ley da Natureza, & da Ley Escritta foy noyte, o da Ley da Graça he dia. 245.

Lembrança. Queyxosos da presente fortuna os que naõ olhaõ para o que saõ, nem se lembraõ do que foraõ. 305.

Letras. Hũa letra significa diçaõ inteyra. E como? 399.

Leuantar. O que nos sermoẽs se chama: Leuantar: muytas vezes he leuantar falsos testimunhos. 70. O morrer he cahir, o viuer leuantarse. 109. Distinguemse os viuos dos mortos, em que os viuos saõ pó leuantado; os mortos pó cahido. 105.

Lingua. As linguas do Espirito Santo não seruem todas a todos, senão a cada hum a sua. 57. Os homẽs fallaõ a Deos na sua

lingua,& Deos responde na sua. 1069. Quando os cauadores da vida murmuràraõ do Pae de familias, porque não se queyxou elle das suas linguas, senaõ dos seos olhos? 869. Sendo as negaçoés de S. Pedro peccados da lingua, porque as pagàraõ os olhos? 868.

Liuro. Do que naõ cabe em liuros, naõ ha liuro. 699. Os liuros foraõ inuentados, para conseruar a memoria das cousas passadas. 709. Os liuros saõ medicina do esquecimento. 710. O liuro da Geração de Christo he liuro dos beneficios, & milagres de Maria. 725. Os nomes dos Patriarcas, que estaõ no liuro da Geração de Christo, todos tem duas significaçoés. 726. O liuro da Geração de Christo lido por fóra contèm geraçoés; lido por dentro contèm Graças de Maria. 728. O liuro da Geração de Christo he hũa botica de remedios, que se alcanção pela intercessaõ de sua Santissima Mãe. 729. O Sãtissimo Sacramento liuro com todas suas propriedades. 742. Deos tem liuros de Deue, & Hade hauer. 893. No liuro do Deue estão os peccados: no liuro do Hade hauer, as lagrymas. 894. S. Pedro no liuro das diuidas tinha tres negaçoés; & no liuro das satisfaçoés, infinitas lagrymas. 895. O liuro das vidas dos Santos foy o original, de que S. Ignacio he copia: o liuro do Instituto da Companhia he copia, de que S. Ignacio he o original. 422. S. Ignacio foy o frutto do Flos Sanctorũ. 443.

Logo. Que quer dizer: Logo Logo? 1011. Só o Logo da Bulla da Cruzada he verdadeyramente logo. 1010. Logo logo nos despachos das cortes quer dizer: Tarde, ou nunca. 1011. A Filha de Herodias pedio a cabeça do Baptista com tres logos. 1012.

Longe. Onde o principe está longe, saõ necessarios ministros de mayores virtudes, & talentos. 497. Ao longe do rey se exprimentão os talentos, & virtudes dos ministros. 498.

Lua. A Lua sendo menor que as estrellas, chamase mayor, não porque o he, senão porque o parece. 181. Sol carroça de

Christo, Lua carroça de Maria. E porque? 279.

Luz. Sem luz não ha bem perfeyto. 295. O dia falo a luz, & não o Sol. 242. A Santissima Trindade festejou o nacimento da luz nos tres dias, que só ella allumiou o mundo, tomando cada Pessoa por sua conta o dia da festa. 249. O principal cuydado do Anjo, que guiaua os Filhos de Israel, era que nunca os tocasse o Sol, nem lhes faltasse a luz. 252. Quanto as cousas tem mays de luz, tanto saõ mays preciosas. 293. Os bẽs sem luz saõ males: os males com luz saõ bens. 295. Existencia dos accidentes da Euchariſtia sem sugeyto prouada na creação da luz. 161. Porque creou Deos a luz antes de hauer olhos? 246. O Sol não só he terriuel nos rigores do fogo, com que abraza, senão tambem nos da luz, com que allumia. 260. O peccador sempre está em treuas: o justo em luz. 270. A palaura de Deos he como o espelho, q̃ ha mister luz, & olhos. 18. Christo he luz, que a huns allumia; a outros fere: a hũs dá vista; a outros cega 611. O Sol allumia meyo mundo, & meyo tempo: a luz em todo o tempo, & a todo o mundo, & por isso semelhante a Maria. 264. Porque he proprio do nacimento da Virgem Maria o nome de Senhora da Luz? 231.

M

Mal. HA se de pedir a Deos que nos dè o bem, ainda que lho não peçamos; & nos liure do mal, ainda que lho peçamos. 347. O mayor mal da morte he ser mal, que se não póde multiplicar. 1054.

Maõ. Quando de deue bejar a mão da espada, & não a do rey? 320.

Manná. O fastio do Manná não estaua no gosto; estaua na vista. 509. S. Ignacio o Manná dos Santos. 444.

Mandamentos. Ao pé dos mandamentos armã o Demonio os ſeos laços. 779.

Maria. Porque ſe canta o Euangelho *De qua natus eſt Jeſus* no dia do nacimento de Maria? 231. Porque he proprio do nacimento da Virgem Maria o nome de Senhora da Luz? 231 Chriſto nacido no dia do nacimento de ſua Mãe. E como? 234. Todos os beneficios, que recebemos por maõ da Virgem Maria, ſe referem a Chriſto como os effeytos da luz ao Sol, que he fonte della. 240. Maria, como luz, mays priuilegiada, que o Sol. 241. O nacimento de Maria trouxe ao mundo o dia da Graça. 245. Maria, como luz, mays benigna, que o Sol. 250. Maria moderou os rigores do Sol de Iuſtiça. 256. Porque naceo a oyto de Settembro? 255. Maria, como luz, mays vniuerſal que o Sol. 263. O Sol allumia meyo mundo, & meyo tempo: a luz em todo o tempo, & a todo o mundo; & por iſto ſemelhante a Maria. 264. Maria he luz de todo o tempo, de todo lugar, & para todos. 270. Maria, como Lua, allumia aos que eſtão na noyte da culpa; como Aurora, aos que eſtão na madrugada da penitencia; como Sol, aos que eſtão no dia da Graça. 271. Maria, como luz, mays apreſſada que o Sol. 275. Maria mays apreſſada que Chriſto em ſoccorrer aos homẽs. 277. Sol carroça de Chriſto: luz carroça de Maria. E porque? 279. Chriſto ſoccorre com paſſos de gigante: Maria com azas de aguia. 280. Chriſto mays diligente para noſſo remedio em ſua Mãe, que apartado della. 283. Se Chriſto tarda, Maria não tarda. 287. Os fauorecidos de Maria tem certa a ventura, & benção de Iacob. 290. O Liuro da Geração de Chriſto, he liuro dos beneficios, & milagres de Maria. 725. O Liuro da Geração de Chriſto lido por fóra contèm geraçoẽs; lido por dentro contem graças de Maria. 728. O Liuro da Geraçaõ de Chriſto he hũa botica de remedios, que ſe alcanção pela interceſſaõ de ſua Santiſſima Mãe. 729. Milagres de N. S. de Penha de França ſaõ como os rios, que ſempre eſtaõ a paſſar, & nunca paſſaõ.

passaõ. 713. Maria fonte medicinal. 715. Milagres da Virgem de Penha de França escrittos no Liuro da Geração de Christo, & sua. 730. O Santissimo Sacramento, liuro dos milagres da Senhora de Penha de França. 739. Maria officina de todos os milagres. 748. Maria val, para que resuscitem os mortos; mas não, para que não morrão os resuscitados. 756.

Martyrio. Cóparase o martyrio ao Mar Vermelho. 1022. Igualdade, & ventajem reciproca entre o Martyrio, & o Baptismo. 1023. A Indulgencia plenaria he martyrio sem tormento. 1025. Martyrio, que padecem os Textos Sagrados na violencia, com que saõ trazidos. 38.

Mattar. Como se póde mattar hũa morte com outra? 1043. Hũ veneno matta; dous mattãose. Ib. Como se matta o Estoico, & como o Christão? 1071.

Medico. O prégador he medico: ha de procurar a saude, & não o gosto dos ouuintes. 80.

Meditar. Não se apprende a morrer meditando, senão morrendo. 1060.

Memento. Memento aos viuos. 111. Memento aos mortos. 123.

Memoria. Porque pedio Christo para o Sacramento memoria, & não entendimento, & vontade? 164. Para o Iudeo crer o Mysterio do Sacramento, bastalhe memoria, & razão. 165. Os liuros forão inuentados, para cóseruar a memoria das cousas passadas. 709.

Merce. Quanto mays custa fazerse a merce effectiua, que merecerse! 968. Não ha merces mays difficultosas de conseguir, que as que dependem dos lados dos reys. 990. Quanto custaõ as merces dos reys por dependerem de muytos ministros! 968. Para alcançar as dos reys, saõ necessarias muytas papeladas, & muytos ministros: para alcançar as de Deos, basta hũa só folha de papel, & hum só ministro. 669. Os homés só fazem merce, quando dão: Deos tambem faz merce, quando

do nega.334. Merces feytas a indignos naõ honraõ os homés, afrontaõ as honras. 319.
Merecimento. Ser o merecimento conhecido he consolaçaõ de naõ ser premiado. 316. Deos tal vez concede por peccados, & nega por merecimentos. 341. Póde mays a negociaçaõ, que o merecimento. 529. Quanto mays custa fazerse a merce effectiua, que merecerse? 968. Ainda que no pobre haja fingimento, a esmola naõ perde o merecimento. 977. As comendas em peytos, que as naõ merecèrão, não saõ Cruz, saõ aspa. 319.
Messias. Christo deo vista a cegos em proua de ser elle o Messias. 615.
Metafora. Differença do sentido metaforico ao proprio; & verdadeyro. 187.
Milagre. Cremos juntos no Sacramento os milagres, que o Iudeo crè diuididos no Testamento Velho. 163. Maria, officina de todos os milagres. 748. O Santissimo Sacramento, liuro dos milagres da Senhora de Penha de França. 739. Milagres da Virgem de Penha de França, escrittos no Liuro da Geração de Christo, & sua. 730. Milagres de Nossa Senhora de Penha de França, saõ como os rios, que sempre estão a passar, & nunca passaõ. 713.
Ministro. Exame da confissaõ de hum ministro. 475. Ministros trattão mays de suas conueniencias, que do seruiço do rey. 502. Onde o principe está longe, saõ necessarios ministros de mayores virtudes, & talentos. 497. Nenhum ministro póde fazer bem dous officios, ainda que seja o mesmo Sol. 478. Antigamente estauão os ministros ás portas das cidades, agora estão as cidades ás portas dos ministros. 541. Para a saluação, ou condennação dos precitos, & dos predestinados, tanto se serue Deos da justiça dos bons ministros, como da injustiça dos maos. 352. Ha se de pòr a petição na mão do ministro, & o despacho nas mãos de Deos. 362. Ministros de penna, como as parteyras do Egypto, que com hum geyto de

mão

mão podem dar, ou tirar vida.508. Quanto custão as merces dos reys por dependerem de muytos ministros! 968. Para alcançar as merces dos reys, saõ necessarias muytas papeladas, & muytos ministros: para alcançar as de Deos, basta hũa só folha de papel, & hum ministro. 969. Eleger o ministro, que me ha de despachar, grande graça da Bulla da Cruzada. 970.

Mysterio. O Mysterio da Fé feyto mysterio da razão. 148.

Missionario. O prégador Missionario não ha de deyxar a missaõ. 4. O que a deyxa em seruiço della, para tornar logo, não a deyxa. 10. Missionarios do Maranhão, affogados, mirrados, comidos, pizados. 9.

Monarchia. Perdemse as Monarchias, porque os reys se guião por olhos, que não vem as cousas como saõ; senaõ como naõ saõ. 657. Nas pennas dos secretarios dos reys está a saude, ou ruina da Monarchia. 513.

Morrer. Saber morrer he a mayor façanha. 1085. Na mão do homem está o morrer, quando quizer. 1100. Não se apprẽde a morrer meditando, senão morrendo. 1060. Mortos, q̃ morrem, quaes sejaõ? 1048. Ensinounos Christo em Lazaro a morrer duas vezes. 1057. As aruores morrem duas vezes. 1063. De quantos trabalhos se liurão, os que morrem antes de morrer! 1114. Os que morrem antes de morrer, na primeyra morte desarmão a segunda. 1052. O morrer he cahir; o viuer leuantarse. 109. Epitafio dos que acabão a vida antes de morrer. 1114. Quem morre antes da morte, não ha mister mays doutrina, para morrer bem. 1060. Porque ha tão poucos, que saybão morrer? 1059. Porque segurão a saluação, os que morrem mortos, & não os que morrem viuos? 1052. Tambem as pedras morrem. 117. O Estoico morre mal, para não morrer peyor: o Christão morre bem, para morrer melhor. 1072. Morremos como mortaes; & viuemos como immortaes. 133. Viue assi como quizeras ter viuido, quando morras. 139. Quem hũa vez morreo Iudas,

naõ lhe resta outra morte, para morrer Paulo. 1056. Vide Morte.

Morte. O que mays se teme na morte, he a vida. 138. Homem no instante da morte. 134. Mays se deue temer a immortalidade, que a morte. 128. Tratta da vida como mortal, & da morte como immortal. 133. A morte tem duas portas; hũa de vidro, por onde se sahe; outra de diamante, por onde se entra. 134. A melhor deuaçaõ, & penitencia, para a Quaresma he tomar hũa hora cada dia, em que cuydar na morte. 141. A morte do peccado tira tres vidas. 751. Morte do peccado peyor que a mesma morte; porque matta o immortal. Ib. Os estragos, que faz a morte no corpo, consumeos em poucos dias a terra: os que faz o peccado na alma, naõ basta hũa eternidade, para os consumir o fogo. 752. Christo teue dous Calices no Horto, & no Caluario; que foraõ a mesma morte diuersamente considerada. 943. Como póde ser o amor semelhante á morte, se o amor he vniaõ de almas, & a morte separaçaõ d'alma? 909. O amor, em quanto vnitiuo, he como a vida; em quanto forte, he como a morte. 910. Como se póde mattar hũa morte com outra? 1043. Para acabar a vida antes da morte, naõ he necessario ser Christaõ; basta ser homem. 1046. O remedio vnico contra a morte, he acabar a vida antes de morrer. 1045. Tudo acaba a morte até a mesma morte. 1047. Contra a morte naõ val sagrado: mas he sagrado da morte a sepultura. 1048. Vai muito de vir a morte sobre mi, ou eu ir sobre ella. 1050. A morte he terriuel por ser hũa, por ser incerta, & por ser momentanea. 1053. Que importa que a morte seja hũa, se eu posso fazer que sejaõ duas? 1056. Que importa que seja incerta, se eu posso fazer que seja certa? 1070. Que importa que seja momentanea, se eu posso fazer que seja tempo? 1083. Só a morte he aquella guerra, em que se naõ póde errar duas vezes. 1054. O mayor mal da morte he ser mal, que se naõ póde multipli-

car. Ibidem. Porque he mays temerosa a morte do corpo, que a morte d'alma? 1055. A morte naõ tem remedio depoes, mas tem remedio antes. 1056. O Inferno chamase morte segunda; porque naõ ha morte terceyra. 1061. O certo da incerteza da morte he reseruado só a Deos. 1067. A morte, ainda quando certa, he incerta. 1075. A morte, ainda depoes de reuelada, he incerta. 1067. Na nossa maõ está fazer que a morte seja certa, & naõ incerta. 1070. S. Paulo fez certa a incerteza da morte. E como? 1072. Só a morte, com que hum homem se delibera a acabar a vida antes de morrer, tem infalliuel certeza. 1074. Morte terriuel por ser hũa. 1053. Morte terriuel por ser incerta. 1065. Morte terriuel por ser momentanea. 1081. O instante da morte naõ he, como os instantes da vida. E porque? 1082. Quem acaba a vida antes de morrer, mette tempo entre a morte, & a vida. 1083. Em vez de acabarmos a vida antes de morrer, continuamos a vida depoes da morte. 1097. Na corte fugia Elias da morte; no deserto chamaua por ella. 1102. A contriçaõ na enfermidade he enferma; & na morte ou morta, ou mal segura. 1104. Só aos que morrem antes de morrer se póde cantar com verdade: *Requiescant in pace*. E porque? 1115. Vide Morrer, & Morto.

Morto. Mortos, que morrem, quaes sejaõ? 1048. Os viuos, & os mortos, todos saõ pó. 105. Distinguemse os viuos dos mortos, em que os viuos saõ pó leuantado; os mortos pó cahido. Ib. Os viuos, pó com vento, & por isso vãos: os mortos, pó sem vento, & por isso sem vaidade. 107. A Aguia morta naõ he aguia, a Fenis morta he fenis. E porque? 125. Memento aos mortos. 123. A Bemauenturança he para os que morrem mortos; o Inferno para os que morrem viuos. 1049. Maria val, para que resuscitem os mortos; mas não, para que não morrão os resuscitados. 756.

Mudo. Endemoninhado mudo, figura do peccador, que se não confessa. 453. Sendo o peyor estado desta vida o do peccado, ainda he peyor o de peccado, & mudo. 451. Não só ha confissoés, em que primeyro falla o mudo, & depoes sahe o Demonio: & confissoés, em que primeyro sahe o Demonio, & depoes falla o mudo; senaõ tãbem confissoés, em que o mudo falla, & o Demonio naõ sahe. 459.

Mulher. Abrahão não deo noticia do sacrificio a Sara, porque não fiou tanto de hũa mulher. 603.

Mundo. A caueyra do mundo he mayor que a cabeça do mundo; para que tenha menor lugar a vaidade, & mayor materia o desenganno. 119. Roma ha de ser destruida antes do fim do mundo. 120. O mundo he peyor depoes que ouuio os politicos, que quando ouuia os Demonios. 203. No Paraiso houue hũa só aruore vedada: no mundo ha infinitas. 654. O Sol allumia meyo mundo, & meyo tempo: a luz em todo o tempo, & a todo o mundo; & por isso semelhante a Maria. 264.

Murmuraçaõ. Quando os cauadores da vinha murmuràraõ do Pae de familias; porque não se queyxou elle das suas linguas, senaõ dos seos olhos? 869.

N

Nabuco. A Estatua de Nabuco porque se não conuerteo em pó de ouro, de prata, de bronze, &c. 113.

Nacer Deyxou Deos o nacer á natureza, & o morrer á eleyção. E porque? 1058. As cousas, que diz o pregador, hão de ser tão naturaes, que venhão cahindo; & tão proprias, que venhaõ nacendo. 38.

Nacimento. O Sol tem dous nacimentos; hum quando nace, outro antes de nacer. 231. Christo teue dous dias de nacimento.

to. E quaes? 237. Porque se canta o Euangelho *De qua natus est Iesus*, no dia do nacimento de Maria? 231. Christo nacido no dia do nacimento de sua Mãe. E como? 234. Porque nace a Virgem Maria a oyto de Settembro? 255.

Naõ. Contra as tentaçoẽs do Demonio basta responder: si, ou naõ: contra as dos homẽs não basta. 776. Ha Não que he Si, & Nao, juntamente. E como? 782.

Natureza. Defende a razão a verdade do Sacramento contra o Filosofo com argumentos da natureza. 192. Milagres feytos deuagar saõ obras da natureza: obras da natureza feytas depressa saõ milagres. 197. Porque mandou Deos os Profetas ao mundo naõ no tempo da Ley da Natureza, senão no da Ley Escritta? 192. Da escola da natureza passa a Fé os seos dicipulos á escola da Graça. 193. O Verbo fazendose homẽ naõ só vnio a si a natureza humana, mas todas as naturezas, que tinha creado. 423.

Negaçaõ. Para as negaçoẽs de S. Pedro concorrèraõ duas tentadoras, & hum tentador: & o mesmo passa nos peccados, que começão pela vista. 888. Deos concede por peccados, & nega por merecimentos. 341.

Negociaçaõ. Artificios, & engannos da negociação. 528. Póde mays a negociação, que o merecimento. 529.

Nilo. As lagrymas de S. Pedro, foraõ como as aguas do Nilo, cujas correntes se vião, mas naõ se lhes sabia o nacimento. 847.

Nobreza Honrar o Corpo de Christo afrontado he acção, que anda vinculada á nobreza. 221. Os nobres saõ o tudo dos reynos. 220.

Noyte. O tempo da Ley da Natureza, & da Ley Escritta, foy noyte; o da Ley da Graça he dia. 245. S. Pedro para chorar escolheo hum lugar, em que de dia, & de noyte sempre fosse noyte. 883. Porque escolheo Dauid o tempo da noyte para chorar? 882. Aos que não saõ pouo poemselhes o Sol á meya noyte, & amanhecelhes ao meyo dia. 761.

Nome. Os nomes dos Patriarcas, que estaõ no Liuro da Geraçaõ de Christo, todos tem duas significaçoens. E quaes? 726.

Nuuem. A proua do amor fino no Heliotropio naõ he seguir o Sol, quando se vè, senaõ quando está cuberto de nuuens. 574.

O

Obras. Palauras sem obras saõ tiro sem bala. 29. Semear palauras, & colher obras. 30. Hoje prégaõse palauras, & pensamentos; antigamente prégauaõse palauras, & obras. 29.

Odio. Todas as paxoens humanas, sendo onze, se reduzem a Amor, & Odio. 663. O odio, ou amor vem hũas cousas por outras. 664.

Officio. Ninguem póde fazer bem dous officios, ainda que seja o mesmo Sol. 478. Adaõ com tres officios perdeose a si, & ao mundo, em vinte & quatro horas. 479. Os grandes talentos escusaõse dos officios. 483. Quem val por settenta homens, naõ se atreue a seruir hum officio; & quem apenas he hum homem; atreuese a seruir settenta officios. 485. Muytos naõ seruem os officios; seruemse delles. 481. Ministros de penna quaõ arriscado officio seja! 505. O tempo, que se toma para fazer melhor o officio, naõ se toma ao officio. 554.

Olhos. Porque creou Deos a luz muytos dias antes de hauer olhos? 246. A palaura de Deos he como o espelho, que ha mister luz, & olhos. 18. Os ouuintes concebem pelos olhos, como as ouelhas de Iacob. 35. Porque se encobre Christo aos olhos no Sacramento? 213. Nos mysterios do Sacramento naõ basta que se reuelem os mysterios; he necessario que se reuelem os olhos. 201. Christo nacido,

como Sol, objecto dos olhos dos homens, & dos animaes: Maria nacida, como luz, objecto dos olhos de Deos. 248. Christo mays finamente amado dos homens, desejado por saudades, que gozado por vista. 213. Nos dias do Carnaual tenta Deos, & tenta o mundo, & hũa, & outra tentaçaõ poem o laço nos olhos. 571. Ser cego com olhos abertos he a mayor cegueyra. 617. Tres especies de cegueyra com olhos abertos. 629. Hũa contradittoria, que naõ cabe na esfera dos possiueis, cabe na esfera dos olhos. 631. Póde tanto a força do pensamento, que nos tira dos olhos o mesmo, que estamos vendo 643. Ha ver sem olhar. E como? 644. Naõ vemos as cousas, que vemos, porque naõ olhamos para ellas. 645. Perdemse as republicas, porque os seos olhos vem o que naõ he, & naõ vem o que he. 655. Quãdo os que saõ olhos da republica vem hũa cousa por outra, he certa a ruina. Ibid. Os Profetas eraõ os olhos da Republica Hebrea. Ibidem. Os verdadeyros viaõ o que era; os falsos viaõ o que naõ era. 656. Perdemse as monarchias, porque os reys se guiaõ por olhos, que naõ vem as cousas como saõ; senaõ como naõ saõ. 657. Cegos, que vendem olhos. 677. Os olhos vem pelo coraçaõ. 660. A causa de os olhos verem hũa cousa por outra, he a paxaõ. Ibidem, &c. Se os olhos erraõ olhando para o Ceo, que será se olharem para a terra? 659. Se Christo poem os olhos, basta a voz de hum gallo, para conuerter peccadores. 845. Se Christo naõ poem os olhos, naõ basta a voz, nem bastaõ sette vozes de Christo, para conuerter. 846. Os olhos saõ a primeyra origem da culpa, & a primeyra fonte da Graça. 850. Os olhos saõ viboras, saõ settas, saõ escudos. E porque? Ib. Os outros sentidos tem hum officio, os olhos dous: Ver, & Chorar. Ibid. Ajuntou a natureza nos olhos a vista, & as lagrymas; porque o chorar he consequencia do ver. 851. A mayor cegueyra dos olhos he ver, para chorar. 855. Abriraõse os olhos de Adaõ, & Heua, quando peccàraõ; porque estando abertos

para ver, então se abrirão para chorar. 858. Porque pagão os olhos por todos os peccados chorando? 860. Em todos os peccados do corpo, & alma, saõ complices os olhos. 860. A justificaçaõ, porque pagaõ os olhos por todos, he porque saõ a fonte de todos. 864. Saõ os olhos duas fontes cõ dous canaes, & dous registos; por hum entraõ os peccados, por outro sahem. 863. Com que mysterio puseraõ as lagrymas nos olhos a Natureza, a Iustiça, a Razão, a Graça? 866. Sendo as negaçoēs de S. Pedro peccados da lingua, porque as pagàrão os olhos? 868. Quando os cauadores da vinha murmuràrão do Pae de familias, porque não se queyxou elle das suas linguas, senão dos seos olhos? 869. Prégação dos olhos de S. Pedro aos nossos. 885. Se queres ver a Deos, fecha os olhos. 890. Esta vida he, para os olhos chorarem; a outra he, para verem. 892. Como se fará hum cilicio para os olhos? 892.

Omnipotencia. Não he marauilha da Omnipotencia fazer Deos o que puderão fazer os homens: mas fazer o que elles só puderão imaginar, & fingir, essa he a marauilha. 176.

Onde. Vejase onde se poem cada hum, para fazer o que deue. 496 Onde o principe está longe, saõ necessarios ministros de mayores virtudes, & talentos. 497. Ondes, & Dondes, registados nos liuros de Deos. E porque? 308. Se te obrigarem a ir onde não sabes, vai como Habacuc pelos cabellos. 504.

Opiniaõ. O mundo diuidido em opinioēs sobre quē fosse Christo. 381. Se a vida de S. Ignacio se escreuèra sem nome, hauiase de diuidir o mundo em opinioēs, sem atinar que Santo era aquelle? 384.

Oraçaõ. Oração notauel de Platão a Iupiter. 346.

Ouro. A Estatua de Nabuco porque senão conuerteo em pó de ouro, de prata, de bronze, &c. 113. O ouro, a prata, o bronze, o ferro ou natural, ou moralmente considerado, tudo he pó da terra. Ib.

Ouuinte. Ouuintes da palaura de Deos huns saõ como os espinhos, outros como as pedras, outros como os caminhos, outros.

tros como a terra boa.22. Para a conuersaõ do peccador concorre Deos, o prégador, & o ouuinte. 19. A palaura de Deos ouuida, ainda que naõ faça frutto, sempre faz effeyto.22. Os peyores ouuintes da palaura de Deos saõ os muyto agudos, como espinhos; & os muyto duros, como pedras.23. Entre huns, & outros, os duros saõ os peyores.Ib. A prégaçaõ naõ pica os ouuintes; os ouuintes picaõ a prégaçaõ.Ib. O melhor conceyto, que o prégador leua ao pulpito, he o que de sua vida tem os ouuintes. 28. He mays efficaz o exemplo, que as palauras; porque as palauras ouuem se, o exemplo vese. 31. Os ouuintes concebem pelos olhos, como as ouelhas de Iacob.35. Gostaõ de ouuir, & no cabo ficaõ pedras.81.

P

Pae. Filhos, que alcançaõ dos paes, o que desejaõ para sua perdiçaõ.326.

Paga. Quem faz o que deue, naõ deue esperar outra paga. E porque? 315. Soldado valeroso, & mal pago, como se ha de consolar? 312.

Palacio. Rendem mays as sombras de palacio, que os soes da cãpanha.536.

Palaura. O prégador não só colhe frutto das palauras, senaõ tambem das passadas.3. Mays se ganha em hũa parte da palaura de Deos, que se aproueyta, do que se perde em muytas, que se perdem.11. Ouuintes da palaura de Deos, huns saõ como os espinhos, outros como as pedras, outros como os caminhos, outros como a terra boa.14. A palaura de Deos he como o espelho, que ha mister luz, & olhos.18. O frutto da palaura de Deos nunca falta por parte de Deos. 19. A palaura de Deos ouuida, ainda que naõ faça frutto, sempre faz effeyto.22. Os peyores ouuintes da palaura de Deos saõ os muy-

muyto agudos, como espinhos; & os muyto duros, como pedras. 23. Naõ faz frutto a palaura de Deos por culpa dos prégadores. 26. Palauras sem obras saõ tiro sem bala. 29. Hoje prégaõse palauras, & pensamentos; antigamente prégauaõse palauras, & obras. 29. Semear palauras, & colher obras. 30. He mays efficaz o exemplo, que as palauras; porque as palauras ouuemse, o exemplo vese. 31. As palauras dos prégadores muytas vezes não saõ palauras de Deos. 64. As palauras de Deos prégadas em outro sentido não saõ palaura de Deos 66. As palauras de Deos tomadas em sentido alheyo saõ armas do Diabo. 67. Efficacia das palauras da Cósagração prouada com as de Iosué ao Sol, & as de Moyses á pedra. 163. As palauras diuinas tem mays efficacia, para conuerter, escrittas que dittas. 791. Vide Prégação, Prégador.

Paõ. Pódese chamar o Sacramento Pão sem ser pão; mas não se póde chamar Corpo de Christo sem ser Corpo de Christo. E porque? 185.

Papel. Para alcançar as merces dos reys, saõ necessarias muytas papeladas, & muytos ministros: para alcançar as de Deos, basta hũa só folha de papel, & hum só ministro. 969.

Paraiso. Para todos he esta vida valle de lagrymas; só, para os q̃ a acabão antes de morrer, he Paraiso na terra. 1109. Henoch, & Elias, acabàrão a vida antes de morrer; & só elles estão no Paraiso Terreal. 1110. No Paraiso houue hũa só aruore vedada, no mundo ha infinitas. 654.

Parecer. O Corpo de Christo chamase Pão; porque ainda que não he pão, foy pão, & parece pão. 179.

Pascoa. He mays temeroso o dia de Pascoa, que o dia de Cinza. 128.

Passadas. O prégador não só colhe frutto das palauras, senão tãbem das passadas. 3.

Passado. O passado he espelho do futuro, & o futuro do passado. 122. No espelho do passado, & do futuro se vè o presente. E porque? 122.

Paulo. S.Paulo fez certa a incerteza da morte. E como? 1072.
Paxaõ. A paxão erra tanto, como a ignorancia. 658. As paxoẽs do coração humano, sendo onze, todas se reduzem a duas: Amor, & Odio. 663. Contradiçoẽs, que faz a paxão na vista. 664. A causa de os olhos verem hũa cousa por outra, he a paxão. 660.
Paz. Só aos que morrem antes de morrer se póde cantar com verdade: *Requiescant in pace.* E porque? 1115.
Peccado. Deos concede por peccados, & nega por merecimentos. 341. Sendo o peyor estado desta vida o do peccado, ainda he peyor o de peccado, & mudo. 451. Confissaõ perfeyta não he aquella, em que primeyro se confessa o peccado, & depoes se perdoa; senão aquella, em que primeyro se perdoa, & depoes se confessa. 455, Peccado de Arão, & confissaõ delle notauel 469. Confissoẽs, em que se confessaõ os peccados, como virtudes. 473. Peccados de predestinação. 490. Morte do peccado peyor, que a mesma morte, porque matta o immortal. 751. A morte do peccado tira tres vidas. 751. Os estragos, que faz a morte no corpo, consumeos em poucos dias a terra: os que faz o peccado n'alma, não basta hũa eternidade para os consumir o fogo. 752. De tal modo se confessaõ os peccados, que he necessario confessar as confissoẽs. 461. Abrirãose os olhos de Adão, & Heua, quando peccàrão; porque estãdo abertos para ver, então se abrìrão para chorar. 858. O ser Christo tentado, he motiuo de se compadecer; & o não ter peccado, de perdoar. 832. Porque pagão os olhos por todos os peccados chorando? 860. Em todos os peccados de corpo, & alma, saõ complices os olhos. 860. São os olhos duas fontes com dous canaes, & dous registos; por hum entrão os peccados, por outro sahem. 863. A justificação porque pagão os olhos por todos, he porque saõ a fonte de todos. 864. Sendo as negaçoẽs de S. Pedro peccados da lingua, porque as pagàrão os olhos? 868. Para as negaçoẽs de S. Pedro concorrèrão duas tentadoras, & hum tentador; & o mesmo passa

nos peccados,que começão pela vista.888. Peccamos como Pedro,não choramos como Pedro; & fazemos conta de nos saluar como Pedro.896. Reseruação dos peccados quão graue pensaõ seja? 972. Deuemse deyxar os peccados, antes que elles nos deyxem.1104.

Peccador.O peccador sempre está em treuas; o justo em luz.270. Para a conuersaõ do peccador concorre Deos, o prégador, & o ouuinte.19. Endemoninhado mudo figura do peccador, que se não confessa.453.

Pedir.Nenhum homem da saluação abaxo, sabe o que deseja, nem o que pede.322. Como he verdadeyra a sentença de Christo: Pedi, & recebereys; porque todo o que pede, recebe? 337. O melhor despacho dos homẽs he: Como pede: no tribunal de Deos muytas vezes he o contrario. 340. Ha se de pedir a Deos que nos dè o bem,ainda que lho não peçamos; & nos liure do mal, ainda que lho peçamos.347. Cuydão os homẽs que pedem as suas conueniencias, & pedem a sua condennação.348. Quando pedimos na terra, o Espirito Santo geme no Ceo.E porque? 360.

Pedra.Ha homens brutos, homẽs troncos, & homẽs pedras.7. Ouuintes da palaura de Deos huns saõ como os espinhos, outros como as pedras,outros como os caminhos, outros como a terra boa.14. Peyores saõ os ouuintes pedras,que os ouuintes espinhos: isto he, peyores os duros, que os agudos.23. As pedras acclamàraõ a Christo, & os espinhos o coroàraõ. 25. A pedra da sepultura he como a pedra do pintor, em que se mohem todas as cores.114. A pedra da sepultura he a pedra, em que dormio Iacob, voltada.137. Tambem as pedras morrem.117.

Pedro.S.Pedro no Thabor naõ soube o que disse; porque disse: *Bonum est nos hic esse*; quando vio o rosto de Christo resplãdecente; & não quando o cubrio a nuuem.573. As lagrymas de S.Pedro forão como as aguas do Nilo, cujas correntes se vião, mas não se lhes sabia o nacimento.847. As mays bé

nacidas lagrymas foraõ as de S. Pedro; porque corrèrão dos seos olhos, & nacèrão dos de Christo. 847. As lagrymas de S. Pedro forão como as aguas do Diluuio. E porque? 848. Porque Pedro quiz ver o fim, vio o fim de ver, que he chorar. 856. Porque se diz, que chorou S. Pedro amargamente, sendo a amargura objecto da lingua, & não dos olhos? 871. S. Pedro para chorar, cobrio os olhos com o manto. 879. Metteose em hũa coua. 883. Escolheo hum lugar, em que de dia, & de noyte, sempre fosse noyte. Ib. Prégação dos olhos de S. Pedro aos nossos. 885. Se Pedro, quando quiz ver hũa tragedia da Paxão de Christo, negou: que faráõ os que assistem a outras representaçoẽs? 886. Para as negaçoẽs de S. Pedro concorrèraõ duas tentadoras, & hum tentador; & o mesmo passa nos peccados, que começão pela vista. 888. Peccamos como Pedro, não choramos como Pedro; & fazemos conta de nos saluar como Pedro. 896.

Penha. Penha de França, como a de que Moyses tirou agua, mas não ferida, senão rogada. 713. O tempo tem jurdição sobre as penhas: Penha de França sobre o tempo. 724. O Santissimo Sacramento, liuro dos milagres da Senhora de Penha de França. 739. Milagres da Virgem de Penha de França escrittos no liuro da Geração de Christo, & sua. 730.

Penitencia. Maria, como luz, allumia aos que estão na noyte da culpa; como Aurora, aos que estão na madrugada da penitẽcia; como Sol, aos que estão no dia da Graça. 271. A melhor deuação, & penitencia, para a Quaresma he tomar hũa hora cada dia, em que cuydar na morte. 141.

Penna. Ministro de penna quão arriscado officio seja. 505. Tres dedos com hũa penna podem ter muyta mão. 506. Ministros de penna como as parteyras do Egypto, que com hum geyto de mão pódem dar, ou tirar vida. 508. Quanto importa para a boa sorte dos despachos ter douradas, ou prateadas as pennas? 509. Nas pennas dos secretarios dos reys está

a ſaude, ou ruina da monarchia. 513. Calamidade deriuaſe de Calamo, que quer dizer penna. 514. As pennas dos Secretarios dos principes hão de ſer como as dos Euangeliſtas. 515.

Penſamento Hoje prégaõſe palauras, & penſamentos; antigamente prégauãoſe palauras, & obras. 29. Póde tanto a força do penſamento, que nos tira dos olhos o meſmo, que eſtamos vendo. 643.

Perda Mays ſe ganha em hũa parte da palaura de Deos, que ſe aproueyta, do que ſe perde em muytas, que ſe perdem. 11.

Pergunta Os doutos, quando perguntão, he para tentar. 762.

Petiçaõ. As petiçoẽs hão ſe de fazer como quem não ſabe o que pede; os deſpachos haõſe de aceytar como de quem ſó ſabe o que dá. 333. Vide Pedir.

Picar. A prégação não pica os ouuintes; os ouuintes picão a prégação. 23.

Pó Deoſes que forão pó, & hão de ſer pó, não ſaõ Deoſes. 98. O homem não ſó ha de ſer pó, mas já he pó. 90. Difficultaſe. Ib. Resoluese. 91. Porque Iob foy pó, & ha de ſer pó, por iſſo Abrahaõ he pó 100. A vida humana he hum circulo de pó a pó 103. O dia, que faz a vida, eſſe meſmo a desfaz, & como eſta roda, que anda, & deſanda juntamente, ſempre nos vai mohendo, ſempre ſomos pó. 104. Os viuos, & os mortos, todos ſaõ pó. 105. Os viuos pó com vento, & por iſſo vãos: os mortos pó ſem vento, & por iſſo ſem vaidade. 107. Pó aſſoprado não póde eſtar quedo. 108. Deſcrição do pó leuantado. 106. Ha pó da vida, & pó da morte. 110. A Eſtatua de Nabuco porque ſe não conuerteo em pó de ouro, de prata, de bronze, &c. 113. O ouro, a prata, o bronze, o ferro ou natural, ou moralmente conſiderado, tudo he pó de terra. 113. Não temas o pó, que has de ſer; teme o que ha de ſer o pó. 128. O pó, que ſomos, he o correctiuo do pó, que hauemos de ſer. 1041. Tememos o pó, que hauemos de ſer, porque não queremos ſer o pó que ſomos. 1044. Ser pó por

eleyção antes de ser pó por necessidade. 1046.
Poder. Poderes dos secretarios dos principes. 510. Sempre a justiça he zelosa contra os que podem menos. 762. Os poderosos tem predestinados, & precitos. 490.
Poeta. Tal vez se achão mayores desenganos nas comedias de hum Poeta gentio, que nas prégaçoés de hum orador Christão. 74.
Politico. O mundo he peyor, depoes que ouuio os Politicos, que quando ouuia os Demonios. 203. Argumentos do Politico contra a verdade do Sacramento. 217. Defende a razão a verdade do Sacramento contra os inconuenientes do Politico. 216.
Ponto. Quem caminha circularmente de hum ponto para o mesmo ponto, quanto mays se aparta, mays se chega. 104. Basta a mudança de pontos, & virgulas, para falsificar escritturas. 516.
Porque. Ninguem vai ao Inferno sem seo porque. 521.
Porta. Qual seja a porta da honra, da fazenda, do descanço, & da boa vida? 638. A morte tem duas portas; hũa de vidro, por onde se sahe, outra de diamante, por onde se entra. 134. Antigamente estauão os ministros ás portas das cidades; agora estão as cidades ás portas dos ministros. 541.
Portuguez. Os idolos se vingão dos Portuguezes. E como? 628.
Pouo. Aos que não são pouo poemselhes o Sol á meya noyte, & amanhecelhes ao meyo dia. 761.
Prata. A Estatua de Nabuco porque se não conuerteo em pó de ouro, de prata, de bronze, &c. 113. O ouro, a prata, o bronze, o ferro ou natural, ou moralmente considerado, tudo he pó de terra. 113.
Predestinação. Peccados de predestinação. 490. Os poderosos tem predestinados, & precitos. 490. Muytas vezes sahe despachado o pretendente, porque he precito; & não sahe despachado, porque he predestinado. 349. Para a saluação, ou condennação dos precitos, & dos predestinados, tanto se serue Deos da justiça dos bons ministros, como da injustiça dos maos. 352.

Pre-

Pregador. O prégador não só colhe frutto das palauras, senão tã-
bem das passadas. 3. Sahir a prégar, ou prégar sem sahir, quão
diuerso merecimento seja. Ib. O prégador Missionario não
ha de deyxar a missaõ. 4. Para a conuersaõ do peccador con-
corre Deos, o prégador, & o ouuinte. 19. Não faz frutto a
palaura de Deos por culpa dos prégadores. 26. Prégador
comparado ao semeador. E porque? 27. Cinco circunstan-
cias, que concorrem no prégador. Ib. A definição do prégador
he a vida, & o exẽplo. Ib. O melhor conceyto, q̃ o prégador
leua ao pulpito, he o que de sua vida tem os ouuintes. 28. Naõ
he o mesmo ser prégador, que prégar. Ib. Hoje prégaõ se pa-
lauras, & pensamentos: antigamente prégauaõ se palauras,
& obras. 29. O Baptista prégaua com a voz, & conuertia cõ
a vida. 34. A ruim vida do prégador he apologia contra a
sua doutrina. 35. O estylo do prégador ha de ter arte sem ar-
te. 37. As cousas, que diz o prégador, haõ de ser taõ natu-
raes, que venhaõ cahindo; & taõ proprias, que venhaõ na-
cendo. 38. Haõ de cahir com queda, com cadencia, & com
caso. 39. Haõ de ser como as estrellas; muyto distintas, muy-
to claras, & altissimas. 41. O mays antigo prégador do mũ-
do he o Ceo. 39. Ionas prégou hum só assumpto em qua-
renta dias: ha prégadores, que em hũa hora prégaõ quarenta
assumptos 47. O prégador ha de prégar o proprio, & naõ o
alheyo. 52. Prégador, que vsa de armas alheyas, nunca der-
rubará gigante. 54. Algũa vez ha de bradar o prégador; mas
só algũa vez. 62. A voz do prégador ha de ser ordinaria-
mente familiar. 63. As palauras dos prégadores muytas vezes
não saõ palaura de Deos. 64. As palauras de Deos prégadas
em outro sentido não saõ palaura de Deos. 66. Tal vez
se achão mayores desengannos nas comedias de hum poeta
gentio, que nas prégaçoés de hum orador Christaõ 74. Iá
que fazemos do pulpito theatro, porque naõ fazemos bem a
figura de prégador? 77. O prégador Apostolico ha de pré-
gar com fama, & sem fama, & com infamia. 80. O prégador

he medico: ha de procurar a saude, & não o gosto dos ouuintes. Ib. Despreze o prégador o desprezo dos homés, & zombe de suas zombarias. Ib. Naõ he o bom sermaõ aquelle, em que sayo contente do prégador; senaõ aquelle, em que sayo descontente de mi. 83. Prégador, que tratta de contentar aos homés, nem contenta a Deos, nem he seo seruo. 84.

Pregaçaõ. Todas as creaturas se armaõ contra o frutto da prégaçaõ Euangelica. 5. Porque naõ fazem hoje frutto as prégaçoés? 17. Ionas, tendo muytas imperfeyçoés, conuerteo com hũa prégaçaõ hum Reyno. 36. Ha pregaçoés peyores, que comedia, porque saõ farça. 75. A prégação não pica os ouuintes; os ouuintes picão a prégação. 23. Prégação dos olhos de S. Pedro aos nossos. 885. Vide Prégador.

Premio. O mayor premio das acçoens heroycas he fazelas. 312. Ser o merecimento conhecido he consolação de não ser premiado. 316.

Pressa. Milagres feytos de vagar saõ obras da natureza: obras da natureza feytas depressa saõ milagres. 197.

Presumpçaõ. A presumpção he a causa de os cegos não conhecerem a sua cegueyra. 676. A mays presumida cegueyra he quererem as toupeyras guiar os lynces. 678.

Presente. No espelho do passado, & do futuro, se vè o presente. E porque? 122.

Principe. Os principes estimaõ mays o respeyto, & authoridade de suas pessoas, que a vida. 217. Principes Ecclesiasticos, & seculares, todos cegos; porque vem os males, & calamidades dos subditos, & não as remedeaõ. 687.

Profeta. Os Profetas eraõ os olhos da Republica Hebrea. 655. Os verdadeyros vião o que era; os falsos vião o que não era. 656. Porque mandou Deos os Profetas ao mundo não no tempo da Ley da Natureza; senaõ no da Ley Escritta? 192. Todo o homem, sem ser Profeta, póde saber o fim de sua vida 1079.

Promessa. Deos he mays liberal em dar, que o Demonio em prometter. 1018.

Proposito. Engannos, com que o Demonio nos vence depoes de conuencidos; & com que o Inferno está cheyo de bons propositos. 1106.
Propriedade. As cousas, que diz o prégador, haõ de ser taõ naturaes que venhaõ cahindo; & taõ proprias, que venhaõ nacẽdo. 38.
Prouidencia. Ordenou a Prouidencia, que Roma fosse tantas vezes destruida, & depoes reedificada sobre suas ruinas, para q̃ a cabeça do mundo tiuesse hũa caueyra, em que se ver. 118.
Pulpito. Comedias passadas do theatro ao pulpito. 74. Iá que fazemos do pulpito theatro, porque naõ fazemos bem a figura de prégador? 77.
Purpura. Na purpura se desengannaõ todas as cores. 114.

Q

Queda. OLhe cada hum para as suas quedas, & conhecerá as suas cegueyras. 672. O que diz o prégador, ha de ter queda. 38.
Queyxa. Quẽ toma as medidas a sua fortuna, naõ se queyxa. 310. Sem razaõ, com que muytos se queyxaõ de mal despachados. 303. Queyxosos da presente fortuna, os que naõ olhaõ para o que saõ, nem se lembraõ do que foraõ. 305.

R

Razaõ. O Mysterio da Fé feyto mysterio da razaõ. 148. Defende a razaõ a verdade do Sacramento contra o Iudeo com as Escritturas do Testamento Velho. 149. Defende a razaõ a verdade do Sacramento contra o Gentio com as suas fabulas. 167. Defende a razaõ a verdade do Sacramẽto contra o Herege com authoridades do Testamẽto Nouo. 178. Defende a razaõ a verdade do Sacramento contra o Filosofo com argumentos da natureza. 192. Defende a razaõ a verda-

de do Sacramento contra os inconuenientes do Politico. 216. Defende a razaõ a verdade do Sacramento contra os affectos do Deuoto. 210. Defende a razaõ a verdade do Sacramento contra o Demonio com suas proprias tentaçoẽs. 205. Tal vez podem mays os brados, que a razaõ. 61.

Rebecca. Importa mays a Iacob a sua Rebecca, que a Esaù o seo arco. 536. Artificios de Rebecca, para tirar a bençaõ a Esaù, & a dar a Iacob. 529.

Rede. Quem naõ enfia, nem ata, naõ póde fazer rede. 55.

Redempçaõ. Sendo o sangue de Christo o preço da Redempçaõ, porque derramou Christo sangue depoes de remido o mundo? 995. Do preço, que sobejou do sangue de Christo para a Redépçaõ, fez a Igreja thesouro para as Indulgencias. 997.

Rey. Perdemse as Monarchias, porq̃ os reys se guiaõ por olhos, que naõ vem as cousas como saõ, senaõ como naõ saõ. 637. Os reys não podem dar honra. 319. Quanto custão as merces dos reys por dependerem de muytos ministros! 968. Nas pennas dos secretarios dos reys está a saude, ou ruina da monarchia. 513. Nellas poz Deos a sua honra. 511. A maõ de Deos he a q̃ alarga, ou estreyta o coração dos reys, para q̃ sejaõ liberaes, ou não, com os pretendentes. 356. Quão pouco chegão aos lados dos reys as molestias do corpo da republica! 991. Não ha merces mays difficultosas de conseguir, q̃ as que dependem dos lados dos reys. 990. Tudo o q̃ falta aos reys, está recolhido nos lados. 992. Ao longe dos reys se prouão os talentos, & virtudes dos ministros. 498.

Remedio. O liuro da Geração de Christo he hũa botica de remedios, que se alcanção pela intercessaõ de sua Santissima Máe. 729. A morte não tem remedio depoes; mas tem remedio antes. 1056. O remedio vnico contra a morte he acabar a vida antes de morrer. 1045. Não se busca remedio ás cegueyras, porque se não conhecem. 672. Ver, & não remedear, não he ver. 684. Quando Deos remedea nossas necessidades, então diz que as vè. 685. Principes Eccle-

siasticos, & seculares, todos cegos; porque vem os males, & calamidades dos subditos, & naõ os remedeaõ. 687.

Republica. Quando, os que saõ olhos da republica, vem hũa cousa por outra, he certa a sua ruina. 655. Por esta causa se perdeo a Republica dos Hebreos, & se perdem todas. 658.

Requerimento. Tres horas de requerimento sem despacho fizeraõ suar sangue a Christo. 544. O soldado leua á guerra, vontade, valor, alegria; & tudo isto perde nas dilaçoẽs do requerimento. 546. O mao despacho, se he breue, faz tres merces aos requerentes: & o bom, se he dilatado, fazlhe outros tantos dannos. 543. Quanto deuem temer os requerentes seos bons despachos! 346. Consolaçaõ de requerentes mal despachados. 331. Quaõ diuersamente despachaõ os Santos, aos que os tomaõ por intercessores em seos requerimentos! Ib.

Reseruaçaõ. Reseruaçaõ dos peccados quaõ graue pensaõ seja? 972.

Resistencia. A pertinacia da tentaçaõ só se vence com a constancia da resistencia. 801.

Resgate. O sangue de Christo foy resgate, & deposito. 995.

Respeyto. Até no tribunal da confissaõ ha respeytos. 556. Mays juizes vaõ ao Inferno peytados do respeyto que do dinheyro. 521. A restituiçaõ do respeyto he muyto mays difficultosa, que a do dinheyro. 523. Os principes estimaõ mays o respeyto, & authoridade de suas pessoas, que a vida. 217.

Restituiçaõ. De quantos dannos deuem restituiçaõ, os que tem feyturas. 491. Quem faz, & desfaz homẽs, tem obrigaçaõ de restituir o mal, que faz a huns, & os males que fizerem os outros. 489. Quanta restituiçaõ deuem os que dilataõ os negocios? 550.

Resurreyçaõ. A intercessaõ de N. Senhora val, para que resuscitẽ os mortos, mas não para que naõ morraõ os resuscitados. 756. Naõ se ha de guardar a resurreyçaõ para o terceyro dia, nem para o segundo. 757.

Retirada. Carlos Quinto venceo a mayor vittoria, porque soube

be

be fazer a tempo a retirada. 1086.

Retratto. A Escrittura Sagrada he retratto de Deos. 421. Só S. Ignacio se retrattou a si mesmo, naõ o podendo ninguem retrattar. 420. O liuro das vidas dos Santos foy o original, de que S. Ignacio he copia: o liuro do Instituto da Companhia he copia, de que S. Ignacio he o original. 422. O melhor retratto de cada hum he aquillo que escreue: o corpo retrattase com o pincel; a alma com a penna. 420.

Reuelaçaõ. Nos mysterios do Sacramento não basta, que se reuelem os mysterios; he necessario que se reuelem os olhos. 201. A morte ainda reuelada he incerta. 1067.

Rio. Milagres de N. Senhora de Penha de França saõ como os rios, que sempre estaõ a passar, & nunca passaõ. 713.

Riso. Nos dias do Carnaual deyxaõ os homẽs a Deos pelo riso. 595. Quem sacrifica o riso, sacrifica como Abrahaõ o seo Isac. 598.

Ridiculo. Inuençoẽs ridiculas, com que o mundo aparta os homẽs da presença de Christo nos dias do Carnaual. 595. Cultos ridiculos nas frases. 76. Cultos ridiculos na citaçaõ dos Authores. 43.

Roda. O dia, que faz a vida, esse mesmo a desfaz; & como esta roda, que anda, & desanda juntamente, sempre nos vai mohẽdo, sempre somos pó. 104.

Roma. Significaçoẽs do nome Roma em Hebreo, & em Grego. 664. Roma pó leuantado, & pó cahido juntamente. 117. Roma sobre Roma, & Roma debaxo de Roma, como o cadauer, & a estatua embaxo, & em cima da sepultura. Ib. Ordenou a Prouidencia, que Roma fosse tantas vezes destruida, & depoes reedificada sobre suas ruinas, para que a cabeça do mundo tiuesse hũa caueyra, em que se ver. 118. Roma ha de ser destruida antes do fim do mundo. 121. Historia da Arca do Testamento no Iordaõ, representada todos os annos em Roma. 586. Roma Mae dos crentes. 603.

S

Sabedoria, Saber. ATé a Sabedoria Diuina ſe não pòde liurar das tentaçoẽs dos homẽs, reſpondẽdo em proprios termos. 785. Melhor he ignorar os dias, que me ſobejão de vida, que ſaber os que me faltão. 1080. Porque ha tão poucos que ſaybão morrer? 1059. Saber morrer he a mayor façanha. 1085. Dauid quiz ſaber o dia de ſua morte, & não o alcançou de Deos. 1066. Todo o homem, ſem ſer profeta, póde ſaber o dia de ſua morte. 1070.

Sacramento. Entre todos os Sacramentos ſó o de ſeo Corpo, & Sangue ratificou Chriſto com a palaura *Verè*. E porque? 144. O Myſterio da Fé feyto myſterio da razão. 148. Argumentos do Iudeo contra eſte Myſterio. 149. Defende a razão a verdade do Sacramento contra o Iudeo com as Eſcritturas do Teſtamento Velho. 149. Quando aos Iudeos lhes pareceo impoſſiuel darlhes Chriſto a comer ſeo Corpo, porque os ameaçou com o caſtigo, & não lhes declarou a poſſibilidade? 151. No Deos falſo que pedìraõ, & adoràrão os Iudeos, cõfeſsàraõ que Deos ſe podia pòr debaxo de eſpecies viſiueis por miniſterio dos Sacerdotes. 156. Conuerſaõ do paõ em Corpo de Chriſto, & do vinho em Sangue prouada com a da Mulher de Lot conuertida em Eſtatua de Sal; & da Vara de Moyſes em Serpente; & das Aguas do Nilo em Sangue. 161. Que tanto ſe comunga em pequena quantidade da Hoſtia como em grande, prouado com o Gomor do Manná. 162. Cremos juntos no Sacramento os milagres, q̃ o Iudeo crè diuididos no Teſtamento Velho 163. Porq̃ pedio Chriſto para o Sacramento memoria, & não entendimento, & vontade? 164. Para o Iudeo crer o Myſterio do Sacramẽto, baſtalhe memoria, & razão. 165. Argumentos do Gentio contra o Sacramẽto. 165. Defende a razão a verdade delle contra os gentios cõ as ſuas fabulas. 167. Auerroes morreo gentio, por não ſeguir

hũa Ley, em que houuesse de comer o Deos, em que cria. 166. Referemse as fabulas semelhantes aos mysterios, & effeytos do Sacramento. 171. Argumentos do Herege contra o mesmo Mysterio. 177. Defende a razão a mesma verdade contra o Herege com authoridades do Testamento Nouo. 178. O Corpo de Christo chamase pão, porque ainda q̃ não he pão, foy paõ, & parece pão. 179. Podese chamar o Sacramẽto pão sem ser pão; mas não se póde chamar Corpo de Christo, sem ser Corpo de Christo. E porque? 185. Christo chamase Pedra, Cordeyro, & Vide, sem ser vide, cordeyro, nem pedra; mas o Sacramento não se póde chamar Corpo de Christo sem ser Corpo de Christo. E porque? 186. Argumentos do Filosofo contra o Sacramento. 191. Defende a razão a verdade delle contra o Filosofo com argumentos da Natureza. 192. Crystal espelho do Sacramento. 198. Nos mysterios do Sacramento não basta que se reuelem os mysterios, he necessario que se reuelem os olhos. 201. Argumentos do Demonio cõtra a verdade do Sacramento. 203. Defende a razão a verdade do Sacramento contra o Demonio com suas proprias tentaçoẽs. 205. O Demonio foy o primeyro inuẽtor do desenho do Sacramento. 205. O q̃ Christo nos deo no Sacramẽto he, o q̃ o Diabo nos prometteo no Paraiso. 206. Christo da mentira do Demonio fez verdade, & da sua tentação Sacramento. 207. O Diabo contra a Fé do Sacramento não só não póde vencer, mas nem ainda tentar. E porque? 208. Argumẽtos do Deuoto contra o affecto, q̃ tem a Christo sacramẽtado. 210. Defende o a razaõ com a fineza dos mesmos affectos. 212. Porque se encobre Christo aos olhos no Sacramento? Ibidem. Argumentos do Politico contra a verdade do Sacramento. 217. Defende os a razaõ com a conueniencia. 218. Os Templos do Santissimo Sacramento saõ as melhores fortalezas dos reynos. 223. Deos tentador no Sacramento. E como? 563 A primeyra instituição do Sacramento em figura, foy para tentar Deos aos ho-

homés,se o amaõ,ou naõ? 565. A tentaçaõ de Deos nos dias do Carnaual com o Sacramento consiste em prouar, se póde mays em nós a Fé, que a vista? 566. Assistir a Christo sacramentado he fineza de Serafins. 581. A aguia natural proua os seos filhos aos rayos do Sol descuberto; a Aguia Diuina aos rayos do Sol escondido. 606. O Santissimo Sacramento, liuro com todas suas propriedades. 742. E liuro dos milagres da Senhora de Penha de França. 739. Deyxarse Christo com os homés no Sacramento foy commodidade, & naõ fineza. 929. O ficar Christo com nosco foy milagre da natureza: o apartarse de nós foy milagre sobre a natureza, & cótra a natureza. 934. Porque naõ fallou S. Ioaõ da instituiçaõ do Sacramento? 936.

Sacerdote. No Deos falso, que pediraõ, & adoràraõ os Iudeos, confessàraõ que Deos se podia pòr debaxo de especies visiueis por ministerio dos Sacerdotes. 156. Hum simples Sacerdote com a Bulla da Cruzada na maõ he Bispo, & he Papa. 1017.

Sacrificio. O sacrificio de Abrahaõ como foy parabola? 598. Mayor sacrificio sacrificar a Deos, onde se naõ vè, que onde he visto. 607.

Sagrado. Contra a morte naõ val sagrado, ainda que seja o Vaticano. 1048. Só a sepultura he sagrado contra a morte. Ib.

Sahir. Sahir a prégar, ou prégar sem sahir, quaõ diuerso merecimento seja? 3.

Saluaçaõ. Porque seguraõ a saluaçaõ, os que morrem mortos, & naõ os que morrem viuos? 1052.

Sambenito. Ensambenitados da honra os que trazem habitos, que naõ merecèraõ. 319.

Sangue. O sangue do Lado de Christo significaua o Martyrio. 1020. O sangue de Christo foy resgate, & deposito. 995. Sendo o sangue de Christo o preço da Redempçaõ, porque derramou Christo sangue depoes do mundo remido? Ibid. Do preço, que sobejou do sangue de Christo para a Redempçaõ, fez a Igreja thesouro para as Indulgencias. 997.

Sansaõ. O amor sabese atar, & desatar, como Sansaõ. 909.

Santos. Santos, que fallàraõ, & escreuèraõ culto. 44. Os Santos intercedem com Deos muytas vezes, para que não nos conceda o que lhe pedimos. 358. Intercessaõ de S. Francisco Xauier por hum seo deuoto, notauel. 359. Deos faz hum Santo com outro. 373. Christo exemplar de todos os Santos; todos os Santos exemplares de S. Ignacio. 375. Basta imitar hum Santo, para ser Santo: Santo Ignacio imitou a todos, para ser como todos. 378. Virtudes, & marauilhas de todos os grandes Santos, vnidas em S. Ignacio. 385. Demonio rendido a Santo Ignacio, não se rendendo á inuocação de todos os outros Santos. 415. O que imitou S. Ignacio nos Santos Patriarcas das Religioẽs? 225. As differenças, que acrecentou nas mesmas imitaçoẽs. Ib.

Sara. Abrahão não deo noticia do sacrificio a Sara; porque não fiou tanto de hũa mulher. 603.

Saude. O prégador he medico; ha de procurar a saude, & não o gosto dos ouuintes. 80. Para todas as enfermidades se acha saude na Senhora de Penha de França. 730.

Secretario. Deos poz a sua honra na maõ dos secretarios dos reys. 511. As pennas dos secretarios dos principes haõ de ser como as dos Euangelistas. 515. Nas pennas dos secretarios dos reys está a saude, ou ruina da monarchia. 513. Quanto podem as pennas dos secretarios dos principes? 509.

Segundo. Nos segundos em respeyto dos primeyros a ventagem faz a semelhança, & a mayoria a igualdade. 437.

Semeador. Prégador comparado ao semeador. E porque? 27. Semear palauras, & colher obras. 30. Quem semea ventos, colhe tempestades. 65.

Semelhança. S. Ignacio semelhante sem semelhante. 366. Christo semelhante a muytos homẽs. E como? 382. Santo Ignacio considerado por partes era semelhante: todo Santo Ignacio não tinha semelhante. 409. Adão não tinha semelhante, tendo todas as creaturas semelhança com elle. 409. Abrahão

diuidido,& por partes, teue ſemelhantes: todo Abrahão não teue ſemelhante.413. Quem imita, ſe naõ he mays que ſemelhante, não he ſemelhante.435. Quem vem depoes, ſe não excede, não iguala.435.

Sentido. As palauras de Deos prégadas em outro ſentido não ſaõ palauras de Deos.66. Differença do ſentido metaforico ao proprio,& verdadeyro.187. Cegos, que não ſó perdem o ſentido da viſta, ſenão tambem o ſentido da cegueyra.666. Os outros ſentidos tem hum officio; os olhos dous: Ver, & Chorar. 850.

Sentença Se o juiz eſtá inclinado, para onde pende a inclinação, para lá vai a ſentença.763.

Sepultura. Roma ſobre Roma,& Roma debaxo de Roma, como o cadauer,& a eſtatua embaxo, & em cima da ſepultura.117. O Alemão,& o Ethiope todos na ſepultura ſaõ da meſma cor. 116. A pedra da ſepultura he a pedra,em que dormio Iacob, voltada.137. Contra a morte não val ſagrado; mas he ſagrado da morte a ſepultura.1048.

Ser. O homem não ſó ha de ſer pó, mas já he pó 90. Difficultaſe.Ib. Reſoluese 91. Cada hum he o que foy, & o que ha de ſer.92. A Vara de Moyſes ainda depoes de conuertida em Serpente, era vara; porque tinha ſido vara,& hauia de tornar a ſer vara.94. Só Deos he o que he; porque he o que foy,& o que ha de ſer.97. Deoſes,que forão pó,& hão de ſer pó, não ſaõ Deoſes.98. Porque Iob foy pó, & ha de ſer pó, por iſſo Abrahão he pó.100. Os viuos, & os mortos, todos ſaõ pó.105. Não temas o pó, que has de ſer; teme o que ha de ſer o pó.128. O Corpo de Chriſto chamaſe pão; porque ainda que não he pão, foy pão, & parece pão.170. Cegos, que vem as couſas não como ſaõ, ſenão como não ſaõ 646. Ver as couſas como ſaõ, he ver: velas como não ſaõ, he eſtar cego.648. Heua, quando vio a frutta,não vio o que era, & vio o que não era.653.

Sermaõ. Como ha de ſer o ſermão? 47. O ſermão ha de ter hũ

só assumpto, & hũa só materia.45. Sermão comparado á aruore.48. Não he o bom sermão aquelle, em que sayo contente do prégador, senão aquelle, em que sayo descontente de mi.83. Luthero fezse herege por lhe não darem o sermão da Cruzada.1034.

Serpente. A Vara de Moyses ainda depoes de conuertida em Serpente, era vara; porque tinha sido vara, & hauia de tornar ser a vara. 94.

Seruir. Ha ministros, que trattão mays de suas conueniencias, que do seruiço do rey.502. Muytos não seruem os officios, seruemse delles.481.

Si. Contra as tentaçoẽs do Demonio basta responder si, ou não; contra as tentaçoẽs dos homẽs não basta.776. Ha si, que he si, & não, juntamente. E como? 782.

Só. A melhor hora do dia he aquella, que gastamos só por só com Deos.836. A melhor solidão não he a dos desertos, senão aquella, em que a alma está só por só com Christo.840.

Sobrenatural. O tempo até sobre as cousas sobrenaturaes tem jurdição.722.

Sol. O Sol tem dous nacimentos, hum quando nace, outro antes de nacer.231. Se as Marias forão muyto de madrugada ao Sepulchro, como era já o Sol nacido? 232. O dia falo a luz, & não o Sol.242. Maria, como luz, mays benigna que o Sol. 250. Maria abrandou os rigores do Sol de Iustiça.258. O Sol não só he terriuel nos rigores do fogo, com que abraza, senão tambem nos da luz, com que allumia.260. O Sol allumia meyo mundo, & meyo tempo: a luz em todo o tempo, & a todo o mundo: & por isso semelhante a Maria. 264. Christo he Sol de Iustiça, o Sol material he Sol sem justiça.267. Christo he Sol, que a té na mesma casa tem antipodas. 270. Maria, como luz, mays apressada que o Sol. 275. Sol carroça de Christo; Lua carroça de Maria. E porque? 279. A proua do amor fino no Heliotropio não he seguir o Sol, quando se vè, senão quando está cuberto de nuuẽs. 574. Aos que

não saó pouo poemselhes o Sol á meya noyte, & amanhece-lhes ao meyo dia.761. Vide Luz.

Soldado. O soldado valeroso, & mal pago, como se ha de consolar? 312. O soldado leua á guerra vontade, valor, & alegria; & tudo isto perde nas dilaçoés do requerimento. 546. Como era Longuinhos soldado, se era cego? 682. Porq̃ abrio o Lado de Christo hum soldado, & esse com hũa lança? 965. Tanto paga Christo a quem sustenta os seos soldados, como aos mesmos soldados. 988. Subsidio da Bulla da Cruzada, concedido para os soldados de Africa. 963.

Sorte. Quanto importa para a boa sorte dos despachos ter douradas, ou prateadas as pennas. 509.

T

Talento ONde o principe está longe, saó necessarios ministros de mayores virtudes, & talentos. 497. Os grandes talentos escusaóse dos officios. 483.

Tardança. Se Christo tarda, Maria não tarda. 287. Quem vem, quando ha de vir, ainda quando tarda, não tarda. 288. Vide Dilaçaó.

Temor. O que mays se teme na morte he a vida. 138. Não temas o pó, que has de ser; teme o que ha de ser o pó. 128. He mays temeroso o dia de Pascoa, que o dia de Cinza. 128.

Tempestade. Quem semea ventos, colhe tempestades. 65.

Templo. Os Templos do Santissimo Sacramento saó as melhores fortalezas dos reynos. 223. Afrontas de Christo occasião de se lhe leuantarem templos. 221. Como escreueo Christo na terra, se o Templo, em que escreueo, era lageado de marmores? 763.

Tempo. Dauid, & Iob, ambos pedirão tempo a Deos, para metter tempo entre a morte, & a vida. 1093. Dous espelhos do tẽpo. 122. O tempo passado he espelho do futuro, & o futuro

do passado. Ib. O tempo passado, & o futuro saõ espelho do presente. Ib. O Sol allumia meyo mundo, & meyo tempo: a luz em todo o tempo, & a todo o mundo; & por isso semelhante a Maria. 264. Maria he luz de todo o tempo, de todo lugar, & para todos. 270. Deuese tomar tempo para o exame da conciencia. 553. O tempo, que se toma para fazer melhor o officio, não se toma ao officio. 554. O tempo atè sobre as cousas sobrenaturaes tem jurdição. 722. O tempo tem jurdição sobre as penhas; Penha de França sobre o tempo. 724. Ha tempo, que he nosso, & tempo que não he nosso: & que tempos sejaõ estes? 1100. Quem acaba a vida antes de morrer, mette tempo entre a morte, & a vida. 1083. S. Antonio metteo tempo entre a morte, & a vida; & mudou de vida, para se preparar para a morte. 1092.

Tentaçaõ. Defende a razão a verdade do Sacramento contra o Demonio com suas proprias tentaçoẽs. 205. O Diabo contra a Fé do Sacramento não só não póde vencer, mas nem ainda tentar. E porque? 208. Christo da mentira do Demonio fez verdade, & da tentação Sacramento. 207. Nas ribeyras do Jordão viose Deos tentado, nas do Thybre vese Deos tentador. 560. Deos tentador no Sacramento quando, & como? 563. Consiste a tentação em prouar, se póde mays em nós a Fé, que a vista? 566. Quando os homẽs cobrem a cara, tenta o Mundo, Diabo, & Carne, a cara descuberta. 562. A primeyra instituição do Santissimo Sacramento em figura foy, para tentar Deos aos homẽs, se o amaõ, ou naõ? 505. Nos dias do Carnaual tenta Deos, & tenta o mundo; & hũa, & outra tentaçaõ poem o laço nos olhos. 571. Os doutos, quando perguntaõ, he para tentar. 762. Os homẽs saõ peyores tentadores, que os Demonios. 768. Contra as tentaçoẽs do Demonio basta responder si, ou não; contra as dos homẽs não basta. 776. Atè a Sabedoria Diuina se não pòde liurar das tentaçoẽs dos homẽs respondendo em proprios termos. 785. Para Christo se defender das tentaçoẽs dos

homẽs, foy lhe necessario fazer Escritturas de nouo, & forjar nouas armas. 787. Hauendo de escolher tentador, antes tentador Demonio, que tentador homem 817. Os homẽs, ainda que amigos, tambem tentaõ, & mays arriscadamente que o Demonio. 823. O ser Christo tentado he motiuo de se cópadecer; & o naõ ter peccado, de perdoar. 832. Melhor bãquete se deo a Christo depoes de vencer as tentaçoẽs dos homẽs, que depoes de vencer as do Demonio. 837. A pertinacia da tentaçaõ só se vence com a constancia da resistencia. 801.

Terra. O ouro, a prata, o bronze, o ferro ou natural, ou moralmẽta considerado, tudo he pó de terra. 113. Naõ ha lugar taõ sagrado, em que naõ haja terra. 763. Grande sem razaõ, que a terra accuse a terra: mayor que a terra accuse o Ceo! 799. Se os olhos erraõ olhando para o Ceo, que será se olharem para a terra? 659. Ouuintes da palaura de Deos huns como os espinhos, outros como as pedras, outros como os caminhos, outros como a terra boa. 14. Porque formou Deos a Adaõ de terra vermelha? 114. Porque no Ceo he Deos amado de todos & na terra naõ, sendo o mesmo? 31.

Terriuel. Morte terriuel por ser hũa. 1053. Terriuel por ser incerta. 1065. Terriuel por ser momentanea. 1081. Como está na maõ do homem fazer que de nenhum destes modos seja terriuel a morte? Ib. Porque era terriuel o lugar, em que Iacob vio a Escada, se era a porta do Ceo? 135. Vide Morte.

Testamento. Se o vosso testamento ha de dizer: Item deyxo: naõ será melhor que diga: Item leuo? 1105.

Testimunho. O que nos sermoẽs se chama leuantar, muytas vezes he leuantar falsos testimunhos. 70. Allegar as Escritturas em sentido alheyo, he leuantar falsos testimunhos a Deos. 72.

Theatro. Comedias passadas do theatro ao pulpito. 74. Iá que fazemos do pulpito theatro, porque naõ fazemos bem a figura

de prégador? 77. Horto de Gethsemanì theatro do amor, & despedida de Christo. 938.

Thesouro. Do preço, que sobejou do sangue de Christo para a Redempçaõ, fez a Igreja thesouro para as Indulgencias. 997. Os thesouros da Igreja naõ se despendem sem justa causa; & se se despendem, naõ saõ effectiuos. 982. Os das monarchias seculares naõ só se despendem sem justa causa, mas com a contraria. 983. Porque escolheo Christo por thesoureyro das suas esmolas hum ladraõ? 979.

Tornar. Tornar a traz, para ir mays a diante, naõ he tornar a traz. 10.

Trabalhos. De quantos trabalhos se liura, quem acaba a vida antes de morrer! 1114.

Tragedia. Se Pedro, quando quiz ver hũa tragedia da Paxaõ de Christo, negou, que faraõ os que assistem a outras representaçoẽs? 886.

Treuas. O peccador sempre está em treuas; o justo em luz. 270. Notauel marauilha das treuas do Egypto. 268.

Tribunal. Nos outros tribunaes os negocios de Lisboa trattaõ se, como se estiueraõ em Roma, ou em Ierusalem: no tribunal da Bulla expedemse os de Roma, & Ierusalem, como se estiueraõ em Lisboa. 1018.

Trindade. A Santissima Trindade festejou o nacimento da luz nos tres dias, que só ella allumiou o mundo, tomando cada Pessoa por sua conta hum dia da festa. 249.

Triuial. A doutrina cómua, & triuial, he a de que o Demonio se teme. 79.

Tronco. Ha homẽs bruttos, homẽs troncos, & homẽs pedras. 7.

Tudo. Os nobres saõ o tudo dos reynos. 220.

Vaidade.

V

Vaidade. OS viuos saõ pó com vento.& por isso vãos : os mortos pó sem vento,& por isso sem vaidade. 107.
Vara. A Vara de Moyses ainda depoes de conuertida em Serpête era vara ; porque tinha sido vara, & hauia de tornar a ser vara 94.
Veneraçaõ. Onde se conquistaõ veneraçoẽs, naõ se perde authoridade. 218.
Ventagem. Quem vem depoes, se naõ se auentaja, naõ iguala. 435.
Vento. A vida he vento. 107. Os viuos pó com vento, & por isso vãos : os mortos pó sem vento,& por isso sem vaidade. 107. Quem semea ventos, colhe tempestades. 65. O vento da fortuna póde durar menos, que o vento da vida. 111.
Veneno. Hum veneno matta ; dous mattaõ se. 1043.
Ver. He mays efficaz o exemplo que as palauras ; porque as palauras ouuemse, o exemplo vese. 31. Vemos a rua, a casa, & a porta do Ceo, & não atinamos com a rua, nem com a casa, nẽ com a porta. 636. Ha ver sem olhar. E como? 644. Naõ vemos as cousas, que vemos ; porque naõ olhamos para ellas. 645. Ver as cousas como saõ, he ver : velas como não saõ, he estar cego. 648. Heua, quando vio a frutta, naõ vio o que era, & vio o que naõ era 653. Como o odio, ou o amor vem hũas cousas por outras? 664. Ver, & naõ remedear, naõ he ver. 684. Ver, & naõ remedear, naõ he ver vendo ; he ver sem ver. 686. Os outros sentidos tem hum officio, os olhos dous: Ver, & Chorar. 850. Porque Pedro quiz ver o fim, vio o fim do ver, que he chorar. 856. O ver he premissa do chorar, & o chorar he consequencia do ver. 857. Abriraõ se os olhos de Adaõ, & Heua, quando peccàraõ, porque estando abertos para ver, então se abrìrão para chorar. 858. Em todos os peccados he o chorar consequencia do ver. 859. Ver, & chorar

rar

rar saõ officios juntamente incompatiueis. 874. A quantos fora melhor naõ verem! 890. Esta vida he para os olhos chorarem, a outra he para verem. 892. Vide Olhos, Chorar, Cegueyra, Vista, Lagrymas.
Vida. A definiçaõ do prégador he a vida, & o exemplo. 27. O melhor conceyto, que o prégador leua ao pulpito, he o que de sua vida tem os ouuintes. 28. O Baptista prégaua com a voz, & conuertia com a vida. 34. A ruim vida do prégador he apologia contra a sua doutrina. 35. A vida humana he hum circulo de pó a pó. 103. Ha pó da vida, & pó da morte. 110. O dia que faz a vida, esse mesmo a desfaz; & como esta roda, que anda, & desanda juntamente sempre nos vai moendo, sempre somos pó. 104. Os viuos, & os mortos, todos saõ pó. 105. Distinguemse os viuos dos mortos, em que os viuos saõ pó leuantado, os mortos pó cahido. 105. Os viuos pó cõ vento, & por isso vãos: os mortos pó sem vento, & por isso sem vaidade. 107. O morrer he cahir, o viuer leuantarse. 109. Memento aos viuos. 111. Memento aos mortos. 123. A Bemauenturança he para os que morrem mortos, & o Inferno para os que morrem viuos. 1049. A vida he vento. 107. O vento da fortuna póde durar menos, que o vento da vida. 111. O que mays se teme na morte he a vida. 138. Tratta d[a] vida como mortal, & da morte como immortal. 133. Viue assi, como quizeras ter viuido, quando morras. 139. Quatro pontos para os quatro quartos de hũa hora de meditaçaõ. 1. Quanto tenho viuido? 2. Como viui? 3. Quanto posso viuer? 4. Como he bem que viua? 142. Ministros de penna saõ como as parteyras do Egypto, que com hum geyto de maõ podem dar vida, ou tirar vida. 508. Os principes estimão mays o respeyto, & authoridade de suas pessoas, q̃ a vida. 217. A morte do peccado tira tres vidas. 751. Quanto se faz pela vida do corpo, & quaõ pouco pela vida da alma! 754. O amor, em quanto vnitiuo, he como a vida: em quanto forte, he como a morte. 910. Para quem acaba a vida, quando morre,

re, he a morte incerta: para quem a acaba antes de morrer, he certa. 1074. Dauid quiz ſaber de Deos a conta dos dias, que hauia de viuer; & melhor fizera ſe quizera ſaber de ſi a conta, que hauia de dar a Deos dos dias, que tinha viuido. 1079. Todo o homem ſem ſer Profeta póde ſaber o fim de ſua vida. 1079. Melhor he ignorar os dias, que me ſobejaõ de vida, que ſaber, os que me faltaõ. 1080. O inſtante da morte naõ he como os inſtantes da vida. E porque! 1082. Quem acaba a vida antes de morrer, mette tempo entre a morte, & a vida. 1083. Dauid, & Iob, ambos pedìraõ tempo a Deos para metter tempo entre a morte, & a vida. 1092. Santo Antonio mudou de vida, para ſe preparar para a morte. Ib. Em vez de acabarmos a vida antes de morrer, continuamos a vida depoes da morte. 1097. Acabar a vida antes da morte he partido, que eſtá bem á alma, & mays ao corpo. 1101. Como ſe ha de acabar a vida antes da morte? 1102. Para todos os outros he eſta vida valle de lagrymas; ſó para os que a acabaõ antes de morrer he paraiſo na terra. 1109. Vide Morte.

Vinha. Quem he guarda de muytas vinhas, nenhũa póde guardar: & quem tem muytos officios, nenhum faz bem. 482.

Violencia. Martyrios, que padecem os Textos Sagrados na violencia, com que ſaõ trazidos. 38.

Virtude. Confiſſoẽs, em que ſe confeſſaõ os peccados como virtudes. 473. Virtudes de Dauid. 1089. Virtudes de Iob. 1090 Onde o principe eſtá longe, ſaõ neceſſarios miniſtros de mayores virtudes, & talentos. 497.

Viſta. Amor deſpido, & cego; porque quando naõ tem vſo dos olhos, entaõ ſe manifeſta. 578. A tentaçaõ de Deos nos dias do Carnaual com o Sacramento conſiſte em prouar, ſe póde mays em nós a Fé, que a viſta? 566. O faſtio do Manná naõ eſtaua no goſto; eſtaua na viſta. 569. Moyſes amou a Deos naõ o vendo, como o hauia de amar ſe o vira. 576. Anjos, q̃ naõ vem a Deos, quaes ſaõ? 579. Chriſto he luz, que a huns allumia, a outros fere: a huns dá viſta, a outros cega. 611.

Chriſto

Christo deo vista a cegos em proua de ser elle o Messias. 615. Cegos, que juntamente vem, & naõ vem. 630. Ver sem attençaõ naõ he vista. 643. Contradiçoés, que faz a paxaõ na vista. 664. Cegos, que naõ só perdem o sentido da vista, senaõ tambem o sentido da cegueyra. 666. Quem naõ conhece a vista, como ha de conhecer a cegueyra? 671. Os Escribas, & Fariseos, eraõ toupeyras com presumpçaõ de lynces. 677. A mays presumida cegueyra he quererem as toupeyras guiar os lynces. 678. Ajuntou a natureza nos olhos a vista, & as lagrymas; porque o chorar he consequencia do ver. 851. A vista foy a origem de todas as lagrymas. 852. Impedem as vistas as lagrymas, como as ondas do mar as correntes dos rios. 875. Para as negaçoés de S. Pedro concorrèraõ duas tentadoras, & hum tentador; & o mesmo passa nos peccados, que começaõ pela vista. 888. Vide Ver, Chorar, Lagrymas, Olhos.

Vittoria. Carlos Quinto venceo a mayor vittoria; porque soube fazer a seo tempo a retirada. 1086.

Vniaõ. O amor, em quanto vnitiuo, ajunta os extremos mays di-distantes: em quanto forte, diuide os extremos mays vnidos. 909. Sendo a natureza do amor vnir, como póde ser effeyto do amor o apartar? 908.

Voz. O Baptista prégaua com a voz, & conuertia com a vida. 34. A voz do pregador ha de ser ordinariamente familiar. 63. Se Christo poem os olhos, basta a voz de hum gallo, para conuerter peccadores. 845. Se Christo naõ poem os olhos, naõ basta a voz, nem bastaõ sette vozes de Christo, para conuerter. 846.

X

Xauier. S. Francisco Xauier intercede por hum seo deuoto, para que se lhe naõ dè o despacho, que pretendia. 359.

Temerosa sentença de S. Francisco Xauier sobre os que vaõ b m despachados para a India. ib.

Z

Zelo. SEmpre a justiça he zelosa contra os que podem menos. 762

Zon. aria Despreze o prégador o desprezo dos homẽs, & zom- de suas zombarias. 80.